IV
Congresso Luso-Brasileiro de
Saúde Coletiva
(On-line)

ANAIS

IV Congresso Luso-Brasileiro de Saúde Coletiva (On-line)

RESUMOS SIMPLES

REALIZAÇÃO
EDITORA OMNIS SCIENTIA

APOIO
SBEP Sociedade Brasileira de Epidemiologia

MEMBROS
ABEC BRASIL Associação Brasileira de Editores Científicos
Crossref

IV
Congresso Luso-Brasileiro de
Saúde Coletiva
(On-line)

ANAIS

IV Congresso Luso-Brasileiro de Saúde Coletiva

(On-line)

RESUMOS SIMPLES

REALIZAÇÃO
EDITORA OMNIS SCIENTIA

APOIO
SBEP Sociedade Brasileira de Epidemiologia

MEMBROS
ABEC BRASIL Associação Brasileira de Editores Científicos
Crossref

Editora Omnis Scientia

ANAIS DO IV CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA (ON-LINE) – RESUMOS SIMPLES

Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE

2026

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

COORDENADOR DO EVENTO

Amâncio António de Sousa Carvalho

COORDENADOR CIENTÍFICO

Daniel Luís Viana Cruz

COMISSÃO ORGANIZADORA

Integrantes da Editora Omnis Scientia

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adão Rodrigues de Sousa

Daniel Luís Viana Cruz

Luciandro Tassio Ribeiro Souza

Michelle de Oliveira Guimarães Arantes

Nhatallia Laranjeira Amorim

Tiago Araújo Monteiro

PALESTRANTES

Alessandra Rocha Job

Amâncio António de Sousa Carvalho

Célio Pinto

Fábio Henrique Cavalcanti de Oliveira

Ivana Maria Peres Morgado Carvalho

Mara Sofia Rodrigues

Maria Francisca do Amaral e Marinho

Raphael Pinto dos Santos

Sara Maria Varejão Pinto Coutinho da Silva

EDITOR-CHEFE

Dr. Daniel Luís Viana Cruz

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho - ESS-UTAD - Portugal

Dr. Cássio Brancaleone - UFFS - Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva - UEPa - Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão - UPE - Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior - UFRPE - Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior - UFRPE - Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes - UFPE - Brasil

EDITORES DE ÁREA - CIÊNCIAS DA SAÚDE

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

ASSISTENTE EDITORIAL

Thialla Larangeira Amorim

IMAGEM DE CAPA

Canva e OpenAI (ChatGPT)

EDIÇÃO DE ARTE

Nhatallia Laranjeira Amorim

REVISÃO

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C749
Congresso Luso-Brasileiro de Saúde Coletiva (4. : 2026 : on-line).
Anais do IV Congresso Luso-Brasileiro de Saúde Coletiva : resumos simples [recurso eletrônico] / coordenador Amâncio António De Sousa Carvalho. — 1. ed. — Recife : Omnis Scientia, 2026.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-284-0664-7
DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS

1. Saúde coletiva. 2. Saúde pública. 3. Promoção da saúde. 4. Educação em saúde. 5. Saúde e higiene - Política governamental. 6. Profissionais da área da saúde - Formação. I. Carvalho, Amâncio António De Sousa.

CDD23: 614.0981

I-1510265

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,

Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 (87) 9920-5762

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Os Anais do IV Congresso Luso-Brasileiro de Saúde Coletiva (On-line) – Resumos Simples reúnem uma expressiva diversidade de pesquisas, experiências e reflexões dedicadas à compreensão dos desafios contemporâneos da saúde coletiva. Em um cenário marcado por transformações sociais, tecnológicas e epidemiológicas, a produção e a disseminação do conhecimento científico tornam-se fundamentais para qualificar práticas, fortalecer políticas públicas e ampliar o acesso a uma atenção à saúde cada vez mais integral e humanizada.

Realizado a partir do diálogo entre pesquisadores, profissionais, estudantes e demais atores do campo da saúde do Brasil e de Portugal, o Congresso reafirma a importância da cooperação científica entre os dois países. Os trabalhos apresentados refletem diferentes perspectivas e abordagens sobre temas relacionados à promoção da saúde, prevenção de doenças, educação em saúde, gestão, políticas públicas, práticas profissionais e inovação, evidenciando o caráter interdisciplinar e plural da saúde coletiva. O formato on-line amplia ainda mais o alcance dessa iniciativa, favorecendo a participação e o intercâmbio de conhecimentos entre diferentes regiões e instituições.

Mais do que registrar a produção científica apresentada durante o Congresso, estes Anais constituem um espaço de preservação, circulação e valorização do conhecimento produzido por seus participantes. Esperamos que as contribuições aqui reunidas estimulem novas pesquisas, fortaleçam redes de colaboração e promovam debates capazes de contribuir para o aprimoramento das práticas e das políticas de saúde. Que esta edição do Congresso Luso-Brasileiro de Saúde Coletiva reafirme, assim, seu compromisso com a ciência, a cooperação internacional e a construção de uma sociedade mais saudável, equitativa e comprometida com a qualidade de vida.

Dentre os excelentes resumos que compõem este volume, a Editora Omnis Scientia concede menção honrosa às seguintes contribuições:

- ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO CÂNCER DE PÊNIS EM PACIENTES ATENDIDOS NA REGIÃO OESTE DO RIO GRANDE DO NORTE;
- PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE DEPRESSÃO EM PESSOAS ADULTAS E ASSOCIAÇÃO COM SEXO E IDADE: UM ESTUDO TRANSVERSAL;
- PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES.

SUMÁRIO

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

HUMANIZAÇÃO E ACOLHIMENTO NO SERVIÇO AMBULATORIAL.....36

COMUNICAÇÃO EFETIVA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE AMBULATORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....37

APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO EM SAÚDE: BENEFÍCIOS, LIMITAÇÕES E DESAFIOS.....38

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE BUCAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE COLETIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....39

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS ORAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....40

O SILÊNCIO QUE MODULA O CORPO: AUTOCUIDADO E LETRAMENTO EM SAÚDE NA SURDOCEGUEIRA.....41

COMUNICAÇÃO EM SAÚDE NAS MÍDIAS SOCIAIS: DESAFIOS TÉCNICOS E ÉTICOS PARA PROFISSIONAIS.....42

CARAVANA DA SOLIDARIEDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO EM DOAÇÃO DE SANGUE PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM.....43

ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS: UMA RELATO DE AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....44

ADEQUAÇÃO DO MEIO BUCAL E CONTROLE DA CÁRIE NA INFÂNCIA VIA ART: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....45

ACOLHIMENTO E ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO EM SAÚDE BUCAL: ORGANIZAÇÃO DO ACESSO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.....46

AÇÕES COLETIVAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE BUCAL NO AMBIENTE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....47

ARCO DE MAGUEREZ COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL RELACIONADA À QUALIDADE DA ÁGUA EM CONTEXTO URBANO.....48

PROJETO BOCA LIMPA: DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE SAÚDE BUCAL PARA PACIENTES HOSPITALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....49

A PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ESTUDANTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....50

A PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ESTUDANTE NO NOVO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2026–2036): UMA ANÁLISE DOCUMENTAL.....51

O PAPEL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE FRENTE À DESINFORMAÇÃO E À HESITAÇÃO VACINAL TERRITORIAL NO SUS.....52

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL: CONHECIMENTOS, PRÁTICAS E DESAFIOS NO AMBIENTE ESCOLAR.....53

CUIDAR PARA PERMANECER: A SAÚDE NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.....54

PRODUÇÃO DE UM E-BOOK SOBRE ARTRITE REUMATOIDE NO CONTEXTO DA SAÚDE BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....55

MONITORIA ACADÊMICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....56

MAIO LARANJA, ODONTOLOGIA EM CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE PREVENÇÃO E COMBATE AOS MAUS TRATOS INFANTIL.....57

PROJETO SORRISO ABERTO: AÇÕES DE SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS VÍTIMAS DE MAUS TRATOS EM BELÉM DO PARÁ.....58

A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NO AMBIENTE HOSPITALAR - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....59

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO DAS INCAPACIDADES FÍSICAS NA HANSENÍASE.....60

UMA ANÁLISE SIMPLIFICADA SOBRE A RESPOSTA PRESSÓRICA À INGESTÃO EXCESSIVA DE SÓDIO EM INDIVÍDUOS NORMOTENSOS.....61

EDUCAÇÃO EM SAÚDE CARDIOVASCULAR E O AUTOCUIDADO PSICOEMOCIONAL.....62

ATIVIDADE FÍSICA NA ADOLESCÊNCIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS.....63

SAÚDE DO SONO NA ADOLESCÊNCIA: ESTRATÉGIAS LÚDICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....64

PREVENÇÃO DE QUEDAS NO CONTEXTO DA SEGURANÇA DO PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....65

RELEITURAS DE CARTAS DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE PROCESSOS FORMATIVOS: CRÍTICAS E REFLEXÕES.....66

CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE AS DIFERENÇAS ENTRE MESTRADO ACADÊMICO E MESTRADO PROFISSIONAL.....67

TÉCNICA DIETÉTICA E CULINÁRIA II: EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS NO ENSINO DE NUTRIÇÃO.....68

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DOS ALIMENTOS NO AMBIENTE ESCOLAR.....69

AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL DESENVOLVIDAS EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DO PARANÁ.....70

AVALIAÇÃO DE RISCO SANITÁRIO DO SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO EM UM HOSPITAL NO INTERIOR DO PARANÁ.....71

MESTRADOS PROFISSIONAIS EM SAÚDE: PERFIL, MOTIVAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES NA TRAJETÓRIA DOS EGRESSOS.....72

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE MESTRADO PROFISSIONAL SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE EPIDEMIOLOGIA DENTRO DO CURSO.....73

O PAPEL DO MÉDICO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES.....74

ENTRE O CUIDADO E A PESQUISA: RESSIGNIFICANDO A PRÁTICA PROFISSIONAL A PARTIR DO MESTRADO EM SAÚDE DA FAMÍLIA.....75

PLANEJAMENTO E PREPARAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS PARA AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....76

DA TEORIA À VIVÊNCIA EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: A EXPERIÊNCIA DA LAPICS/UFAC.....77

CAIXA DE FERRAMENTAS DO RESIDENTE: ESTRATÉGIAS PARA O MANEJO DE SITUAÇÕES CRÍTICAS NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA.....78

INFLUÊNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE SELÊNIO SOBRE A ATIVIDADE DA GLUTATIONA PEROXIDASE.....79

VISITA TÉCNICA À CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....80

A RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA(NAF) E A FREQÜÊNCIA DE ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES(AAC) ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DA REGIÃO DO CARIRI.....81

DESIGUALDADES SOCIAIS E ACESSO AOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....82

AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DAS EQUIPES DE SAÚDE BUCAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....83

IMPACTO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS ATENDIDOS NA REDE PÚBLICA.....84

EFICÁCIA DE INTERVENÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE BUCAL NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....85

COBERTURA DA ATENÇÃO ODONTOLÓGICA NO SUS: PANORAMA REGIONAL E OS GARGALOS DO FINANCIAMENTO PÚBLICO.....86

MEMÓRIA E HISTÓRIA DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA: NARRATIVAS DE ROBERTO CARLOS BURINI SOBRE A FCMBB E A FMB.....87

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA.....88

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO EM NEUROCIÊNCIA DA DOR PARA O MANEJO DE CONDIÇÕES CRÔNICAS DOLOROSAS: REVISÃO INTEGRATIVA.....89

ÁREA TEMÁTICA: EPIDEMIOLOGIA

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL RESPONSÁVEL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O FORTALECIMENTO DA GESTÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS.....91

DESIGUALDADES POR SEXO E IDADE NA MORTALIDADE POR SUICÍDIO NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA COM ÊNFASE NAS PESSOAS IDOSAS.....92

SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: DESIGUALDADES TERRITORIAIS E OPORTUNIDADES PERDIDAS NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL.....93

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO CÂNCER DE PÊNIS EM PACIENTES ATENDIDOS NA REGIÃO OESTE DO RIO GRANDE DO NORTE.....94

CRIAÇÃO DE UM PAINEL GERENCIAL DE VISUALIZAÇÃO DE DADOS DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA MUNICIPAL.....95

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM IDOSOS.....96

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DA SAÚDE COLETIVA.....97

PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL COMO ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL PARA O CONTROLE DE AEDES AEGYPTI: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....98

ESPOROTRICOSE ANIMAL NO MUNICÍPIO DE COLATINA E REGIÃO.....99

TOXOPLASMOSE: UMA DOENÇA NEGLIGENCIADA DE ALTA PREVALÊNCIA.....100

INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL NAS REGIONAIS DE SAÚDE DE PERNAMBUCO DE 2020 A 2025.....101

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E O AUMENTO DE DOENÇAS EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS.....102

O QUE OS NÚMEROS NÃO MOSTRAM: SUBNOTIFICAÇÃO E INVISIBILIDADE DOS AGRAVOS NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE.....103

DESIGUALDADES TERRITORIAIS E ÓBITOS EVITÁVEIS.....104

CONTATOS SOB VIGILÂNCIA: O PAPEL DA INVESTIGAÇÃO NA QUEBRA DA CADEIA DE TRANSMISSÃO DA HANSENÍASE.....105

TENDÊNCIA TEMPORAL DA TAXA DE INTERNAÇÃO POR EPILEPSIA NOS ANOS DE 2016 A 2025.....106

TENDÊNCIA TEMPORALASPECTO EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE MAMA EM PERNAMBUCO DE 2020 A 2025.....107

ASPECTO EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE B AGUDA NO BRASIL POR REGIÃO DE 2020 A 2025.....108

EFETIVIDADE DO DIAMINO FLUORETO DE PRATA NA PARALISAÇÃO DE LESÕES DE CÁRIE EM DENTES DECÍDUOS: REVISÃO DA LITERATURA.....109

DESFECHOS ASSOCIADOS ÀS TRAJETÓRIAS DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADULTOS E IDOSOS: EVIDÊNCIAS DE UMA REVISÃO DE ESCOPO.....110

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO MASCULINA CEARENSE DIAGNOSTICADA COM HANSENÍASE ENTRE 2024-2026.....111

MÉTODOS ESTATÍSTICOS PARA IDENTIFICAÇÃO DE TRAJETÓRIAS DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADULTOS E IDOSOS.....112

INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ACERCA DE HANSENÍASE EM MULHERES PARDAS NO ESTADO DO CEARÁ, ENTRE 2022 A 2026.....113

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA EM MULHERES NO ESTADO DO CEARÁ ENTRE 2022 A 2026.....114

AVALIAÇÃO DO CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DO PROCESSO NEOPLÁSICO BENIGNO NA MAMA NO SEXO MASCULINO NO ESTADO DO CEARÁ ENTRE 2020 A 2026.....115

INCIDÊNCIA DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NAS REGIONAIS DE SAÚDE DE PERNAMBUCO DE 2020 A 2025.....116

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE CHIKUNGUNYA NOS ESTADOS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL (2015 - 2025).....117

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE MAYARO NO BRASIL E POSSÍVEL EMERGÊNCIA DE MAYARO VÍRUS EM CENÁRIO NACIONAL.....118

HOSPITALIZAÇÕES POR DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA EM RORAIMA, BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2019.....119

NOVAS FERRAMENTAS PARA O DIAGNÓSTICO DE SPOROTHRIX SPP.: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE MÉTODOS MOLECULARES.....120

PERFIL DA MORTALIDADE DECORRENTE DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) EM PERNAMBUCO ENTRE 2020 E 2024.....121

MAPA MENTAL COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NA CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO NA EPIDEMIOLOGIA.....122

PERFIL DE MORTALIDADE POR INFLUENZA/PNEUMONIA EM PERNAMBUCO ENTRE 2020 E 2024.....123

HANSENÍASE EM PERNAMBUCO NO ANO DE 2025: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA COM INDICADORES DE VIGILÂNCIA.....124

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM MOSSORÓ-RN, 2015–2025.....125

A EPIDEMIA INVISÍVEL RESÍDUOS SÓLIDOS E A EXPANSÃO DAS DOENÇAS REEMERGENTES NO BRASIL.....126

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E MORTALIDADE POR TUBERCULOSE NO ESTADO DE PERNAMBUCO ENTRE 2020 E 2024.....127

INCIDÊNCIA DE MENINGITES BACTERIANAS NAS REGIÕES DE SAÚDE DE PERNAMBUCO DE 2022 A 2025.....128

LEVANTAMENTO DO PERFIL E OCORRÊNCIA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR OBESIDADE EM ADULTOS NO BRASIL ENTRE 2019 E 2025.....129

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES COM HIPERTENSÃO E DIABETES ASSOCIADOS AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NAS MACRORREGIÕES DE SAÚDE DE MINAS GERAIS ENTRE JANEIRO DE 2010 E ABRIL DE 2013.....130

MORTALIDADE POR TUBERCULOSE PULMONAR EM MULHERES NO CEARÁ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2022 A 2026.....131

SAZONALIDADE DAS NOTIFICAÇÕES DE DENGUE EM MOSSORÓ-RN: ANÁLISE TEMPORAL NO SEMIÁRIDO POTIGUAR, 2015–2025.....132

VIDAS INTERROMPIDAS: UM ESTUDO SOBRE A MORTALIDADE MATERNA ENTRE MULHERES NEGRAS EM PERNAMBUCO, BRASIL, 2014 A 2023.....133

ANÁLISE DE CUSTOS HOSPITALARES COM SUPORTE NUTRICIONAL DE 2019 A 2025, NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....134

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES DE URGÊNCIA POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM ADULTOS JOVENS NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2020 A 2025.....135

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR PNEUMONIA EM PACIENTES NAS URGÊNCIAS HOSPITALARES NO BRASIL, DE 2023 A 2025.....136

TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO PIAUÍ: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TENDÊNCIA TEMPORAL.....137

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE FISÍCA

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DO SEDENTARISMO NA POPULAÇÃO ADULTA BRASILEIRA.....139

PREVALÊNCIA DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER SEGUNDO CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E SITUAÇÃO DE TRABALHO NO BRASIL.....140

FUNCIONALIDADE DE MEMBROS SUPERIORES NA SAÚDE COLETIVA: REVISÃO DA LITERATURA SOBRE AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE FÍSICA.....141

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA MIELOPATIA ASSOCIADA AO HTLV-1: ESTRATÉGIAS PARA A MANUTENÇÃO DA FUNCIONALIDADE.....142

DO PRIMEIRO SINAL À CONFIRMAÇÃO DIAGNÓSTICA: BARREIRAS AO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO NO BRASIL.....143

ATUAÇÃO DE RESIDENTE MULTIPROFISSIONAL NA CONDUÇÃO DE GRUPOS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....144

ENVELHECER EM UM PAÍS DESIGUAL: DETERMINANTES SOCIAIS E INIQUIDADES NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA.....145

ANEDONIA ALIMENTAR EM USUÁRIOS DE AGONISTAS DE GLP-1: UMA REVISÃO DE ESCOPO.....146

PROTOCOLOS ERAS E O PAPEL DO ANESTESIOLOGISTA NA RECUPERAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA.....147

MANEJO MULTIDISCIPLINAR DA DOR DO MEMBRO FANTASMA EM PACIENTES AMPUTADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....148

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE MENTAL

ADESÃO AO TRATAMENTO E SUBJETIVIDADE: CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE PARA O CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE.....150

VISITA TÉCNICA AO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM.....151

FACILITAÇÃO DE DISCUSSÃO ACERCA DE REDUÇÃO DE DANOS ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM NO CENÁRIO PRISIONAL.....152

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE DEPRESSÃO EM PESSOAS ADULTAS E ASSOCIAÇÃO COM SEXO E IDADE: UM ESTUDO TRANSVERSAL.....153

HÁBITOS DE USO DE TELAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM MUNICÍPIO DO EXTREMO OESTE CATARINENSE.....154

INTERSECÇÕES NA SAÚDE COLETIVA: A COMPREENSÃO DO SINTOMA PELA ÓTICA DA ANTROPOLOGIA E DO INCONSCIENTE PSICANALÍTICO.....155

VIVÊNCIAS DE UMA PSICÓLOGA NO PREPARO PSICOLÓGICO BREVE À PACIENTES CARDÍACOS DURANTE O PRÉ OPERATÓRIO.....156

A REPERCUSSÃO NA SAÚDE MENTAL DO POLICIAL QUE LABORA EM REGIME DE PLANTÃO.....157

CONSUMO DE CONTEÚDO PORNOGRÁFICO ENTRE JOVENS ADULTOS NO BRASIL: PREVALÊNCIA E CARACTERÍSTICAS ASSOCIADAS.....158

IDADE DA PRIMEIRA EXPOSIÇÃO À PORNOGRAFIA E ASSOCIAÇÕES COM O USO PROBLEMÁTICO, EFEITOS PERCEBIDOS E CRENÇAS MORAIS EM JOVENS ADULTOS.....159

INIBIDORES SELETIVOS DA RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA (ISRS) E INTEGRIDADE DO DNA ESPERMÁTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....160

DEMANDAS ACADÊMICAS E REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO.....161

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GRUPO COM ADOLESCENTES: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA.....162

SAÚDE MENTAL NO TRABALHO OFFSHORE: DESAFIOS PSICOSSOCIAIS EM UM AMBIENTE DE CONFINAMENTO.....163

FADIGA OCUPACIONAL E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO NO TRABALHO OFFSHORE.....164

TRABALHO EM TURNOS E QUALIDADE DO SONO NO CONTEXTO OFFSHORE.....165

CONFINAMENTO E DISTANCIAMENTO FAMILIAR NO TRABALHO OFFSHORE: REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS.....166

RISCOS PSICOSSOCIAIS NO AMBIENTE LABORAL: ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS DE PREVENÇÃO.....167

A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM CRISE PSICÓTICA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL.....168

PELOS CORREDORES DO HOSPITAL: REFLEXÕES DE PSICÓLOGAS RESIDENTES EM SAÚDE SOBRE O ATENDIMENTO A SAÚDE MENTAL EM HOSPITAIS GERAIS.....169

VISITA DOMICILIAR E ARTICULAÇÃO COM O CAPS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA RESIDENTE DE PSICOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....170

ENTRE LAÇO E NÓ: REFLEXÕES DE RESIDENTES EM SAÚDE SOBRE O MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL.....171

INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NAS INTERNAÇÕES POR USO DE ÁLCOOL.....172

INVESTIGAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO: NOTIFICAÇÕES DA SÍNDROME DE BURNOUT DE 2020 A 2025 EM MINAS GERAIS.....173

CLIMATÉRIO E SAÚDE MENTAL: REPERCUSSÕES EMOCIONAIS NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES.....174

QUANDO O DIAGNÓSTICO SE TRANSFORMA EM ESTIGMA: ESQUIZOFRENIA, PRECONCEITO E BARREIRAS À INCLUSÃO SOCIAL.....175

AROMATERAPIA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE EM AMBIENTE HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA.....176

EPIDEMIA TERAPÊUTICA DE ANSIOLÍTICOS E ANTIPSICÓTICOS EM JOVENS BRASILEIROS.....177

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO CONTEXTO HOSPITALAR.....178

A MENTE POR TRÁS DO JALECO: O IMPACTO DA SOBRECARGA DE TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DE RESIDENTES E ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE.....179

A INTEGRALIDADE DO CUIDADO: A IMPORTÂNCIA DA INTERSETORIALIDADE ENTRE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PRIMÁRIA.....180

HUMANIZAÇÃO E SOFRIMENTO PSÍQUICO: ESTRATÉGIAS DE APOIO PSICOLÓGICO A PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NA REDE PÚBLICA.....181

O IMPACTO DA ERA DIGITAL NA SAÚDE: DESAFIOS DA SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES FRENTE À TELEMEDICINA E À HIPERCONECTIVIDADE.....182

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS PARA IDENTIFICAÇÃO E MANEJO.....183

SAÚDE MENTAL DE SOCIOEDUCADORES NO CONTEXTO LABORAL EM INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA NARRATIVA.....184

ANTES DE DECIDIR, PAUSE: REFLEXÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL.....185

SAUDE MENTAL DE MULHERES EM OBESIDADE E SOBREPESO DURANTE O PROCESSO DE EMAGRECIMENTO.....186

IMPACTOS DAS APOSTAS ESPORTIVAS NA SAÚDE MENTAL E NA VIDA SOCIAL DOS APOSTADORES.....187

ANSIEDADE EM UNIVERSITÁRIOS: FATORES ASSOCIADOS E REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DE VIDA.....188

DEPENDÊNCIA EMOCIONAL NOS RELACIONAMENTOS AFETIVOS: IMPACTOS NA AUTOESTIMA E NO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO.....189

USO EXCESSIVO DE REDES SOCIAIS E AUTOIMAGEM ENTRE ADOLESCENTES: REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS.....190

MEMORIZAÇÃO MECÂNICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: LIMITES DA DECORAÇÃO SEM COMPREENSÃO.....191

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE SOCIAL

GOVERNANÇA ORIENTADA POR EVIDÊNCIA E CONHECIMENTO: O PAPEL DA TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO NO FORTALECIMENTO DOS SISTEMAS UNIVERSAIS DE SAÚDE.....193

ACESSO AOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A SAÚDE COLETIVA.....194

O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A SAÚDE COLETIVA.....195

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE BUCAL NO BRASIL E SEUS IMPACTOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA POPULAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....196

HANSENÍASE PARA ALÉM DA DOENÇA: ESTIGMA, EXCLUSÃO SOCIAL E OS DESAFIOS PARA O CUIDADO INTEGRAL.....197

DESIGUALDADES SOCIAIS E ACESSO A SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....198

GRUPOS RELIGIOSOS E USO DE PORNOGRAFIA: DESAPROVAÇÃO MORAL E EFEITOS PERCEBIDOS.....199

CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: DESAFIOS PARA A INTEGRALIDADE E A CONTINUIDADE DO CUIDADO.....200

O IMPACTO DO PROGRAMA BRASIL SORRIDENTE NA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO ADULTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....201

HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM – PA.....202

ENTRE O TRAUMA E A REABILITAÇÃO: IMPACTOS DO TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR SOBRE A AUTONOMIA, QUALIDADE DE VIDA E INCLUSÃO SOCIAL.....203

HISTÓRIA DA SAÚDE PÚBLICA NA FMB: INTEGRAÇÃO ENTRE PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA NO CENTRO DE SAÚDE ESCOLA.....204

MUNICIPALIZAÇÃO DA SAÚDE NA REGIÃO DE BOTUCATU: A TRANSIÇÃO SUDS-SUS NA MEMÓRIA DE UM DOCENTE DA FMB.....205

APOROFOBIA E ACESSO À SAÚDE: DESAFIOS PARA O ACOLHIMENTO E O AMPARO ÀS POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL.....206

EQUIDADE RACIAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: DESAFIOS E AVANÇOS NA LEGISLAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL.....207

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA MULHER

PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE BARREIRAS, EVIDÊNCIAS E DESFECHOS MATERNO-INFANTIS.....209

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA.....210

OS IMPACTOS DA PERIMENOPAUSA E DA MENOPAUSA NO TRABALHO E NA SAÚDE GLOBAL: RELATOS DE SERVIDORAS DE UMA UNIVERSIDADE.....211

EFEITOS DOS AGONISTAS DO RECEPTOR DE GLP-1 NA SAÚDE REPRODUTIVA FEMININA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....212

O PAPEL DA PSICOLOGIA NO CUIDADO À MÃES DE BEBÊS INTERNADOS EM UTI NEONATAL.....213

O CUIDADO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE A GESTANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA.....214

IMPACTOS DO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA NA SAÚDE DA MULHER: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE EM SANTARÉM – PARÁ.....215

AROMATERAPIA E MUSICOTERAPIA NA HUMANIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO.....216

GRUPO COMUNITÁRIO ENQUANTO DISPOSITIVO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL PARA MULHERES IDOSAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....217

SUSPEITA DE MICROEMBOLIZAÇÃO CORONARIANA POR EMBOLIA GORDUROSA APÓS LIPOASPIRAÇÃO: RELATO DE CASO.....218

SÍNDROME CORONARIANA AGUDA EM MULHERES: DESAFIOS NO RECONHECIMENTO CLÍNICO E REDUÇÃO DOS ATRASOS DIAGNÓSTICOS.....219

DIFICULDADES LINGUÍSTICAS NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL A GESTANTES IMIGRANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....220

TENDÊNCIA TEMPORAL DAS MAMOGRAFIAS NO ESTADO DO PIAUÍ (2017-2025): RETRAÇÃO PANDÊMICA E RETOMADA ASSISTENCIAL.....221

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

HESITAÇÃO VACINAL INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CAUSAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO.....223

PROMOVENDO A SEGURANÇA ALIMENTAR NA INFÂNCIA: IMPACTOS DA OBESIDADE INFANTIL NA SAÚDE FÍSICA E PSICOSSOCIAL.....224

USO DE VAPE POR ADOLESCENTES: MOTIVOS DE ADESÃO E RISCOS DE LESÕES NO PULMÃO.....225

A ATUAÇÃO INTERSETORIAL DO NUTRICIONISTA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....226

OS DETERMINANTES PSICOSSOCIAIS E AMBIENTAIS DA OBESIDADE INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA ABORDAGEM CONTRA-HEGEMÔNICA.....227

BAIXA DURAÇÃO DO SONO E SUA ASSOCIAÇÃO COM ATIVIDADE FÍSICA E USO DE SMARTPHONE ENTRE ADOLESCENTES.....228

INICIAÇÃO SEXUAL: PREVALÊNCIA E FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS EM ADOLESCENTES DE BOA VISTA/RORAIMA.....229

SOLIDÃO EM ADOLESCENTES E SUAS RELAÇÕES COM COMPORTAMENTOS DO ESTILO DE VIDA.....230

HÁBITOS ALIMENTARES E ESTADO NUTRICIONAL EM ADOLESCENTES ESCOLARES.....231

SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA, ANSIEDADE E ESTRESSE EM ADOLESCENTES ESCOLARES.....232

PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES.....233

SEGURANÇA DO PACIENTE E DIMENSIONAMENTO DA ENFERMAGEM EM NEFROLOGIA PEDIÁTRICA:RELATO DE EXPERIÊNCIA.....234

ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA INTERVENÇÃO PRECOCE DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....235

O BRINCAR COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).....236

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL SOBRE BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS COM ESCOLARES DO SUDOESTE DO PARANÁ.....237

QUEM SOU EU QUANDO A TELA SE APAGA? REDES SOCIAIS, CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA EM SAÚDE COLETIVA.....238

DO CUIDADO À PROTEÇÃO: DESAFIOS INTERSETORIAIS PARA A GARANTIA DA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....239

NUTRIÇÃO E PLANEJAMENTO EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA CRECHE PÚBLICA.....240

APLICAÇÃO DE JOGOS E ATIVIDADES LÚDICAS NA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA REGULAÇÃO EMOCIONAL INFANTIL.....241

DESNUTRIÇÃO E ANEMIA EM CRIANÇAS INDÍGENAS NO PARÁ: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....242

ESTRUTURA DAS REDES ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E APOIO DOS PAIS E AMIGOS EM ADOLESCENTES PERNAMBUCANOS.....243

VACINAÇÃO MATERNA CONTRA O VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO A PARTIR DA 28ª SEMANA GESTACIONAL NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS GRAVES NO LACTENTE.....244

PERFIS EPIDEMIOLÓGICOS E TENDÊNCIA TEMPORAL DAS HOSPITALIZAÇÕES POR DOENÇAS DO APÊNDICE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PARANÁ (2015–2025).....245

ÁREA TEMÁTICA: DO IDOSO

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO IDOSO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E PORTUGAL.....247

O DESAFIO DA LITERACIA DIGITAL NA TELESSAÚDE PARA IDOSOS: SUS E SNS EM FOCO.....248

REDES DE APOIO AO CUIDADOR DE IDOSOS DEPENDENTES: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE BRASIL E PORTUGAL.....249

INTERVENÇÕES EM SAÚDE COLETIVA PARA A PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: REVISÃO DE LITERATURA.....250

ASSOCIAÇÕES ENTRE IDADE E HIPERTENSÃO EM IDOSOS SEGUNDO O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS.....251

IDOSOS COM OBESIDADE E QUE CONSOMEM ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS TÊM MAIS CHANCES DE TEREM DISPNEIA?.....252

PREVALÊNCIA DE TABAGISMO E FATORES SOCIOMODEGRÁFICOS ASSOCIADOS EM IDOSOS DE RORAIMA.....253

CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM IDOSOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....254

O CORPO QUE ENVELHECE E A SOCIEDADE QUE NÃO SE PREPARA: SARCOPENIA E OS NOVOS DESAFIOS DA SAÚDE COLETIVA.....255

O ESTILO DE VIDA ADVENTISTA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE E BEM-ESTAR DE PESSOAS IDOSAS: REVISÃO INTEGRATIVA.....256

OSTEOARTRITE DE JOELHO EM IDOSOS: FATORES DE RISCO, LIMITAÇÕES FUNCIONAIS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO.....257

LOMBALGIA EM IDOSOS: INFLUÊNCIA DOS HÁBITOS POSTURAIS E DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍFICA NAS LIMITAÇÕES FUNCIONAIS.....258

EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO AUDITIVA RÍTMICA NA MARCHA DE PESSOAS COM DOENÇA DE ALZHEIMER.....259

ANÁLISE DOS CUSTOS HOSPITALARES DAS DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO EM IDOSOS NO BRASIL (2020–2025).....260

ÁREA TEMÁTICA: OCUPACIONAL

MAPEAMENTO DE ESTRESSORES E PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL ENTRE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....262

RASTREIO DE TRANSTORNO MENTAL COMUM EM EXAMES PERIÓDICOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....263

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA SAÚDE DO(A) TRABALHADOR(A) MILITAR.....264

MODELO PRECEDE-PROCEED NA SAÚDE DO TRABALHADOR: DA ESCUTA À QUALIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS DE NOTIFICAÇÃO.....265

ESCALAS PSICOMÉTRICAS DE RISCO PSICOSSOCIAL NO TRABALHO E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS.....266

FATORES ORGANIZACIONAIS, PRÁTICAS DE GESTÃO E RETENÇÃO DE ENFERMEIROS: REVISÃO INTEGRATIVA.....267

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO E SOFRIMENTO PSÍQUICO: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR E A SAÚDE COLETIVA.....268

PLANEJAMENTO DE CAPACITAÇÕES PARA AGENTES DE COMBATE ÀS ENDEMIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....269

ORIENTAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE DO TRABALHADOR EM UMA INDÚSTRIA DE BEBIDAS DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, PERNAMBUCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....270

SAÚDE E SUSTENTABILIDADE DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE OURO BRANCO (MG): ANÁLISE DE INDICADORES À LUZ DOS ODS 3 E ODS8.....271

NUTRICIONISTA NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR NO INTERIOR DE PERNAMBUCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....272

ACIDENTES COM MATERIAL PERFUROCORTANTE ENTRE TRABALHADORES DE CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: REVISÃO NARRATIVA.....273

FATORES DE RISCOS PSICOSSOCIAIS E A SAÚDE DOS TRABALHADORES NO BRASIL.....274

ÁREA TEMÁTICA: OUTRAS

IMPLANTAÇÃO DE SALA DE SITUAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE GOVERNANÇA ORIENTADA POR DADOS NA GESTÃO MUNICIPAL.....276

ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE TRANSPLANTADO.....277

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA COLETA DE AMOSTRA PARA PCR VIRAL EM AMBIENTE AMBULATORIAL.....278

DESENVOLVIMENTO DE CARTILHA BILÍNGUE (LIBRAS-PORTUGUÊS) COM SINAIS-TERMO EM SAÚDE PARA ATENDIMENTO CLÍNICO.....279

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INQUÉRITO SOROLÓGICO CANINO EM COLATINA-ES.....280

A INVISIBILIDADE DO CUIDADO: A SUBVALORIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR.....281

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO AUXÍLIO A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.....282

MANIFESTAÇÕES ORAIS DA SÍNDROME DE PEUTZ-JEGHERS: REVISÃO DA LITERATURA.....283

RELAÇÃO ENTRE BRUXISMO DO SONO E APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: REVISÃO DE LITERATURA.....284

A DOCÊNCIA COMO FERRAMENTA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA EM MONTES CLAROS.....285

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE SEMINÁRIOS DE CUIDADOS PRIMÁRIOS EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....286

DESAFIOS NA NOTIFICAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DE EVENTOS SUPOSTAMENTE ATRIBUÍVEIS À VACINAÇÃO OU IMUNIZAÇÃO EM RONDÔNIA.....287

OZONIOTERAPIA COMO ADJUVANTE NO TRATAMENTO DA PERIODONTITE: UMA REVISÃO NARRATIVA.....288

TECNOLOGIA E HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA UMA ASSISTÊNCIA CENTRADA NA PESSOA.....289

GESTÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO DE BIOIMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....290

PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS ATUAIS NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....291

POTENCIAL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA COMO FERRAMENTA DE APOIO À CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO PARÁ: REVISÃO INTEGRATIVA (2016-2025).....292

PROGRAMA “MELHOR EM CASA”: POTENCIALIDADES DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR DOMICILIAR NA FORMAÇÃO EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL.....293

ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA E-MULTI DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES À LUZ DA REFORMA SANITÁRIA BRASILEIRA.....294

A INFLUÊNCIA DA SAÚDE BUCAL NA SAÚDE SISTÊMICA DE PACIENTES HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....295

POLÍTICA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL: POSSÍVEIS REPERCUSSÕES SOBRE O CUIDADO DE FIM DE VIDA NO DOMICÍLIO E O LOCAL DE ÓBITO.....296

AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NA UTILIZAÇÃO DA LASERTERAPIA PARA TRATAMENTO DE FERIDAS.....297

SAÚDE MENTAL NO ADULTO EMERGENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....298

MANEJO ODONTOLÓGICO INDIVIDUALIZADO DIANTE DE SUSPEITA DE HIPERSENSIBILIDADE AOS FLUORETOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....299

SARCOMA SINOVIAL: PERFIL CLINICOPATOLÓGICO, BASES MOLECULARES E DESAFIOS TERAPÊUTICOS – REVISÃO DE LITERATURA.....300

CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE E DO SOFRIMENTO SOCIOPOLÍTICO PARA A SAÚDE COLETIVA E A ENFERMAGEM.....301

ALTERAÇÕES NO CRESCIMENTO ÓSSEO E DENTOALVEOLAR EM CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATINA.....302

A EFICÁCIA DA FOTOBIOMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR.....303

SPRING-BACK EFFECT NA OSSEODENSIFICAÇÃO EM SINUS LIFT TRANSCRESTAL: UMA ABORDAGEM MINIMAMENTE INVASIVA.....304

AVANÇOS TERAPÊUTICOS E CIRÚRGICOS NO MANEJO DE CISTOS ODONTOGÊNICOS: PIEZOCIRURGIA E TERAPIAS ADJUVANTES.....305

ABORDAGENS INOVADORAS PARA O CONTROLE DE MARGENS CIRÚRGICAS E ESTRATIFICAÇÃO PROGNÓSTICA NO CARCINOMA ESPINOCELULAR ORAL.....306

PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O GERENCIAMENTO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....307

MANEJO CIRÚRGICO DE COMPLICAÇÕES MAXILOFACIAIS ASSOCIADAS À SÍNDROME DE MUNCHAUSEN.....308

MANEJO DE FERIMENTOS FACIAIS DECORRENTES DE MORDEDURA CANINA EM PACIENTE PEDIÁTRICO.....309

RECONSTRUÇÃO DE DEFEITO PALPEBRAL COM ENXERTO CUTÂNEO RETROAURICULAR: RELATO DE CASO.....310

ABORDAGEM CIRÚRGICA DE ANGIOLIPOMA EM INDIVÍDUO COM NEUROFIBROMATOSE TIPO 1: RELATO DE CASO.....311

TRATAMENTO CONSERVADOR DO TUMOR DE WARTHIN EM GLÂNDULA PARÓTIDA: RELATO DE CASO.....312

MANEJO DE ADENOMA PLEOMÓRFICO RECIDIVANTE EM GLÂNDULA PARÓTIDA: RELATO DE CASO.....313

MANEJO CIRÚRGICO DE TRAUMA ZIGOMÁTICO-ORBITÁRIO POR PROJÉTIL DE ARMA DE FOGO EM PACIENTE PEDIÁTRICA.....314

MANEJO CIRÚRGICO DE TRAUMA COMPLEXO DO TERÇO MÉDIO DA FACE APÓS ACIDENTE MOTOCICLÍSTICO.....315

MANEJO DA AVULSÃO DE DENTES PERMANENTES: CONDUTAS CLÍNICAS E FATORES ASSOCIADOS AO PROGNÓSTICO.....316

FRATURAS MANDIBULARES EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: PARTICULARIDADES DIAGNÓSTICAS E TERAPÊUTICAS.....317

ABORDAGEM CIRÚRGICA DE TRAUMA FACIAL PEDIÁTRICO POR PROJÉTIL DE ARMA DE FOGO: RELATO DE CASO.....318

MANIFESTAÇÕES ORAIS DO DIABETES MELLITUS.....319

TRAUMAS FACIAIS COM ENVOLVIMENTO NASAL.....320

ABORDAGEM INICIAL DO PACIENTE POLITRAUMATIZADO COM TRAUMA FACIAL.....321

EXÉRESE DE LINFANGIOMA CÍSTICO EM PACIENTE COM NEUROFIBROMATOSE TIPO I: RELATO DE CASO.....322

TRAUMATISMOS DENTÁRIOS EM DENTES PERMANENTES.....323

NEUROMA TRAUMÁTICO NA REGIÃO MAXILOFACIAL.....324

FRATURAS MAXILOFACIAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....325

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE ADENOCARCINOMA POLIMORFO DE BAIXO GRAU EM MAXILA: RELATO DE CASO.....326

DISPLASIA FIBROSA CRANIOFACIAL: ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA.....327

LÍQUEN PLANO ORAL: ASPECTOS ETIOPATOGÊNICOS, CLÍNICOS E DIAGNÓSTICOS.....328

APLICAÇÃO DO ATLS NO ATENDIMENTO AO TRAUMA BUCOMAXILOFACIAL.....329

CISTO DENTÍGERO: CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA ENTRE ENUCLEAÇÃO E DESCOMPRESSÃO NO MANEJO CIRÚRGICO.....330

ABORDAGEM CIRÚRGICA DE LINFONODO CALCIFICADO NA REGIÃO SUBMANDIBULAR: RELATO DE CASO.....331

SIALOLITÍASE DA GLÂNDULA SUBMANDIBULAR: DIAGNÓSTICO E ABORDAGENS CIRÚRGICAS CONSERVADORAS PARA PRESERVAÇÃO GLANDULAR.....332

CÂNCER DE BOCA: FATORES DE RISCO E DIAGNÓSTICO PRECOCE.....333

AMELOBLASTOMA: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.....334

OSTEONECROSE DOS MAXILARES RELACIONADA A MEDICAMENTOS.....335

MUCOCELE E RÂNULA: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS DIAGNÓSTICOS E CIRÚRGICOS.....336

INFECÇÕES ODONTOGÊNICAS E SUAS COMPLICAÇÕES.....337

LESÕES FIBRO-ÓSSEAS DOS MAXILARES: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E ABORDAGEM CIRÚRGICA.....338

SINUSITE MAXILAR ASSOCIADA A INFECÇÕES ODONTOGÊNICAS: REVISÃO DE LITERATURA.....339

ABORDAGEM CIRÚRGICA DE QUERATOCISTO ODONTOGÊNICO EM REGIÃO POSTERIOR DA MAXILA: RELATO DE CASO.....340

MIÍASE COM DESTRUIÇÃO DO GLOBO OCULAR E TECIDOS PERIORBITÁRIOS: RELATO DE CASO.....341

MANEJO CIRÚRGICO DE GANGRENA GASOSA COM ACOMETIMENTO DE FACE E TÓRAX: RELATO DE CASO.....342

RECONSTRUÇÃO CUTÂNEA COM AUTOENXERTO APÓS RESSECÇÃO DE CARCINOMA BASOCELULAR METATÍPICO: RELATO DE CASO.....343

TRATAMENTO DE LIPOMA DE GRANDE DIMENSÃO EM REGIÃO SUBMANDIBULAR: RELATO DE CASO.....344

BELIMUMABE NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO REFRATÁRIO: RELATO DE CASO.....345

GESTÃO DE ENFERMAGEM DO SERVIÇO DE BIOIMAGEM NO CONTEXTO CLÍNICO AMBULATORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....346

ESPONDILOARTRITE AXIAL COM DIAGNÓSTICO TARDIO: RELATO DE CASO E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS.....347

HIPOTIREOIDISMO REFRATÁRIO EM PACIENTE COM DISFUNÇÕES ANÁTOMO-FUNCIONAIS INTESTINAIS: RELATO DE CASO.....348

LIDERANÇA DE ENFERMAGEM E GESTÃO DO CUIDADO EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO NEFROLÓGICA:RELATO DE EXPERIÊNCIA.....349

AVULSÃO DENTÁRIA TRAUMÁTICA: CONDUTAS DE URGÊNCIA E ESTRATÉGIAS PARA PRESERVAÇÃO DO DENTE.....350

ALTERAÇÕES DO NERVO FACIAL ASSOCIADAS AO TRAUMA: DIAGNÓSTICO E REPERCUSSÕES CLÍNICAS.....351

LESÕES TRAUMÁTICAS DA MANDÍBULA: AVALIAÇÃO E CONDUTA TERAPÊUTICA.....352

AS DESPEDIDAS SILENCIOSAS DE CADA FASE DA VIDA: ENSAIO SOBRE O LUTO E O DESENVOLVIMENTO HUMANO.....353

CONSEQUÊNCIA DA AUSÊNCIA PATERNA NA SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA NA TERCEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....354

DETERMINANTES PARA O ENVOLVIMENTO EM ATIVIDADES FÍSICAS POR ESTUDANTES DE MEDICINA DO CARIRI.....355

ESTADO NUTRICIONAL E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ACADÊMICOS DE MEDICINA DA REGIÃO DO CARIRI.....356

MONITORIA DE METODOLOGIA CIENTÍFICA EM UM CURSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....357

BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO E QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE PREPARAÇÕES PROTEICAS EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO.....358

BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO E QUALIDADE DA ÁGUA NA SEGURANÇA DOS ALIMENTOS EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO.....359

BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO E QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE SALADAS EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO.....360

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DO AR E CONTAMINAÇÃO DE SUPERFÍCIES EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO.....361

MONITORAMENTO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DO AR COMO FERRAMENTA DE CONTROLE EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO.....362

POTENCIAL ANTIFÚNGICO DE ÓLEOS ESSENCIAIS E EXTRATO VEGETAL SOBRE FUNGOS ISOLADOS DE UVAS DE MESA.....363

RELAÇÃO ENTRE BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO E QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DOS ALIMENTOS EM SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO.....364

DOENÇAS DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: O PAPEL DO NUTRICIONISTA.....365

CAPACITAÇÃO DE MANIPULADORES EM BOAS PRÁTICAS E QUALIDADE MICROBIOLÓGICA EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO.....366

COLECISTECTOMIA SUBTOTAL COMO ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA NA VESÍCULA DE DIFÍCIL DISSECÇÃO.....367

USO SELETIVO VERSUS ROTINEIRO DE DRENOS APÓS PANCREATECTOMIA: IMPACTO NAS COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS.....368

FLUORESCÊNCIA COM INDOCIANINA DURANTE COLECISTECTOMIA LAPAROSCÓPICA: IMPACTO NA IDENTIFICAÇÃO DA ANATOMIA BILIAR.....369

TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA NO ABDOME ABERTO: IMPACTO NO FECHAMENTO FASCIAL E NAS COMPLICAÇÕES.....370

ANTIBIOTICOTERAPIA VERSUS APENDICECTOMIA NO TRATAMENTO DA APENDICITE AGUDA NÃO COMPLICADA.....371

QUIMIOTERAPIA INTRAPERITONEAL HIPERTÉRMICA ASSOCIADA À CIRURGIA CITORREDUTORA NA CARCINOMATOSE PERITONEAL COLORRETAL.....372

LAVAGEM LAPAROSCÓPICA VERSUS RESSECÇÃO COLÔNICA NA DIVERTICULITE PERFURADA HINCHEY III.....373

USO PROFILÁTICO DE TELA NO FECHAMENTO DA LAPAROTOMIA MEDIANA: PREVENÇÃO DE HÉRNIA INCISIONAL.....374

PROTOCOLOS DE RECUPERAÇÃO OTIMIZADA APÓS CIRURGIA EM PROCEDIMENTOS COLORRETAIS: EFEITOS SOBRE COMPLICAÇÕES E PERMANÊNCIA HOSPITALAR.....375

ROBÓTICA VERSUS LAPAROSCOPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE RETO: BENEFÍCIOS CLÍNICOS E ONCOLÓGICOS.....376

OBSERVAÇÃO ATIVA APÓS RESPOSTA CLÍNICA COMPLETA AO TRATAMENTO NEOADJUVANTE DO CÂNCER DE RETO.....377

CORTICOSTEROIDES NO CHOQUE SÉPTICO REFRATÁRIO: IMPACTO NA REVERSÃO DO CHOQUE E NOS DESFECHOS CLÍNICOS.....378

POSIÇÃO PRONA NA SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO GRAVE: EFEITOS SOBRE OXIGENAÇÃO E MORTALIDADE.....379

INÍCIO PRECOCE VERSUS ESTRATÉGIA EXPECTANTE DE TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA NA LESÃO RENAL AGUDA EM PACIENTES CRÍTICOS.....380

IMPACTO DA OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA NA SOBREVIDA DE PACIENTES COM COVID-19 GRAVE INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....381

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

HUMANIZAÇÃO E ACOLHIMENTO NO SERVIÇO AMBULATORIAL

Susane De Araújo Kishi[1].

RESUMO

Introdução: O atendimento em unidades de saúde muitas vezes gera nos pacientes sentimentos de vulnerabilidade e ansiedade em relação ao seu diagnóstico e tratamento, exigindo um cuidado além dos procedimentos técnicos. Nesse cenário, a humanização e o acolhimento consolidam-se como pilares, promovendo vínculo terapêutico e segurança emocional aos usuários. Objetivo: Melhorar o atendimento do ambulatório através da humanização e do acolhimento ao paciente, capacitando a equipe para garantir um serviço mais empático e satisfatório, reduzindo a ansiedade e melhorando a adesão ao tratamento proposto. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado a partir da observação diária da equipe de enfermagem sobre humanização e acolhimento no serviço ambulatorial. Resultados: Pode-se dizer que a partir do que foi observado, a aplicação prática do acolhimento gerou um aumento na percepção de segurança e na satisfação dos usuários. Observou-se também que o estabelecimento de uma comunicação empática reduziu a ansiedade dos pacientes, o que refletiu em uma maior adesão ao tratamento proposto. Contudo, observamos também que a sobrecarga de trabalho da equipe configura-se como uma barreira crítica que limita o potencial das ações de humanização no cotidiano institucional. Conclusão: A humanização e o acolhimento no serviço ambulatorial mostra-se indispensável para transformar a assistência em saúde. Evidencia -se que práticas assistenciais pautadas na empatia, fortalecem o vínculo terapêutico, aumentam a adesão ao tratamento e elevam os índices de satisfação dos usuários. Conclui-se, portanto, que apesar dos desafios, investir em estratégias humanizadas é o caminho para consolidar um sistema de saúde mais acolhedor e resolutivo.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Empatia. Cuidado centrado no paciente.

COMUNICAÇÃO EFETIVA COMO FERRAMENTA DE CUIDADO DE ENFERMAGEM EM AMBIENTE AMBULATORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Susane De Araújo Kishi[1].

RESUMO

Introdução: Atualmente a crescente demanda por atendimento ambulatorial exige dinamismo e precisão por parte das equipes de saúde. Neste contexto de alta rotatividade e dinâmica dos atendimentos, a comunicação efetiva consolida-se como uma ferramenta indispensável para o cuidar, superando a simples troca de informações, é por meio dela que a equipe de enfermagem estabelece o acolhimento, identifica necessidades reais dos usuários, traduzindo orientações complexas da linguagem formal em linguagem simples e acessível, garantindo o entendimento e a continuidade dos cuidados. Por outro lado, a falha ou ruído na transmissão das informações, quer seja entre a equipe multidisciplinar ou entre equipe-paciente, comprometem tanto a segurança do usuário, como da equipe assistencial, prejudicando a qualidade do serviço prestado. Objetivo: Relatar a experiência da equipe de enfermagem no uso da comunicação efetiva como ferramenta para garantir a segurança do paciente e a continuidade do cuidado no ambiente domiciliar. Metodologia: Trata-se de estudo descritivo, tipo relato de experiência, vivenciado em um ambiente ambulatorial, onde a equipe de enfermagem atua na assistência direta aos usuários. Resultados: A vivência ocorreu em uma unidade ambulatorial de um hospital de alta complexidade. O serviço caracteriza-se por uma alta demanda de atendimentos diários, assistidos por equipes multiprofissionais. O fluxo assistencial da enfermagem envolve as etapas de acolhimento, triagem, administração de terapêuticas programadas e orientações para os cuidados domiciliares. A atuação prática exigiu da equipe o desenvolvimento de estratégias de comunicação verbal e não verbal adaptadas. Devido à presença de diagnósticos de doenças degenerativas e raras, o processo de comunicação é direcionado tanto aos pacientes quanto aos cuidadores e familiares, que frequentemente assumem a responsabilidade do plano de cuidados em domicílio. Conclusão: A vivência prática evidenciou que, melhorar as habilidades de comunicação da equipe de enfermagem é indispensável para promover a educação em saúde, criar vínculos de confiança e garantir uma assistência humanizada, segura e livre de danos.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação em saúde. Cuidados de enfermagem. Assistência ambulatorial.

APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO EM SAÚDE: BENEFÍCIOS, LIMITAÇÕES E DESAFIOS

Priscilla Dos Reis Oliveira[1].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/29

RESUMO

Introdução: A inteligência artificial (IA) vem se consolidando como uma tecnologia estratégica no ensino em saúde, com potencial para transformar práticas pedagógicas na educação superior. Entre suas principais aplicações, destacam-se os sistemas de tutoria inteligente, os simuladores clínicos virtuais, os chatbots pedagógicos e as ferramentas de feedback automatizado, que contribuem para a personalização da aprendizagem, o desenvolvimento do raciocínio clínico e o acompanhamento mais contínuo do desempenho discente. Objetivo: Identificar e sintetizar evidências científicas sobre o uso de ferramentas de IA como apoio ao ensino em saúde, analisando suas tipologias de aplicação, benefícios, limitações e desafios de implementação. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em bases de dados da área da saúde e da educação, com recorte temporal de 2018 a 2024, incluindo estudos originais, revisões sistemáticas e relatos de experiência voltados à graduação e à pós-graduação em saúde. Resultados: Os achados indicam que a IA pode favorecer o engajamento dos estudantes, ampliar a autonomia, oferecer maior disponibilidade de apoio à aprendizagem e qualificar o processo avaliativo por meio de respostas mais objetivas e imediatas. Entretanto, persistem barreiras importantes, como a desigualdade de acesso às tecnologias, a necessidade de formação pedagógica dos docentes, os riscos relacionados à privacidade dos dados e os desafios éticos associados à sua utilização. Considerações finais: Conclui-se que a IA representa um recurso pedagógico promissor para o ensino em saúde, especialmente quando integrada de forma crítica, ética e contextualizada às demandas formativas. Sua adoção requer planejamento institucional, infraestrutura adequada e capacitação docente contínua, de modo a fortalecer processos de aprendizagem adaptativa e qualificar a formação de profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência artificial. Ensino em saúde. Educação superior.

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE BUCAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE COLETIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Laiz Viana Monteiro Guedes De Amorim[1]; Laila Leal Costa Nunes Chamma[2]; Cristiane Da Cruz Silva[3]; Gabriely Carrara Guimarães[4]; Marcos Aurélio Magalhães Campos[5]; Karla Aparecida Fernandes[6]; Renata Pereira Georjutti[7].

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e exerce papel fundamental na promoção da saúde bucal, prevenção de doenças e ampliação do acesso aos serviços odontológicos. A incorporação das Equipes de Saúde Bucal à Estratégia Saúde da Família fortaleceu ações preventivas, educativas e assistenciais voltadas às necessidades da população. Objetivo: Analisar a importância da Atenção Primária em Saúde Bucal na promoção da saúde coletiva, evidenciando suas contribuições para a melhoria das condições de saúde da população. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, utilizando artigos publicados entre 2020 e 2025, indexados nas bases SciELO e PubMed. Foram empregados os descritores “Atenção Primária à Saúde”, “Saúde Bucal”, “Promoção da Saúde” e “Odontologia”, combinados por operadores booleanos. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, em português e inglês, relacionados à atuação da odontologia na atenção primária. Resultados: Os estudos demonstraram que a APS favorece a ampliação do acesso aos serviços odontológicos, o fortalecimento das ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, além da identificação precoce das principais doenças bucais. Também foi evidenciado que a atuação integrada das equipes multiprofissionais contribui para melhores indicadores de saúde, fortalecimento do vínculo com a comunidade e redução das desigualdades no cuidado odontológico. Entretanto, desafios como limitações de financiamento, cobertura assistencial insuficiente e desigualdades regionais ainda comprometem a efetividade das ações. Considerações finais: A Atenção Primária em Saúde Bucal representa uma estratégia essencial para a promoção da saúde coletiva, contribuindo para a prevenção de doenças, melhoria da qualidade de vida e fortalecimento do SUS. A qualificação das equipes e a ampliação do acesso permanecem fundamentais para consolidar uma assistência odontológica integral e resolutiva.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde. Estratégia saúde da família. Equidade.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS ORAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Laiz Viana Monteiro Guedes De Amorim[1]; Laila Leal Costa Nunes Chamma[2]; Cristiane Da Cruz Silva[3]; Gabriely Carrara Guimarães[4]; Marcos Aurélio Magalhães Campos[5]; Karla Aparecida Fernandes[6]; Renata Pereira Georjutti[7].

RESUMO

Introdução: A educação em saúde bucal é uma das principais estratégias desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde (APS), contribuindo para a prevenção de doenças orais e para a promoção de hábitos saudáveis entre indivíduos e comunidades. As ações educativas realizadas pelas Equipes de Saúde Bucal favorecem a conscientização sobre higiene oral, alimentação saudável e utilização adequada dos serviços odontológicos, reduzindo a incidência de agravos como cárie dentária e doença periodontal. Objetivo: Analisar a importância da educação em saúde bucal como estratégia de prevenção de doenças orais na Atenção Primária à Saúde. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada por meio da consulta a artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis nas bases de dados SciELO e PubMed, relacionados à educação em saúde bucal, promoção da saúde e Atenção Primária à Saúde. Resultados: Os estudos evidenciaram que as atividades educativas desenvolvidas na APS promovem maior conhecimento da população sobre os fatores de risco para doenças bucais, estimulam o autocuidado e favorecem a adoção de hábitos saudáveis desde a infância. Além disso, a integração entre cirurgiões-dentistas, demais profissionais da saúde e instituições de ensino fortalece ações coletivas de prevenção e amplia o acesso às informações em saúde. Apesar dos avanços, ainda são observados desafios relacionados à baixa adesão de alguns grupos populacionais, limitações estruturais dos serviços e necessidade de qualificação contínua das equipes. Considerações finais: A educação em saúde bucal constitui uma ferramenta essencial para a prevenção de doenças orais e para a promoção da saúde coletiva, fortalecendo as ações da Atenção Primária à Saúde e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população.

PALAVRAS-CHAVE: Autocuidado. Promoção da saúde. Literacia em saúde.

O SILÊNCIO QUE MODULA O CORPO: AUTOCUIDADO E LETRAMENTO EM SAÚDE NA SURDOCEGUEIRA

Renata Picoli Takamori Funada[1].

RESUMO

Introdução: A promoção da saúde corporal para estudantes com surdocegueira e deficiências múltiplas sensoriais enfrenta um paradoxo complexo: como ensinar prevenção e limites corporais para quem não escuta os alertas ambientais nem visualiza os símbolos tradicionais da saúde? Tradicionalmente sujeitos à dependência biológica e à medicalização passiva, esses educandos necessitam de abordagens que superem as barreiras comunicacionais rígidas. No âmbito do Atendimento Educacional Especializado (AEE), torna-se indispensável construir linguagens pedagógicas alternativas capazes de mediar o conhecimento sobre o próprio corpo. Objetivo: Investigar como a construção de metodologias hápteis, proprioceptivas e ritmadas no AEE pode desconstruir a dependência biológica total, promovendo a consciência corporal, a sinalização intencional de dores ou desconfortos e a consolidação do letramento em saúde de estudantes com surdocegueira. Metodologia: Qualitativa analítica com revisão sistemática do texto. A coleta de dados abrangeu mapeamento bibliográfico de produções científicas sobre AEE, surdocegueira e educação em saúde. O corpus foi submetido à análise de conteúdo categorial, focando na intenção pedagógica do toque, nas adaptações multissensoriais e na autonomia do educando. Resultados: A análise evidencia que o autocuidado não exige a preservação da visão ou audição, mas sim a estruturação de canais comunicativos intencionais. A introdução da linguagem hápteis e de estímulos vibracionais no AEE transforma a percepção sensorial em ferramenta de autonomia. Os estudantes expostos a práticas pedagógicas multissensoriais sistematizadas demonstraram maior capacidade de reconhecer e sinalizar limites corporais, expressar desconfortos e participar ativamente das rotinas de higiene e autoproteção, reduzindo a vulnerabilidade à violência e ao descuido. Conclusão: O estudo conclui que a mediação pedagógica tátil-proprioceptiva no AEE ressignifica a educação em saúde para a surdocegueira. Ao conferir intenção pedagógica ao toque e ao ritmo corporal, rompe-se a passividade histórica do sujeito medicalizado, provando que o letramento em saúde é viável e emancipatório quando pautado na escuta do corpo e na valorização dos sentidos remanescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Hapticidade. Autonomia. Multissensorialidade.

COMUNICAÇÃO EM SAÚDE NAS MÍDIAS SOCIAIS: DESAFIOS TÉCNICOS E ÉTICOS PARA PROFISSIONAIS

Jacqueline Costa Oliveira[1].

RESUMO

Introdução: As mídias sociais ampliaram a velocidade e o alcance da circulação de informações sobre saúde, permitindo ações educativas, aproximação entre serviços e comunidades e divulgação de políticas públicas. Entretanto, a mesma dinâmica favorece simplificações, conteúdos descontextualizados, exposição indevida de usuários, publicidade irregular e disseminação de desinformação. Nesse cenário, a comunicação digital deixa de ser uma atividade acessória e passa a constituir tema relevante para a Saúde Coletiva. Objetivo: Analisar desafios técnicos e éticos presentes na comunicação em saúde realizada por profissionais nas mídias sociais, destacando princípios capazes de qualificar essas práticas. Metodologia: Realizou-se revisão narrativa e documental de artigos sobre comunicação digital e desinformação em saúde, além de orientações institucionais e normativas voltadas ao uso profissional das redes sociais, selecionadas por pertinência ao problema investigado. Resultados: A análise demonstrou que as mídias sociais podem favorecer educação em saúde, acesso a fontes confiáveis e participação social, mas seus benefícios dependem da qualidade da informação e da responsabilidade de quem a produz. Entre os principais desafios encontram-se a necessidade de linguagem acessível sem perda de rigor científico, identificação clara das fontes, atualização dos conteúdos, distinção entre educação e publicidade e preservação de sigilo, intimidade e imagem das pessoas atendidas. Estratégias baseadas em promessas de resultados, sensacionalismo, uso de relatos clínicos identificáveis ou apresentação de orientações gerais como substitutas de avaliação individual podem produzir danos e enfraquecer a confiança nos profissionais e nas instituições. Também se observou que o enfrentamento da desinformação exige mais do que corrigir dados falsos: requer diálogo, compreensão dos contextos socioculturais, educação midiática e comunicação pública transparente. Considerações Finais: O uso ético das mídias sociais demanda competência técnico-científica, observância das normas profissionais e planejamento comunicacional. Políticas institucionais, formação permanente e avaliação das estratégias digitais são necessárias para que essas plataformas fortaleçam o direito à informação, a autonomia e a promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação midiática. Desinformação. Ética profissional.

CARAVANA DA SOLIDARIEDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO EM DOAÇÃO DE SANGUE PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

João Emanuel Pereira Domingos[1]; Isabela Rocha Siebra[2].

RESUMO

Introdução: A disponibilidade de sangue é essencial para a assistência em urgência, emergência e terapia intensiva, sendo a doação voluntária um desafio permanente para os serviços de saúde. Nesse contexto, ações de extensão universitária favorecem a educação em saúde, a sensibilização da comunidade e a formação crítica dos futuros enfermeiros. Objetivo: Relatar a experiência de uma atividade de extensão sobre o processo de doação de sangue desenvolvida com estudantes de Enfermagem. Métodos: Trata-se de um relato de experiência da atividade extensionista Caravana da Solidariedade, realizada em 3 de outubro de 2025, às 9 horas. A ação iniciou-se no Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), de onde monitores e estudantes seguiram em caravana até uma universidade pública do interior do Ceará. Previamente, os estudantes revisaram conteúdos sobre o ciclo do sangue, critérios para doação, triagem clínica e hematológica, coleta, processamento dos hemocomponentes, indicações transfusionais e atuação da enfermagem. Durante o percurso e na universidade, realizaram uma ação educativa com distribuição de panfletos informativos, esclarecimento de dúvidas e incentivo à doação voluntária de sangue, seguida de discussão com os participantes. Resultados: A atividade promoveu ampla participação dos estudantes e interação com a comunidade acadêmica. A distribuição de panfletos e o diálogo favoreceram a desmistificação de crenças sobre a doação de sangue e ampliaram a divulgação de informações qualificadas. A integração entre teoria e prática permitiu compreender o percurso do doador até a disponibilização dos hemocomponentes, reforçando a importância da doação para a assistência em situações críticas. A experiência também fortaleceu competências em educação em saúde, comunicação, trabalho em equipe e responsabilidade social. Conclusão: A Caravana da Solidariedade mostrou-se uma estratégia efetiva para fortalecer o conhecimento sobre o processo de doação de sangue, sensibilizar a comunidade acadêmica e desenvolver competências essenciais na formação do enfermeiro, aproximando universidade, serviço de hemoterapia e sociedade e contribuindo para a promoção da segurança transfusional.

PALAVRAS-CHAVE: Doação de sangue. Enfermagem. Extensão universitária. Educação em saúde. Hemoterapia.

ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS: UMA RELATO DE AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Renata Helaine Santos Sousa[1]; Amanda Neves Magalhães[2]; Ludovick Gonçalves Neves Viera[3]; Aline Moreira Cunha Monteiro[4]; Tamires Ramos Antunes[5].

RESUMO

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência infantil como toda forma de maus-tratos, abusos, negligência ou exploração às crianças num contexto de relação de responsabilidade, confiança ou poder. Estima-se que seis a cada dez crianças entre dois e 14 anos sofrem abuso físico por parte dos pais, em todo o mundo, porém, o uso da violência física é proibido em cerca de 39 países, inclusive no contexto familiar. No cotidiano, situações como: trabalho, trânsito, filhos, relacionamento conjugal, demandas financeiras, podem levar ao estresse e, por conseguinte, ao adoecimento, este, por sua vez, pode ser o percursor do abuso infantil. Objetivo: O objetivo deste trabalho é fazer um relato de ação em saúde sobre enfrentamento a violência infantil na Escola Municipal Maria de Lourdes Pinheiro em Montes Claros, Minas Gerais, em parceria com Estratégia Saúde da Família (ESF) Flor de Lis. Metodologia: A intervenção foi conduzida pelo residente e estagiários em saúde da família da ESF Flor de Lis juntamente com a Escola Municipal. A dinâmica aconteceu através de conversa sob orientação do Dr Vinicius Braga, dentista residente em saúde da família, abordando direitos, canais de denúncia e como identificar situações de abuso. Resultados e discussão: A Escola é o ambiente, excluindo-se a sua casa, em que a criança passa maior parte do tempo e é também um ambiente de aprendizado de vida, acolhimento e segurança. A ação da Escola visou oferecer às crianças conhecimentos sobre seus direitos e informações para identificar situações de abuso, utilizando forma lúdica e adequada à idade para oferecer também conteúdo educacional aos professores e colaboradores para identificar situações e comportamentos anormais nas crianças. Considerações finais: A experiência evidenciou que o enfrentamento da violência inicia-se pela busca ao conhecimento acerca do assunto tanto para as crianças quanto para os profissionais da escola identificarem situações e abordarem da melhor forma possível sempre com o objetivo de proteger as crianças de violência. O ambiente escolar é um local de difusão de conhecimento e não há melhor lugar para difundir informação na proteção às crianças e gerar promoção em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Violência infantil. Maus-tratos infantis. Promoção a saúde.

ADEQUAÇÃO DO MEIO BUCAL E CONTROLE DA CÁRIE NA INFÂNCIA VIA ART: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Helaine Santos Sousa[1]; Amanda Neves Magalhães[2]; Ludovick Gonçalves Neves Viera[3]; Aline Moreira Cunha Monteiro[4]; Tamires Ramos Antunes[5].

RESUMO

Introdução: A cárie é uma doença multifatorial bacteriana que provoca um desequilíbrio no meio bucal, alterando o pH e levando a uma desmineralização dos dentes, que pode gerar cavidades com maiores agravamentos se não tratada. A abordagem dessa doença merece atenção especial em crianças, devido, principalmente, à dificuldade de higiene e bebidas açucaradas serem fatores que contribuem para cárie na primeira infância. O Tratamento Restaurador Atraumático (ART) é um método restaurador incluído no projeto Brasil Sorridente e permite o tratamento de cárie sem a utilização de equipamentos rotatórios, reduzindo custos e aumentando a adesão. Objetivo: Este trabalho apresenta como objetivo relatar uma ação de ART em crianças de até 5 anos no CEMEI Municipal Ana Lúcia Mota em Montes Claros, MG. Metodologia: A ação de educação em saúde foi realizada no CEMEI Ana Lúcia Mota. As ações foram desenvolvidas por profissionais de saúde que integram o programa de Residência Multiprofissional em Odontologia e acadêmicos do 7° e 10° período vinculados à Universidade Estadual de Montes Claros. Resultados e Discussão: As ações consistiram em realizar ART nas crianças em que foram identificadas lesões de cárie cavitadas, previamente avaliadas e autorizadas pelos responsáveis, de leves a médias profundidades sem sintomatologia dolorosa com intuito de restabelecer equilíbrio bucal, além de orientar hábitos de escovação. Foi observada a adesão satisfatória por parte das crianças e pais ao tratamento, totalizando cerca de 30 crianças atendidas. Considerações finais: É evidente que ações de promoção à saúde promovem o letramento da população. Essa parceria com as escolas é de fundamental importância no controle de doenças como a cárie e evidencia que, embora existam políticas públicas para prevenção e controle, as ações de promoção em saúde como ART ainda são muito necessárias no contexto atual.

PALAVRAS-CHAVE: Tratamento restaurador atraumático. Campanhas de saúde. Educação em saúde.

ACOLHIMENTO E ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO EM SAÚDE BUCAL: ORGANIZAÇÃO DO ACESSO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Renata Helaine Santos Sousa[1]; Amanda Neves Magalhães[2]; Ludovick Gonçalves Neves Viera[3]; Aline Moreira Cunha Monteiro[4]; Tamires Ramos Antunes[5].

RESUMO

Introdução: A estratificação de risco em urgência de saúde é um conceito já bastante difundido em saúde geral, mas em odontologia é relativamente recente, sendo, portanto, uma adaptação do serviço médico para a realidade odontológica. O acolhimento é uma ferramenta de gestão que visa priorizar as urgências em saúde bucal na atenção primária à saúde. Objetivo: O objetivo deste trabalho é descrever a implementação de um protocolo de acolhimento e urgências para demandas em saúde bucal na Estratégia Saúde da Família (ESF) Flor de Lis em Montes Claros, Minas Gerais. Metodologia: A ação envolveu a equipe de Saúde da Família, na atenção odontológica, usuários e colaboradores da Unidade Básica de Saúde (UBS) numa roda de conversa e apresentação oral. Resultados e Discussão: Foi realizando uma roda de conversa com a população, explicando a adoção do protocolo, benefícios, exemplificando através de ferramenta visual quais necessidades são de urgência imediata e quais outras podem ser atendidas em regime de agendamento. Foi oferecido à população cartilhas informativas, sessão de tira dúvidas com o objetivo de que a população entenda a adoção do método de acolhimento e evite aglomerações desnecessárias e situações desconfortáveis na recepção da unidade. A reorganização da agenda permitiu atendimento imediato dos casos urgentes e agendamento para a demanda de médio e baixa atenção no momento, reduzindo as filas de espera e aumentando a satisfação dos usuários. Considerações finais: A ação foi considerada produtiva e proveitosa com alta taxa de compreensão por parte dos usuários. A adoção de um acolhimento com estratificação de risco é de fundamental importância para que a população possa ser atendida com equidade, um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS).

PALAVRAS-CHAVE: Triagem. Gestão em saúde. Promoção em saúde.

AÇÕES COLETIVAS DE PROMOÇÃO À SAÚDE BUCAL NO AMBIENTE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Renata Helaine Santos Sousa[1]; Amanda Neves Magalhães[2]; Ludovick Gonçalves Neves Viera[3]; Aline Moreira Cunha Monteiro[4]; Tamires Ramos Antunes[5].

RESUMO

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma estratégia de integração e articulação entre políticas e ações de promoção à saúde. O programa objetiva contribuir para formação integral dos estudantes da rede pública por meio de ações preventivas e de atenção à saúde, promover qualidade de vida e reduzir riscos e vulnerabilidades. Objetivo: O objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos acadêmicos de odontologia da Unimontes na realização de ações educativas e preventivas com crianças da Escola Municipal Maria de Lourdes Pinheiro em Montes Claros, Minas Gerais. Metodologia: As ações contaram com a colaboração dos residentes em saúde da família, acadêmicos de Odontologia e equipe de saúde bucal da Estratégia Saúde da Família Flor de lis em Montes Claros, Minas Gerais. Foram realizadas dinâmicas lúdicas, orientações de saúde bucal, levantamento de necessidades, escovação supervisionada e aplicação de flúor. Resultados e Discussão: O engajamento foi bastante satisfatório por parte das crianças que participaram das ações. A utilização de objetos lúdicos, macromodelos e a adequação da linguagem para promover maior letramento foi de fundamental importância para que as crianças assimilassem o conhecimento e perpetuassem as ideias difundidas durante a ação. Além disso, com o levantamento de necessidades, foi possível identificar riscos de saúde bucal nas crianças e orientá-las a buscar a unidade de saúde em que estão adstritas para o correto tratamento. Considerações Finais: As ações extramuros são de fundamental importância para criação de vínculo entre a unidade de saúde e a comunidade. Isso demonstra que a prevenção ainda é o melhor caminho para redução dos agravos de saúde bucal na infância.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde na escola. Promoção em saúde. Saúde escolar.

ARCO DE MAGUEREZ COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL RELACIONADA À QUALIDADE DA ÁGUA EM CONTEXTO URBANO

Eduardo Nogueira Da Silva[1].

RESUMO

Introdução: A urbanização desordenada interfere diretamente na qualidade da água e repercute na saúde coletiva, incluindo a saúde bucal. Problemas relacionados ao saneamento básico e ao acesso à água tratada favorecem a ocorrência de agravos bucais, especialmente a cárie dentária, tornando necessária a ampliação de ações educativas voltadas à promoção da saúde em espaços comunitários. Objetivo: Relatar a experiência extensionista desenvolvida por discentes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará acerca da relação entre qualidade da água, urbanização e prevenção de doenças bucais. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência fundamentado no Arco de Maguerez, metodologia ativa que parte da observação da realidade para construção de pensamento crítico e elaboração de propostas de intervenção social. Destacou-se a quarta etapa do Arco, correspondente à formulação de hipóteses de solução para os problemas identificados. A ação ocorreu na Praça da República, em Belém-PA, durante o evento Arraial do Pavulagem, nos dias 22 e 29 de junho de 2025. As atividades incluíram exposição dialogada com banner educativo, distribuição de folders informativos e entrega de brindes como estratégia de sensibilização e aproximação com o público participante. Resultados: A intervenção possibilitou esclarecer sobre a importância da água tratada, o papel do flúor na prevenção da cárie dentária e a relevância do saneamento básico como determinante social da saúde. Observou-se expressiva interação dos participantes, com demonstrações de interesse, questionamentos e compartilhamento de experiências relacionadas às condições de abastecimento de água e higiene bucal. O espaço cultural urbano mostrou-se favorável para ações educativas e para o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade. Conclusão: A experiência evidenciou o potencial da extensão universitária como ferramenta de promoção da saúde bucal e educação em saúde em contextos urbanos. Além de favorecer a disseminação de informações sobre qualidade da água e prevenção de doenças bucais, a atividade contribuiu para a formação crítica, humanística e socialmente comprometida dos discentes envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde bucal. Qualidade da água. Extensão universitária. Educação em saúde. Saneamento básico.

PROJETO BOCA LIMPA: DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE SAÚDE BUCAL PARA PACIENTES HOSPITALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduardo Nogueira Da Silva[1]; Evellyn Pinheiro Galvão[2]; Pedro Henrique Araújo Nogueira[3]; Suelen Castro Lavareda Corrêa[4]; Sue Ann Castro Lavareda Corrêa[5]; Vânia Castro Corrêa[6]; Davi Lavareda Corrêa[7].

RESUMO

Introdução: A saúde bucal constitui elemento essencial para a atenção integral à saúde, exercendo influência direta na qualidade de vida, no conforto e no bem-estar dos indivíduos, especialmente em situações de hospitalização. Pacientes hospitalizados frequentemente apresentam dificuldades relacionadas à manutenção da higiene oral, reforçando a importância de estratégias educativas e preventivas no ambiente hospitalar. Dessa forma, o Projeto Boca Limpa foi idealizado com o propósito de desenvolver ações de educação em saúde bucal voltadas a pacientes hospitalizados e usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo o autocuidado e a prevenção de agravos bucais. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de Odontologia no desenvolvimento do Projeto Boca Limpa, abordando seu processo de idealização, iniciativas e contribuições para a formação acadêmica dos voluntários. Metodologia: Trata se de um relato de experiência referente ao desenvolvimento do projeto. O processo envolveu reuniões de planejamento, estabelecimento dos objetivos e levantamento das principais necessidades relacionadas à educação em saúde bucal no contexto hospitalar. Com base na literatura científica e nas demandas identificadas, foram elaborados materiais educativos voltados à orientação sobre higiene bucal, prevenção e promoção do autocuidado, além da construção de um plano de ação contendo as atividades previstas, os recursos necessários e as etapas para execução do projeto. Resultados: A experiência permitiu aos acadêmicos uma aproximação com o contexto da Odontologia Hospitalar e maior compreensão das particularidades relacionadas ao cuidado de pacientes de alta complexidade. O desenvolvimento do projeto contribuiu para o processo de aprendizagem dos acadêmicos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades relacionadas à promoção da educação em saúde, ao cuidado do paciente, à comunicação e ao trabalho em equipe. A construção coletiva das propostas também estimulou o protagonismo dos voluntários na elaboração das estratégias educativas. Considerações finais: A experiência de desenvolvimento do Projeto Boca Limpa demonstrou a relevância da inserção da Odontologia no contexto hospitalar e proporcionou aos acadêmicos uma experiência formativa pautada no planejamento, na educação em saúde e na atenção integral. O projeto estabelece bases para futuras ações junto aos pacientes e cuidadores atendidos pelo SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Saúde hospitalar. Promoção da saúde.

A PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ESTUDANTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Sônia Alves De Macêdo[1]; Eder Ferreira De Arruda[2].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/36

RESUMO

Introdução: A saúde dos estudantes constitui uma dimensão relevante da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), em consonância com os princípios da formação humana integral, omnilateral e politécnica. Objetivo: Identificar os marcos normativos, a relevância pedagógica e os principais desafios relacionados à promoção da saúde no contexto da EPT. Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura e pesquisa documental, fundamentada em publicações científicas e documentos normativos relacionados à saúde no contexto educacional, publicados entre 2022 e 2024. A busca por publicações em língua portuguesa foi realizada em agosto de 2026, no Google Acadêmico, utilizando os descritores “saúde”, “educação profissional”, “marcos legais” e “práticas pedagógicas”, combinados pelo operador booleano AND. A análise do material selecionado foi realizada por meio de leitura crítica e interpretativa, orientada pelo objetivo da pesquisa e direcionada à compreensão das dimensões pedagógicas e normativas da promoção da saúde na EPT. Resultados: Os documentos analisados evidenciam que a promoção da saúde no contexto educacional encontra respaldo na Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente, na Lei Orgânica da Saúde, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Programa Saúde na Escola (PSE) e na Base Nacional Comum Curricular. Esses referenciais reconhecem a saúde como direito e componente relevante da formação dos estudantes. No Ensino Médio Integrado, essa dimensão assume particular importância diante da elevada carga horária e da articulação entre formação geral e profissional, fatores que podem repercutir no bem-estar, na permanência e no êxito escolar. As práticas pedagógicas relacionadas à atividade física, à educação postural e à saúde sexual podem contribuir para a autonomia e a formação crítica dos estudantes, favorecendo uma abordagem que ultrapasse perspectivas biomédicas e assistencialistas. Entretanto, persistem desafios institucionais, formativos e pedagógicos, além da limitada produção científica específica sobre a temática na EPT. Considerações finais: A promoção da saúde na EPT constitui uma dimensão relevante da formação integral, com potencial para contribuir para o bem-estar, a permanência e o desenvolvimento autônomo dos estudantes. Sua consolidação requer articulação entre planejamento interdisciplinar e práticas pedagógicas emancipatórias, de modo a subsidiar políticas institucionais permanentes de promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde na escola. Currículo. Práticas pedagógicas.

A PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ESTUDANTE NO NOVO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2026–2036): UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

Sônia Alves De Macêdo[1]; Eder Ferreira De Arruda[2].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/34

RESUMO

Introdução: A saúde do estudante constitui uma dimensão fundamental para a garantia do direito à educação e para o desenvolvimento integral, envolvendo aspectos físicos, mentais, emocionais, sociais e ambientais. Nesse contexto, a promoção da saúde dos estudantes deve integrar as políticas educacionais brasileiras, considerando suas implicações para a aprendizagem, a permanência e o desenvolvimento integral. Objetivo: Descrever como a saúde do estudante é contemplada no Plano Nacional de Educação (PNE), com vigência de 2026 a 2036. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, realizada mediante análise da Lei nº 15.388/2026, que institui o PNE. Foram examinadas suas diretrizes, objetivos, metas e estratégias relacionadas à saúde dos estudantes, considerando categorias analíticas como saúde física e mental, atenção psicossocial, alimentação, atividade física, prevenção da violência, inclusão, permanência escolar e bem-estar. Resultados: Evidenciou-se que, para o próximo decênio, a saúde do estudante não constitui um objetivo específico do PNE, mas é contemplada por meio de abordagens pontuais relacionadas ao bem-estar, à promoção da cultura de paz, à prevenção da violência, à inclusão, à alimentação e à segurança alimentar, às práticas esportivas e corporais e à garantia de condições adequadas de infraestrutura escolar. Destaca-se, ainda, a previsão de medidas voltadas à atenção aos impactos do uso prolongado de celulares, redes sociais e jogos eletrônicos sobre a saúde mental e a aprendizagem. Considerações Finais: O novo PNE não estabelece, de forma direta, objetivos, metas e estratégias específicos para a saúde do estudante. Entretanto, contempla aspectos relacionados à temática de maneira transversal, oferecendo bases gerais para a formulação de políticas e programas específicos voltados à promoção da saúde estudantil.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento educacional. Formação humana integral. Saúde escolar.

O PAPEL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE FRENTE À DESINFORMAÇÃO E À HESITAÇÃO VACINAL TERRITORIAL NO SUS

Analúcia Silva Ferreira[1].

RESUMO

Introdução: Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) ocupam uma posição estratégica na consolidação dos pactos coletivos do Sistema Único de Saúde (SUS), atuando como elos fundamentais entre a comunidade e as equipes de Atenção Primária à Saúde (APS). Contudo, a infodemia contemporânea pulverizada em redes digitais infiltrou-se nos quadros funcionais da rede assistencial, gerando barreiras para a Vigilância em Saúde infantil. Objetivo: Analisar, por meio da literatura científica, o impacto da desinformação na atuação e no adoecimento informacional dos Agentes Comunitários de Saúde frente à hesitação vacinal territorial no SUS. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e qualitativa, fundamentada em artigos originais de campo publicados em periódicos indexados entre 2021 e 2026. Resultados: Os achados revelam que a engrenagem da desinformação digital atingiu de forma inédita os trabalhadores da linha de frente da APS. Inquérito transversal quantitativo realizado no ano pós-pandêmico de 2023 em município capital do Mato Grosso do Sul documentou que a hesitação vacinal alcançou 32,7% das equipes de saúde da família, registrando uma assimetria profissional crônica onde os ACS figuraram como a categoria mais hesitante em comparação a médicos e enfermeiros. Esse adoecimento informacional do trabalhador precariza as ações de busca ativa residencial e enfraquece a recomendação de imunobiológicos. Em contrapartida, pesquisa qualitativa multicêntrica conduzida em 2022 englobando municípios das cinco macrorregiões brasileiras e estudo de intervenção executado em 2023 em município polo do Ceará provam que quando o ACS recebe suporte pedagógico adequado, ele se converte na ferramenta mais potente do SUS para desconstruir o pânico digital e acolher medos legítimos na sala de vacina, restabelecendo a confiança das famílias por meio do vínculo afetivo. Considerações Finais: O enfrentamento da recusa vacinal exige superar a repreensão normativa e investir massivamente em políticas institucionais de Educação Permanente em Saúde direcionadas aos ACS. O fortalecimento do letramento científico e do vínculo territorial desses profissionais é indispensável para neutralizar boatos e salvaguardar a imunidade coletiva na infância.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoal de saúde. Cobertura vacinal. Comunicação em saúde.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL: CONHECIMENTOS, PRÁTICAS E DESAFIOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Sônia Alves De Macêdo[1]; Eder Ferreira De Arruda[2].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/35

RESUMO

Introdução: A promoção da saúde bucal na escola constitui uma importante estratégia de saúde coletiva. Nesse espaço, o professor pode atuar como mediador da aprendizagem e agente multiplicador de práticas preventivas. Objetivo: Identificar as percepções e os principais desafios relacionados à educação em saúde bucal na escola. Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, fundamentada em artigos científicos sobre saúde bucal no contexto educacional, publicados entre 2020 e 2025. A busca foi realizada em língua portuguesa foi realizada em agosto de 2026, no Google Acadêmico, utilizando os descritores “saúde bucal”, “ambiente escolar”, “professores” e “práticas pedagógicas”, combinados pelo operador booleano AND. O material selecionado foi analisado por meio de leitura crítica e interpretativa, orientada pelo objetivo da pesquisa. Resultados: Os estudos evidenciaram que, embora professores e gestores reconheçam a relevância da saúde bucal, sua abordagem enfrenta desafios pedagógicos, estruturais e comportamentais. Os docentes apresentam conhecimento limitado sobre aspectos técnico-científicos, com predomínio de concepções baseadas no senso comum, especialmente sobre biofilme dental e etiologia multifatorial da cárie. Também foram identificadas insegurança diante de traumatismos dentários, ausência de rotinas estruturadas, insuficiência de materiais de higiene e inadequação dos espaços para escovação supervisionada. Considerações finais: A educação em saúde bucal deve integrar as práticas escolares e a formação integral dos estudantes. Para fortalecê-la, são necessários investimentos na formação inicial e continuada dos professores e na inserção da temática no currículo. A articulação entre escola, família e atenção primária à saúde também é fundamental para assegurar suporte técnico e ações contínuas de promoção e prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde escolar. Promoção da saúde. Educação em saúde.

CUIDAR PARA PERMANECER: A SAÚDE NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Sônia Alves De Macêdo[1]; Eder Ferreira De Arruda[2].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/1

RESUMO

Introdução: A saúde estudantil constitui dimensão relevante para a permanência e o êxito acadêmico. Objetivo: Identificar como a saúde dos estudantes é abordada na política nacional de assistência estudantil (Pnaes) e na política de assistência estudantil do Instituto Federal do Acre (Ifac). Metodologia: Trata-se de uma pesquisa documental, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada a partir da análise da Lei nº 14.914/2024 e da Resolução CONSU/IFAC nº 35, de 21 de junho de 2018. A análise concentrou-se nas diretrizes, nos objetivos e nas ações relacionadas à saúde dos estudantes. Resultados: A análise evidenciou que a Pnaes contempla a saúde como dimensão da assistência estudantil, incluindo a atenção à saúde e à saúde mental. A política institui o programa de atenção à saúde mental dos estudantes (PAS), voltado à promoção da cultura do cuidado no ambiente educacional, e o programa de alimentação saudável na educação superior (Pases), que visa garantir condições para a oferta de alimentação saudável, adequada e subsidiada nas instituições federais, incluindo a gratuidade para estudantes vinculados ao programa de assistência estudantil (PAE). No Ifac, a saúde integra as ações universais da assistência estudantil por meio do Programa de Promoção à Saúde, destinado aos estudantes regularmente matriculados. O programa contempla a promoção e a prevenção da saúde física, mental e social, mediante ações de educação e vigilância em saúde, campanhas educativas e de imunização, palestras, oficinas e seminários. Também aborda o uso e abuso de substâncias psicoativas, infecções sexualmente transmissíveis, doenças crônicas, gravidez e paternidade precoces, além de prever encaminhamentos às redes de atendimento e parcerias com instituições governamentais e não governamentais. Considerações finais: A incorporação da saúde na assistência estudantil evidencia seu reconhecimento como componente da formação integral.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde escolar. Promoção da saúde. Educação em saúde.

PRODUÇÃO DE UM E-BOOK SOBRE ARTRITE REUMATOIDE NO CONTEXTO DA SAÚDE BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Neves Magalhães[1]; Renata Helaine Santos Sousa[2]; Tamires Ramos Antunes[3]; Ludovick Gonçalves Neves Viera[4]; Aline Moreira Cunha Monteiro[5].

RESUMO

Introdução: A Artrite Reumatoide (AR) é uma doença inflamatória crônica e sistêmica que acomete predominantemente as articulações, mas pode apresentar repercussões em diferentes sistemas do organismo. Nesse contexto, a saúde bucal merece atenção devido às possíveis associações entre a atividade inflamatória da AR, alterações na cavidade oral e condições como a doença periodontal. Manifestações clínicas, limitações funcionais e efeitos relacionados ao tratamento também podem interferir na higiene bucal, no acesso aos cuidados odontológicos e na qualidade de vida. Objetivo: Relatar a experiência da elaboração do Capítulo 7, intitulado “Saúde Bucal e Artrite Reumatoide”, de um e-book desenvolvido no âmbito do Programa de Educação Tutorial (PET Estratégias), destacando sua contribuição para a formação acadêmica e divulgação do conhecimento em saúde. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre a elaboração do sétimo capítulo de um e-book composto por dez capítulos. Inicialmente, foi realizada revisão da literatura para definição dos conteúdos e organização da estrutura do capítulo. Os conteúdos foram distribuídos e organizados em três eixos temáticos: manifestações bucais e inflamação sistêmica na AR; prevenção e autocuidado em saúde bucal; e manejo clínico e cuidado integral em saúde. Posteriormente, os conteúdos foram sistematizados e articulados de forma integrada. A comunicação entre os autores ocorreu por meio de grupos no WhatsApp. Após a redação, o capítulo passou por revisão textual e encontra-se em fase de diagramação. Resultados: A revisão da literatura evidenciou crescente discussão sobre a associação entre AR e doenças periodontais, especialmente pela participação de processos inflamatórios comuns às duas condições. Embora os mecanismos envolvidos sejam complexos e não permitam estabelecer causalidade direta, a relação apresenta relevância clínica e reforça a importância da avaliação e do acompanhamento da saúde periodontal. A construção do capítulo possibilitou integrar conhecimentos sobre manifestações bucais, prevenção, autocuidado e manejo clínico. Conclusão: A elaboração do capítulo ampliou a compreensão sobre a AR no contexto da saúde bucal e favoreceu a articulação entre conhecimento científico, educação em saúde e cuidado multiprofissional, contribuindo para uma abordagem integral das necessidades de saúde de pessoas com AR.

PALAVRAS-CHAVE: Artrite reumatoide. Saúde bucal. Doença periodontal. Educação em saúde. E-book.

APOIO: FAPEMIG e CAPES.

MONITORIA ACADÊMICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO ODONTOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elisa Luany[1]; Paula Melissa Vasconcelos Dos Santos[2]; Nathália Beatriz Cerveira Feitosa Alencar[3]; Pedro Henrique Araújo Nogueira[4]; Camylle Ferreira Gaspar[5]; Vânia Castro Corrêa[6]; Suelen Castro Lavareda Corrêa[7]; Sue Ann Castro Lavareda Corrêa[8]; Davi Lavareda Corrêa[9].

RESUMO

Introdução: A monitoria acadêmica pode ser entendida como uma estratégia de ensino-aprendizagem que objetiva estimular o desenvolvimento dos estudantes por meio da troca de conhecimento entre discentes e com o docente, além de incentivar a evolução de habilidades relacionadas à comunicação. Na odontologia, também constitui uma importante ferramenta para aprimorar o ensino no âmbito teórico e prático, favorecendo a revisão de conteúdos e a melhoria do desempenho nas atividades práticas. Objetivo: Relatar a experiência de ensino-aprendizagem promovida pela realização da monitoria para estudantes da graduação em odontologia, destacando as contribuições dessa prática para a evolução da formação acadêmica. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, elaborado a partir da vivência de uma estudante de odontologia durante a monitoria na disciplina de Materiais dentários. As atividades realizadas envolveram principalmente o acompanhamento dos estudantes durante as práticas laboratoriais, o auxílio no esclarecimento de dúvidas sobre os assuntos abordados em aula, ajuda na realização das atividades propostas pela disciplina e apoio ao docente durante os laboratórios. Resultados: As ações realizadas durante a monitoria contribuíram para o aprofundamento e revisão de diversos conteúdos importantes para a prática clínica odontológica, além da evolução de competências como comunicação, organização e responsabilidade. Nos laboratórios, foram evidenciados desafios associados aos diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes e às distintas necessidades relacionadas às atividades, o que estimulou a monitora a buscar diferentes formas de auxiliar na compreensão dos conteúdos. A monitoria também proporcionou um melhor entendimento do processo de ensino e maior segurança durante as práticas clínicas, favorecidas pela constante recapitulação dos assuntos. Para os discentes acompanhados, essa prática possibilitou uma fonte adicional de esclarecimento de dúvidas e de troca de conhecimentos e experiências. Considerações finais: A monitoria acadêmica representou uma importante ferramenta para a melhoria da formação dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento da comunicação, do trabalho em equipe e do aprofundamento do ensino. Além disso, constituiu um auxílio aos demais graduandos, estimulando um ambiente de troca mútua e de aproximação com a docência.

PALAVRAS-CHAVE: Tutoria. Educação. Materiais dentários.

MAIO LARANJA, ODONTOLOGIA EM CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE PREVENÇÃO E COMBATE AOS MAUS TRATOS INFANTIL

Pedro Henrique Araújo Nogueira[1]; Elisa Luany[2]; Paula Melissa Vasconcelos Dos Santos[3]; Nathália Beatriz Cerveira Feitosa Alencar[4]; Camylle Ferreira Gaspar[5]; Davi Lavareda Corrêa[6]; Vânia Castro Corrêa[7]; Suelen Castro Lavareda Corrêa[8]; Sue Ann Castro Lavareda Corrêa[9].

RESUMO

Introdução: Crimes que ferem os direitos e os aspectos físicos e psicológicos de uma criança configuram um grave problema social. A prevenção e o combate à violência infantil são urgentes. Nesse contexto, a campanha Maio Laranja busca sensibilizar a sociedade sobre essa problemática. O Projeto Sorriso Aberto, voltado à promoção da saúde bucal de crianças vítimas de maus-tratos, realizou uma campanha em alusão ao Maio Laranja, baseada na divulgação de informações sobre prevenção, identificação e combate à violência contra crianças. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de Odontologia durante a campanha de combate aos maus-tratos infantis, realizada em Belém (PA). Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de uma ação promovida pelo Projeto Sorriso Aberto. A atividade ocorreu na Praça da República, em Belém do Pará, no dia 31 de maio de 2026, com a participação de 25 acadêmicos de Odontologia e dois docentes da Universidade Federal do Pará. Foram elaborados materiais informativos abordando a identificação de patologias orais indicativas de abuso infantil, lesões traumáticas na região de cabeça e pescoço, negligência com a saúde bucal infantil e medidas a serem adotadas diante de suspeitas de abuso. Também foram demonstradas técnicas de higiene bucal na infância. Os acadêmicos foram divididos em grupos de três integrantes e distribuídos pela praça para orientar familiares e a sociedade civil. Resultados: As atividades permitiram orientar, alertar e dar maior visibilidade ao tema dos maus-tratos infantis. A abordagem da negligência familiar contribuiu para conscientizar os responsáveis sobre os cuidados com a saúde bucal e promover saúde às crianças por meio de orientações aos seus tutores. O engajamento da sociedade ocorreu de forma positiva e possibilitou ações de educação em saúde por meio da demonstração de técnicas de higiene bucal. Conclusão: A experiência evidenciou a importância da extensão universitária em campanhas sociais. A interação dos acadêmicos com a sociedade contribuiu para o desenvolvimento de suas habilidades e demonstrou o impacto da orientação e da educação em saúde na conscientização da população e na promoção da transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde bucal. Odontopediatria. Vulnerabilidade social. Maus-tratos infantis.

PROJETO SORRISO ABERTO: AÇÕES DE SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS VÍTIMAS DE MAUS TRATOS EM BELÉM DO PARÁ

Pedro Henrique Araújo Nogueira[1]; Elisa Luany[2]; Paula Melissa Vasconcelos Dos Santos[3]; Nathália Beatriz Cerveira Feitosa Alencar[4]; Camylle Ferreira Gaspar[5]; Davi Lavareda Corrêa[6]; Vânia Castro Corrêa[7]; Suelen Castro Lavareda Corrêa[8]; Sue Ann Castro Lavareda Corrêa[9].

RESUMO

Introdução: A desigualdade social é um dos principais problemas enfrentados pela sociedade amazônica. Fatores históricos, sociais, políticos e geográficos contribuem para o aumento das desigualdades e atingem principalmente crianças em situação de vulnerabilidade. A falta de acesso a direitos básicos, como moradia, alimentação, educação, segurança e saúde, favorece a ocorrência de negligência e maus-tratos, trazendo impactos para o desenvolvimento infantil. Nesse cenário, ações de promoção da saúde desenvolvidas por universidades têm papel importante na prevenção de agravos e na ampliação do acesso à informação e aos cuidados em saúde. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de Odontologia nas ações desenvolvidas pelo projeto de extensão Sorriso Aberto, voltadas à promoção da saúde bucal de crianças vítimas de maus tratos. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades realizadas pelo projeto de extensão Sorriso Aberto. As ações ocorreram em dois locais. Na Praça da República, em Belém (PA), adultos receberam orientações sobre a identificação de sinais de maus-tratos na região orofacial e sobre a importância dos cuidados com a saúde bucal infantil. Ao mesmo tempo, as crianças participaram de atividades lúdicas relacionadas à higiene bucal e à alimentação saudável. Também foram realizadas ações na Creche Lar Cordeirinho de Deus, instituição que acolhe crianças em situação de vulnerabilidade social. As atividades incluíram brincadeiras educativas, teatro, palestras interativas, escovação supervisionada, aplicação tópica de flúor e encaminhamento dos casos que necessitavam de tratamento para a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará. Resultados: As atividades orientaram adultos sobre a importância de reconhecer possíveis sinais de maus-tratos e reforçaram conhecimentos relacionados à saúde bucal. As crianças participaram ativamente das atividades, demonstrando interesse pelas ações educativas e pelas práticas de higiene bucal. Além disso, os encaminhamentos realizados favoreceram o acesso ao atendimento odontológico dos casos identificados com maior necessidade de tratamento. Considerações finais: A experiência mostrou que a extensão universitária é uma importante ferramenta para promover saúde e aproximar a universidade da comunidade. Além de beneficiar as crianças atendidas, as ações contribuíram para a formação dos acadêmicos, proporcionando vivências que reforçam a importância do cuidado humanizado e do compromisso social na prática odontológica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde bucal. Odontopediatria. Vulnerabilidade social. Maus-tratos infantis.

A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NO AMBIENTE HOSPITALAR - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nathália Beatriz Cerveira Feitosa Alencar[1]; Elisa Luany[2]; Paula Melissa Vasconcelos Dos Santos[3]; Pedro Henrique Araújo Nogueira[4]; Camylle Ferreira Gaspar[5]; Davi Lavareda Corrêa[6]; Vânia Castro Corrêa[7]; Suelen Castro Lavareda Corrêa[8]; Sue Ann Castro Lavareda Corrêa[9].

RESUMO

Introdução: Em pacientes hospitalizados, a manutenção da saúde oral oferece benefícios à imunidade. Entretanto, o cenário atual dentro do ambiente hospitalar, de modo geral, não possui equipe devidamente capacitada para garantir uma boa higiene bucal aos pacientes, principalmente àqueles que se encontram com movimentos voluntários reduzidos ou nulos. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada em ações promovidas pelo projeto de extensão “Odontovida”, vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA). Metodologia: As ações foram realizadas durante o ano de 2023, no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), contemplando alas de internação pediátrica e sala de espera voltada para pacientes com comprometimento parcial ou integral do sistema respiratório. A equipe foi composta por 7 acadêmicos de odontologia da UFPA e um residente do programa de residência do HUJBB. Durante as ações, os estudantes faziam uma abordagem acessível em que se buscava explicar a importância do bem-estar oral para a melhoria da imunidade dos pacientes previamente acometidos por alguma enfermidade. Além disso, com auxílio de um banner previamente confeccionado, promoveu-se a instrução - tanto aos responsáveis quanto aos próprios enfermos - do autoexame para detecção de possíveis lesões malignas em boca e a informação sobre a relação de bactérias orais com outras doenças de cunho sistêmico. Por fim, os interessados eram informados sobre onde procurar atendimento em caso de identificação de algum sinal que denunciasse anormalidade. Conclusões: As ações desempenhadas se mostraram eficientes ao contribuírem com o reforço de conhecimentos básicos que buscam suprir a carência de informação nas alas hospitalares no que tange à saúde bucal. Ademais, o projeto enriqueceu a vivência dos acadêmicos ao testemunharem as diversas condições de doença nas mais diversas faixas etárias ali presentes e, assim, foi possível a esses a contribuição para a melhora da saúde geral, a partir da saúde bucal.
PALAVRAS-CHAVE: Promoção de saúde. Pacientes internados. Hospitais.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO DAS INCAPACIDADES FÍSICAS NA HANSENÍASE

Mara Mikaelly Santos Da Silva[1].

RESUMO

Introdução: A hanseníase permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil, especialmente na Região Amazônica, onde a ocorrência de casos novos e o diagnóstico tardio contribuem para o desenvolvimento de incapacidades físicas e repercussões sociais. Nesse contexto, ações educativas constituem importantes estratégias para ampliar o conhecimento sobre a doença, fortalecer o autocuidado e reduzir complicações relacionadas ao comprometimento neural. Objetivo: analisar as evidências científicas sobre a educação em saúde como estratégia para prevenção das incapacidades físicas em pessoas com hanseníase. Metodologia: caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada entre maio e agosto de 2026. A busca dos estudos foi realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, SciELO e PubMed, considerando artigos publicados entre 2021 e 2025. Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra e relacionados diretamente à temática proposta, sendo excluídos trabalhos duplicados e aqueles que não respondiam ao objetivo da pesquisa. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 21 estudos compuseram a análise final. Resultados: os estudos evidenciaram que as intervenções educativas favorecem maior conhecimento sobre a hanseníase e suas complicações, contribuindo para a adesão às práticas de autocuidado e para o reconhecimento precoce de alterações que podem indicar comprometimento neural. As ações desenvolvidas pelos profissionais de saúde, com destaque para a atuação da enfermagem, mostraram-se importantes para orientar cuidados com olhos, mãos e pés, prevenir lesões e estimular a participação ativa dos usuários no próprio cuidado. Além disso, a educação em saúde favoreceu o fortalecimento do vínculo entre usuários e serviços, contribuindo para a continuidade do acompanhamento e para a prevenção de agravos. Conclusões: a educação em saúde constitui uma importante ferramenta para a prevenção das incapacidades físicas relacionadas à hanseníase, especialmente quando associada ao acompanhamento contínuo e ao incentivo ao autocuidado. Dessa forma, fortalecer as práticas educativas na Atenção Primária à Saúde pode contribuir para reduzir complicações, favorecer a autonomia dos indivíduos e melhorar a qualidade de vida das pessoas acometidas pela doença.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde. Atenção primária à saúde. Qualidade de vida.

UMA ANÁLISE SIMPLIFICADA SOBRE A RESPOSTA PRESSÓRICA À INGESTÃO EXCESSIVA DE SÓDIO EM INDIVÍDUOS NORMOTENSOS

Milena Gabriela Silva Barros[1].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/8

RESUMO

Introdução: O consumo excessivo de sódio, presente principalmente no sal de cozinha e em alimentos industrializados e ultraprocessados, está associado ao aumento da pressão arterial (P.A.) e ao risco cardiovascular. Embora essa relação seja mais evidente em indivíduos hipertensos, pessoas normotensas também podem apresentar alterações pressóricas diante de uma elevada ingestão de sal, especialmente aquelas com maior sensibilidade ao sódio. Logo, compreender tal relação é significativa na prevenção de alterações cardiovasculares futuras. Objetivo: Discutir a influência da ingestão excessiva de sódio sobre a resposta pressórica em indivíduos normotensos, considerando a sensibilidade ao sal, os hábitos alimentares e os possíveis impactos à saúde cardiovascular. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, construída a partir de publicações dos últimos vinte anos, contemplando estudos publicados entre 2007 e 2024, em língua portuguesa. A busca foi realizada nas bases da Biblioteca do COFEN, Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO. Foram utilizados descritores relacionados à pressão arterial, sensibilidade alimentar e sódio na dieta. Foram incluídos estudos que abordavam o consumo de sal, hábitos alimentares, pressão arterial e risco cardiovascular. Resultados: Os estudos analisados demonstram que o consumo elevado de sódio constitui importante fator de risco cardiovascular. Observou-se que sua ingestão não ocorre apenas pelo uso do sal de cozinha, mas também pelo consumo frequente de alimentos industrializados e ultraprocessados. Outrossim, em indivíduos normotensos, algumas pessoas podem apresentar maior sensibilidade ao sal, associada a alterações na pressão arterial e na eliminação urinária de sódio. Além disso, os efeitos cardiovasculares parecem estar relacionados principalmente à quantidade total de sódio ingerida, independentemente do tipo de sal utilizado. Conclusões: A ingestão excessiva de sódio pode influenciar a resposta pressórica mesmo em indivíduos normotensos, especialmente nos mais sensíveis ao sal. Embora nem todos apresentem alterações significativas da pressão arterial, o consumo excessivo e frequente pode aumentar o risco cardiovascular ao longo do tempo. Dessa forma, a redução do consumo de sódio e de alimentos ultraprocessados constitui importante medida para a prevenção da hipertensão e promoção da saúde cardiovascular.

PALAVRAS-CHAVE: Pressão arterial. Sensibilidade alimentar. Sódio na dieta.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE CARDIOVASCULAR E O AUTOCUIDADO PSICOEMOCIONAL

Tawane Tayla Rocha Cavalcante[1]; Maria Eduarda De Pinho Oliveira[2].

RESUMO

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), tais como as cardiovasculares demandam não apenas tratamento clínico-biomédico, mas mudanças comportamentais e acompanhamento contínuo, para melhor aderência terapêutica. Nessa perspectiva, entende-se que a educação em saúde constitui estratégia fundamental para favorecer autonomia e autocuidado do paciente cardiopata. Entretanto, o adoecimento cardiovascular pode ser acompanhado de medo, angústias, ansiedade, insegurança e dificuldades de adesão ao tratamento, tornando relevante a atuação da Psicologia no contexto da saúde e hospitalar. Objetivo: Relatar atuação da psicologia, em ações de educação em saúde voltadas a pacientes hospitalizados pós emergência cardiovascular, no contexto da atenção hospitalar. Metodologia: Relato de experiência, de caráter descritivo e qualitativo, desenvolvido a partir da vivência de uma residente de Psicologia em um serviço hospitalar de referência em Cardiologia. As ações envolveram escuta psicológica, orientação, psicoeducação e diálogo com pacientes e/ou familiares acerca do processo de adoecimento, autocuidado, adesão terapêutica e aspectos psicoemocionais relacionados à condição cardiovascular. Resultados: Observou-se a partir das intervenções psicológicas realizadas a beira-leito, que as alterações do modo de viver, da incapacidade para o trabalho e da autoestima, advindas do adoecimento crônico, são fatores indutores de um sofrimento emocional significativo que reverberam em uma melhor adesão terapêutica e no autocuidado de pacientes cardiopata. Observou-se também a baixa compreensão terapêutica apresentada pelos pacientes, a medida que apresentam muitas dúvidas quanto ao tratamento cardíaco medicamentoso e por vezes as intervenções cirúrgicas necessárias. O suporte familiar, mostra-se importante no contexto de hospitalização após uma emergência cardiovascular e no processo de aguardo de cirurgia cardíaca, contribuindo positivamente no impacto emocional advindos do contexto de hospitalizações prolongadas. Considerações finais: A experiência evidenciou que a educação em saúde, quando articulada à escuta psicológica no contexto hospitalar, pode ultrapassar a transmissão de informações e favorecer compreensão do processo de adoecimento, autonomia, participação no tratamento e práticas de autocuidado. Destaca-se a importância da atuação multiprofissional e da Psicologia na promoção de um cuidado cardiovascular integral.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento em saúde. Psicologia. Cardiovascular.

ATIVIDADE FÍSICA NA ADOLESCÊNCIA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Mariana De Fátima Madureira[1]; Profa. Dra. Maira De Castro Lima[2].

RESUMO

Introdução: A adolescência constitui uma janela de oportunidade para a promoção de hábitos saudáveis, pois comportamentos incorporados nessa fase podem acompanhar o indivíduo ao longo da vida. A prática regular de atividade física favorece a saúde física e mental e contribui para a prevenção de fatores de risco relacionados às doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, diabetes mellitus e hipertensão arterial. Nesse contexto, estratégias educativas e lúdicas podem favorecer o interesse e a participação dos adolescentes nas ações de saúde. Objetivo: Relatar a experiência de uma fisioterapeuta residente da equipe multiprofissional em Saúde do Adolescente da Universidade Federal de São João del-Rei em ações de incentivo à prática de atividade física e educação em saúde. Metodologia: Relato de experiência descritivo referente a ações realizadas entre março de 2023 e fevereiro de 2025, em uma cidade do interior de Minas Gerais, em escolas da área de abrangência da Atenção Primária, quadra comunitária, centro socioeducativo e CAPS infanto-juvenil. As atividades eram desenvolvidas de forma lúdica e participativa, geralmente iniciadas por rodas de conversa sobre hábitos saudáveis e seguidas por atividades físicas, como circuitos funcionais, atividades cooperativas e jogos de queimada, adaptadas às características de cada espaço e grupo participante. Resultados: Os adolescentes demonstraram interesse, compartilharam experiências, dúvidas e participaram das atividades propostas. Observou-se maior envolvimento quando os conteúdos de educação em saúde eram trabalhados de maneira dinâmica e associados à realização das atividades físicas. As ações possibilitaram momentos de aprendizagem, socialização, cooperação e reflexão sobre a importância de manter-se fisicamente ativo e sobre os benefícios dessa prática para a saúde física e mental. Considerações Finais: A experiência evidenciou o potencial da atuação fisioterapêutica, integrada à equipe multiprofissional e desenvolvida em diferentes espaços do território e da rede de atenção, para incentivar hábitos ativos entre adolescentes. A associação entre educação em saúde, atividade física e estratégias lúdicas pode ampliar o envolvimento dos jovens com o cuidado e contribuir para a promoção da saúde e prevenção de fatores de risco para doenças crônicas ao longo da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia. Educação em saúde. Atenção primária à saúde.

SAÚDE DO SONO NA ADOLESCÊNCIA: ESTRATÉGIAS LÚDICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Mariana De Fátima Madureira[1]; Profa. Dra. Maira De Castro Lima[2].

RESUMO

Introdução: Durante a adolescência, mudanças no ritmo do sono somam-se às demandas escolares, ao uso frequente de telas e às alterações na rotina, podendo favorecer horários irregulares e descanso insuficiente. O sono adequado é fundamental para o bem-estar, a atenção, a aprendizagem e a saúde mental. Além disso, alterações persistentes do sono estão associadas à obesidade e a outros fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes mellitus e hipertensão arterial. Nesse contexto, ações de educação em saúde que ensinem, de forma acessível e lúdica, a importância e a prática da higiene do sono podem estimular o autocuidado entre adolescentes. Objetivo: Relatar a experiência de uma fisioterapeuta residente da equipe multiprofissional em Saúde do Adolescente da Universidade Federal de São João del-Rei em ações educativas sobre saúde do sono com adolescentes. Metodologia: Relato de experiência descritivo referente a ações realizadas em 2024 em escolas localizadas na área de abrangência de uma Atenção Primária à Saúde de uma cidade do interior de Minas Gerais. As atividades foram desenvolvidas de forma simples, lúdica e participativa, por meio de rodas de conversa e quizzes. Foram abordadas a importância do sono para a saúde, a higiene do sono e estratégias práticas para sua adoção no cotidiano, com apoio de cartilha educativa elaborada em linguagem acessível aos adolescentes. Resultados: Os adolescentes participaram ativamente das ações, compartilhando experiências, dúvidas e aspectos relacionados às suas rotinas de sono. A utilização de estratégias interativas favoreceu o interesse pelo tema e possibilitou discutir hábitos relacionados ao horário de dormir, uso de telas e organização da rotina noturna. As atividades também permitiram reforçar a importância do sono adequado para o descanso, a atenção, a aprendizagem, o bem-estar e a saúde mental. Considerações Finais: A experiência demonstrou a relevância de inserir a saúde do sono nas ações de educação em saúde destinadas aos adolescentes. Estratégias lúdicas, associadas a orientações simples e aplicáveis ao cotidiano, podem favorecer a compreensão, o autocuidado e a adoção de hábitos de sono mais saudáveis, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de agravos ao longo da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Saúde mental. Atenção primária à saúde.

PREVENÇÃO DE QUEDAS NO CONTEXTO DA SEGURANÇA DO PACIENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Erivaldo Santos De Lima[1].

RESUMO

A gestão da qualidade e segurança do paciente nos serviços de saúde favorece o desenvolvimento de práticas que minimizam erros, reduz potenciais danos, melhora os indicadores institucionais e convoca as diversas categorias profissionais envolvida na atenção à saúde, as pessoas usuárias e sua família para repensar práticas e assumirem papel de corresponsáveis no cuidado. Nessa perspectiva, objetiva-se relatar a experiência da atuação em um Núcleo de Segurança do Paciente (NSP), em um hospital do município de Salvador - BA, entre os anos de 2024 a 2026. O NSP da instituição objeto da experiência é composto por uma equipe multiprofissional com 16 membros. As ações são realizadas por subnúcleos e cada subnúcleo corresponde a uma meta de segurança do paciente. No subnúcleo de prevenção de quedas, foram desenvolvidas capacitações semestrais in loco sobre o protocolo de prevenção de quedas da instituição com a participação de 70 profissionais; atualização do protocolo institucional; monitoramento semanal de prontuários e visitas beira-leito para aferição de inconformidades; notificação e investigação de eventos; elaboração de banco de dados e geração de relatórios. Dentre os principais desafios, destacam-se o baixo engajamento dos profissionais que não compõem o NSP na criação e fortalecimento de uma mentalidade de segurança institucional; a dinâmica dos serviços que por vezes impossibilita a reunião das equipes para momentos de educação permanente e a participação das famílias. A vivência apontou a importância de ações de educação permanente como facilitadoras do fortalecimento da cultura de segurança e a atuação da equipe multiprofissional como qualificadora das práticas de atenção e gestão.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura de segurança do paciente. Educação permanente em saúde. Gestão da qualidade em saúde.

RELEITURAS DE CARTAS DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE PROCESSOS FORMATIVOS: CRÍTICAS E REFLEXÕES

Andressa Ambrosino Pinto[1]; Donizete Vago Daher[2]; Maria Helena Mendonça De Araújo[3].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/17

RESUMO

Introdução: O Agente Comunitário de Saúde (ACS) vivencia uma formação profissional que, ainda, apresenta lacunas significativas para a resolutiva efetivação de suas práticas profissionais na Estratégia de Saúde Família (ESF). Esta formação tem ficado sob a responsabilidade de municípios e ou de secretarias de saúde. Este fato foi desvelado por profissionais de saúde que realizaram releituras das Cartas, em uma oficina - de World Café. Objetivo: Relatar reflexões de profissionais e alunos de diferentes áreas sobre a formação do ACS que impactam a prática, extraídas de cartas narrativas. Metodologia: relato de experiência, gerado a partir de uma oficina, de World Café, realizada em um evento internacional em 2025 no Rio de Janeiro. Dinâmica efetivada por 03 mediadoras, que socializaram as cartas originais dos ACS. Os 18 participantes, andarilharam por "mesas de café" para realizarem a releitura e produzirem análises e reflexões sobre os conteúdos contidos nas cartas. A dinâmica perpassou por 03 momentos: apresentação coletiva dos participantes; apresentação das cartas e sua análise; e avaliação final da oficina. Resultados: sobre os processos formativos narrados nas cartas, foi recorrente a indignação de todos os participantes sobre as permanentes fragilidades e limitações nestes processos formativos. E, unanimamente, reforçaram os questionamentos, também feito pelos ACS: Por que estes profissionais são inseridos nas ESF sem a devida e necessária formação e capacitação? A quem interessa a manutenção das lacunas de formação? Os participantes reafirmaram, indo ao encontro das narrativas das cartas, que a força de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS) representada pelos ACS precisa deixar a invisibilidade, e seus direitos enquanto profissionais precisam ser respeitados. A avaliação final da oficina foi um momento singular em defesa dos processos formativos contínuos e institucionalizados em prol de práticas profissionais resolutivas e de qualidade pelos ACS. Considerações Finais: a oficina reforçou pelas releituras realizadas das cartas, que a presença do ACS no SUS é imprescindível, entretanto, esta presença necessita ser visibilizada por meio de processos formativos que se desdobrarão em qualidade de cuidado prestado no SUS.

PALAVRAS-CHAVE: ESF. Formação em saúde. World café.

CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE AS DIFERENÇAS ENTRE MESTRADO ACADÊMICO E MESTRADO PROFISSIONAL

Filipe De Oliveira Lima[1]; Silvânia Lopes Do Carmo[2]; Kaique De Freitas Matos[3]; Lívia Cristina Fidelix Da Silva[4]; Lorena Pinheiro Braga[5]; Francisco Ayslan Ferreira Torres[6].

RESUMO

Introdução: A formação continuada dos profissionais de saúde pode contribuir para o aprimoramento da atuação na Estratégia Saúde da Família (ESF). Nesse contexto, os cursos de mestrado constituem possibilidades de qualificação, sendo importante que os profissionais conheçam as diferentes modalidades de pós-graduação, especialmente as características do Mestrado Acadêmico e do Mestrado Profissional. Objetivo: Avaliar o conhecimento de profissionais de uma Equipe de Saúde da Família sobre pós-graduação, Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional, bem como verificar o conhecimento acerca da oferta desses cursos na região e sua percepção sobre a contribuição do mestrado para a atuação profissional na ESF. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com 20 profissionais de uma Equipe de Saúde da Família. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado composto por dez questões fechadas, com respostas do tipo “Sim” ou “Não”. As perguntas abordaram o conhecimento sobre pós-graduação, Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional, seus objetivos, disponibilidade de cursos na região, capacidade de diferenciação entre as modalidades e percepção sobre a contribuição do mestrado para a atuação profissional na ESF. Resultados: Os resultados demonstraram que 90% dos participantes afirmaram saber o que é um curso de pós-graduação e 90% declararam saber o que é um mestrado. Entretanto, apenas 30% afirmaram conhecer o Mestrado Acadêmico e 10% disseram conhecer seu principal objetivo. Quanto ao Mestrado Profissional, 40% relataram saber o que é essa modalidade e 20% afirmaram conhecer seu principal objetivo. Apenas 30% dos participantes disseram saber da existência de cursos de Mestrado Acadêmico na região, enquanto 20% relataram conhecer a oferta de Mestrado Profissional. Somente 20% afirmaram saber diferenciar as duas modalidades. Apesar desse conhecimento limitado, 90% consideraram que um curso de mestrado poderia contribuir para uma melhor atuação profissional na ESF. Considerações Finais: Os resultados evidenciam conhecimento reduzido dos profissionais acerca das características, objetivos e oferta regional das modalidades de mestrado, especialmente quanto à diferenciação entre Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional. Entretanto, observa-se percepção positiva quanto à importância da formação em nível de mestrado para o aprimoramento da atuação profissional na ESF.

PALAVRAS-CHAVE: Pós-graduação. Qualificação. Atenção primária.

TÉCNICA DIETÉTICA E CULINÁRIA II: EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS NO ENSINO DE NUTRIÇÃO

Gabriela Hilbig[1]; Thalia Stefany De Castro Vassão[2]; Luísa Ribeiro Da Silva[3]; Hemily De Brito Silva[4]; Gilvana Motta Andersen Antunes[5]; Elis Carolina De Souza Fatel[6]; Júlia Oliveira Penteado[7].

RESUMO

Introdução: À técnica, dietética e culinária é um ramo da nutrição que estuda as técnicas necessária para planejar um cardápio, em todo o processo produtivo, desde a compra, armazenamento, pré-preparo, preparo e distribuição, pensando sempre na inocuidade e modificações físicas, químicas e sensoriais, que podem auxiliar a produção de alimentos. Objetivo: Diante disso, o objetivo deste trabalho é descrever as principais técnicas dietéticas e culinárias aplicadas em um Componente Curricular (CCR) do curso de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Realeza.
Metodologia: No segundo semestre de 2025, foi ofertado o CCR de Técnica Dietética e Culinária II (TD II), composto por aulas teóricas e práticas e ministrado pela docente Julia Oliveira Penteado. No início das aulas práticas, os discentes realizavam todo o protocolo de boas práticas e, logo após, havia a explicação da docente sobre quais as técnicas seriam realizadas. Todas as preparações foram focadas em alimentos de origem animal conforme a ementa do CCR. Resultados: Foram realizadas 12 aulas práticas. Durante as atividades, foram aplicadas diferentes técnicas de pré-preparo e preparo dos alimentos, incluindo seleção e higienização, cortes, porcionamento, pesagem e mensuração de ingredientes, além de métodos de cocção por calor seco, úmido e misto. Nas práticas com alimentos de origem animal, foram exploradas técnicas específicas relacionadas ao preparo de carnes, pescados, ovos, leite e derivados, considerando características das matérias-primas e alterações decorrentes do processamento e da cocção. Também foram trabalhadas técnicas de elaboração de fundos, molhos e bebidas, bem como a utilização de ingredientes regionais e PANC. As atividades relacionadas aos cardápios permitiram integrar os conhecimentos técnicos à organização das preparações, aos diferentes tipos de serviços e à sustentabilidade. Conclusão: As aulas práticas de TD II possibilitaram que os discentes aplicassem os conteúdos teóricos do semestre, aprofundando conhecimentos sobre técnicas físico-químicas, nutricionais, sensoriais e culturais no preparo dos alimentos. As práticas também evidenciaram a importância da organização, higienização, manejo adequado dos utensílios e aplicação dos métodos de cocção. Logo, o contato com diferentes grupos alimentares e preparações ampliou os conhecimentos das discentes, contribuindo para sua formação e futura atuação profissional como nutricionistas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Alimentos preparados. Nutrição.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA A PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DOS ALIMENTOS NO AMBIENTE ESCOLAR

Luísa Ribeiro Da Silva[1]; Thalia Stefany De Castro Vassão[2]; Gabriela Hilbig[3]; Hemily De Brito Silva[4]; Gilvana Motta Andersen Antunes[5]; Elis Carolina De Souza Fatel[6]; Júlia Oliveira Penteado[7].

RESUMO

Introdução: As atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) são uma importante estratégia de promoção da saúde e desenvolvimento de conhecimentos e práticas relacionados à alimentação adequada e segura. No contexto escolar, essas ações podem contribuir para desenvolvimento do letramento em saúde e para prevenção de Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA). Objetivo: O objetivo deste trabalho foi realizar atividades de EAN sobre Boas Práticas de Fabricação e Manipulação (BPFM) em escolas de ensino fundamental no município de Realeza-PR. Metodologia: As ações foram realizadas pelo projeto de extensão CapacitaNutri: Boas Práticas de Fabricação e Manipulação de Alimentos (BPF/M) da Universidade Federal da Fronteira Sul. Foram realizadas atividades focadas na identificação de fontes de microrganismos e na correta higienização das mãos. As atividades utilizaram abordagens lúdicas para apresentar conceitos relacionados à segurança dos alimentos. Para realização das atividades sobre higienização das mãos, foram utilizadas luvas e tintas empregadas para simular sujidades e lavagem correta com uso do sabão. Também foram utilizadas placas contendo amostras de microrganismos, com o objetivo de demonstrar a presença de microrganismos em diferentes condições e locais, como cabelos, barba ou mãos higienizadas inadequadamente. Resultados: Foram realizadas atividades com alunos do 4º e 5º anos do ensino fundamental, totalizando 201 participantes em 8 escolas da cidade. O uso de tintas nas mãos para demonstrar a higienização correta chama atenção do público infantil pela dinamicidade e ao mesmo tempo enfatiza a importância do uso do sabonete e da realização correta dos passos. Já a demonstração das placas contendo microrganismos une conhecimento científico e hábitos cotidianos. Todas as ações ocorreram de forma participativa, com envolvimento das crianças na realização das atividades propostas, interação durante as abordagens e espaço para perguntas relacionadas aos temas trabalhados. Considerações Finais: As atividades de EAN realizadas no ambiente escolar constituem uma estratégia relevante para a promoção da segurança dos alimentos e sensibilização dos estudantes quanto à importância das boas práticas de higiene e manipulação de alimentos. A experiência do CapacitaNutri demonstra o potencial de ações extensionistas na aproximação entre universidade e comunidade, contribuindo para promoção da saúde e prevenção de DTHA desde a infância.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde. Prevenção de doenças. Saúde na escola.

AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL DESENVOLVIDAS EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DO PARANÁ

Luísa Ribeiro Da Silva[1]; Hemily De Brito Silva[2]; Gabriela Hilbig[3]; Thalia Stefany De Castro Vassão[4]; Gilvana Motta Andersen Antunes[5]; Elis Carolina De Souza Fatel[6]; Júlia Oliveira Penteado[7].

RESUMO

Introdução: A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é uma estratégia de promoção da alimentação adequada e saudável que busca ampliar conhecimentos e estimular práticas alimentares que contribuam para a saúde. Objetivo: Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi realizar ações de EAN desenvolvidas pelo projeto de extensão "CapacitaNutri: Ações Educativas sobre as Boas Práticas de Fabricação e Manipulação de Alimentos (BPF/M)" no município de Capitão Leônidas Marques, Paraná. Metodologia: As ações educativas desenvolvidas incluíram o "Caça-palavras sobre as BPF/M de alimentos", que consistia na entrega de uma folha A4 contendo palavras relacionadas às BPF/M para as crianças identificarem de forma interativa; o "Super-chefe da cozinha limpa", que ensinava a importância da higienização das mãos, dos utensílios e das superfícies durante a manipulação de alimentos, visando à prevenção de contaminações. A ação "Quais os tipos de contaminação?", abordava as diferenças entre as contaminações física, química e biológica; a ação de EAN de "Lavagem correta das mãos", que demonstrava as etapas da higienização adequada para evitar a contaminação dos alimentos; e as "Fontes de microrganismos", que demonstravam, por meio de placas de Petri, a presença de microrganismos em diferentes fontes de contaminação, relacionando-os à segurança dos alimentos. Resultados: Foram atendidos 195 alunos do 5º ano, em nove escolas municipais. As atividades promoveram a participação e a interação das crianças, favorecendo a abordagem de conteúdos relacionados à higiene das mãos, à contaminação e às boas práticas de manipulação de alimentos. As diferentes técnicas pedagógicas desenvolvidas nas ações de EAN possibilitam que o processo de aprendizagem seja mais efetivo entre as crianças. Ou seja, o uso variado de atividades gera interação entre grupos, fazendo que o público-alvo engaje e aprenda com maior facilidade. Conclusão: As ações de EAN contribuíram para fortalecer os conhecimentos das crianças sobre alimentação e boas práticas de manipulação de alimentos, reforçando a importância de atividades educativas e lúdicas no ambiente escolar para uma melhor aprendizagem sobre a higiene individual e coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil. Promoção da saúde. Higiene dos alimentos.

AVALIAÇÃO DE RISCO SANITÁRIO DO SERVIÇO DE ALIMENTAÇÃO EM UM HOSPITAL NO INTERIOR DO PARANÁ

Luísa Ribeiro Da Silva[1]; Hemily De Brito Silva[2]; Gabriela Hilbig[3]; Thalia Stefany De Castro Vassão[4]; Gilvana Motta Andersen Antunes[5]; Elis Carolina De Souza Fatel[6]; Júlia Oliveira Penteado[7].

RESUMO

Introdução: As condições higiênico-sanitárias dos serviços de alimentação e nutrição são fundamentais para garantir a segurança dos alimentos. Para avaliar a adequação dos serviços às boas práticas de fabricação e manipulação de alimentos são utilizados checklists da legislação brasileira. Objetivo: Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi aplicar o checklist de análise de risco para avaliar as condições higiênico-sanitárias de um serviço de alimentação hospitalar no sudoeste do Paraná. Metodologia: As avaliações foram realizadas através do projeto de extensão "CapacitaNutri: Ações Educativas sobre as Boas Práticas de Fabricação e Manipulação de Alimentos" da Universidade Federal da Fronteira Sul, utilizando o checklist de análise de risco proposto por Vieira. O instrumento contemplou aspectos relacionados à estrutura física, abastecimento de água, higienização, controle de pragas, manipuladores, matérias-primas, preparo, armazenamento, transporte e exposição dos alimentos, responsabilidade técnica, documentação e registros. Os itens foram classificados como adequado, inadequado ou não se aplica, conforme o atendimento aos requisitos avaliados. As visitas ocorreram em diferentes dias e horários, durante a semana e aos finais de semana, considerando a alteração das equipes de manipuladores nesses períodos. Os resultados obtidos em cada aplicação foram registrados e, posteriormente, calculou-se a média aritmética dos cinco checklists de análise de risco. Resultados: Dentre as cinco aplicações dos checklists de análise de risco, foi observado uma média de 95,4 pontos para o local. Quatro avaliações foram classificadas no Grupo C (risco > 69 e < 155), correspondente à qualidade sanitária aceitável, enquanto uma apresentou classificação no Grupo B (risco > 3 e < 68), correspondente à qualidade sanitária boa. As variações observadas entre as avaliações podem estar relacionadas com os dias, horários e equipes responsáveis pela produção das refeições e condições higiênicas do local. Conclusão: Os dados obtidos a partir do checklist mostraram que as condições higiênico-sanitárias do serviço de alimentação hospitalar é considerada de aceitável a boa. Além disso, a análise evidenciou que é essencial o acompanhamento no serviço de alimentação hospitalar, desenvolvendo treinamentos com as manipuladoras.

PALAVRAS-CHAVE: Checklist. Boas práticas de manipulação. Qualidade dos alimentos.

MESTRADOS PROFISSIONAIS EM SAÚDE: PERFIL, MOTIVAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES NA TRAJETÓRIA DOS EGRESSOS

Silvânia Lopes Do Carmo[1]; Filipe De Oliveira Lima[2]; Kaique De Freitas Matos[3]; Lívia Cristina Fidelix Da Silva[4]; Francisco Ayslan Ferreira Torres[5]; Lorena Pinheiro Braga[6].

RESUMO

Introdução: A expansão dos mestrados profissionais em saúde, incentivada pela Capes/MEC, visa capacitar profissionais para o fortalecimento da atenção integral e do Sistema Único de Saúde (SUS), demandando avaliações contínuas sobre a eficácia desses programas. Objetivo: Descrever o perfil, as motivações e as contribuições desses cursos na trajetória profissional e pessoal dos egressos. Metodologia: Realizado uma revisão de literatura com uma análise integral dos estudos transversais e quantitativos que utilizaram questionários estruturados aplicados a egressos de diversos programas e cursos de mestrado profissional em Saúde da Família e Saúde Pública, abrangendo instituições públicas e privadas. Resultados: Os egressos são predominantemente do sexo feminino, com formação em Medicina e Enfermagem, demonstrando elevada satisfação com a formação, avaliada majoritariamente como excelente. Os principais motivadores relatados foram o aprimoramento técnico-científico e a satisfação pessoal, em detrimento de ganhos salariais imediatos. O impacto na vida profissional incluiu maior reconhecimento entre colegas, qualificação para novas atividades e fortalecimento de redes de relação, embora limitações tenham sido observadas em competências como análise de dados e cooperação intersetorial em contextos específicos. Além disso, os resultados indicam repercussões positivas na autonomia profissional, na capacidade de intervenção e na qualificação das práticas desenvolvidas nos serviços de saúde. Conclusões: Os cursos superaram as expectativas dos egressos, promovendo mudanças significativas na prática profissional e no cotidiano do trabalho. Contudo, a necessidade de avaliações longitudinais permanece, visto que a relação entre formação e trabalho exige monitoramento contínuo para garantir que os produtos dos mestrados alcancem sua finalidade de qualificar a assistência à saúde e o sistema público.

PALAVRAS-CHAVE: Pós-graduação. Formação profissional. Atenção primária.

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE MESTRADO PROFISSIONAL SOBRE A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE EPIDEMIOLOGIA DENTRO DO CURSO

Kaique De Freitas Matos[1]; Silvânia Lopes Do Carmo[2]; Filipe De Oliveira Lima[3]; Lorena Pinheiro Braga[4]; Lívia Cristina Fidelix Da Silva[5]; Francisco Ayslan Ferreira Torres[6].

RESUMO

Introdução: A epidemiologia constitui uma ferramenta indispensável para o adequado planejamento, monitoramento e avaliação das ações de saúde coletiva desenvolvidas no âmbito da atenção primária brasileira. No contexto específico de um mestrado profissional em Saúde da Família, a oferta regular da disciplina de Epidemiologia busca qualificar os profissionais de saúde para uma tomada de decisão respaldada em evidências científicas e territoriais concretas. Objetivo: Analisar de forma sistemática a percepção de pós-graduandos e estudantes de um mestrado profissional em Saúde da Família acerca da satisfação com a disciplina de Epidemiologia e de sua real contribuição para o aprimoramento da prática profissional cotidiana. Metodologia: Estudo de caráter quantitativo descritivo realizado com uma turma composta por 10 discentes matriculados em um programa de mestrado profissional em Saúde da Família. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionários contendo perguntas baseadas na escala Likert de cinco pontos, abordando especificamente a satisfação com o conteúdo ministrado e a percepção sobre como o aprendizado reverte em melhor atuação na Estratégia Saúde da Família (ESF). Resultados: Em relação à satisfação com os conteúdos teóricos e práticos da disciplina de 30 horas, 7 alunos atribuíram pontuação máxima (5), 2 responderam nível 4 e apenas 1 respondeu nível 3. Quanto à contribuição da disciplina para qualificar a atuação prática na ESF, os resultados mostraram elevada concordância, com 8 alunos atribuindo nota máxima (5) e os outros 2 assinalando nota 4. Não foram registradas avaliações insatisfatórias. Conclusões: Os pós-graduandos demonstram alto nível de satisfação com a disciplina de Epidemiologia e reconhecem de forma consensual que ela contribui diretamente para a melhoria de sua atuação profissional diária na ESF. Evidencia-se, assim, a relevância estratégica e prática desse componente curricular na consolidação de competências epidemiológicas essenciais voltadas para a contínua qualificação do cuidado à saúde na atenção básica.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária. Pós-graduação. Ensino em saúde.

O PAPEL DO MÉDICO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES

Ana Clara Soares De Mendonça[1]; Lissandra Rodrigues Da Silva[2]; Francisco Lucas De Sousa Gomes[3]; Eslen Kilvia[4]; Dawirth Gabriel De Oliveira[5]; Stephanie Dayane Cândida Fernandes[6].

RESUMO

Introdução: A gestação envolve transformações fisiológicas, emocionais e sociais, tornando o pré-natal um espaço estratégico para promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento da autonomia materna. Nesse contexto, a educação em saúde deve integrar o cuidado, considerando as necessidades e dúvidas das gestantes e utilizando comunicação clara e dialógica. Objetivo: Analisar o papel do médico na educação em saúde de gestantes durante o acompanhamento pré-natal, com ênfase na promoção do autocuidado, prevenção de riscos e preparação para o parto e o puerpério. Metodologia: Foi realizada revisão narrativa da literatura, com busca de estudos nas bases PubMed e SciELO e consulta à diretriz da Organização Mundial da Saúde sobre atenção pré-natal. Foram considerados estudos relacionados à educação pré-natal, educação em saúde, comunicação e assistência à gestante, priorizando publicações pertinentes ao objetivo proposto. Resultados: Fagundes e Oliveira (2017) demonstraram, em estudo qualitativo realizado no contexto do pré-natal, a importância da interação e do diálogo entre gestantes e profissionais de saúde para a construção de ações educativas. Zaman et al. (2025), em revisão sistemática e metanálise, observaram que intervenções de educação pré-natal estiveram associadas ao aumento da autoeficácia para o parto e à redução do medo do parto, além de resultados favoráveis relacionados à via de parto. Karaçam et al. (2026), em revisão sistemática e metanálise de 28 estudos, também identificaram redução significativa do medo do parto após intervenções educativas no período pré-natal. A Organização Mundial da Saúde (2016) reconhece o pré-natal como oportunidade para promoção da saúde, prevenção de agravos, comunicação e apoio às gestantes. Assim, a atuação médica envolve não apenas a transmissão de informações, mas também o esclarecimento de dúvidas, a identificação de necessidades individuais e o apoio à tomada de decisões informadas. Considerações Finais: A educação em saúde constitui componente relevante do cuidado pré-natal. A atuação médica, integrada à equipe multiprofissional, pode favorecer conhecimento, autonomia e participação da gestante no cuidado. Estratégias educativas individualizadas e fundamentadas no diálogo devem ser incorporadas à assistência, contribuindo para uma experiência gestacional mais segura e qualificada.

PALAVRAS-CHAVE: Autocuidado. Comunicação. Participação.

ENTRE O CUIDADO E A PESQUISA: RESSIGNIFICANDO A PRÁTICA PROFISSIONAL A PARTIR DO MESTRADO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Lívia Cristina Fidelix Da Silva[1]; Filipe De Oliveira Lima[2]; Kaique De Freitas Matos[3]; Silvânia Lopes Do Carmo[4]; Francisco Ayslan Ferreira Torres[5]; Lorena Pinheiro Braga[6].

RESUMO

Introdução: A formação no mestrado profissional em Saúde da Família possibilitou aproximação do conhecimento científico e realidade dos serviços de saúde, favorecendo a reflexão crítica sobre práticas do cotidiano da Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse contexto, a inserção desses profissionais em processos formativos contribui para ressignificar problemas cotidianos como possibilidades de investigação e transformação da realidade. Objetivo: Relatar a experiência formativa vivenciada no mestrado profissional em Saúde da Família e suas contribuições para a prática profissional no contexto da APS. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência construído a partir das vivências formativas de profissionais da APS durante o mestrado profissional em Saúde da Família. A experiência envolveu atividades orientadas, discussões coletivas, aproximação entre teoria e prática, análise do território e reflexão sobre o processo de trabalho de uma equipe de Saúde da Família. O percurso formativo possibilitou a participação e o diálogo com diferentes categorias profissionais da APS, favorecendo a compreensão interdisciplinar dos problemas vivenciados no serviço e sua transformação em questões passíveis de intervenção. Resultados: A experiência evidenciou mudanças na forma de compreender o cotidiano da APS, especialmente pela aproximação entre conhecimento científico e prática profissional, como também, permitiu a realização de um diagnóstico situacional dos problemas reais dos territórios. Situações inicialmente percebidas como dificuldades pontuais do serviço passaram a ser analisadas de maneira mais crítica e contextualizada, considerando aspectos relacionados ao território, aos usuários, à equipe, à gestão e à organização do processo de trabalho. A convivência acadêmica com profissionais de diferentes áreas também favoreceu a ampliação do olhar interdisciplinar e o reconhecimento da importância dos diferentes saberes na construção do cuidado. Conclusão: A experiência formativa no mestrado profissional mostrou-se potente para aproximar ciência e prática, favorecendo o desenvolvimento de um olhar crítico sobre os problemas vivenciados pelas equipes. A formação possibilitou compreender a pesquisa não apenas como produção acadêmica, mas como instrumento para qualificar o processo de trabalho e construir respostas às necessidades dos usuários, trabalhadores e territórios.
PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde. Prática profissional. Mestrado em saúde da família.

PLANEJAMENTO E PREPARAÇÃO DE ESTAGIÁRIOS PARA AÇÕES DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Clécia Gabriela Bezerra[1]; Lara Neucina Barros Santos Silva[2]; Luciano Da Silva Medeiros Júnior[3]; Joanna Beatriz De Oliveira Silva[4]; Sâmila Evelly Tenório Da Silva[5]; Carla Viviane Bezerra Francisco[6]; Kaylane Cavalcanti De Andrade[7]; Rayanne Morais Pessôa Correia[8]; Edinaeli Nogueira De Moura[9].

RESUMO

Introdução: A inserção de estudantes nos serviços de saúde requer um tipo preparação que favoreça a compreensão das atividades a serem desenvolvidas e proporcione maior segurança para sua participação nos diferentes cenários de prática. Na Vigilância em Saúde do Trabalhador, esse processo assume uma importância diante da necessidade de orientar previamente os estudantes sobre as informações, condutas e aspectos que devem ser priorizados durante as ações realizadas em nome do setor. Objetivo: Descrever a experiência de planejamento e preparação de estagiários para participação em ações desenvolvidas pela Vigilância em Saúde do Trabalhador. Metodologia: A experiência foi organizada em duas etapas complementares. Inicialmente, realizou-se o planejamento de educação em saúde, com definição dos conteúdos, orientações e informações consideradas essenciais para a atuação dos estagiários, como também dos aspectos que deveriam ser enfatizados durante as ações junto aos trabalhadores. Em seguida, foi desenvolvido um momento prático, no qual os estudantes conseguiam vivenciar previamente a abordagem planejada, esclarecer dúvidas e exercitar a forma de condução das orientações antes de serem direcionados aos diferentes setores nos quais realizariam suas atividades vinculados à Vigilância em Saúde do Trabalhador. Resultados: A articulação entre planejamento e prática possibilitou organizar previamente a qualidade de atuação dos estudantes e estabeleceu maior uniformidade nas orientações realizadas em nome do setor. O momento prático favoreceu o esclarecimento de dúvidas e permitiu discutir previamente situações que poderiam ser encontradas durante as ações, aproximando o conteúdo planejado das experiências que seriam vivenciadas nos diferentes cenários. A preparação também possibilitou direcionar os estudantes quanto à sua participação nas atividades e aos aspectos que deveriam receber maior atenção durante as abordagens. Considerações Finais: O planejamento associado à preparação prática constitui importante estratégia para organizar a inserção de estagiários nas ações da Vigilância em Saúde do Trabalhador. A definição prévia das orientações e a vivência prática contribuíram para preparar os estudantes para atuação nos diferentes setores da secretária de saúde e fortalecer o caráter educativo e formativo da Vigilância.

PALAVRAS-CHAVE: Integração ensino-serviço. Formação profissional. Educação em saúde.

DA TEORIA À VIVÊNCIA EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: A EXPERIÊNCIA DA LAPICS/UFAC

Nícolas Granza Barbosa[1].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/24

RESUMO

Introdução: A Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da Universidade Federal do Acre (LAPICS/UFAC) desempenha papel fundamental na formação universitária por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A liga atua como centro de formação de educação em saúde no campo das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), promovendo a disseminação das terapias baseadas na Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Essa abordagem pedagógica, além de desmistificar tais práticas, visa capacitar futuros profissionais e empoderar a comunidade, fortalecendo as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) respaldadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPICS). Objetivo: Relatar a experiência de seleção, capacitação teórico-prática e admissão de novos integrantes à LAPICS/UFAC. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre o processo de integração de novos membros da liga, cujo ingresso ocorreu por inscrição via e-mail, seguido por uma formação teórico-prática intensiva realizada semanalmente. O conteúdo programático perpassou as bases da MTC e o referencial histórico-teórico das PICS até a capacitação prática, com enfoque específico em auriculoterapia, ventosaterapia e reflexologia. Resultados: A capacitação gerou um processo de educação permanente a todos os integrantes da liga, habilitando os novos ligantes para a realização de atendimentos sob supervisão direta de membros veteranos. Os discentes foram inseridos nas atividades da clínica-escola da LAPICS, voltada para a comunidade interna da UFAC. Adicionalmente, atuaram em ações externas de assistência direcionadas a públicos estratégicos e vulneráveis: um grupo de idosos e profissionais da Unidade Básica de Saúde Raimundo Moreira, em Rio Branco-AC; e adolescentes internos do Instituto Socioeducativo do Estado do Acre (ISE). Conclusões: A estratégia formativa e a atuação supervisionada se mostraram eficazes para a qualificação técnica e humanizada dos novos integrantes. Essa vivência consolidou a educação em saúde como ferramenta de transformação e impacto social, ampliando o acesso populacional às PICS, integrando a universidade à rede de atenção primária e cumprindo com êxito o princípio doutrinário da integralidade do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Extensão universitária. Saúde pública.

CAIXA DE FERRAMENTAS DO RESIDENTE: ESTRATÉGIAS PARA O MANEJO DE SITUAÇÕES CRÍTICAS NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Júlia Cristine Gomes De Lima[1]; Victor Dos Reis Santiago[2].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/23

RESUMO

Introdução: A urgência e emergência envolve situações críticas, exigindo respostas rápidas e qualificadas. Falhas de comunicação, gestão de recursos e suporte emocional podem estar associadas a eventos adversos. Nesse contexto, instrumentos de apoio à tomada de decisão podem contribuir para a segurança assistencial. Objetivo: Descrever a elaboração coletiva de estratégias para apoio à tomada de decisão em situações críticas vivenciadas na urgência e emergência. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência referente a uma atividade educativa que utilizou a metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Problemas. Foi desenvolvida em maio de 2026, durante duas horas, com oito residentes do segundo ano de um Programa de Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência, sendo três da enfermagem, três da farmácia e dois da fisioterapia. Os participantes foram organizados em duplas para discussão de quatro situações críticas: falha de comunicação, superlotação, paciente grave sem leito e conflito com familiar agressivo. Foram identificados recursos e estratégias organizados em quatro dimensões: clínicas, comunicação, gestão e suporte emocional. Os registros foram feitos em cartazes coloridos sendo uma cor para cada dimensão, posteriormente foram digitalizados para disponibilização aos participantes. Resultados e Discussão: A caixa de ferramentas foi composta por estratégias como SBAR, comunicação não violenta, escuta ativa, briefing, debriefing, huddle, comunicação em circuito fechado, liderança, inteligência emocional, atuação do Núcleo Interno de Regulação, Kanban, protocolos institucionais, rounds multiprofissionais, monitorização contínua e intervenções de crise. As estratégias identificadas evidenciaram que o manejo de situações críticas envolve não apenas conhecimentos técnicos, mas também competências relacionadas à comunicação, liderança e trabalho em equipe. A construção coletiva da caixa de ferramentas estimulou a reflexão sobre desafios do cotidiano assistencial e fortaleceu a visão multiprofissional necessária para a tomada de decisão segura em contextos de urgência e emergência. O produto apresenta potencial de utilização pelos residentes e profissionais do hospital como instrumento de apoio à tomada de decisão e ao manejo de situações críticas. Considerações finais: A construção da caixa de ferramentas possibilitou aos residentes reconhecer recursos clínicos, comunicacionais, gerenciais e emocionais aplicáveis ao manejo de situações críticas, fortalecendo competências para a atuação colaborativa e segura em cenários de urgência e emergência.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço hospitalar de emergência. Segurança. Tomada de decisões.

INFLUÊNCIA DA SUPLEMENTAÇÃO DE SELÊNIO SOBRE A ATIVIDADE DA GLUTATIONA PEROXIDASE

Lindeberg Adriano Souza Da Silva[1]; Mário Luan Silva De Medeiros[2]; Gustavo Hebert Freire Da Silva[3].

RESUMO

Introdução: As espécies reativas de oxigênio (ROS) são produzidas naturalmente pelo organismo e, em níveis fisiológicos, participam de funções celulares importantes. Entretanto, seu excesso pode favorecer o estresse oxidativo e danos aos componentes celulares. Nesse contexto, a glutationa peroxidase (GPx) atua na defesa antioxidante, reduzindo peróxidos e contribuindo para o equilíbrio redox. Por ser uma selenoproteína, sua atividade está relacionada à disponibilidade de selênio, micronutriente essencial para sua síntese e funcionamento. Objetivo: Verificar, por meio da literatura científica, a relação entre a suplementação de selênio e a atividade da glutationa peroxidase (GPx). METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases PubMed e Google Scholar, utilizando os descritores “selenium”, “selenium supplementation” e “glutathione peroxidase”, com foco em estudos que avaliaram os efeitos da suplementação de selênio sobre a atividade da GPx e marcadores antioxidantes. RESULTADOS Em uma meta-análise com 13 estudos clínicos, a suplementação de selênio promoveu aumento significativo da atividade da glutationa peroxidase (GPx) (SMD=0,54) e da capacidade antioxidante total (SMD=0,39), além de redução dos níveis de malondialdeído (MDA) (SMD=-0,54), indicando melhora de parâmetros relacionados à defesa antioxidante e redução da peroxidação lipídica. Outra meta-análise, composta por 10 ensaios clínicos randomizados, também demonstrou aumento significativo da atividade da GPx no plasma (SMD=0,46; IC95%=0,09–0,83) e nos eritrócitos (SMD=0,36; IC95%=0,02–0,69). Esses resultados demonstram que a suplementação de selênio pode favorecer a atividade da GPx e contribuir para o equilíbrio do sistema antioxidante, especialmente em relação à proteção contra processos associados ao estresse oxidativo. CONCLUSÃO A literatura analisada demonstra uma relação entre a suplementação de selênio e o aumento da atividade da GPx, acompanhada de alterações favoráveis em marcadores do equilíbrio oxidativo. Entretanto, a GPx atua em conjunto com outras defesas antioxidantes, sendo importante considerar que as ROS, em níveis fisiológicos, também desempenham funções essenciais no organismo.

PALAVRAS-CHAVE: Antioxidante. Estresse oxidativo. Glutationa peroxidase.

VISITA TÉCNICA À CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ariele Souza De Andrade Tanikawa[1].

RESUMO

Introdução: A Central de Material e Esterilização (CME) é a unidade responsável pelo processamento dos produtos para saúde utilizados na assistência, seguindo os requisitos de boas práticas da RDC nº 15/2012. Ainda que todo o instrumental empregado no cuidado passe por esse setor, ele costuma ocupar espaço reduzido na formação em enfermagem, cujos campos de prática privilegiam as unidades de assistência direta. Objetivo: Relatar a experiência de condução de uma visita técnica à CME de um serviço ambulatorial universitário, realizada por trabalhadora do próprio setor, junto a discentes de graduação em enfermagem. Metodologia: Relato de experiência, de caráter descritivo, referente a atividade formativa desenvolvida em maio de 2026, com carga horária de quatro horas, em uma CME Classe I vinculada a uma instituição pública federal de ensino superior em Niterói, Rio de Janeiro. Participaram doze discentes de disciplina do ciclo profissional do curso de graduação em enfermagem. Em razão das dimensões reduzidas do setor, a turma foi dividida em seis duplas, cada uma acompanhada individualmente durante quarenta minutos, o que preservou a rotina de trabalho e permitiu a circulação segura pelas áreas. Resultados: A condução privilegiou a lógica do fluxo unidirecional dos materiais, do recebimento ao armazenamento, demonstrada no próprio percurso físico da unidade, incluindo o uso dos equipamentos de proteção individual nas diferentes etapas, os procedimentos de limpeza, o funcionamento da autoclave, as condições de armazenamento e os critérios de validade da esterilização. O acompanhamento em pequenos grupos favoreceu a formulação de perguntas. As dúvidas concentraram-se na confiabilidade do processo de esterilização, o que permitiu detalhar como esse controle é feito na unidade, com o uso de integradores químicos nos pacotes processados. Considerações Finais: A CME pode ser incorporada às atividades práticas da graduação mesmo em serviços de pequeno porte, desde que a turma seja dividida em grupos reduzidos. Conduzir a visita a partir da rotina da própria unidade permitiu responder às dúvidas dos estudantes com exemplos concretos do trabalho diário, aproximando o conteúdo teórico da prática que sustenta a segurança do material que chega ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação superior. Aprendizagem. Segurança do paciente.

A RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA(NAF) E A FREQÜÊNCIA DE ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES(AAC) ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DA REGIÃO DO CARIRI

Alidiene Ferreira Da Silva[1]; Werlangiely Teles Fernandes[2].

RESUMO

Introdução: O nível de atividade física é uma forma de estimar a saúde da população. Acadêmicos de medicina são mais expostos aos conteúdos relacionados a saúde/doença, esperando-se que sejam capazes de aplicar estes não apenas clinicando, mas consigo próprio, por exemplo, administrando seu tempo e realizando atividades físicas. Objetivo: Verificar a relação entre o nível de atividade física (NAF) e a frequência de atividades acadêmicas complementares (AAC) entre estudantes de medicina da região do Cariri. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo correlacional de corte transversal, com 39 alunos (22 de Instituição de ensino superior privada (IES-Pri) e 17 da rede pública (IES-Pub) cursando segundo semestre do curso de medicina. Foi aplicado o Questionário Internacional de Atividade Física-Versão Curta (IPAQ-Curto), classificando o NAF em Suficientemente Ativos (SAT) e Insuficientemente Ativos (INSAT), sendo complementado por um questionário referente ao volume de AAC, em dias/horas semanais (ex: curso de idioma, estudos individuais ou grupo, monitoria e etc). O programa SPSS 15.0 foi aplicado para as analise descritivas. Resultados: Classificou-se como INSAT metade das moças e 66,6% dos rapazes, enquanto 63,6% dos acadêmicos da IES-Prie e 52,9% da IES-Pub. As AAC, 44,4% das moças e 33,3% dos rapazes responderam mais de 21 horas/semana, enquanto 31,9% da IES-Pri e 47,1% da IES-Pub. Não foram verificadas diferenças significativas entre o volume de AAC e NAF em função do sexo (p=0,472 e 0,187 para feminino e masculino respectivamente), assim como em função das IES (p=0,182 e 0,439 para IES-Pri e IES-Pub respectivamente). Conclusão: Conclui-se que embora não diferentes significativamente os grupos, a melhoria do NAF poderia trazer benefícios diversos.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde. Ensino superior. Estilo de vida.

DESIGUALDADES SOCIAIS E ACESSO AOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lara Arantes Garcia De Lima[1]; Ligia Icanor Aguiar[2]; Laiz Viana Monteiro Guedes De Amorim[3].

RESUMO

Introdução: O acesso aos serviços odontológicos constitui um componente importante da atenção integral à saúde, porém sua utilização permanece marcada por diferenças relacionadas às condições socioeconômicas e territoriais da população. Fatores como renda, escolaridade, local de residência, disponibilidade dos serviços e condições de saúde podem interferir na procura e na continuidade do cuidado odontológico. Objetivo: Analisar, por meio da literatura científica, os principais fatores associados às desigualdades sociais no acesso e na utilização dos serviços odontológicos. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura com consulta às bases PubMed e literatura científica relacionada à saúde bucal, considerando estudos que abordaram a relação entre condições socioeconômicas, características demográficas e utilização dos serviços odontológicos. Foram priorizadas revisões sistemáticas, metanálises e estudos sobre a população brasileira. A análise foi realizada de forma descritiva, considerando os principais fatores associados às diferenças de acesso e utilização dos serviços. Resultados: As evidências encontradas demonstram que a utilização dos serviços odontológicos apresenta importante relação com as condições sociais. Revisão sistemática e metanálise com 117 estudos e mais de 7,8 milhões de participantes identificou menor utilização entre pessoas com menor renda e escolaridade, residentes em áreas rurais e sem cobertura de seguro odontológico. No Brasil, uma revisão com estudos epidemiológicos identificou maior ocorrência de cárie entre grupos com condições socioeconômicas menos favoráveis, evidenciando a influência dos determinantes sociais sobre a saúde bucal. Estudos específicos sobre a população brasileira também apontam associação entre utilização dos serviços odontológicos, escolaridade, renda e local de residência, indicando menor utilização entre indivíduos em situação socioeconômica desfavorável e moradores de áreas rurais. Além dos fatores econômicos, disponibilidade dos serviços, distância geográfica, características familiares e aspectos culturais também interferem no acesso. Conclusão: As desigualdades sociais constituem importante barreira para o acesso aos serviços odontológicos. A ampliação da oferta de cuidados, especialmente para grupos de menor renda, menor escolaridade e residentes em áreas com menor disponibilidade assistencial, deve ser acompanhada de estratégias de organização dos serviços e promoção da equidade. O fortalecimento da atenção à saúde bucal pode contribuir para reduzir diferenças na utilização dos serviços e melhorar as condições de saúde da população.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdades sociais em saúde. Acesso aos serviços de saúde. Saúde bucal.

AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DAS EQUIPES DE SAÚDE BUCAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Lara Arantes Garcia De Lima[1]; Cristiane Da Cruz Silva[2]; Ligia Icanor Aguiar[3]; Laiz Viana Monteiro Guedes De Amorim[4].

RESUMO

Introdução: A inserção das equipes de Saúde Bucal (eSB) na Estratégia Saúde da Família (ESF) ampliou a oferta de cuidados odontológicos no Sistema Único de Saúde, favorecendo ações de promoção, prevenção e assistência. A atuação dessas equipes busca integrar a saúde bucal às demais ações da Atenção Primária à Saúde, considerando as necessidades da população e as características de cada território. Entretanto, diferenças na estrutura dos serviços, organização do trabalho e integração multiprofissional ainda representam desafios para a consolidação do cuidado. Objetivo: Analisar, na literatura científica, a efetividade das equipes de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família, considerando acesso, organização do processo de trabalho e oferta de ações odontológicas. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, mediante consulta a estudos científicos sobre a atuação das equipes de Saúde Bucal na Atenção Primária brasileira. Foram priorizadas publicações que abordaram cobertura, acesso, processo de trabalho, estrutura dos serviços e desempenho das equipes. As informações foram organizadas de forma descritiva e interpretadas segundo os principais achados identificados na literatura. Resultados: Os estudos analisados indicam que a expansão das equipes de Saúde Bucal contribuiu para ampliar a oferta e a utilização dos serviços odontológicos. Evidências apontam associação entre maior cobertura das equipes e aumento da produção de procedimentos odontológicos nos municípios brasileiros. Também foram identificados resultados relacionados à ampliação de ações preventivas e à organização do cuidado. Entretanto, persistem desafios envolvendo infraestrutura, disponibilidade de recursos, planejamento, integração entre profissionais, educação permanente e superação de práticas predominantemente curativas. A avaliação por indicadores pode auxiliar no acompanhamento da assistência e na identificação de necessidades de melhoria. Conclusão: As equipes de Saúde Bucal constituem componente relevante da Atenção Primária, contribuindo para ampliar o acesso e fortalecer o cuidado odontológico no SUS. A qualificação da estrutura, do planejamento, da integração multiprofissional e do monitoramento dos serviços pode favorecer a continuidade do cuidado e a melhoria das ações de promoção, prevenção e assistência em saúde bucal.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde bucal. Estratégia saúde da família. Atenção primária à saúde.

IMPACTO DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS ATENDIDOS NA REDE PÚBLICA

Lara Arantes Garcia De Lima[1]; Ligia Icanor Aguiar[2]; Cristiane Da Cruz Silva[3]; Laiz Viana Monteiro Guedes De Amorim[4].

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional amplia a necessidade de cuidados voltados à manutenção da saúde bucal e da qualidade de vida. Entre os idosos, condições como perda dentária, necessidade de próteses, dor, dificuldade de mastigação e alterações periodontais podem comprometer atividades cotidianas, alimentação, comunicação e interação social. Nesse contexto, os serviços públicos de saúde bucal apresentam papel relevante na prevenção, diagnóstico e tratamento das principais necessidades dessa população. Objetivo: Analisar os impactos das condições de saúde bucal na qualidade de vida de idosos atendidos na rede pública de saúde. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com levantamento de estudos científicos disponíveis nas bases PubMed e SciELO. Foram priorizadas pesquisas nacionais que investigaram idosos, condições de saúde bucal, utilização de serviços odontológicos e qualidade de vida relacionada à saúde bucal. A análise considerou os principais fatores clínicos e sociais associados aos impactos percebidos pelos idosos. Resultados: As evidências demonstram relação entre condições bucais desfavoráveis e pior qualidade de vida. Estudos brasileiros identificaram associação entre perda dentária, necessidade de próteses, necessidade percebida de tratamento e dor odontológica com maiores impactos na qualidade de vida relacionada à saúde bucal. Em idosos atendidos por unidades de saúde da família, dificuldades para se alimentar e desconfortos psicológicos estiveram entre os impactos mais relatados. Evidências mais recentes também indicam que a utilização de serviços odontológicos preventivos está associada a menores impactos negativos na qualidade de vida relacionada à saúde bucal entre idosos brasileiros. Além disso, revisão sistemática publicada em 2025 identificou associação entre menor número de dentes, dificuldade de mastigação e pior qualidade de vida geral em pessoas com 60 anos ou mais. Conclusão: As condições de saúde bucal podem interferir significativamente na qualidade de vida dos idosos, afetando aspectos funcionais, sociais e psicológicos. A ampliação do acesso à prevenção, ao tratamento odontológico e à reabilitação protética na rede pública é fundamental para atender às necessidades dessa população e favorecer o envelhecimento com maior autonomia e bem-estar.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde bucal. Qualidade de vida. Idoso.

EFICÁCIA DE INTERVENÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE BUCAL NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Lara Arantes Garcia De Lima[1]; Ligia Icanor Aguiar[2]; Cristiane Da Cruz Silva[3]; Laiz Viana Monteiro Guedes De Amorim[4].

RESUMO

Introdução: O ambiente escolar constitui um espaço estratégico para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, especialmente durante a infância e adolescência, períodos importantes para a formação de hábitos relacionados à higiene bucal. Intervenções educativas podem contribuir para ampliar conhecimentos, estimular práticas adequadas de higiene e favorecer a prevenção de agravos bucais. Entretanto, a efetividade dessas ações pode variar conforme a metodologia empregada, duração das atividades e participação de profissionais, professores e familiares. Objetivo: Analisar as evidências disponíveis sobre a eficácia de intervenções educativas em saúde bucal realizadas no ambiente escolar e seus efeitos sobre conhecimentos, comportamentos e condições de saúde bucal de crianças e adolescentes. Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, considerando estudos que avaliaram intervenções educativas de saúde bucal desenvolvidas em escolas. Foram priorizadas revisões sistemáticas e metanálises disponíveis na base PubMed, envolvendo crianças e adolescentes em idade escolar. Os resultados foram analisados de forma descritiva, considerando principalmente alterações no conhecimento, comportamento de higiene, acúmulo de biofilme, condição gengival e ocorrência de cárie dentária. Resultados: As evidências demonstram que intervenções educativas escolares podem produzir efeitos positivos sobre conhecimentos e comportamentos relacionados à saúde bucal. Revisões sistemáticas identificaram melhora na frequência e duração da escovação, maior utilização de dentifrício fluoretado e redução dos níveis de biofilme após intervenções educativas. Metanálises também demonstraram benefícios sobre conhecimento, atitudes, comportamentos e alguns indicadores de higiene bucal. Entretanto, os resultados referentes à prevenção da cárie e à manutenção dos benefícios em longo prazo permanecem menos consistentes. Estudos recentes ressaltam que intervenções repetidas, adaptadas ao contexto escolar e associadas ao acompanhamento contínuo podem favorecer a manutenção dos resultados. Conclusão: As intervenções educativas em saúde bucal realizadas no ambiente escolar apresentam potencial para melhorar conhecimentos, comportamentos de higiene e alguns indicadores clínicos em crianças e adolescentes. Contudo, ações isoladas podem apresentar efeitos limitados ao longo do tempo, sendo importante desenvolver programas contínuos, participativos e integrados às atividades escolares e às estratégias de promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Saúde bucal. Saúde escolar.

COBERTURA DA ATENÇÃO ODONTOLÓGICA NO SUS: PANORAMA REGIONAL E OS GARGALOS DO FINANCIAMENTO PÚBLICO

Lara Arantes Garcia De Lima[1]; Ligia Icanor Aguiar[2]; Cristiane Da Cruz Silva[3]; Laiz Viana Monteiro Guedes De Amorim[4].

RESUMO

Introdução: A saúde bucal integra as ações do Sistema Único de Saúde (SUS) e possui papel relevante na promoção da saúde e na prevenção e tratamento de doenças. A Política Nacional de Saúde Bucal ampliou a organização da assistência odontológica pública, incluindo equipes de Saúde Bucal na Atenção Primária e serviços especializados. Entretanto, diferenças territoriais, disponibilidade desigual de profissionais e serviços e limitações relacionadas ao financiamento podem interferir na oferta e no acesso ao cuidado odontológico. Objetivo: Analisar a cobertura da atenção odontológica no SUS, considerando diferenças regionais e os principais desafios relacionados ao financiamento público dos serviços de saúde bucal. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, complementada pela análise de documentos e informações oficiais do Ministério da Saúde sobre cobertura, organização e financiamento da atenção à saúde bucal. Foram considerados estudos científicos e documentos institucionais relacionados à Atenção Primária, equipes de Saúde Bucal, serviços especializados e transferências de recursos federais. Resultados: A literatura e os documentos oficiais evidenciam avanços na expansão da atenção odontológica pública, porém permanecem diferenças na distribuição da oferta entre territórios. O Ministério da Saúde disponibiliza indicadores de cobertura das equipes de Saúde Bucal por Brasil, regiões, estados e municípios, permitindo acompanhar a distribuição territorial da assistência. O financiamento federal contempla diferentes componentes, incluindo custeio das equipes, Centros de Especialidades Odontológicas e Unidades Odontológicas Móveis. Apesar da ampliação da política, persistem desafios relacionados à infraestrutura, manutenção dos serviços, disponibilidade de recursos humanos, acesso à atenção especializada e necessidade de atendimento de populações residentes em áreas de maior vulnerabilidade. A própria Política Nacional de Saúde Bucal estabelece como estratégia a ampliação da cobertura da Atenção Primária e dos serviços especializados, especialmente para grupos com maiores barreiras de acesso. Conclusão: A expansão da cobertura odontológica no SUS representa importante estratégia para ampliar o acesso à saúde bucal, mas sua consolidação depende da redução das desigualdades territoriais e da garantia de financiamento adequado e contínuo. O fortalecimento da Atenção Primária, a ampliação da atenção especializada e o acompanhamento sistemático dos indicadores podem contribuir para uma oferta mais integrada e equitativa dos serviços odontológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde bucal. Sistema único de saúde. Financiamento da saúde.

MEMÓRIA E HISTÓRIA DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA: NARRATIVAS DE ROBERTO CARLOS BURINI SOBRE A FCMBB E A FMB

Matheus Castilho Cunha[1]; Rodolfo Franco Puttini[2].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/32

RESUMO

Introdução: A preservação da memória institucional é fundamental para a compreensão da história e da identidade das universidades públicas. Na Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), o Centro de Memória contribui para a preservação documental, mas ainda há lacunas na sistematização da história das ciências da saúde a partir das trajetórias de seus docentes. Objetivo: Contribuir para o resgate da memória e história do Departamento de Saúde Pública da FMB, com enfoque nas atividades pessoais e profissionais do docente Roberto Carlos Burini. Metodologia: Trata-se de pesquisa histórico-documental e qualitativa, fundamentada na perspectiva de Michael Pollak, desenvolvida a partir de estudos preliminares do Currículo Lattes do docente, de livros comemorativos da instituição e de materiais de memória fornecidos pelo entrevistado, que subsidiaram a elaboração de roteiro de entrevista. Foi realizada entrevista gravada em áudio com Roberto Carlos Burini, posteriormente transcrita, analisada e confrontada com as fontes documentais institucionais. Resultados: A análise permitiu identificar aspectos relevantes da história da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (FCMBB) e da FMB, complementando informações dos registros institucionais. O relato abordou a criação da FCMBB e a disputa política pela escolha do território de Rubião Júnior, a experiência do Ciclo Básico Unificado e sua contribuição para a formação interdisciplinar entre Medicina, Veterinária, Agronomia e Ciências Biológicas, além de movimentos universitários, como a Operação Andarilho, e aspectos da vida cultural durante a ditadura militar. Na trajetória acadêmica de Burini, destacaram-se a consolidação da pesquisa em metabolismo e nutrição, a incorporação de novas tecnologias, como isótopos estáveis, e o desenvolvimento do Projeto CeMENutri, além de contribuições à extensão comunitária e à atenção primária, incluindo o Centro de Saúde Escola e o projeto Mexa-se Pró-Saúde. Conclusões ou Considerações Finais: A história oral mostrou-se relevante para o resgate e a organização da memória institucional da FMB, permitindo complementar registros sobre formação, ensino, pesquisa e extensão do Departamento de Saúde Pública e contribuindo para a construção de um acervo histórico mais abrangente das ciências da saúde em Botucatu.

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Fontes orais. Patrimônio institucional.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA

Paula Melissa Vasconcelos Dos Santos[1]; Elisa Luany[2]; Nathália Beatriz Cerveira Feitosa Alencar[3]; Pedro Henrique Araújo Nogueira[4]; Camylle Ferreira Gaspar[5]; Sue Ann Castro Lavareda Corrêa[6]; Suelen Castro Lavareda Corrêa[7]; Vânia Castro Corrêa[8]; Davi Lavareda Corrêa[9].

RESUMO

Introdução: A saúde bucal desempenha um papel fundamental no desenvolvimento infantil, influenciando aspectos biológicos, sociais e emocionais. Durante a infância, a formação de hábitos relacionados à higiene oral torna-se essencial para a prevenção de agravos e para a manutenção da saúde ao longo da vida. Nesse contexto, ações educativas voltadas ao público infantil têm sido amplamente utilizadas como estratégias de promoção da saúde, especialmente no ambiente escolar, que favorece o acesso contínuo às crianças e possibilita a construção de conhecimentos e práticas de autocuidado. Objetivo: Analisar a importância da educação em saúde bucal como ferramenta de promoção da saúde na infância, com base nas evidências disponíveis na literatura científica. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de consultas às bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, relacionados às ações educativas em saúde bucal direcionadas a crianças. Resultados: Os estudos revisados demonstraram que intervenções educativas contribuem para a ampliação do conhecimento sobre higiene oral e favorecem a adoção de hábitos saudáveis desde os primeiros anos de vida. Estratégias lúdicas, atividades interativas e práticas supervisionadas de escovação mostraram-se eficazes na motivação das crianças e na melhoria dos indicadores de saúde bucal. Além disso, observou-se que a participação conjunta de profissionais de saúde, educadores e familiares potencializa os resultados das ações, promovendo maior adesão às práticas preventivas. Considerações Finais: A educação em saúde bucal constitui uma importante ferramenta de promoção da saúde na infância, contribuindo para a prevenção de doenças bucais e para o desenvolvimento de hábitos saudáveis contínuos. Dessa forma, o fortalecimento de estratégias educativas permanentes no contexto escolar favorece a adoção de comportamentos preventivos, contribuindo para melhores indicadores de saúde bucal e para o desenvolvimento saudável da população infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene oral. Odontologia preventiva. Saúde da criança.

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO EM NEUROCIÊNCIA DA DOR PARA O MANEJO DE CONDIÇÕES CRÔNICAS DOLOROSAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Lunna Gabrielle Gomes De Macedo[1]; Mariana Amorim Pereira[2]; Enzo Lima Rodrigues De Souza[3]; Ana Loyse Alcantara Pinheiro Do Carmo[4]; José Matheus Gonçalves Coelho[5]; Anna Letycia Cavalcanti[6]; Isadora Lustosa[7]; Letícia Brito Costa[8]; Sabrina Helen Caldas Moura Pessoa[9]; Isabela Cristina Carvalho Bandeira Coelho[10]; Fernanda Cláudia Miranda Amorim[11].

RESUMO

Introdução: A dor crônica é um relevante problema de saúde pública, associada à incapacidade e à redução da qualidade de vida. Além dos aspectos físicos, fatores psicossociais influenciam sua percepção e impacto. Nesse contexto, a Educação em Neurociência da Dor (END) destaca-se como uma estratégia educativa voltada à compreensão dos mecanismos da dor e à reconceitualização da experiência dolorosa, favorecendo o conhecimento sobre a condição, o autocuidado e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento. Objetivo: Analisar as evidências científicas sobre a aplicação da Educação em Neurociência da Dor no manejo da dor crônica, identificando os principais efeitos e desfechos relacionados à sua utilização. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em julho de 2026 nas bases de dados PubMed e SciELO. A busca utilizou os termos “Pain Neuroscience Education” AND “Chronic Pain”. Foram incluídos estudos originais disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol, que abordassem a aplicação da END em indivíduos com dor crônica. Foram excluídos revisões, editoriais, cartas ao editor, estudos duplicados e publicações que não respondiam ao objetivo da pesquisa. A seleção ocorreu por meio da leitura de títulos e resumos, seguida da análise dos textos elegíveis e síntese descritiva dos achados. Resultados: Foram identificados 277 estudos, sendo 270 na PubMed e 7 na SciELO. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 12 estudos compuseram a amostra final. Os achados evidenciaram ampliação do conhecimento sobre os mecanismos da dor e reconceitualização da experiência dolorosa, além de benefícios relacionados ao autocuidado, aos aspectos psicossociais, à funcionalidade e à qualidade de vida. Também foram identificadas diferentes modalidades de aplicação da END, incluindo intervenções presenciais e on-line, com desfechos variáveis segundo as características das intervenções e das populações avaliadas. Conclusão: A Educação em Neurociência da Dor constitui uma estratégia promissora para o manejo da dor crônica, contribuindo para o aumento do conhecimento sobre a dor, fortalecimento do autocuidado e a melhora da funcionalidade e da qualidade de vida. Entretanto, os resultados variam de acordo com as características da população, contexto clínico e do formato da intervenção, evidenciando a necessidade de novos estudos para consolidar as evidências disponíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Autocuidado. Educação em saúde. Qualidade de vida.

ÁREA TEMÁTICA: EPIDEMIOLOGIA

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL RESPONSÁVEL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O FORTALECIMENTO DA GESTÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Paulo José Dos Santos De Matos[1].

RESUMO

Introdução: A incorporação da inteligência artificial (IA) aos sistemas públicos de saúde amplia as possibilidades de estratificação de riscos, vigilância, planejamento e apoio à decisão. Na Atenção Primária à Saúde (APS), sua adoção exige salvaguardas relacionadas à qualidade dos dados, equidade, transparência, responsabilização e supervisão humana, sobretudo em contextos de desigualdade social e assimetria digital. Objetivo: Analisar princípios, benefícios, riscos e requisitos de governança para o uso responsável da IA na APS e na gestão baseada em evidências. Metodologia: Estudo documental, qualitativo e comparativo, fundamentado em documentos normativos e técnico-institucionais sobre IA, saúde digital e governança, publicados entre 2020 e junho de 2026 pela Organização Mundial da Saúde e por órgãos governamentais do Brasil e de Portugal. A seleção considerou autoria institucional, acesso integral, vigência, pertinência ao setor público e presença de recomendações aplicáveis à APS. Excluíram-se notícias, textos opinativos, duplicatas e materiais sem recomendações operacionais. Utilizou-se matriz padronizada para extrair finalidade, aplicações, riscos, requisitos de dados, validação, transparência, supervisão humana, proteção de dados, equidade, monitoramento e responsabilização. Realizaram-se dois ciclos analíticos: codificação dos conteúdos e síntese comparativa por convergências, divergências e lacunas. Fontes, critérios e decisões analíticas foram registrados para assegurar rastreabilidade e reprodutibilidade. Resultados: Identificaram-se cinco requisitos convergentes: qualidade e representatividade dos dados; validação proporcional ao risco; transparência e explicabilidade; supervisão humana com responsabilidades definidas; e monitoramento contínuo de segurança, desempenho e equidade. As aplicações mais pertinentes à APS envolveram identificação de vulnerabilidades, priorização do cuidado, apoio à vigilância, organização de fluxos e monitoramento de indicadores. Permaneceram lacunas relativas à interoperabilidade, participação social, avaliação em cenários reais e contestação de decisões automatizadas. Considerações finais: A IA pode fortalecer a capacidade analítica e decisória da APS, mas sua legitimidade depende de governança pública, avaliação contextual e preservação da autonomia profissional. Tecnologias opacas ou insuficientemente validadas podem ampliar iniquidades e comprometer a segurança. Recomenda-se adoção gradual, auditável e orientada por critérios explícitos de efetividade, equidade, transparência e responsabilização.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência artificial. Atenção primária à saúde. Gestão em saúde. Tomada de decisões. Indicadores.

DESIGUALDADES POR SEXO E IDADE NA MORTALIDADE POR SUICÍDIO NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA COM ÊNFASE NAS PESSOAS IDOSAS

Paulo José Dos Santos De Matos[1].

RESUMO

Introdução: O suicídio constitui evento complexo, evitável e influenciado por determinantes sociais, clínicos e territoriais. Embora apresente maior impacto proporcional entre populações jovens, o risco de morte pode alcançar níveis elevados entre homens idosos, grupo frequentemente menos contemplado pelas estratégias de prevenção e vigilância em saúde. Objetivo: Analisar a evolução da mortalidade por suicídio no Brasil e as desigualdades segundo sexo e faixa etária, com ênfase nas pessoas com 70 anos ou mais. Metodologia: Estudo ecológico, descritivo e de tendência temporal, realizado com dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade e projeções populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Consideraram-se os óbitos de pessoas com cinco anos ou mais cuja causa básica foi classificada nos códigos X60–X84 ou Y87.0 da CID-10, ocorridos entre 2010 e 2021. Foram analisados números absolutos, taxas por 100 mil habitantes, variação percentual das taxas e distribuição segundo sexo e idade. As taxas foram padronizadas pelo método direto, adotando-se a população brasileira de 2010 como referência. Resultados: Em 2021, registraram-se 15.507 mortes por suicídio no Brasil, das quais 77,8% ocorreram entre homens. Entre 2010 e 2021, a taxa nacional aumentou 42,0%, passando de 5,2 para 7,5 óbitos por 100 mil habitantes; somente entre 2020 e 2021, o crescimento foi de 11,4%. A desigualdade por sexo intensificou-se com o avanço da idade: entre homens com 70 anos ou mais, a taxa atingiu 18,1 por 100 mil habitantes, enquanto entre mulheres da mesma faixa etária foi de 2,9 por 100 mil, correspondendo a uma razão de taxas de aproximadamente 6,2. Considerações finais: O crescimento da mortalidade por suicídio e a expressiva desigualdade entre homens e mulheres com 70 anos ou mais demonstram a necessidade de estratégias preventivas sensíveis ao sexo e ao curso de vida. A Atenção Primária à Saúde deve fortalecer a identificação de sofrimento psíquico, isolamento social, perdas funcionais e outros fatores de vulnerabilidade entre homens idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio. Mortalidade. Pessoa idosa. Epidemiologia.

SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL: DESIGUALDADES TERRITORIAIS E OPORTUNIDADES PERDIDAS NA PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL

Paulo José Dos Santos De Matos[1].

RESUMO

Introdução: A sífilis congênita permanece como evento evitável e marcador da qualidade da atenção pré-natal, pois o diagnóstico oportuno e o tratamento materno adequado podem interromper a transmissão vertical. Sua persistência revela desigualdades territoriais e falhas na continuidade do cuidado entre vigilância epidemiológica e atenção materno-infantil. Objetivo: Descrever a magnitude, a distribuição territorial e aspectos da assistência materna relacionados à sífilis congênita no Brasil em 2024. Metodologia: Estudo ecológico, descritivo, realizado com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, atualizado em 30 de junho de 2025, e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos, extraídos em agosto de 2025. A unidade de análise correspondeu ao Brasil, às cinco regiões, às Unidades Federativas e às capitais. Foram analisados número de casos, taxa de incidência por mil nascidos vivos, óbitos, mortalidade específica, realização de pré-natal, momento do diagnóstico materno, adequação do tratamento e raça/cor materna. Resultados: Em 2024, foram notificados 24.443 casos de sífilis congênita, com incidência de 9,6 por mil nascidos vivos, além de 183 óbitos e mortalidade específica de 7,2 por 100 mil nascidos vivos. As maiores taxas regionais ocorreram no Sudeste, com 10,1 por mil, e no Nordeste, com 10,0 por mil. Entre as capitais, destacaram-se Belém (27,9), Fortaleza (24,7), Salvador (23,1), Macapá e Recife (21,4 por mil). Embora 82,8% das mães tenham realizado pré-natal e 58,1% tenham recebido o diagnóstico durante a gestação, 85,7% apresentaram tratamento inadequado ou não realizado. Entre os casos com raça/cor informada, 70,7% ocorreram em filhos de mulheres pretas ou pardas. Considerações finais: A elevada incidência, as desigualdades territoriais e a inadequação terapêutica, apesar da realização do pré-natal, indicam que ampliar o acesso isoladamente não é suficiente. São necessárias qualificação do cuidado, tratamento imediato, vigilância ativa e integração entre atenção primária, maternidades e vigilância epidemiológica.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis congênita. Transmissão vertical de doenças infecciosas. Monitoramento epidemiológico. Desigualdades em saúde.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO CÂNCER DE PÊNIS EM PACIENTES ATENDIDOS NA REGIÃO OESTE DO RIO GRANDE DO NORTE

Mário Luan Silva De Medeiros[1]; Lindeberg Adriano Souza Da Silva[2]; Gustavo Hebert Freire Da Silva[3].

RESUMO

Introdução: O câncer de pênis é uma neoplasia rara, porém apresenta maior incidência em países em desenvolvimento, sendo o Brasil um dos países com maior ocorrência. Fatores como baixa escolaridade, condições socioeconômicas desfavoráveis e acesso limitado aos serviços de saúde contribuem para o diagnóstico tardio e pior prognóstico. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes com câncer de pênis atendidos na Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao Câncer (LMECC). Métodos: Estudo observacional, retrospectivo, transversal e quantitativo, realizado por meio da análise de prontuários eletrônicos de pacientes com diagnóstico confirmado de câncer de pênis atendidos na LMECC entre 2014 e 2024. Foram avaliadas variáveis sociodemográficas, clínicas e terapêuticas. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva, e a associação entre cirurgia e amputação peniana foi investigada pelo Teste Exato de Fisher ($p<0,05$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº 7.684.496). Resultados: Foram identificados 24 casos de câncer de pênis entre 5.057 pacientes do sexo masculino atendidos no período, correspondendo a uma prevalência de 0,47% (4,75 casos por 1.000 indivíduos). A idade média foi de 67,4±11 anos. Predominaram pacientes brancos (50,0%), residentes em Mossoró (50,0%), com baixa escolaridade, destacando-se ensino fundamental incompleto (37,5%) e ausência de escolaridade (33,3%). A maioria era casado (70,8%). A cirurgia foi realizada em 91,7% dos casos, sendo a penectomia necessária em 47,8%. Quimioterapia foi utilizada em 26,1% dos pacientes e houve registro de um óbito (4,3%). Não foi observada associação estatisticamente significativa entre cirurgia e amputação peniana ($p=0,478$). Conclusão: O câncer de pênis apresentou maior frequência entre homens idosos e com baixa escolaridade. A cirurgia constituiu a principal modalidade terapêutica, com elevada frequência de penectomia. Os achados reforçam a necessidade de fortalecer ações de prevenção, diagnóstico precoce e assistência oncológica na região.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil. Neoplasias penianas. incidência.

CRIAÇÃO DE UM PAINEL GERENCIAL DE VISUALIZAÇÃO DE DADOS DA CAMPANHA DE VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA MUNICIPAL.

Rogerio Augusto De Paula Junior[1].

RESUMO

Introdução: A raiva humana é uma encefalite progressiva aguda, com letalidade aproximada de 100%, transmitida principalmente pela inoculação do vírus presente na saliva de mamíferos infectados. O controle da transmissão da raiva canina depende de coberturas vacinais superiores a 80% da população canina estimada. No Brasil, o Sistema Único de Saúde inclui entre os objetivos da vigilância epidemiológica a realização e avaliação das campanhas de vacinação antirrábica de cães e gatos. Objetivo: Relatar a experiência de elaboração de um painel para visualização e monitoramento das campanhas de vacinação antirrábica no município de Colatina. Metodologia: Colatina, localizada na região noroeste do Espírito Santo, possuía população censitária de 120.033 habitantes em 2022. O estudo iniciou-se com a padronização dos dados gerados pela Unidade de Vigilância de Zoonoses (UVZ) durante a campanha de vacinação de 2020. Os dados eram registrados diariamente em formulários pelos operadores de campo, revisados semanalmente pela equipe de médicos-veterinários da UVZ e inseridos por um médico-veterinário em planilha do Microsoft Excel®. As informações eram organizadas por data da atividade, local, código de área, zona trabalhada e quantidade de animais vacinados por espécie. O painel gerencial foi desenvolvido no Microsoft Power BI®, utilizando dados das campanhas realizadas entre 01 de janeiro de 2020 e 31 de dezembro de 2024. Resultados: O painel apresenta gráficos de colunas, barras, setores e cartões com valores agregados, além de filtros que permitem análise dinâmica das informações. Entre 2020 e 2024 foram vacinados 63.522 cães e gatos, dos quais 59,81% na área urbana. Com exceção de 2021, período da pandemia de COVID-19, a meta de vacinação da população canina foi alcançada. Considerações finais: O painel permitiu acompanhar o quantitativo de animais vacinados por espécie, bairros e zonas, subsidiando a coordenação das campanhas nos anos subsequentes. A continuidade da padronização, coleta e consolidação dos dados foi assegurada pela manutenção das equipes de trabalho durante todo o período analisado.

PALAVRAS-CHAVE: Zoonoses. Raiva. Saúde pública.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM IDOSOS

Adalberto Romualdo Pereira Henrique[1].

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares constituem a principal causa de morbimortalidade entre idosos em âmbito mundial, representando importante problema de Saúde Coletiva. O envelhecimento populacional, associado à elevada prevalência de fatores de risco como hipertensão arterial, diabetes mellitus, obesidade, sedentarismo e dislipidemias, tem contribuído para o aumento da carga dessas doenças. Nesse contexto, a epidemiologia desempenha papel fundamental na identificação dos padrões de ocorrência, distribuição e fatores associados, subsidiando a formulação de políticas públicas e estratégias de prevenção. Objetivo: Analisar, por meio de revisão da literatura, o perfil epidemiológico das doenças cardiovasculares em idosos, destacando os principais fatores de risco, impactos na saúde e estratégias de prevenção no contexto da Saúde Coletiva. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura mediante busca de artigos científicos publicados nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed. Foram incluídos estudos publicados nos últimos dez anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem aspectos epidemiológicos das doenças cardiovasculares em indivíduos com 60 anos ou mais. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, os estudos foram analisados de forma descritiva, considerando prevalência, fatores de risco, desfechos clínicos e medidas preventivas. Resultados: Os estudos evidenciaram elevada prevalência de doenças cardiovasculares entre idosos, especialmente hipertensão arterial, doença arterial coronariana, insuficiência cardíaca e acidente vascular cerebral. Observou-se associação consistente entre fatores modificáveis, como sedentarismo, alimentação inadequada, tabagismo e excesso de peso, e o aumento da ocorrência dessas enfermidades. As evidências também demonstraram que ações desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde, incluindo rastreamento, controle dos fatores de risco, educação em saúde e incentivo à prática regular de atividade física, contribuem para a redução de complicações, hospitalizações e mortalidade. Conclusões: A literatura reforça que as doenças cardiovasculares permanecem como importante desafio epidemiológico na população idosa. O fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica, prevenção e promoção da saúde é essencial para reduzir a carga dessas doenças e favorecer o envelhecimento saudável, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e da integralidade do cuidado em Saúde Coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Fatores de risco. Promoção da saúde. Envelhecimento saudável.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DA SAÚDE COLETIVA

Adalberto Romualdo Pereira Henrique[1].

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19 evidenciou desafios significativos para os sistemas de saúde, especialmente relacionados à exposição ocupacional dos profissionais de saúde, considerados um dos grupos mais vulneráveis à infecção pelo SARS-CoV-2. A atuação direta no atendimento à população, associada ao contato frequente com pacientes infectados e às demandas intensificadas dos serviços de saúde, contribuiu para o aumento do risco de adoecimento nessa categoria profissional. Nesse contexto, a epidemiologia torna-se fundamental para compreender a distribuição dos casos, os fatores associados e os impactos da doença entre trabalhadores da saúde, subsidiando estratégias de vigilância e proteção. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico da COVID-19 em profissionais de saúde, identificando características relacionadas à ocorrência da infecção, fatores de risco associados e implicações para as ações de Saúde Coletiva. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura científica, com levantamento de estudos publicados nas bases de dados LILACS e PubMed. Foram incluídos artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a ocorrência da COVID-19 em profissionais de saúde, considerando aspectos como incidência, características sociodemográficas, condições de trabalho, exposição ocupacional e medidas de prevenção. Os estudos selecionados foram analisados de forma descritiva e organizados conforme categorias temáticas relacionadas ao perfil epidemiológico. Resultados: Os estudos analisados demonstraram que profissionais de saúde apresentaram maior risco de infecção quando comparados à população geral, especialmente aqueles envolvidos diretamente na assistência hospitalar e no atendimento a casos suspeitos ou confirmados. Entre os fatores associados destacaram-se a exposição prolongada a ambientes de alta circulação viral, sobrecarga de trabalho, escassez inicial de equipamentos de proteção individual e necessidade de adaptação rápida aos protocolos assistenciais. Medidas como vacinação, capacitação das equipes, monitoramento dos casos e fortalecimento das ações de vigilância mostraram-se fundamentais para redução dos impactos da doença. Conclusões: A análise epidemiológica evidencia a importância da proteção dos profissionais de saúde como estratégia prioritária no enfrentamento de emergências sanitárias. O fortalecimento da vigilância em saúde, das políticas de prevenção e das condições adequadas de trabalho é essencial para reduzir riscos ocupacionais e garantir a continuidade segura da assistência à população.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções por coronavírus. Vigilância em saúde. Saúde do trabalhador.

PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL COMO ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL PARA O CONTROLE DE AEDES AEGYPTI: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Natália Digna Silva França[1]; Eduardo Henrique Amorim Silva[2].

RESUMO

Introdução: As arboviroses representam um dos maiores desafios à saúde pública global, especialmente em países tropicais, como o Brasil. A dengue, uma das principais arboviroses que acomete o país, é causada por vírus da família Flaviviridae e transmitida pela fêmea do mosquito Aedes aegypti. Esse vetor também transmite os vírus da zika, chikungunya e febre amarela urbana. O controle vetorial representa um desafio constante, pois o uso frequente de inseticidas, larvicidas e repelentes químicos favorece o desenvolvimento de resistência no vetor, além de provocar impactos ambientais e efeitos negativos sobre outros seres vivos, incluído o ser humano. Nesse contexto, produtos de origem vegetal despertam interesse devido ao seu potencial inseticida e repelente, associado ao menor impacto ambiental quando comparados aos compostos sintéticos. Objetivo: Revisar a literatura sobre o potencial de produtos vegetais no controle de Aedes aegypti. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa realizada nas bases PubMed, SciELO e Web of Science, utilizando os descritores relacionados a Aedes aegypti, produtos vegetais e repelentes botânicos. Resultados: Os estudos evidenciaram que substâncias bioativas de origem vegetal apresentam propriedades inseticidas e repelentes, atribuídas principalmente à presença de fenóis, terpenos, alcaloides e taninos, que interferem nos mecanismos sensoriais do mosquito, reduzindo sua capacidade de localizar o hospedeiro. Entre os produtos vegetais avaliados, os extratos de Anacardium occidentale L., pertencente à família Anacardiaceae, destacam-se pelo potencial biológico frente ao Aedes aegypti. Estudos relatam atividade larvicida associada à presença de flavonoides, taninos e saponinas, presentes principalmente no caule e nas folhas, além de sugerirem possível efeito repelente pela interferência na percepção de estímulos químicos, como CO2 e ácido lático. Considerações finais: Portanto, os produtos vegetais apresentam potencial para reduzir o uso de compostos sintéticos, como alternativa promissora para o controle vetorial sustentável. Entretanto, são necessários estudos para padronizar os extratos, avaliar sua segurança e ampliar sua aplicação em condições de campo. Conclui-se que os produtos de origem vegetal apresentam potencial para integrar estratégias sustentáveis de controle de Aedes aegypti, pela atividade biológica e menor impacto ambiental. Contudo, ainda são necessários estudos que comprovem sua eficácia, estabilidade e viabilidade de aplicação em programas de controle vetorial.

PALAVRAS-CHAVE: Arbovirose. Dengue. Repelentes botânicos.

ESPOROTRICOSE ANIMAL NO MUNICÍPIO DE COLATINA E REGIÃO

Rogerio Augusto De Paula Junior[1].

RESUMO

Introdução: A esporotricose é uma doença infecciosa causada por fungos do gênero Sporothrix. Nas últimas décadas, os felinos adquiriram relevância como fonte de infecção e transmissão, contribuindo para a expansão da epizootia em cidades brasileiras. No Espírito Santo, as notificações de casos humanos tiveram início em 2020, com registro em 19 municípios. Posteriormente, a esporotricose animal foi incluída como doença de notificação compulsória estadual pela Portaria nº 115-R, de 31 de março de 2022. Objetivo: Apresentar o cenário epidemiológico da esporotricose animal em 4 municípios da região central de saúde do Espírito Santo. Metodologia: Foram coletados dados públicos de notificações de esporotricose animal, disponibilizados pela Secretaria de Saúde do Estado do Espírito Santo no painel de monitoramento da esporotricose animal. O painel é alimentado por notificações emitidas em formulário específico do sistema de notificações estadual E-SUS/VS. Foram selecionados dados de 01 de janeiro de 2019 a 30 de junho de 2026, referentes aos municípios de Colatina, Linhares, São Gabriel da Palha e Baixo Guandu. Os dados foram tratados por estatística descritiva em planilha do Microsoft Excel®. Resultados: No período foram notificados 1018 casos, 97,2% em felinos e 96,6% com lesão de pele compatível com a doença. Houve diagnóstico laboratorial em 83,2% dos casos e 718 animais foram submetidos a algum tratamento inicial. Os municípios analisados representaram 13,4% do total de casos notificados no Estado. Foram confirmados 910 casos, em média 227,5 por município e 151,7 por ano. Baixo Guandu e São Gabriel da Palha iniciaram as notificações em 2021, enquanto Colatina e Linhares somente em 2024. Variáveis importantes para ações de vigilância apresentaram elevado percentual de incompletude: mobilidade/habitação (51,6% em branco e/ou ignorado) e convivência com outros animais (46,2% ignorado). Registrou-se eutanásia e/ou óbito do animal em 35,5% dos casos confirmados. Considerações finais: A esporotricose é uma zoonose relevante no território analisado. A iniciativa da Secretaria Estadual na criação do painel de monitoramento da esporotricose animal contribui positivamente para o conhecimento do risco de transmissão da doença. A incompletude de variáveis alerta para a necessidade de qualificação contínua da informação, essencial para definir ações oportunas de vigilância e resposta.

PALAVRAS-CHAVE: Zoonoses. Epizootia. Saúde pública.

TOXOPLASMOSE: UMA DOENÇA NEGLIGENCIADA DE ALTA PREVALÊNCIA.

Lindeberg Adriano Souza Da Silva[1]; Mário Luan Silva De Medeiros[2]; Gustavo Hebert Freire Da Silva[3].

RESUMO

Introdução: A toxoplasmose é uma doença parasitária causada pelo protozoário Toxoplasma gondii, cuja transmissão ocorre principalmente pela ingestão de água ou alimentos contaminados, consumo de carne crua ou mal cozida contendo cistos e, durante a gestação, pela transmissão vertical. Embora frequentemente assintomática, a infecção pode apresentar manifestações graves em gestantes, fetos e indivíduos imunossuprimidos. A ampla distribuição da doença e suas possíveis complicações tornam a toxoplasmose um importante problema de saúde pública. Objetivo: Abordar os principais aspectos da toxoplasmose, com ênfase em sua distribuição epidemiológica, formas de transmissão, manifestações clínicas, complicações e impacto da infecção congênita. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, utilizando artigos científicos indexados na base de dados PubMed, com foco em estudos relacionados à epidemiologia, transmissão, toxoplasmose congênita, manifestações clínicas e complicações associadas à infecção. Resultados: A literatura demonstra que a exposição ao T. gondii apresenta ampla distribuição mundial, com soroprevalência estimada entre 30% e 60% em diferentes populações e regiões. Além disso, estima-se uma incidência mundial de aproximadamente 190.100 casos de toxoplasmose congênita por ano, correspondendo a cerca de 1,2 milhão de anos de vida ajustados por incapacidade. A maioria das infecções apresenta evolução assintomática ou manifestações leves; entretanto, a forma congênita pode provocar sequelas oculares e neurológicas. Em um estudo brasileiro com crianças diagnosticadas com toxoplasmose congênita, 79,8% apresentaram lesões retinocoroidianas, sendo 63,5% com acometimento bilateral. Entre outras complicações descritas estão calcificações intracranianas, hidrocefalia, alterações do desenvolvimento neuropsicomotor, perda visual e, em alguns casos, deficiência auditiva. Conclusão: A toxoplasmose apresenta elevada distribuição mundial e permanece relevante para a saúde pública, principalmente devido à possibilidade de infecção congênita e ao desenvolvimento de sequelas oculares e neurológicas. A identificação de grupos vulneráveis, associada à educação em saúde, medidas preventivas, diagnóstico precoce e acompanhamento adequado, é fundamental para reduzir as complicações relacionadas à infecção.

PALAVRAS-CHAVE: Incidência. Brasil. Soroepidemiológico.

INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL NAS REGIONAIS DE SAÚDE DE PERNAMBUCO DE 2020 A 2025

Caio Manoel Rufino De Oliveira[1]; Deyse Juliette Souza Do Nascimento[2]; Vanessa Barbosa Do Nascimento[3]; Bruna Lavínia Cavalcanti De Carvalho[4].

RESUMO

Introdução: A Leishmaniose Visceral é uma zoonose de evolução crônica e acometimento sistêmico, transmitida ao homem pela picada de fêmeas de flebotomíneos infectados. No Brasil, a principal espécie vetora é a Lutzomyia longipalpis, associada a diferentes contextos ambientais e sociais, constituindo um importante problema de saúde pública. Objetivo: Relatar as taxas de incidência de Leishmaniose Visceral no estado de Pernambuco, considerando as regionais de saúde, entre os anos de 2020 e 2025. Metodologia: As taxas de incidência por regional foram calculadas anualmente, pela divisão do número de notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos Notificáveis (SINAN), disponibilizado pelo Tabnet/Datasus, pela população estimada de cada regional de saúde, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sendo expressas em casos/100 mil habitantes. Resultados: A XII Regional não apresentou registros no período, o que pode estar relacionado à subnotificação ou à ausência de registros no sistema. Foram registrados 447 casos no período. A incidência média foi de 4,67 casos/100 mil habitantes. A I Regional registrou a maior quantidade de notificações (131 casos), enquanto as regionais XI, VII e IX apresentaram as maiores taxas de incidência (20,02, 18,30 e 16,60 casos/100 mil habitantes, respectivamente). As regionais III e V apresentaram o menor número de notificações (1 caso) e as menores taxas de incidência (0,19 e 0,18 casos/100 mil habitantes, respectivamente). Conclusões: Apesar da maior quantidade de casos ser registrada na I Regional de Pernambuco, as maiores taxas de incidência estão concentradas nas regionais do sertão pernambucano. É necessário fortalecer as ações de vigilância epidemiológica, controle vetorial e medidas de prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Zoonose. Saúde pública. Vigilância epidemiológica.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E O AUMENTO DE DOENÇAS EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

Luanny Sophia Rodrigues Calado[1].

RESUMO

Introdução: As mudanças climáticas têm se tornado uma das maiores ameaças à saúde da humanidade, provocando eventos como ondas de calor, secas prolongadas, enchentes e desastres naturais. Nesse contexto, esses fenômenos favorecem o surgimento e o agravamento de doenças, afetando principalmente as populações mais vulneráveis, como crianças, idosos, indígenas, quilombolas, ribeirinhos e agricultores familiares. Portanto, é fundamental compreender como as alterações climáticas impactam a saúde dessas populações e quais estratégias podem ser adotadas para enfrentar esse desafio. Objetivo: Analisar os impactos das mudanças climáticas no aumento de doenças entre populações vulneráveis e discutir estratégias de enfrentamento pelos serviços de saúde. Metodologia: Estudo de abordagem qualitativa e natureza bibliográfica, com revisão integrativa da literatura. Foram utilizados os descritores “Mudança Climática”, “Saúde” e “Populações Vulneráveis” em buscas nas bases SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando artigos publicados nos últimos cinco anos. Após seleção criteriosa, três artigos foram escolhidos. Resultados: O aumento da temperatura e da umidade cria condições favoráveis à proliferação de vetores, elevando a incidência de doenças como dengue, malária e leishmaniose. Além disso, eventos climáticos extremos agravam doenças respiratórias, cardiovasculares e crônicas, como hipertensão e diabetes. Populações vulneráveis, sejam elas urbanas ou rurais, sofrem impactos ainda maiores, pois enfrentam dificuldades de acesso à água potável, ao saneamento básico e aos serviços de saúde, além de maior exposição a riscos ambientais e menor capacidade de resposta a eventos extremos. Desse modo, crianças, idosos e pessoas com doenças crônicas são especialmente afetados. Ademais, a perda de plantações, moradias e territórios causada por secas, enchentes e queimadas tem gerado sofrimento psicológico nas comunidades atingidas, como ansiedade e insegurança quanto ao futuro, fenômeno que a literatura tem descrito como sofrimento climático. Logo, a literatura reforça a importância da atenção primária, da vigilância epidemiológica e da atuação multiprofissional na proteção dessas comunidades. Conclusão: Em suma, as mudanças climáticas ampliam as desigualdades em saúde, afetando de forma desproporcional as populações vulneráveis. Assim, é essencial fortalecer políticas públicas intersetoriais, investir em infraestrutura de saúde e saneamento, e promover ações multiprofissionais que garantam maior resiliência e proteção a esses grupos diante dos desafios climáticos.

PALAVRAS-CHAVE: Aquecimento global. Vigilância em saúde. Políticas públicas.

O QUE OS NÚMEROS NÃO MOSTRAM: SUBNOTIFICAÇÃO E INVISIBILIDADE DOS AGRAVOS NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Mara Mikaelly Santos Da Silva[1].

RESUMO

Introdução: Os Sistemas de Informação em Saúde (SIS) são fundamentais para conhecer a situação epidemiológica da população, reunindo dados sobre doenças e agravos. Entretanto, falhas na identificação, registro ou notificação dos casos podem gerar subnotificação, tornando parte da realidade epidemiológica invisível e comprometendo a qualidade dos indicadores e o reconhecimento da magnitude dos problemas de saúde. Objetivo: analisar os fatores relacionados à subnotificação de agravos nos SIS e suas repercussões para a vigilância e o planejamento das ações de saúde. Metodologia: caracteriza-se como uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando-se os descritores Sistemas de Informação em Saúde, Subnotificação e Vigilância Epidemiológica. Os descritores foram combinados entre si por meio do operador booleano “and”. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês e que apresentassem relação direta com a temática proposta. Foram excluídos trabalhos duplicados, teses, dissertações, monografias e estudos que não respondessem ao objetivo da pesquisa. Após aplicação dos critérios estabelecidos, 15 artigos compuseram a análise final. Resultados: os estudos evidenciaram que a subnotificação está relacionada a diferentes fatores, entre eles o desconhecimento dos profissionais acerca da obrigatoriedade e dos fluxos de notificação, preenchimento incompleto dos instrumentos, sobrecarga de trabalho, dificuldades na identificação dos casos e fragilidades na organização dos serviços. Verificou-se ainda que a ausência de registros adequados pode provocar distorções nos indicadores epidemiológicos e produzir uma falsa percepção de baixa ocorrência de determinados agravos. Como consequência, populações, territórios e problemas de saúde podem permanecer invisibilizados, dificultando a definição de prioridades, a distribuição de recursos e o desenvolvimento de estratégias de prevenção e controle compatíveis com as necessidades reais da população. Conclusões: a subnotificação representa uma importante fragilidade dos SIS, pois aquilo que não é registrado dificilmente será reconhecido em sua verdadeira magnitude. Dessa forma, torna-se necessário fortalecer os processos de notificação, investir na qualificação dos profissionais e aprimorar a qualidade dos registros, possibilitando a produção de informações mais fidedignas para subsidiar a vigilância, o planejamento e a tomada de decisão em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoramento epidemiológico. Vigilância em saúde. Sub-registro.

DESIGUALDADES TERRITORIAIS E ÓBITOS EVITÁVEIS

Mara Mikaelly Santos Da Silva[1].

RESUMO

Introdução: Os óbitos evitáveis constituem importante indicador das condições de vida da população e da qualidade da assistência prestada pelos serviços de saúde. Entretanto, sua ocorrência não se distribui de maneira uniforme entre os territórios, podendo estar relacionada às desigualdades sociais, econômicas e de acesso aos serviços de saúde. A análise dessas diferenças permite identificar áreas de maior vulnerabilidade e compreender como o território pode influenciar a ocorrência de mortes potencialmente evitáveis. Objetivo: analisar a relação entre as desigualdades territoriais e a distribuição dos óbitos evitáveis, considerando os fatores associados à ocorrência desses eventos e suas repercussões para o planejamento das ações de saúde. Metodologia: caracteriza-se como uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando-se descritores relacionados à Mortalidade Prematura, Desigualdades em Saúde e Vulnerabilidade Social. Os descritores foram combinados entre si por meio do operador booleano “and”. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês e que apresentassem relação direta com a temática proposta. Foram excluídos trabalhos duplicados, teses, dissertações, monografias e estudos que não respondessem ao objetivo da pesquisa. Após aplicação dos critérios estabelecidos, 17 artigos compuseram a análise final. Resultados: os estudos evidenciaram maior ocorrência de óbitos evitáveis em territórios marcados por vulnerabilidade socioeconômica e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Entre os principais fatores destacaram-se barreiras geográficas, menor disponibilidade de serviços e profissionais e fragilidades na continuidade do cuidado. Essas desigualdades demonstram que as características do território podem interferir no acesso à prevenção, diagnóstico e tratamento, aumentando a vulnerabilidade de determinados grupos ao adoecimento e à morte. Conclusões: as desigualdades territoriais estão relacionadas à distribuição dos óbitos evitáveis e evidenciam diferenças nas condições de vida e no acesso à atenção à saúde. Dessa forma, conhecer os territórios com maior concentração desses eventos é fundamental para direcionar recursos, fortalecer a rede de atenção e desenvolver estratégias de prevenção voltadas às populações mais vulneráveis, contribuindo para a redução das iniquidades e da mortalidade evitável.

PALAVRAS-CHAVE: Vulnerabilidade em saúde. Iniquidades em saúde. Acesso aos serviços de saúde.

CONTATOS SOB VIGILÂNCIA: O PAPEL DA INVESTIGAÇÃO NA QUEBRA DA CADEIA DE TRANSMISSÃO DA HANSENÍASE

Mara Mikaelly Santos Da Silva[1].

RESUMO

Introdução: A investigação de contatos constitui uma importante estratégia para o controle da hanseníase, pois possibilita identificar pessoas com maior risco de adoecimento a partir da convivência com casos diagnosticados. A avaliação adequada desses indivíduos favorece a detecção precoce de novos casos, a prevenção de incapacidades e a adoção oportuna de medidas de vigilância, contribuindo para a redução da transmissão da doença. Objetivo: analisar a importância da investigação e do acompanhamento de contatos de pessoas com hanseníase para a detecção precoce de casos e interrupção da cadeia de transmissão. Metodologia: caracteriza-se como uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados SciELO, BVS e PubMed, utilizando os descritores Hanseníase, Investigação de Contato e Vigilância Epidemiológica, combinados entre si por meio do operador booleano “and”. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês e relacionados diretamente à temática. Foram excluídos trabalhos duplicados, teses, dissertações, monografias e estudos que não respondessem ao objetivo proposto. Após aplicação dos critérios estabelecidos, 16 artigos compuseram a análise final. Resultados: os estudos evidenciaram que os contatos de pessoas diagnosticadas com hanseníase constituem um grupo prioritário para as ações de vigilância devido ao maior risco de adoecimento. A investigação adequada favorece a identificação de casos em estágios iniciais, possibilitando o início oportuno do tratamento e reduzindo o período de transmissão e o risco de desenvolvimento de incapacidades físicas, além de interromper a cadeia de transmissão. Entretanto, foram identificadas fragilidades relacionadas à baixa avaliação dos contatos, dificuldades no acompanhamento, desconhecimento sobre a doença, estigma e falhas na organização dos serviços. Tais fatores podem contribuir para a permanência de casos não diagnosticados na comunidade e para a manutenção da cadeia de transmissão. Conclusões: a investigação de contatos é essencial para ampliar a detecção precoce e fortalecer o controle da hanseníase. Para sua efetividade, torna-se necessário qualificar a vigilância, ampliar a busca e o acompanhamento dos contatos e fortalecer a atuação da Atenção Primária à Saúde, promovendo uma assistência contínua e integrada às ações de controle da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Detecção precoce. Atenção primária à saúde. Controle de doenças transmissíveis.

TENDÊNCIA TEMPORAL DA TAXA DE INTERNAÇÃO POR EPILEPSIA NOS ANOS DE 2016 A 2025

Lunna Viégas De Sousa Galvão[1].

RESUMO

Introdução: A epilepsia é uma doença neurológica crônica caracterizada por crises recorrentes devido a descargas elétricas anormais no cérebro, afetando milhões de pessoas no mundo. No Brasil, representa importante causa de internações hospitalares, com impacto significativo sobre a qualidade de vida dos pacientes e sobrecarga ao sistema de saúde. Compreender sua tendência temporal e distribuição sociodemográfica é essencial para subsidiar políticas públicas voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado da doença. Objetivo: Analisar a tendência temporal da taxa de internação por epilepsia nos anos de 2016 a 2025. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo, com análise quantitativa de dados secundários dos anos de 2016 a 2025 coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS). Foram investigadas internações por epilepsia por local de residência, região, faixa etária e sexo. Obtiveram-se populações do IBGE para cálculo de taxas por 100.000 habitantes. Os dados coletados foram processados no Microsoft Excel e utilizou-se o software Statistics Kingdom para realizar uma regressão linear simples. Resultados: Analisou-se 73.564 internações por epilepsia entre 2016 e 2025. Houve, em todo o Brasil, uma tendência de crescimento durante o período estudado ($R=0.842$, $p<0.05$), possuindo um acréscimo anual de aproximadamente 1 na taxa de internação ($b1=0.9633$ IC[0.4604, 1.4662]). Dentre as regiões, o Centro-Oeste foi a que apresentou a maior taxa de crescimento ($R=0.901$, $p<0.05$, $b1=1.4415$ CI[0.8754, 2.0075]). Notou-se o envelhecimento da população internada, com maior crescimento relativo de pacientes na faixa de 70 a 79 anos (5,63% em 2016 para 7,56% em 2025). A população masculina permaneceu a mais internada ao longo dos anos com um acréscimo anual de aproximadamente 1,12 ($R=0.858$, $p<0.05$, $b1=1.1157$ CI[0.5723, 1.6591]. Conclusões: Há, portanto, uma tendência de crescimento nas internações por epilepsia no Brasil, mais acentuada no Centro-Oeste, acompanhada de envelhecimento da população internada e predomínio do sexo masculino. Esses resultados reforçam a importância de políticas de atenção primária e especializada voltadas à epilepsia, especialmente para os idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Série temporal. Transtorno epiléptico. Epidemiologia.

TENDÊNCIA TEMPORALASPECTO EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE MAMA EM PERNAMBUCO DE 2020 A 2025

Lunna Viégas De Sousa Galvão[1].

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é caracterizado pelo aparecimento de nódulo, geralmente indolor, duro e irregular na região das mamas próxima às axilas. Para investigação e diagnóstico, o exame clínico das mamas, exames de imagem, como mamografia, e a biópsia são essenciais. Nesse contexto, identificar os grupos e locais com maior ocorrência da doença é fundamental para, junto com um diagnóstico precoce, melhorar a qualidade da linha de cuidado. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico da prevalência do câncer de mama nas mais diversas Macrorregiões pernambucanas no período de 2020 a 2025. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico no qual foi realizada coleta de informações no Sistema de Agravos e Notificação (SINAN), disponíveis na plataforma TABNET/DATASUS. Analisaram-se as seguintes variáveis: ano de ocorrência, regiões mais afetadas, sexo, faixa etária, caráter de atendimento e número de óbitos. Resultados: De um total de 33.102 internações durante esse período, 6.358 casos (19,20%) foram registrados somente no ano de 2022. Dentre as Macrorregiões do estado de Pernambuco, a Metropolitana foi a que obteve maior notificação (29.403; 88,82%). Houve a predominância do sexo feminino (32.651; 98,63%). As faixas etárias mais acometidas foram as de 40 a 49 anos (8.144; 24,60%), de 50 a 59 anos (9.223; 27,86%) e de 60 a 69 anos (7.017; 21,19%). Quanto ao caráter de atendimento, das 33.102 internações, 27.768 (83,88%) tiveram caráter eletivo. Com relação aos óbitos, de um total de 1.475, a Macrorregião Metropolitana em 2024 teve o maior número (297; 20,13%). Conclusões: Os resultados reafirmam que o câncer de mama no Brasil é um importante problema de saúde pública da mulher que merece mais atenção devido à elevada mortalidade. Isso mostra que, mesmo que a maior parte dos atendimentos seja de caráter eletivo, é preciso aumentar ainda mais a quantidade de diagnósticos precoces.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia maligna de mama. Epidemiologia. Notificação de doenças.

ASPECTO EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE B AGUDA NO BRASIL POR REGIÃO DE 2020 A 2025

Lunna Viégas De Sousa Galvão[1].

RESUMO

Introdução: A hepatite B aguda é a única das hepatites virais comuns (A, B, C, D e E) que pode evoluir para a cronicidade (período de inflamação superior a 6 meses), com risco de complicações graves como cirrose e câncer hepático, sendo um importante problema de saúde pública. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico da prevalência da Hepatite B aguda nas mais diversas regiões brasileiras no período de janeiro de 2020 a junho de 2025. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico no qual foi realizada coleta de informações em agosto de 2025 no Sistema de Agravos e Notificação (SINAN), disponíveis na base de dados online DATASUS. Foram analisadas as seguintes variáveis: ano de ocorrência, regiões mais afetadas, sexo, faixa etária, cobertura vacinal, caráter de atendimento e número de óbitos. Os dados foram organizados em planilha do Microsoft Excel para melhor análise. Resultados: Foram registrados e notificados um total de 4.266 casos de Hepatite B aguda entre os anos de 2020 a 2025. Cerca de 966(22,64%) dos registros se deu no ano de 2020. No total, a região mais afetada foi o Nordeste (38,09%; 1.625), seguida do Sudeste (31,31%; 1.336). Houve a predominância do sexo masculino (65,89%; 2.811). As faixas etárias mais acometidas foram as de 40 a 49 anos (18,02%; 769) de 50 a 59 anos (22,76%; 971) e de 60 a 69 anos (19,52%; 833). A cobertura vacinal para Hepatite B no ano de 2022 foi a menor (77,24%). Quanto ao caráter de atendimento, das 4.266 internações, 3.893 (91,25%) tiveram caráter de urgência. Com relação aos óbitos, de um total de 678, o ano com maior ocorrência foi 2022 (21,09%; 143). Conclusões: Os resultados reforçam que a Hepatite B aguda é um grave problema de saúde pública no Brasil, o que torna necessário políticas de saúde que auxiliem na maior cobertura vacinal, no diagnóstico precoce e na oferta adequada de tratamento, a fim de que a incidência dos casos seja reduzida e para que a doença não evolua para sua forma grave.

PALAVRAS-CHAVE: Hepatites virais. Epidemiologia. Notificação de doenças.

EFETIVIDADE DO DIAMINO FLUORETO DE PRATA NA PARALISAÇÃO DE LESÕES DE CÁRIE EM DENTES DECÍDUOS: REVISÃO DA LITERATURA

Amanda Neves Magalhães[1]; Renata Helaine Santos Sousa[2]; Tamires Ramos Antunes[3]; Ludovick Gonçalves Neves Viera[4]; Aline Moreira Cunha Monteiro[5].

RESUMO

Introdução: A cárie dentária é o principal agravo de saúde bucal na infância, especialmente em dentes decíduos, podendo comprometer a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida. Nesse contexto, o diamino fluoreto de prata (DFP) destaca-se como uma alternativa minimamente invasiva para o controle e a paralisação de lesões cariosas, apresentando potencial para reduzir a progressão da doença e a necessidade de procedimentos restauradores. Objetivo: Avaliar a efetividade do DFP na paralisação e controle de lesões de cárie em dentes decíduos, considerando diferentes concentrações e protocolos de aplicação. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, conduzida no mês de agosto de 2026. A pergunta norteadora foi: “Qual é a efetividade do DFP na paralisação de lesões de cárie em dentes decíduos?”. A estratégia de busca foi desenvolvida nas bases PubMed/MEDLINE e BVS, utilizando descritores: “Silver Diamine Fluoride”, “Dental Caries” e “Primary Teeth”/“Deciduous Teeth”, combinados por operadores booleanos AND e OR. Os filtros foram publicações em inglês ou português no período de 2025-2026. A seleção inicial foi realizada através da leitura crítica dos títulos e resumos e, posteriormente, análise dos textos completos. Foram selecionados 5 estudos para compor a presente revisão. Resultados: Os estudos analisados demonstraram resultados favoráveis ao uso do DFP no controle e na paralisação de lesões de cárie em dentes decíduos. Em um ensaio clínico randomizado envolvendo 830 crianças com cárie precoce grave, o DFP a 38% apresentou maiores taxas de paralisação das lesões em comparação ao placebo, alcançando 57,5% aos 3 meses, 54,0% aos 6 meses e 50,2% aos 8 meses, enquanto o grupo placebo apresentou 18,8%, 22,5% e 17,4%, respectivamente. Entretanto, estudos laboratoriais sugerem que sua aplicação pode reduzir a resistência de união da resina composta à dentina, embora diferentes concentrações de DFP não tenham apresentado diferenças significativas entre si. O principal efeito adverso relacionado ao tratamento é o escurecimento das lesões tratadas. Conclusão: As evidências disponíveis indicam que o DFP, especialmente na concentração de 38%, é uma alternativa eficaz para a paralisação de lesões de cárie em dentes decíduos. Mais estudos são necessários para fortalecer as evidências.

APOIO: FAPEMIG e CAPES.

PALAVRAS-CHAVE: Fluoreto de diamina de prata. Cárie dentária. Dentes decíduos. Odontopediatria. Tratamento dentário.

DESFECHOS ASSOCIADOS ÀS TRAJETÓRIAS DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADULTOS E IDOSOS: EVIDÊNCIAS DE UMA REVISÃO DE ESCOPO

Giovanna Maria Nascimento Caricchio[1]; Poliana Santana Pereira[2]; Jefferson Paixão Cardoso[3].

RESUMO

Introdução: As trajetórias de atividade física permitem compreender mudanças e padrões de comportamento ao longo do curso da vida, possibilitando analisar sua relação com diferentes desfechos em saúde. O mapeamento dessas associações pode contribuir para identificar os principais desfechos investigados e ampliar a compreensão sobre a relevância da atividade física como comportamento relacionado à saúde em diferentes períodos da vida. Metodologia: Realizou-se uma revisão de escopo conduzida conforme a metodologia do Joanna Briggs Institute. Foram pesquisadas as bases PubMed, LILACS, SciELO e Google Scholar, incluindo estudos publicados entre 2015 e 2025 que investigaram ou modelaram trajetórias de atividade física em adultos e idosos. Após o processo de seleção, 90 estudos compuseram a síntese dos achados. Foram analisados os principais desfechos relacionados às diferentes trajetórias de atividade física identificadas nos estudos. Resultados e discussão: Os desfechos mais frequentemente investigados foram mortalidade, doenças crônicas, função física, saúde mental, cognição, envelhecimento bem-sucedido e qualidade de vida. De forma consistente, trajetórias caracterizadas por níveis mais elevados, manutenção de níveis adequados ou aumento da atividade física ao longo do tempo estiveram associadas a melhores desfechos em saúde. Em contrapartida, trajetórias caracterizadas por baixa atividade física persistente ou declínio apresentaram maior frequência de associações com desfechos adversos. A diversidade de desfechos identificados demonstra que as trajetórias de atividade física podem ser utilizadas para compreender diferentes dimensões do processo saúde-doença, superando análises baseadas apenas em medidas pontuais de atividade física e reforçando sua aplicabilidade em estudos epidemiológicos longitudinais. Conclusão: As evidências indicam que as trajetórias de atividade física apresentam associações consistentes com múltiplos desfechos de saúde em adultos e idosos. Os achados reforçam a importância de estratégias voltadas à manutenção ou ao aumento da atividade física ao longo do curso da vida e indicam a necessidade de novas investigações que considerem diferentes populações, contextos e padrões de mudança no comportamento.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física. Trajetórias de saúde. Epidemiologia.

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO MASCULINA CEARENSE DIAGNOSTICADA COM HANSENÍASE ENTRE 2024-2026

Yasmin Teixeira Pires[1].

RESUMO

Introdução: A hanseníase compreende uma enfermidade de origem infecciosa, persistente, que possui como agente etiológico o Mycobacterium Leprae. Essa afecção apresenta-se por meio de manchas alvacentas, as quais podem estar associadas a acometimentos de nervos periféricos. Diante disso, surge a necessidade de verificar o panorama epidemiológico de tal afecção na população masculina cearense diagnosticada entre 2024 a 2026. Objetivo: Analisar de forma epidemiológica a população masculina cearense diagnosticada com hanseníase entre 2024 a 2026. Metodologia: Tal pesquisa compreende um estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo, o qual fez uso de dados presentes no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do DATASUS, relacionados a população masculina, entre 2024 e 2026. Foram excluídos dados de pacientes sem registros de raça e sem escolaridade registrada. Resultados: Diante da pesquisa, foi possível verificar que no período delimitado, foram notificados 2.203 casos de hanseníase entre a população masculina do estado do Ceará. Observou-se predominância de indivíduos pardos, correspondendo a 78,02% (n=1.719) dos casos. Em seguida, os pacientes brancos representaram 12,57% (n=277), enquanto os pretos corresponderam a 8,17% (n=180). Entre os indivíduos indígenas, foram registrados 17 casos (0,77%), e entre os amarelos, 10 casos (0,45%). Dessa forma, verificou-se expressiva predominância de casos entre indivíduos autodeclarados pardos, que constituíram mais de três quartos das notificações na população masculina analisada. Conclusão: À luz do supracitado, conclui-se que a hanseníase apresentou ocorrência especialmente na população masculina cearense no período analisado, com predominância de casos nos indivíduos autodeclarados pardos. Dessa forma, os achados reforçam a importância do fortalecimento das ações de controle epidemiológico, diagnóstico oportuno, seguimento clínico dos casos e ações de educação em saúde sobre os sintomas e implicações, especialmente na demografia masculina cearense parda, a qual estatisticamente no estudo apresentou-se como a mais acometida. Tais ações de promoção de saúde teriam como objetivo de atuar na diminuição de casos de tal doença na população masculina cearense. Ademais, é necessário ressaltar que a utilização de dados secundários pode apresentar limitações relacionadas à qualidade e completude dos registros, devendo os resultados ser interpretados considerando possíveis subnotificações e inconsistências no preenchimento das notificações.

PALAVRAS-CHAVE: Doença infecciosa. Dermatologia. Saúde pública.

MÉTODOS ESTATÍSTICOS PARA IDENTIFICAÇÃO DE TRAJETÓRIAS DE ATIVIDADE FÍSICA EM ADULTOS E IDOSOS

Giovanna Maria Nascimento Caricchio[1]; Poliana Santana Pereira[2]; Jefferson Paixão Cardoso[3].

RESUMO

Introdução: A análise de trajetórias permite identificar diferentes padrões de atividade física ao longo do tempo. Entretanto, a diversidade de métodos estatísticos empregados pode influenciar a identificação e a comparabilidade das trajetórias entre estudos. Objetivo: Descrever os métodos estatísticos empregados na identificação de trajetórias de atividade física em adultos e idosos. Metodologia: Realizou-se uma revisão de escopo conduzida conforme a metodologia do Joanna Briggs Institute. Foram realizadas buscas nas bases PubMed, LILACS, SciELO e Google Scholar, incluindo estudos publicados entre 2015 e 2025 que modelaram trajetórias de atividade física em adultos e idosos. Ao final, 90 estudos foram incluídos. Resultados: Predominaram métodos baseados na identificação de grupos ou classes latentes, com destaque para o Group-Based Trajectory Modeling (GBTM), seguido por abordagens como Latent Class Growth Analysis (LCGA), Growth Mixture Modeling (GMM) e outras modelagens de classes latentes. Métodos de clusterização foram menos frequentes. A seleção dos modelos foi frequentemente orientada pelo Bayesian Information Criterion (BIC), isoladamente ou associado a critérios como Akaike Information Criterion (AIC), probabilidades posteriores, entropia, tamanho dos grupos e interpretação das curvas. A predominância de métodos baseados em grupos e classes latentes demonstra convergência quanto à utilização de abordagens capazes de identificar diferentes padrões de atividade física ao longo do tempo. Entretanto, a diversidade de técnicas e critérios empregados na seleção dos modelos evidencia heterogeneidade metodológica, podendo dificultar a comparação direta das trajetórias identificadas entre estudos e populações. Conclusões: A identificação das trajetórias de atividade física apresenta predomínio de métodos baseados em grupos e classes latentes, especialmente o GBTM. Maior padronização na descrição dos procedimentos analíticos e dos critérios utilizados para seleção dos modelos pode favorecer a interpretação e a comparabilidade das evidências produzidas.

PALAVRAS-CHAVE: Modelagem estatística. Estudos longitudinais. Epidemiologia.

INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ACERCA DE HANSENÍASE EM MULHERES PARDAS NO ESTADO DO CEARÁ, ENTRE 2022 A 2026

Yasmin Teixeira Pires[1]; Tomassom Gomes De Freitas[2].

RESUMO

Introdução: A Hanseníase é uma afecção dermatológica infectocontagiosa persistente, que tem como agente etiológico o *Mycobacterium leprae*. Tal doença pode se manifestar inicialmente como mancha de coloração esbranquiçada em qualquer região do corpo, que pode cursar com acometimento dos nervos periféricos. Nesse contexto, foi verificado que há uma elevada ocorrência dessa doença no estado do Ceará, com concentração de casos em mulheres autodeclaradas pardas. Objetivo: Realizar uma investigação epidemiológica acerca dos casos de hanseníase em mulheres pardas no estado do Ceará entre 2022 e 2026. Metodologia: Foi realizado um estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo, utilizando como base de dados o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do DATASUS, referente aos pacientes diagnosticados com hanseníase, a qual foi utilizado como delimitação de tempo as notificações entre 2022 a 2026, incluindo sexo feminino, raça parda e sem faixa etária específica. Foram excluídos os dados de pacientes sem registros de raça. Resultados: Durante a pesquisa epidemiológica, foram registrados 2372 casos da população feminina com hanseníase, com prevalência de 75,8% (N=1800) dos diagnósticos entre mulheres pardas, no estado do Ceará entre 2022 e 2026, sendo 2025 o ano com mais notificações dos casos, sendo 19,18% (N=455) dos registros dessa população apenas neste ano. De forma comparativa, foram vistos 1,05%(N=25) dos casos notificados em mulheres indígenas, 0,67%(N=16) dos casos em mulheres da raça amarela, 6,2%(N=148) entre a população feminina preta e 16,14% (N=383) dos casos em mulheres brancas. Nesse contexto, observa-se que a quantidade de notificações está relacionada às características epidemiológicas da população feminina do Ceará, o que se evidencia pelo número de casos registrados no SINAN. Conclusão: Diante do exposto, pode-se afirmar que há uma maior concentração dos casos de hanseníase entre mulheres pardas no Ceará. Como limitação, ressalta-se o uso de dados secundários do SINAN, sujeitos a subnotificação e inconsistências nos registros. Os achados reforçam a importância da vigilância epidemiológica, do diagnóstico precoce, de ações direcionadas às populações mais afetadas, para diminuir a quantidade de casos e atuar na prevenção de tal afecção na população analisada.

PALAVRAS-CHAVE: Dermatologia. População feminina. Saúde pública.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO DIAGNÓSTICO DE NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA EM MULHERES NO ESTADO DO CEARÁ ENTRE 2022 A 2026

Yasmin Teixeira Pires[1]; Tomassom Gomes De Freitas[2].

RESUMO

Introdução: Em território brasileiro, o câncer de mama compreende um dos desafios de saúde pública, o que pode estar relacionado ao diagnóstico tardio e ao incentivo insuficiente à busca para realização de exames de rastreamento e diagnóstico precoce, apesar de já existirem ações do SUS para triagem e detecção oportuna. Objetivo: Executar um estudo de análise epidemiológica de casos de neoplasia de mama em mulheres no estado do Ceará de 2022 a 2026. Metodologia: A pesquisa abrange um estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo, o qual fez uso de dados presentes no Sistema de Informações de Câncer (SISCAN) do DATASUS, na população feminina, entre 2022 e 2026, com laudo citopatológico positivo para malignidade e suspeito de malignidade, com faixa etária entre 15 aos 69 anos. Foram excluídos dados de pacientes sem registros de raça, pacientes sem escolaridade registrada e com laudo histopatológico benigno. Resultados: Na pesquisa, foi visualizado durante o período delimitado que foram notificados 80 casos de neoplasia maligna de mama, sendo 65% (n=52) tumores sólidos, 17% (n=14) sólido-cístico e 10% (n=8) císticos, no entanto, 7,5% (n=6) casos não foram registrados o tipo de nódulo. Além disso, foi visto que a raça amarela teve maior número de notificações, sendo 72,5% (n= 58) dos casos registrados. Em seguida, as mulheres brancas foram 13,75% (n=11) dos casos notificados e 12,5% (n=10) dos casos no sexo feminino da raça parda. Não tiveram notificações no período citado para mulheres autodeclaradas indígenas. Ademais, o município com maior número de notificações foi a capital cearense, Fortaleza, a qual foram vistos 45% (n=36) dos registros. O ano com maior número de notificações foi em 2023, sendo registrados 41,25% (n=33) dos casos. Conclusão: Com base no estudo, foi visto que a predominância de registros são mulheres amarelas, seguida de autodeclaradas brancas e pardas. Além disso, surge o questionamento da subnotificação, uma vez que há insuficiência de informações sobre a escolaridade, falta de registro sobre raça e falta de especificação sobre o tipo de nódulo. Diante disso, faz-se necessário detalhamento de informações para análise epidemiológica mais precisa.

PALAVRAS-CHAVE: Ginecologia. Oncologia. Saúde pública.

AVALIAÇÃO DO CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DO PROCESSO NEOPLÁSICO BENIGNO NA MAMA NO SEXO MASCULINO NO ESTADO DO CEARÁ ENTRE 2020 A 2026

Yasmin Teixeira Pires[1]; Tomassom Gomes De Freitas[2].

RESUMO

Introdução: As doenças que acometem o tecido mamário representam importante questão no âmbito da saúde, sobretudo em razão da necessidade de diagnóstico e acompanhamento adequados. Embora as alterações mamárias sejam mais amplamente estudadas no sexo feminino, as manifestações benignas também podem ocorrer em homens. A avaliação de sua distribuição na população masculina possibilita conhecer o comportamento epidemiológico dessas condições e fornecer subsídios para a assistência e o planejamento de ações de saúde. Portanto, analisar a ocorrência das neoplasias benignas da mama em homens no estado do Ceará constitui uma estratégia relevante para ampliar o conhecimento sobre esse agravo no contexto regional. Objetivo: Tal estudo teve como objetivo realizar uma avaliação epidemiológica do processo neoplásico benigno no sexo masculino no estado do Ceará entre 2020 a 2026. Metodologia: A pesquisa abrange um estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo, o qual fez uso de dados presentes no Sistema de Informações de Câncer (SISCAN) do DATASUS, na população masculina, entre 2020 e 2026, com laudo citopatológico positivo para malignidade, suspeito de malignidade e com resultado benigno. Foi incluída todas as faixas etárias, todas as raças autodeclaradas e escolaridade. Foram excluídos dados de pacientes sem registros de raça, pacientes sem escolaridade registrada e com laudo histopatológico insatisfatório. Resultado: Durante a investigação, foram vistos 7 casos registrados de neoplasia em mama, em pacientes do sexo masculino no estado do Ceará, entre 2020 a 2026. Foram registrados que 57,14% dos casos (n=4) são da população masculina autodeclarados amarelos, seguido de 28,57% (n=2) dos casos são de pacientes pardos e 14,28% (n=1) são autorrelatados brancos. O município cearense com mais notificações foi Fortaleza, compreendendo 57,14% dos registros epidemiológicos. Conclusão: Conforme visto durante a análise, foi possível ser evidenciado a predominância de casos entre indivíduos masculinos autodeclarados amarelos, além de maior concentração de notificações no município de Fortaleza. O reduzido número de casos identificados constitui uma limitação para a generalização dos achados, mas os resultados contribuem para ampliar o conhecimento sobre o perfil epidemiológico das neoplasias benignas da mama na população masculina do Ceará, sendo necessário o SISCAN realizar detalhamento acerca do tipo de nódulo e escolaridade.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde. Saúde do homem. Saúde pública.

INCIDÊNCIA DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NAS REGIONAIS DE SAÚDE DE PERNAMBUCO DE 2020 A 2025

Vanessa Barbosa Do Nascimento[1]; Caio Manoel Rufino De Oliveira[2]; Bruna Lavínia Cavalcanti De Carvalho[3].

RESUMO

Introdução: Os acidentes por animais peçonhentos, incluindo escorpiões, serpentes, aranhas e outros animais, constituem importante problema de saúde pública no Brasil, com mais de 175 mil casos registrados anualmente. Esses acidentes podem ocasionar consequências graves à saúde humana, especialmente em situações que demandam atendimento oportuno. Em Pernambuco, as notificações apresentam diferenças entre as regionais de saúde, evidenciando a importância do acompanhamento epidemiológico desses agravos. Objetivo: Relatar as taxas de incidência de acidentes por animais peçonhentos no estado de Pernambuco, considerando as regionais de saúde, entre 2020 e 2025. Metodologia: As taxas de incidência foram calculadas pela divisão do número de notificações anuais de cada regional pela respectiva população estimada, multiplicada por 100 mil habitantes, sendo expressas em casos/100 mil habitantes. Os dados de notificações foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Tabnet/Datasus, e os dados populacionais foram obtidos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Resultados: Foram registrados 140.439 casos de acidentes por animais peçonhentos em Pernambuco entre 2020 e 2025, com incidência média de 1.468,72 casos/100 mil habitantes. A I Regional apresentou o maior número de notificações, com 46.339 casos, enquanto a XII Regional apresentou a maior taxa de incidência, com 2.911,74 casos/100 mil habitantes. A VII Regional registrou o menor número de notificações, com 1.765 casos, enquanto a VIII Regional apresentou a menor taxa de incidência, com 1.032,45 casos/100 mil habitantes. Observou-se aumento das notificações ao longo do período. Conclusões: A I Regional apresentou o maior número de notificações, considerando sua maior população, enquanto a XII Regional apresentou a maior taxa de incidência. As diferenças entre as regionais reforçam a importância da vigilância epidemiológica e do acompanhamento das taxas de incidência. O fortalecimento das ações de prevenção, vigilância e orientação da população pode contribuir para a redução dos riscos associados aos acidentes por animais peçonhentos.

PALAVRAS-CHAVE: Animais peçonhentos. Saúde pública. Vigilância epidemiológica.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE CHIKUNGUNYA NOS ESTADOS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL (2015 - 2025)

Matheus Arthur Borges Neves[1]; Caio Fidelis Falcao Tavares[2]; Clarisse Silva Cordeiro De Oliveira[3]; Cybelle Silva Do Couto Coelho[4]; Keitty Anne Silva Neves[5].

RESUMO

Introdução: a febre Chikungunya (CHIKF) é uma doença causada pelo arbovírus Chikungunya (família Togaviridae, gênero Alphavirus; ssRNA+). Os sintomas incluem febre e cansaço, além de artralgia persistente e crônica, motivo de relevância e diferenciação das demais arboviroses. Possui ciclo de transmissão através dos mosquitos Aedes, sendo os vetores principais os A. aegypti e A. albopictus (Teimoori, Ali et al., 2026; Souza, Lecuit, Weaver, 2025). Objetivo: comparar o perfil epidemiológico da CHIKF entre os estados da região norte do Brasil, de 2015 a 2025, levando em consideração ano, idade, sexo e estado/UF. Metodologia: estudo epidemiológico descritivo de dados extraídos do SINAN em Agosto de 2026, através do TabNet/DataSUS, dispensando a aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa por serem dados públicos. Considerou-se apenas casos confirmados, ano de notificação de 2015 a 2025, faixas etárias de <1 ano até 80+, sexo masculino e feminino, nos estados/UFs da região Norte do Brasil. Resultados: Na região Norte do Brasil houve um total de 138.231 casos de CHIKF no período proposto. Nesse contexto, os estados com maiores números de casos de CHIKF foram: Pará (52.139 casos), Tocantins (39.755) e Rondônia (19.341). Os anos com maior índice foram: 2017 (27.353), 2025 (17.623) e os anos de 2023 e 2024 com uma média de aproximadamente 16.189 casos. Desses totais, 55.643 casos foram de pacientes do sexo masculino e 82.530 de pacientes do sexo femino. As faixas-etárias mais afetadas pela doença foram adultos de 20 a 59 anos com total de 90.586 casos notificados, o que corresponde à mais de 65% de todos os casos analisados, seguido por indivíduos de 10 até 19 anos que reuniram um total de 20.063 casos confirmados. Conclusão: Observou-se que no ano de 2025 foram registrados os maiores índices no decênio proposto, levando em consideração o total de 17.623. Dessa forma, possibilita-se um alerta para a vigilância epidemiológica em saúde, além de controle do vetor na região Amazônica.

PALAVRAS-CHAVE: Virologia. Arbovirologia. Epidemiologia.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE MAYARO NO BRASIL E POSSÍVEL EMERGÊNCIA DE MAYARO VÍRUS EM CENÁRIO NACIONAL

Caio Fidelis Falcao Tavares[1]; Matheus Arthur Borges Neves[2]; Clarisse Silva Cordeiro De Oliveira[3]; Keitty Anne Silva Neves[4]; Cybelle Silva Do Couto Coelho[5].

RESUMO

Introdução: A febre Mayaro é causada pelo arbovírus Mayaro (MAYV), da família Togaviridae, do gênero Alphavirus; RNA+ de fita simples. Possui ciclo silvestre e urbano, sendo os vetores os mosquitos Aedes aegypti, Aedes albopictus e Haemagogus janthinomys. As manifestações clínicas contam com sinais semelhantes às demais arboviroses, podendo existir um possível quadro de subnotificação, além da ocorrência frequente de reação cruzada em exames laboratoriais com o arbovírus Chikungunya (Diagne et al., 2020; Mackay, Arden, 2016; Wei, Tom, Kim, 2024). Objetivos: Analisar a ocorrência dos casos confirmados de infecção pelo MAYV nos estados brasileiros que ocorreram entre 2015 e 2025, considerando a distribuição segundo ano, estado/UF, idade e sexo dos infectados. Metodologia: Estudo epidemiológico descritivo de revisão da literatura, realizado a partir de dados secundários extraídos de artigos das bases científicas PubMed, SciELO e BVS, publicados entre os anos de 2015 a 2026 que apresentassem estatísticas epidemiológicas de incidência de MAYV considerando ano, estado/UF e perfil sociodemográfico. Resultados: Foram identificados, através de testes de sorologia IgM, 379 casos de febre do Mayaro no Brasil, com maior incidência no ano de 2024, totalizando 175 casos (46%), principalmente na região Norte do Brasil. A divisão do total de casos nos estados mais afetados foi: Amazonas (140), Pará (113) e Tocantins (8). A média de idade foi de 37 anos, com predominância do sexo feminino (53,76%) (Oliveira et al., 2026). Em 2017 no Tocantins houve 102 amostras, identificando 6 casos de coinfecção entre MAYV e vírus Chikungunya (Marinho et al., 2022). Em Rondônia, entre 857 amostras de pacientes com febre aguda, foi identificado um caso positivo para MAYV, em homem de 33 anos, residente na área rural de Porto Velho (Pimentel et al., 2024). Conclusão: Os achados evidenciam uma emergente circulação do MAYV na região Norte, reforçando a importância da vigilância epidemiológica e laboratorial, especialmente diante da possibilidade de existirem avanços que possibilitam ampliar os métodos de diagnóstico diferencial (como RT-qPCR) para identificação especificamente do MAYV levando em consideração que os sintomas são semelhantes às demais arboviroses (Wesselmann et al., 2025).

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia e arbovírus. Alphavirus. Doença febril.

HOSPITALIZAÇÕES POR DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA EM RORAIMA, BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Gina Borghetti[1].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/16

RESUMO

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é uma condição caracterizada pela limitação do fluxo de ar e dificuldade para respirar, sendo uma importante causa de morbimortalidade e incapacidade. Objetivo: Identificar a frequência das hospitalizações por Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica em Roraima, no período de 2015 a 2019. Metodologia: Trata-se de estudo quantitativo e descritivo, utilizando os registros do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). Foram incluídas as internações com o diagnostico principal de DPOC, (J44, J44.0, J44.1, J44.8, J44.9) no estado de Roraima, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019, segundo gênero, faixa etária (40 anos ou mais), óbitos hospitalares e caráter de atendimento. As análises foram realizadas por estatística descritiva, sendo calculadas as frequências absolutas e relativas usando o programa TabWin 4.1.5. Resultados parciais: Segundo os registros do SIH/SUS, em Roraima, 2015-2019, foram registradas 890 internações hospitalares por DPOC, representando 16,4% do total das internações por doenças do aparelho respiratório em indivíduos com 40 anos ou mais. Observou-se maior frequência entre os homens (62,7%) e na faixa etária de 80 anos ou mais (19,0%), seguida de 70 a 74 anos de idade (18,2%). Do total das internações por DPOC, 74,6% foram em caráter de urgência e 53,0% das internações corresponderam a um período de até 7 dias de permanência. No período analisado, ocorreram 92 óbitos hospitalares, representando 10,3% das internações por DPOC, sendo mais prevalente entre os homens (63,04%) e na faixa etária de 75 a 79 anos (26,1%). Conclusão: Os resultados mostraram uma maior frequência de internações e óbitos hospitalares por DPOC entre homens em idade mais avançada e com admissão em caráter de urgência. Com o envelhecimento da população, deve-se priorizar a prevenção e o manejo da DPOC na Atenção Primária no Estado para reduzir as internações, principalmente aquelas decorrentes de exacerbações agudas.

PALAVRAS-CHAVE: Doença obstrutiva crônica pulmonar. Sistema de informação hospitalar. Epidemiologia.

NOVAS FERRAMENTAS PARA O DIAGNÓSTICO DE SPOROTHRIX SPP.: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE MÉTODOS MOLECULARES

Ana Júlia Melo De Vasconcelos Arruda[1]; Maísa Santos Morais[2]; Yasmim Fernandes Ramos[3]; Marina Guimarães Bastos Falcão[4]; Milena Ferreira Cruz[5]; Matheus Rodrigues Torres Farias[6]; Natália De Medeiros Fiorentino[7]; Artur Pinheiro[8]; Leticia Nicolle Evangelista De Brito Gonçalves[9]; Nicolly Magalhães De Oliveira[10]; Lucas Gabriel Bento De Souza Aleixo Correia[11]; Maysa Lohanna Barbosa Santos[12]; Rayane Maria Castro Da Silva[13]; Ariane Pereira Da Costa[14].

RESUMO

A esporotricose é uma micose subcutânea e invasiva causada por fungos dimórficos do complexo Sporothrix, principalmente S. brasiliensis, S. schenckii e S. globosa. O diagnóstico tradicionalmente considerado padrão-ouro é o cultivo fúngico, seguido de avaliação morfológica. Entretanto, apresenta limitações, como longo período de incubação (7 a 30 dias), contaminações e resultados falso-negativos. Exames citopatológicos também apresentam baixa sensibilidade em amostras humanas com escassa carga fúngica. Avaliar as principais ferramentas moleculares utilizadas no diagnóstico de Sporothrix spp., destacando sensibilidade, especificidade, rapidez e aplicabilidade. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, seguindo as recomendações do protocolo PRISMA. A busca foi conduzida nas bases PubMed, LILACS e ScienceDirect, utilizando termos relacionados à esporotricose, Sporothrix spp. e diagnóstico molecular. Foram identificados 50 artigos. Foram incluídos artigos originais e experimentais, publicados entre 2021 e 2026, disponíveis gratuitamente em texto completo, em português ou inglês, e que abordassem métodos moleculares aplicados ao diagnóstico de Sporothrix spp. Foram excluídos estudos fora do período, sem acesso gratuito ao texto completo, em outros idiomas, artigos de revisão, relatos de caso e estudos sem abordagem direta do diagnóstico molecular. Após a triagem, 6 artigos foram selecionados para análise qualitativa. As ferramentas moleculares baseadas em PCR destacaram-se pela sensibilidade, especificidade e rapidez. PCR espécie-específica e nested-PCR utilizam primers direcionados a regiões como calmodulina (CAL), quitina sintase (CHS1), ß-tubulina e ITS, permitindo diferenciar espécies do complexo Sporothrix. A qPCR, incluindo ensaios multiplex, possibilita detectar e quantificar a carga fúngica diretamente de amostras clínicas em poucas horas, com sensibilidade analítica superior a 90% em diferentes materiais. A LAMP mostrou-se promissora por dispensar termocicladores sofisticados e fornecer resultados em aproximadamente 30 minutos, favorecendo aplicações point-of-care. Métodos de genotipagem, como STR e MLST, e o sequenciamento genômico completo (WGS) contribuem para identificar clados e investigar rotas de transmissão zoonótica e ambiental. As ferramentas moleculares representam alternativas mais rápidas e específicas ao cultivo, permitindo a identificação de Sporothrix spp. em menor tempo e contribuindo para o diagnóstico, direcionamento terapêutico e vigilância epidemiológica.

PALAVRAS-CHAVE: Esporotricose. PCR. Diagnóstico laboratorial.

PERFIL DA MORTALIDADE DECORRENTE DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) EM PERNAMBUCO ENTRE 2020 E 2024

Karollyne Menezes Da Silva[1]; Evely Gabriele Dos Santos Fernandes[2]; Airton Jose De Souza Galdino Da Silva[3]; Ana Clara Alexandre De Moura Oliveira[4]; Vinicius Santos De Lima[5]; Deyse Juliette Souza Do Nascimento[6]; Pauliana Valéria Machado Galvão[7]; Silene Rodrigues Da Silva[8].

RESUMO

Introdução: O HIV é um vírus que ataca o sistema imunológico. A transmissão ocorre, principalmente, por via sexual desprotegida, compartilhamento de materiais perfurocortantes contaminados e transmissão vertical. Apesar dos avanços no diagnóstico e no tratamento com terapia antirretroviral, que permitem melhor qualidade e expectativa de vida, a mortalidade relacionada ao HIV ainda representa um importante problema de saúde pública no Brasil, especialmente em populações vulneráveis. Objetivos: Descrever o perfil sociodemográfico das pessoas que foram a óbito por HIV no estado de Pernambuco, no período de 2020 a 2024. Métodos: É estudo descritivo, com dados obtidos por meio do sistema Tabnet/DATASUS. A quantidade de óbitos no período foi extraída e utilizada para o cálculo das frequências relativas das variáveis sociodemográficas. Resultados: No período estudado, ocorreram 2.550 óbitos por HIV, com média de 510 mortes por ano. Com predominância do sexo masculino, foram 1.688 óbitos (66,2%), enquanto o sexo feminino apresentou 862 óbitos (33,8%). Em relação à raça/cor, houve maior ocorrência entre pessoas pardas, totalizando 1.710 casos (67%). Quanto à faixa etária, destaca-se o grupo de 20 a 59 anos, com 2.163 óbitos (84,8%). Em relação à escolaridade, 49,4% dos indivíduos possuíam entre 4 e 11 anos de estudo. No que se refere ao estado civil, a maioria dos óbitos ocorreu entre indivíduos solteiros, correspondendo a 74,6% dos casos. Conclusão: A mortalidade por HIV em Pernambuco apresenta forte associação com fatores sociais, evidenciando maior ocorrência entre homens, adultos jovens, pessoas pardas, com menor escolaridade e solteiras. Esse perfil reflete desigualdades no acesso ao diagnóstico precoce, tratamento e continuidade do cuidado, reforçando a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à prevenção e ampliação do acesso aos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Saúde pública. HIV. Mortalidade. Perfil sociodemográfico.

MAPA MENTAL COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NA CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO SOBRE O PAPEL DO ENFERMEIRO NA EPIDEMIOLOGIA

Karolaynne Gabrielle Barsanulfo Da Silva[1]; Anamália Garcia Netto[2]; Gustavo Viana Nogueira[3]; Jamile Marques De Souza[4]; Ludmyla Da Silva Rodrigues[5]; Pollyane Eduardo Albuquerque De Lima[6]; Victor Dos Reis Santiago[7]; Jurema Ribeiro Luiz Goncalves[8].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/33

RESUMO

Introdução: A epidemiologia é fundamental para a formação e atuação do enfermeiro, subsidiando ações de vigilância, prevenção e promoção da saúde. Entre as metodologias ativas utilizadas no ensino, o mapa mental favorece o pensamento crítico, a organização de ideias e a construção coletiva do conhecimento. Objetivo: Relatar a experiência da construção coletiva de um mapa mental sobre a percepção de graduandos de Enfermagem acerca do papel do enfermeiro na epidemiologia. Metodologia: Relato de experiência realizado com 16 estudantes do 4º período de Enfermagem durante uma aula de Epidemiologia com duração de uma hora. A docente contextualizou o tema. Em seguida, os participantes divididos em cinco grupos discutiram o papel do enfermeiro na epidemiologia. Posteriormente, sob mediação docente, os estudantes compartilharam seus conhecimentos prévios e construíram coletivamente, na lousa, um mapa mental com as atribuições identificadas. Resultados: Os conceitos foram organizados em três eixos: Produção (levantamento sociodemográfico); Monitoramento (notificação compulsória, rastreamento, monitoramento da cobertura vacinal, prevenção de surtos e contenção de riscos); e Prática Assistencial (acolhimento, educação em saúde e gerenciamento de recursos). Observou-se predominância das atribuições relacionadas ao monitoramento, sugerindo que os discentes associam a epidemiologia principalmente às ações de vigilância em saúde, frequentemente mais visíveis nos serviços e estágios. Os participantes demonstraram reconhecer o papel do enfermeiro na prevenção de agravos, promoção da saúde e controle de doenças, evidenciando a integração de conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. Em contrapartida, não foram mencionadas competências relacionadas à análise de indicadores epidemiológicos, interpretação de dados ou planejamento baseado em evidências, indicando uma compreensão mais restrita do componente analítico da epidemiologia. Nesse sentido, a construção coletiva do mapa mental possibilitou identificar tanto conhecimentos consolidados quanto lacunas formativas, favorecendo a reflexão crítica sobre as múltiplas dimensões da atuação do enfermeiro nesse campo. Conclusão: A experiência permitiu analisar a percepção dos estudantes sobre o papel do enfermeiro na epidemiologia, destacando ações de vigilância, prevenção e educação em saúde. O uso do mapa mental estimulou a participação, a reflexão crítica e a troca de saberes, evidenciando o potencial das metodologias ativas para fortalecer o protagonismo estudantil e identificar lacunas formativas.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Enfermagem. Educação em saúde.

PERFIL DE MORTALIDADE POR INFLUENZA/PNEUMONIA EM PERNAMBUCO ENTRE 2020 E 2024

Airton Jose De Souza Galdino Da Silva[1]; Vinicius Santos De Lima[2]; Karollyne Menezes Da Silva[3]; Evely Gabriele Dos Santos Fernandes[4]; Ana Clara Alexandre De Moura Oliveira[5]; Deyse Juliette Souza Do Nascimento[6]; Pauliana Valéria Machado Galvão[7]; Silene Rodrigues Da Silva[8].

RESUMO

Introdução: A influenza, conhecida popularmente como “gripe”, é uma doença respiratória viral aguda e altamente transmissível que pode evoluir para quadros mais graves, desencadeando inflamações respiratórias como a pneumonia. A infecção pelo vírus da influenza debilita o sistema imunológico, fato que favorecer uma segunda infecção, de caráter bacteriano, e contribui para o agravamento do caso. A pneumonia é uma inflamação pulmonar que pode ser de caráter viral ou bacteriano de relevante importância o sistema de saúde sendo considerada a principal e mais grave complicação da influenza, com grande potencial de evolução para o óbito. Objetivos: descrever o perfil sociodemográfico das pessoas que vieram ao óbito por influenza e pneumonia no estado de Pernambuco de 2020 até 2024. Métodos: A partir dos dados colhidos no Tabnet/Datasus, a quantidade de mortes no período foi extraída e utilizada para calcular a frequência relativa das características sociodemográficas descritas anteriormente. Resultados: No período estudado, ocorreram 14.519 mortes, com uma média de 2.903 mortes/ano. Quanto ao perfil das pessoas que morreram devido à influenza/pneumonia destacamos sua maioria composta por mulheres 7.723 ao todo, equivalente a 53,19%; com idade acima de 70 anos, correspondendo a 71,37% do total; autodeclaradas brancas, com (39,7%) e pardas (52,29%) e sem nenhuma escolaridade (32,6%). Conclusão: Observamos que a mortalidade por influenza e pneumonia apresenta um perfil de mulheres, idosas, autodeclaradas barancas ou pardas e sem acessos a escolaridade; o que está relacionado com a vulnerabilidade social e a natural fragilidade imunológica comum à faixa etária descrita. Os dados reforçam a importância de estratégias multissetoriais, que envolvem a prevenção, por meio da vacinação, educação em saúde e o fortalecimento da assistência em saúde, principalmente, para os grupos vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Saúde pública. Infectologia.

HANSENÍASE EM PERNAMBUCO NO ANO DE 2025: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA COM INDICADORES DE VIGILÂNCIA

Vinicius Santos De Lima[1]; Karollyne Menezes Da Silva[2]; Evely Gabriele Dos Santos Fernandes[3]; Deyse Juliette Souza Do Nascimento[4]; Ana Clara Alexandre De Moura Oliveira[5]; Airton Jose De Souza Galdino Da Silva[6]; Silene Rodrigues Da Silva[7]; Pauliana Valéria Machado Galvão[8].

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, que apresenta como característica principal o comprometimento dos nervos periféricos e permanece como um relevante problema de saúde pública no Brasil. Objetivo: Analisar a situação epidemiológica da hanseníase no estado de Pernambuco no período de janeiro a dezembro de 2025. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, realizado a partir de dados secundários do informe epidemiológico extraídos dos sistemas de informação de agravos de notificação (SINAN). Foram avaliadas variáveis sociodemográficas, classificação operacional, coeficientes de detecção, avaliação do grau de incapacidade física e indicadores operacionais de acompanhamento de cura, abandono e exame de contatos. Resultados: No período analisado, foram registrados 1.403 casos novos de hanseníase em Pernambuco, correspondendo a um índice de detecção geral de 14,7 casos por 100 mil habitantes. Na população com menos de 15 anos, foram notificados 49 casos novos, representando uma taxa de detecção de 2,5 por 100 mil habitantes. Já no perfil sociodemográfico, notou-se predomínio no sexo feminino (50,3%), com predominância na cor parda (63,9%) e na faixa etária de 60 anos ou mais (29,5%). Em relação à classificação operacional, a forma multibacilar foi predominante, abrangendo 78,1% dos diagnósticos. Dentre os indicadores de avaliação da incapacidade física, 77,9% dos pacientes foram avaliados no momento do diagnóstico, sendo que 9,2% apresentavam grau II de incapacidade física. Nos indicadores de acompanhamento da coorte, a taxa de cura atingiu 58,9%, a taxa de abandono do tratamento foi de 10,2% e a proporção de contatos examinados alcançou 77,6%. Conclusão: Os dados mostram a persistência da transmissão de hanseníase em Pernambuco, destacando-se a elevada proporção de casos multibacilares e casos em pessoas menores de 15 anos. Assim, torna-se essencial o fortalecimento das ações de busca ativa, diagnóstico precoce, exame de contatos e adesão ao tratamento com o propósito de reduzir o impacto da doença e prevenir incapacidades físicas na população.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde pública. Doenças negligenciadas. Prevenção.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM MOSSORÓ-RN, 2015–2025

Francisco Lucas De Sousa Gomes[1]; Dawirth Gabriel De Oliveira[2]; Lissandra Rodrigues Da Silva[3]; Eslen Kilvia[4]; Ana Clara Soares De Mendonça[5]; Stephanie Dayane Cândida Fernandes[6].

RESUMO

Introdução: A dengue constitui importante problema de saúde pública no Brasil, apresentando comportamento epidemiológico marcado por variações na ocorrência de casos e pela circulação de diferentes sorotipos virais. Crianças e adolescentes representam parcela relevante da população acometida, podendo apresentar manifestações clínicas de diferentes gravidades. O conhecimento o perfil epidemiológico desses casos contribui para o planejamento das ações de vigilância e prevenção. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos casos de dengue entre crianças e adolescentes residentes no município de Mossoró, Rio Grande do Norte, no período de 2015 a 2025. Metodologia: Foi realizado estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, utilizando dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram incluídos casos confirmados de dengue em indivíduos de 0 a 19 anos, residentes em Mossoró-RN, com início dos sintomas entre 2015 e 2025. Foram analisadas a distribuição anual desses casos, as faixas etárias de 0–9 e 10–19 anos e o sexo. Para a estimativa das incidências, foram utilizados dados populacionais por faixa etária e sexo coletados das bases demográficas oficiais. Resultados: Foram identificados 9.553 casos de dengue entre crianças e adolescentes no período analisado. Observou-se elevada variação na distribuição anual, com maior número de registros em 2018 (4.082), seguido por 2019 (1.346), 2022 (1.225), 2024 (826) e 2025 (695). Em relação à idade, a incidência apresentou variação entre as faixas etárias ao longo dos anos. Em 2025, a incidência foi de 948,9 casos por 100 mil habitantes entre indivíduos de 0–9 anos e de 998,6 por 100 mil entre aqueles de 10–19 anos. Quanto ao sexo, não foi observada predominância consistente ao longo do período. Em 2025, foram registrados 348 casos entre indivíduos do sexo masculino e 347 entre os do sexo feminino, correspondendo a incidências de 947,1 e 1.005,2 casos por 100 mil habitantes, respectivamente. Considerações Finais: Os resultados evidenciam importante ocorrência de dengue entre crianças e adolescentes em Mossoró-RN, com expressiva variação no número de casos entre os anos e distribuição semelhante entre os sexos. O acompanhamento sistemático desse perfil pode contribuir para o fortalecimento das estratégias municipais de vigilância epidemiológica e prevenção da dengue.

PALAVRAS-CHAVE: Incidência. Vigilância epidemiológica. Saúde da criança e do adolescente.

A EPIDEMIA INVISÍVEL RESÍDUOS SÓLIDOS E A EXPANSÃO DAS DOENÇAS REEMERGENTES NO BRASIL

Heloísa Isadora De Oliveira Henkel[1]; Kerlyng Rohden[2]; Marciel Stein[3]; Karine Simone Dos Santos[4]; Kelen Antunes[5]; Larissa Berghetti[6]; Carolina Nunes Moura[7]; Regina Martins Reggiori[8]; Delsi Altenhofen[9].

RESUMO

Introdução: A urbanização acelerada e o aumento do consumo e da produção dos resíduos sólidos impõem sérios desafios à saúde pública. A separação e o descarte inadequados dos resíduos sólidos urbanos contribuem para a intensificação de problemas sanitários, como a proliferação de vetores de doenças como a dengue, zika, chikungunya e febre amarela. Além disso, a ruptura de barreiras ecológicas contribui significativamente para o ressurgimento de epidemias, sobretudo em contextos urbanos. Objetivo: Evidenciar o impacto da ineficiência no manejo dos resíduos sólidos e dos eventos climáticos extremos na expansão de doenças reemergentes, como a dengue, destacando os desafios enfrentados no contexto epidemiológico brasileiro. Métodos: Foram consultados dados epidemiológicos dos últimos 2 anos na plataforma Scielo com descritores sobre a dengue no Brasil e manejo de resíduos sólidos. Resultados: O descarte inadequado de resíduos sólidos é ainda um problema nacional. Cerca de 39% dos resíduos ainda são dispostos irregularmente no Brasil. Aliado a isso, fenômenos climáticos como o El niño têm causado um regime de chuvas acima das estatísticas previstas. Ambos fenômenos criam a condição ideal para proliferação do mosquito Aedes aegypti, vetor da dengue. Aliado a isso, a desinformação presente na percepção da sociedade sobre o descarte adequado de resíduos sólidos representa um obstáculo significativo à efetiva implementação de políticas públicas voltadas à coleta e separação desses materiais. Este talvez seja um dos maiores desafios nacionais para que se atinja um nível de controle dos vetores e evite a ocorrência de novas epidemias de dengue e outras arboviroses. Conclusão: Diante dos fatores apresentados, a conscientização da população sobre o descarte adequado de resíduos sólidos é um pilar essencial para o controle de doenças reemergentes transmitidas por vetores. A negligência no manejo do lixo urbano, somada às mudanças climáticas, cria um cenário propício à proliferação de doenças como a dengue. Portanto, a educação ambiental aliada a políticas públicas eficazes é indispensável para promover mudanças comportamentais na população e assegurar a saúde coletiva nas áreas urbanas.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemia. Doenças reemergentes. Resíduos sólidos.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E MORTALIDADE POR TUBERCULOSE NO ESTADO DE PERNAMBUCO ENTRE 2020 E 2024

Silene Rodrigues Da Silva[1]; Caio Manoel Rufino De Oliveira[2]; Deyse Juliette Souza Do Nascimento[3]; Ágatha Victória Nascimento Da Silva[4]; Mikaelle Fernanda Da Silva Costa[5]; Ana Clara Alexandre De Moura Oliveira[6]; Vanessa Barbosa Do Nascimento[7]; Evely Gabriele Dos Santos Fernandes[8]; Vinicius Santos De Lima[9]; Karollyne Menezes Da Silva[10]; Airton Jose De Souza Galdino Da Silva[11]; Pauliana Valéria Machado Galvão[12].

RESUMO

Introdução: A tuberculose é a doença infecciosa que mais mata no mundo, superando a COVID-19 após o encerramento da pandemia. Em 2023, o Brasil registrou 84 mil casos novos e aproximadamente 6 mil mortes, com o Ministério da Saúde voltando a propor o enfrentamento para eliminação da doença, com destaque para o cuidado de populações vulneráveis. Objetivos: Descrever o perfil sociodemográfico das pessoas que evoluíram para óbito por esta doença no Estado de Pernambuco, entre 2020 e 2024. Métodos: A partir dos dados disponíveis no Tabnet/Datasus, a quantidade de mortes no período foi extraída e utilizada para calcular as frequências relativas das características sociodemográficas. Foram consideradas variáveis relacionadas ao sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade e estado civil. Resultados: Entre 2020 e 2024, foram identificadas 33.609 notificações de tuberculose nas regiões de saúde de Pernambuco, destacando-se a I Região de Saúde com o maior número de casos notificados (11,80%). Ocorreram 1.956 mortes, com uma média de 391,2 mortes por ano. Quanto ao perfil sociodemográfico dos casos fatais, observou-se predominância de homens (76,4%), indivíduos entre 20 e 59 anos (63,6%), pardos (68,8%) e pretos (10,1%), com escolaridade inferior a 8 anos completos (54,5%) e solteiros (64,7%). Conclusões: Como esta doença está fortemente relacionada à vulnerabilidade social, a tuberculose atinge de forma desproporcional populações marginalizadas, como pessoas privadas de liberdade e população em situação de rua. O perfil dos indivíduos acometidos também apresenta relação com o das pessoas que vivem com o vírus da imunodeficiência humana (HIV), considerando que a tuberculose pode atuar como infecção oportunista nesse grupo. Conhecer o perfil sociodemográfico dos casos fatais contribui para reconhecer desigualdades e direcionar estratégias de prevenção, diagnóstico precoce, acompanhamento e tratamento para as populações mais vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose. Vulnerabilidade social. Mortalidade.

INCIDÊNCIA DE MENINGITES BACTERIANAS NAS REGIÕES DE SAÚDE DE PERNAMBUCO DE 2022 A 2025

Silene Rodrigues Da Silva[1]; Caio Manoel Rufino De Oliveira[2]; Deyse Juliette Souza Do Nascimento[3]; Ágatha Victória Nascimento Da Silva[4]; Vinicius Santos De Lima[5]; Karollyne Menezes Da Silva[6]; Mikaelle Fernanda Da Silva Costa[7]; Evely Gabriele Dos Santos Fernandes[8]; Airton Jose De Souza Galdino Da Silva[9]; Vanessa Barbosa Do Nascimento[10]; Ana Clara Alexandre De Moura Oliveira[11]; Pauliana Valéria Machado Galvão[12].

RESUMO

Introdução: A meningite no Brasil constitui um grave problema de saúde pública devido ao seu potencial de gravidade, transmissibilidade e possibilidade de evolução para complicações e óbito. Por apresentar comportamento sazonal, o acompanhamento das notificações é fundamental para identificar alterações no padrão de ocorrência da doença e subsidiar medidas de prevenção e controle. Nesse contexto, a análise da distribuição dos casos entre as Regiões de Saúde permite reconhecer diferenças na ocorrência da doença e contribuir para o planejamento das ações de vigilância epidemiológica. Objetivos: Relatar as taxas de incidência das notificações de meningites nas Regiões de Saúde do Estado de Pernambuco, entre 2022 e 2025. Resultados: Foram registradas 286,9 notificações de meningites no intervalo de análise estabelecido. Observou-se que nem todas as Regiões de Saúde de Pernambuco notificaram casos de meningites durante o período, o que pode indicar a ocorrência de subnotificação. A incidência média foi de 405,05 casos por 1 milhão de habitantes. A XI Região de Saúde registrou a maior incidência, com 336,73 casos por 1 milhão de habitantes, enquanto a VI Região apresentou o menor índice, com 10,55 casos por 1 milhão de habitantes. Os resultados demonstram diferenças na distribuição das notificações entre as regiões de saúde do estado, reforçando a importância do monitoramento dos indicadores epidemiológicos para a identificação de áreas que demandem maior atenção das ações de vigilância e assistência. Conclusões: Embora o número de notificações tenha aumentado, persistem indícios de subnotificação e possíveis lacunas na identificação e no atendimento dos casos. É fundamental intensificar as estratégias de vigilância epidemiológica e conscientização sobre as meningites, fortalecendo as ações de prevenção, diagnóstico e assistência para assegurar um atendimento mais eficiente e célere aos casos.

PALAVRAS-CHAVE: Meningite. Incidência. Notificações.

LEVANTAMENTO DO PERFIL E OCORRÊNCIA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR OBESIDADE EM ADULTOS NO BRASIL ENTRE 2019 E 2025

Mirella Portella Serafini[1].

RESUMO

Introdução: A obesidade é uma condição crônica multifatorial que representa um dos maiores desafios de saúde pública no Brasil, associando-se a doenças cardiovasculares, metabólicas e a maior demanda pelos serviços hospitalares, cenário que se tornou ainda mais complexo diante das transformações impostas pela pandemia de COVID-19 entre 2019 e 2025. Objetivo: Analisar o perfil e a ocorrência das internações hospitalares por obesidade em adultos no Brasil no período de 2019 a 2025, com ênfase na distribuição temporal, sociodemográfica e geográfica. Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários e públicos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo DATASUS, considerando as variáveis ano, sexo, faixa etária (20 a 59 anos) e unidade federativa, analisadas por estatística descritiva. Resultados: Foram identificados 75.438 registros de internações no período. Observou-se queda expressiva entre 2019 (15.548 casos) e 2021 (4.004 casos), coincidente com o período pandêmico, seguida de recuperação progressiva até 17.742 registros em 2025. As mulheres corresponderam a 87,4% dos casos, com concentração etária entre 30 e 49 anos, enquanto Paraná e São Paulo apresentaram os maiores números absolutos de registros. Conclusões: Os achados evidenciam importante heterogeneidade temporal, sociodemográfica e geográfica das internações por obesidade no Brasil, além de sugerir que a redução observada durante a pandemia esteve mais relacionada à reorganização emergencial dos serviços de saúde do que a uma diminuição real da doença. Os resultados reforçam a necessidade de vigilância epidemiológica contínua e de políticas públicas voltadas à prevenção e ao manejo da obesidade, contribuindo para o planejamento assistencial do Sistema Único de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiolgia. Covid-19. Vigilância em saúde.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES COM HIPERTENSÃO E DIABETES ASSOCIADOS AO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NAS MACRORREGIÕES DE SAÚDE DE MINAS GERAIS ENTRE JANEIRO DE 2010 E ABRIL DE 2013

Giovana Monteiro De Toledo[1].

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus são doenças cardiometabólicas que representam uma das principais causas de morbimortalidade cardiovasculares do Brasil. A coexistência do diabetes com a hipertensão elevam os riscos de infarto agudo do miocárdio, evidenciando a necessidade da caracterização epidemiológica dos indivíduos para fundamentar estratégias de prevenção e manejo clínico. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico das mulheres com diabetes e hipertensão associados ao infarto agudo do miocárdio nas macrorregiões de saúde de Minas Gerais no período de janeiro de 2010 a abril de 2013. Metodologia: Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, realizado com dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Hipertensão e Diabetes, o Sistema Hiperdia (DATASUS/TabNet). Foram comparados os grupos de cadastro “Infarto agudo do miocárdio” e “Hipertensão associada a Diabetes” referentes às usuárias das 16 macrorregiões de saúde de Minas Gerais. Resultados: No período estudado, foram identificados 59.452 indivíduos cadastrados com hipertensão associada ao diabetes nas macrorregiões de saúde de Minas Gerais. Destes, 38.340 (64,49%) eram do sexo feminino e 21.112 (35,51%) do sexo masculino. Os dados evidenciaram a ocorrência de mulheres hipertensas e diabéticas distribuídas entre todas as macrorregiões de saúde do estado de Minas Gerais, com destaque para a macrorregião Centro com 7.252 casos. Na análise de mulheres hipertensas e diabéticas com histórico de infarto agudo do miocárdio, observou-se 3.362 casos, com predominância recorrente da macrorregião Centro com 691 casos. Na associação entre hipertensão arterial e diabetes, infarto agudo do miocárdio e tabagismo foi obtido um total de 1.184 casos. Considerações finais: Os dados demonstram elevada ocorrência de infarto agudo do miocárdio entre indivíduos com hipertensão e diabetes e evidenciam a predominância do sexo feminino entre os pacientes cadastrados. A presença do tabagismo reforça a necessidade de estratégias integradas de prevenção e controle dos fatores de risco cardiometabólicos. Nesse sentido, o conhecimento do perfil epidemiológico reforça a importância do reconhecimento precoce dos fatores de risco e a necessidade de estratégias integradas voltadas ao controle da hipertensão, do diabetes como contribuição para a redução de eventos cardiovasculares e seus impactos na saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde coletiva. Metabolismo. Epidemiologia.

MORTALIDADE POR TUBERCULOSE PULMONAR EM MULHERES NO CEARÁ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE 2022 A 2026

Yasmin Teixeira Pires[1]; Tomassom Gomes De Freitas[2].

RESUMO

Introdução: A tuberculose pulmonar é uma doença infecciosa causada pelo Mycobacterium tuberculosis e constitui importante problema de saúde pública no Brasil. Nesse contexto, são necessárias ações de educação em saúde e vigilância epidemiológica, fundamentais para o enfrentamento da tuberculose pulmonar. Objetivo: Realizar uma análise epidemiológica da mortalidade hospitalar por tuberculose pulmonar em mulheres no estado do Ceará. Metodologia: Foi realizado um estudo retrospectivo, quantitativo e descritivo, utilizando como base de dados o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizado pelo DATASUS. Foram analisados registros de internações hospitalares de pacientes do sexo feminino com diagnóstico de tuberculose pulmonar, no período de 2022 a 2026, sem restrição de faixa etária ou raça/cor. Resultados: Foram registradas 5.042 internações hospitalares de mulheres com tuberculose pulmonar no estado do Ceará, das quais 46 evoluíram para óbito, correspondendo a 0,91% das internações registradas. Entre os óbitos, 80,43% (n=37) ocorreram em mulheres pardas, 13,04% (n=6) em mulheres brancas, 2,17% (n=1) em mulheres pretas e 4,35% (n=2) não apresentavam informação de raça/cor. Não foram registrados óbitos entre mulheres indígenas ou amarelas. Quanto à faixa etária, houve predomínio de óbitos entre 50 e 59 anos, correspondendo a 30,43% (n=14), seguido pela faixa de 40 a 49 anos, com 21,73% (n=10). Conclusão: Os achados evidenciam maior concentração da mortalidade hospitalar por tuberculose pulmonar entre mulheres pardas e na faixa etária de 40 a 59 anos. Os resultados reforçam a relevância da vigilância epidemiológica, da educação em saúde e da detecção oportuna da doença. Ademais, os achados podem subsidiar estratégias direcionadas à redução da mortalidade e estimular investigações futuras sobre possíveis desigualdades relacionadas à raça/cor e ao acesso aos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças infecciosas. Saúde pública. Vigilância em saúde.

SAZONALIDADE DAS NOTIFICAÇÕES DE DENGUE EM MOSSORÓ-RN: ANÁLISE TEMPORAL NO SEMIÁRIDO POTIGUAR, 2015–2025

Francisco Lucas De Sousa Gomes[1]; Stephanie Dayane Cândida Fernandes[2]; Eslen Kilvia[3]; Ana Clara Soares De Mendonça[4]; Lissandra Rodrigues Da Silva[5]; Dawirth Gabriel De Oliveira[6].

RESUMO

Introdução: A dengue constitui importante problema de saúde pública no Brasil, apresentando variações temporais e períodos de maior concentração de notificações. No semiárido potiguar, características climáticas e ambientais podem influenciar a dinâmica de transmissão, tornando relevante a identificação de padrões sazonais em nível municipal. Objetivo: Analisar a distribuição temporal e o padrão sazonal das notificações de dengue em Mossoró-RN, entre 2015 e 2025, identificando períodos de maior ocorrência e variações interanuais. Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico, quantitativo, descritivo e retrospectivo, realizado a partir de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram consideradas as notificações de residentes em Mossoró-RN, segundo ano e mês de notificação. Foram avaliadas a distribuição anual e mensal dos registros e a ocorrência de períodos de maior concentração. Resultados: Entre os anos com dados anuais disponíveis, 2016 apresentou o maior número de notificações, com 2.930 casos, concentrados principalmente em fevereiro, março e abril, sendo março responsável por 1.153 registros. Em 2017, o pico ocorreu em março (262), enquanto 2018 apresentou deslocamento para julho (142). Em 2019 e 2020, foram registrados 40 e 121 casos, respectivamente, com possível subnotificação. Em 2023, junho apresentou o maior registro mensal (25), enquanto 2024 contabilizou 370 notificações, com maiores valores em abril (60) e maio (51). Em 2025, foram identificadas 43 notificações, com maior ocorrência em abril (7), seguida de maio (6) e setembro (5). Observou-se, de modo geral, concentração dos picos entre março e junho, embora com variações interanuais. Conclusão: As notificações de dengue em Mossoró apresentaram padrão sazonal predominantemente concentrado no primeiro semestre, especialmente entre março e junho, porém com variações quanto ao período de maior ocorrência. Os achados reforçam a importância do monitoramento temporal contínuo e do planejamento das ações de vigilância e prevenção nos períodos de maior concentração das notificações.

PALAVRAS-CHAVE: Arboviroses. Epidemiologia. Vigilância.

VIDAS INTERROMPIDAS: UM ESTUDO SOBRE A MORTALIDADE MATERNA ENTRE MULHERES NEGRAS EM PERNAMBUCO, BRASIL, 2014 A 2023

Auta Flavia Gomes Temoteo Paes[1]; Pauliana Valéria Machado Galvão[2].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/30

RESUMO

Introdução: A mortalidade materna é um evento sentinela da qualidade da atenção obstétrica e das desigualdades em saúde. No Brasil, mulheres negras enfrentam maior vulnerabilidade devido ao racismo estrutural que influencia negativamente os resultados obstétricos. Objetivo: Descrever o perfil da mortalidade materna em mulheres negras, residentes em Pernambuco, Brasil, 2014 a 2023. Material e método: Estudo transversal descritivo sobre óbitos maternos até 42 dias após o parto em mulheres negras de Pernambuco. Foram analisadas variáveis como faixa etária, situação conjugal, escolaridade, início do pré-natal e tipo de causa do óbito. Os dados foram provenientes dos Sistemas de Informações sobre Mortalidade e Nascidos Vivos. Calculou-se a razão de mortalidade materna específica pelas categorias negras (pardas e pretas), além do risco relativo, intervalo de confiança de 95% e valor de p para avaliar a significância das associações. Resultados: Dos 804 óbitos maternos notificados, 617 (76,7%) ocorreram em mulheres negras. A média da RMM, no período do estudo, foi 59,8/100.000 nascidos vivos (NV). Sobressaíram a faixa etária de 20 a 34 anos (n=349;56,6%), sem companheiros (n=367;59,2%) e com menos de oito anos de estudo (n=302;48,9%). A maior parte iniciou o pré-natal até a 12ª semana gestacional (n=353;57,2%) e foram a óbito devido a causas obstétricas diretas (n=384;62,2%). A análise de risco relativo evidenciou significância nas mulheres sem companheiro (RR =0,7; IC95%:0,550–0,853; p<0,01), com idade de 35 anos ou mais (RR =4,1; IC95%:2,50–6,80; p<0,001) e que morreram por causas obstétricas diretas (RR =1,7; IC95%:1,30–2,27; p<0,01). Conclusão: Os achados reiteram a necessidade de políticas públicas equitativas, com recorte racial, que ampliem o acesso de mulheres negras à saúde materna. Barreiras estruturais, institucionais e simbólicas dificultam esse acesso, mantendo desigualdades. Combater o racismo obstétrico e promover a equidade racial são medidas essenciais para reduzir mortes evitáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade materna. População negra. Epidemiologia.

ANÁLISE DE CUSTOS HOSPITALARES COM SUPORTE NUTRICIONAL DE 2019 A 2025, NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Marcos Vinícius Dos Santos[1]; Lucas Menezes Barbosa Moura[2]; Ulhiana Menezes Barbosa[3].

RESUMO

Introdução: A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) atua de forma transversal no alcance das metas estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável) e 3 (Saúde e Bem-Estar). No ambiente hospitalar, o suporte nutricional adequado é um determinante crítico para a recuperação clínica, redução do tempo de internação e diminuição de taxas de morbimortalidade. Contudo, a ocorrência de eventos epidemiológicos atípicos e crises socioeconômicas, com destaque para a pandemia da Covid-19, gerou uma sobrecarga importante na rede pública do Sistema Único de Saúde (SUS). Esse cenário impactou diretamente os custeios assistenciais, tornando as análises de economia da saúde e epidemiologia indispensáveis para subsidiar o planejamento orçamentário e a tomada de decisões estratégicas pelas Unidades Federativas (UFs). Objetivos: Analisar custos hospitalares nos períodos de 2019 a 2025, no contexto da segurança alimentar e nutricional do sistema Único de Saúde (SUS). Metodologia: Foi realizada a captação dos valores anuais totais referentes aos procedimentos de cunho nutricional realizados em hospitais públicos, por UF. Dados secundários de acesso livre provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referentes aos anos de 2019-2025. O recorte temporal escolhido foi utilizado para comparar o período pré, durante e pós pandemia do Covid-19. Os valores foram deflacionados, com ano-base de 2019, o que permite eliminar efeitos inflacionários sobre a despesa. Resultados: O Brasil não retomou ao nível de gastos da pré-pandemia, apesar da elevação após o ano de 2021. No total estadual do período analisado, SP, MG e BA tiveram os maiores gastos. Os estados nortistas tiveram os menores gastos. Durante a pandemia, alguns estados elevaram seus gastos, como AM, RR, CE, SE e ES. A retomada pós-pandemia ocorreu de maneiras distintas entre os estados. Alguns não conseguiram retomar o padrão de 2019. Outros apresentaram uma retomada, mas depois acabaram reduzindo o dispêndio. Considerações Finais: Os dados do SIH/SUS demonstram que, embora o período pré-pandêmico tenha concentrado os maiores investimentos hospitalares, crises atípicas geraram impactos orçamentários entre os estados. Essa variação reforça a importância de um planejamento financeiro e vigilância em saúde flexível para atender às demandas do SUS de forma equilibrada.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde pública. Pandemia. Investimento em saúde.

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES DE URGÊNCIA POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM ADULTOS JOVENS NO BRASIL, NO PERÍODO DE 2020 A 2025

Évila Maria De Oliveira Santos[1]; Michelline Lins Silvério[2].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/18

RESUMO

Introdução: O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), no Brasil, assim como globalmente, é umas das principais causas de morbimortalidade. No contexto brasileiro, o público jovem vem representando um alerta à saúde pública pelo aumento nas internações. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico das internações de urgência por infarto agudo do miocárdio em adultos jovens no Brasil, entre 2020 e 2025. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado por meio de dados secundários de internação hospitalar no Brasil. Os dados foram obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponível no DATASUS, utilizando a plataforma de tabulação TabNet. O período de análise compreendeu os anos de 2020 a 2025. Resultados: No ano de 2020, das 118.335 internações em caráter de urgência por IAM, 16.532 ocorreram em jovens de 20 a 49 anos. A análise dessa urgência cardiovascular em 2025, no mesmo público, revelou um aumento de 30,27% das internações gerais. Quanto ao sexo biológico, verificou-se uma prevalência nos casos de infartos agudos do miocárdio entre indivíduos do sexo masculino, em todos os anos analisados. Destaca-se o ano de 2025, que totalizou 15.761 registros, representando um aumento de 26,19% quando comparado ao ano de 2020. Considerando a raça/cor, observou-se uma mudança no perfil epidemiológico: a maior frequência de internações em 2020 concentrava-se em indivíduos brancos, totalizando 6.066 casos, ao passo que, em 2024 e 2025, a maioria das internações ocorreu entre indivíduos pardos, somando 12.546 casos no último ano. Conclusões: Logo, no Brasil, de 2020 a 2025, as internações de urgência por IAM em adultos jovens, de 20 a 49 anos, cresceram expressivamente. Diante do cenário analisado, os homens continuam sendo os mais acometidos pela condição. Todavia, evidenciou-se uma transição no perfil étnico dos pacientes internados, pois, em 2025, a comparação entre estudos prévios, demonstrou que a população parda superou os índices da população branca.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Hospitalização. Saúde pública.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR PNEUMONIA EM PACIENTES NAS URGÊNCIAS HOSPITALARES NO BRASIL, DE 2023 A 2025

Évila Maria De Oliveira Santos[1]; Michelline Lins Silvério[2].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/19

RESUMO

Introdução: A pneumonia é uma infecção pulmonar grave causada por diversos agentes etiológicos, como bactérias, vírus e fungos. A doença acomete indivíduos de diferentes faixas etárias e constitui importante causa de hospitalização e mortalidade, especialmente entre populações mais vulneráveis. Objetivo: Este trabalho objetivou descrever o perfil epidemiológico dos óbitos por pneumonia registrados em hospitais brasileiros no período de 2023 a 2025. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado por meio de dados secundários de mortalidade hospitalar no Brasil. Os dados foram obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponível no DATASUS, utilizando a plataforma de tabulação TabNet. O período de análise compreendeu os anos de 2023 a 2025. Resultados: Entre 2023 e 2025 houve um aumento absoluto de 7.799 óbitos por pneumonia em pacientes no contexto de urgência hospitalar. Em relação ao sexo biológico, verificou-se maior número de óbitos entre indivíduos do sexo masculino, em todos os anos analisados, sendo totalizados 35.793 registros em 2025, o que representa um aumento de 10,09% em comparação a 2023. Quanto à raça/cor, observou-se maior frequência de óbitos na população parda, havendo um incremento de 5.923 óbitos por pneumonia neste período. Além disso, indivíduos com 60 anos ou mais representaram o grupo com maior número de óbitos, apresentando aumento absoluto de 7.655 registros no período analisado. Conclusões: Observou-se aumento no número de óbitos por pneumonia entre 2023 e 2025 no contexto da urgência hospitalar. Os resultados indicam que indivíduos com 60 anos ou mais, pessoas autodeclaradas pardas e o sexo masculino concentraram os maiores números de óbitos no período analisado. Esses achados reforçam a importância de estratégias voltadas à prevenção, ao diagnóstico precoce e ao manejo adequado da pneumonia, especialmente entre os grupos mais vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia. Mortalidade. Pneumologia.

TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO PIAUÍ: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TENDÊNCIA TEMPORAL

Anna Letycia Cavalcanti[1]; Sabrina Helen Caldas Moura Pessoa[2]; Letícia Brito Costa[3]; Enzo Lima Rodrigues De Souza[4]; Isabela Cristina Carvalho Bandeira Coelho[5]; Ana Loyse Alcantara Pinheiro Do Carmo[6]; Mariana Amorim Pereira[7]; José Matheus Gonçalves Coelho[8]; Lunna Gabrielle Gomes De Macedo[9]; Isadora Lustosa[10]; Fernanda Cláudia Miranda Amorim[11].

RESUMO

Introdução: A toxoplasmose gestacional é uma infecção causada pelo protozoário Toxoplasma gondii que representa importante risco para o concepto devido à possibilidade de transmissão vertical. Embora frequentemente assintomática na gestante, a infecção pode causar repercussões graves ao feto, especialmente quando adquirida durante a gravidez. Nesse contexto, a análise epidemiológica dos casos contribui para o planejamento de ações de prevenção, diagnóstico e acompanhamento pré-natal. Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico e a evolução temporal das notificações de toxoplasmose gestacional no estado do Piauí entre 2019 e janeiro de 2026. Metodologia: Estudo epidemiológico, descritivo, retrospectivo e quantitativo, realizado com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados os casos notificados de toxoplasmose gestacional no Piauí entre 2019 e janeiro de 2026, considerando as variáveis ano de notificação, faixa etária, raça/cor, escolaridade, trimestre gestacional do diagnóstico, critério de confirmação e evolução dos casos. Os dados foram analisados por frequências absolutas. Resultados: Foram registrados 2.196 casos de toxoplasmose gestacional no período analisado. Observou-se aumento das notificações de 93 casos em 2019 para 756 em 2024, ano de maior ocorrência. Em 2025 foram registrados 297 casos e, em janeiro de 2026, 10 notificações. Predominaram gestantes com idade entre 20 e 39 anos (1.751 casos), de raça/cor parda (1.549) e com ensino médio completo (639). O diagnóstico ocorreu principalmente no terceiro trimestre gestacional (1.524 casos). Quanto ao critério de confirmação, 1.996 casos foram classificados como laboratoriais. Em relação à evolução, 931 casos evoluíram para cura, enquanto 1.264 registros apresentavam informações ignoradas ou em branco. Conclusão: Verificou-se aumento das notificações de toxoplasmose gestacional no Piauí entre 2019 e 2024, associado ao predomínio de casos em gestantes pardas, com idade entre 20 e 39 anos, ensino médio completo e diagnóstico realizado principalmente no terceiro trimestre gestacional. Os achados reforçam a importância do fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica, do rastreamento oportuno durante o pré-natal e da qualificação dos registros nos sistemas de informação, visando reduzir a transmissão congênita e promover melhores desfechos materno-fetais.

PALAVRAS-CHAVE: Transmissão vertical. Pré-natal. Vigilância epidemiológica.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE FISÍCA

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DO SEDENTARISMO NA POPULAÇÃO ADULTA BRASILEIRA

Ian Rabelo Gabriel[1].

RESUMO

Introdução: A atividade física no lazer é um importante fator de proteção para doenças crônicas não transmissíveis e está associada à redução da morbimortalidade, à melhoria da qualidade de vida e ao envelhecimento saudável. Apesar de seus benefícios amplamente reconhecidos, sua prática permanece desigual entre diferentes grupos populacionais. Objetivo: Estimar a prevalência de atividade física no lazer na população adulta brasileira segundo sexo, faixa etária e raça/cor. Metodologia: Trata-se de uma análise transversal com base nos dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019, conduzida com indivíduos de 18 anos ou mais, considerando o desenho amostral complexo da pesquisa. A atividade física no lazer foi definida pelo alcance de pelo menos 150 minutos semanais nesse domínio. Foram estimadas prevalências e respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). Resultados: A prevalência de atividade física no lazer foi maior entre os homens (28,88%; IC95%: 28,01–29,75) quando comparados às mulheres (25,15%; IC95%: 24,42–25,88). Em relação à faixa etária, observou-se redução progressiva da prática com o avanço da idade, sendo a maior prevalência entre adultos jovens (32,04%; IC95%: 31,10–32,98), seguida pelos indivíduos de meia-idade (25,63%; IC95%: 24,65–26,62) e idosos (18,80%; IC95%: 17,88–19,73). Quanto à raça/cor, as maiores prevalências foram observadas entre indivíduos de raça/cor amarela (29,53%; IC95%: 23,39–35,68) e branca (28,72%; IC95%: 27,72–29,72), enquanto as menores ocorreram entre indígenas (22,43%; IC95%: 15,99–28,88) e pardos (25,31%; IC95%: 24,56–26,06); indivíduos pretos apresentaram prevalência de 26,04% (IC95%: 24,57–27,51). Conclusões: Os resultados evidenciam desigualdades na prática de atividade física no lazer entre diferentes grupos sociodemográficos da população brasileira, especialmente segundo sexo e faixa etária. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas e estratégias de promoção da atividade física direcionadas aos grupos com menor prevalência, contribuindo para a redução das iniquidades em saúde e para a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física. Saúde coletiva. Epidemiologia.

PREVALÊNCIA DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER SEGUNDO CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E SITUAÇÃO DE TRABALHO NO BRASIL

Ian Rabelo Gabriel[1].

RESUMO

Introdução: A prática regular de atividade física no lazer representa importante estratégia de promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. Contudo, as oportunidades para sua realização não se distribuem de maneira uniforme na população, podendo variar conforme renda, escolaridade e inserção no mercado de trabalho. A identificação dessas diferenças contribui para o planejamento de políticas públicas voltadas à redução das desigualdades em saúde. Objetivo: Estimar a prevalência de atividade física no lazer na população adulta brasileira segundo renda, escolaridade e situação de trabalho. Metodologia: Trata-se de uma análise transversal com base nos dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019, conduzida com indivíduos de 18 anos ou mais, considerando o desenho amostral complexo da pesquisa. A atividade física no lazer foi definida pelo alcance de pelo menos 150 minutos semanais nesse domínio. Foram estimadas prevalências e respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). Resultados: Observou-se aumento progressivo da prevalência de atividade física no lazer conforme a elevação da renda. Entre indivíduos de baixa renda, a prevalência foi de 21,01% (IC95%: 20,35–21,67), aumentando para 29,47% (IC95%: 28,46–30,48) no grupo de renda média e para 44,94% (IC95%: 43,24–46,65) entre aqueles de alta renda. Padrão semelhante foi identificado segundo escolaridade, com prevalência de 15,99% (IC95%: 15,32–16,66) entre pessoas com baixa escolaridade, 29,84% (IC95%: 28,91–30,78) entre aquelas com escolaridade intermediária e 44,12% (IC95%: 42,80–45,44) no grupo de alta escolaridade. Quanto à situação de trabalho, a prevalência foi de 29,35% (IC95%: 28,57–30,13) entre ocupados, 31,85% (IC95%: 29,26–34,43) entre desocupados e 21,65% (IC95%: 20,81–22,49) entre indivíduos fora da força de trabalho. Conclusões: A atividade física no lazer apresentou distribuição desigual na população adulta brasileira, com maiores prevalências entre indivíduos de maior renda e escolaridade. Os resultados indicam a necessidade de ampliar oportunidades de prática corporal e esportiva entre grupos socialmente menos favorecidos e pessoas fora da força de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física. Saúde coletiva. Epidemiologia.

FUNCIONALIDADE DE MEMBROS SUPERIORES NA SAÚDE COLETIVA: REVISÃO DA LITERATURA SOBRE AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE FÍSICA

Adalberto Romualdo Pereira Henrique[1].

RESUMO

Introdução: A funcionalidade dos membros superiores é um componente essencial da saúde física, influenciando diretamente a capacidade de realizar atividades de vida diária, o desempenho ocupacional e a participação social. No contexto da Saúde Coletiva, a preservação da funcionalidade contribui para a prevenção de incapacidades, redução da dependência e melhoria da qualidade de vida em diferentes grupos populacionais. Dessa forma, conhecer as evidências relacionadas às estratégias de avaliação e promoção da funcionalidade torna-se fundamental para subsidiar ações de cuidado integral. Objetivo: Analisar, por meio de revisão da literatura, as evidências científicas sobre a funcionalidade de membros superiores e as principais intervenções voltadas à promoção da saúde física no âmbito da Saúde Coletiva. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com busca de artigos publicados nas bases SciELO, LILACS e PubMed, utilizando descritores relacionados à funcionalidade, membros superiores, saúde física e saúde coletiva. Foram incluídos estudos publicados nos últimos dez anos, em português, inglês e espanhol, que abordassem métodos de avaliação funcional e intervenções destinadas à manutenção ou recuperação da funcionalidade dos membros superiores. Os estudos selecionados foram submetidos à análise descritiva e temática. Resultados: A literatura evidencia que a redução da funcionalidade dos membros superiores está associada à limitação das atividades diárias, comprometimento da independência funcional e pior percepção da qualidade de vida. Programas que incluem exercícios terapêuticos, fortalecimento muscular, treinamento funcional, educação em saúde e acompanhamento multiprofissional demonstraram resultados positivos na melhora da força, mobilidade, coordenação motora e desempenho funcional. Além disso, a identificação precoce das limitações favorece intervenções preventivas e reduz o impacto das incapacidades. Conclusões: As evidências indicam que a avaliação sistemática da funcionalidade dos membros superiores e a implementação de intervenções baseadas em evidências constituem estratégias relevantes para a promoção da saúde física na Saúde Coletiva. O fortalecimento de ações preventivas e de reabilitação pode contribuir para a manutenção da funcionalidade, autonomia e qualidade de vida da população.

PALAVRAS-CHAVE: Capacidade funcional. Reabilitação. Qualidade de vida.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA MIELOPATIA ASSOCIADA AO HTLV-1: ESTRATÉGIAS PARA A MANUTENÇÃO DA FUNCIONALIDADE

Caio Fidelis Falcao Tavares[1]; Matheus Arthur Borges Neves[2]; Cybelle Silva Do Couto Coelho[3].

RESUMO

Introdução: A mielopatia associada ao HTLV-1 ou paraparesia espástica tropical (HAM/PET) é uma manifestação neurológica crônica e progressiva que pode comprometer o equilíbrio, o controle postural, a marcha e a capacidade funcional repercutindo sobre as atividades de vida diária e qualidade de vida. Objetivo: analisar as principais dificuldades funcionais apresentadas por indivíduos com HAM/PET e identificar estratégias fisioterapêuticas relacionadas a manutenção da funcionalidade. Metodologia: Realizou-se revisão integrativa nas bases PubMed, SciELO, e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo estudos publicados entre 2020 e agosto de 2026. Foram considerados ensaios clínicos, estudos transversais e pesquisas comparativas relacionados às alterações funcionais e as estratégias de reabilitação de indivíduos com HTLV-1. Resultados: Foram analisados cinco estudos realizados no Brasil, totalizando 278 participantes. Costa et al. (2022) identificou maior instabilidade postural em indivíduos com diagnóstico definido de HAM/PET, relacionada à maior gravidade dos sinais e sintomas. Almeida et al (2022) observou maior dificuldade dos ajustes posturais antecipatórios e maior dificuldade na recuperação do controle postural após perturbações. Sampaio et al (2022), ao avaliar 40 pessoas com HTLV-1 encontraram maior presença espasticidade, alterações sensitivas e dor entre indivíduos sintomáticos, além de dificuldades para subir e descer escadas, realizar transferências, desempenhar atividades domésticas, trabalhar e socializar. Fonseca, Souza e Pinto (2020) avaliou uma sessão fisioterapêutica de 50 minutos composta por exercício aeróbico, treino de equilíbrio, marcha com obstáculos, exercícios ativos-resistidos e alongamentos, demonstrando a importância do monitoramento da percepção de esforço e recuperação, especialmente diante de maior idade e comprometimento neurológico. Reuter et al. (2026) identificou associação entre infecção pelo HTLV-1, capacidade funcional e diferentes dimensões da qualidade de vida. Conclusão: Os achados apontam para necessidade de uma abordagem fisioterapêutica individualizada e multimodal, contemplando equilíbrio, controle postural, marcha, fortalecimento, mobilidade, alongamento, condicionamento físico e treinamento de atividades funcionais. Entretanto, os estudos disponíveis ainda são insuficientes para estabelecer parâmetros padronizados de frequência, intensidade e duração de um protocolo fisioterapêutico específico para indivíduos com HAM/PET.

PALAVRAS-CHAVE: Virologia. Paraparesia espástica tropical. Reabilitação.

DO PRIMEIRO SINAL À CONFIRMAÇÃO DIAGNÓSTICA: BARREIRAS AO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO NO BRASIL

Francisca Rayane Feitoza Ledo[1]; Sofia Mansur Nonato[2]; Ana Isabela Peres Nonato Ferreira[3]; Anderson Nascimento De Andrade[4]; Vitor Augusto Salvador[5]; Diogo Henrique Juliano Pinto De Moura[6]; Oldair Donizete Galeni[7]; Juarez Coimbra Ormonde Junior[8].

RESUMO

Introdução: O câncer de cabeça e pescoço constitui relevante problema de saúde pública no Brasil, especialmente em razão do diagnóstico frequentemente realizado em estágios avançados, condição associada à maior complexidade terapêutica, morbidade e mortalidade. Embora sinais e sintomas iniciais possam estar presentes na atenção à saúde, diferentes fatores contribuem para o prolongamento do intervalo entre a manifestação clínica e a confirmação diagnóstica. Objetivo: Analisar as principais barreiras relacionadas ao diagnóstico precoce do câncer de cabeça e pescoço no Brasil, considerando aspectos individuais, assistenciais e estruturais dos serviços de saúde. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE e Latindex. Foram considerados estudos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português e inglês, relacionados ao diagnóstico, à detecção precoce e às barreiras assistenciais do câncer de cabeça e pescoço no contexto brasileiro. Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos sem relação direta com a temática e publicações sem disponibilidade do texto completo. Resultados: Evidenciou-se que o diagnóstico tardio resulta da interação entre múltiplos fatores. Destacaram-se a baixa percepção de risco e o desconhecimento dos sinais de alerta pela população, a demora na procura por atendimento, dificuldades de acesso aos serviços especializados, limitações na capacidade diagnóstica, fragmentação da assistência e atrasos nos encaminhamentos. Também foram identificadas desigualdades territoriais e socioeconômicas que podem ampliar o tempo entre a primeira manifestação clínica e a confirmação diagnóstica. Conclusão: O diagnóstico precoce requer articulação entre educação em saúde, qualificação dos profissionais da atenção primária, organização dos fluxos de encaminhamento e ampliação do acesso oportuno à investigação especializada. O enfrentamento dessas barreiras pode favorecer a identificação em estágios iniciais, contribuindo para melhores possibilidades terapêuticas e redução dos impactos associados à doença.

PALAVRAS-CHAVE: Detecção precoce. Atenção primária à saúde. Neoplasias.

ATUAÇÃO DE RESIDENTE MULTIPROFISSIONAL NA CONDUÇÃO DE GRUPOS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Clécia Gabriela Bezerra[1]; Lara Neucina Barros Santos Silva[2]; Luciano Da Silva Medeiros Júnior[3]; Joanna Beatriz De Oliveira Silva[4]; Carla Viviane Bezerra Francisco[5]; Edinaeli Nogueira De Moura[6]; Kaylane Cavalcanti De Andrade[7]; Sâmila Evelly Tenório Da Silva[8]; Rayanne Morais Pessôa Correia[9].

RESUMO

Introdução: Os grupos de promoção da saúde são considerados importantes estratégias de cuidado coletivo na Atenção Primária à Saúde, promovendo a integração entre práticas corporais, educação em saúde e diferentes núcleos profissionais. Nesse cenário, o profissional de Educação Física pode assumir papel relevante na condução de atividades coletivas, articulando seu núcleo de conhecimento às contribuições dos demais integrantes da equipe. Objetivo: Descrever a experiência de um profissional de Educação Física residente na condução de grupos de promoção da saúde em 5 Unidades Básicas de Saúde. Metodologia: Relato construído a partir da sistematização das experiências vivenciadas por um profissional de Educação Física durante sua formação em serviço na Atenção Primária à Saúde. A experiência ocorreu em 5 Unidades Básicas de Saúde e teve como eixo a organização e condução de grupos de promoção da saúde. As atividades eram planejadas conforme as demandas identificadas no cotidiano dos territórios e desenvolvidas de maneira compartilhada com nutricionista, psicólogo, fisioterapeuta, enfermeira e sanitarista. Cada profissional contribuía a partir de seu núcleo de conhecimento, permitindo a construção de ações diversificadas e articuladas às necessidades dos participantes. Resultados: A experiência permitiu ao residente assumir progressivamente a condução e organização das atividades coletivas, articulando as práticas corporais às demais estratégias de promoção da saúde ofertadas nas unidades. A participação multiprofissional ampliou as temáticas e as possibilidades de intervenção do grupo, permitindo integrar aspectos relacionados à atividade física, alimentação, saúde mental, funcionalidade e cuidados gerais em saúde. A construção compartilhada das ações também potencializou a troca de conhecimentos entre os profissionais e fortaleceu a compreensão dos grupos como espaços de cuidado que ultrapassam a realização isolada de exercícios físicos. Considerações Finais: A condução de grupos de promoção da saúde mostrou-se como um importante campo de formação e atuação para o profissional de Educação Física residente, resultando em autonomia, trabalho compartilhado e integração de diferentes saberes. A experiência também reforça a relevância das práticas coletivas e multiprofissionais para ampliar as possibilidades de promoção da saúde na Atenção Primária.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas corporais. Trabalho interprofissional. Cuidado coletivo.

ENVELHECER EM UM PAÍS DESIGUAL: DETERMINANTES SOCIAIS E INIQUIDADES NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Carla Emanuele Lopatiuk[1]; Carlos Lopatiuk[2].

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional constitui uma transformação demográfica marcada por profundas diferenças nas condições de vida e saúde entre grupos sociais. No Brasil, desigualdades socioeconômicas, territoriais, raciais e de acesso aos serviços podem intensificar vulnerabilidades e produzir diferentes oportunidades de envelhecimento saudável. Objetivo: Analisar a relação entre os determinantes sociais e as iniquidades em saúde da pessoa idosa, considerando seus impactos sobre as condições de vida, acesso à atenção à saúde e qualidade do envelhecimento. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-exploratório. A busca foi realizada nas bases SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE e Latindex, mediante a combinação de descritores relacionados a envelhecimento, determinantes sociais, desigualdades em saúde e população idosa. Foram considerados estudos publicados entre 2021 e 2026, em português e inglês, disponíveis na íntegra e pertinentes ao objetivo proposto. Resultados: Os achados evidenciaram que renda, escolaridade, condições de moradia, trabalho, alimentação, saneamento, localização territorial e acesso aos serviços de saúde influenciam diretamente o processo de envelhecimento. Pessoas idosas em contextos de maior vulnerabilidade apresentam maior exposição a doenças crônicas, limitações funcionais, insegurança alimentar, isolamento social e dificuldades para utilizar serviços de saúde de forma contínua. Também foram identificadas disparidades relacionadas ao gênero, raça e território, revelando que o envelhecimento não ocorre de maneira homogênea. A atenção primária apresenta papel estratégico na identificação de vulnerabilidades e na coordenação do cuidado. Conclusão: As iniquidades em saúde na velhice resultam da interação entre fatores sociais, econômicos, territoriais e institucionais acumulados ao longo da vida. O enfrentamento dessas desigualdades requer políticas públicas intersetoriais, fortalecimento da atenção primária e estratégias orientadas pela equidade, capazes de ampliar a proteção social, o acesso aos cuidados e as condições para um envelhecimento digno e saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Vulnerabilidade social. Envelhecimento saudável. Atenção primária.

ANEDONIA ALIMENTAR EM USUÁRIOS DE AGONISTAS DE GLP-1: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Aldenora Maria Ximenes Rodrigues[1]; Daniele Vieira Da Silva Blamires[2]; Laysa Silva E Oliveira[3].

RESUMO

Introdução: Agonistas do receptor de GLP-1 (GLP-1RA), como semaglutida e tirzepatida, atuam não apenas sobre vias homeostáticas de saciedade, mas também sobre circuitos hedônicos mesolímbicos (área tegmentar ventral e núcleo accumbens), suprimindo o desejo por alimentos palatáveis independentemente da necessidade calórica. Na prática clínica, alguns usuários relatam manutenção da fome fisiológica associada à ausência do desejo por comida, sugerindo dissociação entre esses dois processos. Revisões sistemáticas recentes avaliaram a relação entre GLP-1RA e depressão, porém tratam a anedonia predominantemente como item de escalas gerais, não como desfecho isolado, medido por instrumentos específicos ou indicadores comportamentais. Objetivo: Mapear a extensão, natureza e lacunas da evidência sobre anedonia/desejo hedônico por comida em usuários de GLP-1RA, em qualquer população e indicação de uso. Método: Revisão de escopo conforme diretrizes PRISMA-ScR, buscas exploratórias nas bases PubMed/MEDLINE, Embase e PsycINFO, sem restrição de indicação clínica, incluindo qualquer instrumento de mensuração hedônica. Resultados preliminares: Uma busca exploratória identificou apenas um estudo relacionando GLP-1R a anedonia com instrumento validado (SHAPS/PRT), de natureza genética (associação de polimorfismos), não de intervenção farmacológica. Estudos de impulso ou recompensa alimentar (aproximadamente cinco identificados) usam predominantemente indicadores comportamentais e restringem-se a populações com obesidade ou diabetes. Nenhum estudo localizado incluiu usuários em contexto de uso estético/off-label. Esse padrão preliminar sugere heterogeneidade acentuada de instrumentos e concentração quase exclusiva da evidência em populações clínicas. Considerações finais: Os achados preliminares reforçam a existência de uma lacuna dupla: ausência de anedonia como desfecho dimensional padronizado e concentração em usuários com indicação clínica. Esses resultados justificam a condução de uma revisão de escopo mais ampla, capaz de orientar agendas de pesquisa futuras voltadas a populações de uso não clínico.

PALAVRAS-CHAVE: GLP-1. Anedonia. Recompensa alimentar.

PROTOCOLOS ERAS E O PAPEL DO ANESTESIOLOGISTA NA RECUPERAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA

Antônio Solon Mendes Pereira[1]; Ítalo Íris Boiba Rodrigues Da Cunha[2].

RESUMO

Introdução: Os protocolos Enhanced Recovery After Surgery (ERAS) compreendem estratégias multimodais e multidisciplinares destinadas à otimização do cuidado perioperatório, buscando reduzir a resposta fisiológica ao estresse cirúrgico, prevenir complicações e favorecer a recuperação funcional. Nesse contexto, o anestesiologista desempenha papel relevante nas diferentes etapas da assistência perioperatória, por meio de intervenções que repercutem diretamente na evolução clínica do paciente. Objetivo: Analisar o papel do anestesiologista na aplicação dos protocolos ERAS, destacando sua contribuição para a recuperação clínica e funcional no período pós-operatório. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir da análise de publicações científicas relacionadas aos protocolos ERAS e à assistência anestesiológica perioperatória, considerando estratégias empregadas nos períodos pré, intra e pós-operatório. Resultados: A literatura analisada demonstra que a atuação do anestesiologista nos protocolos ERAS envolve medidas como adequação do jejum pré-operatório, planejamento individualizado da técnica anestésica, analgesia multimodal com estratégias poupadoras de opioides, prevenção de náuseas e vômitos pós-operatórios, manutenção da normotermia e manejo criterioso da terapia de fluidos. Integradas às demais medidas multidisciplinares, essas estratégias favorecem o controle adequado da dor, a mobilização e alimentação precoces e a recuperação funcional, além de contribuírem para a redução de complicações pós-operatórias e do tempo de internação hospitalar. Considerações Finais: A participação do anestesiologista constitui componente relevante dos protocolos ERAS e ultrapassa o período intraoperatório, abrangendo diferentes fases do cuidado perioperatório. A integração das estratégias anestesiológicas às demais intervenções multidisciplinares favorece a recuperação clínica e funcional e contribui para uma assistência mais segura, integrada e direcionada à redução dos impactos físicos relacionados ao procedimento cirúrgico.

PALAVRAS-CHAVE: Analgesia multimodal. Medicina perioperatória. Recuperação funcional.

MANEJO MULTIDISCIPLINAR DA DOR DO MEMBRO FANTASMA EM PACIENTES AMPUTADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Enzo Lima Rodrigues De Souza[1]; Sabrina Helen Caldas Moura Pessoa[2]; Ana Loyse Alcantara Pinheiro Do Carmo[3]; Isabela Cristina Carvalho Bandeira Coelho[4]; Mariana Amorim Pereira[5]; José Matheus Gonçalves Coelho[6]; Lunna Gabrielle Gomes De Macedo[7]; Anna Letycia Cavalcanti[8]; Isadora Lustosa[9]; Fernanda Cláudia Miranda Amorim[10]; Letícia Brito Costa[11].

RESUMO

Introdução: A Dor do Membro Fantasma (DMF) é uma condição neuropática complexa e multifatorial que ocorre após a amputação, envolvendo alterações periféricas e centrais, sensibilização do sistema nervoso e mecanismos de neuroplasticidade. Sua ocorrência pode comprometer a qualidade de vida, a funcionalidade e o processo de reabilitação de indivíduos amputados. Objetivo: Analisar as evidências científicas recentes sobre as abordagens farmacológicas e não farmacológicas empregadas no manejo da dor do membro fantasma, destacando a importância da assistência multidisciplinar. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores “chronic pain”, “limb amputation” e “phantom limb pain”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos estudos publicados entre janeiro de 2022 e dezembro de 2025, nos idiomas português e inglês, que abordassem estratégias terapêuticas para pacientes amputados com dor do membro fantasma. A busca identificou 757 publicações, sendo 307 na PubMed e 450 na BVS. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, exclusão de duplicatas e análise dos títulos, resumos e textos completos, 17 artigos compuseram a amostra final. Resultados: As evidências apontam que o manejo da DMF deve ser individualizado e multimodal. Entre as intervenções não farmacológicas, destacam-se a terapia do espelho, a imagem motora graduada, a realidade virtual e a estimulação elétrica nervosa transcutânea, que apresentaram resultados promissores na redução da intensidade da dor e na modulação de mecanismos relacionados à neuroplasticidade. A farmacoterapia, incluindo anticonvulsivantes e antidepressivos, mostrou-se útil como estratégia complementar, embora apresente resultados variáveis entre os pacientes. Além disso, técnicas intervencionistas, como bloqueios contínuos de nervos periféricos, bloqueio nervoso bioelétrico e reinervação muscular direcionada, demonstraram potencial para o controle da dor residual e fantasma em diferentes períodos de acompanhamento. Conclusão: O manejo da dor do membro fantasma requer uma abordagem interdisciplinar, individualizada e integrada, associando tratamento farmacológico, reabilitação neuromotora, intervenções intervencionistas e suporte psicossocial. Embora os achados indiquem resultados promissores, ainda não há consenso sobre uma estratégia terapêutica universalmente eficaz, evidenciando a necessidade de novos estudos para subsidiar protocolos clínicos mais seguros e efetivos.

PALAVRAS-CHAVE: Neuroplasticidade. Reabilitação dor neuropática.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE MENTAL

ADESÃO AO TRATAMENTO E SUBJETIVIDADE: CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE PARA O CUIDADO INTEGRAL EM SAÚDE

Jacqueline Costa Oliveira[1].

RESUMO

Introdução: A adesão ao tratamento constitui um fenômeno complexo e multideterminado, atravessado por condições socioeconômicas, características dos serviços, vínculo com a equipe, particularidades do tratamento e modos singulares de significar o adoecimento. Embora frequentemente interpretada como decisão racional ou obediência às prescrições, ela também pode envolver conflitos, ambivalências, fantasias e resistências que não se apresentam de maneira plenamente consciente. Ao deslocar o foco da responsabilização individual para a escuta da experiência do usuário, a psicanálise pode ampliar a compreensão desse processo no campo da Saúde Coletiva. Objetivo: Analisar contribuições da perspectiva psicanalítica para a compreensão da adesão ao tratamento e para a qualificação do cuidado integral em saúde. Metodologia: Realizou-se revisão narrativa e documental de produções sobre adesão terapêutica, subjetividade, vínculo e escuta psicanalítica, incluindo documentos institucionais de saúde, artigos científicos e obras de referência, selecionados por pertinência temática, sem pretensão de exaustividade. Resultados: A literatura examinada indica que a adesão não pode ser reduzida ao cumprimento de orientações profissionais. O diagnóstico e o tratamento mobilizam afetos, identificações, medos, expectativas e formas de relação com o próprio corpo e com o saber do profissional. Recusas, esquecimentos e interrupções podem expressar tanto barreiras materiais quanto conflitos subjetivos, não devendo ser automaticamente classificados como desinteresse. A escuta do discurso do usuário, a atenção à transferência e a construção compartilhada do plano terapêutico favorecem a identificação dos sentidos atribuídos ao adoecimento e às prescrições. Essa abordagem não substitui a análise dos determinantes sociais nem as intervenções biomédicas, mas acrescenta uma dimensão clínica capaz de fortalecer vínculo, autonomia e corresponsabilização. Considerações Finais: Incorporar a dimensão subjetiva às práticas de saúde contribui para evitar abordagens culpabilizantes e para produzir estratégias terapêuticas mais singulares e viáveis. A interlocução entre psicanálise e Saúde Coletiva pode, portanto, favorecer um cuidado integral, ético e centrado no sujeito.

PALAVRAS-CHAVE: Subjetividade. Vínculo terapêutico. Integralidade.

VISITA TÉCNICA AO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Isabela Rocha Siebra[1]; João Emanuel Pereira Domingos[2].

RESUMO

Introdução: A formação em Enfermagem requer a integração entre conhecimentos teóricos e experiências práticas que possibilitem a compreensão da Rede de Atenção Psicossocial e do cuidado integral às pessoas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas. As visitas técnicas constituem importante estratégia pedagógica ao aproximar os estudantes da realidade dos serviços de saúde e favorecer reflexões sobre o trabalho interdisciplinar e a assistência humanizada. Objetivo: Relatar a experiência de uma visita técnica realizada por estudantes do curso de Enfermagem ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPSad), evidenciando as contribuições da atividade para o processo de ensino-aprendizagem. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência referente à visita técnica realizada em 03 de julho de 2026, durante a disciplina de Saúde Mental, com estudantes de graduação em Enfermagem de uma instituição de ensino superior no interior do Ceará, Brasil. A atividade foi conduzida mediante acolhimento da equipe multiprofissional, apresentação da estrutura física e organizacional do serviço, explanação sobre o funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial, discussão das modalidades terapêuticas ofertadas e observação das práticas desenvolvidas no cuidado aos usuários. Ao final, realizou-se uma roda de conversa para esclarecimento de dúvidas e reflexão crítica sobre a experiência vivenciada. Resultados: A visita possibilitou aos estudantes ampliar a compreensão acerca da organização e do funcionamento do CAPSad, reconhecendo o papel da Enfermagem no acolhimento, na construção do Projeto Terapêutico Singular, na redução de danos, na educação em saúde e no trabalho interdisciplinar. A vivência contribuiu para desconstruir estigmas relacionados aos transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas, fortalecendo a percepção sobre a importância do cuidado centrado na pessoa, do respeito à autonomia e da reinserção social dos usuários. Além disso, a aproximação com a realidade do serviço favoreceu a articulação entre teoria e prática e estimulou o desenvolvimento do raciocínio crítico dos estudantes. Conclusões: A visita técnica mostrou-se uma estratégia de ensino relevante para a formação em Enfermagem, proporcionando aprendizagem significativa sobre o cuidado em saúde mental e fortalecendo competências essenciais para uma prática profissional ética, humanizada e alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Redução de danos. Ensino-aprendizagem. Rede de atenção psicossocial.

FACILITAÇÃO DE DISCUSSÃO ACERCA DE REDUÇÃO DE DANOS ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM NO CENÁRIO PRISIONAL

Thayslla Araújo Falcão[1]; Filipe Augusto Alves Marques[2].

RESUMO

Introdução: As substâncias psicoativas (SPA) influenciam aspectos físicos, emocionais, psicológicos e sociais, sendo necessário que seu tratamento considere estratégias que minimizem danos, como a Redução de Danos (RD). Objetivo: Proporcionar momentos de discussão acerca da Redução de Danos entre profissionais de saúde prisional. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante uma roda de conversa entre trabalhadoras no âmbito do sistema prisional em um município de Rondônia. O encontro ocorreu em único dia, com duração de 2 horas, no auditório de uma Escola Estadual de Serviços Penais (ESEP), e contou com a participação de 8 profissionais de saúde, incluindo enfermeiras, técnicas de enfermagem e psicólogas. A atividade foi organizada previamente com a direção das instituições e conduzida por um enfermeiro e uma psicóloga, ambos no primeiro ano no Programa Multiprofissional de Residência em Saúde da Família. Resultados e discussão: A temática fora planejada antecipadamente e juntamente com as profissionais, considerando as dificuldades evidenciadas pelas mesmas no cotidiano de trabalho com privados de liberdade do sexo masculino. O espaço foi utilizado para explanação da temática pelos residentes, desde o conceito de trabalho, suas relações com uso de substâncias psicoativas e a estratégia de RD, seu contexto histórico e aplicações no contexto pessoal e profissional. Concomitante, as profissionais das unidades prisionais elucidaram acerca dos métodos empregados no cenário prisional atrelados a RD, como uso de medicamentos para auxiliar os sintomas de fissura, mas que o constante tráfico interno prejudicou a manutenção da abstinência. Inicialmente, fora planejada uma abordagem correlacionando com a saúde da mulher, condizente ao público profissional presente, entretanto seus comentários comumente se voltavam às práticas prestadas nos cenários de trabalho. Ao final da roda de conversa, o feedback dado foi positivo, relatando que apesar do contato prévio com a temática, o momento foi necessário para fortalecimento do conhecimento e atualização quanto à execução da RD. Conclusão: A participação das profissionais e suas compreensões prévias a respeito da redução de danos facilitou a condução da roda de conversa, entretanto o baixo interesse em associar o conceito com as vivências pessoais limitou a discussão para apenas o cenário profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde coletiva. Redução de danos. Sistema prisional.

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE DEPRESSÃO EM PESSOAS ADULTAS E ASSOCIAÇÃO COM SEXO E IDADE: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Carliane Oliveira Sousa[1]; Aimêe Leitão[2]; Lérien De Araújo Andrade[3]; André De Araújo Pinto[4]; Daniela Sandy Silva De Souza[5]; Brenno Rocha Nascimento[6]; Yana Clara Rodrigues Leal[7].

RESUMO

Introdução: Os sintomas de depressão são frequentes na população adulta e podem variar segundo características sociodemográficas e, considerando as desconhecidas prevalências do desfecho nas diferentes regiões, mais estudos são necessários. Objetivo: Estimar a prevalência de sintomas de depressão autorrelatados em pessoas adultas e analisar sua possível associação com sexo e idade. Metodologia: Estudo transversal, realizado entre maio e julho de 2025, com 225 adultos recrutados por amostragem em bola de neve, na cidade de Boa Vista, Roraima, Brasil. A média de idade foi de 32,1 ± 9,6 anos, com 70,2% dos participantes do sexo feminino. Os sintomas de depressão foram avaliados por meio da Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21), sendo classificados como ausentes (=9 pontos) ou presentes (=10 pontos). Os participantes ainda relataram informações sobre sexo, idade, estado civil, ocupação e renda como variáveis independentes, posteriormente incluídas em modelos multivariados de regressão logística binária. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Roraima (protocolo nº 7.561.222). Resultados: Dos participantes, 63,1% (n=142) apresentaram sintomas de depressão, enquanto 36,9% (n=83) foram classificados sem sintomas. Na análise ajustada, o sexo feminino apresentou maior chance de sintomas de depressão em comparação ao masculino (OR=2,00; IC95%=1,04–3,86; p=0,038). A idade apresentou associação inversa com o desfecho, indicando menor chance de sintomas a cada ano adicional (OR=0,95; IC95%=0,92–0,98; p=0,004). Estado civil, ocupação e renda não apresentaram associação estatisticamente significativa. Conclusões: Os dados sugerem elevada frequência de sintomas de depressão nessa amostra, com maior ocorrência entre mulheres e participantes mais jovens. Estudos futuros, usando amostras representativas, são necessários para confirmar as associações aqui encontradas.

PALAVRAS-CHAVE: Adultos. Saúde mental. Sintomas depressivos.

HÁBITOS DE USO DE TELAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM MUNICÍPIO DO EXTREMO OESTE CATARINENSE

Luan[1]; Delsi Altenhofen[2].

RESUMO

Introdução: A ocorrência da pandemia de COVID-19 e as mudanças na rotina decorrentes dela levaram a um aumento significativo no tempo de exposição às telas em crianças desde os primeiros anos de vida. Embora o uso moderado e supervisionado possa trazer benefícios, este, ainda parece pouco praticado dentro da rotina familiar. Objetivo: Este trabalho (CAAE: 91203825.4.0000.8064) buscou mapear e analisar a exposição às telas das crianças na faixa etária de 0 a 3 anos em um município do extremo oeste catarinense, a fim de entender padrões de uso de telas em crianças na primeira infância. Metodologia: Utilizou-se um questionário eletrônico aplicado aos pais de crianças na faixa de 0 a 3 anos, cujas respostas foram analisadas quantitativamente e qualitativamente. Resultados: Das 165 participações obtidas, o uso de tela aparece em 150. O maior tempo de exposição é entre 2 e 3 anos. A televisão foi o dispositivo de acesso mais citado (135). O conteúdo mais consumido pelas crianças são desenhos animados (121). O uso principal concentra-se antes de dormir (59). Quanto ao impacto do uso, 70 pais acreditam que não ajuda, 60 que sim e 33 não souberam responder. Sobre mudanças comportamentais com relação ao uso pelas crianças, 61 não observaram alterações, 51 relataram positivas e 38 negativas. Por fim, 118 consideraram muito importante limitar o uso de telas por crianças. Considerações Finais: Revelou-se que, apesar de recomendações institucionais contrárias, o contato das crianças entrevistadas com as telas acontece já nos primeiros meses de vida, e ocorre majoritariamente à noite com presença dos pais, o que indica inserção do consumo digital na rotina familiar. Além disso, as percepções parentais revelam preocupações e divergências quanto aos impactos do uso de telas, reforçando a necessidade de maior orientação e conscientização do uso.

PALAVRAS-CHAVE: Infância. Desenvolvimento. Telas.

INTERSECÇÕES NA SAÚDE COLETIVA: A COMPREENSÃO DO SINTOMA PELA ÓTICA DA ANTROPOLOGIA E DO INCONSCIENTE PSICANALÍTICO

Douglas Guedes Dos Santos[1].

RESUMO

O presente trabalho estuda as intersecções teóricas e práticas entre a Antropologia da Saúde e a Psicanálise na área da Saúde Coletiva. Adotando uma abordagem qualitativa exploratória-descritiva e articulando-se como ensaio teórico-reflexivo, contrapõe o modelo biomédico padrão — da farmacologização do sintoma (disease) — a perspectivas que reinscrevem a espessura simbólica, cultural e inconsciente da experiência do adoecer (illness). Para fundamentar essa articulação, analisa-se a transição paradigmática da assistência psiquiátrica do modelo asilar praticado no antigo Hospital Pedro II ao atual Instituto Municipal Nise da Silveira, incluindo a realização do bloco carnaval 'Loucura, no Engenho de Dentro (RJ), Suburbana' como ápice da prática terapêutica, Esse indica que à trajetória de expoentes artísticos comprovam que o sintoma, quando despido da abordagem estritamente farmacológica e corretiva, pode ser escutado e rearticulado como potência de vida, de criação artística e, principalmente, de cidadania. Utiliza-se os conceitos de Kleinman, de Fassin, de Le Breton, de Bourdieu, de Freud e de Lacan, coma finalidade de demonstrar que o sintoma, quando desapegado da patologização rígida e reinserido em território via a criação artística e cultural, passa a operar como nó de amarração e de suplentlência do laço social. Toma se como premissa o caso socioclínico da artista Elisama Arnaud, que fornece um exemplo prático e evidente de como arte e o carnaval são capazes de reconfigurar a identidade do sujeito, transformando o estigma do déficit em potência de criação, autonomia e cidadania na rede do SUS. Deste modo, constatamos a evidência de que a desinstitucionalização psiquiátrica exige muito mais do que o simples fechamento de leitos hospitalares, mas a abertura de territórios existenciais e culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Psicanálise. Reforma psiquiátrica.

VIVÊNCIAS DE UMA PSICÓLOGA NO PREPARO PSICOLÓGICO BREVE À PACIENTES CARDÍACOS DURANTE O PRÉ OPERATÓRIO

Tawane Tayla Rocha Cavalcante[1].

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares são a principal causa de óbitos no Brasil. Nesse sentido, compreende-se que uma intervenção cirúrgica traz consigo grande carga emocional e anseios característicos naquele que se submeterá a ela, o que pode ser minimizado através do apoio psicológico nesta situação de crise. Objetivo: Descrever a experiência de uma profissional da psicologia, durante as escutas clínicas e impressões dos atravessamentos da intervenção cirúrgica na dimensão subjetiva do paciente cardíaco pré-cirúrgico. Metodologia: O presente relato de experiência, consiste nas vivências da psicóloga ao realizar atendimentos psicológicos a pacientes cardíacos cirúrgicos, e os efeitos de uma intervenção breve no preparo psicológico pré cirúrgico. Resultados: Observou-se a partir das escutas psicológicas realizadas, a uma média de 20 pacientes em aguardo para realização de cirurgia cardíaca, que a necessidade cirúrgica pode reativar conflitos internos e traumas passados, levando a manifestações de sintomas ansiosos, depressivos, ideações suicidas, somatização do sofrimento, dificuldade de aceitação, medo da ineficácia cirúrgica, de sentir dor, de ficar incapacitado para o trabalho e de morrer. Assim como as privações psicossociais impostas pelo processo pré e pós cirúrgico. Destaca-se que a experiência traumática do diagnóstico de cardiopatia, muitas vezes atrelado a uma primeira experiencia de Infarto Agudo do Miocárdio, que opera no sujeito um estado de desamparo, destituindo-o do lugar onde operava sua subjetividade, colocando-o de frente com o real da vida e a possibilidade do adoecimento crônico. Considerações finais: Compreende-se que a possibilidade de realizar assistência psicológica e trabalhar com esse público, nos possibilita aprendizados inestimáveis para a prática profissional. Ao escutar de forma empática e guiar as pessoas a lidar com essas questões subjetivas, ao criar um espaço terapêutico onde elas possam expressar suas dores, seu sofrimento, angústias e frustrações, pode-se observar o favorecimento a elaboração psíquica da experiência do adoecimento crônico e promover uma adaptação mais saudável a cirurgia cardíaca.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia cardíaca. Psicologia. Saúde.

A REPERCUSSÃO NA SAÚDE MENTAL DO POLICIAL QUE LABORA EM REGIME DE PLANTÃO

Túlio Vinícius Medolago[1].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/12

RESUMO

Introdução: A atuação policial exige constante estado de alerta e enfrentamento de situações extremas de estresse. Quando associada ao regime de trabalho em plantão, que envolve escalas noturnas e rotatividade, essa rotina pode impactar significativamente a saúde física e psicológica dos agentes públicos. Objetivo: Analisar as repercussões do trabalho em regime de plantão na saúde mental dos policiais civis e militares, identificando os principais transtornos psíquicos associados e suas implicações sociofuncionais. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS, cobrindo publicações entre os anos de 2018 e 2024. Foram utilizados descritores combinados referentes à segurança pública, rotatividade de horários e bem-estar psicológico, resultando na seleção de artigos que abordavam diretamente a rotina de plantões e a saúde dos policiais. Resultados: Os estudos apontam uma alta prevalência de distúrbios do sono, Síndrome de Burnout, ansiedade generalizada e depressão entre profissionais submetidos a escalas de plantão prolongadas. A privação crônica de sono e a alteração do ritmo circadiano foram identificadas como fatores determinantes para o estresse ocupacional e para a diminuição da capacidade cognitiva. Além disso, observou-se prejuízo no convívio familiar e social, favorecendo o isolamento e o aumento de condutas de risco. Considerações Finais: O regime de plantão atua como um fator agravante para o adoecimento psíquico dos policiais. Torna-se imprescindível a implementação de políticas públicas de apoio psicossocial, readequação das escalas de trabalho e estratégias preventivas com acompanhamento psicológico contínuo na corporação para conter os impactos negativos na saúde mental desses profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança pública. Estresse ocupacional. Transtornos mentais.

CONSUMO DE CONTEÚDO PORNOGRÁFICO ENTRE JOVENS ADULTOS NO BRASIL: PREVALÊNCIA E CARACTERÍSTICAS ASSOCIADAS

Ingrid Bianchini[1]; Denise De Micheli[2].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/10

RESUMO

Introdução: O acesso facilitado e anônimo à internet popularizou o consumo de pornografia, e ampliou pesquisas sobre o Uso Problemático de Pornografia (PPU), relacionada à perda de controle dos impulsos e disfuncionalidades que afetam várias áreas da vida do indivíduo. Objetivo: Identificar perfis latentes de PPU entre adultos jovens brasileiros e investigar suas associações com características sociodemográficas, comportamentos sexuais e crenças morais. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, com uma amostra de conveniência e online. Participaram do estudo 983 adultos de 18 a 34 anos, sendo 543 homens e 440 mulheres, que relataram uso de pornografia nos dois meses anteriores à pesquisa. Aplicou-se as escalas: Consumo Problemático de Pornografia, Efeitos do Consumo de Pornografia, e questões sobre hábitos, crenças e experiências sexuais. Os perfis foram identificados pela Análise de Perfil Latente e comparados por regressões ajustadas. Resultados: As análises revelaram quatro grupos sendo: Baixo Uso Problemático de Pornografia com os menores escores em todas as dimensões (15%); Predomínio de Efeitos Positivos (PEP) com uso intenso de pornografia e poucos prejuízos percebidos (10,3%); Uso Problemático de Pornografia com Efeitos Limitados sendo o mais frequente (61,2%) e com uso elevado, mas baixos efeitos percebidos; Uso Problemático de Pornografia com Efeitos Negativos (PNE) com os maiores índices de uso problemático (13,5%) e de efeitos negativos. O perfil PNE apresentou maiores índices de culpa e percepção de imoralidade e pecado, enquanto o PEP combinou uso intenso com menor culpa. Conclusões: Observou-se que o uso de pornografia não afeta a todos da mesma forma. Além disso, o uso intenso de pornografia também pode oferecer experiências positivas. Assim, a forma de uso pode impactar a experiência subjetiva do indivíduo. Recomenda-se que as propostas de intervenção considerem os padrões de uso e as crenças morais.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento sexual. Pornografia. Crenças morais.

IDADE DA PRIMEIRA EXPOSIÇÃO À PORNOGRAFIA E ASSOCIAÇÕES COM O USO PROBLEMÁTICO, EFEITOS PERCEBIDOS E CRENÇAS MORAIS EM JOVENS ADULTOS

Ingrid Bianchini[1]; Denise De Micheli[2].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/9

RESUMO

Introdução: A pornografia tem se tornado cada vez mais acessível e o primeiro contato, em geral, ocorre durante a adolescência. A exposição precoce à pornografia resulta em preocupações relacionadas à saúde mental, apontando para a presença em diferentes contextos de risco. Objetivo: Analisar as associações entre a faixa etária do primeiro contato com a pornografia, os níveis de uso problemático, os efeitos percebidos, os comportamentos sexuais e as crenças morais. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo, observacional, transversal, online e com amostra de conveniência, com 981 adultos entre 18 e 34 anos, sendo 55% homens e 45% mulheres. Aplicou-se as escalas: Consumo Problemático de Pornografia, a escala de Efeitos do Consumo de Pornografia e 23 perguntas sobre hábitos, experiências sexuais e crenças. Resultados: O grupo de acesso precoce (antes dos 10 anos) não esteve associado a maior intensidade de consumo problemático ou frequência de uso. Entretanto, esse grupo apresentou maiores efeitos negativos percebidos, culpa e arrependimento, exceto a maior percepção de prejuízos ao desempenho sexual. Também observou-se maiores prevalências de crenças de imoralidade e pecado em relação à pornografia, maior busca por fantasias não realizadas presencialmente e menor comportamento de masturbação associada ao uso atual. Conclusões: A idade do primeiro contato não esteve associada a maior intensidade de consumo problemático de pornografia, mas a exposição precoce esteve relacionada a maiores efeitos negativos percebidos, como culpa e crenças morais negativas. Os achados sugerem que a experiência associada ao primeiro contato pode estar relacionada à forma como o consumo é percebido e vivenciado na vida adulta.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Conteúdo erótico. Moralidade.

INIBIDORES SELETIVOS DA RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA (ISRS) E INTEGRIDADE DO DNA ESPERMÁTICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Crisóstomo Pereira[1]; Raisa Arruda De Oliveira[2].

RESUMO

A depressão é um dos transtornos mentais mais prevalentes e afeta profundamente a qualidade de vida das pessoas. Os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRS), amplamente utilizados no tratamento da depressão e da ansiedade, também são prescritos a homens em idade reprodutiva. Considerando a importância da integridade do DNA espermático para a saúde reprodutiva masculina, este estudo buscou reunir as evidências científicas atuais disponíveis, sobre os efeitos dos antidepressivos ISRS na integridade do DNA dos espermatozoides. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa, descritiva e exploratória, seguindo as diretrizes do PRISMA 2020. A busca considerou artigos publicados entre 2020 e 2026, em inglês e português, nas bases PubMed, Embase e LILACS, utilizando descritores relacionados a antidepressivos ISRS, espermatozoides, fertilidade masculina e fragmentação do DNA espermático. Dentre os 10 estudos incluídos nesta revisão, 7 pesquisas avaliaram populações humanas, enquanto 3 consideraram modelos murinos para compreensão dos mecanismos subjacentes. As evidências sugerem associação entre o uso de ISRS, diminuição da motilidade espermática, comprometimento da morfologia e qualidade, destacando-se o aumento da taxa de fragmentação do DNA espermático como possível mediador dessas alterações, um fator relacionado à redução da fertilidade e a desfechos desfavoráveis em técnicas de reprodução assistida. Entre os mecanismos sugeridos para esses efeitos estão o estresse oxidativo, a apoptose celular e a disfunção mitocondrial, que juntos podem comprometer a integridade do material genético dos espermatozoides. No entanto, a diversidade de métodos adotados nos estudos e a inclusão de modelos animais exigem cautela na interpretação e limitam a aplicação direta desses resultados à prática clínica. Conclui-se que os fármacos ISRS tem potencial de contribuir de forma negativa na fertilidade masculina, na motilidade e morfologia espermática, bem como no aumento da taxa de fragmentação do DNA espermático, porém se faz necessário maiores estudos clínicos randomizados e com seguimento prolongado, para confirmar esses efeitos específicos em humanos. Esses achados reforçam a importância de avaliar individualmente o uso desses medicamentos nos homens em planejamento reprodutivo, buscando equilibrar a manutenção da saúde mental, com a preservação da saúde reprodutiva.

PALAVRAS-CHAVE: Fertilidade masculina. Estresse oxidativo. Antidepressivos.

DEMANDAS ACADÊMICAS E REPERCUSSÕES NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

Paula Melissa Vasconcelos Dos Santos[1]; Elisa Luany[2]; Nathália Beatriz Cerveira Feitosa Alencar[3]; Pedro Henrique Araújo Nogueira[4]; Camylle Ferreira Gaspar[5]; Suelen Castro Lavareda Corrêa[6]; Sue Ann Castro Lavareda Corrêa[7]; Vânia Castro Corrêa[8]; Davi Lavareda Corrêa[9].

RESUMO

Introdução: A saúde mental de estudantes universitários tem se tornado uma preocupação crescente devido ao aumento dos casos de ansiedade, estresse e depressão nessa população. As demandas acadêmicas, como elevada carga de estudos, pressão por desempenho, adaptação à vida universitária, privação de sono e incertezas quanto ao futuro profissional, podem atuar como importantes fatores estressores. Evidências da literatura nacional e internacional indicam que universitários apresentam maior vulnerabilidade ao adoecimento mental quando comparados à população geral, reforçando a necessidade de compreender os impactos dessas demandas sobre o bem-estar psicológico. Objetivo: Analisar as principais demandas acadêmicas enfrentadas por estudantes de graduação e suas repercussões na saúde mental, identificando fatores associados ao desenvolvimento de sintomas de sofrimento mental no contexto universitário. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio de buscas nas bases de dados PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordavam a relação entre demandas acadêmicas e saúde mental em estudantes de graduação. Resultados: Os estudos analisados evidenciaram que universitários apresentam maior vulnerabilidade ao desenvolvimento de transtornos mentais. Entre os principais fatores associados ao sofrimento psíquico destacam-se a sobrecarga acadêmica, as longas horas de estudo, a privação de sono, a pressão por desempenho e as dificuldades de adaptação à vida universitária. Essas condições estiveram relacionadas ao aumento dos níveis de ansiedade, estresse e sintomas depressivos. Em contrapartida, maiores níveis de autoeficácia e experiências acadêmicas positivas foram identificados como fatores protetores para a saúde mental. Conclusão: As demandas acadêmicas exercem impacto significativo sobre a saúde mental dos estudantes de graduação, podendo favorecer o desenvolvimento de sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Dessa forma, torna-se fundamental a implementação de estratégias institucionais voltadas à promoção da saúde mental, ao fortalecimento da resiliência e ao apoio psicossocial, contribuindo para uma trajetória acadêmica mais saudável e equilibrada.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse psicológico. Autoeficácia. Universitários.

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GRUPO COM ADOLESCENTES: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Elise G. Trenhago[1]; Sirlei Favero Cetolin[2]; Luciano Fiorentin[3]; Cleonice Simon[4]; Arlete Reichert[5].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/14

RESUMO

Introdução: A adolescência constitui um período marcado por importantes transformações emocionais, cognitivas e sociais, podendo favorecer o surgimento de dificuldades relacionadas à autoestima, relações interpessoais, regulação emocional e enfrentamento de situações cotidianas. Nesse contexto, a terapia de grupo constitui uma possibilidade de intervenção psicológica, favorecendo a aprendizagem compartilhada e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Objetivo: Relatar a experiência de uma intervenção psicoterapêutica grupal fundamentada na Terapia Cognitiva Comportamental (TCC), realizada com adolescentes de 10 a 13 anos, destacando as estratégias utilizadas e suas contribuições para o desenvolvimento emocional e social das participantes. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de terapia de grupo conduzida sob os pressupostos da TCC. Os encontros aconteceram semanalmente, com duração aproximada de duas horas cada encontro, totalizando 60 encontros. As estratégias psicoeducativas utilizadas foram: atividades lúdicas, dinâmicas grupais, identificação e expressão de emoções, reconhecimento de pensamentos e comportamentos, resolução de problemas, comunicação e reflexão sobre situações vivenciadas pelas adolescentes. As atividades foram organizadas considerando as características e necessidades do grupo, buscando proporcionar um espaço de escuta, acolhimento e interação. Resultados: A experiência oportunizou participação progressiva das adolescentes nas atividades propostas, ampliação de expressão de sentimentos e maior reconhecimento da relação entre pensamentos, emoções e comportamentos. As atividades grupais favoreceram a troca de experiências, o desenvolvimento da escuta, da comunicação e de estratégias de enfrentamento diante de situações cotidianas. Observou-se ainda que o contato com pares possibilitou identificação de experiências semelhantes e construção compartilhada de alternativas para lidar com dificuldades emocionais e relacionadas. Considerações Finais: A experiência demonstrou que a terapia grupal fundamentada na TCC pode constituir um recurso relevante no trabalho com adolescentes, favorecendo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais em um espaço de interação e aprendizagem compartilhada. A utilização de estratégias lúdicas e participativas mostrou-se adequada para esse grupo, contribuindo para maior envolvimento dos participantes e para a abordagem de conteúdos relacionados à saúde emocional.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Regulação emocional. Habilidades socioemocionais.

SAÚDE MENTAL NO TRABALHO OFFSHORE: DESAFIOS PSICOSSOCIAIS EM UM AMBIENTE DE CONFINAMENTO

Marina Gabriela Dos Santos Polidoro[1].

RESUMO

Introdução: O trabalho offshore apresenta particularidades relacionadas à organização laboral, incluindo permanência prolongada em instalações marítimas, afastamento temporário do convívio familiar e social, jornadas em turnos e compartilhamento dos espaços destinados ao trabalho, descanso e convivência. Essas características configuram um contexto ocupacional específico, no qual fatores individuais, sociais e organizacionais podem interagir e repercutir sobre o bem-estar dos trabalhadores. Objetivo: Discutir os principais fatores psicossociais associados ao bem-estar de profissionais submetidos ao regime de trabalho offshore e identificar aspectos organizacionais relacionados à sua prevenção. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, fundamentada em publicações científicas relacionadas à saúde do trabalhador, fatores psicossociais, condições laborais e atividade offshore, complementadas por documentos técnicos de organismos internacionais relacionados à segurança e saúde no trabalho. Resultados: A literatura aponta que elevada demanda laboral, jornadas prolongadas, trabalho em turnos, alterações na qualidade e duração do sono, afastamento familiar, isolamento social e dificuldades na conciliação entre vida profissional e pessoal podem contribuir para estresse, fadiga e sofrimento psíquico. Aspectos relacionados à autonomia, comunicação, relações interpessoais e percepção de suporte organizacional também podem influenciar a forma como os trabalhadores vivenciam as exigências do período embarcado. Em contrapartida, suporte social adequado, relações laborais positivas, comunicação efetiva, períodos suficientes de recuperação e práticas organizacionais direcionadas à prevenção podem atuar como fatores protetivos. Os achados reforçam que os fatores psicossociais não devem ser analisados exclusivamente a partir da capacidade individual de adaptação, pois condições e organização do trabalho também participam da determinação do bem-estar psicológico. Considerações Finais: A proteção dos trabalhadores no ambiente offshore requer abordagem preventiva e integrada à saúde ocupacional, contemplando identificação dos fatores psicossociais, organização adequada das atividades, fortalecimento do suporte social e desenvolvimento de estratégias institucionais voltadas à prevenção do sofrimento relacionado ao trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar. Prevenção. Ambiente ocupacional.

FADIGA OCUPACIONAL E BEM-ESTAR PSICOLÓGICO NO TRABALHO OFFSHORE

Marina Gabriela Dos Santos Polidoro[1].

RESUMO

Introdução: O regime de trabalho offshore apresenta características específicas, como jornadas em turnos, permanência prolongada no ambiente laboral e necessidade de adaptação a períodos alternados de embarque e descanso. Nesse contexto, a fadiga ocupacional pode resultar da interação entre demandas físicas, cognitivas, emocionais e organizacionais, repercutindo não apenas no desempenho das atividades, mas também no bem-estar dos trabalhadores. Objetivo: Discutir a relação entre fadiga ocupacional e bem-estar psicológico no contexto do trabalho offshore, identificando fatores associados e estratégias preventivas aplicáveis à saúde do trabalhador. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, fundamentada em publicações científicas sobre fadiga, organização do trabalho, saúde ocupacional e condições laborais offshore, complementadas por documentos técnicos de organismos nacionais e internacionais relacionados à segurança e saúde no trabalho. Resultados: A literatura indica que jornadas prolongadas, trabalho em turnos, recuperação insuficiente, alterações do sono, elevada demanda laboral e condições inadequadas de descanso podem favorecer a ocorrência de fadiga. Entre suas possíveis repercussões estão redução do estado de alerta, dificuldades de concentração, irritabilidade, alterações de desempenho e comprometimento da recuperação física e mental. Os achados também reforçam que a prevenção não deve ser atribuída exclusivamente à capacidade individual do trabalhador de reconhecer e administrar o cansaço. Estratégias organizacionais envolvendo planejamento das jornadas, períodos adequados de recuperação, identificação precoce dos sinais de fadiga, comunicação de condições de risco e educação em saúde apresentam relevância para seu gerenciamento. Considerações Finais: A fadiga constitui questão relevante no contexto offshore por sua interface com segurança, desempenho e condições psicológicas. Sua prevenção requer abordagem integrada, envolvendo trabalhadores e organização, com medidas direcionadas à gestão das condições laborais e à promoção de ambientes mais seguros e saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Esgotamento. Prevenção. Segurança ocupacional.

TRABALHO EM TURNOS E QUALIDADE DO SONO NO CONTEXTO OFFSHORE

Marina Gabriela Dos Santos Polidoro[1].

RESUMO

Introdução: O sono constitui processo essencial para recuperação física, cognitiva e emocional, podendo ser influenciado pela duração e distribuição das jornadas laborais. No contexto offshore, a organização das atividades em turnos, a possibilidade de trabalho noturno e a permanência contínua em instalações marítimas tornam a relação entre trabalho e descanso particularmente relevante para a proteção da saúde. Objetivo: Analisar a relação entre trabalho em turnos, qualidade do sono e possíveis repercussões sobre a saúde dos profissionais que atuam em regime offshore. Metodologia: Trata-se de revisão narrativa da literatura, realizada a partir de publicações científicas relacionadas ao sono, ritmos biológicos, organização das jornadas e saúde ocupacional, incluindo estudos direcionados a trabalhadores submetidos a regimes de turnos e ambientes offshore. Resultados: A literatura aponta que horários de trabalho incompatíveis com os períodos fisiológicos habituais de repouso podem interferir no ritmo circadiano e dificultar a obtenção de sono adequado. Trabalho noturno, mudanças de horários, jornadas extensas e oportunidades insuficientes de recuperação estão associados à sonolência e à fadiga, podendo repercutir sobre atenção, concentração, desempenho e bem-estar. No ambiente offshore, fatores ambientais e a convivência contínua no local de trabalho também podem interferir na experiência de descanso. Os estudos consultados indicam que medidas preventivas devem ultrapassar recomendações individuais de higiene do sono e considerar aspectos relacionados à própria organização das atividades, incluindo planejamento das jornadas, proteção dos períodos destinados ao repouso e reconhecimento de situações que comprometam a recuperação. Considerações Finais: A qualidade do sono constitui dimensão relevante da saúde dos trabalhadores submetidos ao regime offshore. Estratégias organizacionais que favoreçam períodos adequados de repouso e recuperação podem contribuir para redução da sonolência e da fadiga e para manutenção do desempenho e do bem-estar durante o período embarcado.

PALAVRAS-CHAVE: Ritmo circadiano. Descanso. Vigilância ocupacional.

CONFINAMENTO E DISTANCIAMENTO FAMILIAR NO TRABALHO OFFSHORE: REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS

Marina Gabriela Dos Santos Polidoro[1].

RESUMO

Introdução: O trabalho offshore envolve períodos de permanência distante da residência, da família e das relações sociais habituais, enquanto atividades laborais, descanso e convivência são realizados em ambiente compartilhado e relativamente restrito. Essas particularidades podem produzir experiências distintas daquelas observadas em ocupações convencionais e tornam relevante a compreensão dos aspectos psicossociais envolvidos no período embarcado. Objetivo: Discutir as possíveis repercussões do confinamento e do distanciamento familiar sobre os aspectos psicossociais de trabalhadores submetidos ao regime offshore. Metodologia: Trata-se de revisão narrativa da literatura científica sobre condições de trabalho em ambientes offshore, isolamento, relações familiares, suporte social e fatores psicossociais relacionados ao trabalho, complementada por documentos técnicos sobre proteção da saúde ocupacional. Resultados: A literatura aponta que afastamento familiar, redução temporária do contato social habitual, conflitos entre demandas profissionais e pessoais e características da convivência durante o embarque podem influenciar o bem-estar psicológico. Entretanto, as repercussões não ocorrem de maneira uniforme entre os indivíduos, sendo influenciadas por fatores como duração e organização das escalas, qualidade das relações interpessoais, condições de comunicação com familiares, suporte dos colegas e percepção de apoio organizacional. O suporte social aparece como importante recurso de enfrentamento, enquanto relações laborais inadequadas e baixa disponibilidade de apoio podem ampliar a percepção das demandas existentes. Os achados reforçam a necessidade de compreender o período embarcado para além das exigências técnicas da atividade profissional, incorporando também dimensões sociais e relacionais. Considerações Finais: Confinamento e distanciamento familiar representam aspectos relevantes para compreensão das condições psicossociais do trabalho offshore. A promoção do bem-estar nesse ambiente requer estratégias que valorizem relações interpessoais respeitosas, suporte social, comunicação e práticas organizacionais capazes de favorecer condições adequadas de convivência durante o embarque.

PALAVRAS-CHAVE: Isolamento social. Relações familiares. Apoio organizacional.

RISCOS PSICOSSOCIAIS NO AMBIENTE LABORAL: ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS DE PREVENÇÃO

Marina Gabriela Dos Santos Polidoro[1].

RESUMO

Introdução: As condições nas quais o trabalho é organizado podem exercer influência sobre o bem-estar dos trabalhadores. Carga e ritmo de trabalho, jornadas prolongadas, autonomia reduzida, relações interpessoais inadequadas, comunicação deficiente e dificuldades de equilíbrio entre vida profissional e pessoal são reconhecidos na literatura como potenciais fatores psicossociais relacionados ao ambiente laboral. A identificação desses elementos tem adquirido crescente importância nas estratégias contemporâneas de segurança e saúde ocupacional. Objetivo: Discutir estratégias organizacionais direcionadas à identificação, prevenção e gerenciamento dos riscos psicossociais presentes nos ambientes de trabalho. Metodologia: Trata-se de revisão narrativa da literatura científica sobre fatores psicossociais e saúde do trabalhador, complementada por recomendações técnicas de organismos internacionais voltadas à promoção de ambientes laborais seguros e saudáveis. Resultados: As evidências analisadas indicam que intervenções concentradas exclusivamente no desenvolvimento da capacidade individual de enfrentamento apresentam alcance limitado quando as fontes de risco estão relacionadas à organização laboral. Entre as estratégias descritas destacam-se identificação periódica dos fatores psicossociais, participação dos trabalhadores no reconhecimento dos riscos, adequação das demandas e jornadas, fortalecimento da comunicação, capacitação das lideranças, desenvolvimento de mecanismos de apoio e estabelecimento de ações para identificação precoce de situações de sofrimento. A literatura também destaca a importância de ambientes nos quais os trabalhadores possam comunicar dificuldades sem receio de consequências negativas. A incorporação dessas ações aos processos de gestão ocupacional possibilita abordagem preventiva e sistemática, direcionada às condições que podem contribuir para o adoecimento. Considerações Finais: A gestão dos riscos psicossociais requer atuação integrada entre trabalhadores, gestores e áreas responsáveis pela saúde e segurança. Priorizar intervenções sobre condições e organização laboral, associadas a medidas de suporte individual quando necessárias, pode contribuir para ambientes mais saudáveis e para prevenção de agravos relacionados ao trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde ocupacional. Ambiente organizacional. Promoção da saúde.

A ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM CRISE PSICÓTICA NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Getúlio José Do Carmo Neves Netto[1].

RESUMO

A crise psicótica é uma situação complexa de saúde mental, marcada por alterações na percepção da realidade, pensamento, comportamento e comunicação, podendo envolver delírios, alucinações, agitação e comportamento desorganizado. Nesse contexto, a equipe de enfermagem possui papel fundamental no acolhimento, avaliação, manejo da crise, monitoramento e promoção da segurança do paciente e dos profissionais. O presente estudo teve como objetivo analisar a atuação da equipe de enfermagem no manejo de pacientes em crise psicótica, com enfoque nas intervenções assistenciais, na segurança do paciente e nos desafios encontrados na região Norte do Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, conduzida segundo as etapas propostas por Whittemore e Knafl e organizada com apoio do fluxograma PRISMA 2020. A busca foi realizada nas bases PubMed, LILACS, SciELO e Google Acadêmico, considerando publicações entre 2017 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 estudos para análise. Os achados evidenciaram como principais estratégias de cuidado a desescalada verbal, a comunicação terapêutica, a escuta qualificada, a avaliação e o gerenciamento dos riscos, a articulação multiprofissional e a continuidade do cuidado. A contenção física ou farmacológica foi apontada como recurso a ser utilizado quando estritamente necessário, diante de risco iminente. Entre os principais desafios identificados destacaram-se a falta de capacitação específica, ausência de protocolos, sobrecarga profissional, limitações estruturais, insuficiência de recursos e insegurança da equipe. No contexto da região Norte, esses obstáculos são agravados pelas desigualdades estruturais e pela necessidade de maior integração entre os serviços da Rede de Atenção Psicossocial. Conclui-se que a qualificação profissional, a educação permanente, a elaboração de protocolos e o fortalecimento do trabalho multiprofissional podem contribuir para uma assistência mais segura, humanizada, ética e integral ao paciente em crise psicótica.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Comunicação terapêutica. Educação permanente.

PELOS CORREDORES DO HOSPITAL: REFLEXÕES DE PSICÓLOGAS RESIDENTES EM SAÚDE SOBRE O ATENDIMENTO A SAÚDE MENTAL EM HOSPITAIS GERAIS.

Lorenna Juliana Sousa De Oliveira[1]; Lara Almeida Dantas[2].

RESUMO

Introdução: Este trabalho decorre da vivência de psicólogas residentes em saúde, com ênfase na atuação em leitos hospitalares de Saúde Mental. Esses leitos, inseridos em hospitais gerais e integrantes da Rede de Atenção Psicossocial, destinam-se ao atendimento de pessoas em sofrimento psíquico relacionado ou não ao uso de substâncias, especialmente em situações que demandam cuidados de maior densidade tecnológica, como desintoxicação e manejo de implicações clínicas. Nesse contexto, a residência constitui uma estratégia de formação em serviço, possibilitando ao pós-graduando articular conhecimentos teóricos e prática profissional, além da inserção em equipes multiprofissionais. Objetivos: Compartilhar reflexões produzidas a partir da vivência de psicólogas em um programa de residência em saúde, destacando aspectos formativos e desafios relacionados à atuação no campo hospitalar da Saúde Mental. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, construído a partir da elaboração de diários de campo, nos quais foram registradas apreensões, experiências e reflexões referentes aos atendimentos psicológicos, discussões de casos e momentos de preceptoria. As vivências foram articuladas à literatura recente da área, favorecendo a análise crítica das práticas desenvolvidas e das questões emergentes no cotidiano dos serviços. Conclusão: A experiência evidenciou a permanência de estereótipos relacionados aos leitos integrais de Saúde Mental, especialmente diante de pessoas com transtornos relacionados ao uso de substâncias e em situações de vulnerabilidade social, como a vivência de rua. Tais aspectos constituem desafios para o trabalho multiprofissional e demandam práticas críticas, éticas e alinhadas às necessidades do sistema de saúde brasileiro. Nesse cenário, a Psicologia contribui para a interlocução entre diferentes saberes e realidades, considerando os significados subjetivos atribuídos às experiências de adoecimento e hospitalização e sua relação com os projetos de cuidado. Conclui-se que a residência em saúde constitui espaço relevante para a formação teórico-prática, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e a produção de conhecimentos ancorados na realidade dos serviços. A dinamicidade da Saúde Mental e suas determinações históricas e sociais impõem desafios à prática e à produção científica, reforçando a necessidade de reflexões contínuas e de novas construções no campo, e para fortalecer práticas de cuidado humanizadas, integrais e comprometidas com usuários em vulnerabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Formação do psicólogo. Residência não-médica. Saúde mental.

VISITA DOMICILIAR E ARTICULAÇÃO COM O CAPS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA RESIDENTE DE PSICOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Lara Almeida Dantas[1]; Lorenna Juliana Sousa De Oliveira[2].

RESUMO

Introdução: A atuação do psicólogo na Atenção Primária exige superar o modelo tradicional de consultório, sendo a visita domiciliar indispensável na formação de residentes, especialmente em quadros graves de sofrimento psíquico. Este relato descreve a experiência de uma residente no Programa de Saúde da Família, evidenciando a importância dessa prática e da articulação interprofissional com o CAPS para a promoção da saúde mental no território. Objetivo: Relatar a experiência de uma residente de psicologia na realização de visitas domiciliares a uma paciente em sofrimento psíquico grave, destacando a importância da articulação interprofissional entre a Equipe de Saúde da Família e o CAPS para a construção de um cuidado integral e territorializado na Atenção Primária à Saúde. Metodologia: Relato de experiência baseado em visitas domiciliares a uma paciente com transtorno grave e recusa à unidade básica. Realizaram-se duas abordagens: a primeira com o médico, a segunda com a equipe multiprofissional (eMulti). A partir do vínculo, procedeu-se à escuta qualificada, identificação de determinantes sociais e articulação com o CAPS para um Projeto Terapêutico Singular (PTS). Resultados: Na primeira visita, observaram-se labilidade emocional, discurso desconexo e suspeição persecutória. Na segunda, a paciente relatou violência doméstica, conflitos familiares e medo intenso que a impedia de sair, revelando determinantes sociais do isolamento. A experiência proporcionou à residente escuta qualificada e construção de vínculo domiciliar, ampliando a compreensão do sofrimento. Diante da complexidade, articulou-se com o CAPS para avaliação conjunta e PTS. Conclusões ou Considerações Finais: A visita domiciliar consolidou-se como tecnologia de cuidado que humaniza e resgata a autonomia, indo além da logística para faltosos. A integração efetiva entre saúde da família e CAPS, por meio do matriciamento, mostrou-se indispensável para casos graves na Atenção Primária. Esse cuidado colaborativo rompe a fragmentação, garantindo intervenções territorializadas e resolutivas, fortalecendo a Rede de Atenção Psicossocial.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Interprofissionalidade. Território.

ENTRE LAÇO E NÓ: REFLEXÕES DE RESIDENTES EM SAÚDE SOBRE O MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL

Lorenna Juliana Sousa De Oliveira[1]; Lara Almeida Dantas[2].

RESUMO

Introdução: O matriciamento constitui ferramenta para promover trocas entre profissionais da atenção básica e especializada. No campo da saúde mental, envolve o intercâmbio entre os serviços territoriais e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e/ou E-multis, favorecendo segurança profissional, apropriação das equipes sobre os sujeitos, além do cuidado longitudinal e integrado. Apesar de sua potência, enfrenta desafios de implantação e manutenção. Nesse cenário, residentes em saúde ocupam lugar ambivalente, articulando expectativas, saberes e práticas, o que torna relevante refletir sobre essa ferramenta a partir da experiência e cotidiano dos serviços. Objetivos: Apresentar a experiência e as reflexões de residentes em saúde acerca do matriciamento em saúde mental. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência fundamentado em diários de campo das residentes, articulados aos achados da literatura da área. Os registros possibilitaram analisar vivências, desafios e potencialidades identificados nos encontros de matriciamento e nas relações estabelecidas entre os diferentes níveis de atenção. Conclusão: Foram observados entraves ao desenvolvimento e ao aproveitamento do matriciamento, destacando-se questões estruturais, como indisponibilidade de espaços físicos e agendas sobrecarregadas, que dificultam momentos de discussão e formação. Também foram identificadas compreensões e expectativas desalinhadas entre os níveis de atenção: enquanto a atenção básica demonstra inseguranças diante das demandas de saúde mental e busca respostas resolutivas, a atenção especializada apresenta limitações estruturais e, por vezes, perspectivas centradas em suas próprias especialidades. Nesse contexto, a residência em saúde ocupa um duplo lugar, articulando formação e trabalho e possibilitando atualização e reflexão para profissionais dos serviços, ao mesmo tempo em que favorece aos residentes uma formação mais próxima das necessidades e desafios da prática. Conclui-se que persistem compreensões equivocadas e assimetrias de expectativas sobre o matriciamento, indicando a necessidade de sensibilização e investimentos em educação permanente das equipes. Tais estratégias podem ampliar a compreensão dessa tecnologia de trabalho e cuidado compartilhado, contribuindo para qualificar a atenção aos usuários e os processos de trabalho entre as equipes. Destaca-se, ainda, a relevância da residência como recurso para enfrentar esses desafios e a necessidade de ampliar produções científicas que favoreçam a difusão de conhecimentos e o aperfeiçoamento das práticas profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Formação do psicólogo. Residência não-médica. Saúde mental.

INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NAS INTERNAÇÕES POR USO DE ÁLCOOL

Ana Luísa Nogueira De Almeida Ribeiro[1]; Giovana Monteiro De Toledo[2].

RESUMO

Introdução: Durante a pandemia do Covid-19, iniciada em março de 2020, houve diversas discussões acerca da influência do lockdown e da pandemia nos hábitos populacionais. Assim, como forma de evidenciar tais mudanças e possibilitar a formulação de políticas públicas, um estudo ecológico retrospectivo relacionado ao assunto torna-se uma ferramenta de extrema importância para analisar se realmente houve mudanças significativas entre os períodos pré-pandemia e pós-pandemia. Objetivo: O estudo apresentado tem como finalidade analisar a influência da pandemia na ocorrência de casos de internações causadas pelo alcoolismo, observando se o número de internações durante o período pós-pandêmico aumentou, diminuiu ou manteve-se semelhante em relação ao período pré-pandêmico. Metodologia: Foi adotado um estudo ecológico retrospectivo utilizando dados sobre o número de internações plenamente atribuíveis ao alcoolismo que foram registradas 4 anos antes da pandemia (2016) e 4 anos depois (2024). Tais dados foram obtidos no portal “Saúde Mental Pública Digital” da Fiocruz e foram analisados a partir de uma análise individual de cada ano e da média obtida nos períodos pré (2016-2019) e pós (2021-2024) pandêmicos. Resultados: No período pré-pandêmico, houve um total de 287.428 internações, resultando em uma média de 71.857 internações por ano. 2016 foi o ano com mais internações nesse período (76.616) e esse número diminuiu com o passar dos anos, sendo 71.895 casos em 2017, 69.571 em 2018 e 69.341 em 2019. Já no período pós-pandêmico houve um total de 243.871 internações, resultando em uma média de 60.967,75 internações por ano. 2023 foi o ano com mais internações (62.528), seguido por 2022, com 62.118, 2024 com 60.438 e por 2021, com 58.787 casos. Considerações finais: Analisando os resultados, percebe-se que após a pandemia o número de internações por uso de álcool no Brasil reduziu consideravelmente, de forma que a diferença do número total e da média de casos entre os períodos pré e pós-pandêmicos seja, respectivamente, de 43.557 e de 10.889,25. Tal aspecto pode evidenciar que houve realmente uma mudança nos hábitos populacionais, mas também pode ser resultado de uma menor procura ou acesso a esse recurso hospitalar, sendo necessárias políticas públicas para mudar esses aspectos, se necessário.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19. Alcoolismo. Casos.

INVESTIGAÇÃO DE TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO: NOTIFICAÇÕES DA SÍNDROME DE BURNOUT DE 2020 A 2025 EM MINAS GERAIS

Giovana Monteiro De Toledo[1]; Ana Luísa Nogueira De Almeida Ribeiro[2].

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Burnout, incluída na 11ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11), é considerada um fenômeno ocupacional associado ao estresse crônico no local de trabalho. O Burnout persistente afeta a qualidade de vida e influencia a saúde e o estado mental dos trabalhadores, com prejuízos que prejudicam aspectos profissionais e pessoais. Nesse contexto, definir o perfil epidemiológico das notificações é essencial para determinar o volume e a progressão deste agravo entre a população. Objetivo: Descrever o perfil e a tendência temporal das notificações de Síndrome de Burnout registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN Net) em Minas Gerais, de 2020 a 2025. Metodologia: Estudo epidemiológico descritivo, de caráter retrospectivo, com dados secundários extraídos do SINAN Net referentes às notificações de Síndrome de Burnout em Minas Gerais no período de 2020 a 2025. As variáveis analisadas foram ano de notificação, sexo e presença de fatores associados (consumo de álcool, uso de drogas psicoativas, uso de psicofármacos e tabagismo). Resultados: Entre os anos de 2020 a 2025, foram registradas 416 notificações de Síndrome de Burnout, com crescimento expressivo ao longo dos anos de 5 casos em 2020 para 165 em 2025. A análise por sexo evidencia que a maioria dos trabalhadores notificados com a síndrome pertence ao sexo feminino com 286 casos (68,75%). As notificações entre mulheres aumentaram de 3 casos em 2020 para 111 casos anuais em 2025 e o sexo masculino concentrou 130 notificações durante todo o período (31,25%). Em relação aos fatores associados, o uso de psicofármacos foi o mais frequente, presente em 302 casos (72,6%), seguido do consumo de álcool com 33 registros (7,9%), tabagismo com 30 (7,2%) e uso de drogas psicoativas com 12 casos (2,9%). Considerações finais: Os dados demonstram crescimento das notificações de Síndrome de Burnout, com a predominância no sexo feminino e elevada frequência de uso de psicofármacos entre os casos notificados. Esses resultados ressaltam a importância de conhecer o perfil epidemiológico com o objetivo de fortalecer políticas de vigilância em saúde do trabalhador, ampliar estratégias de prevenção e promover suporte psicossocial nos ambientes de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Esgotamento. Psicossocial.

CLIMATÉRIO E SAÚDE MENTAL: REPERCUSSÕES EMOCIONAIS NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES

Maria Luiza Oliveira Fontes[1]; Ana Beatriz Palha Albuquerque[2]; Élida Carneiro Moreira[3].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/13

RESUMO

Introdução: O climatério corresponde a uma importante fase de transição na vida da mulher, acompanhada por mudanças hormonais, físicas e emocionais. Durante esse período algumas mulheres podem apresentar alterações no estado emocional, como ansiedade, irritabilidade, tristeza, desânimo, cansaço, alterações no sono, dificuldades de concentração e memória, além da redução do interesse e do prazer em determinadas atividades. Essas manifestações podem interferir na forma como a mulher vivencia essa fase, interferindo em sua qualidade de vida e nas relações sociais e pessoais. Objetivos: Compreender as principais repercussões emocionais presentes durante o climatério e de que maneira elas podem influenciar a qualidade de vida das mulheres. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando a base de dados SciELO e documentos voltados a atenção a saúde da mulher, entre eles o Manual de Atenção às Mulheres na Transição Menopausal e Menopausa e o Protocolo de Saúde da Mulher. Para a busca foram utilizadas as palavras-chave “climatério”, “menopausa”, “saúde mental” e “emocional”. Foram localizados 11 resultados, sendo 1 artigo selecionado para análise. Resultados: Os dados encontrados indicam que as alterações emocionais podem ocorrer com diferentes intensidades durante o climatério. Entre as manifestações observadas estão mudanças de humor, irritabilidade, ansiedade, tristeza e sintomas depressivos. Essas alterações podem interferir no cotidiano das mulheres, afetando suas relações, atividades e percepção de bem-estar. Dessa forma, o climatério pode ser vivenciado como um período que exige adaptação diante das diferentes transformações que ocorrem nessa etapa da vida. Conclusões: Conclui-se que as mudanças emocionais relacionadas ao climatério podem repercutir de maneira significativa na vida das mulheres. Desse modo, é importante que o cuidado durante essa fase considere não apenas as alterações físicas, mas também os aspectos psicológicos, emocionais e sociais, contribuindo para uma atenção mais integral à saúde de mulheres no climatério.

PALAVRAS-CHAVE: Menopausa. Transformações. Saúde mental.

QUANDO O DIAGNÓSTICO SE TRANSFORMA EM ESTIGMA: ESQUIZOFRENIA, PRECONCEITO E BARREIRAS À INCLUSÃO SOCIAL

Diogo Henrique Juliano Pinto De Moura[1]; Oldair Donizete Galeni[2]; Juarez Coimbra Ormonde Junior[3]; Vitor Augusto Salvador[4]; Anderson Nascimento De Andrade[5]; Ana Isabela Peres Nonato Ferreira[6]; Francisca Rayane Feitoza Ledo[7]; Sofia Mansur Nonato[8].

RESUMO

Introdução: A esquizofrenia é um transtorno mental de elevada complexidade, frequentemente associado a representações sociais estigmatizantes que ultrapassam os aspectos clínicos da doença. O preconceito pode favorecer a discriminação, o isolamento e a restrição da participação social, comprometendo o exercício de direitos e a qualidade de vida das pessoas diagnosticadas. Objetivo: Analisar a relação entre o diagnóstico de esquizofrenia, o estigma social e as barreiras que interferem na participação e na inclusão social das pessoas acometidas. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS e BDENF. Foram utilizados os descritores controlados “Esquizofrenia”, “Estigma Social”, “Preconceito” e “Inclusão Social”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram considerados estudos científicos relacionados à temática, com análise dos achados conforme sua relevância para o objetivo proposto. Resultados: Os estudos evidenciaram que o estigma relacionado à esquizofrenia se manifesta por meio de estereótipos, atitudes discriminatórias e práticas de exclusão em diferentes contextos sociais. Essas experiências podem dificultar o acesso ao trabalho, à educação, aos serviços de saúde e às relações comunitárias, além de favorecer o isolamento e a redução da autoestima. Também foram identificadas barreiras institucionais e sociais que podem limitar a autonomia e a participação cidadã. As evidências ressaltam a importância de ações educativas, cuidado em saúde mental baseado em direitos e fortalecimento das redes de apoio. Conclusão: O diagnóstico de esquizofrenia não deve ser compreendido como determinante da capacidade social ou da autonomia do indivíduo. A superação das barreiras exige estratégias intersetoriais voltadas à redução da discriminação, à educação em saúde e à ampliação das oportunidades de participação social, contribuindo para uma abordagem mais humanizada e inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Discriminação. Participação social.

AROMATERAPIA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE EM AMBIENTE HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA

Laysa Silva E Oliveira[1]; Aldenora Maria Ximenes Rodrigues[2]; Daniele Vieira Da Silva Blamires[3].

RESUMO

Introdução: A ansiedade constitui um transtorno frequente no ambiente hospitalar, podendo agravar quadros clínicos, prolongar o período de internação e comprometer a qualidade de vida, tanto de pacientes quanto de profissionais de saúde. Dados da Organização Mundial da Saúde apontam um aumento de cerca de 25% nos índices de ansiedade após o primeiro ano da pandemia de COVID-19. Os métodos farmacológicos, embora amplamente utilizados, comumente associam-se a efeitos adversos como confusão mental, fadiga e dependência, o que tem impulsionado a busca por terapias não farmacológicas, entre as quais a aromaterapia se destaca pelo potencial terapêutico, baixo custo e facilidade de uso. Objetivo: Investigar a eficácia terapêutica dos óleos essenciais no manejo da ansiedade em ambiente hospitalar. Metodologia: Uma revisão de literatura foi realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medline/PubMed, com os descritores “Aromaterapia”, “Óleo essencial” e “Ansiedade”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos ensaios clínicos originais, com texto completo disponível, publicados entre 2013 e 2023, sem restrição de idioma. Excluíram-se estudos de revisão, duplicados, realizados in vitro ou em animais, e aqueles cuja temática divergisse do objeto de estudo. Resultados: Seis artigos foram incluídos nessa revisão, totalizando 564 participantes. Os estudos evidenciaram redução dos níveis de ansiedade tanto em pacientes quanto em profissionais submetidos à aromaterapia, independentemente do óleo essencial utilizado. A lavanda foi o óleo mais utilizado nas intervenções, seguida pela Rosa damascena, e a via inalatória predominou entre as formas de administração. Não houve, contudo, consenso entre os estudos quanto à dosagem e ao tempo de exposição mais eficazes. Conclusão: A aromaterapia mostrou-se uma terapêutica eficaz na redução dos níveis de ansiedade em ambiente hospitalar, tanto para pacientes quanto para profissionais. Ainda assim, investigações adicionais são necessárias para estabelecer parâmetros mais precisos de dosagem, tempo de exposição e escolha assertiva do óleo essencial conforme o contexto clínico.

PALAVRAS-CHAVE: Aromaterapia. Óleo essencial. Ansiedade.

EPIDEMIA TERAPÊUTICA DE ANSIOLÍTICOS E ANTIPSICÓTICOS EM JOVENS BRASILEIROS

Kerlyng Rohden[1]; Heloísa Isadora De Oliveira Henkel[2]; Marciel Stein[3]; Karine Simone Dos Santos[4]; Kelen Antunes[5]; Larissa Berghetti[6]; Carolina Nunes Moura[7]; Regina Martins Reggiori[8]; Delsi Altenhofen[9].

RESUMO

Globalmente, 14% dos jovens de 10-19 anos apresentam episódios depressivos ou de ansiedade. No Brasil, 30% dos adolescentes apresentam sintomas de ansiedade ou depressão. Ainda, a prescrição de medicações psicotrópicas aumentou em 50% no Brasil entre 2013 e 2023, além do acesso não prescrito ou recreacional ser um desafio em saúde atualmente. Entre jovens, há poucos dados que discutam estes parâmetros no país. Frente a isso, este estudo objetivou fazer um levantamento de dados recentes e lacunas na discussão acerca do uso de medicações psicotrópicas em jovens e adolescentes. Para tanto se buscou por artigos completos publicados na plataforma de busca Scielo e Pubmed sobre terapias farmacológicas para tratamento da ansiedade e depressão em jovens brasileiros, utilizando descritores como “Young depression and anti-depressants and Brazil” e “pharmacologic therapy and Young anxiety and Brazil” ou similares. Escassos são os estudos que reportam o uso de antidepressivos e ansiolíticos entre adolescentes e jovens brasileiros e os impactos dos mesmos. Um estudo identificou uma redução nas doses de antidepressivos quando a terapia foi aliada à prática exercício físico. No entanto, este estudo também utilizou dados de adultos. Outros trabalhos brasileiros envolvem revisões sistemáticas que não abordam o panorama do país. Embora dados mundiais e nacionais apontem um aumento do uso de psicotrópicos e ansiolíticos por adolescentes e jovens, ainda há uma carência significativa de dados que identifiquem a eficácia do uso dos mesmo em faixas etárias abaixo dos 25 anos. O uso precoce e prolongado desses medicamentos pode trazer consequências como dependência química, efeitos colaterais neurológicos e metabólicos, além da possível interferência no desenvolvimento emocional e cognitivo dos jovens. Frente a esse cenário, é essencial promover uma reflexão crítica sobre o uso de psicofármacos em jovens, priorizando abordagens interdisciplinares e investindo em políticas públicas que fortaleçam a saúde mental infantojuvenil. A escuta qualificada, o suporte psicossocial e a integração entre escola, família e serviços de saúde são estratégias fundamentais para enfrentar essa epidemia terapêutica de forma ética, responsável e humanizada.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade. Depressão. Jovens. Brasileiros.

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO CONTEXTO HOSPITALAR

Tàssio Alves Silva[1]; Ana Cristina Amancio De Castro[2]; Gabriel Saleh Goulart[3]; Daniela Karina De Castro Sial[4]; Cristiane Alves Silva[5]; Cristiane Da Cruz Silva[6]; Laiz Viana Monteiro Guedes De Amorim[7].

RESUMO

Introdução: O ambiente hospitalar é caracterizado por demandas intensas, jornadas de trabalho prolongadas, contato frequente com situações de sofrimento, dor e morte, além da necessidade de tomada de decisões rápidas e precisas. Essas condições podem repercutir na saúde mental dos profissionais da saúde, favorecendo manifestações de estresse, ansiedade, esgotamento profissional e alterações na qualidade de vida. Objetivo: Discutir os principais desafios relacionados à saúde mental dos profissionais da saúde no contexto hospitalar e apresentar estratégias que possam contribuir para a prevenção do sofrimento psíquico e para a promoção do bem-estar no trabalho. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir da análise de publicações científicas relacionadas à saúde mental dos trabalhadores da saúde, aos fatores de risco presentes no ambiente hospitalar e às estratégias de promoção e prevenção em saúde ocupacional. Resultados: A literatura evidencia que a sobrecarga de trabalho, a insuficiência de profissionais, os conflitos nas relações interpessoais, a exposição contínua a situações de sofrimento e a dificuldade de conciliar as demandas profissionais e pessoais constituem fatores que podem afetar negativamente a saúde mental dos trabalhadores. Nesse cenário, medidas institucionais são importantes para a construção de ambientes de trabalho mais saudáveis. A oferta de espaços de escuta, acompanhamento psicológico, educação permanente, organização adequada das jornadas, fortalecimento das equipes e incentivo à comunicação entre trabalhadores e gestores podem contribuir para a prevenção de agravos e para a melhoria das condições de trabalho. Considerações Finais: O cuidado com a saúde mental dos profissionais da saúde deve fazer parte das estratégias de gestão e assistência das instituições hospitalares. A adoção de ações preventivas e de suporte aos trabalhadores pode favorecer o bem-estar, a qualidade de vida e relações profissionais mais saudáveis, contribuindo também para uma assistência mais segura e humanizada aos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Profissionais de saúde. Saúde ocupacional. Ambiente hospitalar.

A MENTE POR TRÁS DO JALECO: O IMPACTO DA SOBRECARGA DE TRABALHO NA SAÚDE MENTAL DE RESIDENTES E ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

Tàssio Alves Silva[1]; Ana Cristina Amancio De Castro[2]; Gabriel Saleh Goulart[3]; Daniela Karina De Castro Sial[4]; Cristiane Alves Silva[5]; Cristiane Da Cruz Silva[6]; Laiz Viana Monteiro Guedes De Amorim[7].

RESUMO

Introdução: A formação na área da saúde envolve uma rotina marcada por atividades acadêmicas, estágios, plantões, atendimentos e responsabilidades que podem gerar elevada demanda física e emocional. Quando essas exigências ultrapassam a capacidade de adaptação do estudante ou residente, podem surgir manifestações como estresse, ansiedade, exaustão, alterações do sono e redução da qualidade de vida. Nesse contexto, compreender a relação entre sobrecarga de trabalho e saúde mental é fundamental para a construção de ambientes de formação mais saudáveis. Objetivo: Analisar os impactos da sobrecarga de atividades acadêmicas e profissionais sobre a saúde mental de estudantes e residentes da área da saúde, considerando os principais fatores associados ao sofrimento psíquico durante o processo de formação. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada a partir da análise de publicações científicas relacionadas à saúde mental de estudantes e residentes da área da saúde. Foram considerados estudos que abordassem estresse, ansiedade, esgotamento emocional, carga horária, qualidade do sono, pressão acadêmica e condições de trabalho e formação. Resultados: A literatura analisada indica que a combinação de extensa carga horária, exigências acadêmicas, contato frequente com situações de sofrimento e responsabilidade sobre o cuidado dos pacientes pode contribuir para o desgaste emocional de estudantes e residentes. A privação ou redução do tempo destinado ao descanso e à vida pessoal também pode favorecer alterações do sono, dificuldade de concentração, irritabilidade e sensação de esgotamento. Entre os fatores relacionados ao sofrimento psíquico, destacam-se a pressão por desempenho, dificuldades de conciliação entre estudo e trabalho, relações interpessoais no ambiente de formação e exposição contínua a situações emocionalmente complexas. Nesse cenário, medidas institucionais de acolhimento, acompanhamento psicológico, organização adequada das atividades e incentivo ao descanso podem contribuir para a prevenção do adoecimento e para a melhoria da qualidade de vida. Considerações Finais: A sobrecarga presente na formação em saúde pode repercutir significativamente no bem-estar psicológico de estudantes e residentes. A identificação precoce de sinais de sofrimento e a adoção de estratégias institucionais de prevenção são importantes para promover uma formação mais equilibrada, humanizada e compatível com as necessidades dos futuros profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes de saúde. Residência em saúde. Sobrecarga de trabalho.

A INTEGRALIDADE DO CUIDADO: A IMPORTÂNCIA DA INTERSETORIALIDADE ENTRE SAÚDE MENTAL E ATENÇÃO PRIMÁRIA

Tàssio Alves Silva[1]; Ana Cristina Amancio De Castro[2]; Gabriel Saleh Goulart[3]; Daniela Karina De Castro Sial[4]; Cristiane Alves Silva[5]; Cristiane Da Cruz Silva[6]; Laiz Viana Monteiro Guedes De Amorim[7].

RESUMO

Introdução: A saúde mental constitui uma dimensão essencial do cuidado integral, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS), por ser um espaço de acompanhamento contínuo e de maior proximidade com a comunidade. A identificação de necessidades relacionadas ao sofrimento psíquico nesse nível de atenção possibilita intervenções precoces e articuladas com diferentes serviços e setores. Objetivo: Analisar a importância da intersetorialidade entre saúde mental e Atenção Primária para a oferta de um cuidado integral, humanizado e contínuo aos usuários. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir da consulta a publicações científicas relacionadas à saúde mental, Atenção Primária, integralidade do cuidado e atuação intersetorial. Foram considerados estudos que discutissem estratégias de articulação entre os serviços e a participação de diferentes profissionais no acompanhamento dos usuários. Resultados: A literatura evidencia que a integração entre saúde mental e APS favorece o reconhecimento de situações de sofrimento psíquico ainda no território, amplia as possibilidades de acompanhamento e reduz a fragmentação da assistência. A atuação conjunta das equipes permite compartilhar informações, discutir casos, planejar condutas e encaminhar os usuários de maneira mais adequada quando há necessidade de atenção especializada. A intersetorialidade também amplia o cuidado para além dos serviços de saúde, possibilitando articulação com assistência social, educação, família e demais recursos comunitários. Entretanto, dificuldades relacionadas à comunicação entre equipes, à insuficiência de profissionais, à sobrecarga dos serviços e à fragilidade dos fluxos de referência e contrarreferência ainda podem limitar essa integração. Considerações Finais: A articulação entre saúde mental e Atenção Primária representa uma estratégia importante para fortalecer a integralidade do cuidado, aproximando as ações das necessidades reais da população. A construção de práticas colaborativas e de redes de atenção articuladas pode contribuir para um acompanhamento mais contínuo, acolhedor e resolutivo, valorizando o usuário em suas diferentes dimensões e considerando as condições sociais e familiares que interferem no processo saúde-doença.

PALAVRAS-CHAVE: Integralidade do cuidado. Intersetorialidade. Cuidado em saúde.

HUMANIZAÇÃO E SOFRIMENTO PSÍQUICO: ESTRATÉGIAS DE APOIO PSICOLÓGICO A PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NA REDE PÚBLICA

Tàssio Alves Silva[1]; Ana Cristina Amancio De Castro[2]; Gabriel Saleh Goulart[3]; Cristiane Alves Silva[4]; Daniela Karina De Castro Sial[5]; Laiz Viana Monteiro Guedes De Amorim[6].

RESUMO

Introdução: As doenças crônicas exigem acompanhamento contínuo e podem provocar mudanças significativas na rotina, na autonomia e nas relações sociais dos pacientes. Além das manifestações físicas, o processo de adoecimento pode estar relacionado a sentimentos de medo, insegurança, tristeza, ansiedade e dificuldade de adaptação às limitações impostas pela condição de saúde. Nesse contexto, a humanização da assistência torna-se fundamental para que o cuidado ultrapasse a dimensão clínica e considere também as necessidades emocionais e sociais dos usuários da rede pública. Objetivo: Analisar a importância da humanização da assistência e das estratégias de apoio psicológico destinadas a pacientes com doenças crônicas atendidos na rede pública de saúde. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada a partir da análise de publicações científicas relacionadas à humanização, sofrimento psíquico, doenças crônicas, apoio psicológico e assistência em saúde pública. Foram considerados estudos que abordassem estratégias de cuidado integral e aspectos psicossociais relacionados ao acompanhamento de pessoas com condições crônicas. Resultados: A literatura evidencia que o sofrimento psíquico pode interferir na adesão ao tratamento, no autocuidado e na qualidade de vida dos pacientes com doenças crônicas. Nesse cenário, a escuta qualificada, o acolhimento, a comunicação clara, a criação de vínculo e o respeito à autonomia constituem estratégias importantes para uma assistência humanizada. A atuação multiprofissional também favorece a identificação de necessidades emocionais e sociais, possibilitando encaminhamentos e intervenções de acordo com as demandas apresentadas. Na rede pública, ações desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde podem contribuir para o acompanhamento longitudinal e para a construção de planos de cuidado mais individualizados, fortalecendo a participação do paciente no próprio tratamento. Considerações Finais: A humanização representa um componente essencial do cuidado às pessoas com doenças crônicas, especialmente quando associada a estratégias de apoio psicológico e acompanhamento multiprofissional. A valorização dos aspectos emocionais, sociais e relacionais do processo de adoecimento pode favorecer maior vínculo com os serviços de saúde, participação no tratamento e qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Apoio psicológico. Atenção primária à saúde. Qualidade de vida.

O IMPACTO DA ERA DIGITAL NA SAÚDE: DESAFIOS DA SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES FRENTE À TELEMEDICINA E À HIPERCONECTIVIDADE

Tàssio Alves Silva[1]; Daniela Karina De Castro Sial[2]; Cristiane Alves Silva[3]; Gabriel Saleh Goulart[4]; Ana Cristina Amancio De Castro[5]; Laiz Viana Monteiro Guedes De Amorim[6].

RESUMO

Introdução: A expansão das tecnologias digitais modificou de forma significativa as relações de trabalho e a organização dos serviços de saúde. A telemedicina, os sistemas informatizados e a comunicação instantânea possibilitaram maior agilidade no atendimento e facilitaram o acesso a informações e serviços. Entretanto, a permanência constante no ambiente digital também pode ampliar a sobrecarga ocupacional, dificultar a separação entre vida profissional e pessoal e favorecer situações relacionadas ao estresse, à ansiedade e ao esgotamento emocional dos trabalhadores. Objetivo: Discutir os principais impactos da transformação digital sobre a saúde mental dos trabalhadores, com ênfase nos desafios associados à telemedicina e à hiperconectividade no contexto laboral. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, considerando publicações científicas relacionadas à saúde mental dos trabalhadores, transformação digital, telemedicina, uso intensivo de tecnologias e hiperconectividade. Foram priorizados estudos que abordassem as repercussões das novas formas de organização do trabalho sobre o bem-estar físico e psicológico dos profissionais. Resultados: A literatura evidencia que as ferramentas digitais podem contribuir para a otimização dos processos, ampliação da comunicação entre equipes e flexibilização das atividades profissionais. Por outro lado, a conectividade contínua pode favorecer a intensificação do trabalho, o excesso de informações, a disponibilidade permanente para demandas profissionais e a redução dos períodos destinados ao descanso. Na telemedicina, acrescentam-se desafios relacionados à adaptação tecnológica, à comunicação mediada por dispositivos e à necessidade de manutenção da qualidade e da segurança da assistência. Esses fatores podem repercutir sobre a satisfação profissional e o equilíbrio entre as diferentes dimensões da vida. Nesse cenário, torna-se importante estabelecer limites para a conectividade, promover capacitação adequada e desenvolver estratégias institucionais de prevenção e cuidado em saúde mental. Considerações Finais: A transformação digital apresenta benefícios relevantes para os serviços de saúde, mas também exige atenção às condições em que o trabalho é desenvolvido. A adoção de medidas voltadas à organização das atividades, ao uso responsável das tecnologias e à proteção da saúde mental dos trabalhadores é fundamental para que a inovação digital seja acompanhada de condições laborais mais sustentáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Telemedicina. Saúde do trabalhador. Hiperconectividade.

TRANSTORNOS MENTAIS COMUNS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS PARA IDENTIFICAÇÃO E MANEJO

Leticia Nunes Pereira Matos[1]; Ítalo Íris Boiba Rodrigues Da Cunha[2].

RESUMO

Introdução: Os transtornos mentais comuns (TMC) representam importante demanda na Atenção Primária à Saúde (APS) e caracterizam-se, frequentemente, por sintomas ansiosos, depressivos e somáticos associados a sofrimento psíquico e comprometimento funcional. Apesar de sua elevada ocorrência entre usuários da APS, esses quadros podem permanecer subidentificados, sobretudo quando se manifestam por queixas inespecíficas ou coexistem com condições clínicas e situações de vulnerabilidade psicossocial. Objetivo: Analisar os principais desafios relacionados à identificação e ao manejo dos transtornos mentais comuns no contexto da Atenção Primária à Saúde. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, fundamentada em publicações científicas indexadas nas bases PubMed/MEDLINE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, selecionadas por pertinência ao objetivo proposto. Foram consideradas publicações que abordassem ocorrência, fatores associados, identificação e estratégias de cuidado dos TMC no contexto da atenção primária. Os achados foram analisados de forma descritiva, com síntese dos principais aspectos relacionados ao reconhecimento e à assistência em saúde mental. Resultados: A literatura evidencia elevada ocorrência de TMC entre usuários da APS e associação frequente com condições de vulnerabilidade socioeconômica e psicossocial. Entre os principais desafios identificados destacam-se a apresentação clínica inespecífica, a presença de sintomas somáticos, a subdetecção dos casos e limitações relacionadas à capacitação profissional e à organização do cuidado. Instrumentos padronizados de rastreamento podem contribuir para a identificação do sofrimento psíquico quando associados à avaliação clínica. Evidenciou-se, ainda, a relevância da longitudinalidade, das intervenções psicossociais e da articulação da APS com os demais componentes da rede de atenção à saúde mental. Considerações Finais: Os TMC constituem relevante desafio assistencial na APS. O fortalecimento da qualificação das equipes, da identificação oportuna, do cuidado longitudinal e da integração da saúde mental às práticas da atenção primária pode ampliar a capacidade de reconhecimento e manejo desses quadros.

PALAVRAS-CHAVE: Sofrimento psíquico. Vulnerabilidade psicossocial. Cuidado integral.

SAÚDE MENTAL DE SOCIOEDUCADORES NO CONTEXTO LABORAL EM INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA NARRATIVA

Marcos Braga Alves[1]; Anna Valente[2]; Camila Cristine Barbosa Medeiros[3]; Jessy Karina Bolcem De Sousa[4]; Débora Alice Pires Da Costa[5]; Lívia De Oliveira Cunha[6].

RESUMO

Introdução: O trabalho socioeducativo ocorre em contextos de tensão, imprevisibilidade e limitações institucionais, podendo favorecer o sofrimento psíquico e o adoecimento dos trabalhadores. Nesse contexto, destaca-se a importância de estudos que investiguem os impactos do trabalho na saúde mental de agentes socioeducativos. Objetivo: Compilar informações que relacione as condições de trabalho e prejuízos à saúde mental de socioeducadores, identificando fatores associados ao sofrimento e possíveis repercussões laborais. Metodologia: Este estudo consiste em uma Revisão integrativa. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados LILACS, PubMed e SciELO, utilizando os descritores “socioeducadores”, “sofrimento psíquico”, “juvenille probation officer” e “mental health”, intercalados pelo operador booleano “AND” e “OR”. Foram incluídos artigos em Português, Inglês e Espanhol, que abordassem saúde mental em socioeducadores e excluídos aqueles publicados fora do período entre 2016 a 2026. Resultados: Feijó et al. (2017), ao investigarem 211 trabalhadores da Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul (FASE-RS), encontraram prevalência de alta exigência de 41,2% nos centros de atendimento, contra 9,3% na sede administrativa, associada a fatores como violência, regime de trabalho, contato com adolescentes e horas extras. Morais (2024) evidenciou estratégias defensivas, sentimento de impotência e insuficiência de apoio institucional. Kersting (2016) relacionou o sofrimento à sobrecarga, ao déficit de pessoal e às dificuldades de reconhecimento. Maia e Morais (2023) identificaram exaustão física e psicológica, mas também engajamento relacionado ao sentido social do trabalho e às relações positivas entre profissionais. Robert et al. (2022) observaram que a institucionalização e a organização do cotidiano podem produzir sofrimento também nas equipes. Considerações Finais: Os estudos indicam associação entre fatores psicossociais e prejuízos à saúde mental, destacando a importância de ações institucionais de prevenção, apoio e melhoria da organização do trabalho. As evidências disponíveis não permitem estabelecer causalidade nem generalizar os resultados para todos os contextos socioeducativos.

PALAVRAS-CHAVE: Riscos psicossociais. Sofrimento psíquico. Absenteísmo.

ANTES DE DECIDIR, PAUSE: REFLEXÕES SOBRE A SAÚDE MENTAL

Fran Damasio[1]; Beatriz Almeida Gabardo Traldi[2].

RESUMO

Introdução: Propõem-se uma reflexão sobre a pausa, definida como interrupção momentânea ou suspensão temporária de uma ação, como oportunidade de compreender a experiência vivida, limites e cuidar da saúde mental. O texto origina-se de uma palestra realizada no contexto da campanha Setembro Amarelo. Objetivo: Refletir sobre a pausa como possibilidade de cuidado em saúde mental. Metodologia: Trata-se de uma sistematização teórica fundamentada nas contribuições da Psicologia, articuladas às orientações do Ministério da Saúde sobre cuidado em saúde mental e prevenção do suicídio. Resultados: A pausa pode ser reconhecida como recurso para interromper o automatismo cotidiano e examinar as condições em que decisões são construídas. Ademais, permite um espaço para reconhecimento de sinais de sofrimento e da importância da busca por apoio. Esse conceito, enquanto criação de espaço de reflexão antes da tomada de decisão, busca construir uma forma de cuidado sem estabelecer relação causal entre cansaço e comportamento suicida. Nesse sentido, possibilita ao sujeito refletir sobre sinais importantes como cansaço persistente, irritabilidade, alterações do sono, desânimo e isolamento. Também pode permitir ponderar a banalização e a patologização do sofrimento, bem como as dimensões das exigências cotidianas e como elas afetam os sujeitos. Somado a isso, pode ser o espaço de elaboração de um pedido de ajuda. Apesar da proposição da pausa enquanto estratégia de prevenção e cuidado, não se ignora que a prevenção do suicídio exige compreensão multifatorial, nem se exclui a necessidade de um cuidado articulado com a rede de atenção (UBS, CAPS, urgências) e acesso à informação responsável. Considerações finais: A pausa não garante decisões adequadas nem substitui intervenções profissionais e cuidado especializado, mas pode criar um espaço para a construção de possibilidades de cuidado e de ajuda. Pausar pode auxiliar no acolhimento e na ressignificação da experiência e criar abertura para interrogações sobre a realidade simbólica e material e seu impacto no sofrimento. Nesse sentido, a pausa pode ser sistematizada em uma ferramenta a ser utilizada em ações de psicoeducação para prevenção e cuidado em saúde mental de forma geral ao longo de todo o ano e, também, em ações específicas como no Setembro Amarelo.
PALAVRAS-CHAVE: Automatismo. Rede de atenção. Psicoeducação.

SAUDE MENTAL DE MULHERES EM OBESIDADE E SOBREPESO DURANTE O PROCESSO DE EMAGRECIMENTO

Victoria Dos Reis Silva[1]; Ana Beatriz Palha Albuquerque[2].

RESUMO

Introdução: Durante o processo de emagrecimento, mulheres com sobrepeso e obesidade enfrentam grandes desafios para se adaptar ao novo estilo de vida baseado em práticas de atividade física e alimentação saudável regular. O maior desses desafios é referente a conseguir se manter engajada nessas novas atividades a longo prazo, uma vez que muitas aprenderam durante a vida a regular suas emoções através da comida. Além disso, características como autocrítica, perfeccionismo, pensamentos dicotômicos, comparação, podem interferir diretamente no processo de emagrecimento e influenciar a qualidade de vida dessas mulheres. Objetivos: Compreender as principais repercussões emocionais presentes durante o processo de emagrecimento e como elas podem influenciar a qualidade de vida dessas mulheres. Metodologia: Foi realizada uma revisão bibliográfica usando a base de dados do SciELO, assim como, os livros: Pense magro por toda a vida, pense magro a dieta definitiva de Beck e Armadilhas da dieta. Para a busca foram utilizadas as palavra-chave “emagrecimento”, “saúde mental”, “mulheres”. Foram utilizados 12 artigos, sendo 2 selecionados. Resultados: Os dados encontrados indicam as dificuldades vividas por essas mulheres durante o emagrecimento. Entre as maiores estão conseguir manter os novos hábitos a longo prazo, a autocrítica, perfeccionismo, pensamentos dicotômicos, comparação. Essas alterações podem interferir seu engajamento no processo e sua auto percepção, impactando seu bem estar. Dessa forma, o processo de emagrecimento, exige auxílio diante das dificuldades presentes. Conclusões: Conclui-se que mudanças emocionais relacionadas ao processo de emagrecimento podem repercutir significativamente no êxito do processo. Desse modo, é importante que o cuidado nesse período leve em consideração não apenas o comportamento, mas também os pensamentos e emoções dessas mulheres. Contribuindo para uma atenção mais integral e o sucesso do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Emagrecimento. Saúde mental. mulher.

IMPACTOS DAS APOSTAS ESPORTIVAS NA SAÚDE MENTAL E NA VIDA SOCIAL DOS APOSTADORES

Renan Luís Ribeiro Martins[1].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/3

RESUMO

Introdução: A expansão das plataformas digitais de apostas esportivas ampliou o acesso a uma modalidade de entretenimento que envolve risco financeiro e possibilidade de ganhos monetários. Embora a participação em apostas não implique necessariamente comportamento problemático, a prática frequente e descontrolada pode produzir consequências financeiras, emocionais, familiares e sociais. Nesse contexto, torna-se relevante discutir as repercussões associadas ao envolvimento excessivo com apostas, especialmente diante da facilidade de acesso por smartphones, da disponibilidade contínua das plataformas e da ampla divulgação desse mercado. Objetivo: Analisar os principais impactos das apostas esportivas na saúde mental e na vida social dos indivíduos, considerando aspectos relacionados ao comportamento de apostar, às perdas financeiras e às consequências decorrentes da dificuldade de controle dessa prática. Metodologia: Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico, desenvolvido mediante levantamento e análise de produções científicas relacionadas às apostas esportivas, ao comportamento de jogo e às suas repercussões psicossociais. Foram considerados trabalhos que possibilitam compreender fatores associados à manutenção do comportamento de apostar e seus possíveis efeitos sobre diferentes dimensões da vida do indivíduo. Resultados: A literatura analisada indica que o envolvimento problemático com apostas pode estar relacionado a prejuízos financeiros, endividamento, conflitos familiares, comprometimento das relações interpessoais e sofrimento psicológico. A expectativa de recuperar valores anteriormente perdidos pode contribuir para a continuidade das apostas e para o aumento progressivo das perdas. Além disso, quando o comportamento passa a ocupar posição central na rotina, podem ocorrer prejuízos nas atividades acadêmicas, profissionais e sociais. Considerações Finais: As apostas esportivas constituem um fenômeno que demanda atenção para além de sua dimensão recreativa e econômica. A identificação precoce de padrões problemáticos, a educação sobre os riscos envolvidos e o desenvolvimento de estratégias preventivas são relevantes para reduzir possíveis danos e favorecer uma relação mais consciente com esse tipo de atividade.

PALAVRAS-CHAVE: Endividamento. Saúde mental. Comportamento.

ANSIEDADE EM UNIVERSITÁRIOS: FATORES ASSOCIADOS E REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DE VIDA

Renan Luís Ribeiro Martins[1].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/4

RESUMO

Introdução: O ingresso e a permanência no ensino superior envolvem mudanças acadêmicas, sociais e pessoais que podem representar importantes fontes de tensão para os estudantes. Exigências relacionadas ao desempenho, avaliações, cumprimento de prazos, conciliação entre estudo e trabalho, dificuldades financeiras e incertezas quanto ao futuro profissional podem contribuir para manifestações de ansiedade. Quando intensas ou persistentes, essas manifestações podem interferir no cotidiano e comprometer diferentes dimensões da vida universitária. Objetivo: Analisar fatores associados à ansiedade entre estudantes universitários e suas possíveis repercussões na qualidade de vida, considerando aspectos acadêmicos, emocionais e sociais. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, fundamentada na análise de produções científicas sobre ansiedade no contexto universitário. Foram considerados estudos que abordam fatores relacionados ao sofrimento emocional de estudantes e seus efeitos sobre a rotina acadêmica e o bem-estar. Resultados: Os estudos analisados apontam que sobrecarga de atividades, pressão por desempenho, dificuldades de organização do tempo, preocupações financeiras e expectativas relacionadas à formação profissional estão entre os fatores frequentemente associados à ansiedade nesse público. As repercussões podem envolver alterações do sono, dificuldades de concentração, irritabilidade, redução do rendimento acadêmico, prejuízos nas relações interpessoais e diminuição da percepção de bem-estar. Observa-se também que recursos individuais e sociais de enfrentamento podem influenciar a maneira como as demandas universitárias são vivenciadas. Considerações Finais: A ansiedade entre universitários deve ser compreendida considerando a interação entre características individuais e condições presentes no ambiente acadêmico e social. A promoção de espaços de acolhimento, ações preventivas e estratégias institucionais voltadas à saúde psicológica pode contribuir para o reconhecimento precoce do sofrimento e para uma experiência universitária mais saudável.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes. Sofrimento psíquico. Bem-estar.

DEPENDÊNCIA EMOCIONAL NOS RELACIONAMENTOS AFETIVOS: IMPACTOS NA AUTOESTIMA E NO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO

Renan Luís Ribeiro Martins[1].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/5

RESUMO

Introdução: Os relacionamentos afetivos constituem importante dimensão da experiência humana e podem contribuir para sentimentos de pertencimento, segurança e apoio. Entretanto, determinadas relações podem ser caracterizadas por necessidade intensa de aprovação, medo persistente de abandono, dificuldade de estabelecer limites e excessiva centralização das necessidades emocionais no parceiro. Essas características são frequentemente discutidas na literatura psicológica sob a perspectiva da dependência emocional e podem produzir sofrimento significativo quando interferem na autonomia e no funcionamento cotidiano do indivíduo. Objetivo: Compreender características relacionadas à dependência emocional em relacionamentos afetivos e analisar suas possíveis repercussões sobre a autoestima e o funcionamento psicológico. Metodologia: Realizou-se uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, considerando produções científicas da Psicologia relacionadas à dependência emocional, vínculos afetivos, autoestima e relações interpessoais. A análise concentrou-se na identificação de características recorrentes e consequências psicossociais descritas na literatura. Resultados: Os estudos analisados relacionam a dependência emocional a comportamentos como busca excessiva por aprovação, dificuldade de permanecer sem o parceiro, medo de rejeição ou abandono, submissão das próprias necessidades e dificuldade de estabelecer limites nas relações. Tais padrões podem estar associados à redução da autonomia, insegurança, sofrimento emocional e manutenção de relações insatisfatórias. A autoestima apresenta relevância nesse contexto, pois uma percepção negativa de si pode favorecer a procura constante de validação externa. Entretanto, essas manifestações devem ser compreendidas considerando a história individual, os padrões relacionais e o contexto social de cada pessoa. Considerações Finais: A compreensão da dependência emocional exige uma abordagem que evite generalizações e considere a complexidade dos vínculos afetivos. Intervenções psicológicas voltadas ao fortalecimento da autonomia, autoestima, reconhecimento das próprias necessidades e estabelecimento de limites podem favorecer relações interpessoais mais equilibradas e contribuir para o bem-estar.

PALAVRAS-CHAVE: Autonomia. Vínculos. Relações interpessoais.

USO EXCESSIVO DE REDES SOCIAIS E AUTOIMAGEM ENTRE ADOLESCENTES: REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS

Renan Luís Ribeiro Martins[1].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/6

RESUMO

Introdução: As redes sociais ocupam espaço significativo no cotidiano dos adolescentes, possibilitando comunicação, entretenimento, expressão pessoal e interação com diferentes grupos. Entretanto, o uso excessivo dessas plataformas pode ampliar a exposição a padrões idealizados de aparência, estilos de vida e formas de reconhecimento social. Durante a adolescência, período marcado por transformações físicas, emocionais e sociais, a comparação constante com conteúdos selecionados e editados pode interferir na maneira como o indivíduo percebe a própria imagem e atribui valor a si mesmo. Objetivo: Analisar as possíveis relações entre o uso excessivo de redes sociais, a construção da autoimagem e as repercussões psicológicas entre adolescentes. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, desenvolvida a partir da análise de produções científicas relacionadas ao uso de redes sociais durante a adolescência, à percepção da imagem corporal e aos aspectos psicológicos associados às interações no ambiente digital. Resultados: A literatura aponta associações entre determinados padrões de uso das redes sociais e maior comparação social, preocupação com a aparência, insatisfação corporal e necessidade de aprovação por meio de curtidas, comentários e outras formas de validação. O impacto não ocorre de maneira uniforme, pois depende de fatores como tempo e forma de utilização das plataformas, conteúdos acessados, características individuais e contexto social. As redes também podem proporcionar experiências positivas de pertencimento, comunicação e apoio, demonstrando que seus efeitos não devem ser interpretados exclusivamente de maneira negativa. Considerações Finais: A relação entre redes sociais e autoimagem na adolescência constitui um fenômeno complexo, influenciado por características individuais, sociais e culturais. A educação para o uso crítico das mídias digitais, o fortalecimento da percepção positiva de si e o desenvolvimento de estratégias de prevenção podem contribuir para reduzir possíveis impactos psicológicos associados ao uso excessivo dessas plataformas.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Imagem corporal. Mídias digitais.

MEMORIZAÇÃO MECÂNICA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: LIMITES DA DECORAÇÃO SEM COMPREENSÃO

Renan Luís Ribeiro Martins[1].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/7

RESUMO

Introdução: A aprendizagem envolve processos cognitivos que permitem adquirir, organizar, armazenar e recuperar informações. No contexto educacional, entretanto, é comum que estudantes recorram à repetição e à memorização mecânica como estratégias para provas e outras atividades avaliativas. Embora memorizar informações tenha importância para diferentes aprendizagens, a simples decoração de conteúdos, quando desvinculada da compreensão e da construção de relações entre conhecimentos, pode favorecer uma retenção superficial e pouco funcional. Objetivo: Analisar os limites da memorização mecânica como estratégia de estudo e discutir a importância da compreensão para uma aprendizagem mais consistente e duradoura. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, baseada na análise de produções científicas das áreas da Psicologia Cognitiva e da Psicologia da Educação relacionadas à memória, aprendizagem e estratégias de estudo. Resultados: A literatura indica que repetir uma informação pode contribuir para sua retenção, sobretudo em determinadas tarefas que exigem recordação. Entretanto, estudar exclusivamente por repetição não garante a compreensão do conteúdo nem sua utilização em situações diferentes daquelas em que foi inicialmente aprendido. Estratégias que exigem participação cognitiva mais ativa, como recuperar informações sem consultar o material, relacionar conhecimentos novos aos previamente adquiridos, explicar conceitos com as próprias palavras e distribuir os estudos ao longo do tempo, favorecem a consolidação e a recuperação posterior das informações. Dessa maneira, a eficácia do estudo não depende apenas da quantidade de vezes que determinado conteúdo é lido ou repetido, mas também da profundidade com que é processado e utilizado pelo estudante. Considerações Finais: A memorização não deve ser considerada inútil, mas apresenta limitações quando empregada isoladamente e sem compreensão. A adoção de estratégias de estudo que combinem memória, compreensão, recuperação ativa e aplicação do conhecimento pode favorecer aprendizagens mais duradouras e significativas.

PALAVRAS-CHAVE: Cognição. Estudo. Retenção.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE SOCIAL

GOVERNANÇA ORIENTADA POR EVIDÊNCIA E CONHECIMENTO: O PAPEL DA TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO NO FORTALECIMENTO DOS SISTEMAS UNIVERSAIS DE SAÚDE

Miriam Vaz Ferreira Neves[1].

RESUMO

Introdução: Os sistemas universais de saúde enfrentam desafios crescentes relacionados ao aumento das demandas da população, à limitação de recursos e à necessidade de decisões mais qualificadas e transparentes. Apesar da ampliação da produção científica, nem sempre as evidências são incorporadas de forma efetiva aos processos de gestão e formulação de políticas. Nesse contexto, a Tradução do Conhecimento surge como estratégia para aproximar pesquisa, gestão e tomada de decisão, contribuindo para uma governança orientada pelo uso de evidências. Objetivo: Refletir sobre a governança baseada em conhecimento e discutir a contribuição da Tradução do Conhecimento para o fortalecimento das capacidades institucionais e da gestão em sistemas universais de saúde. Metodologia: Estudo teórico-reflexivo fundamentado na literatura sobre Tradução do Conhecimento (Knowledge Translation), Políticas Informadas por Evidências (Evidence-Informed Policy), governança em saúde e implementação de políticas públicas. A análise dialoga com a experiência do Sistema Único de Saúde (SUS) e com os desafios da incorporação de evidências aos processos decisórios. Resultados: Observou-se que o uso de evidências na gestão depende não apenas da disponibilidade de pesquisas, mas também da existência de capacidades institucionais e mecanismos que permitam sua aplicação nos contextos reais. A Tradução do Conhecimento pode atuar como componente estratégico da governança ao facilitar a interação entre pesquisadores, gestores, profissionais de saúde e formuladores de políticas. Essa aproximação favorece a implementação de políticas informadas por evidências, fortalece a aprendizagem institucional, amplia a transparência e qualifica as respostas às necessidades da população. Conclusões: A governança baseada em conhecimento constitui uma abordagem promissora para fortalecer sistemas universais de saúde ao integrar pesquisa, gestão e políticas públicas. Nesse processo, a Tradução do Conhecimento contribui para decisões mais informadas, fortalecimento institucional e maior efetividade das ações em saúde, ampliando a geração de valor público.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução do conhecimento. Governança em saúde. Implementação.

ACESSO AOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A SAÚDE COLETIVA

Laiz Viana Monteiro Guedes De Amorim[1]; Laila Leal Costa Nunes Chamma[2]; Gabriely Carrara Guimarães[3]; Marcos Aurélio Magalhães Campos[4]; Karla Aparecida Fernandes[5]; Cristiane Da Cruz Silva[6]; Renata Pereira Georjutti[7].

RESUMO

Introdução: O acesso aos serviços odontológicos é um componente essencial para a promoção da saúde e a redução das desigualdades em saúde bucal. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a ampliação das Equipes de Saúde Bucal e da Política Nacional de Saúde Bucal contribuiu para aumentar a oferta de cuidados odontológicos na Atenção Primária. Entretanto, fatores relacionados à organização dos serviços, às desigualdades socioeconômicas e à distribuição dos profissionais ainda dificultam o acesso equitativo da população. Objetivo: Analisar os principais desafios e perspectivas relacionados ao acesso aos serviços odontológicos no Sistema Único de Saúde e suas implicações para a saúde coletiva. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio da consulta a artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando estudos relacionados ao acesso aos serviços odontológicos, Atenção Primária à Saúde e saúde bucal no SUS. Resultados: Os estudos demonstraram que houve avanços na ampliação da cobertura da assistência odontológica, especialmente por meio da Estratégia Saúde da Família. Contudo, persistem barreiras associadas às desigualdades sociais, limitações estruturais dos serviços, dificuldades de acesso em áreas vulneráveis e insuficiência da oferta de atendimentos especializados. Também foi observado que a organização da rede de atenção e o fortalecimento das ações de promoção da saúde favorecem maior acesso e continuidade do cuidado. Considerações finais: Apesar dos avanços obtidos pelo SUS na ampliação da assistência odontológica, ainda existem desafios para garantir acesso universal e equitativo aos serviços. O fortalecimento da Atenção Primária, a ampliação da cobertura das Equipes de Saúde Bucal e o investimento em políticas públicas permanecem fundamentais para a melhoria dos indicadores de saúde bucal e da qualidade de vida da população.

PALAVRAS-CHAVE: Equidade. Integralidade. Assistência odontológica.

O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A SAÚDE COLETIVA

Laiz Viana Monteiro Guedes De Amorim[1]; Laila Leal Costa Nunes Chamma[2]; Cristiane Da Cruz Silva[3]; Gabriely Carrara Guimarães[4]; Marcos Aurélio Magalhães Campos[5]; Karla Aparecida Fernandes[6]; Renata Pereira Georjutti[7].

RESUMO

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) constitui o principal modelo de organização da Atenção Primária à Saúde no Brasil, promovendo ações voltadas à prevenção de doenças, promoção da saúde e cuidado integral da população. A inserção do cirurgião-dentista nas Equipes de Saúde Bucal ampliou o acesso aos serviços odontológicos e fortaleceu práticas educativas, preventivas e assistenciais, contribuindo para a melhoria dos indicadores de saúde bucal e da qualidade de vida. Objetivo: Analisar as contribuições do cirurgião-dentista na Estratégia Saúde da Família para a promoção da saúde coletiva. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir de artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis nas bases de dados SciELO e PubMed, abordando a atuação do cirurgião-dentista na Atenção Primária à Saúde e na Estratégia Saúde da Família. Resultados: Os estudos demonstraram que o cirurgião-dentista exerce papel fundamental na promoção da saúde bucal por meio de ações educativas, prevenção de doenças, atendimento clínico e acompanhamento contínuo da população adscrita. A atuação integrada com os demais profissionais da equipe favorece o planejamento das ações, o fortalecimento do vínculo com a comunidade e a identificação precoce dos principais agravos em saúde bucal. Além disso, observou-se que a ampliação da cobertura das Equipes de Saúde Bucal está associada ao aumento do acesso aos serviços odontológicos e à melhoria da assistência. Entretanto, desafios relacionados à infraestrutura, ao financiamento e à organização dos serviços ainda limitam a consolidação das ações em alguns municípios. Considerações finais: O cirurgião-dentista desempenha função estratégica na ESF, contribuindo para a promoção da saúde coletiva, redução das desigualdades em saúde e fortalecimento da Atenção Primária, sendo fundamental o investimento contínuo na qualificação das equipes e na organização dos serviços.

PALAVRAS-CHAVE: Integralidade. Territorialização. Interdisciplinaridade.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE BUCAL NO BRASIL E SEUS IMPACTOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA POPULAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Laiz Viana Monteiro Guedes De Amorim[1]; Laila Leal Costa Nunes Chamma[2]; Cristiane Da Cruz Silva[3]; Gabriely Carrara Guimarães[4]; Marcos Aurélio Magalhães Campos[5]; Karla Aparecida Fernandes[6]; Renata Pereira Georjutti[7].

RESUMO

Introdução: As políticas públicas de saúde bucal desempenham papel fundamental na organização da assistência odontológica no Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo ações voltadas à prevenção de doenças, ampliação do acesso aos serviços e redução das desigualdades em saúde. A implementação da Política Nacional de Saúde Bucal fortaleceu a Atenção Primária, ampliou a cobertura das Equipes de Saúde Bucal e contribuiu para a consolidação de uma rede de atenção mais integrada. Entretanto, desafios relacionados ao financiamento, à gestão e às diferenças regionais ainda influenciam a efetividade dessas políticas. Objetivo: Analisar os impactos das políticas públicas de saúde bucal no Brasil sobre a promoção da saúde da população. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio da consulta a artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando estudos relacionados às políticas públicas de saúde bucal, Sistema Único de Saúde e Atenção Primária à Saúde. Resultados: Os estudos evidenciaram que as políticas públicas contribuíram para ampliar o acesso aos serviços odontológicos, fortalecer ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, além de favorecer a integração da saúde bucal às demais ações da Atenção Primária. Também foram observadas melhorias nos indicadores de acesso e ampliação da cobertura assistencial em diferentes regiões do país. Contudo, persistem desafios relacionados às desigualdades socioeconômicas, à distribuição dos serviços especializados, ao financiamento e à manutenção das ações de cuidado contínuo. Considerações finais: As políticas públicas de saúde bucal têm contribuído de forma significativa para a promoção da saúde da população brasileira, fortalecendo a Atenção Primária e ampliando o acesso aos serviços odontológicos. Entretanto, a continuidade dos investimentos e o aperfeiçoamento da gestão são fundamentais para reduzir iniquidades e consolidar um cuidado integral e equitativo.

PALAVRAS-CHAVE: Equidade. Integralidade. Sistema único de saúde.

HANSENÍASE PARA ALÉM DA DOENÇA: ESTIGMA, EXCLUSÃO SOCIAL E OS DESAFIOS PARA O CUIDADO INTEGRAL

Mara Mikaelly Santos Da Silva[1].

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa que, além das manifestações clínicas e possíveis incapacidades físicas, permanece associada ao estigma e à discriminação. As marcas históricas e sociais relacionadas à doença podem afetar as relações familiares, sociais e profissionais, comprometendo a qualidade de vida e dificultando a busca e a continuidade do cuidado. Objetivo: analisar as repercussões do estigma e da exclusão social na vida das pessoas acometidas pela hanseníase e os desafios para a oferta do cuidado integral. Metodologia: caracteriza-se como uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados SciELO, BVS e PubMed, utilizando-se descritores relacionados à Hanseníase, Estigma Social e Assistência Integral à Saúde, combinados entre si por meio do operador booleano “and”. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês e que apresentassem relação direta com a temática. Foram excluídos trabalhos duplicados, teses, dissertações, monografias e estudos que não respondessem ao objetivo da pesquisa. Após aplicação dos critérios estabelecidos, 23 artigos compuseram a análise final. Resultados: os estudos evidenciaram que o estigma relacionado à hanseníase permanece como importante barreira para o cuidado, podendo provocar vergonha, medo da discriminação, isolamento social e dificuldades nas relações familiares e profissionais. A desinformação sobre a doença e o receio do contágio contribuem para a manutenção de preconceitos, podendo retardar a procura pelos serviços de saúde e prejudicar a adesão e continuidade do acompanhamento. Os achados também demonstraram que as repercussões da hanseníase ultrapassam os aspectos físicos, afetando dimensões emocionais e sociais da vida dos indivíduos e reforçando a necessidade de uma assistência que considere a pessoa em sua integralidade. Conclusões: o enfrentamento da hanseníase não deve se limitar ao diagnóstico e ao tratamento medicamentoso. A redução do estigma e da exclusão social exige ações de educação em saúde, combate à desinformação, acolhimento e acompanhamento integral das pessoas acometidas. Nesse sentido, fortalecer práticas de cuidado humanizadas e articuladas às necessidades biopsicossociais é fundamental para ampliar a qualidade da assistência e reduzir as consequências sociais associadas à doença.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Hansen. Saúde integral da pessoa. Preconceito.

DESIGUALDADES SOCIAIS E ACESSO A SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elisa Luany[1]; Paula Melissa Vasconcelos Dos Santos[2]; Nathália Beatriz Cerveira Feitosa Alencar[3]; Pedro Henrique Araújo Nogueira[4]; Camylle Ferreira Gaspar[5]; Vânia Castro Corrêa[6]; Suelen Castro Lavareda Corrêa[7]; Sue Ann Castro Lavareda Corrêa[8]; Davi Lavareda Corrêa[9].

RESUMO

Introdução: A saúde bucal desempenha papel fundamental na saúde sistêmica e na qualidade de vida, uma vez que as condições de saúde oral podem estar relacionadas a funções físicas e cognitivas, bem como a doenças crônicas, como o diabetes. Nesse contexto, populações socialmente vulnerabilizadas e em condições socioeconômicas desfavoráveis apresentam maior ocorrência de agravos bucais, considerando que o acesso aos serviços odontológicos ocorre de maneira desigual entre os diferentes grupos sociais. Dessa forma, torna-se fundamental compreender os fatores e contextos que facilitam ou dificultam o acesso da população aos cuidados odontológicos. Objetivo: Analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a associação entre as desigualdades sociais e o acesso a serviços odontológicos. Metodologia: Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed e Lilacs, utilizando os descritores “desigualdades sociais”, “acesso aos serviços de saúde” e “assistência odontológica”. Foram incluídos artigos publicados em inglês e português, entre 2021 e 2026, que abordassem a temática discutida. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados os estudos pertinentes ao objetivo do estudo. Resultados: A literatura evidencia que o acesso e a utilização dos serviços de saúde bucal são moldados por determinantes sociais, como renda, escolaridade e disponibilidade de transporte, acentuando as disparidades sociais já existentes na sociedade. A baixa renda familiar e o menor nível de escolaridade são entraves relatados na literatura para a utilização dos serviços odontológicos, que apresentam associação direta com desfechos desfavoráveis, como a perda dentária precoce. Outras barreiras, incluindo racismo, insegurança alimentar e falta de transporte, também são apontados como problemas que reduzem drasticamente as visitas ao dentista, resultando em um alto índice de dentes cariados e perdidos precocemente. Conclusões: As desigualdades sociais constituem importantes determinantes do acesso aos serviços odontológicos. Nesse sentido, evidencia-se a necessidade de políticas públicas orientadas pelo princípio da equidade, com fortalecimento da atenção à saúde bucal e ampliação do acesso aos serviços odontológicos, especialmente para populações em situação de maior vulnerabilidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde pública. Saúde bucal. Fatores socioeconômicos.

GRUPOS RELIGIOSOS E USO DE PORNOGRAFIA: DESAPROVAÇÃO MORAL E EFEITOS PERCEBIDOS

Ingrid Bianchini[1]; Denise De Micheli[2].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/11

RESUMO

Introdução: A incongruência moral tem sido associada ao uso de pornografia e ocorre quando um indivíduo sente conflito com o uso de pornografia e sentimentos de culpa, vergonha e arrependimento. Objetivo: Analisar como diferentes grupos religiosos percebem o uso de pornografia. Metodologia: Tratou-se de um estudo transversal, exploratório, online e com amostra de conveniência. Os participantes foram agrupados em quatro grupos: cristãos; pessoas de outras religiões; pessoas sem filiação religiosa que declararam acreditar em Deus; e ateus/agnósticos. Participaram deste estudo 1.441 jovens adultos dos quais 765 eram mulheres e 676 eram homens. Aplicou-se as escalas: Sociodemográficas, Consumo Problemático de Pornografia, Efeitos de Consumo de Pornografia, e 3 perguntas de conteúdo moral. Resultados: Os grupos religiosos diferiram em características sociodemográficas, histórico de primeiro contato e consumo recente de pornografia, com maior proporção de não uso recente entre cristãos. A desaprovação moral também foi mais frequente nesse grupo, seguida pelos participantes sem religião que acreditavam em Deus. A inclusão da desaprovação moral no modelo reduziu substancialmente as diferenças entre os grupos quanto ao não uso recente, indicando sua importante participação nessa associação. Entre os participantes com consumo recente, não foram observadas diferenças no consumo problemático, mas os efeitos percebidos variaram entre os grupos: ateus e agnósticos apresentaram mais efeitos positivos, enquanto cristãos relataram mais efeitos negativos. Considerações Finais: Os achados sugerem que as diferenças entre os grupos religiosos e o não uso de pornografia estão associados à desaprovação moral. Não foram observadas diferenças no uso problemático de pornografia, mas observou-se concepções distintas entre os grupos, tais como percepções negativas entre os cristãos e positivas entre os ateus e agnósticos.

PALAVRAS-CHAVE: Religiosidade. Sexualidade. Crenças morais.

CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL: DESAFIOS PARA A INTEGRALIDADE E A CONTINUIDADE DO CUIDADO

Rawanderson Dos Santos[1].

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional e o aumento da prevalência de doenças crônicas e graves ampliam a necessidade de cuidados paliativos integrados aos sistemas de saúde. No Brasil, a Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP), instituída em 2024, estabelece a ampliação do acesso aos cuidados paliativos em todos os pontos da Rede de Atenção à Saúde, com ênfase na Atenção Primária à Saúde (APS) como coordenadora do cuidado e ordenadora da rede. Objetivo: Analisar os principais desafios para a incorporação dos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde brasileira, considerando a integralidade, a longitudinalidade e a articulação entre os diferentes pontos da rede. Metodologia: Trata-se de uma reflexão fundamentada em análise documental da PNCP e revisão narrativa da literatura científica brasileira e internacional sobre cuidados paliativos na APS, com ênfase em organização dos serviços, formação profissional, identificação de pessoas com necessidades paliativas e continuidade assistencial. Resultados: A APS apresenta características que favorecem a oferta de cuidados paliativos, como proximidade com o território, vínculo longitudinal com usuários e famílias e possibilidade de coordenação do cuidado. Entretanto, persistem desafios relacionados à identificação oportuna das pessoas que podem se beneficiar dessa abordagem, à formação e educação permanente dos profissionais, à sobrecarga das equipes, à disponibilidade de medicamentos e à comunicação entre os diferentes pontos da Rede de Atenção à Saúde. A literatura também evidencia dificuldades na definição de fluxos assistenciais e no compartilhamento da responsabilidade pelo cuidado. A PNCP representa avanço normativo ao estabelecer a oferta de cuidados paliativos de forma transversal e integrada, mas sua efetivação depende da reorganização dos processos de trabalho, qualificação das equipes e fortalecimento da articulação entre APS, atenção domiciliar, serviços especializados e urgência. Conclusões: A consolidação dos cuidados paliativos na APS brasileira requer mais do que sua inclusão formal nas políticas de saúde. É necessário fortalecer a capacidade das equipes para reconhecer necessidades paliativas, manejar sintomas, realizar comunicação qualificada e coordenar planos de cuidado compartilhados. O fortalecimento da APS pode contribuir para ampliar o acesso equitativo aos cuidados paliativos e garantir maior continuidade e integralidade da assistência às pessoas com doenças graves e suas famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Integralidade. Longitudinalidade. Rede de atenção à saúde.

O IMPACTO DO PROGRAMA BRASIL SORRIDENTE NA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO ADULTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Beatriz Alves Rocha Lourenço[1].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/15

RESUMO

Introdução: A saúde bucal é parte integral da saúde geral, influenciando diretamente a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas. Historicamente, a população adulta brasileira enfrentou dificuldades expressivas de acesso ao tratamento odontológico, situação que vem sendo modificada com a implementação da Política Nacional de Saúde Bucal, também conhecida como Programa Brasil Sorridente. Essa política ampliou a atenção primária e secundária à saúde bucal, com o objetivo de reverter o quadro de perdas dentárias e promover equidade em saúde. Objetivo: Avaliar, por meio da literatura científica, o impacto das ações do Programa Brasil Sorridente na qualidade de vida da população adulta no Brasil. Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. A busca concentrou-se em artigos originais publicados nos últimos dez anos, em português, utilizando descritores controlados do DeCS que englobassem a política pública, o desfecho relacionado ao bem-estar e o grupo populacional adulto. Resultados: Os estudos indicam que a ampliação das equipes de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família e a criação dos Centros de Especialidades Odontológicas contribuíram para a redução das desigualdades regionais no acesso aos serviços. As ações de reabilitação oral e oferta de próteses dentárias foram responsáveis pela restauração das funções mastigatórias, fonéticas e estéticas, promovendo impacto psicossocial positivo, aumento da autoestima, alívio da dor orofacial e maior reinserção no mercado de trabalho. Contudo, permanecem desafios como o tempo de espera em filas de regulação e a necessidade de maior financiamento público. Conclusão: O Programa Brasil Sorridente representa um avanço estrutural na saúde coletiva, transformando um modelo tradicionalmente mutilador em um sistema centrado no cuidado integral, com efeitos positivos significativos na qualidade de vida da população adulta brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência odontológica. Serviços de saúde bucal. Saúde pública.

HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM – PA

Getúlio José Do Carmo Neves Netto[1].

RESUMO

A população em situação de rua vivencia múltiplas vulnerabilidades sociais e de saúde, associadas a dificuldades de acesso, continuidade da assistência, preconceito e fragilização de vínculos. Este estudo teve como objetivo compreender a humanização do cuidado à população em situação de rua no município de Santarém-PA, com ênfase nas necessidades de saúde, na atuação do Consultório na Rua e do Centro POP Dom Lino Vombommel e nas práticas de enfermagem. Trata-se de pesquisa bibliográfica, descritiva, de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão da literatura, com buscas em SciELO, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde, MEDLINE/PubMed e BDENF, considerando produções relacionadas à humanização, acolhimento, vínculo, cuidado integral e assistência à saúde dessa população. A análise foi realizada qualitativamente, mediante leitura, organização e categorização temática dos estudos selecionados. Os achados evidenciaram que a humanização está relacionada ao acolhimento, à escuta qualificada, ao respeito, à equidade, à integralidade e à construção de vínculos. No contexto de Santarém, destacaram-se ações do Consultório na Rua articuladas ao Centro POP, incluindo consultas médicas e de enfermagem, vacinação, testes rápidos, disponibilização de medicamentos, escuta psicológica e orientações preventivas. Observou-se predominância masculina entre os usuários cadastrados no Consultório na Rua (82%), além da participação de diferentes categorias profissionais nas equipes. A enfermagem apresentou atuação relevante no acolhimento, consulta, identificação das necessidades, orientações, acompanhamento e articulação com a rede de serviços. Conclui-se que o cuidado humanizado requer estratégias territoriais, atuação multiprofissional e integração entre saúde e assistência social, visando reduzir barreiras de acesso e favorecer uma assistência contínua, integral, equânime e digna à população em situação de rua.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento. Equidade. Vulnerabilidade social.

ENTRE O TRAUMA E A REABILITAÇÃO: IMPACTOS DO TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR SOBRE A AUTONOMIA, QUALIDADE DE VIDA E INCLUSÃO SOCIAL

Diogo Henrique Juliano Pinto De Moura[1]; Oldair Donizete Galeni[2]; Juarez Coimbra Ormonde Junior[3]; Vitor Augusto Salvador[4]; Anderson Nascimento De Andrade[5]; Ana Isabela Peres Nonato Ferreira[6]; Francisca Rayane Feitoza Ledo[7]; Sofia Mansur Nonato[8].

RESUMO

Introdução: O traumatismo raquimedular constitui uma condição de elevada complexidade clínica, frequentemente associada a déficits motores e sensitivos, limitações funcionais e repercussões psicossociais que podem comprometer a independência e a participação social. Nesse contexto, a reabilitação assume papel fundamental na recuperação funcional e na adaptação às mudanças decorrentes da lesão. Objetivo: Analisar os impactos do traumatismo raquimedular sobre a autonomia, a qualidade de vida e a inclusão social, considerando as repercussões funcionais, psicológicas e sociais relacionadas à condição. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, SciELO, BVS e Scopus, mediante a utilização de descritores relacionados a traumatismo raquimedular, autonomia, qualidade de vida, reabilitação e inclusão social. Foram considerados estudos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis em texto completo e pertinentes à questão norteadora. Resultados: Os achados evidenciaram que o traumatismo raquimedular pode produzir limitações persistentes na mobilidade, no autocuidado e na realização das atividades cotidianas, repercutindo diretamente sobre a autonomia e a percepção de qualidade de vida. A presença de barreiras arquitetônicas, dificuldades de acesso aos serviços, dependência funcional e restrições à participação profissional e comunitária também foi associada à redução da inclusão social. Em contrapartida, estratégias de reabilitação multiprofissional, tecnologias assistivas, suporte psicossocial e fortalecimento da rede de apoio favoreceram maior independência e participação social. Conclusão: O traumatismo raquimedular apresenta repercussões que ultrapassam o comprometimento físico, afetando dimensões emocionais, funcionais e sociais. A reabilitação integral e contínua mostra-se essencial para ampliar a autonomia, favorecer a qualidade de vida e reduzir barreiras à inclusão social.

PALAVRAS-CHAVE: Reabilitação. Independência funcional. Participação social.

HISTÓRIA DA SAÚDE PÚBLICA NA FMB: INTEGRAÇÃO ENTRE PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA NO CENTRO DE SAÚDE ESCOLA

Igor Miguel Rosa De Paulo[1]; Rodolfo Franco Puttini[2].

RESUMO

Introdução: A história oral com docentes constitui ferramenta metodológica relevante para recuperar dinâmicas da formação médica e da organização de serviços não registradas em documentos institucionais. A partir de investigação sobre a trajetória acadêmica do Prof. Antonio Luiz Caldas Junior um docente do Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB/Unesp), identificou-se como achado central a conformação de um modelo de Medicina Social no Centro de Saúde Escola (CSE) durante a década de 1970. Objetivo: Analisar a contribuição específica do depoimento oral do Prof. Caldas para a reconstituição histórica do CSE, confrontando a memória docente com fontes institucionais escritas. Metodologia: Pesquisa qualitativa e histórica (CEP/FMB CAAE 42119420.9.0000.5411) respaldada em análise documental de livros comemorativos da FMB, Currículo Lattes e entrevista em história oral. A análise temática articulou-se aos referenciais de memória e identidade social de Michael Pollak, empregando triangulação entre o relato oral e a historiografia do CSE. Selecionou-se o núcleo temático referente à integração entre prevenção e assistência. Resultados: Enquanto os registros oficiais datam a fundação do CSE em 1972 por convênio estatal para ensino e atenção primária, a narrativa oral reconstrói a dimensão operacional do período pré-Sistema Único de Saúde. O depoimento evidencia que as unidades sanitárias vigentes operavam de forma vertical e fragmentada, restritas a programas específicos. A implantação do CSE representou ruptura ao unificar o cuidado preventivo e curativo no mesmo espaço sanitário, consolidando campo prático para a Medicina Social e para a formação médica orientada à Atenção Primária. A narrativa explicita o problema sanitário concreto ao qual o serviço respondia, sendo a hipótese de pioneirismo tratada como objeto de checagem historiográfica. Conclusões: A articulação entre memória e documento redefiniu o foco analítico, deslocando a abordagem biográfica individual para a compreensão de um processo coletivo e institucional da história da Saúde Pública.

PALAVRAS-CHAVE: História oral. Atenção primária. Medicina social.

MUNICIPALIZAÇÃO DA SAÚDE NA REGIÃO DE BOTUCATU: A TRANSIÇÃO SUDS-SUS NA MEMÓRIA DE UM DOCENTE DA FMB

Igor Miguel Rosa De Paulo[1]; Rodolfo Franco Puttini[2].

RESUMO

Introdução: A descentralização da gestão da saúde, consolidada juridicamente pela Constituição de 1988 e pela criação do Sistema Único de Saúde (SUS), envolveu, em sua implementação concreta, um processo cotidiano de negociação política pouco documentado nos registros institucionais. A entrevista de história oral com o Prof. Antonio Luiz Caldas Junior, docente do Departamento de Saúde Pública da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB/Unesp), evidenciou uma dimensão micropolítica dessa transição na região de Botucatu, ainda no período do Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (SUDS). Objetivo: Analisar a contribuição do depoimento oral do Prof. Caldas para a compreensão do processo de municipalização da saúde na região de Botucatu, confrontando a memória docente com os registros institucionais disponíveis sobre a transição SUDS-SUS. Metodologia: Pesquisa qualitativa e histórica (CEP/FMB CAAE 42119420.9.0000.5411), fundamentada em entrevista semiestruturada de história oral, analisada segundo os referenciais de memória de Michael Pollak e triangulada com livros comemorativos da FMB. Selecionou-se o núcleo temático referente à municipalização e à transição SUDS-SUS. Resultados: Enquanto os registros institucionais descrevem a incorporação das instituições universitárias ao SUS em escala macropolítica, o depoimento acrescenta os bastidores da descentralização, caracterizados pelo entrevistado como “trabalho de formiguinha”: deslocamento sistemático aos municípios da região, negociação direta com prefeitos e vereadores e apoio técnico à elaboração de Planos Municipais de Saúde. A narrativa revela que a municipalização não decorreu apenas de norma jurídica, mas exigiu convencimento político, formação técnica local e construção cotidiana de instrumentos de planejamento sanitário municipal. Conclusões ou Considerações Finais: A fonte oral acrescenta uma micro-história técnico-política da implantação do SUS na região de Botucatu, cuja confirmação documental depende de consulta a registros do SUDS, da direção regional de saúde e das administrações municipais envolvidas, constituindo agenda de pesquisa subsequente.

PALAVRAS-CHAVE: Descentralização. Gestão municipal. História oral.

APOROFOBIA E ACESSO À SAÚDE: DESAFIOS PARA O ACOLHIMENTO E O AMPARO ÀS POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Cíntia Évelyn Dos Santos Oliveira[1]; Lohanny Cristina Lima Da Silva[2]; Ana Beatriz[3]; Livya Maria De Barros Gomes[4].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/20

RESUMO

Introdução: A aporofobia, compreendida como a rejeição, aversão ou discriminação direcionada às pessoas em situação de pobreza ou vulnerabilidade socioeconômica, constitui um fenômeno social que pode comprometer o acesso a direitos fundamentais, incluindo a saúde. No contexto brasileiro, indivíduos em situação de rua, pobreza extrema e vulnerabilidade social podem enfrentar barreiras institucionais, sociais e culturais que dificultam sua inserção nos serviços de saúde. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo analisar as repercussões da aporofobia sobre o acesso à saúde e discutir estratégias de acolhimento e amparo às populações socialmente vulnerabilizadas. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e qualitativo, fundamentada em publicações científicas e documentos relacionados aos direitos sociais, à equidade e à atenção à saúde de populações vulneráveis. Resultados: Assim, percebe-se que a literatura evidencia que o estigma associado à pobreza pode contribuir para situações de discriminação, invisibilização social e dificuldades na busca e continuidade do cuidado. Nesse cenário, os serviços de saúde apresentam papel fundamental na garantia do acesso universal e equitativo, especialmente por meio do acolhimento humanizado, da escuta qualificada e da articulação intersetorial. Estratégias direcionadas à população em situação de rua, incluindo a atuação das equipes de Consultório na Rua e a integração com a assistência social, representam mecanismos importantes de aproximação e cuidado. Conclusão: Conclui-se que o enfrentamento da aporofobia exige ações que ultrapassem a assistência individual, envolvendo educação permanente, combate ao estigma, fortalecimento das políticas públicas e garantia dos direitos sociais, de modo a promover maior equidade e dignidade às populações em situação de vulnerabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Aporofobia. Equidade em saúde. Vulnerabilidade social.

EQUIDADE RACIAL NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: DESAFIOS E AVANÇOS NA LEGISLAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL

Cíntia Évelyn Dos Santos Oliveira[1]; Lohanny Cristina Lima Da Silva[2]; Livya Maria De Barros Gomes[3]; Ana Beatriz[4].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/21

RESUMO

Introdução: A saúde da população negra no Brasil é marcada por desigualdades sociais, econômicas e raciais que repercutem nas condições de saúde, no acesso aos serviços e na qualidade da assistência prestada. Nesse contexto, a promoção da equidade racial constitui um importante desafio para o Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente diante da necessidade de reconhecer e enfrentar fatores sociais e institucionais que contribuem para a manutenção das iniquidades em saúde. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo analisar os principais desafios para a promoção da equidade racial e da saúde da população negra no âmbito do SUS. Metodologia: Trata-se de uma análise documental, de caráter descritivo e qualitativo, fundamentada em legislações, políticas públicas e documentos oficiais relacionados à saúde da população negra e à promoção da equidade racial. Resultados: Foram considerados documentos como a Constituição Federal de 1988, a Lei nº 8.080/1990, o Estatuto da Igualdade Racial e a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN). A análise evidenciou avanços no reconhecimento das desigualdades raciais como fatores que interferem no processo saúde-doença e na incorporação da equidade racial às ações e políticas do SUS. Entretanto, persistem desafios relacionados ao acesso equitativo aos serviços de saúde, à qualidade da assistência, à qualificação dos profissionais, ao enfrentamento do racismo institucional e à efetiva implementação das ações direcionadas às necessidades da população negra nos diferentes níveis de atenção à saúde. Nesse sentido, a promoção da equidade racial no SUS requer a transformação dos princípios e diretrizes estabelecidos nas políticas públicas em ações efetivas capazes de reduzir desigualdades e ampliar o acesso à atenção integral. Conclusão: Conclui-se que o fortalecimento das estratégias de equidade racial, associado à qualificação profissional, ao monitoramento das políticas e ao enfrentamento das barreiras sociais e institucionais, é fundamental para a promoção da saúde da população negra e para a consolidação de um SUS mais equitativo.

PALAVRAS-CHAVE: Equidade em saúde. População negra. Sistema único de saúde.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA MULHER

PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE BARREIRAS, EVIDÊNCIAS E DESFECHOS MATERNO-INFANTIS

Renata Helaine Santos Sousa[1]; Amanda Neves Magalhães[2]; Ludovick Gonçalves Neves Viera[3]; Aline Moreira Cunha Monteiro[4]; Tamires Ramos Antunes[5].

RESUMO

Introdução: A saúde bucal da gestante ainda é um universo cercado de dúvidas e crenças, o que faz com que os familiares e as próprias gestantes não coloquem o pré-natal odontológico como prioridade. Este fato contribui para agravos e precariedade das condições bucais tanto da mãe quanto de seus bebês. O pré-natal odontológico ganhou força no início dos anos 2000 e, atualmente, na Estratégia Saúde da Família (ESF) faz parte obrigatória dos cuidados à gestante no Sistema Único de Saúde (SUS) já nas primeiras semanas da gestação. Apesar das evidências demonstrarem serem seguros os atendimentos clínicos na gestação, ainda existem mitos que dificultam a adesão aos tratamentos. Objetivo: O objetivo deste trabalho é fazer uma revisão de literatura sobre os impactos do pré-natal odontológico na saúde materno-infantil e identificar as principais barreiras de acesso na atenção primária. Metodologia: Foi realizada busca de artigos nas principais bases de dados: BVS, Scielo, Medline e LILACS, utilizando os descritores ‘’saúde bucal’’, ‘’gestantes’’ e ‘’promoção em saúde’’. Foram incluídos artigos em português e inglês publicados nos últimos cinco anos. Resultados e Discussão: As buscas demonstram que a adequação do meio bucal das gestantes contribui com a redução bacteriana, previne agravos de saúde como a gengivite gestacional e tem direta relação com diminuição de partos prematuros e baixo peso ao nascer. A principal barreira identificada é a falta de integração entre as equipes no encaminhamento das gestantes e elucidação da importância de se realizar o pré-natal odontológico e a sensação de insegurança na falta de conhecimento em relação a utilização de anestésico e os impactos para o bebê. Considerações Finais: O pré-natal odontológico é fundamental na prevenção de complicações sistêmicas e bucais para mãe e para o bebê. É fato que existe uma necessidade de fortalecer a multidisciplinaridade do cuidado na atenção primária e promover ações contínuas com a equipe e com as usuárias a fim de desmistificar o atendimento odontológico gestacional.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde bucal. Gestantes. Promoção em saúde.

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Amanda Neves Magalhães[1]; Renata Helaine Santos Sousa[2]; Tamires Ramos Antunes[3]; Ludovick Gonçalves Neves Viera[4]; Aline Moreira Cunha Monteiro[5].

RESUMO

Introdução: A atenção obstétrica às pessoas com deficiência constitui um desafio para os serviços de saúde, diante da necessidade de garantir cuidado humanizado, acessível e equitativo durante o trabalho de parto e parto. Apesar dos avanços nas políticas de inclusão e nos direitos reprodutivos, mulheres com deficiência ainda enfrentam barreiras estruturais, comunicacionais e atitudinais que podem comprometer a qualidade da assistência. Objetivo: Analisar como a acessibilidade e a inclusão têm sido abordadas na assistência obstétrica às pessoas com deficiência durante o trabalho de parto e parto. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, contemplando estudos publicados entre 2007 e 2025, identificados nas bases Cochrane, PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e literatura cinzenta. Foram incluídos estudos relacionados à assistência obstétrica, acessibilidade, inclusão e humanização do cuidado durante o processo de parto de pessoas com deficiência. A seleção e a extração dos dados foram realizadas com auxílio do gerenciador de referências Rayyan. A busca identificou 74 artigos e os 100 primeiros registros da literatura cinzenta. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 154 estudos foram selecionados para análise. Resultados: Os estudos demonstraram que mulheres com deficiência enfrentam maiores dificuldades relacionadas aos cuidados de maternidade, à comunicação e à participação nas decisões sobre seu cuidado quando comparadas às mulheres sem deficiência. Mulheres com deficiência física ou doenças crônicas relataram comunicação inadequada, participação limitada nas decisões e dificuldades na construção de relações de confiança com os profissionais. Aquelas com deficiência relacionada à saúde mental apresentaram maior necessidade de acompanhamento e períodos prolongados de internação, enquanto mulheres com múltiplas deficiências destacaram a necessidade de melhorar a comunicação e ampliar sua participação nas decisões. Conclusão: Persistem barreiras que dificultam uma assistência obstétrica plenamente inclusiva e humanizada. Apesar de experiências positivas no pré-natal, permanecem lacunas na capacitação dos profissionais e atitudes negativas relacionadas à gestação de pessoas com deficiência. Portanto, são necessárias estratégias que promovam acessibilidade, equidade, comunicação adequada e cuidado centrado nas necessidades dessas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas com deficiência. Assistência obstétrica. Acessibilidade. Inclusão. Humanização do cuidado.

APOIO: FAPEMIG e CAPES.

OS IMPACTOS DA PERIMENOPAUSA E DA MENOPAUSA NO TRABALHO E NA SAÚDE GLOBAL: RELATOS DE SERVIDORAS DE UMA UNIVERSIDADE

Ana Regina Dias Leocádio[1]; Amanda Rodrigues Coelho Moraes[2]; Marli Aparecida Reis Coimbra[3]; Marcella Ribeiro Vieira[4]; Bernardo Sousa Fernandes[5]; Wellington Douglas De Andrade[6]; Polliana Mary Dos Santos Idaló[7]; Kelly Karina Fiomari[8]; Andrezza Bernardes De Oliveira[9]; Mariana Nunes Pereira[10].

RESUMO

Introdução: O climatério é um processo biológico natural no ciclo de vida feminino. Acompanhado por alterações hormonais capazes de desencadear sintomas emocionais, físicos, e cognitivos, com manifestações que podem repercutir desfavoravelmente, na qualidade de vida, e no desempenho das mulheres no ambiente de trabalho. Historicamente, essa fase foi por décadas negligenciada e atrelada a estigma cultural. Apesar da relevância, a temática é ainda hoje, pouco discutida, favorecendo a invisibilidade dos problemas enfrentados por mulheres nessa fase. Objetivo: Descrever os impactos dos sintomas da perimenopausa e da menopausa no trabalho e na saúde global de servidoras de uma universidade pública. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência construído a partir de narrativas de mulheres entre 42 a 56 anos, atendidas em uma unidade de saúde do trabalhador, de uma universidade pública federal localizada na região sudeste do Brasil, entre setembro de 2024 a maio de 2026. As narrativas foram registradas manualmente durante o atendimento de rotina em saúde, e verificadas por análise temática, considerando as experiências e percepções relacionadas aos sintomas da perimenopausa e da menopausa, e seus efeitos na saúde global e na rotina laboral, com as seguintes questões: “Você está vivenciando a fase do climatério’? ‘Como tem sido essa experiência pra você’? ‘Percebeu mudanças em sua rotina’? ‘Quais mudanças você identifica na vida pessoal e no trabalho’? Resultados: As servidoras narraram sintomas físicos e emocionais, tais como níveis elevados de estresse, irritabilidade, oscilações de humor, baixa autoestima, fadiga, névoa mental, alterações do sono, dificuldades de concentração, fogachos, culpa, insegurança, e baixa energia. As narrativas em relação ao cotidiano laboral foram associadas à baixa disposição na execução de atividades, tomada de decisões, necessidade de maior esforço para manter o desempenho adequado, dificuldades na organização e planejamento das tarefas e conflitos nas relações interpessoais. Participaram um total de 46 servidoras. Conclusão: As narrativas revelaram que os sintomas da perimenopausa e da menopausa, podem levar à redução da qualidade de vida, refletindo significativamente na saúde e na rotina laboral das servidoras. O tema requer maior visibilidade no ambiente institucional com ações de acolhimento, autocuidado, manejo multiprofissional, e orientações baseadas em evidências.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Atenção integral. Saúde da mulher.

EFEITOS DOS AGONISTAS DO RECEPTOR DE GLP-1 NA SAÚDE REPRODUTIVA FEMININA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Raisa Arruda De Oliveira[1]; Maysa Barreto Bastos[2]; Manoela Maria Gonçalves Da Silva[3]; Camila Crisóstomo Pereira[4].

RESUMO

Os agonistas do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon tipo 1 (GLP-1), como liraglutida e semaglutida, têm relevância no tratamento da obesidade e do diabetes mellitus tipo 2 por seus efeitos no controle metabólico e na perda de peso. Seu crescente uso entre mulheres em idade reprodutiva desperta interesse sobre possíveis efeitos na fertilidade, especialmente diante da associação entre obesidade, resistência à insulina, inflamação crônica, Síndrome Ovariana Metabólica Poliendócrina (SOMP) e disfunção ovulatória. Este estudo objetivou analisar os efeitos da liraglutida e semaglutida na saúde reprodutiva feminina, com foco na SOMP e nas alterações do ciclo menstrual. Realizou-se revisão narrativa, descritiva e exploratória, entre julho e agosto de 2026, nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando descritores relacionados a GLP-1, liraglutida, semaglutida, fertilidade feminina, síndrome dos ovários policísticos, anovulação e saúde reprodutiva. Foram selecionados artigos dos últimos cinco anos, em inglês e português, que avaliaram indicadores metabólicos e reprodutivos em mulheres em idade fértil. Embora adotada a nomenclatura SOMP, o termo síndrome dos ovários policísticos foi mantido na busca por sua ampla utilização na literatura indexada, ampliando a recuperação dos estudos. Os oito estudos elegíveis associaram obesidade, resistência à insulina e hiperandrogenismo à irregularidade menstrual e anovulação. Os estudos relataram que liraglutida e semaglutida favoreceram redução de peso e gordura visceral, melhora da sensibilidade à insulina e de parâmetros hormonais e regularização menstrual. Das quatro evidências com liraglutida, duas inclusive associadas à metformina, sugeriram potencial benefício reprodutivo indireto, enquanto os achados específicos para semaglutida foram mais limitados. Permanecem insuficientes as evidências sobre efeitos diretos na qualidade oocitária, reserva ovariana, fertilização e taxa de nascidos vivos. Conclui-se que liraglutida e semaglutida podem contribuir indiretamente para a função reprodutiva, por meio do controle metabólico e da redução de fatores associados à disfunção ovulatória, especialmente em mulheres com SOMP, sobrepeso ou obesidade. Estudos prospectivos e randomizados, com acompanhamento prolongado e avaliação de desfechos reprodutivos específicos, são necessários.

PALAVRAS-CHAVE: Ovulação. Obesidade. Endocrinologia reprodutiva.

O PAPEL DA PSICOLOGIA NO CUIDADO À MÃES DE BEBÊS INTERNADOS EM UTI NEONATAL

Tawane Tayla Rocha Cavalcante[1]; Maria Eduarda De Pinho Oliveira[2].

RESUMO

Introdução: A hospitalização do Recém Nascido em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI Neo), pode ser acompanhada de muita instabilidade psicológica, ruptura da relação afetiva que gera sofrimento e desamparo no cuidado mãe-bebê. A atuação da Psicologia nesse contexto, contribui para melhor enfrentamento e no desenvolvimento de habilidades frente a experiencia de mães com neonatos hospitalizados. Objetivo: Relatar atuação da psicologia, no cuidado emocional, apoio e escuta psicológica, no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento de mulheres com bebês internados em UTI Neo. Metodologia: Relato de experiência, de caráter descritivo e qualitativo, desenvolvido a partir da vivência de uma residente de Psicologia em um serviço hospitalar de referência em Cardiologia. As ações envolveram escuta psicológica, acolhimento ao luto antecipatório, acompanhamento de boletins médicos, conferências familiares de neonatos em processo de cuidados paliativos, e acompanhamento psicológico diário com mães de neonatos. Resultados: Observou-se que a partir das intervenções psicológicas realizadas a beira-leito durante as visitas estendidas de mães aos neonatos, contribuem para o fortalecimento da saúde mental materna e para práticas de cuidado mais humanizadas no contexto da hospitalização em UTI Neo. O acolhimento e escuta psicológica, pós comunicação de más notícias, como necessidade de abordagem cirúrgicas e conferências para início de cuidados paliativos, torna-se evidente a importância da psicologia nesse contexto de extrema vulnerabilidade e angústia materna. O fortalecendo diário das estratégias de enfrentamento como espiritualidade, rede de apoio familiar, visita estendida, contribuem positivamente nas hospitalizações prolongadas na UTI Neo, e no fortalecimento da autonomia materna e no vínculo afetivo mãe-bebê. Portanto, a atuação da psicologia dentro de UTI Neonatal torna-se determinante para a humanização do cuidado, influenciando positivamente na melhor adaptação emocional das mães de bebês hospitalizados.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados psicológicos. Recém-nascidos. Neonatologia.

O CUIDADO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE A GESTANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Aline Da Silva Gonçalves[1]; Susana Engelhard Nogueira[2].

RESUMO

Introdução: A gestação é um processo fisiológico marcado por intensas transformações físicas, emocionais, e sociais na vida da mulher, exigindo acompanhamento adequado para a promoção da saúde materna e fetal. Nesse contexto, o pré-natal constitui uma importante estratégia de cuidado, possibilitando a realização de consultas, exames e orientações que contribuem para o desenvolvimento saudável da gestação e para a prevenção de agravos. Entretanto, a assistência à gestante com deficiência auditiva requer estratégias que assegurem acessibilidade, comunicação efetiva, e atendimento humanizado. Objetivo: Buscou-se identificar de que forma os artigos científicos têm caracterizado o cuidado adaptado de profissionais de saúde a mulheres gestantes com deficiência auditiva. Metodologia: Foi realizada uma revisão de literatura do tipo integrativa. A busca foi realizada nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), MEDLINE via PubMed, Scopus, Web of Science, LILACS e SciELO. Foram utilizados descritores controlados dos vocabulários DeCS e MeSH, além de palavras-chave relacionadas à deficiência auditiva, gestação e cuidado em saúde, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos científicos, publicados em português ou inglês, sem recorte temporal, que abordassem o cuidado em saúde de gestantes com deficiência auditiva no contexto obstétrico. Excluíram-se editoriais, cartas ao editor, revisões de literatura, monografias, dissertações, teses e estudos que não respondessem à pesquisa. Resultados: Foram selecionados 22 estudos. Os resultados mostraram que gestantes surdas ou com deficiência auditiva enfrentam diferentes barreiras ao longo do pré-natal, parto e pós-parto, sendo os desafios comunicacionais os aspectos mais reportados. A insuficiência de recursos de comunicação acessível, a escassez de intérpretes de língua de sinais, o despreparo dos profissionais de saúde e as limitações estruturais dos serviços estão entre os fatores que contribuem para comprometer a autonomia e a participação ativa das mulheres no cuidado. Conclusões: A análise dos dados demonstra que a ausência de recursos de acessibilidade de profissionais capacitados pode dificultar o acesso às informações e comprometer a experiência dessas mulheres durante o pré-natal, parto e pós-parto. Diante desse cenário, torna-se importante fortalecer práticas que favoreçam a inclusão, a comunicação efetiva e a qualidade da assistência, contribuindo para um cuidado mais adequado às necessidades dessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez. Surdez. Assistência.

IMPACTOS DO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA NA SAÚDE DA MULHER: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE EM SANTARÉM – PARÁ

Getúlio José Do Carmo Neves Netto[1].

RESUMO

O climatério e a menopausa constituem etapas naturais do ciclo de vida feminino, mas podem estar acompanhados por alterações físicas, emocionais, sociais e sexuais que interferem no bem-estar e na qualidade de vida. Nesse contexto, a enfermagem possui papel relevante na Atenção Básica, especialmente por meio do acolhimento, da consulta de enfermagem, da escuta qualificada, da educação em saúde, do estímulo ao autocuidado e do acompanhamento contínuo. O presente estudo teve como objetivo analisar os impactos do climatério e da menopausa na saúde e na qualidade de vida da mulher, bem como a atuação da enfermagem e as estratégias de cuidado e promoção da saúde na Atenção Básica, considerando o contexto de Santarém, Pará. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, conduzida conforme as etapas propostas por Whittemore e Knafl. A questão norteadora foi estruturada pela estratégia PICo, considerando mulheres no climatério e na menopausa, os impactos na saúde e a atuação da enfermagem, no contexto da Atenção Básica. A busca contemplou BVS/LILACS, SciELO, PubMed/MEDLINE e Google Acadêmico, considerando publicações entre 2022 e 2026. Após a aplicação dos critérios de seleção, foram incluídos 10 estudos na amostra. Os resultados evidenciaram como principais manifestações o nervosismo, a melancolia e as ondas de calor, além de repercussões sobre o sono, sexualidade, autoestima e qualidade de vida. Também foram identificadas fragilidades no conhecimento das mulheres sobre o climatério, dificuldades de acesso e limitações no preparo dos profissionais. Entre as principais ações de enfermagem destacaram-se a educação em saúde, orientação para o autocuidado, acolhimento e escuta qualificada, consulta de enfermagem, acompanhamento contínuo, promoção da saúde, prevenção de agravos e abordagem da sexualidade. No contexto de Santarém-PA, o estudo destacou a ausência de um projeto específico nas Unidades Básicas de Saúde para o acompanhamento desse público. Conclui-se que a atuação da enfermagem pode contribuir para um cuidado integral, contínuo e humanizado, sendo importante fortalecer ações educativas, o autocuidado, a autonomia feminina, a capacitação profissional e a organização de uma linha de cuidado voltada às mulheres que vivenciam o climatério e a menopausa.

PALAVRAS-CHAVE: Autocuidado. Educação em saúde. Qualidade de vida.

AROMATERAPIA E MUSICOTERAPIA NA HUMANIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO

Marianne Santos Florêncio[1].

RESUMO

Introdução: O exame citopatológico é ofertado na Atenção Primária à Saúde como principal estratégia para o rastreamento e prevenção do câncer do colo do útero, sendo recomendado para mulheres de 25 a 64 anos. Apesar de sua relevância, o procedimento ainda desperta medo, ansiedade, constrangimento e tensão, fatores que podem comprometer a adesão ao rastreamento. Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), como a aromaterapia e a musicoterapia, favorecem o acolhimento, o relaxamento e a humanização do cuidado durante a realização do exame. Objetivo: Relatar a experiência da utilização da aromaterapia e da musicoterapia durante a realização de exames citopatológicos em uma Unidade Básica de Saúde. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde, no período de janeiro a dezembro de 2025. As coletas eram realizadas quatro vezes ao mês, totalizando cerca de 40 exames mensais, com oferta de seis atendimentos por turno, garantindo tempo para acolhimento, orientações e realização do procedimento. Ao chegar na recepção, cada usuária escolhia previamente músicas de sua preferência, reproduzidas no momento do exame, enquanto se utilizava difusão ambiental de óleo essencial de lavanda. Antes da coleta, o procedimento era explicado individualmente, com apresentação do espéculo a ser utilizado, para familiarizar a mulher com o instrumento e proporcionar maior segurança durante o exame. Resultados: Observou-se que grande parte das mulheres iniciava o atendimento demonstrando nervosismo e ansiedade, evidenciados por relatos verbais e comportamentos como inquietação e receio em relação ao procedimento. Durante a realização do exame, a reprodução das músicas previamente escolhidas e a ambientação com aroma de lavanda modificaram a dinâmica do atendimento, tornando a anamnese mais fluida e favorecendo maior interação entre profissional e usuária. Ao término do procedimento, um número expressivo de mulheres relataram sentir-se mais tranquilas e acolhidas, além de manifestarem surpresa e satisfação com a experiência vivenciada. Conclusão: A utilização da aromaterapia e da musicoterapia mostrou-se uma estratégia simples, de baixo custo e eficaz para qualificar a experiência da coleta citopatológica, fortalecendo a humanização da assistência e proporcionando um cuidado mais acolhedor na Atenção Primária à Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Teste de Papanicolau. Musicoterapia. Aromaterapia.

GRUPO COMUNITÁRIO ENQUANTO DISPOSITIVO DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL PARA MULHERES IDOSAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lara Almeida Dantas[1]; Lorenna Juliana Sousa De Oliveira[2].

RESUMO

Introdução: Este relato de experiência descreve as atividades de um grupo comunitário composto majoritariamente por mulheres idosas, negras, residentes do território de Paulo Afonso, em Camaragibe/PE, desenvolvido entre março e maio de 2026. Objetivo: O objetivo central foi promover saúde mental e qualidade de vida por meio de rodas de conversa, exercícios corporais, técnicas de relaxamento e atividades expressivas, fortalecendo vínculos entre os participantes e a equipe multiprofissional (agente comunitária de saúde e residentes de fisioterapia, psicologia e nutrição). Metodologia: A metodologia baseou-se em encontros semanais na Associação dos Moradores do Santana, utilizando dinâmicas como a “teia”, relaxamento guiado, contação de histórias, exercícios de alongamento, orientações nutricionais com ficha de acompanhamento antropométrico, desenhos sobre memórias afetivas da alimentação, origami como prática de atenção plena, representação simbólica por objetos imaginados, dinâmica dos sons e leitura de poesia. Resultados: Os resultados indicaram participação ativa e crescente engajamento das usuárias, com destaque para a identificação de demandas como dança, exercícios funcionais e relaxamento. Observou-se abertura para relatos sensíveis, incluindo vivências de violência doméstica, evidenciando o grupo como espaço seguro de escuta. A redução pontual de participantes em um encontro voltado a atividades físicas sugeriu a necessidade de considerar barreiras relacionadas à idade. Considerações Finais: A discussão aponta que as estratégias simbólicas e sensoriais favoreceram a expressão de emoções e memórias, reforçando a alimentação como elemento cultural e relacional. O grupo consolidou-se como dispositivo potente de cuidado ampliado, ultrapassando a lógica biomédica ao valorizar a escuta, o pertencimento e a construção coletiva de significados. Conclui-se que práticas comunitárias baseadas em acolhimento, flexibilidade e respeito às subjetividades contribuem significativamente para a qualidade de vida e saúde mental da população idosa no território, reafirmando o papel do SUS na promoção da saúde por meio de vínculos e relações.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde. Território. Vínculo comunitário.

SUSPEITA DE MICROEMBOLIZAÇÃO CORONARIANA POR EMBOLIA GORDUROSA APÓS LIPOASPIRAÇÃO: RELATO DE CASO

Aylana Ferreira Dos Santos Gomes[1]; Álan Vinicius Gamero Osti[2]; Eduardo Pires Morais[3].

RESUMO

Introdução: A lipoaspiração é um dos procedimentos estéticos mais realizados na atualidade. Apesar dos avanços, não é isento de complicações graves, dentre elas a embolia gordurosa (EG). A fisiopatologia engloba: fase mecânica, lesão de microvasos e adipócitos que libera microfragmentos lipídicos na circulação venosa, e fase bioquímica com liberação de ácidos graxos livres tóxicos ao endotélio, gerando resposta inflamatória sistêmica. No âmbito cardiovascular, microgotículas de gordura podem atravessar a barreira capilar pulmonar e atingir a microcirculação coronariana provocando micro-oclusões, isquemia focal e agressão miocárdica direta, com risco de parada cardiorrespiratória (PCR) intraoperatória. Objetivo: Relatar caso de PCR intraoperatória, discutindo a hipótese de microembolização coronariana por EG e correlacionar o evento agudo com os achados da Ressonância Magnética (RM) cardíaca. Metodologia: Paciente feminina, 45 anos, assintomática do ponto de vista cardiovascular e sem alterações nos exames pré-operatórios. Submetida a mamoplastia, abdominoplastia e lipoaspiração. Nega tabagismo e etilismo, mas em uso de anticoncepcional oral, reposição de testosterona e bromazepam. Durante transição de decúbito ventral para dorsal intraoperatório apresentou PCR, iniciaram as manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP) avançada por 40 minutos até o retorno à circulação espontânea. Na investigação, a angiotomografia de coronárias não mostrou obstruções macrovasculares, porém as RMS cardíacas (fase aguda e controle após 6 meses) revelaram áreas esparsas de fibrose miocárdica com padrão subendocárdico e mesocárdico. Resultados: A manipulação cirúrgica vigorosa pela cânula de lipoaspiração pode romper a parede dos microvasos e destruir adipócitos, predispondo a migração vascular maciça de microêmbolos lipídicos. A normalidade das coronárias epicárdicas descarta a macro-oclusão mecânica direta de grandes troncos, favorecendo a hipótese de microembolização na microcirculação coronariana. Esta é fortalecida pelo padrão duplo de fibrose na RM: fibrose mesocárdica reflete a toxicidade bioquímica dos ácidos graxos (agressão inflamatória/miocardite), enquanto a subendocárdica decorre da isquemia microvascular focal combinada ao insulto anóxico global da PCR prolongada. Conclusão: A microembolização coronariana deve integrar a suspeita diagnóstica em complicações intraoperatórias em lipoaspirações, mesmo diante de angiotomografia coronariana normal, pois microembolos e lesão direta podem ocorrer. A RM cardíaca é fundamental para identificar sequelas miocárdicas tardias, permitindo diferenciar a lesão inflamatória bioquímica (mesocárdica) da lesão isquêmica microvascular/pós-PCR (subendocárdica).

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia plástica. Parada cardiorrespiratória. Microcirculação.

SÍNDROME CORONARIANA AGUDA EM MULHERES: DESAFIOS NO RECONHECIMENTO CLÍNICO E REDUÇÃO DOS ATRASOS DIAGNÓSTICOS

Luisa Comin Müller[1].

RESUMO

Introdução: A síndrome coronariana aguda (SCA) é uma das principais causas de morbimortalidade cardiovascular em mulheres, trazendo desafios específicos para o seu reconhecimento precoce. Embora a dor torácica seja o sintoma mais frequente, manifestações como dispneia, fadiga, náuseas e mal-estar também podem ocorrer, o que pode contribuir para atrasos na investigação diagnóstica. Objetivo: Identificar as principais particularidades clínicas e fisiopatológicas da SCA em mulheres, além dos fatores associados ao atraso no diagnóstico, discutindo estratégias para seu reconhecimento e manejo oportunos. Metodologia: Revisão narrativa da literatura realizada nas bases PubMed/MEDLINE, LILACS e SciELO, englobando publicações entre janeiro de 2022 e agosto de 2026. Incluíram-se estudos sobre apresentação clínica, fatores de risco, mecanismos fisiopatológicos e processos diagnósticos na população feminina, além de diretrizes e documentos clássicos de sociedades científicas pertinentes ao tema. Resultados: A literatura mostra que as mulheres podem apresentar maior complexidade na avaliação inicial, sobretudo diante de multimorbidade e de fatores relacionados à saúde reprodutiva. Além da doença coronariana obstrutiva, o espectro da SCA em mulheres inclui mecanismos como disfunção microvascular, vasoespasmo e dissecção espontânea de artéria coronária, além de apresentações como MINOCA e INOCA. A realização precoce do eletrocardiograma, a avaliação clínica sistematizada e o uso da troponina cardíaca de alta sensibilidade são estratégias importantes para reduzir o tempo até o diagnóstico. Considerações finais: Compreender as particularidades da SCA em mulheres é fundamental para qualificar a triagem e o manejo inicial na emergência. A incorporação dessas características à avaliação clínica pode contribuir para reduzir atrasos assistenciais e favorecer uma abordagem cardiovascular mais adequada à população feminina.

PALAVRAS-CHAVE: Infarto do miocárdio. Diagnóstico precoce. Doenças cardiovasculares.

DIFICULDADES LINGUÍSTICAS NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL A GESTANTES IMIGRANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Mariane Ferreira[1]; Isabelly De Souza Peleck[2]; Maria Júlia Corseti Marcomini[3]; Emily Albuquerque Freitas[4]; Leda Aparecida Vanelli Nabuco De Gouvea[5]; Claudia Ross[6].

RESUMO

Introdução: O aumento dos fluxos migratórios tem ampliado a diversidade cultural e linguística presente nos serviços de saúde, trazendo desafios para a assistência pré-natal. Entre esses desafios, a barreira linguística pode dificultar a comunicação entre profissionais e gestantes imigrantes, interferindo no acolhimento, na obtenção de informações e na compreensão das orientações relacionadas ao cuidado durante a gestação. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem durante o acompanhamento de consultas de pré-natal de gestantes imigrantes, com ênfase nos desafios de comunicação decorrentes da barreira linguística. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência descritivo, desenvolvido por acadêmicas de enfermagem durante atividades práticas supervisionadas da disciplina de Saúde da Mulher, em uma Unidade de Saúde da Família do município de Cascavel, Paraná, no período de 08 de setembro à 23 de setembro de 2026. A experiência ocorreu no acompanhamento de consultas de pré-natal de gestantes imigrantes com idioma materno distinto do utilizado pela equipe de saúde. Foram consideradas as situações de comunicação observadas durante os atendimentos e as estratégias empregadas para favorecer a compreensão entre gestantes, acadêmicas e profissionais. Resultados: A diferença linguística dificultou a compreensão de perguntas, orientações e informações relacionadas ao acompanhamento gestacional, exigindo maior atenção dos envolvidos no atendimento. Para favorecer a comunicação, foram utilizadas estratégias como linguagem simplificada, repetição das informações, gestos e confirmação da compreensão das gestantes. A vivência demonstrou que as dificuldades linguísticas podem limitar a troca de informações, a construção do vínculo e a participação da gestante no próprio cuidado, além de demandarem maior sensibilidade dos profissionais diante das necessidades comunicacionais e culturais apresentadas. Considerações finais: A experiência evidenciou que a barreira linguística constitui um desafio relevante na assistência pré-natal às gestantes imigrantes e requer da enfermagem flexibilidade, escuta qualificada e estratégias de comunicação que promovam compreensão e acolhimento. A vivência também contribuiu para a formação acadêmica ao reforçar a importância de uma assistência humanizada, inclusiva e culturalmente sensível.

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento. Comunicação. Humanização.

TENDÊNCIA TEMPORAL DAS MAMOGRAFIAS NO ESTADO DO PIAUÍ (2017-2025): RETRAÇÃO PANDÊMICA E RETOMADA ASSISTENCIAL

Isabela Cristina Carvalho Bandeira Coelho[1].

RESUMO

Introdução: A pandemia de COVID-19 comprometeu significativamente a oferta e a continuidade de serviços eletivos e preventivos em todo o mundo, impactando de forma severa os programas de rastreamento do câncer de mama. Interrupções ou atrasos nesse processo podem resultar em um aumento de casos com diagnóstico tardio, limitando as opções terapêuticas e resultando em um pior prognóstico populacional e aumento da mortalidade. O acompanhamento da realização de exames preventivos é vital para planejar ações de saúde pública. Objetivo: Analisar a tendência temporal das mamografias realizadas no estado do Piauí entre os anos de 2017 e 2025, com ênfase no impacto direto da restrição de serviços durante a pandemia e na posterior retomada da capacidade assistencial. Metodologia: Trata-se de um estudo ecológico descritivo e quantitativo, com dados secundários agregados e anuais obtidos do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN). A unidade espacial de análise foi o estado do Piauí. Foram avaliados os registros anuais do número absoluto de mamografias de rastreamento realizadas no período entre 2017 e 2025. Procedeu-se ao cálculo da variação percentual anual e à descrição analítica da tendência temporal dos procedimentos. Resultados: Observou-se um crescimento progressivo e inicial entre 2017 (2.572 exames) e 2019 (21.715 exames). Em 2020 ocorreu uma redução notável de 19,8% (17.407 exames), perfeitamente compatível com o período pandêmico. A partir de 2021 iniciou-se uma recuperação expressiva (+88,6%), com expansão acentuada em 2023 (+173,8%). Em 2025 foram registrados 83.614 exames, representando crescimento acumulado superior a 3.000% no período analisado. Considerações Finais: Os dados demostram claramente que a pandemia provocou uma retração temporária do rastreamento mamográfico no Piauí, seguida de uma robusta retomada e expansão da cobertura assistencial. O acompanhamento contínuo e a qualificação desses indicadores são fundamentais para avaliar possíveis repercussões sobre o estadiamento e o diagnóstico precoce em nível populacional nos próximos anos.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19. Mamografia. Pandemia. Rastreamento.

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

HESITAÇÃO VACINAL INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: CAUSAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Luanny Sophia Rodrigues Calado[1].

RESUMO

Introdução: A vacinação infantil é essencial para prevenir doenças graves e proteger a saúde das crianças. Entretanto, os postos de saúde enfrentam uma queda preocupante nas taxas de vacinação, impulsionada pela hesitação vacinal, ou seja, o atraso ou a recusa dos pais na aplicação das vacinas. Esse comportamento é motivado pelo medo de efeitos colaterais, pela circulação de notícias falsas e pela falsa sensação de que doenças do passado não oferecem mais perigo. Assim, compreender as causas desse problema é fundamental para a construção de estratégias eficazes. Objetivo: Analisar as causas da hesitação vacinal infantil e as estratégias da Atenção Primária à Saúde para promover a confiança nas vacinas. Metodologia: Estudo de abordagem qualitativa e natureza bibliográfica, com revisão integrativa da literatura. Foram utilizados os descritores “Hesitação Vacinal”, “Criança” e “Atenção Primária à Saúde”, em buscas nas bases Scielo, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando artigos publicados nos últimos cinco anos. Após seleção criteriosa, foram escolhidos três artigos que atenderam aos critérios estabelecidos. Resultados: A queda na vacinação infantil evidencia que a gratuidade e a oferta do serviço não garantem, por si só, a adesão dos pais. Esse distanciamento entre as políticas de saúde e a prática familiar é impulsionado pela desinformação, pelo receio de efeitos colaterais e pela percepção equivocada de que doenças antes graves já estão extintas. Somam-se a esses fatores aspectos culturais, religiosos, o nível de confiança nas instituições, a escolaridade e a condição social das famílias, tornando a hesitação vacinal um fenômeno complexo e multifatorial. Diante disso, estratégias educativas mostraram-se uma alternativa relevante, como o uso de materiais lúdicos voltados às crianças, que esclarecem dúvidas de forma acessível e as tornam multiplicadoras do conhecimento dentro de suas famílias. Conclusão: Em suma, a hesitação vacinal evidencia que a disponibilidade gratuita das vacinas não é suficiente para garantir a imunização infantil. Logo, superar as barreiras culturais e a desconfiança nas instituições exige que a Atenção Primária fortaleça o vínculo com a comunidade por meio de comunicação acessível e abordagens educativas leves, capazes de aproximar as famílias do cuidado em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Imunização. Desinformação. Comunicação.

PROMOVENDO A SEGURANÇA ALIMENTAR NA INFÂNCIA: IMPACTOS DA OBESIDADE INFANTIL NA SAÚDE FÍSICA E PSICOSSOCIAL

Luanny Sophia Rodrigues Calado[1].

RESUMO

Introdução: A obesidade infantil é um problema de saúde pública de origem multifatorial (alimentar, ambiental, familiar, social e comportamental) que afeta o desenvolvimento integral da criança. Para além do excesso de peso, a condição gera prejuízos físicos, como hipertensão, resistência à insulina, diabetes tipo 2, alterações cardiovasculares e distúrbios do sono, além do risco de persistência da obesidade na vida adulta. No âmbito psicossocial, o quadro inclui baixa autoestima, ansiedade, depressão, isolamento, insatisfação corporal e sofrimento por bullying. Objetivo: Analisar os impactos da obesidade infantil na saúde física e psicossocial, destacando a importância da promoção da segurança alimentar e da atuação multiprofissional na prevenção e no cuidado à criança. Metodologia: Estudo de abordagem qualitativa e natureza bibliográfica, com revisão integrativa da literatura. Foram utilizados os descritores “Segurança Alimentar”, “Obesidade Infantil” e “Saúde da Criança” em buscas nas bases SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando artigos publicados nos últimos cinco anos. Após seleção criteriosa, três artigos foram escolhidos. Resultados: Os estudos evidenciaram que a obesidade infantil causa repercussões metabólicas, cardiovasculares e funcionais, além de prejuízos psicossociais ligados à discriminação e ao bullying, favorecendo isolamento, ansiedade, tristeza e baixa autoestima. A literatura reforça que a questão transcende a responsabilidade individual, pois envolve determinantes sociais, ambiente escolar, hábitos familiares e acesso a alimentos e atividades físicas. Nesse contexto, a segurança alimentar exige o acesso regular a alimentos saudáveis, ações educativas, acompanhamento do crescimento e apoio às famílias. A atuação multiprofissional, com destaque para o enfermeiro, é essencial para identificar alterações nutricionais precocemente e oferecer um cuidado acolhedor e livre de julgamentos. Conclusão: Em suma, a obesidade infantil afeta gravemente a dimensão física, a saúde mental e a convivência social da criança, com repercussões que podem se estender por toda a vida. Superar esse desafio exige ações integradas entre família, escola, serviços de saúde e comunidade, com a segurança alimentar e o trabalho multiprofissional como pilares para garantir o desenvolvimento integral infantil. Portanto, investir na prevenção precoce e no cuidado acolhedor é essencial para romper o ciclo de vulnerabilidade e promover qualidade de vida na infância.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança alimentar. Multiprofissionalidade. Saúde mental infantil.

USO DE VAPE POR ADOLESCENTES: MOTIVOS DE ADESÃO E RISCOS DE LESÕES NO PULMÃO

Luanny Sophia Rodrigues Calado[1].

RESUMO

Introdução: O cigarro eletrônico, conhecido popularmente como vape, tem se tornado cada vez mais comum entre adolescentes, influenciado por fatores sociais, familiares e pela mídia, que tornam esse comportamento algo “normal” aos olhos dos jovens. Mesmo com a proibição da venda no Brasil desde 2009, o consumo continua crescendo, principalmente entre os mais novos. Estudos mostram que o uso do vape pode causar danos aos pulmões, o que reforça a importância de entender tanto os motivos que levam os adolescentes a usar o dispositivo quanto os riscos que ele traz à saúde respiratória. Objetivo: Analisar os determinantes sociais da adesão ao vape por adolescentes e seus impactos na saúde pulmonar. Metodologia: Estudo de abordagem qualitativa e natureza bibliográfica, com revisão integrativa da literatura. Foram utilizados os descritores “Vaping”, “Adolescente” e “Lesão Pulmonar” em buscas nas bases SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando artigos publicados nos últimos cinco anos. Após seleção criteriosa, três artigos foram escolhidos. Resultados: A adesão dos adolescentes ao vape acontece por vários motivos ao mesmo tempo: influência da família, dos amigos, da mídia e da própria indústria do tabaco, que associa o uso do dispositivo a ideias de liberdade, modernidade e status entre os jovens. Cores, sabores e embalagens atrativas reforçam esse comportamento, tornando o vape algo comum e aceito nos grupos sociais dos adolescentes. Desse modo, quanto aos riscos à saúde, a literatura aponta prejuízos importantes como alterações bioquímicas no organismo e danos à saúde bucal e respiratória. Entre os problemas respiratórios mais graves, destacam-se o enfisema pulmonar e a Evali, uma lesão pulmonar grave associada ao uso do vape. Ademais, o uso do cigarro eletrônico aumenta de forma significativa o risco de crises de asma entre adolescentes, tanto naqueles que já tinham a doença quanto nos que eram saudáveis antes de começar a usar. Conclusão: Em suma, o uso do vape entre adolescentes é moldado por fatores sociais e traz riscos reais aos pulmões, sobretudo crises de asma e lesões graves. Por isso, é fundamental unir a compreensão desses fatores sociais a políticas de prevenção, regulação e educação mais fortes no país.

PALAVRAS-CHAVE: Cigarro eletrônico. Adolescente. Saúde respiratória.

A ATUAÇÃO INTERSETORIAL DO NUTRICIONISTA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Analúcia Silva Ferreira[1].

RESUMO

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações intersetoriais de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) voltadas à promoção da saúde infantil. Contudo, a consolidação dessas práticas enfrenta severos gargalos operacionais, centralização técnica e escassez de recursos humanos na rede pública. Objetivo: Analisar as barreiras operacionais, a sobrecarga de trabalho e as potencialidades da atuação do nutricionista no âmbito das ações intersetoriais do Programa Saúde na Escola na Atenção Primária à Saúde (APS). Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e qualitativa, baseada em artigos originais de campo e estudos ecológicos nacionais publicados em periódicos indexados entre os anos de 2021 e 2026. Resultados: Os achados empíricos revelam um cenário de acentuada fragmentação e sobrecarga estrutural na gestão do SUS, registrando-se a centralização isolada das ações no nutricionista. Em municípios capitais, documentou-se a disponibilização de apenas um profissional nutricionista para prestar suporte técnico a grupos exaustivos de 10 a 15 escolas públicas simultaneamente, limitando sua atuação a intervenções pontuais e distantes da rotina escolar. Adicionalmente, análises ecológicas baseadas no sistema SISAB demonstram que apenas 27,5% das escolas pactuadas no PSE conseguem efetivar ações de EAN, evidenciando subnotificações crônicas pelas equipes de referência. O tratamento clínico comunitário sofre ainda colapso logístico por barreiras de conveniência temporal, visto que as atividades das unidades ocorrem em horário comercial rígido, chocando-se com o período letivo e impedindo o engajamento dos cuidadores. Em contrapartida, os estudos provam que o uso de recursos didáticos lúdicos e a capacitação continuada do corpo docente funcionam como eixos potentes para descentralizar o saber e garantir a sustentabilidade das iniciativas nas escolas. Considerações Finais: O fortalecimento do PSE exige superar os vazios de assistência na rede básica. É indispensável ampliar o quadro de nutricionistas nas equipes multiprofissionais e aperfeiçoar os registros de monitoramento, assegurando a integralidade e a segurança alimentar na infância.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento alimentar. Equipes multiprofissionais. Estudantes.

OS DETERMINANTES PSICOSSOCIAIS E AMBIENTAIS DA OBESIDADE INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA ABORDAGEM CONTRA-HEGEMÔNICA

Analúcia Silva Ferreira[1].

RESUMO

Introdução: A obesidade infantil configura-se como uma condição crônica multifatorial e um grave problema de saúde pública no Brasil, cujo enfrentamento exige superar abordagens biomédicas puramente normativas e restritivas de peso. Objetivo: Analisar as barreiras psicossociais, alimentares e ambientais que influenciam o comportamento de pré-escolares e o manejo da obesidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) do Sistema Único de Saúde (SUS). Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e qualitativa, baseada em artigos originais de campo publicados em periódicos indexados entre 2021 e 2026. Resultados: Os achados demonstram que em territórios de extrema vulnerabilidade social, conforme pesquisa de campo de 2024 em município de Minas Gerais e oficinas de validação de 2021 no Distrito Federal, a obesidade pediátrica é intensificada pelo confinamento doméstico forçado e pela falta de espaços públicos de lazer seguros nas periferias urbanas. Esse ecossistema induz à dependência de jogos eletrônicos e ao uso de telas por 10 a 11 horas diárias contínuas. Esse cenário é alimentado pelo ambiente obesogênico e pelo varejo de ultraprocessados de baixo custo. Inquérito de base secundária realizado com dados do Sisvan WEB do ano de 2019 em município litorâneo do Rio de Janeiro revelou que 59,6% dos pré-escolares consumiam de forma rotineira bebidas adoçadas e até 50,0% das meninas ingeriam biscoitos recheados e guloseimas no cotidiano. No plano subjetivo, inquérito qualitativo de base etnográfica conduzido entre 2017 e 2019 em ambulatório público universitário carioca revelou que falhas graves de amparo afetivo nos primórdios da infância geram sintomas psicossomáticos em que a criança busca conforto emocional na comida, operando a gordura corporal farta como uma “prótese psíquica” de autoamparo contra o desamparo familiar. Considerações Finais: Intervenções impositivas focadas na culpa geram estigma e sofrimento materno. O combate ao excesso de peso infantil na APS requer a implementação de metodologias ativas de Educação Alimentar e Nutricional que engajem conjuntamente a criança e seus cuidadores, fortalecendo o vínculo territorial para promover a integralidade, a expressividade e a verdadeira autonomia no cuidado da saúde na infância.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Comportamento alimentar. Relações familiares.

BAIXA DURAÇÃO DO SONO E SUA ASSOCIAÇÃO COM ATIVIDADE FÍSICA E USO DE SMARTPHONE ENTRE ADOLESCENTES

Victor Diogo Andrade Lima[1]; Rafaela Sobrinho Viana Dos Santos[2]; Yana Clara Rodrigues Leal[3]; Natally Santos Bezerra[4]; André De Araújo Pinto[5].

RESUMO

Introdução: A redução da duração do sono na adolescência tem sido associada a diferentes comportamentos que competem com o tempo destinado ao descanso. Nesse contexto, a atividade física de intensidade moderada a vigorosa (AFMV) e o uso de smartphones podem apresentar associações distintas com a duração do sono, embora a direção e a magnitude dessas relações possam variar segundo características comportamentais e sociodemográficas. Objetivo: Analisar a associação entre a baixa duração do sono, a AFMV e o tempo de uso de smartphones em adolescentes. Metodologia: Estudo transversal, de base escolar, realizado em 2025 com 1.032 adolescentes de Boa Vista, Roraima, Brasil, com idade média de 16,12±0,99 anos. Foram coletadas informações sobre sexo, cor da pele, renda familiar, condição de chefe da família, AFMV e tempo diário de uso de smartphone. A baixa duração do sono foi definida como menos de 8 horas por noite. As associações entre AFMV, tempo de uso de smartphone e baixa duração do sono foram examinadas por regressão logística binária. O protocolo do estudo foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Roraima (CEP/UERR), sob o parecer nº 7.264.601. Resultados: Para cada incremento de uma hora de AFMV, observou-se redução de 22,9% na chance de apresentar baixa duração do sono (OR=0,78; IC95%: 0,588–0,996; p=0,050). Em contraste, cada hora adicional de uso de smartphone esteve associada a aumento de 10,7% na chance de baixa duração do sono (OR=1,107; IC95%: 1,066–1,151; p<0,001). Conclusões: A maior duração de AFMV esteve associada a menor chance de baixa duração do sono, enquanto o maior tempo de uso de smartphones esteve associado a maior chance desse desfecho. Por se tratar de um estudo transversal, essas associações não permitem estabelecer relações causais.

PALAVRAS-CHAVE: Sono. Atividade física. Smartphone.

INICIAÇÃO SEXUAL: PREVALÊNCIA E FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS EM ADOLESCENTES DE BOA VISTA/RORAIMA

Yana Clara Rodrigues Leal[1]; Carliane Oliveira Sousa[2]; Aimêe Leitão[3]; Victor Diogo Andrade Lima[4]; Brenno Rocha Nascimento[5]; André De Araújo Pinto[6].

RESUMO

Introdução: A iniciação da vida sexual durante a adolescência constitui um fenômeno influenciado por características individuais e pelo contexto social. A identificação de fatores associados pode contribuir para o planejamento de ações de educação sexual e prevenção de agravos entre adolescentes no ambiente escolar. Objetivo: Estimar a prevalência de relações sexuais e analisar sua associação com características sociodemográficas entre adolescentes escolares de Boa Vista, Roraima. Metodologia: Estudo transversal, de base escolar, realizado em 2025 com 1.032 adolescentes, com idade média de 16,12 (±0,99) anos. A ocorrência de relações sexuais foi obtida por autorrelato. Foram avaliadas idade, sexo, renda familiar e cor da pele. A associação entre as características sociodemográficas e o desfecho foi investigada por regressão logística binária, com cálculo das odds ratios (OR) e respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). Resultados: A prevalência de relações sexuais foi de 39,7%, com os meninos apresentando maior chance de relatar relações sexuais em comparação às meninas (OR=2,198; IC95%: 1,689–2,860; p<0,001). A idade também esteve associada ao desfecho, com aumento de 36,8% na chance de relações sexuais a cada ano adicionado de idade (OR=1,368; IC95%: 1,198–1,562; p<0,001). Os adolescentes de famílias com renda de seis salários mínimos ou mais tiveram mais chances de terem relações sexuais comparados àqueles com até dois salários (OR=1,607; IC95%: 1,043–2,475; p=0,032). Não foi observada associação entre cor da pele e relações sexuais. Conclusões: A ocorrência de relações sexuais foi associada ao sexo masculino e à maior idade. A associação observada para a maior faixa de renda merece investigação adicional, enquanto a cor da pele não apresentou relação estatisticamente significativa com o desfecho.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente. Comportamento sexual. Saúde escolar.

SOLIDÃO EM ADOLESCENTES E SUAS RELAÇÕES COM COMPORTAMENTOS DO ESTILO DE VIDA

André De Araújo Pinto[1]; Rafaela Sobrinho Viana Dos Santos[2]; Victor Diogo Andrade Lima[3]; Brenno Rocha Nascimento[4].

RESUMO

Introdução: A solidão é uma condição subjetiva que afeta adolescentes em todo o mundo, associando-se a sintomas depressivos, ansiedade e pior percepção de saúde. O uso excessivo de smartphones tem sido apontado como fator de risco, enquanto a atividade física moderada a vigorosa (AFMV) e o sono adequado são reconhecidos como comportamentos protetores. Objetivo: Analisar associação entre o tempo de uso de smartphone, AFMV e sono com a solidão em adolescentes. Metodologia: Estudo transversal de base escolar realizado em Boa Vista (RR) com 1.032 adolescentes de 14 a 19 anos. Foram avaliados solidão, AFMV, sono e uso de smartphone por questionários validados. Recorreu-se a regressão logística binária para verificar as possíveis associações. Resultados: A prevalência de solidão foi de 32,1%. Observou-se que a maioria dos adolescentes utilizava smartphone por mais de 2 horas/dia (82,3%), não atingia as recomendações de AFMV (59,5%) e apresentava sono insuficiente (48,4%). Nos modelos ajustados, verificou-se que cada incremento de uma hora em AFMV esteve associado à redução de 71% na chance de solidão (OR: 1,71; IC95%: 1,02–2,41). De forma semelhante, cada hora adicional de sono reduziu em 34% a probabilidade de solidão (OR: 1,34; IC95%: 1,16–1,97). Por outro lado, cada hora adicional de uso do celular aumentou em aproximadamente 258% a chance de solidão (OR: 3,58; IC95%: 2,55–5,62). Conclusões: Os achados indicam que a solidão em adolescentes está associada ao maior tempo de uso de celular e, inversamente, à prática de AFMV e ao sono adequado. É fundamental promover comportamentos saudáveis, como atividade física e sono, que favorecem a regulação emocional e a integração social, ao mesmo tempo em que se busca minimizar o uso excessivo do smartphone.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência. Estilo de vida. Saúde mental.

HÁBITOS ALIMENTARES E ESTADO NUTRICIONAL EM ADOLESCENTES ESCOLARES

Poliana Santana Pereira[1]; Franck Nei Monteiro Barbosa[2]; Giovanna Maria Nascimento Caricchio[3].

RESUMO

Introdução: A adolescência envolve mudanças físicas e comportamentais que podem repercutir nos hábitos alimentares e no estado nutricional. Conhecer esses aspectos entre escolares pode contribuir para ações de promoção da saúde. Objetivo: Analisar os hábitos alimentares e o estado nutricional de adolescentes escolares e verificar a associação entre a frequência de consumo de diferentes grupos de alimentos e o excesso de peso. Metodologia: Estudo transversal realizado com 145 adolescentes, de 14 a 19 anos, participantes do Projeto de Pesquisa Fatores Associados à Saúde Mental de Adolescentes Escolares, desenvolvido em Jitaúna, Bahia. Foram investigadas características sociodemográficas, de estilo de vida e medidas antropométricas. O estado nutricional foi classificado segundo o índice de massa corporal por idade e sexo, conforme os pontos de corte da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2007), agrupando os participantes em sem excesso de peso e com excesso de peso. A frequência semanal de consumo de verduras e legumes, frutas e sucos naturais, doces e refrigerantes, frituras e alimentos gordurosos foi categorizada em menor frequência (nunca ou 1 a 2 vezes por semana) e maior frequência (3 vezes ou mais por semana). A associação com o estado nutricional foi avaliada pelo teste do qui-quadrado de Pearson, com nível de significância de 5%. Resultados: Houve predominância do sexo feminino. O excesso de peso foi identificado em aproximadamente um quarto dos adolescentes. Entre os participantes com informações válidas para as variáveis alimentares, 55,8% relataram consumir verduras e legumes três ou mais vezes por semana, enquanto 61,2% apresentaram essa frequência para frutas e sucos naturais. 41,5% relataram consumir doces e refrigerantes três ou mais vezes por semana, e 26,0% apresentaram essa frequência para frituras e alimentos gordurosos. Não foram observadas associações estatisticamente significativas entre a frequência de consumo dos grupos alimentares e o estado nutricional ($p>0,05$). Conclusão: Não foi identificada associação entre a frequência de consumo dos grupos alimentares investigados e o excesso de peso. A ocorrência de excesso de peso e a frequência de consumo de doces, refrigerantes, frituras e alimentos gordurosos reforçam a necessidade de ações de educação alimentar e promoção da saúde no ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes. Hábitos alimentares. Estado nutricional.

SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA, ANSIEDADE E ESTRESSE EM ADOLESCENTES ESCOLARES

Poliana Santana Pereira[1]; Franck Nei Monteiro Barbosa[2]; Giovanna Maria Nascimento Caricchio[3].

RESUMO

Introdução: A adolescência envolve mudanças físicas, emocionais e sociais que podem repercutir na saúde mental. Nesse período, a identificação de manifestações relacionadas à depressão, à ansiedade e ao estresse pode contribuir para reconhecer demandas que mereçam atenção no ambiente escolar. Objetivo: Analisar a ocorrência de sintomatologia depressiva, ansiosa e relacionada ao estresse em adolescentes escolares, segundo sexo e faixa etária. Métodos: Estudo transversal realizado com 139 adolescentes, de 14 a 19 anos. A sintomatologia foi avaliada pela Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse para Adolescentes (EDAE-A), composta por 21 itens distribuídos em três dimensões. Os escores foram classificados segundo os pontos de corte utilizados para a escala e posteriormente agrupados em duas categorias: normal e algum nível de sintomatologia, incluindo os níveis leve, moderado, grave e extremamente grave. Foram calculadas frequências absolutas e relativas. As distribuições foram comparadas segundo sexo e faixa etária (14–16 e 17–19 anos), utilizando-se o teste do qui-quadrado de Pearson e a razão de prevalência (RP), com intervalo de confiança de 95% (IC95%) e nível de significância de 5%. Resultados: Entre os 138 adolescentes com dados válidos, 48,6% apresentaram algum nível de sintomatologia depressiva, 49,3% de sintomatologia ansiosa e 34,8% de sintomatologia relacionada ao estresse. A sintomatologia ansiosa foi mais frequente entre os adolescentes de 14–16 anos, em comparação aos de 17–19 anos (62,2% versus 43,0%; RP=1,45; IC95%: 1,04–2,01; p=0,034). Para a sintomatologia depressiva, as frequências foram de 57,8% e 44,1%, respectivamente (p=0,131), enquanto para o estresse foram de 35,6% e 34,4% (p=0,894). Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas segundo sexo para sintomatologia depressiva (p=0,253), ansiosa (p=0,724) ou relacionada ao estresse (p=0,662). Conclusão: Algum nível de sintomatologia depressiva e ansiosa foi observado em aproximadamente metade dos adolescentes avaliados, enquanto a sintomatologia relacionada ao estresse esteve presente em cerca de um terço. A maior frequência de sintomatologia ansiosa entre os adolescentes mais jovens destaca a importância de acompanhar indicadores de saúde mental no ambiente escolar. Os achados devem ser interpretados como indicadores de sintomatologia, uma vez que a EDAE-A não possui finalidade diagnóstica.

PALAVRAS-CHAVE: EDAE-A. Sofrimento psíquico. Saúde escolar.

PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES

Poliana Santana Pereira[1]; Franck Nei Monteiro Barbosa[2]; Giovanna Maria Nascimento Caricchio[3].

RESUMO

Introdução: O consumo de álcool durante a adolescência pode trazer repercussões para a saúde e favorecer a manutenção desse comportamento ao longo da vida. No ambiente escolar, conhecer a frequência desse consumo contribui para identificar grupos que podem demandar maior atenção em ações de prevenção. Objetivo: Estimar a prevalência do consumo de álcool nos últimos 12 meses e verificar sua associação com sexo e faixa etária em adolescentes escolares. Métodos: Estudo transversal realizado com 139 estudantes de 14 a 19 anos. Foram coletadas informações sociodemográficas e sobre o consumo de bebidas alcoólicas. O desfecho foi o relato de consumo de álcool nos últimos 12 meses. Foram calculadas frequências relativas e a prevalência do desfecho. As associações com sexo e faixa etária (14 a 16 anos versus 17 a 19 anos) foram avaliadas por regressão de Poisson com variância robusta, adotando-se nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 7.463.997). Resultados: Entre os 135 adolescentes com dados válidos, 49,6% relataram consumo de álcool nos últimos 12 meses. A prevalência foi de 57,7% entre os rapazes e 47,7% entre as moças. Entre os adolescentes de 14 a 16 anos, 59,1% relataram consumo, comparados a 45,1% entre aqueles de 17 a 19 anos. No modelo de regressão, não foram observadas associações estatisticamente significativas com sexo (RP = 1,20; IC95%: 0,82–1,77; p = 0,353) ou faixa etária (RP = 1,31; IC95%: 0,94–1,83; p = 0,117). Conclusão: O consumo de álcool foi relatado por aproximadamente metade dos adolescentes avaliados. As prevalências foram maiores entre os rapazes e entre aqueles de 14 a 16 anos, embora as associações não tenham alcançado significância estatística. Os achados apontam para a necessidade de ações preventivas no ambiente escolar, com atenção à identificação precoce desse comportamento.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes. Consumo de álcool. Saúde escolar.

SEGURANÇA DO PACIENTE E DIMENSIONAMENTO DA ENFERMAGEM EM NEFROLOGIA PEDIÁTRICA:RELATO DE EXPERIÊNCIA

Claudinea Silva Araujo Carlos[1].

RESUMO

Introdução A assistência de enfermagem em nefrologia pediátrica exige um olhar direcionado às especificidades do desenvolvimento infantil e às demandas de alta complexidade que preconiza o limite de até dois pacientes por técnico de enfermagem. Nesse contexto, a equipe de enfermagem desempenha papel relevante na identificação das necessidades dos pacientes e na condução à qualidade da assistência que é individualizada. No cenário hospitalar, a atuação da enfermeira vai muito além da abordagem de uma enfermidade isolada, exige o reconhecimento da singularidade de cada sujeito e a compreensão das suas especificidades biológicas, psíquicas e sociais. Objeto: O dimensionamento adequado é essencial para viabilizar um cuidado individualizado, seguro e livre de danos à saúde da criança e adolescente. Método Relato de experiência, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, elaborado a partir da vivência de uma enfermeira nefrologista de um hospital de grande porte da Bahia, analisando como a adequação da carga de trabalho da equipe técnica de enfermagem, em conformidade com as diretrizes legais, e as de acordo com o perfil assistencial que impactam a percepção da segurança do paciente, foi observado o desempenho e cuidado individualiza pois quando tratamos de crianças, em transição do ambiente familiar para o contexto hospitalar imposta pela Doença Renal Crônica reorganiza drasticamente a rotina infantojuvenil, gerando repercussões que se manifestam em três esferas interdependentes, a necessidade de submeter-se à terapia hemodiálise três vezes por semana, em sessões com duração de quatro horas, impõe um estresse físico contínuo, a criança convive com restrições hídricas e alimentares, além da manipulação constante de acessos vasculares e internamentos prolongados, acresce-se a essa realidade o desgaste dos deslocamentos intermunicipais recorrentes para a realização do tratamento. Conclusão: O acolhimento humanizado por parte da equipe de enfermagem torna-se, portanto, uma intervenção terapêutica indispensável para ressignificar o espaço hospitalar, oferecendo segurança emocional e minimizando o trauma da hospitalização e exige que a equipe de enfermagem atue muito além do manejo técnico das máquinas de diálise. Para acolher, brincar, escutar e confortar a criança e sua família durante as quatro horas de sessão, a equipe adequadamente dimensionada consegue oferecer um cuidado verdadeiramente integral e seguro.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem nefrologia pediátrica. Dimensionamento pessoal. Segurança do paciente.

ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA INTERVENÇÃO PRECOCE DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaírle Laís Alves Do Nascimento[1]; Ana Carolina Dantas De Medeiros[2].

RESUMO

Introdução: A intervenção precoce amplia as oportunidades de desenvolvimento de crianças com suspeita de Transtorno do Espectro Autista (TEA). No Sistema Único de Saúde, a residência multiprofissional fortalece as linhas de cuidado ao articular avaliação, planejamento terapêutico e apoio familiar. Objetivo: Relatar a experiência de residentes na linha de cuidado destinada a crianças de 2 a 5 anos com suspeita de TEA, com ênfase na avaliação inicial, na elaboração do Plano Terapêutico Singular (PTS) e no acolhimento familiar. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na Residência Multiprofissional no Cuidado à Saúde da Pessoa com Deficiência. As crianças, encaminhadas pela rede de atenção à saúde, participaram de avaliação conduzida por profissionais de Fonoaudiologia, Psicologia, Neuropsicologia, Terapia Ocupacional, Serviço Social, Fisioterapia e Nutrição. O processo incluiu análise do desenvolvimento infantil e dos contextos familiar e social, além da aplicação compartilhada do PROTEA-R. Os achados subsidiaram a definição diagnóstica pela equipe e a elaboração do PTS, orientado pelo checklist curricular do Modelo Denver de Intervenção Precoce e construído com a família. Antes das intervenções, realizou-se um grupo de acolhimento com pais e responsáveis sobre direitos da pessoa autista, redes de apoio, mitos e estigmas, conceitos atuais sobre o TEA e atuação multiprofissional, com escuta ativa e linguagem acessível. Resultados: A experiência indicou maior adesão ao acompanhamento, melhor compreensão do percurso assistencial e maior segurança das famílias diante do diagnóstico e das possibilidades de intervenção. A avaliação compartilhada favoreceu a compreensão das necessidades da criança, enquanto a participação familiar na construção do PTS fortaleceu o vínculo com a equipe, a corresponsabilização e o acesso à rede de apoio. Para os residentes, a atuação ampliou competências interprofissionais e a compreensão do cuidado à infância com deficiência no SUS. Conclusão: A integração entre avaliação multiprofissional, planejamento individualizado e acolhimento familiar constituiu uma base relevante para o início das intervenções. A experiência reforça a participação da família desde as primeiras etapas e aponta essa linha de cuidado como estratégia promissora para uma atenção integral, colaborativa e centrada na criança e em seu contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema único de saúde. Plano terapêutico singular. Participação familiar.

O BRINCAR COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Marcele Severino Fontes[1]; Susana Engelhard Nogueira[2].

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento humano caracteriza-se por mudanças graduais em diferentes domínios, sendo o brincar uma estratégia fundamental de estimulação nos primeiros anos de vida, por favorecer aspectos cognitivos, linguísticos, sociais e emocionais. Contudo, apesar de sua relevância, esta atividade frequentemente apresenta-se comprometida em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o que pode impactar negativamente o processo de desenvolvimento global. Objetivo: Identificar, na literatura científica, como o brincar tem sido abordado como ferramenta de promoção do desenvolvimento de crianças com TEA. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, SciELO, BVS e Portal de Periódicos CAPES. Foram incluídos artigos originais, publicados entre 2015 e 2025, em português, inglês ou espanhol, que abordassem o brincar como intervenção no desenvolvimento de crianças de 0 a 12 anos com transtorno do espectro autista (TEA). A busca utilizou descritores DeCS/MeSH relacionados a brincar, desenvolvimento infantil, TEA e equipe multiprofissional, combinados pelo operador booleano AND. Foram excluídas revisões, duplicatas e publicações fora dos critérios estabelecidos. Resultados: Foram selecionados 20 estudos. Dentre as contribuições, observou-se que o brincar tende a favorecer o desenvolvimento da linguagem, das funções executivas, do repertório lúdico, da iniciativa, da criatividade, e da autonomia em crianças com TEA. Também se observou que a mediação do adulto é fundamental para o desenvolvimento social da criança com autismo, sendo o brincar um meio de expressão emocional, de construção de vínculos, de facilitação da comunicação verbal e não verbal, e da aprendizagem. Já quanto à sua utilização em intervenções terapêuticas, notou-se a importância da interdisciplinaridade na abordagem do brincar em crianças com TEA, indicando que tal atividade pode ser utilizada por profissionais de diferentes áreas, sobretudo no estímulo à comunicação e à participação. Conclusões: Para futuras investigações, torna-se relevante ampliar a compreensão do brincar como recurso terapêutico em diferentes contextos de intervenção. Nesse sentido, faz-se necessário explorar sua utilização em uma diversidade maior de áreas, de modo a favorecer uma compreensão mais abrangente de suas potencialidades e aplicações terapêuticas.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Ludicidade. Assistência.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL SOBRE BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS COM ESCOLARES DO SUDOESTE DO PARANÁ

Gabriela Hilbig[1]; Hemily De Brito Silva[2]; Thalia Stefany De Castro Vassão[3]; Luísa Ribeiro Da Silva[4]; Gilvana Motta Andersen Antunes[5]; Elis Carolina De Souza Fatel[6]; Júlia Oliveira Penteado[7].

RESUMO

Introdução: A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) visa promover a melhoria e modificação dos hábitos alimentares pedagogicamente conforme a faixa etária mostrando a importância da autonomia dos indivíduos nas escolhas alimentares. Objetivo: Diante disso, o objetivo deste trabalho foi realizar a aplicação de atividades de EAN em escolas municipais no sudoeste do Paraná. Metodologia: O projeto de extensão CapacitaNutri: Ações Educativas sobre as Boas Práticas de Fabricação e Manipulação de Alimentos (BPF/M) realizou as dinâmicas "Tipo de Contaminação" e "Caça-palavras das BPF/M" nas escolas da cidade de Santa Izabel do Oeste - PR. As atividades foram elaboradas pelos discentes e docentes e aprovadas pela nutricionista responsável pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). A ação "Tipo de Contaminação" consistia em um banner com a separação de cada contaminação, os estudantes pegaram uma imagem com uma situação específica e adicionava na coluna que achava correspondente, ao final as discentes faziam as correções e considerações necessárias. Já o "Caça-palavras das BPF/M" foi elaborado e impresso em uma folha A4, onde na parte inferior continha todas as palavras a serem procuradas, e no centro um quadro com diversas letras espalhadas. Resultados: Foram atendidas seis escolas, sendo duas localizadas na área urbana e quatro na área rural, totalizando 113 estudantes do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. As atividades de EAN abordaram, de forma lúdica e adequada à faixa etária, os princípios das BPF/M, com ênfase em situações presentes no cotidiano dos estudantes e no ambiente domiciliar. Foram trabalhados aspectos relacionados à higiene pessoal e das mãos, higienização e manipulação adequada dos alimentos, prevenção da contaminação e cuidados durante o preparo e armazenamento, favorecendo a compreensão de práticas que podem ser incorporadas no cotidiano familiar. Conclusão: A inserção de ações de EAN com a temática das BPF/M no ambiente escolar constitui uma estratégia para aproximar a segurança dos alimentos da realidade cotidiana das crianças. Tais ações ampliam as possibilidades de disseminação de práticas higiênico-sanitárias entre os estudantes e seus familiares. Nesse contexto, o projeto de extensão fortalece a aproximação entre universidade e comunidade e amplia os espaços de atuação da EAN.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação infantil. Ensino. Escolares. Nutrição.

QUEM SOU EU QUANDO A TELA SE APAGA? REDES SOCIAIS, CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA EM SAÚDE COLETIVA

Thais Rita Bitencourt Felipe[1]; Glória Mayra Franco Tonioli Santana[2]; Bruno Leonel Mendes De Abreu[3].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/27

RESUMO

Introdução: A adolescência é marcada por transformações biopsicossociais e pela construção identitária, em que pertencimento e reconhecimento assumem relevância. Nesse contexto, as redes sociais integram as formas de interação e apresentação de si, podendo atravessar o bem-estar e a saúde mental. Compreender essas relações exige considerar a complexidade das experiências digitais para além do tempo de exposição. Objetivo: Analisar as relações entre redes sociais, construção identitária e saúde mental na adolescência, identificando fatores de risco e proteção e possibilidades de promoção da saúde. Metodologia: Realizou-se revisão bibliográfica nas bases PubMed, PePSIC e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando publicações em português e inglês, entre 2019 e 2026. Utilizaram-se combinações dos termos adolescence, mental health, social media, adolescência, identidade e tecnologia, com o operador booleano AND. A busca foi complementada por análise manual de referências. Após aplicação dos critérios de idioma, período, elegibilidade e pertinência temática, 11 estudos compuseram a síntese final. Resultados: Os estudos evidenciaram relação complexa entre experiências digitais, construção identitária e saúde mental. Maior intensidade e padrões problemáticos de uso associaram-se a piores indicadores de bem-estar, enquanto comparação social, exposição a padrões idealizados de aparência e cyberbullying emergiram como vulnerabilidades. O tempo de exposição isolado mostrou-se insuficiente para explicar essas repercussões, também relacionadas a conteúdo, finalidade, contexto e interação. As redes também constituíram espaços de expressão, pertencimento e construção identitária. Mediação parental dialógica, alfabetização midiática, autorregulação e reflexão crítica emergiram como estratégias potencialmente protetivas, enquanto abordagens exclusivamente restritivas mostraram-se insuficientes diante da complexidade do fenômeno. Conclusão: Os achados indicam que promover saúde mental no ambiente digital requer superar respostas centradas apenas na restrição do uso e reconhecer adolescentes como sujeitos ativos na construção do cuidado. Como produto da revisão, propõe-se “Quem sou eu quando a tela se apaga?”, oficina participativa de alfabetização midiática e promoção da saúde digital, aplicável em escolas e comunidades, articulando identidade, comparação social, pertencimento, cyberbullying e autorregulação. A proposta culmina na construção coletiva da Carta dos Adolescentes para uma Relação Mais Saudável com as Redes, visando fortalecer pensamento crítico, protagonismo juvenil e uso digital consciente.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização midiática. Protagonismo juvenil. Autorregulação.

DO CUIDADO À PROTEÇÃO: DESAFIOS INTERSETORIAIS PARA A GARANTIA DA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Carla Emanuele Lopatiuk[1]; Carlos Lopatiuk[2].

RESUMO

Introdução: A garantia da saúde de crianças e adolescentes constitui um desafio complexo, condicionado por fatores sociais, econômicos, familiares, educacionais e institucionais. A proteção integral desse grupo requer ações articuladas entre saúde, educação, assistência social, justiça e demais setores responsáveis pela promoção de direitos. Objetivo: Analisar os principais desafios intersetoriais relacionados à garantia da saúde de crianças e adolescentes, considerando estratégias de promoção, prevenção de agravos, proteção social e efetivação de direitos. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO, LILACS, PubMed/MEDLINE, BDENF e Periódico CAPES. Foram utilizados descritores relacionados à saúde da criança, saúde do adolescente, proteção social, intersetorialidade e garantia de direitos, combinados por operadores booleanos. Foram considerados estudos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português e inglês, disponíveis em texto completo e relacionados à temática investigada. Resultados: Os achados evidenciaram que a integralidade do cuidado permanece limitada pela fragmentação dos serviços, dificuldades de comunicação entre setores, insuficiência de recursos e desigualdades sociais que ampliam a exposição de crianças e adolescentes a diferentes vulnerabilidades. A articulação entre atenção à saúde, instituições educacionais, assistência social, sistema de garantia de direitos e família mostrou-se fundamental para a identificação precoce de riscos, acompanhamento continuado e enfrentamento de situações de violência, negligência, pobreza e exclusão. Destacou-se, ainda, a necessidade de qualificação profissional, definição de fluxos assistenciais e fortalecimento das redes territoriais. Conclusão: A proteção da saúde de crianças e adolescentes demanda uma abordagem intersetorial permanente, capaz de superar práticas fragmentadas e integrar políticas, serviços e atores sociais. O fortalecimento das redes de proteção e da comunicação institucional constitui elemento essencial para assegurar cuidado integral, equidade e efetivação dos direitos desse segmento populacional.

PALAVRAS-CHAVE: Intersetorialidade. Vulnerabilidade social. Proteção integral.

NUTRIÇÃO E PLANEJAMENTO EM SAÚDE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA CRECHE PÚBLICA

Lara Neucina Barros Santos Silva[1]; Sâmila Evelly Tenório Da Silva[2]; Joanna Beatriz De Oliveira Silva[3]; Luciano Da Silva Medeiros Júnior[4]; Carla Viviane Bezerra Francisco[5]; Kaylane Cavalcanti De Andrade[6]; Edinaeli Nogueira De Moura[7]; Rayanne Morais Pessôa Correia[8]; Clécia Gabriela Bezerra[9].

RESUMO

Introdução: A construção de uma alimentação adequada durante a infância é elemento fundamental para o crescimento, desenvolvimento e promoção da saúde. Nesse sentido, o ambiente da educação infantil é um espaço estratégico para a construção de práticas alimentares saudáveis. Nesse cenário, a atuação do nutricionista ultrapassa a organização da alimentação apenas ofertada, envolvendo o reconhecimento das necessidades das crianças, planejamento das ações e desenvolvimento de estratégias educativas em articulação com outros profissionais. Objetivo: Descrever o planejamento alimentar e o desenvolvimento de ações de promoção da alimentação saudável em uma creche pública. Metodologia: A experiência foi desenvolvida a partir de um processo de planejamento organizado em etapas, iniciando pelo levantamento das necessidades alimentares e nutricionais das crianças atendidas. A partir das necessidades identificadas e das diretrizes estabelecidas pelas políticas de saúde, alimentação e nutrição, foram planejadas as ações relacionadas à alimentação oferecida no ambiente escolar. Em paralelo, a nutricionista coordenou projetos educativos voltados à aproximação das crianças com os alimentos, incluindo a participação no cultivo de uma horta na própria creche. As atividades foram desenvolvidas com apoio de equipe multiprofissional, integrando alimentação, educação e promoção da saúde a rotina das crianças. Resultados: O levantamento das necessidades das crianças da creche, possibilitou direcionar o planejamento alimentar de forma adaptada ao público atendido e organizar as ações de alimentação e nutrição de forma articulada às necessidades observadas no ambiente escolar. A horta foi um importante recurso educativo, que de forma prazerosa proporcionou às crianças contato com o processo de cultivo e produção dos alimentos, ampliando sua participação nas ações de educação alimentar e nutricional. A integração com a equipe multiprofissional também favoreceu a construção compartilhada das atividades e a inserção da promoção da alimentação saudável no cotidiano da creche. Considerações Finais: Este relato coloca em destaque a importância do nutricionista no planejamento em saúde na educação infantil, articulando avaliação das necessidades, planejamento alimentar e práticas educativas. A participação das crianças no cultivo de alimentos e o trabalho multiprofissional fortaleceram as estratégias de promoção da alimentação saudável e contribuíram para a qualificação do cuidado ofertado dentro do ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação alimentar e nutricional. Promoção da saúde. Alimentação escolar.

APLICAÇÃO DE JOGOS E ATIVIDADES LÚDICAS NA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA REGULAÇÃO EMOCIONAL INFANTIL

Sávio Augusto Carvalho Teixeira[1]; Erica Veronica Da Silva Feitosa[2].

RESUMO

Introdução: Compreender e expressar os próprios sentimentos pode ser uma tarefa bastante desafiadora durante os primeiros anos da infância, influenciando diretamente o comportamento social da criança. Conforme indicam Friedberg e McClure (2007), o uso do brincar na abordagem cognitivo-comportamental facilita o acesso ao universo infantil, traduzindo conceitos abstratos sobre a mente em brincadeiras acessíveis e muito dinâmicas. Objetivo: Este projeto em andamento busca avaliar a eficácia do uso de jogos adaptados e materiais lúdicos na aprendizagem e identificação de emoções em crianças de seis a dez anos de idade. Metodologia: A proposta envolve um plano de intervenção com doze crianças divididas em dois grupos de acompanhamento em uma clínica-escola. Ao longo de oito semanas consecutivas, serão realizadas atividades direcionadas com tabuleiros personalizados, cartas ilustradas de expressão facial e jogos de encaixe, estimulando os participantes a associarem situações diárias com reações do corpo e pensamentos automáticos. O progresso infantil será acompanhado por fichas de observação semanal e relatos periódicos oferecidos pelos responsáveis. Resultados: Como resultados esperados, antecipa-se que as crianças aprendam a reconhecer e nomear emoções fundamentais como raiva, medo e alegria com maior clareza e rapidez. Estimam-se ganhos expressivos no engajamento durante as consultas, diminuindo a resistência inicial ao atendimento psicológico. Prevê-se também que os participantes comecem a utilizar os nomes dos sentimentos no ambiente familiar, demonstrando a transferência do aprendizado para o seu cotidiano. Considerações Finais: Acredita-se que a inclusão de jogos no processo terapêutico tornará os encontros mais leves, acolhedores e atrativos. Almeja-se demonstrar que o brincar direcionado fortalece a comunicação infantil e oferece ferramentas práticas para o gerenciamento das emoções, consolidando-se como um recurso de grande utilidade no trabalho psicológico voltado para o público infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Brinquedos. Sentimentos. Infância.

DESNUTRIÇÃO E ANEMIA EM CRIANÇAS INDÍGENAS NO PARÁ: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Luanny Sophia Rodrigues Calado[1].

RESUMO

Introdução: A desnutrição e a anemia na infância indígena representam um grave problema de saúde pública, pois podem comprometer o crescimento, o desenvolvimento e a qualidade de vida das crianças. No estado do Pará, esses agravos estão relacionados a fatores sociais, ambientais e territoriais, como dificuldades de acesso aos serviços de saúde, insegurança alimentar, precariedade do saneamento básico, perda de territórios tradicionais e mudanças nos hábitos alimentares. A combinação entre a carência de nutrientes e episódios frequentes de doenças infecciosas e parasitárias acelera o declínio nutricional infantil e prejudica o desenvolvimento físico e cognitivo. Objetivo: Analisar os fatores associados à desnutrição e anemia infantil indígena no Pará e o papel da Atenção Primária no seu manejo. Metodologia: Estudo de abordagem qualitativa e natureza bibliográfica, com revisão integrativa da literatura. Foram utilizados os descritores “Desnutrição”, “Anemia” e “Saúde de Populações Indígenas” em buscas nas bases SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando artigos publicados nos últimos cinco anos. Após seleção criteriosa, três artigos foram escolhidos. Resultados: Muitas crianças indígenas têm peso e altura abaixo do esperado para a idade, além de altas taxas de anemia. Nesse contexto, com o desmatamento e a perda de seus territórios, os indígenas não conseguem caçar, pescar e plantar, assim, passam a consumir mais alimentos industrializados e pouco saudáveis. Ademais, a precariedade do saneamento básico favorece a ocorrência de diarreias, parasitoses e infecções respiratórias, que aceleram o declínio nutricional, assim, o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças é prejudicado. Desse modo, embora a Atenção Primária e as Equipes Multidisciplinares atuem na suplementação de ferro, na imunização, no acompanhamento do crescimento e no incentivo ao aleitamento materno, a assistência enfrenta graves desafios operacionais, como isolamento geográfico, alta rotatividade de profissionais, infraestrutura precária e barreiras linguísticas e culturais. Conclusão: Em suma, a desnutrição e a anemia em crianças indígenas no Pará decorrem de determinantes socioambientais e territoriais que extrapolam a insuficiência de alimentos. Logo, é essencial fortalecer a Atenção Primária à Saúde Indígena com capacitação intercultural, investir em saneamento básico e implementar políticas públicas intersetoriais que garantam a proteção territorial e a segurança alimentar dessas comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde de populações indígenas. Insegurança alimentar. Atenção primária à saúde.

ESTRUTURA DAS REDES ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E APOIO DOS PAIS E AMIGOS EM ADOLESCENTES PERNAMBUCANOS

Alidiene Ferreira Da Silva[1]; Werlangiely Teles Fernandes[2].

RESUMO

Introdução: A prática de atividade física na adolescência está associada vários benefícios. Além disso, o apoio dos pais e dos amigos pode favorecer a adoção e a manutenção de um estilo de vida fisicamente ativo, aumentando a probabilidade dos adolescentes praticarem atividade física de forma regular. Objetivo: Analisar a estrutura das redes entre o nível de atividade física e o apoio dos pais e amigos em adolescentes pernambucanos, por meio da análise de redes complexas, identificando as conexões e a centralidade das variáveis investigadas. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal de base escolar, com dados do Projeto Atitude coletados em 2022, que contou com a participação de 4.087 adolescentes pernambucanos com idades entre 14 e 19 anos, sendo 54,6% do sexo feminino e 45,4% do sexo masculino. Foi utilizado o questionário Global School-based Student Health Survey (GSHS) traduzido e adaptado. As variáveis foram: nível de atividade física, apoio dos pais, apoio dos amigos, mesorregião, sexo, idade, ocupação, residência, estado civil, mora com a mãe, tipo de escola, série, massa corporal, índice de massa corporal, relação cintura estatura e circunferência de cintura. O programa JASP versão 0.18.0 foi utilizado nas análises descritivas e redes. Resultados: O nível de atividade física apresentou conexão negativa com sexo. O apoio dos pais apresentou conexões positivas com pais sabiam o que filhos faziam no tempo livre e colegas gentis/prestativos. O apoio dos amigos destacou-se conexões positivas com escolaridade materna, pais compreendiam dos problemas/preocupações e conexão negativa com morar com pai. Já a associação entre o nível de física com o apoio pais e amigos observou-se uma fraca correlação positiva de baixa magnitude. Em relação às medidas de centralidades, a variável ocupação apresentou os maiores valores de força (1,625), intermediação (1,384), proximidade (1,330) e influência esperada (1,237). O sexo com intermediação (2,153), proximidade (1,254) e força (1,029), tipo de escola com proximidade (1,304) e força (1,147). Quanto à influência esperada, destacaram-se mesorregião (1,236), pais compreendem problemas/preocupações (1,145) e residência (1,175). Conclusões: As redes evidenciaram que ocupação, sexo e tipo de escola foram centrais, enquanto atividade física apresentou associação fraca positiva com apoio dos pais e amigos.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades físicas. Apoio social. Saúde mental.

VACINAÇÃO MATERNA CONTRA O VÍRUS SINCICIAL RESPIRATÓRIO A PARTIR DA 28ª SEMANA GESTACIONAL NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS GRAVES NO LACTENTE

Luisa Comin Müller[1].

RESUMO

Introdução: O vírus sincicial respiratório (VSR) é uma das principais causas de infecções do trato respiratório inferior em lactentes, sobretudo nos primeiros seis meses de vida. Esse período é marcado por alta vulnerabilidade à bronquiolite, pneumonia e síndrome respiratória aguda grave (SRAG), resultando em elevadas taxas de hospitalização. Nesse cenário, a imunização materna destaca-se como uma estratégia de proteção antecipada. A vacina induz a produção de anticorpos IgG específicos que atravessam a barreira transplacentária, conferindo imunidade passiva ao recém-nascido logo após o nascimento. Objetivo: Analisar o impacto da vacinação materna contra o VSR, a partir da 28ª semana gestacional, na prevenção de formas graves da infecção em lactentes, destacando sua relevância após a incorporação ao calendário vacinal brasileiro. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, contemplando estudos clínicos, revisões da literatura e documentos técnicos e epidemiológicos. A busca concentrou-se em dados sobre imunização materna, transferência transplacentária de anticorpos e morbimortalidade associada ao VSR. Priorizaram-se evidências recentes e diretrizes vigentes no cenário de saúde brasileiro. Resultados: Os dados demonstram que a vacinação materna eleva os títulos de anticorpos específicos, favorecendo a transferência transplacentária e a proteção do lactente na fase de maior suscetibilidade. A estratégia está associada à redução de infecções do trato respiratório inferior e de hospitalizações relacionadas ao VSR. No Brasil, após a implementação da vacina no Sistema Único de Saúde (SUS), dados epidemiológicos apontaram uma redução de 52,5% nos casos de SRAG por VSR em crianças menores de seis meses. Conclusão: A vacinação materna contra o VSR consolida-se como uma importante intervenção de saúde pública, com potencial para reduzir a ocorrência de formas graves da doença e a consequente demanda por hospitalização. Ao proporcionar imunidade passiva ao lactente nos primeiros meses de vida, a estratégia contribui para reduzir o impacto da infecção pelo VSR na primeira infância. Nesse contexto, a manutenção de adequada cobertura vacinal no SUS é fundamental para ampliar o alcance da proteção e fortalecer a prevenção da morbidade associada ao VSR no país.

PALAVRAS-CHAVE: Bronquiolite. Imunidade passiva. Pré-natal.

PERFIS EPIDEMIOLÓGICOS E TENDÊNCIA TEMPORAL DAS HOSPITALIZAÇÕES POR DOENÇAS DO APÊNDICE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO PARANÁ (2015–2025)

Larissa Kossmann Ohse[1].

RESUMO

Introdução: As doenças do apêndice, destacando-se a apendicite aguda, representam uma das principais emergências cirúrgicas na infância e adolescência. A análise dos padrões de hospitalização ao longo do tempo é fundamental para quantificar a demanda assistencial e orientar políticas de saúde pública no âmbito regional. Objetivo: Analisar a tendência temporal e o perfil de morbidade hospitalar por doenças do apêndice em crianças e adolescentes residentes no estado do Paraná, entre 2015 e 2025. Metodologia: Estudo epidemiológico, ecológico e de série temporal, com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), extraídos do DATASUS. Analisaram-se as internações por doenças do apêndice (CID-10 K35 a K38) na população de 0 a 19 anos no Paraná. A amostra foi categorizada em Crianças (0 a 9 anos) e Adolescentes (10 a 19 anos), avaliando-se sexo, subfaixas etárias e evolução anual dos casos. Resultados: Registraram-se 38.419 hospitalizações no período. Os adolescentes concentraram a maioria dos atendimentos (67,24%; n = 25.833), distribuídos entre 10 a 14 anos (34,84%; n = 13.386) e 15 a 19 anos (32,40%; n = 12.447). O grupo de crianças respondeu por 32,76% (n = 12.586), com predomínio na faixa de 5 a 9 anos (26,62%; n = 10.226), seguida por 1 a 4 anos (5,76%; n = 2.212) e menores de 1 ano (0,39%; n = 148). Observou-se predomínio do sexo masculino (60,86%; n = 23.381 vs. 39,14% feminino; n = 15.038). A média anual foi de 3.492,6 internações. A série temporal registrou pico de casos em 2018 (n = 3.815) e menor valor em 2022 (n = 3.122). Houve redução de 9,49% nas internações totais entre 2015 e 2025, impulsionada pelo declínio nos adolescentes (-13,47%), enquanto o grupo de crianças permaneceu estável (-0,61%). Conclusões ou Considerações Finais: As hospitalizações por doenças do apêndice no Paraná acometem predominantemente adolescentes e indivíduos do sexo masculino. A retração nas taxas globais na última década refletiu o declínio no grupo de adolescentes, enquanto a manutenção dos números na faixa pediátrica reforça a importância do diagnóstico precoce para conter complicações cirúrgicas na infância.

PALAVRAS-CHAVE: Apendicite. Morbidade. Saúde pública.

ÁREA TEMÁTICA: DO IDOSO

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO IDOSO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

Alcione Pena Ferreira[1].

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional acelerado representa um desafio contemporâneo estrutural para os sistemas públicos de saúde do Brasil e de Portugal. Ambos os países possuem modelos universais baseados na Atenção Primária à Saúde (APS) — o Sistema Único de Saúde (SUS) e o Serviço Nacional de Saúde (SNS) —, que atuam como porta de entrada e ordenadores do cuidado integral à população idosa. Objetivo: Analisar, comparativamente, as estratégias e os desafios da atenção primária voltada à saúde da pessoa idosa nos sistemas públicos de saúde do Brasil e de Portugal. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa e descritiva, baseada na seleção e análise de 12 artigos científicos publicados nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico entre os anos de 2021 e 2026. Foram utilizados cruzamentos de descritores como “Atenção Primária à Saúde”, “Idoso”, “SUS” e “SNS”, selecionando-se seis estudos focados na realidade brasileira e seis na realidade portuguesa. Resultados: Os dados revelam que o SUS se destaca pela capilaridade da Estratégia Saúde da Família (ESF) e pelas visitas domiciliares, fundamentais para o acompanhamento de idosos vulneráveis. Por outro lado, o SNS português apresenta maior integração com a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), oferecendo suporte robusto no pós-hospitalar e na reabilitação geriátrica. Contudo, ambos os sistemas compartilham desafios críticos semelhantes, tais como o subfinanciamento crônico, a sobrecarga das equipes multiprofissionais, as barreiras geográficas de acesso e a necessidade urgente de formação especializada em geriatria para os profissionais da linha de frente da APS. Conclusões: Conclui-se que, apesar das assimetrias socioeconômicas, Brasil e Portugal possuem arcabouços teóricos sólidos na APS. A troca de experiências bilaterais evidencia que o fortalecimento da assistência domiciliar brasileira e a consolidação da rede de cuidados contínuos portuguesa são caminhos mútuos indispensáveis para assegurar a sustentabilidade dos sistemas e a dignidade no envelhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária. Idoso. Sistemas de saúde.

O DESAFIO DA LITERACIA DIGITAL NA TELESSAÚDE PARA IDOSOS: SUS E SNS EM FOCO

Alcione Pena Ferreira[1].

RESUMO

Introdução: A transformação digital nos sistemas públicos de saúde do Brasil (SUS) e de Portugal (SNS) acelerou a implementação de ferramentas de telessaúde, como as aplicações móveis ConecteSUS e SNS 24. Embora essa modernização otimize processos e consultas, ela impõe barreiras significativas para a população idosa, que frequentemente apresenta limitações em literacia digital. Objetivo: Analisar, comparativamente, os desafios da literacia digital no acesso aos serviços de telessaúde por idosos utentes do SUS e do SNS, identificando os principais fatores de exclusão e as estratégias de mitigação. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa e descritiva. Foram selecionados e analisados 12 artigos científicos publicados entre 2021 e 2026 nas plataformas SciELO e Google Acadêmico, sendo seis focados no cenário brasileiro e seis no português. Utilizaram-se cruzamentos combinados de descritores como “Telessaúde”, “Idoso”, “Literacia Digital”, “SUS” e “SNS”. Resultados: Os dados revelam que, no Brasil, as barreiras de acesso à saúde digital na terceira idade são agravadas por profundas desigualdades socioeconómicas e assimetrias de conectividade estrutural, afetando sobretudo áreas periféricas e rurais. Em Portugal, a robusta infraestrutura de rede esbarra num envelhecimento demográfico acentuado, refletido em taxas elevadas de infoexclusão e dificuldades na adesão a plataformas digitais autônomas para marcação de consultas ou obtenção de receitas médicas. Em ambos os cenários, o défice de usabilidade dos softwares, o declínio cognitivo e sensorial natural do envelhecimento e a escassez de programas de capacitação direcionados surgem como os principais vetores de exclusão digital na Atenção Primária à Saúde. Conclusões: Conclui-se que a digitalização da saúde não pode avançar sem políticas robustas de inclusão digital. Brasil e Portugal enfrentam o desafio comum de humanizar a telessaúde. Para que os sistemas permaneçam universais e equitativos, torna-se indispensável o desenvolvimento de interfaces simplificadas e o fortalecimento do suporte presencial mediado por profissionais da linha de frente, garantindo que a tecnologia atue como um mecanismo de ampliação do acesso, e não de marginalização da pessoa idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Telessaúde. Idoso. Competência digital.

REDES DE APOIO AO CUIDADOR DE IDOSOS DEPENDENTES: UM ESTUDO COMPARADO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

Alcione Pena Ferreira[1].

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional acelerado e o aumento da longevidade trazem consigo uma maior prevalência de doenças crônico-degenerativas e, consequentemente, um contingente expressivo de idosos dependentes. Nesse cenário, a figura do cuidador familiar surge como o pilar central da assistência domiciliar, enfrentando severas sobrecargas físicas, emocionais e financeiras que desafiam a Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil (SUS) e em Portugal (SNS). Objetivo: Analisar, de forma comparativa, as políticas públicas e as redes de apoio formal e informal destinadas aos cuidadores de idosos dependentes na APS de ambos os países. Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura qualitativa e descritiva, fundamentada na análise de 12 artigos científicos indexados nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, publicados entre 2021 e 2026. Utilizaram-se cruzamentos de descritores como “Cuidadores”, “Idoso Dependente”, “Atenção Primária”, “SUS” e “SNS”. Resultados: Os achados apontam que, no Brasil, o apoio assenta maioritariamente na rede informal (família e comunidade) e nas orientações pontuais fornecidas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), carecendo de uma regulamentação jurídica robusta de suporte financeiro ou laboral ao cuidador. Em contrapartida, Portugal apresenta um avanço legislativo significativo com o Estatuto do Cuidador Informal, que prevê o descanso do cuidador, subsídios de apoio e articulação direta com a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI). Contudo, ambos os países partilham falhas na formação geriátrica contínua e na oferta de suporte psicológico sistemático pelas unidades de saúde locais. Conclusões: Conclui-se que, enquanto Portugal avança na formalização jurídica e institucional do amparo ao cuidador, o Brasil ainda depende excessivamente da solidariedade familiar. A partilha de experiências bilaterais reforça a necessidade urgente de os sistemas de saúde universais expandirem as suas linhas de cuidado, integrando o cuidador como um sujeito que também necessita de assistência e proteção para garantir a sustentabilidade do cuidar na comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidadores. Idoso dependente. Políticas públicas.

INTERVENÇÕES EM SAÚDE COLETIVA PARA A PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: REVISÃO DE LITERATURA

Adalberto Romualdo Pereira Henrique[1].

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional representa um dos principais desafios para os sistemas de saúde, exigindo o fortalecimento de estratégias que promovam a autonomia, a funcionalidade e a qualidade de vida das pessoas idosas. No contexto da Saúde Coletiva, a promoção do envelhecimento saudável tem se destacado como um eixo prioritário, por meio de intervenções voltadas à prevenção de doenças, incentivo à adoção de hábitos saudáveis, fortalecimento do vínculo social e ampliação do acesso aos serviços de saúde. Objetivo: Avaliar, por meio de revisão da literatura, as principais intervenções de promoção da saúde direcionadas ao envelhecimento saudável, identificando suas contribuições para a melhoria das condições de saúde e da qualidade de vida da população idosa. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, com busca de artigos científicos publicados em bases de dados nacionais e internacionais, incluindo SciELO, LILACS e PubMed. Foram selecionados estudos publicados nos últimos dez anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem intervenções de promoção da saúde voltadas à população idosa. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os estudos foram analisados de forma descritiva e temática. Resultados: Os estudos analisados evidenciaram que intervenções baseadas na prática regular de atividade física, alimentação saudável, educação em saúde, estimulação cognitiva, fortalecimento das redes de apoio social e acompanhamento multiprofissional estão associadas à melhora da capacidade funcional, redução da fragilidade, prevenção de doenças crônicas e promoção do bem-estar físico, mental e social. Também foi observado que ações desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde favorecem o cuidado integral e ampliam a participação ativa da pessoa idosa no autocuidado. Conclusões: A literatura demonstra que as intervenções de promoção da saúde constituem estratégias eficazes para favorecer o envelhecimento saudável. Investimentos em ações interdisciplinares e políticas públicas voltadas à prevenção e à promoção da saúde são fundamentais para garantir maior qualidade de vida, autonomia e envelhecimento ativo da população idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento saudável. Promoção da saúde. Saúde coletiva.

ASSOCIAÇÕES ENTRE IDADE E HIPERTENSÃO EM IDOSOS SEGUNDO O CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS

Brenno Rocha Nascimento[1]; Lérien De Araújo Andrade[2]; Aimêe Leitão[3]; Carliane Oliveira Sousa[4]; Aline Gondim De Freitas[5]; André De Araújo Pinto[6].

RESUMO

Introdução: A hipertensão arterial é uma das principais condições crônicas não transmissíveis entre os idosos. O entendimento dos fatores sociodemográficos e clínicos associados à doença, em especial a idade e o consumo de alimentos ultraprocessados, é necessário para fundamentar intervenções na Atenção Primária à Saúde (APS). Objetivo: Analisar o efeito da idade no risco de hipertensão em idosos atendidos na APS de Roraima, Brasil, considerando a estratificação pelo consumo de alimentos ultraprocessados. Metodologia: Estudo observacional, transversal, com 1.322 idosos (55,0% mulheres), com média de 70,4(±7,9) anos de idade, vinculados à APS em Roraima. Foram coletadas informações sobre sexo, idade em anos completos, cor da pele, grau de instrução, obesidade, e consumo de alimentos ultraprocessados no dia anterior e hipertensão diagnosticada por um profissional de saúde. Utilizou-se a regressão logística binária multivariada para avaliar a associação entre a idade e a presença de hipertensão, ajustando o modelo pelas variáveis sexo, grau de instrução, cor da pele e obesidade. Resultados: A prevalência de hipertensão foi 75,3% e 71,8% dos idosos relataram ter consumido, ao menos, um tipo de alimento ultraprocessado no dia anterior. A idade manteve-se como fator de risco independente para a hipertensão em ambos os cenários. A cada ano adicional de vida, a chance de apresentar hipertensão aumentou em 7,0% nos idosos sem consumo de ultraprocessados (OR = 1,070; IC95%:1,033-1,108; $p < 0,001$) e em 8,3% naqueles com consumo (OR = 1,083; IC95%:1,054-1,113; $p < 0,001$). Conclusões: O avanço da idade aumenta de forma significativa as chances de hipertensão em idosos assistidos pela APS em Roraima, independentemente do consumo de alimentos ultraprocessados. Os achados reforçam a urgência de ações preventivas e de acompanhamento contínuo voltadas às faixas etárias mais avançadas no contexto da saúde da família local.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Idoso. Fatores de risco

IDOSOS COM OBESIDADE E QUE CONSOMEM ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS TÊM MAIS CHANCES DE TEREM DISPNEIA?

Lérien De Araújo Andrade[1]; Brenno Rocha Nascimento[2]; Aline Gondim De Freitas[3]; Aimêe Leitão[4]; Carliane Oliveira Sousa[5]; André De Araújo Pinto[6].

RESUMO

Introdução: A dispneia é uma queixa respiratória frequente na população idosa, associada à limitação funcional e à perda de qualidade de vida, sobretudo no contexto pós-COVID-19. Contudo, nenhum estudo foi realizado ainda para compreender os determinantes comportamentais e metabólicos envolvidos nessa queixa. Objetivo: Estimar a prevalência de dispneia autorrelatada e identificar suas associações com a obesidade e o consumo de alimentos ultraprocessados em idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde de Roraima. Metodologia: Trata-se de um estudo de delineamento transversal, realizado com 1.322 idosos (55,0% mulheres; idade média de 70,4 ± 7,9 anos) acompanhados pela APS de Roraima. A dispneia foi mensurada por autorrelato referente ao período de três meses após o diagnóstico de COVID-19. A obesidade foi definida por Índice de Massa Corporal (IMC de 30,0 kg/m² ou mais) e o consumo de ultraprocessados pelo relato da ingestão no dia anterior. Utilizou-se regressão logística binária multivariada para calcular as Odds Ratio (OR) e os intervalos de confiança de 95% (IC 95%), com ajuste por idade, sexo, grau de instrução e cor da pele. Resultados: A prevalência de dispneia atingiu 25,9% dos idosos. A presença de obesidade aumentou em mais de duas vezes a chance de relato de dispneia (OR = 2,329; IC 95%: 1,671 a 3,248; p < 0,001). O consumo de alimentos ultraprocessados também permaneceu independentemente associado ao sintoma, elevando a chance de ocorrência em 48,7% (OR = 1,487; IC 95%: 1,103 a 2,004; p = 0,009). As covariáveis idade e cor da pele também se associaram ao desfecho. Conclusões: A dispneia apresentou expressiva prevalência e mostrou-se diretamente associada à obesidade e ao consumo de alimentos ultraprocessados. Esses resultados sinalizam a relevância de intervenções nutricionais e de controle ponderal nas equipes da atenção básica como estratégia para amenizar manifestações respiratórias nessa comunidade idosa.

PALAVRAS-CHAVE: Dispneia. Idosos. Obesidade.

PREVALÊNCIA DE TABAGISMO E FATORES SOCIOMODEGRÁFICOS ASSOCIADOS EM IDOSOS DE RORAIMA

Aimêe Leitão[1]; Brenno Rocha Nascimento[2]; Carliane Oliveira Sousa[3]; Lérien De Araújo Andrade[4]; Yana Clara Rodrigues Leal[5]; Daniela Sandy Silva De Souza[6]; André De Araújo Pinto[7].

RESUMO

Introdução: O tabagismo permanece associado a elevada carga de morbimortalidade e pode agravar condições crônicas frequentemente presentes na população idosa. Entretanto, a distribuição desse comportamento não ocorre de forma homogênea entre os grupos populacionais, podendo variar segundo características sociodemográficas. Objetivo: Estimar a prevalência de tabagismo e analisar os fatores sociodemográficos associados entre idosos residentes em Roraima, Brasil. Metodologia: Estudo transversal realizado com 1.322 idosos atendidos em Unidades Básicas de Saúde do estado de Roraima, dos quais 55,0% eram mulheres, com média de idade de 70,4 (±7,9) anos. O tabagismo foi obtido por autorrelato, bem como o sexo, idade em anos completos, cor da pele e grau de instrução. As associações entre as variáveis sociodemográficas e o desfecho foram investigadas por meio de regressão logística binária. Resultados: A prevalência de tabagismo foi de 11,6%. Observou-se associação inversa entre idade e tabagismo, com redução de aproximadamente 6% na chance do desfecho a cada ano adicional de idade (OR = 0,940; p<0,001). Os homens apresentaram mais chances de tabagismo (OR=1,744; p=0,002) em comparação às mulheres. Em comparação aos autodeclarados com cor da pele amarela, idosos pardos (OR=0,283; p<0,001), pretos (OR=0,263; p=0,001) e brancos (OR=0,401; p=0,016) apresentaram menores chances de tabagismo. Não foi observada associação estatisticamente significativa entre ser indígena e o tabagismo (OR=0,766; IC95%: 0,356–1,648). Em comparação aos idosos com oito anos ou mais de estudo, aqueles com até oito anos de escolaridade apresentaram 74,6% maior chance de tabagismo (OR=1,746; p=0,039), enquanto idosos sem escolaridade apresentaram 136,9% maior chance do desfecho (OR=2,369; p=0,002). Conclusões: O tabagismo esteve presente em aproximadamente um em cada nove idosos avaliados e apresentou associação com idade, sexo, cor da pele e escolaridade. Os resultados sugerem desigualdades sociodemográficas na ocorrência do tabagismo entre idosos atendidos na atenção primária em Roraima.

PALAVRAS-CHAVE: Determinantes de saúde. Envelhecimento. Tabaco.

CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS E DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM IDOSOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Rafaela Sobrinho Viana Dos Santos[1]; Victor Diogo Andrade Lima[2]; Natally Santos Bezerra[3]; André De Araújo Pinto[4].

RESUMO

Introdução: O consumo de alimentos ultraprocessados (AUPs) tem sido associado a maior risco de doenças crônicas. Em Roraima, ainda são escassos estudos sobre a associação desses produtos com o diabetes mellitus tipo 2 entre idosos. Objetivo: Analisar a associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e a presença de diabetes em idosos de Roraima. Metodologia: Estudo transversal realizado com 1.322 idosos, sendo 55,0% mulheres, com idade média de 70,40±7,87 anos atendidos em unidades básicas de saúde do estado de Roraima. O diabetes foi diagnosticado por um médico, a partir de informações clínicas e exames diagnósticos. A exposição foi avaliada segundo o número de AUPs avaliados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional incluindo embutidos, doces, salgados e bebidas açucaradas. As associações ajustadas foram examinadas por regressão logística binária, com estimativas expressas em odds ratios (OR) e respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). Todos os procedimentos foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Roraima, conforme o parecer nº 5.385.012. Resultados: O diabetes acometeu 51,9% dos idosos. Quando comparados àqueles que não consumiam AUPs, os que relataram consumir dois tipos alimentos ultraprocessados esteve associado a maior chance de diabetes (OR=1,54; IC95%: 1,11–2,13; p=0,009). Associações de maior magnitude foram observadas entre aqueles que consumiam três (OR=2,68; IC95%: 1,85–3,86; p<0,001) e quatro tipos de alimentos ultraprocessados (OR=6,32; IC95%: 4,09–9,75; p<0,001). O consumo de apenas um alimento não apresentou associação estatisticamente significativa. Conclusões: O consumo de maior número de alimentos ultraprocessados esteve associado a maiores chances de diabetes, com aumento progressivo das estimativas a partir do consumo de dois alimentos. Os profissionais de saúde envolvidos no atendimento a essa população podem contribuir para a orientação dos idosos quanto aos possíveis riscos associados ao consumo de alimentos ultraprocessados, incluindo sua relação com o diabetes.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Doença crônica. Qualidade da dieta.

O CORPO QUE ENVELHECE E A SOCIEDADE QUE NÃO SE PREPARA: SARCOPENIA E OS NOVOS DESAFIOS DA SAÚDE COLETIVA

Francisca Rayane Feitoza Ledo[1]; Oldair Donizete Galeni[2]; Sofia Mansur Nonato[3]; Ana Isabela Peres Nonato Ferreira[4]; Anderson Nascimento De Andrade[5]; Vitor Augusto Salvador[6]; Juarez Coimbra Ormonde Junior[7]; Diogo Henrique Juliano Pinto De Moura[8].

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional constitui um fenômeno demográfico que amplia a ocorrência de condições crônicas e síndromes geriátricas, entre as quais se destaca a sarcopenia, caracterizada pela redução progressiva da força e da massa muscular, associada a prejuízos funcionais e maior vulnerabilidade à incapacidade. Nesse contexto, a abordagem da sarcopenia representa um desafio relevante para a saúde coletiva, especialmente diante da necessidade de estratégias preventivas e assistenciais articuladas. Objetivo: Analisar os principais impactos da sarcopenia no envelhecimento e discutir os desafios impostos à saúde coletiva para sua prevenção, identificação precoce e manejo integral. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO, BVS, PubMed/MEDLINE e repositórios OJS, mediante utilização de descritores relacionados à sarcopenia, envelhecimento, saúde coletiva e funcionalidade. Foram considerados estudos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e pertinentes à temática investigada. Resultados: As evidências analisadas indicam que a sarcopenia está associada à redução da capacidade funcional, maior risco de quedas, fragilidade, dependência para atividades de vida diária, hospitalizações e comprometimento da qualidade de vida. Os achados também destacam a relevância da atividade física, da alimentação adequada, da avaliação funcional e da identificação precoce dos fatores de risco. No âmbito coletivo, observam-se desafios relacionados à qualificação profissional, à integração multiprofissional e à incorporação sistemática de estratégias preventivas nos serviços de saúde. Conclusão: A sarcopenia demanda uma resposta integrada e longitudinal, articulando prevenção, rastreamento e cuidado interdisciplinar. O fortalecimento das ações de promoção da saúde e da atenção às necessidades funcionais da população idosa pode contribuir para reduzir incapacidades e favorecer um envelhecimento mais ativo e autônomo.

PALAVRAS-CHAVE: Fragilidade. Funcionalidade. Envelhecimento saudável.

O ESTILO DE VIDA ADVENTISTA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE E BEM-ESTAR DE PESSOAS IDOSAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Adriana Machado Ferreira[1]; Maicon Guadalupe Ferreira da Silva[2]; Amanda Galhardo Oliveira[3]; Ana Carolina Espírito Santo Silva[4]; Regiane Lopes Takaoka[5]; Carolina De Sousa Freitas Dias[6]; Tiffanny Damasceno De Paula Garcêz[7]; Amanda Ribeiro Gonçalves[8]; Jurema Ribeiro Luiz Goncalves[9].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/28

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional apresenta desafios à promoção de saúde e qualidade de vida. Nesse contexto, o estilo de vida adventista, baseado em práticas como alimentação predominantemente vegetal, atividade física, abstinência de álcool e tabaco, descanso e suporte comunitário pode destacar-se como modelo de hábitos potencialmente associados à longevidade, capacidade funcional e bem-estar. Objetivo: Analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre os impactos do estilo de vida adventista na saúde e bem-estar de pessoas idosas. Metodologia: Foi realizada revisão integrativa, orientada pelas diretrizes PRISMA, com busca nas bases de dados PubMed, LILACS, EMBASE e Web of Science, mediante descritores DeCS/MeSH e operadores booleanos AND/OR. Foram incluídos estudos primários publicados entre de julho de 2015 a julho de 2025, em português, espanhol e inglês, e excluídos editoriais, cartas, dissertações, teses e revisões. Para a coleta, dois revisores atuaram independentemente utilizando um instrumento estruturado de extração de dados, seguido de análise descritiva e síntese narrativa dos estudos. Resultados: Foram encontrados 1148 artigos. Após a remoção de 282 duplicatas, 866 registros foram triados por título e resumo, resultando em 44 estudos lidos na íntegra. Dentre estes, o estudo de Gatto et al. (2020) atendeu aos critérios de elegibilidade para a síntese final. Em delineamento transversal analítico realizado com 127 indivíduos saudáveis, com idade igual ou superior a 60 anos, os autores identificaram associação entre melhor função física e mobilidade à maior velocidade de processamento cognitivo. O efeito protetor destes fatores foi significativamente mais forte nas pessoas idosas vegetarianas, demonstrando ação sinérgica entre nutrição de base vegetal e aptidão física. Conclusões: Com base nos resultados obtidos, conclui-se que o estilo de vida adventista contribui positivamente para a saúde e o bem-estar da população idosa, principalmente por meio da associação entre alimentação vegetariana e aptidão física. Recomenda-se a realização de novos estudos focados exclusivamente na população idosa para ampliar o corpo de evidências sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde. Envelhecimento. Estilo de vida.

OSTEOARTRITE DE JOELHO EM IDOSOS: FATORES DE RISCO, LIMITAÇÕES FUNCIONAIS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

Giovanna Maria De Carvalho Jordão Marinho[1]; Maria Eduarda De Albuquerque[2]; Giulia De Farias Lucena[3]; Maria Luísa Vasconcelos Do Rego Barros[4]; Lucas Vieira Marques[5]; Maria Helena Queiroz De Araújo Mariano[6].

RESUMO

Introdução: A osteoartrite (OA) de joelho é uma doença musculoesquelética crônica de etiologia multifatorial, cuja ocorrência aumenta com o envelhecimento, sem constituir consequência inevitável da idade. Em idosos, pode comprometer a mobilidade, a autonomia, a realização de atividades cotidianas e a qualidade de vida. Objetivo: Analisar os principais fatores de risco, as limitações funcionais e as estratégias de prevenção relacionadas à osteoartrite de joelho em idosos. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Cochrane Library. Foram utilizados os descritores “Osteoartrite do Joelho”, “Envelhecimento” e “Fatores de Risco”, combinados pelo operador booleano AND. Consideraram-se publicações entre 2015 e 2025, nos idiomas português e inglês, relacionadas à osteoartrite de joelho na população idosa e aos fatores de risco, limitações funcionais ou estratégias de prevenção. Foram excluídos estudos não específicos para a articulação do joelho ou para a população de interesse, duplicados, relatos de caso, resumos de congresso, estudos sem texto completo e pesquisas exclusivamente experimentais. Após a aplicação dos critérios, foram selecionados 10 documentos, sendo 8 artigos científicos e 2 documentos técnico-institucionais. Resultados: Os achados evidenciaram associação da OA de joelho com fatores não modificáveis, como idade avançada e sexo feminino, e modificáveis, especialmente excesso de peso e histórico de trauma ou lesão articular. A doença esteve relacionada à dor, rigidez, redução da mobilidade e limitações para atividades cotidianas, com repercussões negativas sobre a capacidade funcional e a qualidade de vida. Entre as principais estratégias de prevenção e manejo, destacaram-se atividade física regular, fortalecimento muscular, educação em saúde e controle do peso corporal. Dados nacionais também reforçaram a relevância epidemiológica da artrose entre idosos. Conclusões: A OA de joelho em idosos requer abordagem multidimensional, com identificação de fatores de risco modificáveis e adoção de estratégias que contribuam para preservar a funcionalidade, reduzir sintomas e manter a qualidade de vida. A heterogeneidade dos estudos e o caráter não sistemático da busca constituem limitações da revisão.

PALAVRAS-CHAVE: Osteoartrite de joelho. Envelhecimento. Fatores de risco.

LOMBALGIA EM IDOSOS: INFLUÊNCIA DOS HÁBITOS POSTURAIS E DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍFICA NAS LIMITAÇÕES FUNCIONAIS

Maria Luísa Vasconcelos Do Rego Barros[1]; Giulia De Farias Lucena[2]; Giovanna Maria De Carvalho Jordão Marinho[3]; Maria Eduarda De Albuquerque[4]; Maria Helena Queiroz De Araújo Mariano[5].

RESUMO

Introdução: A lombalgia é uma condição musculoesquelética frequente em idosos e pode comprometer a capacidade funcional, a mobilidade, a independência e a realização das atividades de vida diária. Nesse contexto, os hábitos posturais e o nível de atividade física são fatores relevantes para compreender suas repercussões funcionais nessa população. Objetivo: Analisar a influência dos hábitos posturais e do nível de atividade física nas limitações funcionais associadas à lombalgia em idosos. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados descritores e termos relacionados a “Lombalgia”, “Idoso”, “Postura”, “Atividade Física”, “Exercício”, “Incapacidade” e “Atividades de Vida Diária”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Consideraram-se publicações entre 2012 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, relacionadas à lombalgia em idosos e aos hábitos posturais, atividade física, exercício e limitações funcionais. Foram excluídos estudos não relacionados à população idosa ou aos objetivos da revisão, além de relatos de caso, editoriais, resumos de congressos e artigos duplicados. Resultados: Os achados evidenciaram elevada prevalência de lombalgia entre idosos e associação com limitações funcionais e dificuldades na realização de atividades de vida diária. Quanto aos hábitos posturais, foram identificadas associações entre determinadas exposições e a lombalgia, porém os resultados foram inconsistentes, não permitindo estabelecer relação causal uniforme entre uma postura específica e o desenvolvimento da condição. Em relação ao nível de atividade física, foram observadas associações entre maiores níveis de atividade física e menor ocorrência de lombalgia em determinados contextos. Intervenções baseadas em exercícios demonstraram tendência de melhora da dor e da incapacidade, embora com evidências de qualidade variável. Conclusões: A lombalgia em idosos apresenta caráter multifatorial e pode comprometer a funcionalidade e a realização das atividades de vida diária. Os hábitos posturais e o nível de atividade física são aspectos relevantes, porém suas relações com a lombalgia e as limitações funcionais não são uniformes. A abordagem deve considerar conjuntamente esses fatores e as características individuais e funcionais dos idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Lombalgia. Postura. Atividade motora.

EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO AUDITIVA RÍTMICA NA MARCHA DE PESSOAS COM DOENÇA DE ALZHEIMER

Daniele Vieira Da Silva Blamires[1]; Aldenora Maria Ximenes Rodrigues[2]; Laysa Silva E Oliveira[3].

RESUMO

Introdução: A doença de Alzheimer associa-se a declínio cognitivo e a alterações motoras (redução da velocidade da marcha, menor comprimento da passada e maior variabilidade), fatores ligados ao risco de quedas e à perda de independência funcional. A estimulação auditiva rítmica (música ou metrônomo) é usada na reabilitação da marcha em diversas condições neurológicas, mas seus efeitos na doença de Alzheimer permanecem pouco esclarecidos. Objetivo: Avaliar os efeitos da estimulação auditiva rítmica sobre parâmetros da marcha em pessoas idosas com doença de Alzheimer leve a moderada. Metodologia: Revisão sistemática conduzida conforme as recomendações PRISMA 2020 e SWiM, com protocolo registrado no PROSPERO (CRD420261369722). As bases utilizadas foram PubMed/MEDLINE, LILACS, Embase, Cochrane Library e PEDro, desde o início das bases até junho de 2026, sem restrição de idioma ou data de publicação. Dois revisores independentes realizaram a seleção dos estudos, a extração dos dados e a avaliação do risco de viés pelo instrumento Joanna Briggs Institute (JBI). Resultados: Foram identificados 1.021 registros; após a remoção de 133 duplicatas e do processo de elegibilidade, dois estudos foram incluídos, totalizando 41 participantes. Em uma intervenção de sessão única, a estimulação auditiva rítmica esteve associada à redução imediata da velocidade da marcha e do comprimento da passada, além do aumento da variabilidade do comprimento da passada. Em contrapartida, um programa domiciliar de treinamento da marcha com estímulos auditivos rítmicos, durante quatro semanas, apresentou aumento da velocidade e do comprimento da passada, elevada adesão e ausência de eventos adversos. Em razão da heterogeneidade metodológica e clínica, não foi realizada metanálise. A certeza da evidência, avaliada pelo GRADE, foi classificada como muito baixa para todos os desfechos. Conclusões: As evidências disponíveis são escassas e de certeza muito baixa, sugerindo que os efeitos da estimulação auditiva rítmica variam conforme o formato e a duração da exposição. Estudos controlados, com amostras maiores e maior tempo de acompanhamento, são necessários para estabelecer sua efetividade na reabilitação da marcha na doença de Alzheimer.

PALAVRAS-CHAVE: Marcha. Estimulação auditiva. Reabilitação.

ANÁLISE DOS CUSTOS HOSPITALARES DAS DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO EM IDOSOS NO BRASIL (2020–2025)

Larissa Kossmann Ohse[1].

RESUMO

Introdução: As doenças do aparelho circulatório representam uma das principais causas de morbimortalidade e de gastos no Sistema Único de Saúde, apresentando impacto expressivo na população geriátrica devido à transição demográfica e epidemiológica. Objetivo: Analisar os custos hospitalares e a distribuição por faixa etária das internações por doenças do aparelho circulatório em idosos no Brasil entre 2020 e 2025. Metodologia: Estudo epidemiológico, descritivo, quantitativo e retrospectivo, realizado com dados secundários extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, via plataforma TABNET/DATASUS. A População estudada compreendeu idosos com 60 anos ou mais, categorizados nas faixas etárias de 60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 anos ou mais. Foram analisados os valores totais de internação hospitalar e a participação percentual das principais patologias circulatórias. Resultados: No período avaliado, o montante total destinado às internações hospitalares por doenças circulatórias em idosos no Brasil foi de R$ 15.611.586.310,82. A faixa etária de 60 a 69 anos concentrou a maior fatia financeira, somando R$ 7.351.197.213,95 (47,09%), seguida pelo grupo de 70 a 79 anos com R$ 5.772.135.244,35 (36,97%) e pelos idosos com 80 anos ou mais com R$ 2.488.253.852,52 (15,94%). Quanto aos diagnósticos específicos, as doenças isquêmicas do coração lideraram os custos, perfazendo R$ 3.502.691.720,47 (22,44%), seguidas pelo infarto agudo do miocárdio com R$ 3.144.786.875,69 (20,14%), pela insuficiência cardíaca com R$ 1.811.139.551,90 (11,60%), pelos transtornos de condução e arritmias cardíacas com R$ 1.469.834.002,48 (9,42%) e pelas doenças cerebrovasculares não especificadas com R$ 1.336.707.243,33 (8,56%). Em conjunto, essas cinco condições responderam por mais de 72% de todo o valor dispendido no período. Conclusões: Os custos hospitalares com doenças do aparelho circulatório em idosos são altamente elevados no Brasil, com predomínio na faixa etária de 60 a 69 anos e expressiva concentração em condições isquêmicas e cardíacas crônicas. Evidencia-se a necessidade de fortalecer ações preventivas e de controle dos fatores de risco na atenção primária à saúde, visando reduzir as hospitalizações evitáveis e otimizar a alocação dos recursos públicos no atendimento geriátrico.

PALAVRAS-CHAVE: Financiamento em saúde. Cardiopatias. Geriatria.

ÁREA TEMÁTICA: OCUPACIONAL

MAPEAMENTO DE ESTRESSORES E PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL ENTRE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kelly Karina Fiomari[1]; Marli Aparecida Reis Coimbra[2]; Amanda Rodrigues Coelho Moraes[3]; Thania Acciari Sampaio[4]; Ana Regina Dias Leocádio[5]; Bernardo Sousa Fernandes[6]; Wellington Douglas De Andrade[7]; Mariana Nunes Pereira[8]; Dâmaris Aline Maciel Leite[9]; Suiane Martins Fornaziero[10]; Amanda Cunha Biscalquini[11]; Luana Gonçalves De Vito[12]; Andrezza Bernardes De Oliveira[13]; Marcella Ribeiro Vieira[14]; Polliana Mary Dos Santos Idaló[15].

RESUMO

Introdução: A saúde mental de docentes universitários tem demandado atenção no campo da saúde do trabalhador, tendo em vista a crescente incidência de afastamentos do trabalho decorrentes de adoecimentos psíquicos. Diante de múltiplos estressores como sobrecarga e organização de trabalho, pressão por produtividade, sentimentos de desvalorização, relações interpessoais conflituosas e complexidades do perfil discente, torna-se fundamental viabilizar espaços de escuta desses trabalhadores visando compreender essa realidade e propor ações preventivas de cuidado. Objetivo: Relatar a experiência do mapeamento de fatores de adoecimento psíquico em docentes universitários e o levantamento de propostas de ações promotoras da saúde mental no trabalho. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência referente à realização de grupos focais direcionados à identificação de estressores ocupacionais e levantamento de sugestões de melhorias com docentes de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) no Sudeste do Brasil, no período de maio de 2025 a julho de 2026. A técnica do grupo focal foi adotada por favorecer a emersão e a apreensão coletiva das percepções, vivências e dinâmicas emocionais associadas ao trabalho docente. Os encontros foram mediados por duplas de profissionais da saúde (psicólogos, enfermeiros e/ou médicos), organizados por departamentos e tiveram duração média de 90 minutos. A condução dos encontros pautou-se em roteiro semiestruturado sustentado por dois eixos: a identificação de fatores de adoecimento mental ocupacional e a proposição de soluções para as dificuldades vivenciadas. Resultados: Foram realizados 23 grupos focais, contando com a participação de 100 docentes. Como fatores de adoecimento ocupacional destacaram-se: sobrecarga de trabalho e burocracia; precarização estrutural e déficit de servidores (docentes e técnicos administrativos); conflitos interpessoais e assédio moral; cobranças institucionais sem suporte e desafios pedagógicos frente às novas demandas discentes. Como propostas de melhorias, os docentes propuseram o aprimoramento da gestão do trabalho, ampliação de recursos humanos e melhorias na infraestrutura, além do fortalecimento da atenção à saúde e dos suportes pedagógico e institucional. Conclusão: A identificação dos estressores e o levantamento de medidas mitigadoras podem subsidiar a alta gestão na tomada de decisões e em intervenções efetivas, promovendo transformações organizacionais e culturais com foco no bem-estar no trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde ocupacional. Saúde mental. Grupos focais.

RASTREIO DE TRANSTORNO MENTAL COMUM EM EXAMES PERIÓDICOS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kelly Karina Fiomari[1]; Marli Aparecida Reis Coimbra[2]; Amanda Rodrigues Coelho Moraes[3]; Polliana Mary Dos Santos Idaló[4]; Marcella Ribeiro Vieira[5]; Bernardo Sousa Fernandes[6]; Ana Regina Dias Leocádio[7]; Wellington Douglas De Andrade[8]; Mariana Nunes Pereira[9]; Dâmaris Aline Maciel Leite[10]; Suiane Martins Fornaziero[11]; Amanda Cunha Biscalquini[12]; Luana Gonçalves De Vito[13]; Andrezza Bernardes De Oliveira[14].

RESUMO

Introdução: Estratégias de promoção e prevenção em saúde mental têm ocupado o protagonismo nas discussões no campo da saúde ocupacional, visto que a alta na incidência de afastamentos por adoecimento psíquico gera repercussões negativas nas esferas biopsicossociais e institucionais. Nesse contexto, o exame periódico surge como uma estratégia de vigilância ativa para ações preventivas e de rastreamento precoce de agravos em saúde mental. Neste tipo de ação o uso de instrumentos validados e amplamente difundidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) pode potencializar o rastreio de transtornos mentais comuns entre trabalhadores. Objetivo: Relatar a utilização do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) como protocolo de triagem e cuidado em saúde mental nos exames médicos periódicos de uma universidade pública. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre a inclusão do SRQ-20 no fluxo de atendimento à saúde dos servidores de uma instituição pública federal localizada no sudeste do Brasil, de janeiro de 2025 a julho de 2026. O instrumento, composto por 20 questões de resposta binária (sim/não), visa identificar sinais de transtornos mentais comuns (ansiedade, depressão e queixas somáticas). O questionário foi respondido facultativamente durante a consulta de enfermagem no exame periódico. Diante de escores indicativos de sofrimento psíquico (maior ou igual a 8), médicos do trabalho avaliavam o servidor, realizando orientações e encaminhamentos para o serviço de acolhimento psicológico interno ou para a rede de cuidado municipal, conforme a necessidade. Resultados: No período analisado, 1.055 servidores responderam ao SRQ-20, dos quais 173 indicaram pontuação para o sofrimento psíquico. A triagem resultou em 63 encaminhamentos médicos e na efetivação de 49 acolhimentos psicológicos internos. O fluxo estabelecido fortaleceu o papel do departamento de saúde, gerando maior percepção de acolhimento pelos servidores e otimizando os encaminhamentos para a rede de assistência à saúde mental. Conclusão: Embora 16% dos trabalhadores tivessem apresentado sintomas para transtorno mental comum, o uso do SRQ-20 demonstrou ser uma estratégia viável e eficaz para a vigilância em saúde mental no serviço público, visto que as intervenções para estes indivíduos refletem todo o contexto biopsicossocial deste. Ademais, representa cuidado e prevenção ao adoecimento mental.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde ocupacional. Promoção da saúde. Saúde mental.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA SAÚDE DO(A) TRABALHADOR(A) MILITAR

Erivaldo Santos De Lima[1].

RESUMO

As ações de educação em saúde desempenham papel crucial na facilitação da mudança de atitudes dos sujeitos em nível individual ou coletivo. Lança-se mão de estratégias diversas, como, por exemplo, a realização de rodas de conversa, oficinas, criação de materiais instrucionais. No contexto da saúde do(a) trabalhador(a) militar, aspectos como a sobrecarga física e mental e a ergonomia requerem que ações de promoção e prevenção façam parte do cotidiano. Objetiva-se relatar a experiência da realização de ações de educação em saúde com militares no município de Salvador, Bahia. Foram realizados dois encontros, nos meses de abril de 2025 e maio de 2026, com participação de aproximadamente 40 militares. No primeiro encontro, o foco foi discutir sobre a sobrecarga física e emocional no ambiente de trabalho, no segundo, pautou-se aspectos gerais de ergonomia. Optou-se pela utilização de metodologias ativas, dialógicas e participativas, como a discussão em formato de roda de conversa, elaboração de check-list de autoavaliação de saúde (aplicado antes da apresentação do conteúdo programático), recurso de nuvem de palavras virtual para sondar o conhecimento prévio, demonstração prática de transporte de carga e adequações de estação de trabalho. As pessoas trabalhadoras engajaram-se com as dinâmicas propostas e reforçaram em suas falas a importância das ações realizadas. Embora um desafio para as instituições e gestores, a saúde das pessoas trabalhadoras, principalmente, de militares, carece de institucionalização de práticas para além de campanhas pontuais, criação de fluxos e protocolos, equipes de referência e apoio psicossocial e o desenvolvimento de espaços acolhedores com vistas à melhoria de qualidade de vida no trabalho e prevenção de agravos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde ocupacional. Ergonomia. Promoção da saúde.

MODELO PRECEDE-PROCEED NA SAÚDE DO TRABALHADOR: DA ESCUTA À QUALIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS DE NOTIFICAÇÃO

Maria Helena Mendonça De Araújo[1]; Donizete Vago Daher[2]; Andressa Ambrosino Pinto[3].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/31

RESUMO

Introdução: O Modelo PRECEDE–PROCEED (MPP) é uma ferramenta metodológica que orienta o diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de intervenções participativas em saúde. Ao considerar as necessidades locais e as experiências das pessoas envolvidas, possibilita compreender não apenas os problemas existentes, mas também os fatores que interferem nas práticas profissionais. Durante a pandemia de COVID-19, o MPP foi aplicado junto a trabalhadores de um hospital público da Amazônia, diante das fragilidades relacionadas ao reconhecimento e à notificação da doença associada ao trabalho. Objetivo: Descrever a aplicabilidade do Modelo PRECEDE–PROCEED na identificação de necessidades e na qualificação das práticas de notificação da COVID-19 relacionada ao trabalho. Metodologia: Pesquisa participativa desenvolvida com trabalhadores da saúde, em um hospital público de Macapá/Amapá em 2020 e 2021. O MPP foi aplicado em suas etapas PRECEDE, constituída pelas avaliações social, epidemiológica, educacional e ecológica e pelo planejamento da intervenção, e PROCEED, direcionada à implementação e às avaliações de processo e resultados (curto, médio e longo prazo). Foram analisados 215 prontuários, realizadas 32 entrevistas e oficina World Café com 47 participantes. Os dados qualitativos foram interpretados por meio da análise de conteúdo de Bardin. Pesquisa aprovada pelo CEP/IEPA, CAAE nº 54829922.2.0000.0001. Resultados: A avaliação diagnóstica evidenciou predominância de mulheres (81,9%), entre 44-55 anos (53,4%) e técnicos de enfermagem (40,0%). Comorbidades: hipertensão arterial e diabetes estiveram presentes em 20,0% e 6,0% dos prontuários, respectivamente. As entrevistas revelaram fragilidades organizacionais, desconhecimento sobre o serviço de saúde ocupacional e notificação de . O World Café proporcionou um espaço de escuta e troca de experiências, onde trabalhadores compartilharam dúvidas e situações vivenciadas durante a pandemia. A intervenção favoreceu esclarecimentos sobre o reconhecimento da COVID-19 relacionada ao trabalho e sobre onde, quando e como realizar sua notificação. As avaliações indicaram a necessidade de atualização permanente e de maior apoio institucional para incorporar a notificação às práticas profissionais. Conclusões: O MPP permitiu articular diagnóstico, escuta, intervenção educativa e avaliação. Sua aplicação tornou visíveis necessidades dos trabalhadores e apontou caminhos para fortalecer a educação permanente, a atuação da gestão e a vigilância em saúde do trabalhador no contexto hospitalar amazônico.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa participativa. Educação permanente em saúde. Hospital.

ESCALAS PSICOMÉTRICAS DE RISCO PSICOSSOCIAL NO TRABALHO E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: SÍNTESE DE EVIDÊNCIAS

Suiane Martins Fornaziero[1]; José Fausto De Morais[2].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/25

RESUMO

Introdução: A análise dos riscos psicossociais no trabalho é essencial para a saúde ocupacional e o bem-estar dos trabalhadores. Embora haja escalas validadas para a população trabalhadora em geral, o cruzamento entre riscos psicossociais e pessoas com deficiência é um território escasso e pouco ajustado. Objetivo: Resumir as evidências científicas a respeito das escalas psicométricas validadas para medir o risco psicossocial no trabalho de pessoas com deficiência. Metodologia: Foi feita uma síntese de evidências na base Consensus, que integra mais de 220 milhões de artigos científicos. Foram recuperados 67,3 milhões de registros por meio de 20 estratégias de busca e 1 grafo de citações. Após a triagem por aprendizado de máquina e a eliminação de duplicatas, 3,6 mil estudos elegíveis foram selecionados, dos quais 50 artigos-chave foram incluídos na análise final. Resultados: Encontrou-se um conjunto de instrumentos genéricos que foram validados internacionalmente e se aplicam a todos os trabalhadores, sendo o Copenhagen Psychosocial Questionnaire (COPSOQ III) o mais proeminente, junto com o PSC-12, UNIPSICO, INSAT_ERPS e PRIWA. Na população de trabalhadores com deficiência, a maior parte dos estudos utiliza questionários genéricos sem antes adaptá-los ou validá-los psicometricamente. Foram encontradas ferramentas digitais adaptadas para limitações funcionais específicas (por exemplo, deficiência auditiva) e escalas direcionadas à saúde mental ou ao contexto forense em relação à deficiência intelectual. No entanto, não há estudos que evidenciem a invariância de medida para este subgrupo. Conclusões: Enquanto existem instrumentos genéricos desenvolvidos para a população trabalhadora em geral, a literatura é clara quanto a uma lacuna crítica: não há uma escala psicométrica que tenha sido especificamente criada e validada para avaliar os riscos psicossociais ocupacionais em indivíduos com deficiência. Faz-se necessária uma pesquisa sistemática voltada à construção, adaptação cultural e validação formal de instrumentos para esse público.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador. Inclusão no trabalho. Validação.

FATORES ORGANIZACIONAIS, PRÁTICAS DE GESTÃO E RETENÇÃO DE ENFERMEIROS: REVISÃO INTEGRATIVA

Núbia Inocencio De Paula[1]; Renata Maria Dias De Abreu[2].

RESUMO

Introdução: O esgotamento profissional e a rotatividade voluntária (turnover) entre enfermeiros constituem desafios estratégicos para a sustentabilidade dos serviços de saúde, com repercussões operacionais, financeiras e na continuidade do cuidado. Nesse contexto, fatores organizacionais, práticas de gestão, modelos de governança e suporte institucional podem influenciar o bem-estar, o engajamento e a permanência dos enfermeiros nas organizações. (Chiavenato, 2020; Limongi-França, 2021; WHO, 2023; PAHO, 2022). Objetivo: Sintetizar as evidências científicas sobre a influência dos fatores organizacionais, das práticas de gestão, da governança e do suporte institucional na retenção de enfermeiros e na mitigação do turnover em serviços de saúde. Método: Revisão integrativa realizada em seis etapas, tendo como pergunta norteadora: “Como os fatores organizacionais e as práticas de gestão influenciam a retenção de enfermeiros?”. As buscas foram realizadas em agosto de 2025 nas bases PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, CINAHL, LILACS, Cochrane Library, ScienceDirect e SciELO. Foram incluídos estudos empíricos primários, quantitativos, qualitativos e mistos, sem restrição temporal. Dos 296 estudos identificados, 26 compuseram a amostra final, após seleção realizada por dois revisores independentes. Resultados: A síntese dos estudos evidenciou quatro dimensões relacionadas à retenção de enfermeiros: governança participativa e autonomia; gestão dos custos e impactos decorrentes do turnover; estratégias de gestão adaptadas aos diferentes contextos organizacionais e territoriais; e políticas de valorização, desenvolvimento profissional, cross-training e sistemas transparentes de recompensas. Esses fatores demonstraram relação com satisfação profissional, bem-estar, redução do esgotamento e intenção de permanência nas organizações. (Tuckey, Scott e Dollard, 2015; Crilly, Smith e Johnson, 2022; Locatelli, Garcia e Patel, 2023; Alharbi et al., 2023; Behdin et al., 2023; Bragard et al., 2023; Gu e Itoh, 2023). Conclusão: A retenção de enfermeiros requer estratégias gerenciais integradas, participativas e descentralizadas, associadas ao suporte institucional e a práticas que favoreçam a autonomia, o envolvimento e a valorização profissional. Nesse contexto, a valorização, o desenvolvimento contínuo e a promoção da saúde mental constituem dimensões essenciais para favorecer a permanência dos enfermeiros, a estabilidade das equipes e a sustentabilidade dos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiras e enfermeiros. Cultura organizacional. Reorganização de recursos humanos.

PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO E SOFRIMENTO PSÍQUICO: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR E A SAÚDE COLETIVA

Carla Emanuele Lopatiuk[1]; Carlos Lopatiuk[2].

RESUMO

Introdução: A transformação das relações laborais, marcada pela flexibilização, intensificação das jornadas, instabilidade ocupacional e redução de direitos, tem ampliado situações de vulnerabilidade no mundo do trabalho. Nesse contexto, a precarização pode repercutir negativamente sobre o bem-estar dos trabalhadores, favorecendo manifestações de sofrimento psíquico e produzindo impactos que ultrapassam o âmbito individual, alcançando a saúde coletiva. Objetivo: Analisar as implicações da precarização do trabalho para a saúde do trabalhador, com ênfase nas repercussões sobre o sofrimento psíquico e seus desdobramentos no campo da saúde coletiva. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-exploratório. A busca foi realizada nas bases SciELO, LILACS, PubMed/Medline e Miguilim, mediante a combinação dos descritores “Precarização do Trabalho”, “Saúde do Trabalhador”, “Sofrimento Psíquico” e “Saúde Coletiva”, utilizando operadores booleanos AND e OR. Foram considerados estudos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis em português e inglês, relacionados diretamente à temática. Resultados: Os achados evidenciaram associação entre condições laborais precarizadas e maior exposição a estresse, ansiedade, exaustão emocional, insegurança, desmotivação e comprometimento da qualidade de vida. A instabilidade contratual, a sobrecarga, a pressão por produtividade, a insuficiência de reconhecimento e a fragilização das relações de trabalho configuraram fatores relevantes para o adoecimento. Também se observou que os efeitos ultrapassam a dimensão individual, repercutindo na produtividade, na utilização dos serviços de saúde e nas desigualdades sociais, o que reforça a necessidade de intervenções intersetoriais e políticas de proteção laboral. Conclusão: A precarização do trabalho constitui importante determinante das condições de saúde, contribuindo para o agravamento do sofrimento psíquico e para a ampliação de vulnerabilidades sociais. Enfrentar esse cenário requer políticas públicas de proteção, fortalecimento da saúde do trabalhador, garantia de condições laborais dignas e estratégias institucionais de prevenção e promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Adoecimento ocupacional. Vulnerabilidade social. Relações laborais.

PLANEJAMENTO DE CAPACITAÇÕES PARA AGENTES DE COMBATE ÀS ENDEMIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Clécia Gabriela Bezerra[1]; Lara Neucina Barros Santos Silva[2]; Joanna Beatriz De Oliveira Silva[3]; Carla Viviane Bezerra Francisco[4]; Luciano Da Silva Medeiros Júnior[5]; Kaylane Cavalcanti De Andrade[6]; Edinaeli Nogueira De Moura[7]; Sâmila Evelly Tenório Da Silva[8]; Rayanne Morais Pessôa Correia[9].

RESUMO

Introdução: Os Agentes de Combate às Endemias desempenham atividades que podem envolver exposição a diferentes riscos ocupacionais, especialmente durante a atuação em situações de desastres, fazendo com que exista uma necessidade de ações educativas que orientem práticas seguras e medidas de proteção à saúde desses trabalhadores. Nesse sentido, a Vigilância em Saúde do Trabalhador promoveu capacitações e orientação dos profissionais para a prevenção de agravos relacionados ao trabalho. Objetivo: Apresentar a experiência de uma residente em saúde da Fiocruz Pernambuco no planejamento e desenvolvimento de capacitações destinadas aos Agentes de Combate às Endemias, em articulação com a Vigilância em Saúde do Trabalhador do município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco. Metodologia: A experiência ocorreu durante a inserção da residente no serviço municipal de Vigilância em Saúde do Trabalhador. As capacitações foram organizadas conjuntamente com a equipe do setor, considerando dúvidas e necessidades relacionadas à proteção dos trabalhadores durante sua atuação profissional, em situações de desastres. Foram abordadas normas e medidas de proteção, condutas diante de situações de risco, equipamentos necessários para atuação segura, formas adequadas de utilização e equipamentos disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde. Também foram destinados momentos ao esclarecimento de dúvidas e à discussão de situações relacionadas ao cotidiano dos profissionais. Resultados: As capacitações constituíram espaços de orientação e diálogo com os Agentes de Combate às Endemias, possibilitando esclarecer dúvidas relacionadas às medidas de proteção e às condutas necessárias durante situações de desastres. A apresentação de equipamentos disponíveis no município permitiu aproximar as orientações das condições reais de trabalho, discutindo não apenas quais recursos deveriam ser utilizados, mas quais estariam a disposição dos profissionais. A participação da residente no planejamento e desenvolvimento das atividades fortaleceu sua integração aos processos de trabalho da Vigilância, resultando na construção compartilhada das ações educativas. Considerações Finais: Diante do exposto, é possível reconhecer que as capacitações em Saúde do Trabalhador são relevante para orientar a atuação segura dos Agentes de Combate às Endemias, em situações de desastres, além de demonstrar a potencialidade da inserção de residentes no planejamento e desenvolvimento de ações educativas articuladas às necessidades dos trabalhadores e dos serviços.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde ocupacional. Educação permanente. Gestão de riscos.

ORIENTAÇÃO TÉCNICA EM SAÚDE DO TRABALHADOR EM UMA INDÚSTRIA DE BEBIDAS DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO, PERNAMBUCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Clécia Gabriela Bezerra[1]; Sâmila Evelly Tenório Da Silva[2]; Lara Neucina Barros Santos Silva[3]; Luciano Da Silva Medeiros Júnior[4]; Joanna Beatriz De Oliveira Silva[5]; Carla Viviane Bezerra Francisco[6]; Kaylane Cavalcanti De Andrade[7]; Edinaeli Nogueira De Moura[8]; Rayanne Morais Pessôa Correia[9].

RESUMO

Introdução: As ações de promoção e prevenção em Saúde do Trabalhador tem se destacado por serem importantes estratégias para ampliar o conhecimento dos trabalhadores sobre práticas de cuidado relacionadas ao cotidiano laboral. A atuação multiprofissional nesses espaços promove a integração de diferentes conhecimentos e desenvolve orientações considerando aspectos relacionados à atividade física, alimentação e condições de trabalho. Objetivo: Detalhar uma ação de orientação técnica desenvolvida pela Vigilância em Saúde do Trabalhador em uma indústria de bebidas do município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco. Metodologia: Este estudo foi desenvolvido a partir de uma ação realizada durante a semana destinada à Segurança do Trabalho promovida pela empresa. A Vigilância em Saúde do Trabalhador do município participou da programação por meio de orientações técnicas realizadas de forma multiprofissional, com participação de profissional de Educação Física e nutricionista e enfermeiras da equipe. Foram desenvolvidas orientações relacionadas à ginástica laboral, realização de alongamentos durante a jornada de trabalho e adoção de práticas de cuidado com o corpo, associadas a orientações de alimentação e nutrição direcionadas à saúde dos trabalhadores. Resultados: A ação em saúde aproximou a Vigilância em Saúde do Trabalhador do ambiente laboral proporcionando a inclusão de ações educativas diretamente para os trabalhadores. A integração entre Educação Física, Nutrição e Enfermagem potencializou uma ampliação da promoção da saúde, articulando práticas corporais, orientações alimentares e cuidado em saúde como aferição de pressão e glicose, em uma mesma ação. As orientações sobre ginástica laboral e alongamentos permitiram discutir possibilidades de inserção de práticas corporais no cotidiano de trabalho, enquanto a parte nutricional estimulou a discussão sobre hábitos relacionados à saúde. A ação também destacou a relevância da participação da Vigilância em Saúde em espaços promovidos pelas empresas para fortalecer ações educativas e preventivas de saúde ocupacional. Considerações Finais: Este relato demonstra a potencialidade da atuação multiprofissional da Vigilância em Saúde do Trabalhador em ambientes laborais, estimulando a aproximação com os trabalhadores e a integração de orientações sobre práticas corporais, alimentação e promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde ocupacional. Promoção da saúde. Educação em saúde.

SAÚDE E SUSTENTABILIDADE DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE OURO BRANCO (MG): ANÁLISE DE INDICADORES À LUZ DOS ODS 3 E ODS8

Denise Christian Faria[1].

RESUMO

Introdução: A saúde no trabalho dos servidores públicos constitui um elemento estratégico para a qualidade, a sustentabilidade e a continuidade dos serviços públicos. No contexto municipal, fatores relacionados às condições de trabalho, organização laboral, absenteísmo e saúde mental podem repercutir tanto no bem-estar dos servidores quanto na capacidade de resposta institucional. Objetivo: Analisar a relação entre saúde, trabalho, absenteísmo, resiliência e sustentabilidade dos servidores públicos municipais de Ouro Branco (MG), considerando as diretrizes dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 3 e 8. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa observacional, analítica, quantitativa e longitudinal retrospectiva, realizada a partir da análise de dados e documentos relacionados à saúde ocupacional dos servidores municipais, abrangendo o período de janeiro de 2024 a julho de 2026. Foram considerados indicadores de saúde, afastamentos, absenteísmo, condições de trabalho e aspectos psicossociais, com a proposição dos indicadores sintéticos ISSS - Indicador de Saúde e Sustentabilidade do Serviço Público e IRI – Índice de Resiliência Institucional. Resultados: A análise possibilitará sistematizar informações relacionadas às condições de saúde e trabalho dos servidores e estruturar indicadores capazes de apoiar o monitoramento da saúde ocupacional e da resiliência institucional. Como produto aplicado, será desenvolvido uma aplicação web para acompanhamento dos indicadores e um Plano de Intervenção Municipal, voltado à promoção da saúde, prevenção do adoecimento e melhoria das condições de trabalho. Conclusões: A pesquisa encontra-se em desenvolvimento, não sendo possível, neste momento, apresentar resultados conclusivos. Espera-se que o monitoramento integrado dos indicadores de saúde ocupacional possibilite uma compreensão mais sistemática dos padrões de adoecimento e afastamento dos servidores públicos municipais, bem como de suas possíveis relações com as condições de trabalho. Os indicadores e produtos propostos poderão contribuir para a produção de informações qualificadas e subsidiar futuras estratégias de gestão, prevenção e promoção da saúde do servidor. Dessa forma, espera-se que os resultados da pesquisa possam apoiar a tomada de decisão baseada em evidências e contribuir para o fortalecimento da resiliência institucional e da sustentabilidade do serviço público municipal, em consonância com os princípios dos ODS 3 e ODS 8 e a melhoria dos serviços prestados à comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Absenteísmo. Resiliência institucional. Saúde ocupacional.

NUTRICIONISTA NA VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR NO INTERIOR DE PERNAMBUCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sâmila Evelly Tenório Da Silva[1]; Lara Neucina Barros Santos Silva[2]; Luciano Da Silva Medeiros Júnior[3]; Joanna Beatriz De Oliveira Silva[4]; Kaylane Cavalcanti De Andrade[5]; Edinaeli Nogueira De Moura[6]; Carla Viviane Bezerra Francisco[7]; Rayanne Morais Pessôa Correia[8]; Clécia Gabriela Bezerra[9].

RESUMO

Introdução: A Vigilância em Saúde do Trabalhador constitui importante campo de atuação do Sistema Único de Saúde, envolvendo ações destinadas à promoção e proteção da saúde e à identificação e intervenção sobre fatores relacionados aos processos e ambientes de trabalho. A inserção de diferentes categorias profissionais nesse campo amplia as possibilidades de análise e intervenção, favorecendo práticas interprofissionais. Objetivo: Descrever a experiência de atuação de uma nutricionista residente junto à equipe de Vigilância em Saúde do Trabalhador do município de Vitória de Santo Antão, Pernambuco. Metodologia: Este estudo é do tipo descritivo, desenvolvido a partir da vivência prática de serviço de uma nutricionista residente vinculada à Secretaria de Saúde do Recife durante sua inserção no setor de Saúde do Trabalhador de Vitória de Santo Antão. As atividades foram realizadas de forma integrada com profissionais do município, especialmente profissional de Educação Física e enfermeiro, envolvendo ações de orientação e fiscalização em empresas, além da participação na organização e no planejamento das atividades desenvolvidas pelo setor. Resultados: Por meio da residência em saúde a inserção da nutricionista no campo da Saúde do Trabalhador demostrou uma variedade de possibilidades de atuação para além das práticas tradicionalmente associadas à categoria profissional, voltadas apenas clínica. A participação nas ações de orientação e fiscalização promoveu a integração de diferentes núcleos de conhecimento e a construção compartilhada das intervenções. Ao longo da experiência, foi possível perceber uma maior autonomia da residente na organização das atividades e participação no planejamento da equipe, contribuindo para o fortalecimento do processo de trabalho e para o acompanhamento dos indicadores relacionados às ações desenvolvidas pelo setor. A atuação conjunta com outros profissionais também potencializou o caráter interprofissional das práticas de vigilância. Considerações Finais: Assim, foi possível perceber a potencialidade da inserção do nutricionista na Vigilância em Saúde do Trabalhador, demonstrando que sua atuação pode ultrapassar práticas exclusivamente relacionadas à alimentação e nutrição e contribuir para ações de vigilância, planejamento e organização dos serviços. A vivência rodeada por uma equipe multiprofissional favoreceu a autonomia profissional, a integração de saberes e o fortalecimento das ações desenvolvidas no âmbito da Saúde do Trabalhador.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde ocupacional. Vigilância em saúde. Trabalho interprofissional.

ACIDENTES COM MATERIAL PERFUROCORTANTE ENTRE TRABALHADORES DE CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: REVISÃO NARRATIVA

Fabiana Santos Do Rego Barros[1].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/2

RESUMO

Introdução: A Central de Material e Esterilização (CME) realiza etapas de processamento de produtos para saúde que podem expor os trabalhadores a materiais biológicos e instrumentais cortantes ou pontiagudos. Apesar da relevância desse risco, a produção científica concentra-se principalmente em setores de assistência direta, havendo menor atenção às condições de trabalho nas CME, especialmente em serviços odontológicos. Objetivo: Analisar o que a literatura descreve sobre a ocorrência de acidentes com material perfurocortante entre trabalhadores de CME, os fatores associados e as medidas de prevenção propostas. Metodologia: Revisão narrativa, descritiva e qualitativa, realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e PubMed, com termos relacionados à CME, acidentes de trabalho, materiais perfurocortantes, riscos ocupacionais e enfermagem, em português e inglês. Foram analisados quatro estudos diretamente relacionados ao tema, complementados por legislação sanitária e de segurança do trabalho. Resultados: Os estudos identificaram os acidentes com perfurocortantes como eventos relevantes no setor, associados ao volume de materiais processados, à sobrecarga, à exaustão, à organização do trabalho e ao conhecimento sobre o manuseio dos produtos para saúde. Em estudo com trabalhadores do reprocessamento de instrumentais odontológicos, a incidência de lesões em 12 meses foi de 21,7%, e o processamento de mais de mil peças por dia esteve associado a maior chance de acidente. A ocorrência de lesões mesmo com uso de luvas e instrumentos auxiliares evidencia que os equipamentos de proteção não eliminam o risco. A subnotificação também foi identificada, relacionada ao medo de repercussões, à falta de informação, à sobrecarga e à complexidade do registro. A capacitação isolada não demonstrou associação suficiente com menor risco, enquanto a avaliação posterior ao treinamento esteve relacionada à redução do risco e à maior probabilidade de notificação. Conclusões: A prevenção de acidentes na CME requer ações articuladas, incluindo protocolos para triagem e limpeza, organização do fluxo de materiais, dimensionamento compatível com a demanda, educação permanente com avaliação prática e sistemas de notificação acessíveis. Ressalta-se a necessidade de estudos nacionais que avaliem intervenções estruturais e estratégias de identificação e organização dos instrumentais, especialmente em serviços odontológicos ambulatoriais.

PALAVRAS-CHAVE: Riscos ocupacionais. Saúde do trabalhador. Enfermagem.

FATORES DE RISCOS PSICOSSOCIAIS E A SAÚDE DOS TRABALHADORES NO BRASIL

Suiane Martins Fornaziero[1]; José Fausto De Morais[2].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/26

RESUMO

Introdução: Os fatores de risco psicossocial no trabalho interferem na vida laboral do trabalhador brasileiro. Entre esses fatores, destacam-se a sobrecarga de tarefas, o ritmo acelerado, a baixa autonomia, o conflito trabalho-família, o assédio e o suporte de liderança inadequado. Essas condições agravam a incidência de absenteísmo, reduzem a qualidade de vida no trabalho e intensificam a intenção de abandono do emprego ou da profissão. Objetivo: Investigar as consequências dos riscos psicossociais na vida laboral dos trabalhadores brasileiros. Método: Trata-se de um levantamento bibliográfico. A busca realizada no Consensus identificou aproximadamente 9,3 milhões de registros potencialmente relacionados ao tema. Após aplicação automatizada dos critérios de relevância e elegibilidade, a plataforma classificou 552 registros como pertinentes e selecionou os 100 estudos mais relevantes para compor a síntese. Resultados: Os achados mostram que a exposição aos riscos psicossociais compromete a rotina profissional e a saúde do trabalhador brasileiro antes mesmo da concretização do desligamento. Na área da saúde e da enfermagem, o trabalho sob ritmo acelerado e elevadas exigências, aliado ao desequilíbrio entre esforço e recompensa, configura-se como o principal impulsionador do desejo de abandonar a profissão, efeito agravado pela falta de apoio dos supervisores. Entre gestores públicos, bancários e trabalhadores da assistência social, a baixa autonomia e a infraestrutura deficiente associam-se à exaustão emocional, à perda de rendimento e ao presenteísmo, comprometendo o bem-estar ocupacional. Em contrapartida, a satisfação no emprego, a autonomia sobre as tarefas e o suporte social e organizacional consolidam-se como os fatores protetores mais consistentes para mitigar o desgaste e assegurar a manutenção do vínculo laboral. Conclusões: Os riscos psicossociais afetam negativamente a saúde mental e o desempenho dos trabalhadores no Brasil. A obrigatoriedade do gerenciamento desses riscos pela Norma Regulamentadora 1 (NR-1) representa um avanço normativo que visa reduzir a intenção de desligamento e promover a qualidade de vida no ambiente de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde ocupacional. Abandono profissional. Condições de trabalho.

ÁREA TEMÁTICA: OUTRAS

IMPLANTAÇÃO DE SALA DE SITUAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE GOVERNANÇA ORIENTADA POR DADOS NA GESTÃO MUNICIPAL

Paulo José Dos Santos De Matos[1].

RESUMO

Introdução: A fragmentação dos sistemas de informação, a heterogeneidade dos registros e a insuficiente institucionalização do monitoramento limitam o uso oportuno de evidências na gestão municipal do Sistema Único de Saúde. Nesse contexto, a Sala de Situação em Saúde constitui estratégia para integrar dados, indicadores e processos analíticos, fortalecendo o planejamento, a avaliação e a tomada de decisões. Objetivo: Descrever e analisar o processo de implantação de uma Sala de Situação em Saúde destinada ao monitoramento sistemático de indicadores e ao apoio à gestão municipal. Metodologia: Relato de experiência descritivo e documental, desenvolvido em 2026 na Secretaria Municipal de Saúde de Santo Antônio de Jesus, Bahia. A sistematização compreendeu cinco etapas: diagnóstico dos fluxos informacionais; inventário das bases de dados e dos instrumentos de planejamento; definição e qualificação dos indicadores; construção de painéis de monitoramento; e instituição de rotinas de análise e devolutiva aos setores. Foram examinados o Plano Municipal de Saúde, a Programação Anual de Saúde, relatórios quadrimestrais, notas técnicas, planilhas institucionais e registros dos sistemas oficiais. Para cada indicador, utilizou-se ficha padronizada contendo definição, finalidade, método de cálculo, unidade de medida, fonte, periodicidade, desagregações, responsável, limitações e regra de interpretação. As inconsistências foram registradas em matriz de rastreabilidade e submetidas à conferência documental, padronização e validação técnica pelos setores responsáveis. A análise temática organizou barreiras, soluções e produtos segundo as dimensões governança, qualidade dos dados, capacidade analítica e utilização da informação. Resultados: A implantação resultou na organização das fontes institucionais, padronização de nomenclaturas, explicitação das fórmulas e responsabilidades, construção de matriz de indicadores e desenvolvimento de painéis gerenciais. Também estruturou fluxo periódico de conferência, análise crítica e comunicação de inconsistências. As principais barreiras envolveram registros incompletos, divergências entre bases, ausência de metadados e diferentes níveis de maturidade informacional entre os setores. Conclusão: A experiência demonstrou que a Sala de Situação ultrapassa a disponibilização de painéis, exigindo governança, documentação metodológica, responsabilização e qualificação permanente dos dados. Sua institucionalização pode ampliar a transparência e a capacidade decisória, embora seus efeitos sobre indicadores de saúde devam ser avaliados longitudinalmente.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão em saúde. Sistemas de informação em saúde. Indicadores básicos de saúde. Tomada de decisões.

ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE TRANSPLANTADO

Susane De Araújo Kishi[1].

RESUMO

Introdução: O transplante de órgãos e medula é uma terapêutica para diversos tipos de doenças, cujo sucesso depende de um rigoroso acompanhamento para evitar complicações. Nesse contexto, a equipe de enfermagem desempenha papel essencial através da monitorização clínica e dos cuidados prestados ao transplantado, visando garantir o sucesso do tratamento e a qualidade de vida do paciente. Objetivo: Este estudo tem como objetivo relatar a experiência da equipe de enfermagem nos cuidados assistenciais prestados a pacientes transplantados em um Hospital Dia, destacando as intervenções voltadas ao controle de infecções e à promoção do autocuidado. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, baseado na vivência prática da equipe de enfermagem em relação aos cuidados direcionados aos pacientes pós- transplante em um Hospital Dia de um hospital de grande porte. Resultados: Os resultados da assistência de enfermagem ao paciente transplantado demonstram que a aplicação da sistematização da assistência otimiza a viabilidade do enxerto e diminui possíveis complicações clínicas. A equipe de enfermagem gerencia os cuidados com foco na estabilização do paciente, na vigilância epidemiológica para o controle de infecções e no monitoramento de complicações. Adicionalmente, essa intervenção evolui de forma progressiva para a capacitação do paciente e de seus familiares para promoção do autocuidado. Conclusão: A assistência de enfermagem é o pilar fundamental para o sucesso do transplante, unindo a Sistematização da Assistência ao preparo para o autocuidado. A atuação qualificada do enfermeiro reduz taxas de rejeição e reinternação, sendo indispensável para a segurança, sobrevida do enxerto e qualidade de vida do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Imunossupressão. Adesão ao tratamento. Segurança do paciente.

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA COLETA DE AMOSTRA PARA PCR VIRAL EM AMBIENTE AMBULATORIAL

Susane De Araújo Kishi[1].

RESUMO

Introdução: A coleta de amostras para PCR viral é um procedimento essencial para o diagnóstico de vários tipos de infecções virais, sendo bastante utilizado nos serviços de saúde. Esse exame ajuda a identificar o agente infeccioso em pacientes com sintomas respiratórios, contribuindo para o manejo clínico adequado do paciente, evitando complicações e a disseminação da doença. Nesse contexto, a equipe de enfermagem tem papel fundamental, sendo responsável por realizar a coleta de forma correta, garantindo a qualidade da amostra e a segurança do processo assistencial. Objetivo: Descrever a atuação da equipe de enfermagem na coleta de amostras para PCR viral em ambiente ambulatorial, destacando a importância dos cuidados durante o procedimento para a realização adequada do exame. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, baseado na vivência da equipe de enfermagem na coleta de amostras para PCR viral em ambiente ambulatorial. O relato foi desenvolvido a partir das atividades assistenciais realizadas no cotidiano, desde a preparação e identificação do material até a execução do procedimento. Resultados: Observou-se que a padronização do procedimento, o uso adequado dos EPI´s e a orientação aos pacientes contribuíram para a redução de erros no processo. Além disso, a técnica embasada no conhecimento científico favoreceram a obtenção de resultados confiáveis e a agilidade no diagnóstico. Conclusão: Conclui-se que a correta execução do procedimento, aliada ao uso adequado das medidas de biossegurança contribui para resultados confiáveis e para o apoio ao diagnóstico precoce, favorecendo o manejo clínico adequado e o controle da disseminação das infecções virais.
PALAVRAS-CHAVE: Assistência de enfermagem. Diagnóstico laboratorial. Teste PCR viral.

DESENVOLVIMENTO DE CARTILHA BILÍNGUE (LIBRAS-PORTUGUÊS) COM SINAIS-TERMO EM SAÚDE PARA ATENDIMENTO CLÍNICO

Luisa Nascimento Vieira[1].

RESUMO

Introdução: Durante a execução do projeto de iniciação científica, foi desenvolvida a cartilha “Atendimento e Informações Básicas Relacionadas à Saúde para Pessoas Surdas”, um material educativo elaborado para facilitar a comunicação entre profissionais de saúde e pessoas surdas durante o atendimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Niterói, Rio de Janeiro. Objetivo: O principal objetivo é contribuir para um atendimento mais acessível, humanizado e inclusivo, promovendo a comunicação bilíngue em Libras e Língua Portuguesa. Considerando a frequente ausência de capacitação em Libras entre os profissionais da atenção primária, o material busca reduzir as barreiras linguísticas que dificultam a assistência à população surda, favorecendo maior autonomia dos pacientes, melhor compreensão das orientações em saúde, maior segurança na coleta de informações clínicas e maior precisão na realização de diagnósticos e tratamentos. Além disso, a cartilha incentiva práticas de acolhimento e respeito à diversidade linguística, fortalecendo os princípios da equidade e da integralidade previstos no Sistema Único de Saúde (SUS). Metodologia: Como diferencial tecnológico e pedagógico, o material incorpora diversos QR Codes distribuídos ao longo de suas páginas, permitindo acesso rápido a vídeos hospedados na plataforma YouTube. Resultados:Esses conteúdos audiovisuais apresentam simulações de consultas em Libras, demonstrações dos principais sinais-termo utilizados na área da saúde e situações comuns vivenciadas na atenção básica e se torna recurso facilitador para promover autonomia das pessoas com deficiência auditiva. Considerações finais: A cartilha constitui um recurso de apoio tanto para profissionais quanto para usuários, contribuindo para o fortalecimento da acessibilidade comunicacional, da inclusão social e da qualidade da assistência prestada às pessoas surdas nos serviços públicos de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência. Surdez. Acessibilidade. Inclusão.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INQUÉRITO SOROLÓGICO CANINO EM COLATINA-ES.

Rogerio Augusto De Paula Junior[1].

RESUMO

Introdução: A leishmaniose visceral é uma doença crônica, sistêmica e de elevada letalidade quando não tratada. Em áreas urbanas, o cão doméstico constitui a principal fonte de infecção para os flebotomíneos transmissores. Entre os objetivos da vigilância epidemiológica está a redução das fontes de infecção por meio da realização de inquéritos sorológicos para controle do reservatório canino. Objetivo: Relatar a experiência de execução de um inquérito sorológico canino no município. Metodologia: O inquérito foi realizado entre 05 e 08 de maio de 2026 no bairro Barbados, município de Colatina, Espírito Santo. Segundo o censo demográfico de 2022, o bairro possui 270 domicílios particulares ocupados e 751 habitantes. A área foi definida com base no histórico de casos notificados na região e sua proximidade com a Unidade de Vigilância de Zoonoses. As atividades foram coordenadas pela Unidade e executadas, com apoio da Superintendência Regional de Saúde do Estado, por duas equipes de campo. Neste relato utilizou-se a metodologia de diário de campo estruturado para registro das atividades, observações do território e posterior análise reflexiva. Resultados: Todas as residências foram percorridas e 85 cães foram testados em 37 propriedades, dos quais 5 apresentaram resultado reagente ao teste rápido (TR DPP®). Os animais positivos apresentaram média de idade de 9 anos, máxima de 13 e mínima de 2 anos e 6 meses. Todos foram classificados como sem raça definida. A análise do diário de campo evidenciou que as equipes iniciaram as atividades nas residências mais distantes das áreas urbanizadas. Observou-se diferentes níveis de vulnerabilidade social, presença de animais soltos, vias predominantemente pavimentadas com paralelepípedo, trechos irregulares e vegetação entre as residências e áreas adjacentes. De modo geral, a população colaborou com as atividades, embora em um domicílio tenha ocorrido recusa para coleta de amostras biológicas de 4 animais. Considerações finais: As características das moradias sugerem relevante disparidade econômica entre indivíduos de um mesmo território. A experiência reforçou a importância da revisão prévia do material de campo para corrigir inconsistências nos formulários e esclarecer dúvidas antes das atividades. Até a conclusão deste resumo, não havia resultado definitivo do diagnóstico confirmatório (ELISA).

PALAVRAS-CHAVE: Zoonoses. Vigilância. Saúde pública.

A INVISIBILIDADE DO CUIDADO: A SUBVALORIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR

Fayna Isabel Cavalcante Aquino[1].

RESUMO

Introdução: O enfermeiro é primordial no âmbito hospitalar, sendo responsável por proporcionar uma assistência digna e de qualidade diariamente aos pacientes. Entretanto, a categoria enfrenta um processo de subvalorização e invisibilização seja nas condições de trabalho ou no reconhecimento profissional quase inexistente. Alguns fatores como o modelo de hierarquização histórica das profissões de saúde e ausência de políticas públicas efetivas corroboram para a desvalorização do profissional de enfermagem podendo repercutir nas condições de trabalho, motivação profissional e a organização da assistência prestada. Sendo assim, essa pesquisa apresenta a seguinte questão norteadora: 'Quais fatores contribuem para a subvalorização da assistência de enfermagem no contexto hospitalar? Objetivo: Analisar os fatores que contribuem para a subvalorização e à invisibilidade do cuidado de enfermagem no âmbito hospitalar. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa que reuniu fontes científicas elencadas no SciELO. A pesquisa e coleta de dados ocorreu em junho de 2025 e a busca foi realizada com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs/MeSH):Assistência de Enfermagem, Enfermagem Hospitalar e Desvalorização. Seguindo as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão; busca de artigos pertinentes ao propósito deste estudo; avaliação desses artigos; e interpretação e exposição dos resultados. Desta maneira, ao fim da aplicação dos critérios descritos, foram selecionados 3 artigos para análise dos resultados. Resultados: Na conjuntura hospitalar, o cuidado necessita de disciplina, competência técnica e empatia pelos enfermeiros, uma vez que estes são agentes do processo de recuperação. Porém, de acordo com artigo "A Desvalorização da Enfermagem no Brasil" a subvalorização da profissão está interligada a fatores históricos, culturais e sociais que permeiam o desenvolvimento da saúde. Deste modo, a ausência de salários dignos, a falta de reconhecimento institucional e a escassez de políticas públicas estão enraizados historicamente a profissão, fazendo-se necessária uma revisão destes para cessar a invisibilidade e a subvalorização desta categoria profissional. Conclusões: Evidencia-se que a subvalorização da enfermagem é uma questão estrutural histórica que afeta a qualidade da assistência e o estímulo profissional, necessitando de políticas públicas que garantam, efetivamente, condições dignas de trabalho e reconhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Condições de trabalho. Qualidade da assistência. Reconhecimento profissional.

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO AUXÍLIO A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Fayna Isabel Cavalcante Aquino[1].

RESUMO

Introdução: A Inteligência artificial é uma ferramenta que vem incorporando-se as práticas de enfermagem, sua utilização pode contribuir para diferentes dimensões do processo de trabalho e assistência de enfermagem. Precisão diagnóstica, atendimento personalizado e a promoção da segurança do paciente são exemplos de que o uso da IA durante o processo de enfermagem pode contribuir para assistência contínua, eficaz e sem sobrecargas na equipe de saúde. Objetivo: Analisar como a inteligência artificial pode auxiliar no processo assistencial da Enfermagem. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa que reuniu fontes científicas elencadas no SciELO. A pesquisa e coleta de dados ocorreram em junho de 2025 e a busca foi realizada com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs/MeSH) a seguir: Inteligência Artificial, Assistência de Enfermagem e Tecnologia em Saúde. Seguindo as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão; busca e avaliação de artigos; e interpretação e exposição dos resultados. Ao fim da aplicação dos critérios, foram selecionados 3 artigos para análise. Resultados: Estudos revelam que o uso da IA no contexto da Enfermagem pode ser eficaz em diversas frentes. Entre os achados identificados, destacam-se o
apoio na tomada de decisões clínicas por meio da análise de dados em tempo real e a personalização do cuidado conforme o perfil e necessidades do paciente. Os estudos apontam que a IA pode contribuir para a organização do processo de trabalho da equipe de enfermagem, otimizando tempo e recursos para o monitoramento contínuo de pacientes. Apesar dos benefícios, foi ressaltada a importância de capacitação dos profissionais para o uso adequado das tecnologias e a necessidade de políticas de segurança da informação. Conclusões: Os estudos indicam que a Inteligência Artificial apresenta potencial para apoiar a assistência de Enfermagem. Seu uso pode aumentar a eficiência, precisão e segurança do cuidado, além de reduzir a sobrecarga dos profissionais. Porém, para que seu uso seja efetivo e ético, é essencial investir em capacitação profissional, infraestrutura tecnológica e regulamentações adequadas. Assim, a integração da IA à prática de enfermagem requer atenção às condições de implementação, à supervisão humana, proteção de dados, princípios de humanização e segurança do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do paciente. Tomada de decisão. Tecnologia em saúde.

MANIFESTAÇÕES ORAIS DA SÍNDROME DE PEUTZ-JEGHERS: REVISÃO DA LITERATURA

Eduardo Nogueira Da Silva[1].

RESUMO

Introdução: A Síndrome de Peutz-Jeghers é uma condição genética autossômica dominante associada à mutação do gene STK11, caracterizada por polipose hamartomatosa gastrointestinal, pigmentação mucocutânea e elevado risco de neoplasias. Trata-se de uma síndrome rara, porém de grande relevância clínica, devido à sua associação com tumores do trato gastrointestinal, pâncreas, mama e outros órgãos. No contexto da patologia oral, as máculas melanóticas periorificiais e intraorais constituem importante marcador clínico precoce, frequentemente antecedendo manifestações sistêmicas e possibilitando suspeita diagnóstica em consultas odontológicas de rotina. Objetivo: Revisar a literatura sobre as manifestações orais da síndrome, enfatizando aspectos clínicos, histopatológicos e implicações diagnósticas. Metodologia: Foram realizadas buscas nas bases PubMed, Embase, SciELO e BVS, incluindo estudos publicados entre 2020 e 2025. Após triagem com auxílio do software Rayyan e aplicação das diretrizes PRISMA, foram selecionados 52 estudos para análise qualitativa. Resultados: As lesões orais apresentaram-se predominantemente como máculas acastanhadas ou azul-acinzentadas, localizadas principalmente em lábio inferior e mucosa jugal, com tendência à persistência ao longo da vida. Alguns estudos também relataram acometimento de mucosa labial, gengiva e palato, embora com menor frequência. Histopatologicamente, observou-se aumento de melanina na camada basal do epitélio, sem atipia melanocítica, favorecendo o diagnóstico diferencial em relação ao melanoma oral. Evidenciou-se, ainda, que o diagnóstico pode tornar-se mais desafiador após o surgimento de complicações sistêmicas, em razão da variabilidade clínica, da ausência de história familiar positiva em alguns casos e da raridade da síndrome. Conclusão: As manifestações orais da Síndrome de Peutz-Jeghers configuram importante biomarcador clínico, sendo essencial que o cirurgião-dentista desenvolva olhar clínico apurado e mantenha constante atualização científica, contribuindo para o diagnóstico precoce, encaminhamento multiprofissional adequado e redução de complicações sistêmicas associadas à síndrome.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Peutz-Jegers. Pigmentação oral. Diagnóstico bucal. Patologia oral. Cirurgião-dentista.

RELAÇÃO ENTRE BRUXISMO DO SONO E APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: REVISÃO DE LITERATURA

Tamires Ramos Antunes[1]; Amanda Neves Magalhães[2]; Aline Moreira Cunha Monteiro[3]; Ludovick Gonçalves Neves Viera[4]; Renata Helaine Santos Sousa[5]; Tatiana Fróes Fernandes[6]; Lucineia De Pinho[7].

RESUMO

Introdução: O bruxismo do sono (BS) e a apneia obstrutiva do sono (AOS) são situações clínicas de grande importância e interesse na área da saúde, pois trazem prejuízos à qualidade de vida dos indivíduos. A AOS corresponde a uma doença caracterizada por episódios repetitivos de obstrução das vias aéreas superiores (VAS), associada à redução na saturação do oxigênio no sangue. Já o bruxismo é uma atividade repetitiva dos músculos da mandíbula, caracterizado pelo apertamento ou ranger dos dentes. Dessa forma, o conhecimento da relação entre essas condições é fundamental na atuação clínica dos profissionais da saúde. Objetivo: Avaliar a relação entre o bruxismo e a apneia obstrutiva do sono. Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura. Para coleta de dados utilizou-se a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. A busca foi realizada através do agrupamento de descritores, unidos pela palavra AND, da seguinte forma: “Bruxismo” AND “Apneia obstrutiva”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos cinco anos, em português ou inglês, disponíveis na íntegra. Resultados: A AOS ocorre quando há o colapso das estruturas das vias aéreas superiores durante o sono, com gênese relacionada aos seus fatores anatômicos e/ou fatores exógenos como álcool, sedativos e postura supina adotada. O BS é um distúrbio do movimento identificado pelo ranger ou apertar dos dentes durante o sono. Estudos apontam que o bruxismo pode ser considerado como reflexo motor do sistema nervoso central como resposta a excitação gerada pela AOS, podendo desempenhar um papel na reabertura de vias aéreas superiores comprometidas pela apneia, atuando como fator de proteção. Outra associação possível é a de que os eventos de apneia precedem os eventos de bruxismo, ocasionando esforço respiratório, microdespertares e aumento da atividade muscular dos abaixadores de mandíbula, provocando a protrusão mandibular e a abertura das vias aéreas. Considerações Finais: Embora a AOS e o BS sejam condições distintas, podem estar relacionados em alguns casos. Há uma associação entre os eventos estudados, havendo um risco aumentado para o BS nos pacientes com AOS. Logo, ainda que exista uma relação entre eles, são necessários mais estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Bruxismo. Apneia. Odontologia.

A DOCÊNCIA COMO FERRAMENTA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA EM MONTES CLAROS

Tamires Ramos Antunes[1]; Tatiana Fróes Fernandes[2]; Lucineia De Pinho[3].

RESUMO

Introdução: Os Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde, foram criados no intuito de suprir as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo para a formação de profissionais qualificados. Dessa forma, a integração entre ensino e serviço constitui uma importante estratégia para a formação profissional, ao possibilitar a aproximação entre os conhecimentos teóricos e a realidade do SUS. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) configura-se como um cenário privilegiado para o desenvolvimento de competências profissionais, por favorecer a atuação multiprofissional, o trabalho em equipe e a compreensão das necessidades de saúde da população. Objetivo: Relatar experiência de cirurgiã-dentista egressa do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, desenvolvido a partir da vivência de uma cirurgiã-dentista egressa do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UNIMONTES, durante estágio em docência. A experiência ocorreu no período de agosto a outubro de 2024, em uma Unidade de Saúde da Família (USF), envolvendo a interação presencial e diária entre residentes e discentes de graduação em Odontologia. As atividades foram planejadas de acordo com a rotina do serviço e contemplaram ações de promoção e prevenção à saúde, educação permanente, aprofundamento teórico e atividades clínicas. Resultados: Foram realizadas orientações na sala de espera, rodas de conversa, procedimentos coletivos, ações educativas, visitas domiciliares, educação permanente e capacitações sobre a rede de assistência à saúde e medidas de biossegurança, aprofundamento de conhecimentos teóricos através da discussão de artigos e casos clínicos e atividades clínicas voltadas diretamente para a vivência como odontólogos no cenário do SUS. Considerações finais: A relação bidirecional entre os residentes e graduandos permitiu a construção do conhecimento compartilhado e a sedimentação de conceitos e técnicas fundamentais para a adoção de uma prática baseada em evidências. Essa experiência inusitada entre discentes promoveu a reflexão sobre as potencialidades e as limitações da atuação profissional na APS. Sobretudo, possibilitou aos residentes fortalecer sua atuação andragógica favorecendo, deste modo, o processo ensino-aprendizagem na formação profissional no SUS e para o SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção primária à saúde. Saúde da família. Qualificação.

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE SEMINÁRIOS DE CUIDADOS PRIMÁRIOS EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamires Ramos Antunes[1]; Tatiana Fróes Fernandes[2]; Lucineia De Pinho[3].

RESUMO

Introdução: As metodologias ativas buscam romper com o modelo tradicional de ensino, tornando o estudante protagonista do seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, o mestrado profissional, modalidade de pós-graduação Stricto Sensu, reconhecido pela Portaria n.º 17/2009, busca aproximar teoria e prática, utilizando metodologias ativas como ferramentas desse processo. Na matriz curricular do Programa de Pós Graduação em Cuidado Primário em Saúde (PPGCPS) da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), são ofertadas disciplinas que procuram essa aproximação, sendo a disciplina de Seminários de Cuidados Primários, objeto deste relato, uma delas. Objetivo: Relatar a experiência de utilização de metodologias ativas na disciplina de Seminários de Cuidados Primários em Saúde. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, desenvolvido a partir da vivência de uma cirurgiã-dentista mestranda do PPGCPS/UNIMONTES durante a disciplina de Seminários de Cuidados Primários em Saúde. A experiência ocorreu em maio de 2026, por meio da interação presencial de discentes e docentes. As atividades foram planejadas com base em situações-problema e casos clínicos relacionados à Atenção Primária à Saúde (APS), previamente distribuídos aos discentes, organizados em três equipes. A partir dos casos apresentados, cada grupo foi estimulado a desenvolver estratégias próprias para conduzir a discussão com a turma, utilizando recursos lúdicos e participativos, de modo a favorecer a construção coletiva do conhecimento. Resultados: A utilização de metodologias ativas contribuiu para a produção dos seguintes recursos pedagógicos entre as três equipes: cruzadinha, jogo de tabuleiro e dramatização teatral. A abordagem ativa e participativa resultou em um momento de reflexão e diálogo sobre temáticas relacionadas à APS e ao aprofundamento de conhecimentos teóricos de maneira dinâmica e colaborativa. Ao final de cada apresentação, os grupos realizaram a retomada dos objetivos e dos conceitos importantes sobre o tema. Favorecendo, dessa forma, a articulação entre teoria e prática. Considerações finais: A utilização de metodologias ativas contribuiu para o posicionamento dos mestrandos no centro do seu processo de aprendizado, não apenas como ouvintes, mas como participantes ativos na construção do conhecimento, promovendo uma reflexão crítica sobre as potencialidades e as limitações da atuação profissional na APS.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde. Aprendizagem colaborativa. Pós-graduação.

DESAFIOS NA NOTIFICAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DE EVENTOS SUPOSTAMENTE ATRIBUÍVEIS À VACINAÇÃO OU IMUNIZAÇÃO EM RONDÔNIA

Mayra Kelly Dos Santos Figueiredo[1]; Filipe Augusto Alves Marques[2].

RESUMO

Introdução: O sistema e-SUS Notifica se destaca como uma importante ferramenta para o registro e investigação dos Eventos Supostamente Atribuíveis à Vacinação ou Imunização (ESAVI), utilizado nas instâncias de saúde como forma de padronização das ações de vigilância epidemiológica nos diferentes níveis de saúde. Entretanto, o preenchimento incorreto ou incompleto dos campos de informação prejudica o monitoramento populacional e demandam esforços extensos dos profissionais, evidenciando a necessidade de discussões e orientações pertinentes à temática. Descrição: Dentre as notificações encaminhadas ao sistema durante o primeiro semestre de 2026, os campos essenciais de identificação, de caráter obrigatório, estavam preenchidos integralmente em sua totalidade, incluindo número de contato, mas nem todos os registrados estavam atualizados. Em situações onde houveram eventos sistêmicos e/ou não específicos a partir da administração simultânea de mais de um imunobiológico, os mesmos foram identificados durante o preenchimento do formulário de notificação, mas houveram situações de preenchimento incorreto da dose. Diante de situações onde resultam ESAVI após a vacinação, a maioria das notificações se limitavam a descrever um máximo de três sinais/sintomas. Discussão: Ao contrário das competências conforme instâncias federativas, em Rondônia as investigações dos ESAVI são realizadas unicamente pela esfera estadual, necessitando de articulações externas com os profissionais dos 52 municípios para sinalização de eventos adversos e acompanhamento direto dos usuários. Entre as dificuldades experienciadas à notificação, o preenchimento de números não atualizados prejudica a interlocução oportuna e atrasa a vigilância dos eventos relatados. Recursos estratégicos, como a criação do vínculo, facilitariam o acompanhamento do usuário no processo de busca ativa e fortaleceriam o grau de confiança com o serviço, mas a organização estrutural visualizada nos dias atuais coloca o âmbito estadual centralizado na investigação e afasta os profissionais do município do rastreamento adequado. Conclusões: O cenário vivenciado em Rondônia deve se firmar como base para aprimoramento do preenchimento de informações essenciais durante a avaliação dos ESAVI e melhorar a base estrutural dos serviços que realizam a notificação e avaliação, incentivando os polos municipais a desenvolver a prática de investigação local e potenciar as taxas de segurança vacinal e conforto populacional.

PALAVRAS-CHAVE: Evento adverso. Imunização. Notificação.

OZONIOTERAPIA COMO ADJUVANTE NO TRATAMENTO DA PERIODONTITE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Amanda Neves Magalhães[1]; Renata Helaine Santos Sousa[2]; Tamires Ramos Antunes[3]; Ludovick Gonçalves Neves Viera[4]; Aline Moreira Cunha Monteiro[5].

RESUMO

Introdução: A periodontite é uma doença inflamatória crônica que pode levar à destruição dos tecidos de suporte dentário. A ozonioterapia tem sido estudada como terapia adjuvante ao tratamento periodontal devido às suas propriedades antimicrobianas e anti-inflamatórias. Objetivo: Revisar as evidências sobre o uso da ozonioterapia como adjuvante no tratamento da periodontite. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em agosto de 2026. A pergunta norteadora foi: “Qual é a efetividade da ozonioterapia como terapia adjuvante no tratamento da periodontite?”. A estratégia de busca foi desenvolvida nas bases PubMed/MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os termos “Ozone Therapy”, “Ozone Treatment”, “Ozonated Water”, “Gaseous Ozone”, “Ozonated Gel”, “Periodontitis”, “Adjunct” e “Adjuvant”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram aplicados filtros para publicações dos últimos cinco anos, nos idiomas inglês e português, com texto completo disponível. A seleção dos estudos foi realizada inicialmente por meio da leitura dos títulos e resumos e, posteriormente, pela análise dos textos completos. Ao final, quatro estudos foram selecionados para compor a presente revisão. Resultados: Os estudos analisados demonstraram que a ozonioterapia pode proporcionar benefícios adicionais ao tratamento periodontal conv. Resultados: Entre os quatro estudos analisados, incluindo uma revisão sistemática, foram observadas evidências de que a ozonioterapia pode proporcionar benefícios adicionais ao tratamento periodontal convencional. Foram relatadas reduções na profundidade de sondagem, no índice gengival, no sangramento à sondagem e na perda de inserção clínica, além de melhora na mobilidade dentária e em parâmetros microbiológicos. A revisão sistemática identificou resultados favoráveis principalmente para alguns parâmetros clínicos, como o índice gengival, embora tenha destacado heterogeneidade entre os estudos quanto aos protocolos e formas de aplicação do ozônio. Dessa forma, apesar dos resultados promissores, não foi observada superioridade consistente da ozonioterapia para todos os parâmetros periodontais avaliados. Conclusão: A ozonioterapia apresenta potencial como terapia adjuvante no tratamento da periodontite, porém as evidências ainda são inconsistentes, sendo necessários estudos com protocolos padronizados e maior período de acompanhamento.

APOIO: FAPEMIG e CAPES.

PALAVRAS-CHAVE: Ozonioterapia. Periodontite. Tratamento periodontal. Terapia adjuvante. Ozônio.

TECNOLOGIA E HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA UMA ASSISTÊNCIA CENTRADA NA PESSOA

Pamela Nery Do Lago[1].

RESUMO

Introdução: A incorporação crescente de tecnologias aos serviços de saúde tem transformado os processos assistenciais, gerenciais e as relações entre profissionais e usuários. Recursos como prontuários eletrônicos, telemedicina, sistemas de informação, dispositivos de monitoramento e inteligência artificial ampliam as possibilidades de acesso, diagnóstico, acompanhamento e tomada de decisão, mas também suscitam desafios relacionados à privacidade, autonomia, equidade, segurança e humanização do cuidado. Objetivo: Este trabalho tem como objetivo discutir a relação entre tecnologia e humanização na saúde, analisando as potencialidades dos recursos tecnológicos como instrumentos de qualificação da assistência e os riscos associados à desumanização em ambientes altamente tecnológicos. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter exploratório. A busca bibliográfica foi orientada pela identificação de produções científicas disponíveis nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de documentos oficiais da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde. Foram priorizadas publicações recentes, especialmente aquelas produzidas entre 2020 e 2026, sem excluir estudos e obras anteriores considerados fundamentais para a construção conceitual da humanização e do cuidado em saúde. Resultados: A análise evidencia que tecnologia e humanização não constituem dimensões necessariamente antagônicas. Quando orientada pelas necessidades das pessoas, a tecnologia pode favorecer a ampliação do acesso, a continuidade do cuidado, a segurança e o apoio à tomada de decisão. Entretanto, sua utilização acrítica pode reduzir a interação entre profissionais e usuários e transformar o paciente em um conjunto de dados, comprometendo aspectos relacionais do cuidado. Considerações Finais: A transformação digital deve estar associada à valorização da autonomia, da dignidade, da comunicação, da escuta e do vínculo, de modo que a tecnologia seja compreendida como instrumento para qualificar o cuidado, e não como substituta da dimensão humana da assistência.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde digital. Inteligência artificial. Qualificação das relações de cuidado.

GESTÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO DE BIOIMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lívia Maria Silva Bonfim Netto[1].

RESUMO

Introdução: O setor de bioimagem é de extrema importância no contexto hospitalar, atuando como um serviço de suporte para precisão diagnóstica e definição de condutas com agilidade. No entanto, a complexidade tecnológica e operacional dessa área impõe desafios a gestão de qualidade, necessitando de padronização rigorosa de processos e a redução de riscos radiológicos e assistenciais. Objetivo: Relatar a experiência do enfermeiro na acreditação de um serviço de ambulatório no contexto hospitalar. Método: Trata-se de um relato de experiência profissional, de abordagem descritiva, sobre as etapas que envolveram a gestão da qualidade em um serviço de bioimagem. Para rever os processos na unidade e garantir o ordenamento prioritário de cumprimentos das necessidades, foram aplicadas ferramentas de gestão da qualidade. Do ponto de vista da gestão da assistência, foram implantados sistema de gestão de riscos, com mapeamento dos riscos, notificação de eventos adversos. A principal dificuldade encontrada foi resistência dos profissionais, desconfiança e algumas recusas por parte da equipe superadas por meio do diálogo para que todos pudessem entender a importância das mudanças e aderir às novas práticas. Resultados e Contribuições: Com a implantação do sistema de reporte de indicadores, a equipe passou a ter o entendimento de otimizar o tempo de atendimento mantendo a qualidade e a segurança assistencial. Essa nova visão da equipe, impactou positivamente no desempenho assistencial, financeiro e administrativo do serviço evidenciados por auditorias internas e análise de resultados. Essa avaliação positiva da implantação da metodologia se reflete em diminuição de ocorrências adversas, gerando recursos para tomada de decisão acertada. Considerações Finais: A atuação do enfermeiro com entendimento de gestão e visão assistencial que foi crucial para o direcionamento estratégico das ações desde a implantação. O principal benefício para o serviço foi padronização das atividades e a definição de fluxos e a melhor organização do setor que, melhorou a eficiência do processo e instituiu a cultura de melhoria contínua.

PALAVRAS-CHAVE: DECS. Gestão da qualidade. Ambulatório hospitalar. Papel do enfermeiro.

PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS ATUAIS NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Márcia Gabriela Monteiro Ferreira[1].

RESUMO

Introdução: As células ß pancreáticas (CBP) produzem a insulina, hormônio essencial para a regulação da glicose. No diabetes mellitus tipo 1 (DM1), ocorre a destruição autoimune, e no tipo 2 (DM2), a resistência à insulina. Diante disto, estratégias no tratamento das CBP têm sido investigadas como potenciais abordagens terapêuticas. Objetivo: Realizar uma revisão integrativa sobre potenciais tratamentos das CBP no diabetes mellitus. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases cientificas: SCIELO, Pubmed, Periódicos Capes e LILACS. Sendo incluídos artigos originais publicados entre 2023 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, relacionados ao tratamento das CBP, terapia celular e diabetes mellitus. Excluindo-se revisões, estudos não relacionados ao tema e fora do período estabelecido. Resultados: Wang et al. (2024), observaram independência de insulina a partir do 75° dia após o transplante de ilhotas derivadas de células-tronco pluripotentes induzidas quimicamente. O tempo na faixa glicêmica-alvo aumentou de 43,18% para 96,21% no quarto mês, mantendo-se superior a 98%, com hemoglobina glicada em torno de 5% durante um ano de acompanhamento. Com ausência de alterações relacionadas ao transplante, esse tratamento demonstrou resultados promissores para a terapia celular no tratamento do DM1. O estudo de Yokoo et al. (2025) demonstraram que a betagenina estimulou a secreção de insulina e a proliferação das CBP, além de reduzir a apoptose dessas células. Durante o experimento, o tratamento promoveu aumento da massa de CBP e a melhora do controle glicêmico. Além disso, um peptídeo derivado da betagenina estimulou a proliferação de células ß em ilhotas pancreáticas humanas, indicando uma potencial estratégia para regeneração das CBP no tratamento do diabetes. Carlsson et al. (2025), realizou um ensaio clínico, onde células estromais mesenquimais derivadas do cordão umbilical contribuíram para a preservação da função das CBP no DM1 recente, evidenciada pela menor redução do C-peptídeo após 12 meses de tratamento. Conclusão: As estratégias de regeneração das CBP e as terapias celulares apresentam resultados promissores na preservação e restauração da função pancreática no diabetes. Apesar dos avanços observados em estudos experimentais e clínicos iniciais, são necessários estudos adicionais para confirmar a eficácia, segurança e aplicabilidade dessas abordagens em diferentes pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes mellitus. Células ß. Terapia celular.

POTENCIAL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA COMO FERRAMENTA DE APOIO À CONSULTA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO PARÁ: REVISÃO INTEGRATIVA (2016-2025)

Getúlio José Do Carmo Neves Netto[1].

RESUMO

Introdução: A incorporação da Inteligência Artificial (IA) na saúde tem ampliado as possibilidades de apoio à tomada de decisão, à organização de informações e à documentação clínica em diversos segmentos do serviço. Objetivo: analisar o potencial da Inteligência Artificial Generativa (IAG) como ferramenta de apoio à consulta de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) no estado do Pará. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritiva e de caráter exploratório, fundamentada nas etapas de Whittemore e Knafl e apresentada conforme o PRISMA 2020. Foram considerados estudos publicados entre 2016 e 2025, localizados nas bases PubMed/MEDLINE, LILACS, SciELO e Scopus, mediante descritores relacionados à IA, IAG, Enfermagem, APS e consulta de enfermagem. Resultados: Os achados evidenciaram crescimento expressivo da produção científica, de um estudo em 2017 para 18 em 2025. A literatura apontou um crescente potencial da IAG para organização de dados clínicos, documentação, apoio ao raciocínio profissional e qualificação e personalização do cuidado. Entretanto, a análise crítica e a verificação ética foram os aspectos de maior relevância (95%), seguidas pela organização de informações clínicas (92%), enquanto infraestrutura tecnológica (92%) e segurança e privacidade dos dados (90%) destacaram-se como desafios. No contexto do estado do Pará, as distâncias e o isolamento territorial (95%) e a adaptação aos protocolos e à realidade local (92%) constituíram fatores críticos. Considerações finais: Conclui-se, portanto, que a IAG apresenta potencial como recurso complementar à consulta de enfermagem, desde que associada à capacitação profissional, proteção de dados, adequação territorial e supervisão humana, mantendo-se a responsabilidade clínica sob o enfermeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência artificial generativa. Consulta de enfermagem. Atenção primária à saúde. Enfermagem.

PROGRAMA "MELHOR EM CASA": POTENCIALIDADES DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR DOMICILIAR NA FORMAÇÃO EM RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Filipe Augusto Alves Marques[1].

RESUMO

Introdução: O Programa Melhor em Casa, instituído em 2011, surgiu com o objetivo de reduzir internações hospitalares desnecessárias e evitáveis, ofertando o atendimento domiciliar a pessoas com necessidades de cuidados contínuos, com limitações temporárias ou permanentes que dificultam o deslocamento às unidades de saúde municipais. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência vivenciado no período de seis meses em um polo do Serviço de Atendimento Multidisciplinar Domiciliar (SAMD) do estado de Rondônia, como prática formativa incluída no Programa Multiprofissional em Saúde da Família. As atividades foram realizadas de segunda à quinta-feira, no período vespertino, por um enfermeiro residente do segundo ano, em conjunto com um médico e uma enfermeira integrantes na equipe, cuja área de abrangência compreendia a extensão completa da Zona Sul do município. Resultados e discussão: A capacidade máxima prevista para a presente equipe é de 50 (cinquenta) leitos, visando o adequado dimensionamento dos profissionais e a organização da assistência. Entretanto, durante a vivência no campo prático, a equipe acompanhava aproximadamente 65 pacientes, incluindo: pacientes em tratamento de lesão por pressão, em uso de dispositivos (sonda vesical, hipodermóclise, acesso venoso), com necessidade de terapia medicamentosa em domicílio e em cuidados paliativos e finitude de vida. As visitas aconteciam em adequação ao cronograma interno ou mediante urgência clínica (dores intensas, dispneia, disúria, taquicardia). Conforme a necessidade, haviam oportunidades de articulação com a equipe e-Multi, composta por: assistente social, psicóloga, fisioterapeuta, cirurgião-dentista e nutricionista. Entre os momentos multiprofissionais, incluiu-se: reuniões técnicas para alinhamento teórico, discussão de casos da equipe consoante a cada categoria profissional e assistência direta ao usuário e núcleo familiar. Conclusão: A inserção do residente em um serviço multiprofissional garante uma ampliação crítica e reflexiva sobre o cuidado, reconhecendo cada categoria profissional como indispensável para o processo de assistência e reabilitação do usuário. A experiência durante a formação em Saúde da Família contribuiu para fortalecer não somente o olhar clínico sobre o indivíduo, mas também a compreensão dos sujeitos, ambientes e processos que permeiam seu contexto de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento domiciliar. SAMD. Melhor em casa.

ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA E-MULTI DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES À LUZ DA REFORMA SANITÁRIA BRASILEIRA

Jéssica Maciel Da Silva[1].

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui espaço estratégico para a efetivação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente pela proximidade com os territórios e pela possibilidade de desenvolvimento de práticas orientadas pela integralidade do cuidado. A inserção do Serviço Social nas equipes multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (eMulti) amplia as possibilidades de atuação interdisciplinar e de abordagem das necessidades sociais que interferem no processo saúde-doença. Nesse contexto, a Reforma Sanitária Brasileira oferece elementos para refletir criticamente sobre a prática profissional e os desafios contemporâneos da política de saúde. Objetivo: Relatar a experiência de atuação do Serviço Social em equipe multiprofissional da APS no município de São Paulo, refletindo sobre suas práticas e desafios à luz dos princípios da Reforma Sanitária Brasileira. Método: Relato de experiência elaborado a partir da prática profissional do Serviço Social em equipe multiprofissional da APS. A sistematização considerou experiências desenvolvidas no cotidiano de trabalho, discussões em equipe, ações assistenciais e técnico-pedagógicas e documentos normativos relacionados à organização das equipes multiprofissionais. Resultados: A experiência evidenciou a participação do Serviço Social em atendimentos individuais e compartilhados, visitas domiciliares, construção de Projetos Terapêuticos Singulares, apoio matricial, atividades coletivas e articulação com serviços da rede e políticas intersetoriais. Essas ações favorecem a identificação das determinações sociais presentes nas demandas de saúde e contribuem para ampliar o acesso a direitos e a integralidade do cuidado. Entretanto, o cotidiano profissional também revela desafios relacionados à precarização das relações de trabalho, terceirização, subfinanciamento do SUS, limites da rede de serviços e fragilização da participação social. Considerações Finais: A experiência demonstra que a atuação do Serviço Social na equipe multiprofissional ultrapassa o atendimento individual, envolvendo dimensões coletivas, educativas, interdisciplinares e intersetoriais. O fortalecimento da formação crítica, da participação popular, do controle social e da defesa do SUS mostra-se fundamental para uma prática profissional comprometida com os princípios da Reforma Sanitária Brasileira e com a garantia do direito à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço social. Atenção primária à saúde. Equipe multiprofissional.

A INFLUÊNCIA DA SAÚDE BUCAL NA SAÚDE SISTÊMICA DE PACIENTES HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elisa Luany[1]; Paula Melissa Vasconcelos Dos Santos[2]; Nathália Beatriz Cerveira Feitosa Alencar[3]; Pedro Henrique Araújo Nogueira[4]; Camylle Ferreira Gaspar[5]; Vânia Castro Corrêa[6]; Suelen Castro Lavareda Corrêa[7]; Sue Ann Castro Lavareda Corrêa[8]; Davi Lavareda Corrêa[9].

RESUMO

Introdução: A saúde bucal está intimamente relacionada à saúde geral, uma vez que a cavidade oral pode atuar como fonte de microrganismos patogênicos capazes de contribuir para o agravamento de condições sistêmicas. Nesse contexto, destaca-se a importância do manejo multidisciplinar no ambiente hospitalar, com a participação do cirurgião-dentista na equipe de saúde, contribuindo para o cuidado integral dos pacientes internados e para a melhora de seu prognóstico. Objetivo: Identificar, na literatura atual, as principais alterações que ocorrem na cavidade oral em pacientes hospitalizados e suas repercussões sobre a saúde sistêmica. Metodologia: Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed e MEDLINE, utilizando os descritores “saúde bucal”, “pacientes internados” e “odontologia hospitalar”. Foram incluídos artigos publicados em inglês e português, entre 2021 e 2026, que abordassem a temática do estudo. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados os estudos pertinentes ao tema. Resultados: A literatura revela que pacientes hospitalizados podem apresentar infecções oportunistas associadas a microrganismos provenientes da cavidade oral. Entre as condições citadas, destacam-se pneumonias e endocardites bacterianas, que podem agravar condições sistêmicas preexistentes. Além disso, estudos destacam que a manutenção de uma adequada higiene oral em indivíduos hospitalizados está relacionada a menores taxas de infecções pulmonares, por minimizar a colonização bacteriana. Em pacientes oncológicos submetidos a tratamentos de quimioterapia e radioterapia, a manutenção de uma adequada saúde bucal pode contribuir para o controle da dor, a melhora da alimentação e da nutrição, além de atenuar manifestações como xerostomia e mucosite oral. Conclusões: A Odontologia Hospitalar, embora ainda negligenciada, constitui um importante componente do cuidado integral aos pacientes hospitalizados. A manutenção da saúde bucal desses pacientes pode contribuir para a prevenção de complicações, a redução de infecções e o controle de manifestações dolorosas, reforçando a importância da atuação do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene oral. Infecções. Odontologia hospitalar.

POLÍTICA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS NO BRASIL: POSSÍVEIS REPERCUSSÕES SOBRE O CUIDADO DE FIM DE VIDA NO DOMICÍLIO E O LOCAL DE ÓBITO

Rawanderson Dos Santos[1].

RESUMO

Introdução: O processo de morrer tem sido historicamente marcado pela institucionalização da morte, frequentemente deslocada do domicílio para o ambiente hospitalar. Embora o domicílio possa representar um local de cuidado coerente com os desejos e valores da pessoa, sua viabilidade depende da existência de suporte adequado. No Brasil, a instituição da Política Nacional de Cuidados Paliativos (PNCP) representa um marco no Sistema Único de Saúde (SUS), com diretrizes voltadas à integralidade, à autonomia e à continuidade do cuidado na Rede de Atenção à Saúde. Objetivo: Refletir sobre as possíveis repercussões da PNCP na organização do cuidado de fim de vida no domicílio e nos desafios relacionados à ocorrência do óbito domiciliar no SUS. Metodologia: Estudo de caráter reflexivo, fundamentado em análise documental da PNCP, instituída pela Portaria GM/MS nº 3.681/2024, e revisão narrativa da literatura brasileira sobre cuidados paliativos, atenção domiciliar, Atenção Primária à Saúde e local de óbito. Resultados: A PNCP amplia a perspectiva dos cuidados paliativos como componente da Rede de Atenção à Saúde e destaca a Atenção Primária como cenário estratégico para a continuidade do cuidado. A política também reconhece a necessidade de articulação entre diferentes pontos da rede diante da progressão da doença e da fase final de vida. Entretanto, a possibilidade de morrer no domicílio não depende exclusivamente da preferência do paciente, sendo condicionada à capacidade das equipes de reconhecer a terminalidade, manejar sintomas, apoiar familiares e cuidadores e garantir retaguarda assistencial diante de intercorrências. Persistem desafios relacionados à formação profissional, organização dos fluxos assistenciais, disponibilidade de medicamentos e integração entre atenção domiciliar, atenção primária, urgência e serviços especializados. Conclusões: A PNCP cria condições normativas para fortalecer o cuidado de fim de vida no território e ampliar a possibilidade de escolha do local de morte. Contudo, transformar o domicílio em um cenário efetivamente seguro e acessível para o processo de morrer exige fortalecimento da Atenção Primária, qualificação das equipes e articulação da Rede de Atenção à Saúde. O óbito domiciliar, portanto, deve ser compreendido não como um desfecho isolado, mas como parte de um percurso de cuidado planejado, contínuo e centrado nas preferências da pessoa.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde coletiva. Atenção primária à saúde. Atenção domiciliar. Fim de vida.

AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NA UTILIZAÇÃO DA LASERTERAPIA PARA TRATAMENTO DE FERIDAS

Maria Júlia Araújo Silva[1]; Pedro Henrique Soares Mouzinho[2]; Anthony Thiago Mendes Dos Santos[3]; Nathaly Sousa Dos Santos[4].

RESUMO

Introdução: A autonomia profissional corresponde à capacidade do enfermeiro de aplicar seus conhecimentos técnico-científicos em benefício de uma assistência qualificada, sendo os saberes específicos da profissão importantes instrumentos para o fortalecimento de sua atuação no cuidado. Objetivos: Conhecer os benefícios que a tecnologia de Terapia com Luz de Baixa Intensidade oferece no tratamento de feridas e compreender como sua utilização pode contribuir para o fortalecimento da autonomia do enfermeiro na prática assistencial. Materiais e Métodos: Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, cujos dados foram obtidos nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) e BDENF, bem como em periódicos científicos, incluindo Revista Eletrônica Acervo Saúde, Brazilian Journal of Health Review e Journal of Nursing and Health. Resultados e Discussão: Observou-se expressiva atuação da enfermagem na utilização da laserterapia de baixa potência no tratamento de feridas. As evidências analisadas indicam que essa terapia é um potente método de cicatrização de feridas, estimulando a neoangiogênese, reduzindo a resposta inflamatória, promovendo analgesia e contribuindo para a reparação tecidual, proporcionando melhor qualidade de vida aos enfermos e constituindo uma alternativa complementar aos tratamentos convencionais. Conclusão: Conclui-se que a Terapia com Luz de Baixa Intensidade vem se consolidando como importante recurso para a atuação do enfermeiro no tratamento de feridas. As evidências científicas disponíveis apontam resultados favoráveis da laserterapia no processo de cicatrização, além de demonstrarem seu potencial para ampliar as possibilidades terapêuticas e fortalecer a autonomia profissional do enfermeiro. Dessa forma, torna-se relevante a realização de novos estudos voltados para a tecnologia da laserterapia como forma de subsidiar a atuação dos enfermeiros, bem como, subsidiar uma abordagem do cuidado com feridas mais holística, tendo em vista que a recuperação tecidual é complexa e envolve diversos fatores.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia com luz de baixa intensidade. Cicatrização. Enfermagem.

SAÚDE MENTAL NO ADULTO EMERGENTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Amanda Cardoso Dantas Cruz Rocha[1]; Matheus Arthur Borges Neves[2].

RESUMO

Introdução: A adultez emergente corresponde ao período entre a adolescência e a vida adulta, dos 18 aos 29 anos. Marcado pela exploração da identidade, instabilidade, ambivalência e por um período de possibilidades (Arnett, 2000). Nesse contexto, os transtornos mentais não devem ser confundidos com expressões culturais de sofrimento ou com desvios sociais (Stein et al., 2021). Compreender os transtornos mentais na adultez emergente é essencial para reconhecer os desafios que atravessam essa importante fase do desenvolvimento e os fatores que influenciam a saúde mental. Objetivo: Analisar na literatura científica recente os transtornos mentais e os fatores associados à saúde mental de adultos emergentes entre 18 e 29 anos. Metodologia: Estudo de revisão integrativa de artigos científicos com os descritores adultez, transtornos mentais nas bases de dados PubMed, SciELO, nos idiomas inglês, português e espanhol dentro da faixa temporal de 2021 e 2026. Resultados: Nos Estados Unidos, a incidência de transtornos psiquiátricos na adultez é 40% maior em comparação a outras faixas etárias. No Brasil, fatores socioeconômicos tornam a transição para a adultez marcada por diferentes fatores de risco que impactam negativamente o desenvolvimento. Entre esses fatores, a falta de sentido na vida pode estar relacionada à depressão, autolesão e ao suicídio (Gobbo, Dellazzana-Zanon, 2023). Nesse sentido, um estudo longitudinal com 2.021 participantes identificou pensamentos suicidas em 1.635 deles, sendo 845 mulheres e 790 homens; 24% pertenciam a famílias carentes e 9% a famílias monoparentais. Os resultados indicaram que pensamentos suicidas na adultez estão relacionados a sintomas depressivos iniciados na adolescência, que tendem a se agravar no início da vida adulta (Geoffroy et al., 2025). De forma semelhante, no Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), observa-se tendência de aumento de sintomas como impulsividade e hiperatividade quando não há tratamento adequado durante a infância e a adolescência (Cortese et al., 2025). Conclusão: Os estudos apontam que dificuldades de saúde mental iniciadas em fases anteriores do desenvolvimento podem persistir na adultez emergente. Os resultados destacam a relevância da identificação e do cuidado precoces, considerando, contudo, as limitações metodológicas e a diversidade das amostras analisadas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Desenvolvimento humano. Epidemiologia.

MANEJO ODONTOLÓGICO INDIVIDUALIZADO DIANTE DE SUSPEITA DE HIPERSENSIBILIDADE AOS FLUORETOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joyce Emilly Jorge De Souza[1]; Ana Júlia Noronha Oliveira[2]; Juliana Henrique[3].

RESUMO

Os fluoretos constituem um importante recurso na prevenção e controle da cárie, atuando na redução da desmineralização e favorecendo a remineralização dos tecidos dentários. Sua presença em dentifrícios e produtos odontológicos contribui diretamente para a manutenção da saúde bucal e prevenção de lesões. Este trabalho descreve a experiência clínica vivida durante a assistência prestada a uma paciente na Unidade Básica de Saúde, no contexto do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade em Santa Luzia D'Oeste, Rondônia. O foco central aborda os cuidados e adaptações necessárias para garantir a segurança frente a uma intercorrência atípica no cotidiano clínico. Durante a anamnese odontológica, a paciente relatou alergia aos fluoretos, referindo a impossibilidade de utilizar dentifrícios fluoretados e outros produtos contendo o componente. O exame clínico revelou que sua condição de saúde bucal era favorável, apresentando baixo risco de cárie e boa higiene, o que conferiu facilidade no manejo clínico imediato. A paciente relatou que, após a escovação dentária, notava o surgimento recorrente de lesões avermelhadas e irritação na mucosa jugal e nos lábios. A hipótese diagnóstica de alergia foi alcançada por meio de episódios de suspensão e reintrodução dos produtos contendo flúor relatados pela própria paciente. Ainda que ela descreva episódios de reação adversa pelo uso de itens fluoretados, a literatura científica indica que manifestações de hipersensibilidade causadas por dentifrícios podem decorrer tanto de sais fluoretados específicos, como o fluoreto estanoso, quanto de variados componentes da fórmula, a exemplo de conservantes e aromatizantes. Dessa forma, recomenda-se uma investigação criteriosa para determinar o real agente causador do quadro. Diante disso, após avaliar os materiais empregados no atendimento, optou-se pelo uso exclusivo de pedra-pomes e água, a fim de evitar qualquer contato com componentes alergênicos. Embora a saúde favorável tenha facilitado a conduta imediata, atender pacientes com relatos atípicos reforça a relevância de uma anamnese minuciosa, do pensamento crítico fundamentado na literatura e da adaptação da conduta clínica, pautada na Prática Baseada em Evidências, para assegurar uma assistência odontológica segura e adequada, estruturando um protocolo preventivo focado no controle da dieta e do biofilme, sem comprometer o bem-estar da paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Fluoretos. Hipersensibilidade. Saúde bucal.

SARCOMA SINOVIAL: PERFIL CLINICOPATOLÓGICO, BASES MOLECULARES E DESAFIOS TERAPÊUTICOS – REVISÃO DE LITERATURA

Jéssica Ferreira De Lima De Paulo[1]; Luis Fernando De Paulo[2]; Giovanna De Carvalho[3]; Tânia Cristina Alexandrino Becker[4].

RESUMO

Introdução: O sarcoma sinovial é uma neoplasia maligna rara dos tecidos moles, responsável por aproximadamente 5% a 10% dos sarcomas e acometendo predominantemente adolescentes e adultos jovens. Apesar da denominação, não apresenta origem no tecido sinovial, sendo associado a células mesenquimais com potencial de diferenciação epitelial e mesenquimal. Objetivo: Revisar e sintetizar as principais evidências científicas acerca das características clinicopatológicas, bases moleculares, diagnóstico e abordagens terapêuticas do sarcoma sinovial. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, Scopus e SciELO, utilizando os descritores “Synovial Sarcoma”, “Soft Tissue Neoplasms” e “Gene Fusion”. Foram considerados artigos originais, revisões, séries de casos e diretrizes clínicas em português e inglês, priorizando estudos relacionados aos aspectos moleculares, diagnósticos e terapêuticos da doença. Resultados: O sarcoma sinovial apresenta variantes histológicas bifásica, monofásica e pobremente diferenciada, sendo esta última associada a comportamento mais agressivo. Seu principal evento molecular é a translocação t(X;18), responsável pela fusão SS18-SSX, que promove alterações epigenéticas e contribui para a tumorigênese. O diagnóstico baseia-se na integração dos achados morfológicos e imunohistoquímicos, com destaque para TLE1, EMA e citoqueratinas, além da identificação específica da fusão SS18-SSX. Clinicamente, caracteriza-se por elevada recorrência e potencial metastático tardio, principalmente pulmonar. O tratamento fundamenta-se na ressecção cirúrgica com margens adequadas, podendo ser associada à radioterapia e à quimioterapia, especialmente com doxorrubicina e ifosfamida. Estratégias emergentes, incluindo terapias-alvo e imunoterapia direcionada a antígenos como NY-ESO-1, demonstram resultados promissores em doença avançada. Considerações Finais: O sarcoma sinovial apresenta comportamento agressivo e biologia molecular bem caracterizada, sendo o diagnóstico preciso fundamental para o manejo adequado. Embora avanços diagnósticos e terapêuticos tenham ocorrido, o prognóstico em doença avançada permanece limitado, reforçando a necessidade de novas estratégias terapêuticas.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias. Imuno-histoquímica. Translocação cromossômica.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE E DO SOFRIMENTO SOCIOPOLÍTICO PARA A SAÚDE COLETIVA E A ENFERMAGEM

Beatriz Almeida Gabardo Traldi[1]; Maristela Corrêa De Lima[2].

RESUMO

Introdução: A saúde coletiva brasileira, consolidada pelo SUS, é desafiada diariamente a superar o modelo biomédico e a incorporar dimensões subjetivas e sociais do adoecimento. Nesse contexto, a psicanálise e seu conceito de sofrimento sociopolítico oferecem contribuições relevantes para o campo da saúde coletiva e da enfermagem. Objetivo: Analisar as contribuições da psicanálise e do sofrimento sociopolítico para a saúde coletiva e para enfermagem. Metodologia: Trata-se de revisão narrativa da literatura que articula psicanálise, sofrimento sociopolítico, saúde coletiva e enfermagem. Resultados: A psicanálise contribui ao introduzir a noção de sujeito do inconsciente, criticando a concepção de um sujeito meramente racional que orienta as políticas públicas de saúde. O conceito de sofrimento sociopolítico desloca a compreensão do sofrimento de uma perspectiva individualizante para uma que reconhece determinações sociais, econômicas e políticas, como racismo, desigualdade e exclusão. Para a enfermagem, isso implica que a avaliação clínica deve incorporar determinantes sociais, evitando reduzir o sofrimento a categorias diagnósticas individuais. O julgamento clínico torna-se um ato ético-político, pois decide qual sofrimento será reconhecido e qual será silenciado. A literatura indica ainda que a resistência a políticas institucionais que perpetuam desigualdades deve ser compreendida como competência profissional e não como opção, uma vez que a neutralidade equivale a alinhar-se ao status quo. A articulação entre psicanálise e sofrimento sociopolítico produz três deslocamentos no cuidado: do sintoma ao sujeito, do individual ao coletivo e do exclusivamente técnico ao ético-político. Considerações Finais: Cada decisão clínica da enfermagem envolve escolhas sobre quem será ouvido e quais violências serão enfrentadas ou reproduzidas. Conclui-se que esses referenciais ampliam o escopo do cuidado, qualificam o raciocínio clínico e reposicionam a enfermagem como prática comprometida com a justiça social e com a transformação das condições que produzem sofrimento.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise. Sofrimento sociopolítico. Enfermagem.

ALTERAÇÕES NO CRESCIMENTO ÓSSEO E DENTOALVEOLAR EM CRIANÇAS COM FISSURA LABIOPALATINA

Diogo Oliveira De Amorim[1]; Luana Gabriela Felix De Santana[2].

RESUMO

Introdução: Fissuras palatinas são malformações congênitas que resultam da falha na fusão dos processos faciais durante o desenvolvimento embrionário. Essa condição compromete estruturas como o palato, o rebordo alveolar e o lábio, afetando não apenas a estética e a função, mas também o crescimento ósseo e dentoalveolar. Objetivo: O presente estudo visa analisar as principais alterações no crescimento ósseo craniofacial e dentoalveolar, incluindo assimetrias e anomalias dentárias, em crianças com fissura labiopalatina. Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura que usou as bases de dados PubMED, BVS e SciELO, utilizando os descritores: “Fissura labiopalatina” e “Alterações ósseas”, acrescidos do operador booleano “AND”. De 118 artigos, após a aplicação dos filtros reduziu para 68 artigos, 10 foram selecionados. Como critérios de inclusão, considerou-se artigos dos últimos 5 anos e foram preferidos artigos em que os pacientes tivessem faixa etária de 4 a 13 anos. Foram excluídos estudos clínicos realizados em animais. Resultados: Evidenciou-se que crianças com fissura palatina apresentam alterações no crescimento ósseo e dentoalveolar, como encurtamento da base craniana, assimetrias mandibulares e maior prevalência de anomalias dentárias, como agenesia e geminação. Há atraso no desenvolvimento de caninos permanentes e redução do volume da cavidade nasal. Observa-se também deficiência de crescimento maxilar e padrão esquelético Classe II. O aleitamento materno auxilia no desenvolvimento craniofacial, e as cirurgias corretivas influenciam na morfologia óssea e qualidade de vida. Conclusão: Nesse sentido, torna-se importante uma abordagem multidisciplinar e contínua no acompanhamento de crianças com fissura labiopalatina, considerando as repercussões no desenvolvimento craniofacial. A identificação precoce dessas alterações permite intervenções mais eficazes, visando não apenas a reabilitação funcional e estética, mas também a promoção da saúde bucal e da qualidade de vida a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Fenda labiopalatina. Alterações craniofaciais. Pediatria.

A EFICÁCIA DA FOTOBIOMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Diogo Oliveira De Amorim[1]; Luana Gabriela Felix De Santana[2].

RESUMO

Introdução: A disfunção temporomandibular (DTM) é caracterizada por alterações na articulação temporomandibular, músculos mastigatórios e estruturas associadas. Suas etiologias abrangem desde fatores oclusais e alterações biomecânicas articulares até componentes psicossociais, como o estresse e a ansiedade. Entre os tratamentos, destaca-se a fotobiomodulação com laser de baixa intensidade, especificamente quando associada à terapia miofuncional orofacial, por ser eficaz, indolor, não invasiva e sem efeitos colaterais, resultando em diversos benefícios à população alvo. Objetivo: Investigar os efeitos da fotobiomodulação com laser de baixa intensidade no controle da dor e na função mandibular de pacientes com DTM. Metodologia: Foram feitas buscas nas bases PubMED, BVS e SciELO com os descritores “Síndrome da ATM”, “Fotobiomodulação” e “Disfunção Temporomandibular”, usando o operador booleano “AND”. Dos 91 artigos encontrados, 65 permaneceram após filtros e 7 foram selecionados. Incluíram-se artigos dos últimos 5 anos e excluíram-se estudos clínicos em animais. Resultados: Os estudos evidenciaram que a fotobiomodulação traz benefícios no tratamento da DTM, como redução da dor orofacial, aumento da abertura bucal e dos movimentos mandibulares, melhorando a função mastigatória. Vale ressaltar, ainda, que a terapia apresenta efeitos anti-inflamatórios e bioestimuladores, favorecendo a regeneração tecidual e a recuperação muscular. Observou-se, melhora na qualidade de vida com redução do desconforto físico e psicológico. Conclusão: Dessa forma, a terapia com laser de baixa intensidade, especialmente quando associada à terapia miofuncional orofacial, tem demonstrado efetividade no controle da dor e na melhora da função mandibular, configurando-se como um método eficaz para a promoção da qualidade de vida de indivíduos acometidos por DTM.

PALAVRAS-CHAVE: DTM. Fotobiomodulação. Dor.

SPRING-BACK EFFECT NA OSSEODENSIFICAÇÃO EM SINUS LIFT TRANSCRESTAL: UMA ABORDAGEM MINIMAMENTE INVASIVA

Luana Gabriela Felix De Santana[1]; Diogo Oliveira De Amorim[2].

RESUMO

Introdução: A reabilitação maxilar posterior representa um desafio clínico devido à pneumatização do seio maxilar após a perda dentária. Para superar essa intercorrência, o levantamento de seio por janela lateral é o método preferível para alturas ósseas limitadas, porém, resulta em maior invasividade e morbidade pós-operatória. Nesse cenário, a osseodensificação por via transcrestal (OD) surge como uma alternativa minimamente invasiva Objetivo: Avaliar a eficácia e a segurança da técnica de osseodensificação, analisando parâmetros como ganho de altura vertical, densidade peri-implantar e taxas de complicação Metodologia: Foi realizado um levantamento de literatura nas bases de dados BVS; PubMed e EMBASE com a utilização dos seguintes descritores: “Sinus floor augmentation” AND “Osseodensification” AND “Dental implants”. Inicialmente foram identificados 84 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, como artigos completos publicados nos últimos cinco anos nos idiomas inglês e português, selecionaram-se 60 artigos. Excluíram-se trabalhos não originais e de acesso restrito, resultando em um total de 10 artigos após a síntese qualitativa Resultados: A técnica da OD compacta osso autógeno a partir de fresas em sentido anti-horário em velocidades entre 800 e 1500 RPM, sob irrigação abundante. O fluxo salino associado às raspas ósseas gera uma onda hidropneumática que eleva suavemente a membrana de Schneider, reduzindo o risco de perfurações. Devido à viscoelasticidade do tecido, o osso compactado sofre um recuo elástico — spring-back effect — maximizando o intertravamento e o torque. Radiograficamente, os ganhos verticais registram médias de ± 5,28 mm, mostrando equivalência às técnicas tradicionais, e aumento de densidade peri-implantar. Clinicamente, a técnica apresenta menor dor, edema e elimina o risco de vertigem Conclusões: Portanto, conclui-se que osseodensificação afirma-se como um método seguro e de alta aceitação clínica para otimizar a estabilidade e o torque, podendo substituir a técnica convencional em determinados casos por apresentar ganhos verticais similares de forma menos invasiva.

PALAVRAS-CHAVE: Elevação maxilar. Recuo elástico. Implante dentário.

AVANÇOS TERAPÊUTICOS E CIRÚRGICOS NO MANEJO DE CISTOS ODONTOGÊNICOS: PIEZOCIRURGIA E TERAPIAS ADJUVANTES

Luana Gabriela Felix De Santana[1]; Diogo Oliveira De Amorim[2].

RESUMO

Introdução: O manejo cirúrgico de cistos e tumores odontogênicos benignos nos maxilares — com ênfase no ceratocisto odontogênico (CO) — impõe desafios clínicos contínuos devido ao comportamento localmente agressivo de certas lesões e às elevadas taxas de recidiva. Paralelamente, busca-se a preservação de feixes neurovasculares nobres e a redução da morbidade trans e pós-operatória Objetivo: Sintetizar as evidências científicas sobre as modalidades cirúrgicas (convencional rotatória versus piezoelétrica) e a eficácia de terapias adjuvantes (soluções fixadoras e 5-fluorouracil) na enucleação de lesões odontogênicas benignas e no controle de recidivas Metodologia: Foi realizado um levantamento de literatura nas bases de dados PubMed e EMBASE com a utilização dos seguintes descritores: “Pathology” AND “odontogenics cysts” AND “surgery, oral” AND “recurrence”. Inicialmente foram identificados 1.011 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, como artigos completos publicados nos últimos cinco anos nos idiomas inglês e português, selecionaram-se 525 publicações. Excluíram-se trabalhos não originais e de acesso restrito, resultando em um total de 10 artigos para análise final Resultados: A cirurgia piezoelétrica demonstrou clara superioridade clínica em relação aos instrumentos rotatórios convencionais, proporcionando redução expressiva de hemorragia transoperatória (até 47% de redução; $p < 0,001$), menor dor, menor edema e maior taxa de preservação neurossensorial do nervo alveolar inferior (95,7% vs. 78,7%; $p = 0,018$), embora demande maior tempo cirúrgico. Quanto ao manejo adjuvante do CO, a aplicação tópica de 5-FU a 5% (em fita de gaze por 24 horas ou esponja de gelatina absorvível) apresentou os menores índices de recidiva (frequentemente 0%), superando a Solução de Carnoy Modificada (SCM; $p < 0,05$) e reduzindo o risco de dano neurológico permanente (RR = 0,44; $p = 0,04$). Ensaios e revisões apontam que a ressecção radical e a Solução de Carnoy clássica oferecem baixo índice de recidiva, contudo, à custa de maior morbidade e potencial toxicidade Conclusão: A piezocirurgia posiciona-se como técnica preferencial para enucleação de lesões benignas ao mitigar morbidades pós-operatórias e proteger tecidos moles. Simultaneamente, o 5-FU tópico consolida-se como um adjuvante promissor, seguro e minimamente mórbido no protocolo cirúrgico do CO, reduzindo significativamente a taxa de recidiva.

PALAVRAS-CHAVE: Cirurgia piezoelétrica. Cisto odontogênicos. Terapia.

ABORDAGENS INOVADORAS PARA O CONTROLE DE MARGENS CIRÚRGICAS E ESTRATIFICAÇÃO PROGNÓSTICA NO CARCINOMA ESPINOCELULAR ORAL

Luana Gabriela Felix De Santana[1]; Diogo Oliveira De Amorim[2].

RESUMO

Introdução: O carcinoma espinocelular oral (CEC) apresenta elevadas taxas de margens cirúrgicas comprometidas, associadas a recidivas e menor sobrevida. Falhas da congelação convencional e a estagnação dessas taxas em tumores avançados demandam novas abordagens diagnósticas intraoperatórias e biomarcadores prognósticos sistêmicos Objetivo: Sintetizar evidências sobre inovações na avaliação intraoperatória de margens cirúrgicas no CECO e analisar o impacto de marcadores clínicos, inflamatórios e nutricionais no prognóstico pós-operatório Metodologia: Foi realizado um levantamento de literatura nas bases de dados PubMed e EMBASE com a utilização dos seguintes descritores: “Carcinoma squamous cell” AND “surgery, oral” AND “margin of excision”. Inicialmente foram identificados 923 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, como artigos completos publicados nos últimos cinco anos nos idiomas inglês e português, selecionaram-se 289 publicações. Excluíram-se trabalhos não originais e de acesso restrito, resultando em um total de 10 artigos para análise final Resultados: O Narrow-Band Imaging aumentou a obtenção de margens superficiais livres frente à luz branca convencional (96,2% vs. 80,8%; p = 0,014). A imagem molecular por fluorescência atingiu 100% de sensibilidade para margens positivas e a técnica de dupla abertura (dAFR) aprimorou a detecção de margens exíguas (AUC = 1,0; p < 0,02). Para margens profundas, o ultrassom 3D obteve 100% de sensibilidade e forte correlação histopatológica (r = 0,7), enquanto o mapeamento virtual 3D refinou a localização amostral, reclassificando margens de R1 para R0 e evitando radioterapia desnecessária. Por outro lado, a congelação convencional não conferiu vantagem na obtenção de margens livres frente ao exame clínico (RR = 1,01), e a taxa de margens positivas em lesões cT3–T4 permaneceu estagnada em 18,1%. Além de margens inadequadas e extensão extranodal, escores inflamatório-nutricionais (NPS, CONUT, GNRI e GPS) foram preditores independentes de menor sobrevida, identificando pacientes com real benefício de radioterapia adjuvante e compondo nomogramas superiores ao estadiamento AJCC isolado Conclusão: Tecnologias intraoperatórias como óptica avançada, fluorescência e ultrassom 3D superam as limitações da congelação convencional no controle tridimensional das margens. Ademais, incorporar índices inflamatório-nutricionais ao sistema TNM/AJCC aprimora a estratificação prognóstica e a tomada de decisão terapêutica personalizada no CEC.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de boca. Limite cirúrgico. Prognóstico.

PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O GERENCIAMENTO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anamália Garcia Netto[1]; Gustavo Viana Nogueira[2]; Karolaynne Gabrielle Barsanulfo Da Silva[3]; Ludmyla Da Silva Rodrigues[4]; Ana Rita Marinho Machado[5]; Bibiane Dias Miranda Parreira[6]; Marina Pereira Rezende[7]; Pedro Cesar Condeles[8]; Bethania Ferreira Goulart[9].

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RS/22

RESUMO

Introdução: O gerenciamento em saúde consiste na administração de recursos e de pessoas nos três níveis de atenção: primária, secundária e terciária. Nesse contexto, os modelos de atenção à saúde, o sistema de referência e contrarreferência e os pontos de atenção revelam-se fundamentais para a gestão, pois estruturam e organizam o processo de trabalho em saúde, de modo a garantir a continuidade da assistência. A gestão se destaca como temática indispensável na formação dos discentes de enfermagem, os quais realizarão ações gerenciais até na gestão do cuidado. Objetivo: Relatar as percepções de acadêmicos de graduação em enfermagem na vivência em disciplina sobre o gerenciamento em saúde. Metodologia: Trata-se de relato de experiência, descritivo, construído a partir da vivência de quatro graduandos de enfermagem de uma Universidade Federal, no Triângulo Mineiro. A experiência ocorreu em setembro de 2026, em sala de aula sobre gerenciamento, junto à disciplina de Práticas de Saúde e Enfermagem II. Na aula, foi aplicada metodologia ativa, com construção de um cartaz, o que permitiu aos alunos relatarem em profundidade suas percepções/vivências sobre a temática. Resultados: Os discentes identificaram doze determinantes do processo de trabalho de gerenciamento em saúde. Os alunos perceberam como facilidades para o gerenciamento: uso de tecnologias/autonomia na atenção primária/vínculo com a população/desenvolvimento de pesquisas/intersetorialidade/educação permanente em saúde. Além disso, ressaltaram como dificuldades: especialização em detrimento de percepção ampliada do usuário/verticalização do poder/referência e contrarreferência inadequadas/equipes desfalcadas/escassez de recursos/desperdício de verbas. Considerações Finais: A vivência em sala de aula proporcionou aos acadêmicos assimilarem os pressupostos teóricos, construindo pensamento crítico sobre o gerenciamento. Isso viabilizou o aprendizado sobre o gerenciamento em saúde e reforçou a importância do referido conhecimento, aproximando o gerenciamento do cuidado em saúde. Destacaram a necessidade de superação dos modelos de atenção à saúde verticalizados. Chamou atenção a ligação estabelecida pelos alunos entre o gerenciamento em saúde e ferramentas como: sistema de referência e contrarreferência e o uso de tecnologias em saúde, percebidas como facilitadoras para o gerenciamento. Evidencia-se a importância da discussão do tema na matriz curricular do curso de enfermagem, destacando-se as metodologias ativas como potente facilitadora no processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão em saúde. Níveis de atenção à saúde. Modelos de assistência à saúde.

MANEJO CIRÚRGICO DE COMPLICAÇÕES MAXILOFACIAIS ASSOCIADAS À SÍNDROME DE MUNCHAUSEN

Ana Julia Monteiro De Lima[1]; Maria Eduarda Souza De Jesus E Silva[2]; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres De Melo[3]; Milena Mello Varela Ayres De Melo[4]; Victor Leonardo Mello Varela Ayres De Melo[5]; Victor Neves Spinelli[6]; Thiago Cavalcante Valença[7]; Marcela Côrte Real Fernandes[8]; Maria Luísa Alves Lins Varela Ayres De Melo[9]; Anna Luiza Konig Hunka[10]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[11].

RESUMO

Introdução: A síndrome de Munchausen, atualmente compreendida no espectro do transtorno factício imposto a si próprio, caracteriza-se pela falsificação ou indução de sinais e sintomas na ausência de recompensas externas evidentes, podendo resultar em investigações e intervenções médicas desnecessárias. Objetivo: Relatar o manejo cirúrgico de complicações maxilofaciais em paciente posteriormente diagnosticado com síndrome de Munchausen. Metodologia: Trata-se de um relato de caso de paciente do sexo masculino, 54 anos, encaminhado ao nosso serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, com queixa de expulsão recorrente de insetos pela cavidade nasal havia dois anos. Ao exame clínico, observou-se aumento de volume na região maxilar e mucosa nasal hiperemiada, associada à presença de corpos estranhos. Exames de imagem evidenciaram imagem radiopaca nos seios maxilares, sendo considerada a hipótese diagnóstica de sinusite maxilar. Resultados: Foi realizada sinusectomia bilateral pela técnica de Caldwell-Luc, com remoção dos corpos estranhos e acompanhamento pós-operatório. Após 60 dias, o paciente retornou relatando novamente a presença de insetos nas cavidades nasal e bucal. Solicitou-se a coleta dos materiais que, segundo o paciente, teriam sido expelidos, para avaliação no setor de Entomologia. O laudo indicou incompatibilidade entre o estado de conservação dos espécimes apresentados e aquele esperado após sua alegada expulsão pelas cavidades nasal e bucal. Diante dos achados e da evolução clínica, o caso foi avaliado conjuntamente com o serviço de Psicologia, sendo estabelecido o diagnóstico de síndrome de Munchausen. Conclusões: O caso evidencia a importância de anamnese minuciosa, avaliação longitudinal e abordagem interdisciplinar diante de manifestações clínicas atípicas e recorrentes. A integração entre achados clínicos, exames complementares e avaliação psicológica pode contribuir para o diagnóstico adequado e evitar procedimentos invasivos adicionais potencialmente desnecessários.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno factício. Sinusite maxilar. Corpos estranhos.

MANEJO DE FERIMENTOS FACIAIS DECORRENTES DE MORDEDURA CANINA EM PACIENTE PEDIÁTRICO

Ana Julia Monteiro De Lima[1]; Maria Eduarda Souza De Jesus E Silva[2]; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres De Melo[3]; Milena Mello Varela Ayres De Melo[4]; Victor Leonardo Mello Varela Ayres De Melo[5]; Maria Luísa Alves Lins Varela Ayres De Melo[6]; Anna Luiza Konig Hunka[7]; Marcela Côrte Real Fernandes[8]; Thiago Cavalcante Valença[9]; Victor Neves Spinelli[10]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[11].

RESUMO

Introdução: As mordeduras de cães podem ocasionar lesões de extensão variável e apresentam particularidades terapêuticas relacionadas à contaminação dos ferimentos, ao risco de infecção e à necessidade de avaliação das medidas profiláticas pertinentes. Na região facial, o tratamento deve considerar, adicionalmente, a preservação funcional e a obtenção de resultados estéticos satisfatórios. Objetivo: Relatar o manejo de lesões produzidas por mordedura de cão em paciente pediátrico, destacando aspectos relacionados à abordagem inicial e ao acompanhamento clínico. Metodologia: Trata-se de um relato de caso de paciente do sexo masculino, três anos de idade, vítima de mordedura pelo cão da família, atendido na emergência hospitalar em estado geral regular, deambulando, consciente, orientado, afebril e eupneico. Ao exame clínico, foram identificados ferimento extenso em couro cabeludo e lesão corto-contusa em pavilhão auricular direito, acompanhada de hemorragia profusa. Resultados: Sob anestesia geral, realizou-se lavagem rigorosa das lesões com solução fisiológica a 0,9% e polivinilpirrolidona, seguida da remoção de corpos estranhos, desbridamento de tecidos desvitalizados e hemostasia. Os familiares foram orientados a manter o animal agressor sob observação durante dez dias. O paciente evoluiu sem complicações pós-operatórias, apresentando reparação satisfatória dos ferimentos. O acompanhamento clínico foi mantido por quatro anos, período no qual se observou resultado estético favorável. A condução do caso também contemplou a avaliação da necessidade de profilaxia antirrábica e antitetânica, considerando as características da exposição e as recomendações aplicáveis. Considerações Finais: O manejo das lesões decorrentes de mordedura canina requer anamnese detalhada, exame clínico criterioso, limpeza adequada do ferimento, remoção de tecidos inviáveis e avaliação individual das medidas profiláticas. Em lesões envolvendo a face, o planejamento terapêutico deve buscar simultaneamente o controle de possíveis complicações e a recuperação estética e funcional, sendo o acompanhamento clínico relevante para avaliação dos resultados em longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatologia. Cicatrização. Profilaxia antirrábica.

RECONSTRUÇÃO DE DEFEITO PALPEBRAL COM ENXERTO CUTÂNEO RETROAURICULAR: RELATO DE CASO

Ana Julia Monteiro De Lima[1]; Maria Eduarda Souza De Jesus E Silva[2]; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres De Melo[3]; Milena Mello Varela Ayres De Melo[4]; Victor Leonardo Mello Varela Ayres De Melo[5]; Maria Luísa Alves Lins Varela Ayres De Melo[6]; Anna Luiza Konig Hunka[7]; Marcela Côrte Real Fernandes[8]; Thiago Cavalcante Valença[9]; Victor Neves Spinelli[10]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[11].

RESUMO

Introdução: A reconstrução de defeitos palpebrais constitui um desafio cirúrgico em razão das particularidades anatômicas e funcionais dessa região, exigindo planejamento que permita restabelecer a cobertura tecidual e preservar, simultaneamente, a função e a estética. Entre as possibilidades reconstrutivas, os enxertos cutâneos podem ser empregados para reparação de perdas de substância, sendo a região retroauricular uma potencial área doadora. Objetivo: Relatar a utilização da região retroauricular como área doadora de enxerto cutâneo para reconstrução de defeito em pálpebra inferior após excisão de lesão de longa evolução. Metodologia: Trata-se de um relato de caso de paciente do sexo feminino, 80 anos, apresentando lesão pediculada, indolor, de consistência endurecida e aproximadamente dez anos de evolução na região palpebral inferior esquerda, medindo 3,0 × 1,5 cm. Foi realizada biópsia excisional e, diante do defeito resultante, procedeu-se ao planejamento reconstrutivo por meio da moldagem da área receptora para determinação das dimensões do enxerto. Optou-se por autoenxerto cutâneo de espessura parcial, utilizando como área doadora a região posterior do pavilhão auricular esquerdo. Resultados: O tecido foi removido da região doadora de acordo com as dimensões previamente estabelecidas e adaptado ao leito receptor, sendo fixado com pontos separados. Os curativos foram realizados com fibrase associada a cloranfenicol. A sutura foi removida no 15º dia pós-operatório e a paciente permaneceu em acompanhamento clínico. Aos 45 dias, observou-se evolução satisfatória, com resultados estético e funcional favoráveis. A utilização da região retroauricular possibilitou a obtenção de tecido para cobertura do defeito palpebral decorrente da excisão cirúrgica. Conclusões: O enxerto cutâneo proveniente da região retroauricular constituiu uma alternativa reconstrutiva para o defeito palpebral apresentado, proporcionando reparação tecidual com resultado estético e funcional satisfatório no período de acompanhamento relatado. O planejamento adequado das áreas receptora e doadora mostrou-se fundamental para a condução do procedimento.

PALAVRAS-CHAVE: Blefaroplastia. Transplante autólogo. Reparação tecidual.

ABORDAGEM CIRÚRGICA DE ANGIOLIPOMA EM INDIVÍDUO COM NEUROFIBROMATOSE TIPO 1: RELATO DE CASO

Ana Julia Monteiro De Lima[1]; Maria Eduarda Souza De Jesus E Silva[2]; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres De Melo[3]; Milena Mello Varela Ayres De Melo[4]; Victor Leonardo Mello Varela Ayres De Melo[5]; Maria Luísa Alves Lins Varela Ayres De Melo[6]; Anna Luiza Konig Hunka[7]; Marcela Côrte Real Fernandes[8]; Thiago Cavalcante Valença[9]; Victor Neves Spinelli[10]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[11].

RESUMO

Introdução: O angiolipoma é uma neoplasia benigna do tecido adiposo caracterizada histologicamente pela associação entre adipócitos maduros e componente vascular proeminente. Embora apresente semelhanças com o lipoma convencional, possui características histopatológicas próprias que tornam a análise microscópica fundamental para o diagnóstico definitivo. Objetivo: Relatar o diagnóstico e o tratamento cirúrgico de um angiolipoma em paciente com neurofibromatose tipo 1, destacando a importância da avaliação histopatológica diante de uma lesão clinicamente inespecífica. Metodologia: Trata-se de um relato de caso de paciente do sexo masculino, 36 anos, com neurofibromatose tipo 1, atendido no serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Federal de Pernambuco devido a aumento de volume na região submandibular direita. Ao exame clínico, a lesão apresentava-se bem delimitada, de consistência macia à palpação, móvel e indolor. Diante das características identificadas, optou-se pela abordagem cirúrgica sob anestesia local. Resultados: Foi realizada incisão vertical, seguida de divulsão dos tecidos, ressecção da lesão e síntese com fio de N por meio de pontos separados. A peça cirúrgica foi encaminhada para análise anatomopatológica, que estabeleceu o diagnóstico de angiolipoma. O exame histopatológico foi determinante para a definição diagnóstica, considerando que as características clínicas observadas não permitiam estabelecer de forma isolada a natureza da lesão. A coexistência de neurofibromatose tipo 1 constituiu uma particularidade clínica do caso, sem que, a partir das informações apresentadas, seja possível estabelecer relação causal entre as duas condições. Conclusões: A excisão cirúrgica associada à avaliação anatomopatológica possibilitou o diagnóstico definitivo e o tratamento da lesão submandibular. O caso reforça a importância de integrar os achados clínicos e histopatológicos na investigação de aumentos de volume em região maxilofacial, especialmente quando coexistem condições capazes de ampliar as hipóteses diagnósticas.

PALAVRAS-CHAVE: Lipoma. Histopatologia. Neoplasias benignas.

TRATAMENTO CONSERVADOR DO TUMOR DE WARTHIN EM GLÂNDULA PARÓTIDA: RELATO DE CASO

Ana Julia Monteiro De Lima[1]; Maria Eduarda Souza De Jesus E Silva[2]; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres De Melo[3]; Milena Mello Varela Ayres De Melo[4]; Victor Leonardo Mello Varela Ayres De Melo[5]; Maria Luísa Alves Lins Varela Ayres De Melo[6]; Anna Luiza Konig Hunka[7]; Marcela Côrte Real Fernandes[8]; Thiago Cavalcante Valença[9]; Victor Neves Spinelli[10]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[11].

RESUMO

Introdução: O tumor de Warthin é uma neoplasia benigna das glândulas salivares que acomete predominantemente a parótida e apresenta associação epidemiológica com o tabagismo. Sua abordagem requer avaliação clínica, exames de imagem e confirmação histopatológica, enquanto a escolha da técnica cirúrgica deve considerar a localização e as características da lesão, bem como a preservação das estruturas anatômicas adjacentes. Objetivo: Relatar o diagnóstico e o tratamento cirúrgico de um tumor de Warthin localizado na glândula parótida direita, com preservação do tecido glandular. Metodologia: Trata-se de um relato de caso de paciente do sexo masculino, 71 anos, fumante e HIV positivo, atendido no nosso serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, apresentando aumento de volume na região do ângulo mandibular direito, indolor e flutuante à palpação, com cinco anos de evolução. A ultrassonografia evidenciou massa hipoecoica na região parotídea direita. Posteriormente, foi realizada biópsia, cujo exame histopatológico indicou tumor de Warthin. Resultados: Sob anestesia geral, procedeu-se à abordagem cirúrgica por acesso extrabucal de Risdon. Após dissecção dos tecidos e localização intraglandular da lesão, realizou-se sua excisão, seguida de limpeza da cavidade operatória, hemostasia e síntese dos tecidos. A peça cirúrgica foi encaminhada para análise anatomopatológica, que confirmou o diagnóstico de tumor de Warthin. A abordagem empregada possibilitou a remoção da lesão com preservação da glândula parótida. Durante o período de acompanhamento informado no relato, não foram observados sinais de recidiva. Conclusões: A excisão da lesão com preservação do tecido glandular mostrou-se uma abordagem aplicável ao caso apresentado, com confirmação histopatológica do diagnóstico e ausência de recidiva no acompanhamento relatado. O planejamento cirúrgico deve considerar a localização da neoplasia e sua relação com estruturas anatômicas adjacentes, buscando tratamento adequado com preservação funcional sempre que clinicamente possível.

PALAVRAS-CHAVE: Adenolinfoma. Glândulas salivares. Histopatologia.

MANEJO DE ADENOMA PLEOMÓRFICO RECIDIVANTE EM GLÂNDULA PARÓTIDA: RELATO DE CASO

Ana Julia Monteiro De Lima[1]; Maria Eduarda Souza De Jesus E Silva[2]; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres De Melo[3]; Milena Mello Varela Ayres De Melo[4]; Victor Leonardo Mello Varela Ayres De Melo[5]; Maria Luísa Alves Lins Varela Ayres De Melo[6]; Anna Luiza Konig Hunka[7]; Marcela Côrte Real Fernandes[8]; Thiago Cavalcante Valença[9]; Victor Neves Spinelli[10]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[11].

RESUMO

Introdução: O adenoma pleomórfico é uma neoplasia benigna de glândulas salivares, frequentemente localizada na parótida, cujo tratamento cirúrgico deve considerar características da lesão e risco de recorrência. A ocorrência de recidiva após intervenção prévia representa uma condição que exige avaliação criteriosa e planejamento terapêutico adequado. Objetivo: Relatar o diagnóstico e a abordagem cirúrgica de um adenoma pleomórfico recidivante em região parotídea, após tratamento realizado quatro anos anteriormente. Metodologia: Trata-se de um relato de caso de paciente do sexo feminino, 29 anos, atendida no nosso serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial com queixa de aumento de volume na região submandibular esquerda. Durante a anamnese, a paciente informou ter sido submetida, quatro anos antes, à excisão de adenoma pleomórfico na mesma localização. Ao exame clínico, observou-se lesão na região parotídea esquerda, bem delimitada, de consistência firme e indolor. A investigação foi complementada por ultrassonografia e biópsia, cujos achados sustentaram o diagnóstico de adenoma pleomórfico. Resultados: Diante dos achados e do histórico de tratamento prévio, optou-se pela ressecção da lesão associada à parotidectomia parcial, sob anestesia geral. O acesso foi realizado por via submandibular de Risdon, seguido de divulsão dos tecidos subcutâneos, hemostasia, excisão da lesão e síntese por planos. A paciente apresentou evolução pós-operatória dentro dos padrões de normalidade descritos no relato. A peça cirúrgica foi submetida à análise histopatológica, que confirmou o diagnóstico de adenoma pleomórfico. No período de acompanhamento informado, não foram identificados sinais de nova recidiva. Conclusões: O caso demonstra o manejo cirúrgico de adenoma pleomórfico recidivante após excisão prévia, com confirmação histopatológica e evolução pós-operatória satisfatória. O histórico de recorrência reforça a importância do planejamento da abordagem cirúrgica e do acompanhamento clínico prolongado, considerando a possibilidade de novas recidivas.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias salivares. Histopatologia. Recorrência.

MANEJO CIRÚRGICO DE TRAUMA ZIGOMÁTICO-ORBITÁRIO POR PROJÉTIL DE ARMA DE FOGO EM PACIENTE PEDIÁTRICA

Ana Julia Monteiro De Lima[1]; Maria Eduarda Souza De Jesus E Silva[2]; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres De Melo[3]; Milena Mello Varela Ayres De Melo[4]; Victor Leonardo Mello Varela Ayres De Melo[5]; Maria Luísa Alves Lins Varela Ayres De Melo[6]; Anna Luiza Konig Hunka[7]; Marcela Côrte Real Fernandes[8]; Thiago Cavalcante Valença[9]; Victor Neves Spinelli[10]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[11].

RESUMO

Introdução: Traumatismos faciais por projéteis de arma de fogo em pacientes pediátricos representam situações de elevada complexidade devido à possibilidade de comprometimento de estruturas anatômicas nobres e de repercussões sobre o desenvolvimento craniofacial. A abordagem deve considerar a extensão das lesões ósseas e de tecidos moles, a presença de corpos estranhos e as particularidades inerentes ao paciente em crescimento. Objetivo: Relatar a abordagem de trauma zigomático-orbitário causado por disparo acidental de arma de fogo em paciente pediátrica, destacando os achados clínicos e imaginológicos e a conduta cirúrgica adotada. Metodologia: Trata-se de um relato de caso de paciente do sexo feminino, sete anos, atendida pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial dez dias após acidente doméstico envolvendo disparo acidental de arma de fogo. Ao exame extraoral, identificou-se ferimento pérfuro-contuso na região zigomática direita, com sinais de infecção, além de equimose e edema periorbitários bilaterais. A avaliação imaginológica demonstrou fragmentos de projétil na região posterior da cavidade orbitária esquerda e fratura zigomático-orbitária direita, envolvendo parede lateral e assoalho orbitário. Resultados: Diante dos achados clínicos e imaginológicos, realizou-se abordagem cirúrgica sob anestesia geral, com exploração da região traumatizada, remoção de corpos estranhos e tecidos desvitalizados e limpeza do sítio cirúrgico. O tratamento foi direcionado ao controle local da contaminação e à remoção dos tecidos inviáveis e materiais estranhos identificados. O relato original não apresenta informações sobre reconstrução óssea definitiva, evolução pós-operatória ou acompanhamento em longo prazo. Considerações Finais: O caso demonstra a complexidade do manejo de traumatismos zigomático-orbitários por projéteis de arma de fogo na população pediátrica. A avaliação clínica associada aos exames de imagem é fundamental para determinar a extensão das lesões e orientar a abordagem cirúrgica. Em crianças, o planejamento terapêutico também deve considerar o crescimento craniofacial e a necessidade de acompanhamento longitudinal para identificação de possíveis repercussões funcionais e morfológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatologia. Ferimentos penetrantes. Crescimento craniofacial.

MANEJO CIRÚRGICO DE TRAUMA COMPLEXO DO TERÇO MÉDIO DA FACE APÓS ACIDENTE MOTOCICLÍSTICO

Ana Julia Monteiro De Lima[1]; Maria Eduarda Souza De Jesus E Silva[2]; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres De Melo[3]; Milena Mello Varela Ayres De Melo[4]; Victor Leonardo Mello Varela Ayres De Melo[5]; Maria Luísa Alves Lins Varela Ayres De Melo[6]; Anna Luiza Konig Hunka[7]; Marcela Côrte Real Fernandes[8]; Thiago Cavalcante Valença[9]; Victor Neves Spinelli[10]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[11].

RESUMO

Introdução: Os traumatismos de alta energia envolvendo o terço médio da face podem ocasionar fraturas complexas e extensas lesões de tecidos moles, exigindo abordagem sistematizada para restabelecimento da anatomia, função e estética facial. A definição da conduta cirúrgica depende da extensão e do padrão das fraturas, do deslocamento dos segmentos ósseos e das condições gerais do paciente. Objetivo: Relatar o manejo cirúrgico de trauma complexo do terço médio facial decorrente de acidente motociclístico, descrevendo as principais lesões identificadas e os procedimentos empregados para reparação dos tecidos acometidos. Metodologia: Trata-se de um relato de caso de paciente do sexo masculino, 28 anos, vítima de acidente motociclístico, que referiu utilizar capacete no momento do trauma. O paciente apresentou ferimentos extensos envolvendo pele, musculatura e estruturas ósseas dos terços médio e superior da hemiface esquerda. No componente ósseo, foram identificadas fratura complexa do osso zigomático e fratura cominutiva da maxila. Após os cuidados iniciais realizados por equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e encaminhamento ao centro de referência em trauma, o paciente recebeu atendimento inicial conforme os princípios do suporte avançado de vida no trauma. Resultados: Após estabilização, realizou-se tratamento cirúrgico com desbridamento dos tecidos desvitalizados, remoção de corpos estranhos, reconstrução dos tecidos subcutâneos e sutura cutânea. As fraturas foram reduzidas com reposicionamento dos segmentos ósseos em suas relações anatômicas e estabilizadas por osteossíntese com fios de aço. Conforme descrito no relato original, a abordagem proporcionou resultado estético e funcional satisfatório. Conclusões: O manejo de traumatismos complexos do terço médio facial requer avaliação individualizada das lesões ósseas e de tecidos moles. A redução e estabilização adequadas das fraturas, associadas ao tratamento das partes moles, são fundamentais para o restabelecimento da arquitetura facial e para a recuperação funcional e estética.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatologia. Fraturas maxilofaciais. Osteossíntese.

MANEJO DA AVULSÃO DE DENTES PERMANENTES: CONDUTAS CLÍNICAS E FATORES ASSOCIADOS AO PROGNÓSTICO

Ana Julia Monteiro De Lima[1]; Maria Eduarda Souza De Jesus E Silva[2]; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres De Melo[3]; Milena Mello Varela Ayres De Melo[4]; Victor Leonardo Mello Varela Ayres De Melo[5]; Maria Luísa Alves Lins Varela Ayres De Melo[6]; Anna Luiza Konig Hunka[7]; Marcela Côrte Real Fernandes[8]; Thiago Cavalcante Valença[9]; Victor Neves Spinelli[10]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[11].

RESUMO

Introdução: A avulsão dentária corresponde ao deslocamento completo do dente para fora do alvéolo e representa uma das formas mais graves de traumatismo dentoalveolar. O prognóstico depende particularmente das condições das células do ligamento periodontal, sendo influenciado pelo tempo extra-alveolar, pelo meio de armazenamento e pelas medidas adotadas até o reimplante. Objetivo: Revisar a literatura acerca das principais condutas no manejo da avulsão de dentes permanentes e dos fatores relacionados ao prognóstico após o reimplante. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com consulta às bases PubMed/MEDLINE e à literatura especializada em traumatologia dentária, utilizando combinações de termos relacionados a avulsão dentária, reimplante, meios de armazenamento, ligamento periodontal e traumatismo dentário. Foram priorizadas diretrizes internacionais, revisões e publicações de referência que abordassem o atendimento emergencial, os fatores prognósticos e o acompanhamento de dentes permanentes avulsionados. Resultados: A literatura demonstra que o reimplante imediato constitui a conduta preferencial quando clinicamente viável. Quando isso não é possível, o dente deve ser mantido em meio apropriado, evitando-se sua permanência a seco. O tempo extra-alveolar e as condições de armazenamento interferem na viabilidade das células do ligamento periodontal e, consequentemente, no prognóstico. Após o reimplante, recomenda-se estabilização por contenção passiva e flexível, geralmente por duas semanas, além de acompanhamento clínico e radiográfico. A conduta endodôntica depende, entre outros fatores, do estágio de desenvolvimento radicular. Reabsorções radiculares inflamatória e por substituição constituem complicações relevantes durante o acompanhamento. Conclusões: O prognóstico dos dentes permanentes avulsionados está diretamente relacionado à rapidez e à adequação do atendimento inicial. Reimplante oportuno, conservação adequada do elemento dentário quando necessária e acompanhamento longitudinal são fundamentais para reduzir complicações e favorecer a manutenção do dente traumatizado.

PALAVRAS-CHAVE: Reimplante dentário. Ligamento periodontal. Reabsorção radicular.

FRATURAS MANDIBULARES EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: PARTICULARIDADES DIAGNÓSTICAS E TERAPÊUTICAS

Ana Julia Monteiro De Lima[1]; Maria Eduarda Souza De Jesus E Silva[2]; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres De Melo[3]; Milena Mello Varela Ayres De Melo[4]; Victor Leonardo Mello Varela Ayres De Melo[5]; Maria Luísa Alves Lins Varela Ayres De Melo[6]; Anna Luiza Konig Hunka[7]; Marcela Côrte Real Fernandes[8]; Thiago Cavalcante Valença[9]; Victor Neves Spinelli[10]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[11].

RESUMO

Introdução: As fraturas mandibulares na população pediátrica apresentam particularidades relacionadas ao crescimento craniofacial, à dentição em desenvolvimento e às características anatômicas e biomecânicas do esqueleto infantil. Esses fatores interferem no padrão das lesões e na escolha da abordagem terapêutica, tornando necessária uma avaliação distinta daquela empregada em adultos. Objetivo: Revisar a literatura acerca das particularidades envolvidas no diagnóstico e tratamento das fraturas mandibulares em pacientes pediátricos, considerando os fatores que influenciam a seleção da conduta. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, mediante consulta à base PubMed/MEDLINE e à literatura especializada em traumatologia bucomaxilofacial, utilizando combinações de termos relacionados a fraturas mandibulares, trauma maxilofacial, pacientes pediátricos e tratamento. Foram priorizadas revisões, estudos clínicos e publicações de referência que abordassem aspectos diagnósticos, modalidades terapêuticas e possíveis repercussões sobre o crescimento. Resultados: A literatura demonstra que idade, estágio de desenvolvimento dentário, localização e grau de deslocamento da fratura, condição oclusal e potencial de crescimento devem ser considerados na definição terapêutica. Fraturas não deslocadas ou minimamente deslocadas podem ser conduzidas de forma conservadora em situações selecionadas, beneficiando-se da capacidade de reparação e remodelação óssea infantil. Métodos de redução fechada constituem alternativas para determinadas fraturas deslocadas, enquanto a redução aberta e fixação interna podem ser indicadas diante de deslocamentos importantes, instabilidade ou padrões complexos. A presença de germes dentários e o crescimento mandibular demandam cautela durante procedimentos de fixação. Fraturas condilares apresentam particularidades adicionais, frequentemente permitindo abordagens expectantes ou funcionais em casos selecionados. Conclusões: O tratamento das fraturas mandibulares pediátricas deve ser individualizado, buscando restabelecer oclusão, anatomia e função com a menor interferência possível sobre estruturas em desenvolvimento. A seleção criteriosa entre tratamento conservador, redução fechada e abordagem cirúrgica é fundamental, associada ao acompanhamento do crescimento craniofacial.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatologia. Dentição mista. Osteossíntese.

ABORDAGEM CIRÚRGICA DE TRAUMA FACIAL PEDIÁTRICO POR PROJÉTIL DE ARMA DE FOGO: RELATO DE CASO

Maria Eduarda Souza De Jesus E Silva[1]; Ana Julia Monteiro De Lima[2]; Anna Luiza Konig Hunka[3]; Maria Luísa Alves Lins Varela Ayres De Melo[4]; Milena Mello Varela Ayres De Melo[5]; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres De Melo[6]; Victor Leonardo Mello Varela Ayres De Melo[7]; Victor Neves Spinelli[8]; Thiago Cavalcante Valença[9]; Marcela Côrte Real Fernandes[10]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[11].

RESUMO

Introdução: Traumas faciais por projéteis de arma de fogo em pacientes pediátricos podem comprometer estruturas anatômicas importantes e interferir no crescimento e desenvolvimento do esqueleto facial, tornando a abordagem terapêutica especialmente complexa. Objetivo: Relatar o caso clínico de uma paciente pediátrica submetida ao tratamento de trauma facial provocado por arma de fogo de grande calibre. Metodologia: Trata-se de um relato de caso baseado na anamnese, avaliação clínica e imaginológica e tratamento cirúrgico realizado sob anestesia geral. Resultados: Paciente do sexo feminino, melanoderma, sete anos de idade, acompanhada pela genitora, procurou a equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial após acidente doméstico no qual uma arma de caça, do tipo soca-soca, disparou acidentalmente entre duas crianças. O trauma havia ocorrido há 30 dias. Ao exame clínico extraoral, observou-se ferimento perfurocontuso infectado na região zigomática direita, sinais de amaurose bilateral, equimose e edema periorbitário bilateral. O exame imaginológico revelou vários fragmentos de projéteis de arma de fogo na região posterior da cavidade orbitária esquerda, além de fratura zigomático-orbital direita com comprometimento da parede lateral e do assoalho da órbita. Diante das evidências clínicas e radiográficas, o tratamento consistiu na exérese dos corpos estranhos, remoção de tecidos desvitalizados e limpeza do local, com o objetivo de minimizar os riscos de infecção e necrose tecidual. O procedimento foi realizado sob anestesia geral. Considerações finais: Em crianças, o trauma facial pode produzir consequências que ultrapassam as cicatrizes e alterações imediatas, pois também pode comprometer centros de crescimento facial e ocasionar futuramente hipoplasias, atrofias e desarmonias. Assim, além do restabelecimento estético e funcional, o acompanhamento deve considerar a preservação do crescimento e a prevenção de deformidades futuras.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatologia. Ferimentos por projétil. Pediatria.

MANIFESTAÇÕES ORAIS DO DIABETES MELLITUS

Maria Jhúlia Félix Da Silva[1]; Victor Neves Spinelli[2]; Tayane Danielle Dos Santos Alexandre[3]; Inês Santana De Carvalho[4].

RESUMO

Introdução: O diabetes mellitus é uma doença metabólica crônica caracterizada pela hiperglicemia, podendo ocasionar repercussões sistêmicas e alterações na cavidade oral. Entre as principais manifestações estão xerostomia, doença periodontal, candidíase, alterações linguais e modificações do paladar. O reconhecimento dessas alterações é relevante para o acompanhamento odontológico e para a identificação de possíveis casos não diagnosticados. Metodologia: A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio da base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores “Diabetes Mellitus” e “Oral Manifestations”, associados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis gratuitamente na íntegra e escritos em língua inglesa. A seleção ocorreu mediante leitura dos títulos e resumos, seguida da análise dos textos completos. Foram analisadas as principais manifestações orais associadas ao diabetes mellitus, seus fatores relacionados e mecanismos envolvidos. Foram excluídos artigos duplicados, publicações em outros idiomas e estudos sem relação direta com o tema. Resultado: Os estudos demonstraram associação entre o diabetes mellitus e alterações na cavidade oral, destacando-se xerostomia, gengivite, periodontite, candidíase, halitose e alterações da língua e do paladar. Observou-se também que algumas dessas manifestações podem estar presentes em pacientes ainda não diagnosticados, reforçando a importância da avaliação odontológica. Além disso, ações de educação em saúde e acompanhamento odontológico mostraram-se importantes para a redução das complicações bucais nesses pacientes. Conclusão: Conclui-se que o diabetes mellitus pode apresentar importantes repercussões na saúde bucal. Dessa forma, o conhecimento das manifestações orais é fundamental para o cirurgião-dentista, contribuindo para o diagnóstico, prevenção e acompanhamento das alterações associadas à doença.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes mellitus. Manifestações orais. Saúde bucal. Doença periodontal. Xerostomia.

TRAUMAS FACIAIS COM ENVOLVIMENTO NASAL

Cecília Marçal Paulo[1]; Thiago Cavalcante Valença[2].

RESUMO

Introdução: As fraturas nasais são consideradas as lesões mais frequentes no trauma facial devido à posição central e à projeção dos ossos nasais na face. Podem ocorrer em acidentes automobilísticos, quedas, agressões físicas, acidentes esportivos e outros impactos. Quando não diagnosticadas ou tratadas corretamente, podem causar alterações funcionais, como dificuldade respiratória, além de deformidades estéticas.Metodologia: Trata-se de uma revisão de literatura de caráter narrativo, realizada por meio da busca de artigos científicos nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores “Nasal Fractures”, “Facial Trauma” e “Treatment”, associados pelo operador booleano “AND”. Quinze artigos foram encontrados e cinco selecionados para análise. Foram incluídos textos publicados em inglês, disponíveis gratuitamente e publicados nos últimos cinco anos. Textos em português foram excluídos.Resultado: As fraturas nasais representam uma das lesões mais frequentes entre os traumas faciais. O diagnóstico baseia-se principalmente na anamnese detalhada e no exame físico, permitindo identificar sinais como dor, edema, equimose periorbitária, epistaxe, crepitação óssea, deformidade nasal, desvio do septo e dificuldade respiratória. Os exames de imagem, como radiografias e principalmente a tomografia computadorizada, podem ser utilizados como métodos complementares, especialmente em traumas de maior gravidade ou quando há suspeita de lesões associadas às estruturas faciais adjacentes. A escolha do tratamento depende da extensão da fratura, do grau de deslocamento dos fragmentos ósseos, do comprometimento estético e da presença de alterações funcionais. Em fraturas sem desvio significativo, pode-se optar por abordagem conservadora, com acompanhamento clínico e controle dos sintomas. Nos casos de deformidades ou obstrução respiratória, pode ser necessária a redução fechada ou aberta para reposicionamento das estruturas nasais. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais para prevenir sequelas, como deformidades permanentes, obstrução nasal crônica e alterações na qualidade de vida. A abordagem individualizada contribui para melhores resultados clínicos e redução do risco de complicações.Conclusão: As fraturas nasais são lesões comuns no trauma facial e exigem avaliação cuidadosa para definição da conduta terapêutica. O diagnóstico preciso, o tratamento oportuno e o acompanhamento adequado são essenciais para recuperação da função respiratória, estética nasal e harmonia facial.

PALAVRAS-CHAVES: Fraturas nasais. Trauma facial. Diagnóstico. Tratamento.

ABORDAGEM INICIAL DO PACIENTE POLITRAUMATIZADO COM TRAUMA FACIAL

Cecília Marçal Paulo[1]; Thiago Cavalcante Valença[2].

RESUMO

Introdução: O trauma facial em pacientes politraumatizados representa um desafio no atendimento de urgência e emergência, pois pode estar associado a lesões que comprometem a via aérea, a respiração e a circulação. As principais causas incluem acidentes automobilísticos, quedas, agressões físicas e traumas esportivos. Dessa forma, uma avaliação rápida e sistematizada é essencial para reduzir complicações e garantir a estabilização do paciente. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de busca de artigos científicos indexados na base PubMed, utilizando os descritores “Facial Trauma”, “Polytrauma”, “Initial Management” e “Emergency Care”, associados pelo operador booleano “AND”. Foram selecionados estudos publicados nos últimos dez anos, disponíveis na íntegra e relacionados ao atendimento inicial do paciente politraumatizado com lesões faciais. Vinte e cinco artigos foram encontrados e seis selecionados para a confecção deste trabalho. Resultado: O atendimento inicial do paciente politraumatizado com trauma facial deve seguir protocolos sistematizados, como o Advanced Trauma Life Support (ATLS), priorizando a avaliação das vias aéreas, respiração, circulação, estado neurológico e exposição. A obstrução das vias aéreas pode ocorrer devido a sangramentos, edema, corpos estranhos ou deslocamento de estruturas faciais, tornando o manejo precoce uma das principais prioridades. A avaliação clínica deve ser associada a exames de imagem, principalmente à tomografia computadorizada, importante para identificação das fraturas faciais. O tratamento depende da gravidade das lesões, podendo variar de medidas conservadoras a intervenções cirúrgicas, sendo frequentemente necessária uma abordagem multidisciplinar entre cirurgiões bucomaxilofaciais, médicos emergencistas e outros especialistas. O protocolo ATLS favorece a identificação precoce de condições que ameaçam a vida, contribuindo para a estabilização do paciente e orientando o momento adequado para intervenção da equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Conclusão: O atendimento inicial ao paciente politraumatizado com envolvimento facial exige uma abordagem rápida, organizada e individualizada, priorizando a manutenção das funções vitais e a identificação precoce das lesões. O diagnóstico correto, a intervenção no momento adequado e a atuação multidisciplinar são fundamentais para reduzir complicações e possíveis sequelas funcionais e estéticas. A integração entre as equipes permite maior segurança e continuidade no atendimento.

PALAVRAS-CHAVE: Trauma facial politraumatismo. Atendimento de emergência. Manejo das vias aéreas.

EXÉRESE DE LINFANGIOMA CÍSTICO EM PACIENTE COM NEUROFIBROMATOSE TIPO I: RELATO DE CASO

Maria Eduarda Souza De Jesus E Silva[1]; Ana Julia Monteiro De Lima[2]; Anna Luiza Konig Hunka[3]; Maria Luísa Alves Lins Varela Ayres De Melo[4]; Milena Mello Varela Ayres De Melo[5]; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres De Melo[6]; Victor Leonardo Mello Varela Ayres De Melo[7]; Victor Neves Spinelli[8]; Thiago Cavalcante Valença[9]; Marcela Côrte Real Fernandes[10]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[11].

RESUMO

Introdução: O linfangioma cístico é uma alteração de natureza linfática que pode manifestar-se como aumento de volume em tecidos moles. Quando presente em pacientes com outras condições, como a neurofibromatose tipo I, a avaliação clínica e os exames complementares tornam-se importantes para o planejamento cirúrgico. Objetivo: Relatar o caso clínico da exérese de um linfangioma cístico em paciente portador de neurofibromatose tipo I. Metodologia: Trata-se de um relato de caso baseado em avaliação clínica, ultrassonografia, punção aspirativa, tratamento cirúrgico, exame histopatológico e acompanhamento pós-operatório. Resultados: Paciente do sexo masculino, melanoderma, 37 anos de idade, portador de neurofibromatose, procurou o serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Federal de Pernambuco com queixa de aumento de volume na região submandibular direita, de evolução aproximada de seis anos, apresentando consistência macia e limites bem definidos. A ultrassonografia demonstrou lesão com dimensões de 9 × 7 cm. Em seguida, realizou-se punção aspirativa, que evidenciou conteúdo cístico. Considerando os exames complementares e as características clínicas, indicou-se exérese cirúrgica sob anestesia geral. O acesso foi realizado por incisão extrabucal de Risdon, seguida de dissecção dos tecidos até a localização e exposição da lesão. Procedeu-se à exérese, hemostasia dos vasos sangrantes e sutura por planos. A peça foi encaminhada para exame histopatológico, cujo resultado confirmou linfangioma cístico. O paciente permaneceu em acompanhamento por 5 anos, sem sinais de recidiva. Considerações finais: A associação entre avaliação clínica detalhada e exames complementares possibilita melhor definição diagnóstica e planejamento terapêutico, contribuindo para resultados funcionais e estéticos satisfatórios e para o acompanhamento de possíveis recidivas.

PALAVRAS-CHAVE: Patologia. Malformação linfática. Exérese cirúrgica.

TRAUMATISMOS DENTÁRIOS EM DENTES PERMANENTES

Cecília Marçal Paulo[1]; Thiago Cavalcante Valença[2].

RESUMO

Introdução: Os traumatismos dentários em dentes permanentes representam uma urgência comum na prática odontológica, especialmente em crianças e adolescentes. Lesões como luxações, fraturas coronárias, fraturas radiculares e avulsões exigem uma abordagem imediata e criteriosa para preservar a estrutura dental, a função estética e a saúde bucal a longo prazo. A diversidade de padrões de trauma e a complexidade das estruturas envolvidas tornam essencial o conhecimento técnico do Cirurgião-Dentista para o correto diagnóstico e manejo inicial. A literatura recente tem destacado a importância de condutas individualizadas, considerando o tipo de trauma, a idade do paciente, o estágio de desenvolvimento radicular e os recursos disponíveis. Objetivo: Analisar a abordagem inicial dos traumatismos dentários em dentes permanentes, à luz de estudos atuais, com ênfase no prognóstico e na preservação da vitalidade dentária. Metodologia: A pesquisa foi realizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Trauma”, “Dental”, “Approach” e “Permanent”, combinados com o operador booleano AND, conforme o DeCS. Foram incluídos artigos em inglês, de acesso gratuito, publicados nos últimos cinco anos. Resultados: A revisão mostrou que luxações e extrusões dentárias tratadas precocemente com reposicionamento e contenção têm bom prognóstico. Fraturas coronárias complicadas podem manter a vitalidade pulpar com técnicas conservadoras. Fraturas coroa-raiz exigem abordagem restauradora e periodontal. Já casos com fratura radicular e avulsão demandam intervenção imediata e endodontia precoce para estabilidade e estética. Conclusões: A abordagem inicial dos traumatismos dentários em dentes permanentes deve ser rápida, individualizada e baseada em evidências clínicas. O sucesso do tratamento está diretamente relacionado ao tempo de resposta, à técnica empregada e ao acompanhamento a longo prazo. Estratégias conservadoras e interdisciplinares, aliadas ao avanço das técnicas restauradoras e ortodônticas, oferecem bons resultados funcionais e estéticos, mesmo em casos complexos. O conhecimento detalhado sobre cada tipo de lesão e suas particularidades é fundamental para a tomada de decisão clínica e a preservação dos dentes permanentes traumatizados.

PALAVRAS-CHAVE: Trauma. Manejo. Dentes.

NEUROMA TRAUMÁTICO NA REGIÃO MAXILOFACIAL

Inês Santana De Carvalho[1]; Tayane Danielle Dos Santos Alexandre[2]; Maria Jhúlia Félix Da Silva[3]; Victor Neves Spinelli[4].

RESUMO

Introdução: O neuroma traumático consiste em uma proliferação reacional de tecido nervoso decorrente da regeneração desorganizada após lesão ou secção de um nervo periférico. Na região maxilofacial, pode estar relacionado a procedimentos cirúrgicos envolvendo os nervos lingual e alveolar inferior. Embora incomum, pode manifestar-se por dor neuropática, hipersensibilidade, parestesia, disestesia e pontos-gatilho dolorosos, podendo ser confundido com outras condições odontogênicas ou neuropáticas. Objetivo: Analisar os principais aspectos clínicos, etiológicos, diagnósticos e terapêuticos do neuroma traumático na região maxilofacial, com ênfase nas lesões nervosas associadas à cirurgia oral. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa realizada nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Traumatic Neuroma”, “Oral Surgery”, “Lingual Nerve”, “Inferior Alveolar Nerve” e “Nerve Injury”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos em língua inglesa, disponíveis na íntegra e relacionados aos aspectos clínicos, diagnósticos ou terapêuticos do neuroma traumático maxilofacial. Foram excluídos estudos duplicados, sem relação direta com a temática ou que não abordassem lesões nervosas periféricas de interesse odontológico. Resultados: A literatura caracteriza o neuroma traumático como alteração reparativa associada principalmente a intervenções cirúrgicas ou traumatismos que comprometem nervos periféricos. Na região maxilofacial, os nervos lingual e alveolar inferior apresentam relevância devido à exposição durante determinados procedimentos mandibulares. As manifestações incluem dor espontânea ou provocada, queimação, choque elétrico, hipersensibilidade, parestesia e disestesia. O diagnóstico requer associação entre histórico de trauma ou cirurgia, exame neurossensorial e avaliação clínica, podendo exames de imagem e análise histopatológica auxiliar em casos selecionados. O tratamento depende da intensidade e persistência dos sintomas, envolvendo medidas conservadoras para controle da dor e acompanhamento neurossensorial. Em casos refratários, podem ser empregados procedimentos de exploração neural, remoção do neuroma e reparo nervoso. Conclusão: Apesar da baixa frequência, o neuroma traumático pode comprometer significativamente a função sensorial e a qualidade de vida. A identificação precoce das alterações neurossensoriais, associada à avaliação clínica criteriosa e ao tratamento individualizado, é fundamental para o manejo adequado e redução de sequelas.

PALAVRAS-CHAVE: Parestesia. Nervo alveolar inferior. Cirurgia bucal.

FRATURAS MAXILOFACIAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Cecília Marçal Paulo[1]; Thiago Cavalcante Valença[2].

RESUMO

Introdução: As fraturas faciais pediátricas apresentam baixa incidência quando comparadas às observadas em adultos, especialmente em crianças menores de cinco anos. Entretanto, sua ocorrência aumenta progressivamente com a idade, sendo mais frequente em adolescentes. Acidentes de trânsito, quedas, traumas contundentes e práticas esportivas estão entre as principais causas. Apesar da menor prevalência, essas lesões exigem atenção, pois podem comprometer o crescimento facial e gerar alterações funcionais e estéticas. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Facial Fractures” e “Pediatrics”, unidos pelo operador booleano “AND”. Foram encontrados dez artigos, dos quais cinco foram selecionados para análise. Foram incluídos textos publicados em inglês, disponíveis gratuitamente na íntegra e publicados nos últimos cinco anos. Textos em português foram excluídos. Resultado: A menor frequência de fraturas faciais em crianças está relacionada às características anatômicas dessa faixa etária, como maior elasticidade óssea, menor pneumatização dos seios da face, maior proteção por tecido adiposo e estabilidade proporcionada pelos dentes em desenvolvimento. Dessa forma, geralmente é necessária maior intensidade de força para provocar fraturas nos ossos faciais infantis. A mandíbula é descrita como uma das regiões mais acometidas em crianças e adolescentes, com destaque para as fraturas condilares. O tratamento conservador é frequentemente indicado, incluindo fixação intermaxilar, bloqueio intraoclusal, cinesioterapia, tala e orientações clínicas. Essa abordagem apresenta menor ocorrência de complicações quando comparada ao tratamento cirúrgico. Entretanto, podem ocorrer sequelas, como disfunções temporomandibulares e anquilose. O tratamento cirúrgico pode estar associado a alterações nervosas, envolvendo ramos do nervo facial e o nervo auriculotemporal. Conclusão: As fraturas faciais pediátricas, embora menos comuns, representam um desafio clínico devido ao crescimento facial ativo e ao risco de sequelas funcionais. O tratamento conservador é frequentemente utilizado, apresentando menor ocorrência de complicações. Assim, o diagnóstico adequado, a escolha terapêutica individualizada e o acompanhamento a longo prazo são fundamentais.

PALAVRAS-CHAVE: Fraturas maxilofaciais. Fraturas mandibulares. Tratamento conservador.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE ADENOCARCINOMA POLIMORFO DE BAIXO GRAU EM MAXILA: RELATO DE CASO

Maria Eduarda Souza De Jesus E Silva[1]; Ana Julia Monteiro De Lima[2]; Anna Luiza Konig Hunka[3]; Maria Luísa Alves Lins Varela Ayres De Melo[4]; Milena Mello Varela Ayres De Melo[5]; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres De Melo[6]; Victor Leonardo Mello Varela Ayres De Melo[7]; Victor Neves Spinelli[8]; Thiago Cavalcante Valença[9]; Marcela Côrte Real Fernandes[10]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[11].

RESUMO

Introdução: O adenocarcinoma polimorfo de baixo grau é uma neoplasia que pode acometer a cavidade oral e requer investigação clínica, imaginológica e histopatológica adequada para definição diagnóstica e planejamento terapêutico. Objetivo: Relatar o caso clínico do tratamento cirúrgico de um adenocarcinoma localizado na cavidade oral. Metodologia: Trata-se de um relato de caso baseado na anamnese, exames clínico e de imagem, procedimento cirúrgico e avaliação histopatológica da peça operatória. Resultados: Paciente do sexo masculino, leucoderma, 63 anos, procurou o serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Federal de Pernambuco apresentando lesão de aspecto tumoral na região posterior da maxila esquerda. Durante a anamnese, relatou ter realizado uma exodontia na arcada superior esquerda aproximadamente dez anos antes e que, a partir desse procedimento, surgiu uma tumoração na maxila esquerda, com crescimento progressivo ao longo do tempo. Clinicamente, a lesão apresentava características nodulares, consistência fibrosa, superfície lisa, implantação séssil, aspecto normocrômico, formato oval, limites nítidos, fixação e ausência de dor. Na radiografia panorâmica, observou-se lesão de densidade mista projetada na região de túber da maxila esquerda. Foi solicitada tomografia computadorizada, seguida de reconstrução tridimensional das imagens para melhor delimitação da lesão. O paciente foi submetido a procedimento cirúrgico sob anestesia geral. A peça operatória foi encaminhada ao Laboratório de Histopatologia Oral da Universidade Federal de Pernambuco, que confirmou margens livres e o diagnóstico de adenocarcinoma polimorfo de baixo grau. Considerações finais: A realização de anamnese minuciosa e a correta indicação de exames complementares são essenciais para estabelecer o diagnóstico e conduzir o tratamento, buscando preservar a funcionalidade e a estética do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Patologia. Neoplasia. Maligna. Histopatologia.

DISPLASIA FIBROSA CRANIOFACIAL: ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA

Tayane Danielle Dos Santos Alexandre[1]; Victor Neves Spinelli[2]; Maria Jhúlia Félix Da Silva[3]; Inês Santana De Carvalho[4].

RESUMO

Introdução: A displasia fibrosa é uma doença fibro-óssea benigna, não hereditária, caracterizada pela substituição do tecido ósseo normal por tecido fibroso e trabéculas ósseas imaturas. Pode acometer um ou vários ossos, apresentando maior relevância clínica quando envolve a região craniofacial, devido à possibilidade de deformidades, assimetria facial, dor e alterações funcionais. Objetivos: Revisar as principais evidências científicas relacionadas à displasia fibrosa, com ênfase em sua etiopatogenia, manifestações clínicas, métodos diagnósticos e possibilidades terapêuticas, destacando os aspectos relacionados ao acometimento craniofacial. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura científica, considerando publicações relacionadas à etiopatogenia, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento da displasia fibrosa. Foram analisados estudos que abordaram especialmente o acometimento craniofacial, os métodos de diagnóstico e as diferentes estratégias terapêuticas descritas na literatura. Resultados: Os estudos analisados demonstram que a displasia fibrosa está associada a mutações somáticas no gene GNAS e pode apresentar-se nas formas monostótica ou poliostótica. O acometimento craniofacial pode provocar expansão óssea, assimetria facial, alterações oclusais, deslocamento dentário e comprometimentos funcionais. O diagnóstico depende da associação entre avaliação clínica, exames de imagem e, quando necessário, análise histopatológica, sendo a tomografia computadorizada importante para determinar a extensão das lesões e identificar o padrão característico em “vidro fosco”. O tratamento deve ser individualizado, podendo envolver acompanhamento clínico e radiográfico, controle da dor e procedimentos cirúrgicos em casos de deformidades ou comprometimento funcional. Conclusão: A displasia fibrosa apresenta comportamento clínico variável e exige avaliação individualizada. A integração entre avaliação clínica, exames de imagem e análise histopatológica contribui para o diagnóstico adequado, enquanto o acompanhamento periódico e a abordagem multidisciplinar auxiliam no controle da doença, na preservação da função e na redução de complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças fibro-ósseas. Ossos crânio faciais. Tomografia computadorizada.

LÍQUEN PLANO ORAL: ASPECTOS ETIOPATOGÊNICOS, CLÍNICOS E DIAGNÓSTICOS

Maria Jhúlia Félix Da Silva[1]; Victor Neves Spinelli[2]; Tayane Danielle Dos Santos Alexandre[3]; Inês Santana De Carvalho[4].

RESUMO

Introdução: O líquen plano oral é uma doença inflamatória crônica e imunomediada que acomete a mucosa oral, apresentando manifestações clínicas variadas e evolução geralmente persistente. Sua etiopatogênese envolve principalmente mecanismos mediados por células T, embora os fatores desencadeantes ainda não estejam completamente esclarecidos. As lesões podem apresentar diferentes padrões clínicos, sendo importantes o reconhecimento das características da doença e o diagnóstico adequado. Além disso, o líquen plano oral é considerado uma desordem oral potencialmente maligna, o que torna o acompanhamento periódico relevante. Metodologia: A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio da base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores “Oral Lichen Planus” e “Diagnosis”, associados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis gratuitamente na íntegra e escritos em língua inglesa. A seleção ocorreu mediante leitura dos títulos e resumos, seguida da análise dos textos completos. Foram avaliadas as características clínicas, aspectos imunológicos, diagnóstico e tratamento do líquen plano oral. Foram excluídos artigos duplicados, publicações em outros idiomas e estudos sem relação direta com o tema. Resultado: Os estudos demonstraram que o líquen plano oral apresenta diferentes formas clínicas, com destaque para os padrões reticular, erosivo, atrófico e em placa. As manifestações podem incluir dor, ardência e sensibilidade, principalmente nas formas erosivas. Observou-se ainda associação com diferentes condições sistêmicas, além da necessidade de acompanhamento devido ao potencial de transformação maligna. Conclusão: Conclui-se que o líquen plano oral apresenta manifestações clínicas e características histopatológicas variadas, exigindo diagnóstico adequado e acompanhamento contínuo. O reconhecimento das lesões pelo cirurgião-dentista é fundamental para estabelecer a conduta terapêutica, controlar os sintomas e contribuir para a identificação precoce de alterações suspeitas.

PALAVRAS-CHAVE: Líquen plano oral. Doença imunomediada. Lesões orais. Diagnóstico diferencial. Transformação maligna.

APLICAÇÃO DO ATLS NO ATENDIMENTO AO TRAUMA BUCOMAXILOFACIAL

Cecília Marçal Paulo[1]; Thiago Cavalcante Valença[2].

RESUMO

Introdução: O Atendimento Avançado ao Trauma (ATLS) aplicado à cirurgia bucomaxilofacial orienta a avaliação inicial do paciente traumatizado, priorizando a sequência XABCDE e a identificação rápida de riscos à vida. No trauma maxilofacial, as vias aéreas merecem atenção especial, pois fraturas, sangramentos, edema e alterações anatômicas podem dificultar a ventilação e a oxigenação. A atuação integrada entre emergência, anestesiologia e cirurgia bucomaxilofacial é essencial para estabilizar o paciente e reduzir complicações. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores “ATLS” e “Trauma”, unidos pelo operador booleano “AND”. Foram encontrados trinta artigos, dos quais seis foram selecionados para a confecção deste trabalho. Resultado: Na abordagem do trauma bucomaxilofacial, o ATLS organiza o atendimento pela sequência XABCDE. O “X” representa o controle de hemorragias exsanguinantes, que devem ser identificadas e tratadas imediatamente. No “A”, avaliam-se as vias aéreas com proteção cervical, considerando que fraturas mandibulares, sangramentos, dentes avulsionados, edema e corpos estranhos podem causar obstrução. No “B”, verifica-se a respiração, pois traumas faciais extensos podem dificultar a ventilação e a oxigenação. No “C”, realiza-se o controle circulatório e hemorrágico, incluindo sangramentos faciais intensos, lacerações e possíveis lesões vasculares. No “D”, avalia-se o estado neurológico, considerando a possibilidade de traumatismo cranioencefálico associado. No “E”, expõe-se o paciente para identificação de lesões ocultas, mantendo sua temperatura corporal. Dessa forma, o protocolo possibilita reconhecer riscos imediatos, estabilizar o paciente e definir o momento adequado para a atuação cirúrgica bucomaxilofacial. Conclusão: O ATLS é indispensável no atendimento inicial do trauma bucomaxilofacial, pois estabelece prioridades voltadas à preservação da vida antes do tratamento definitivo das fraturas. A avaliação das vias aéreas, circulação e estado neurológico permite reconhecer riscos imediatos. A abordagem sistematizada e multidisciplinar contribui para reduzir complicações, orientar decisões terapêuticas e melhorar o prognóstico dos pacientes traumatizados.

PALAVRAS-CHAVE: ATLS. Trauma bucomaxilofacial. via aérea.

CISTO DENTÍGERO: CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA ENTRE ENUCLEAÇÃO E DESCOMPRESSÃO NO MANEJO CIRÚRGICO

Inês Santana De Carvalho[1]; Tayane Danielle Dos Santos Alexandre[2]; Maria Jhúlia Félix Da Silva[3]; Victor Neves Spinelli[4].

RESUMO

Introdução: O cisto dentígero é uma lesão odontogênica cística associada à coroa de um dente não erupcionado, com maior frequência na mandíbula. Pode permanecer assintomático até atingir dimensões capazes de causar expansão óssea, deslocamento dentário ou comprometimento de estruturas adjacentes. Seu tratamento pode envolver enucleação ou técnicas conservadoras, como a descompressão, conforme as características da lesão e as condições clínicas do paciente. Objetivo: Analisar os principais critérios envolvidos na escolha entre enucleação e descompressão para o tratamento do cisto dentígero, considerando aspectos clínicos, radiográficos, anatômicos e relacionados ao dente associado. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa realizada nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Dentigerous Cyst”, “Decompression” e “Surgical Treatment”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos em língua inglesa, publicados nos últimos 8 anos, disponíveis na íntegra e relacionados ao tratamento cirúrgico do cisto dentígero e à escolha entre enucleação e descompressão. Foram excluídos estudos duplicados, incompletos ou não relacionados diretamente à temática. Resultados: A enucleação permite a remoção completa da cápsula cística em um único procedimento, sendo considerada principalmente em lesões menores, de acesso favorável e quando não há necessidade de preservação do dente associado. A descompressão promove redução progressiva da pressão intracística, favorecendo a diminuição da lesão e a neoformação óssea, sendo particularmente indicada em cistos extensos, pacientes jovens e situações que demandam preservação de dentes permanentes em desenvolvimento. A escolha da técnica deve considerar idade, tamanho e localização da lesão, relação com estruturas anatômicas, estágio de desenvolvimento radicular e possibilidade de erupção do dente associado. Em determinados casos, a descompressão pode preceder a enucleação após redução significativa da lesão, diminuindo a morbidade cirúrgica. Conclusão: A escolha entre enucleação e descompressão deve ser individualizada. Enquanto a enucleação proporciona remoção imediata da lesão, descompressão constitui alternativa conservadora relevante em lesões extensas e pacientes jovens, podendo favorecer a preservação e posterior erupção do dente associado.

PALAVRAS-CHAVE: Cisto dentígero. Descompressão. Cirurgia bucal.

ABORDAGEM CIRÚRGICA DE LINFONODO CALCIFICADO NA REGIÃO SUBMANDIBULAR: RELATO DE CASO

Maria Eduarda Souza De Jesus E Silva[1]; Ana Julia Monteiro De Lima[2]; Anna Luiza Konig Hunka[3]; Maria Luísa Alves Lins Varela Ayres De Melo[4]; Milena Mello Varela Ayres De Melo[5]; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres De Melo[6]; Victor Leonardo Mello Varela Ayres De Melo[7]; Victor Neves Spinelli[8]; Thiago Cavalcante Valença[9]; Marcela Côrte Real Fernandes[10]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[11].

RESUMO

Introdução: A calcificação de linfonodos pode ocorrer em tecidos moles e apresentar-se radiograficamente como imagem radiopaca, tornando importante sua diferenciação de outras alterações localizadas na região submandibular. A avaliação clínica associada aos exames de imagem contribui para a definição da localização e para o planejamento da conduta terapêutica. Objetivo: Apresentar um relato de caso clínico de um paciente com calcificação de linfonodo na região submandibular, submetido à excisão cirúrgica como forma de tratamento. Metodologia: Trata-se de um relato de caso baseado na avaliação clínica, exames de imagem, abordagem cirúrgica e análise histopatológica da peça removida. Resultados: Paciente do sexo masculino, melanoderma, 67 anos, procurou o Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Federal de Pernambuco relatando aumento de volume na região submandibular direita, com aproximadamente cinco anos de evolução. Ao exame clínico, a palpação revelou uma alteração de consistência dura, bem delimitada, móvel e indolor. Foi solicitada radiografia panorâmica, que demonstrou imagem radiopaca na região submandibular. Posteriormente, realizou-se tomografia de face para delimitar as dimensões e a localização da alteração, evidenciando imagem compatível com calcificação de tecido mole. O paciente foi submetido à ressecção sob anestesia geral. Realizou-se incisão pelo acesso de Risdon, seguida de divulsão dos tecidos e exposição do tecido calcificado. Após a excisão, foi feita a toalete da cavidade e a sutura da região por planos. A peça removida foi encaminhada ao setor de histopatologia da Universidade Federal de Pernambuco, apresentando resultado compatível com tecido calcificado. Considerações finais: O caso evidencia a importância de uma investigação clínica e imaginológica adequada das calcificações em região submandibular. O Cirurgião-Dentista deve considerar o diagnóstico diferencial para estabelecer a conduta mais apropriada e evitar procedimentos invasivos quando desnecessários.

PALAVRAS-CHAVE: Patologia. Calcificação de tecido mole. Cirurgia bucal.

SIALOLITÍASE DA GLÂNDULA SUBMANDIBULAR: DIAGNÓSTICO E ABORDAGENS CIRÚRGICAS CONSERVADORAS PARA PRESERVAÇÃO GLANDULAR

Inês Santana De Carvalho[1]; Tayane Danielle Dos Santos Alexandre[2]; Maria Jhúlia Félix Da Silva[3]; Victor Neves Spinelli[4].

RESUMO

Introdução: A sialolitíase consiste na formação de cálculos no sistema ductal das glândulas salivares, com maior frequência na glândula submandibular devido às características anatômicas e físico-químicas de sua secreção. A obstrução do fluxo salivar pode causar aumento glandular, dor, especialmente durante as refeições, e episódios recorrentes de inflamação. O diagnóstico associa avaliação clínica e exames de imagem, como ultrassonografia e tomografia computadorizada, enquanto a sialoendoscopia apresenta potencial diagnóstico e terapêutico. Objetivo: Analisar os principais métodos diagnósticos e as abordagens cirúrgicas conservadoras empregadas no tratamento da sialolitíase submandibular, com ênfase na remoção do cálculo e preservação da função glandular. Metodologia: Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa realizada nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Sialolithiasis”, “Submandibular Gland” e “Oral Surgery”, associados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos em língua inglesa, disponíveis na íntegra e relacionados ao diagnóstico e tratamento conservador da sialolitíase submandibular, excluindo-se estudos duplicados, incompletos ou não relacionados diretamente à temática. Resultados: A literatura evidencia que a avaliação clínica deve ser complementada por exames capazes de determinar presença, tamanho e localização dos cálculos, aspectos fundamentais para o planejamento terapêutico. Ultrassonografia e tomografia apresentam relevância na localização dos sialólitos, enquanto a sialoendoscopia permite a visualização direta do sistema ductal e, em determinados casos, a remoção do cálculo no mesmo procedimento. Entre as abordagens conservadoras destacam-se a sialoendoscopia isolada, a remoção transoral e as técnicas combinadas, cuja indicação depende principalmente do tamanho, localização e mobilidade do cálculo. Cálculos pequenos e móveis apresentam maior possibilidade de remoção exclusivamente endoscópica, enquanto cálculos maiores ou localizados no hilo podem requerer abordagem transoral associada à sialoendoscopia. Conclusão: As técnicas conservadoras possibilitam a remoção do fator obstrutivo com preservação glandular e menor morbidade em relação à sialadenectomia. O diagnóstico preciso e o planejamento individualizado são fundamentais para a seleção da abordagem adequada e manutenção da função salivar.

PALAVRAS-CHAVE: Sialolitíase. Glândula submandibular. Cirurgia bucal.

CÂNCER DE BOCA: FATORES DE RISCO E DIAGNÓSTICO PRECOCE

Maria Jhúlia Félix Da Silva[1]; Victor Neves Spinelli[2]; Tayane Danielle Dos Santos Alexandre[3]; Inês Santana De Carvalho[4].

RESUMO

Introdução: O câncer de boca constitui importante problema de saúde pública, sendo o carcinoma espinocelular a principal neoplasia maligna da cavidade oral. No Brasil, foram registrados 7.172 óbitos por cânceres de cavidade oral, glândulas salivares e orofaringe em 2023, evidenciando seu impacto na mortalidade. Seu desenvolvimento está relacionado a diferentes fatores de risco, destacando-se o tabagismo, consumo excessivo de álcool e exposição ao HPV. O diagnóstico precoce é fundamental para melhorar o prognóstico e possibilitar tratamento adequado. Metodologia: A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio da base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores “Mouth Neoplasms” e “Early Diagnosis”, associados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos dos últimos cinco anos, disponíveis gratuitamente na íntegra e em língua inglesa. Foram avaliados aspectos relacionados aos fatores de risco, manifestações clínicas e diagnóstico precoce. Resultado: Os estudos demonstraram associação do câncer de boca com fatores de risco, especialmente tabagismo e consumo de álcool. As manifestações clínicas podem incluir lesões, úlceras, alterações de volume e dor. O exame clínico sistemático, associado à avaliação de lesões suspeitas e à realização de biópsia, mostrou-se fundamental para confirmação diagnóstica. Também foram identificadas barreiras relacionadas ao encaminhamento e à disponibilidade de profissionais capacitados, que podem contribuir para o atraso no diagnóstico. Conclusão: Conclui-se que o câncer de boca apresenta etiologia multifatorial e que o reconhecimento dos principais fatores de risco e das alterações clínicas suspeitas é fundamental para o diagnóstico precoce. Nesse contexto, a avaliação sistemática da cavidade oral pelo cirurgião-dentista, associada à investigação de lesões suspeitas por meio de biópsia e exame histopatológico, desempenha papel essencial na identificação da doença. Dessa forma, a atuação profissional voltada à prevenção, detecção precoce e encaminhamento adequado pode contribuir para a redução de diagnósticos tardios e para melhores perspectivas de tratamento e prognóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer bucal. Fatores de risco. Diagnóstico precoce. Carcinoma espinocelular.

AMELOBLASTOMA: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Maria Jhúlia Félix Da Silva[1]; Victor Neves Spinelli[2]; Tayane Danielle Dos Santos Alexandre[3]; Inês Santana De Carvalho[4].

RESUMO

Introdução: O ameloblastoma é um tumor odontogênico epitelial benigno, caracterizado por crescimento lento, comportamento localmente invasivo e possibilidade de recorrência. Acomete principalmente os maxilares, com predomínio mandibular, podendo apresentar diferentes variantes clínicas e histopatológicas. Embora geralmente seja assintomático nas fases iniciais, seu crescimento pode provocar aumento de volume, expansão óssea e alterações radiográficas, tornando o diagnóstico adequado fundamental para o planejamento terapêutico. Metodologia: A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio da base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores “Ameloblastoma” e “Odontogenic Tumors”, associados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos dos últimos cinco anos, disponíveis gratuitamente na íntegra e em língua inglesa. Foram avaliados aspectos relacionados às características clínicas, diagnóstico e tratamento. Resultado: Os estudos demonstraram que o ameloblastoma apresenta comportamento localmente agressivo, com maior ocorrência na mandíbula e possibilidade de recorrência. As características radiográficas incluem lesões radiolúcidas, uni ou multiloculares. O diagnóstico envolve avaliação clínica, exames de imagem e análise histopatológica, sendo a biópsia fundamental para confirmação. Os trabalhos também destacaram avanços na compreensão molecular do tumor e novas possibilidades terapêuticas. Conclusão: Conclui-se que o ameloblastoma apresenta características clínicas e biológicas que exigem diagnóstico preciso e acompanhamento adequado. A integração entre avaliação clínica, exames de imagem e exame histopatológico é fundamental para o estabelecimento do diagnóstico e definição do tratamento, contribuindo para uma abordagem terapêutica adequada. O reconhecimento precoce dessas características permite melhor planejamento terapêutico, acompanhamento adequado dos casos e redução dos riscos relacionados à recorrência e à progressão da lesão tumoral.

PALAVRAS-CHAVE: Ameloblastoma. Tumores odontogênicos. Patologia bucal. Diagnóstico.

OSTEONECROSE DOS MAXILARES RELACIONADA A MEDICAMENTOS

Maria Jhúlia Félix Da Silva[1]; Victor Neves Spinelli[2]; Tayane Danielle Dos Santos Alexandre[3]; Inês Santana De Carvalho[4].

RESUMO

Introdução: A osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos (MRONJ) é uma condição associada ao uso de medicamentos antirreabsortivos e antiangiogênicos, utilizados principalmente no tratamento de osteoporose e neoplasias. Caracteriza-se pela necrose óssea nos maxilares e apresenta etiologia multifatorial, envolvendo fatores relacionados aos medicamentos, às condições sistêmicas e à saúde bucal. O reconhecimento desses fatores é fundamental para prevenção, diagnóstico e manejo da doença. Metodologia: A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio da base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores “Medication-Related Osteonecrosis of the Jaw” e “Dental”, associados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis gratuitamente na íntegra e escritos em língua inglesa. A seleção ocorreu por meio da leitura dos títulos, resumos e textos completos considerados relevantes. Foram avaliados aspectos relacionados à etiologia, fatores de risco, manifestações clínicas, diagnóstico, prevenção e tratamento. Resultado: Os estudos demonstraram que a MRONJ está relacionada principalmente ao uso de medicamentos antirreabsortivos e antiangiogênicos, apresentando maior ocorrência em pacientes submetidos a procedimentos odontológicos invasivos. A mandíbula foi identificada como a região mais frequentemente afetada. Entre as manifestações observadas destacaram-se exposição óssea, dor, infecção e alterações dos tecidos adjacentes. Os trabalhos também ressaltaram a importância da avaliação odontológica prévia ao início da terapia medicamentosa e do controle das condições bucais. O tratamento mostrou-se variável conforme o estágio da doença, podendo envolver medidas conservadoras, controle da infecção e intervenções cirúrgicas. Conclusão: Conclui-se que a osteonecrose dos maxilares relacionada a medicamentos apresenta evolução variável e requer diagnóstico e tratamento adequados, considerando os fatores associados à doença e as condições clínicas de cada paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Osteonecrose dos maxilares. Medicamentos antirreabsortivos. Bisfosfonatos. Denosumabe. Saúde bucal.

MUCOCELE E RÂNULA: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS DIAGNÓSTICOS E CIRÚRGICOS

Inês Santana De Carvalho[1]; Tayane Danielle Dos Santos Alexandre[2]; Maria Jhúlia Félix Da Silva[3]; Victor Neves Spinelli[4].

RESUMO

Introdução: A mucocele é uma lesão benigna relacionada ao extravasamento ou retenção de secreção salivar, frequentemente observada no lábio inferior, enquanto a rânula constitui uma variante associada principalmente à glândula sublingual, podendo apresentar-se como lesão intraoral ou estender-se aos espaços cervicais na forma mergulhante. Embora compartilhem mecanismos fisiopatológicos semelhantes, suas características anatômicas e clínicas apresentam particularidades relevantes para o diagnóstico e a escolha terapêutica. Objetivo: Analisar as características clínicas e diagnósticas da mucocele e da rânula, com ênfase nas modalidades de tratamento cirúrgico e nos fatores relacionados à recorrência. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “mucocele”, “ranula”, “salivary glands”, “diagnosis” e “surgery”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Foram priorizados artigos publicados nos últimos dez anos, complementados por estudos clássicos relevantes à compreensão do diagnóstico e tratamento. Foram incluídos estudos clínicos, revisões sistemáticas, metanálises e revisões de literatura relacionados à etiopatogenia, diagnóstico diferencial, tratamento e recorrência das lesões. Foram excluídas publicações duplicadas, estudos sem relação direta com o tema e trabalhos cujo conteúdo não apresentasse contribuição para os objetivos propostos. Resultados: O diagnóstico é predominantemente clínico, considerando localização, aspecto, consistência, histórico de trauma e relação com estruturas glandulares. A mucocele manifesta-se principalmente como aumento de volume flutuante no lábio inferior, enquanto a rânula acomete o assoalho bucal e pode apresentar extensão cervical. O tratamento inclui excisão, marsupialização e micromarsupialização, sendo a escolha influenciada pelo tamanho, localização, extensão e recorrência. Nas rânulas, diferentes estudos demonstram resultados favoráveis com abordagens envolvendo a glândula sublingual, embora evidências recentes ressaltem limitações metodológicas e ausência de superioridade definitiva entre todas as técnicas. Conclusão: O reconhecimento das particularidades clínicas e anatômicas dessas lesões é fundamental para o diagnóstico diferencial e planejamento terapêutico individualizado.

PALAVRAS-CHAVE: Mucocele. Rânula. Glândulas salivares.

INFECÇÕES ODONTOGÊNICAS E SUAS COMPLICAÇÕES

Maria Jhúlia Félix Da Silva[1]; Victor Neves Spinelli[2]; Tayane Danielle Dos Santos Alexandre[3]; Inês Santana De Carvalho[4].

RESUMO

Introdução: As infecções odontogênicas constituem condições frequentes na prática odontológica e apresentam origem relacionada aos tecidos dentários e periodontais. Embora muitas sejam inicialmente localizadas, a ausência de diagnóstico e tratamento adequado pode favorecer sua progressão para tecidos adjacentes e espaços fasciais da cabeça e pescoço. Em casos mais graves, a disseminação do processo infeccioso pode ocasionar complicações potencialmente graves, tornando o reconhecimento precoce fundamental para a adequada condução clínica. Metodologia: A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio da base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores “Odontogenic Infections” e “Complications”, associados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis gratuitamente na íntegra e escritos em língua inglesa. A seleção ocorreu por meio da leitura dos títulos e resumos, seguida da análise dos textos completos considerados relevantes. Foram avaliados aspectos relacionados à etiologia, manifestações clínicas, diagnóstico, complicações e tratamento. Resultado: Os estudos demonstraram que as infecções odontogênicas podem apresentar evolução localizada ou disseminada, sendo frequentemente associadas a processos polimicrobianos. As principais complicações identificadas foram celulite orbitária, fasceíte necrosante, abscesso cerebral, trombose do seio cavernoso, mediastinite e sepse. A extensão para múltiplos espaços anatômicos também esteve relacionada ao maior risco de complicações sistêmicas e hospitalização prolongada. Conclusão: Conclui-se que as infecções odontogênicas podem apresentar evolução clínica variável, com possibilidade de disseminação e desenvolvimento de complicações graves. O diagnóstico precoce, a identificação da origem da infecção e a instituição adequada do tratamento são fundamentais para controlar o processo infeccioso e reduzir riscos ao paciente. Nesse contexto, a atuação do cirurgião-dentista é essencial na prevenção, diagnóstico e manejo dessas condições.

PALAVRAS-CHAVE: Infecções odontogênicas. Complicações. Infecção bacteriana. Diagnóstico. Tratamento.

LESÕES FIBRO-ÓSSEAS DOS MAXILARES: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E ABORDAGEM CIRÚRGICA

Inês Santana De Carvalho[1]; Tayane Danielle Dos Santos Alexandr[2]; Maria Jhúlia Félix Da Silva[3]; Victor Neves Spinelli[4].

RESUMO

Introdução: As lesões fibro-ósseas dos maxilares compreendem um grupo heterogêneo de alterações caracterizadas pela substituição do tecido ósseo normal por tecido fibroso associado à formação de material mineralizado. Entre as principais entidades estão a displasia fibrosa, a displasia cemento-óssea e o fibroma ossificante, que podem apresentar características clínicas e radiográficas semelhantes, apesar de possuírem comportamentos biológicos e condutas terapêuticas distintas. Objetivo: Analisar os principais aspectos relacionados ao diagnóstico diferencial e à abordagem das lesões fibro-ósseas dos maxilares, destacando a importância da avaliação clínica, imaginológica e histopatológica para o planejamento terapêutico. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores relacionados às lesões fibro-ósseas, displasia fibrosa, displasia cemento-óssea, fibroma ossificante, maxilares e diagnóstico diferencial. Foram priorizados estudos publicados nos últimos dez anos, considerando revisões de literatura, estudos clínicos e trabalhos relacionados às características diagnósticas e terapêuticas dessas lesões. Foram excluídas publicações duplicadas, incompletas ou sem relação direta com os objetivos do estudo. Resultados: O diagnóstico diferencial deve considerar idade, localização, sintomatologia, padrão de crescimento, relação com estruturas dentárias e características radiográficas, especialmente os limites, a densidade e o padrão de mineralização da lesão. A displasia cemento-óssea geralmente apresenta comportamento não expansivo e, quando assintomática, requer acompanhamento clínico e radiográfico. O fibroma ossificante apresenta maior tendência ao crescimento expansivo e pode necessitar de tratamento cirúrgico. Já a displasia fibrosa apresenta limites geralmente imprecisos, sendo sua conduta definida conforme extensão, sintomatologia e repercussões funcionais ou estéticas. A integração entre exame clínico, exames de imagem e análise histopatológica é fundamental para estabelecer o diagnóstico e evitar procedimentos desnecessários. Conclusão: O reconhecimento das particularidades das diferentes lesões fibro-ósseas é essencial para estabelecer um diagnóstico diferencial adequado e definir uma conduta individualizada. A abordagem terapêutica deve considerar o comportamento da lesão, sua extensão e as repercussões clínicas, reservando a intervenção cirúrgica para os casos em que houver indicação.

PALAVRAS-CHAVE: Maxilares. Displasia fibrosa. Fibroma ossificante.

SINUSITE MAXILAR ASSOCIADA A INFECÇÕES ODONTOGÊNICAS: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Souza De Jesus E Silva[1]; Ana Julia Monteiro De Lima[2]; Anna Luiza Konig Hunka[3]; Maria Luísa Alves Lins Varela Ayres De Melo[4]; Milena Mello Varela Ayres De Melo[5]; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres De Melo[6]; Victor Leonardo Mello Varela Ayres De Melo[7]; Victor Neves Spinelli[8]; Thiago Cavalcante Valença[9]; Marcela Côrte Real Fernandes[10]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[11].

RESUMO

Introdução: A sinusite maxilar corresponde a um processo inflamatório que acomete a mucosa do seio maxilar e, embora a maioria dos casos esteja relacionada a fatores de origem nasal, alterações odontogênicas também podem participar de sua etiologia. A proximidade anatômica entre as raízes dos dentes posteriores superiores e o assoalho do seio maxilar favorece a disseminação de processos infecciosos, inflamatórios ou iatrogênicos de origem dentária para essa cavidade. Objetivo: Revisar aspectos relacionados às afecções sinusais de origem odontogênica, destacando suas causas, manifestações clínicas, métodos diagnósticos e possibilidades terapêuticas. Metodologia: Foi realizada busca bibliográfica nas bases SciELO e PubMed, utilizando os descritores “Sinusitis,” “Maxillary Sinus,” and “Infections”. Foram incluídos artigos em língua inglesa que abordassem diagnóstico e tratamento das sinusites de origem dentária. Excluíram-se publicações fora do período dos últimos dez anos e estudos sem disponibilidade do texto completo. Resultados: A literatura demonstra que a sinusite pode apresentar origem odontogênica ou não odontogênica. Nos casos relacionados aos dentes, destacam-se como fatores associados as iatrogenias, infecções periapicais e periodontais, além de alterações envolvendo a membrana de Schneider. Os sinais e sintomas podem se assemelhar aos da sinusite de origem nasal, incluindo congestão, obstrução nasal, dor ou pressão facial e cefaleia; contudo, a apresentação unilateral pode aumentar a suspeita de causa odontogênica. A diferenciação entre essas condições é relevante, pois existem particularidades microbiológicas, fisiopatológicas e terapêuticas. A investigação deve associar anamnese, exame clínico e exames complementares para definir a etiologia. O tratamento pode envolver antibioticoterapia, controle da causa dentária e, em situações indicadas, procedimentos cirúrgicos, como cirurgia endoscópica nasal ou abordagem de Caldwell-Luc. Considerações Finais: A sinusite maxilar de origem odontogênica exige avaliação criteriosa, especialmente em pacientes com histórico de infecção ou tratamento odontológico em molares e pré-molares superiores. A identificação correta da causa permite direcionar o tratamento e reduzir a persistência ou recorrência do quadro.

PALAVRAS-CHAVE: Rinossinusite. Dentes posteriores. Diagnóstico.

ABORDAGEM CIRÚRGICA DE QUERATOCISTO ODONTOGÊNICO EM REGIÃO POSTERIOR DA MAXILA: RELATO DE CASO

Maria Eduarda Souza De Jesus E Silva[1]; Ana Julia Monteiro De Lima[2]; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres De Melo[3]; Milena Mello Varela Ayres De Melo[4]; Victor Leonardo Mello Varela Ayres De Melo[5]; Maria Luísa Alves Lins Varela Ayres De Melo[6]; Anna Luiza Konig Hunka[7]; Marcela Côrte Real Fernandes[8]; Thiago Cavalcante Valença[9]; Victor Neves Spinelli[10]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[11].

RESUMO

Introdução: O queratocisto odontogênico é uma lesão dos maxilares que requer diagnóstico adequado e acompanhamento devido à possibilidade de recidiva. Em regiões posteriores da maxila, o envolvimento do seio maxilar pode tornar a abordagem cirúrgica mais complexa. Objetivo: Relatar um caso clínico de tratamento cirúrgico de queratocisto odontogênico localizado na região posterior da maxila. Metodologia: Trata-se de um relato de caso baseado em avaliação clínica, exame imaginológico, intervenção cirúrgica e acompanhamento radiográfico pós-operatório. Resultados: Paciente do sexo feminino, 52 anos, apresentou ao exame clínico secreção purulenta envolvendo o dente 27, aumento de volume na região de tuberosidade esquerda da maxila, hálito fétido, cefaleia constante, abaulamento das corticais e dor na maxila esquerda com cinco anos de evolução. O exame imaginológico evidenciou imagem radiopaca, bem delimitada, na região do seio maxilar esquerdo, envolvendo o dente e sugestiva de queratocisto odontogênico. O tratamento escolhido foi cirúrgico, com enucleação cística, sinusectomia maxilar esquerda e exérese do elemento 27. A paciente apresentou boa evolução pós-operatória e permaneceu em acompanhamento pelo serviço. Após um ano, nova radiografia panorâmica demonstrou adequada cicatrização óssea e ausência de recidiva. A remoção completa da lesão juntamente com o epitélio do seio maxilar acometido foi considerada importante para reduzir o risco de recorrência. A enucleação por meio da técnica de Caldwell-Luc mostrou-se uma alternativa segura e eficaz quando corretamente indicada. Considerações finais: A anamnese, o exame clínico e a avaliação radiográfica são fundamentais para o diagnóstico e o planejamento terapêutico, permitindo uma abordagem capaz de favorecer bons resultados funcionais e estéticos e o controle de recidivas.

PALAVRAS-CHAVE: Patologia. Lesão odontogênica. Seio maxilar.

MIÍASE COM DESTRUIÇÃO DO GLOBO OCULAR E TECIDOS PERIORBITÁRIOS: RELATO DE CASO

Maria Eduarda Souza De Jesus E Silva[1]; Ana Julia Monteiro De Lima[2]; Anna Luiza Konig Hunka[3]; Maria Luísa Alves Lins Varela Ayres De Melo[4]; Milena Mello Varela Ayres De Melo[5]; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres De Melo[6]; Victor Leonardo Mello Varela Ayres De Melo[7]; Victor Neves Spinelli[8]; Thiago Cavalcante Valença[9]; Marcela Côrte Real Fernandes[10]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[11].

RESUMO

Introdução: A miíase corresponde à infestação de tecidos por larvas de moscas e pode ocorrer em ferimentos ou cavidades corporais, sobretudo quando associada a condições precárias de higiene. O acometimento ocular é raro, mas pode causar extensa destruição tecidual. Objetivo: Apresentar um relato de caso clínico e abordar o tratamento de um paciente com destruição do globo ocular associada à miíase. Metodologia: Trata-se de um relato de caso baseado na avaliação clínica, manejo local da lesão, procedimento cirúrgico e evolução pós-operatória. Resultados: Paciente de 64 anos de idade apresentou lesão localizada na região supraorbitária com 14 dias de evolução. Ao exame clínico, observou-se destruição do globo ocular direito, necrose dos tecidos periorbitários, destruição parcial do assoalho da órbita e dos ossos nasais, além de prurido, odor fétido e edema. Inicialmente, o tratamento foi realizado com aplicação de gazes impregnadas com éter, seguida de debridamento do tecido desvitalizado, limpeza e curativo. Posteriormente, o paciente foi submetido à anestesia geral para curetagem do seio maxilar direito. O pós-operatório transcorreu dentro dos padrões de normalidade. Condições inadequadas de higiene associadas a ferimentos podem favorecer a deposição de ovos de moscas e a posterior infestação por larvas. Embora as miíases do globo ocular sejam raras, devem ser reconhecidas pelos profissionais envolvidos no atendimento, pois o diagnóstico adequado permite instituir tratamento e melhorar o prognóstico. A higienização das lesões e cavidades expostas também é importante para reduzir o risco de infestação. Considerações finais: A anamnese e o exame clínico cuidadosos são fundamentais para identificar a condição e estabelecer o tratamento apropriado, buscando controlar a infestação, remover tecidos comprometidos e favorecer a recuperação funcional do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Parasitose. Infestação larvária. Órbita.

MANEJO CIRÚRGICO DE GANGRENA GASOSA COM ACOMETIMENTO DE FACE E TÓRAX: RELATO DE CASO

Maria Eduarda Souza De Jesus E Silva[1]; Ana Julia Monteiro De Lima[2]; Anna Luiza Konig Hunka[3]; Maria Luísa Alves Lins Varela Ayres De Melo[4]; Milena Mello Varela Ayres De Melo[5]; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres De Melo[6]; Victor Leonardo Mello Varela Ayres De Melo[7]; Victor Neves Spinelli[8]; Thiago Cavalcante Valença[9]; Marcela Côrte Real Fernandes[10]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[11].

RESUMO

Introdução: A gangrena gasosa com envolvimento de regiões faciais e cervicais representa uma condição infecciosa grave, com potencial de rápida disseminação para planos profundos e estruturas torácicas, exigindo reconhecimento e intervenção imediatos. Objetivo: Relatar o tratamento de uma paciente com processo infeccioso envolvendo face e tórax. Metodologia: Trata-se de um relato de caso fundamentado na avaliação clínica, evolução hospitalar e abordagem cirúrgica realizada durante o internamento. Resultados: Paciente do sexo feminino, leucoderma, 15 anos, procurou atendimento médico em sua cidade devido a aumento de volume na hemiface esquerda, inicialmente relacionado a uma possível origem dentária, sendo encaminhada ao Cirurgião-Dentista. Após 48 horas, o aumento de volume estendeu-se à hemiface direita. Foi iniciado antibiótico por via oral e, após tentativa sem êxito de realização de exame de imagem, a paciente foi encaminhada a um hospital de referência. No primeiro atendimento hospitalar, realizou-se drenagem, porém sem presença de secreção purulenta. Sob antibioticoterapia venosa, a equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial foi acionada pela cirurgia geral para realização de debridamentos teciduais após quatro dias de internamento. Ao exame clínico, havia dificuldade respiratória decorrente do acometimento infeccioso de toda a região cervical, tornando necessárias traqueostomia e colocação de sonda nasogástrica, além da existência de risco de mediastinite. O tratamento baseou-se no debridamento das regiões com tecidos desvitalizados. Após 30 dias, houve melhora clínica e alta hospitalar, com posterior encaminhamento à cirurgia plástica para enxerto de pele. Considerações finais: A avaliação minuciosa, os exames complementares e a intervenção adequada são fundamentais para o diagnóstico e tratamento completo de infecções extensas, buscando recuperação funcional e estética da paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Patologia. Infecção cervical. Debridamento.

RECONSTRUÇÃO CUTÂNEA COM AUTOENXERTO APÓS RESSECÇÃO DE CARCINOMA BASOCELULAR METATÍPICO: RELATO DE CASO

Maria Eduarda Souza De Jesus E Silva[1]; Ana Julia Monteiro De Lima[2]; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres De Melo[3]; Milena Mello Varela Ayres De Melo[4]; Victor Leonardo Mello Varela Ayres De Melo[5]; Maria Luísa Alves Lins Varela Ayres De Melo[6]; Anna Luiza Konig Hunka[7]; Marcela Côrte Real Fernandes[8]; Thiago Cavalcante Valença[9]; Victor Neves Spinelli[10]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[11].

RESUMO

Introdução: O carcinoma basocelular metatípico apresenta comportamento que exige o reconhecimento adequado e tratamento efetivo, especialmente quando a ressecção resulta em defeitos cutâneos que necessitam de reconstrução. A autoenxertia pode ser utilizada para restabelecer a cobertura da área operada. Objetivo: Relatar um caso clínico de autoenxertia cutânea após ressecção de carcinoma basocelular do tipo metatípico. Metodologia: Trata-se de um relato de caso fundamentado na avaliação clínica, biópsia incisional, tratamento cirúrgico, reconstrução com enxerto autógeno de pele e acompanhamento pós-operatório. Resultados: Paciente do gênero feminino, 77 anos, procurou o serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Federal de Pernambuco queixando-se de lesão enegrecida, com bordas elevadas e sangramento, localizada na região mentoniana direita. Inicialmente, realizou-se biópsia incisional, cujo exame histológico estabeleceu o diagnóstico de carcinoma basocelular metatípico. Após a ressecção, foi realizada moldagem da cavidade para determinação do formato e do tamanho necessários à reconstrução, optando-se por autoenxerto de pele. A paciente foi submetida ao procedimento cirúrgico e a região peitoral foi escolhida como área doadora. Removeu-se um segmento cutâneo correspondente ao tamanho da área receptora e o enxerto foi suturado com pontos separados. Os curativos foram realizados com Fibrase associada a cloranfenicol, e a sutura foi removida quinze dias após o procedimento. Considerações finais: O reconhecimento da lesão e a intervenção terapêutica adequada são importantes para evitar comprometimento de tecidos e órgãos sadios. Uma anamnese cuidadosa, associada ao exame clínico e ao planejamento reconstrutivo individualizado, contribui para alcançar resultados estéticos e funcionais satisfatórios, além de favorecer acompanhamento pós-operatório adequado.

PALAVRAS-CHAVE: Oncologia. Enxerto de pele. Reconstrução cutânea.

TRATAMENTO DE LIPOMA DE GRANDE DIMENSÃO EM REGIÃO SUBMANDIBULAR: RELATO DE CASO

Maria Eduarda Souza De Jesus E Silva[1]; Ana Julia Monteiro De Lima[2]; Anna Luiza Konig Hunka[3]; Maria Luísa Alves Lins Varela Ayres De Melo[4]; Milena Mello Varela Ayres De Melo[5]; Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres De Melo[6]; Victor Leonardo Mello Varela Ayres De Melo[7]; Victor Neves Spinelli[8]; Thiago Cavalcante Valença[9]; Marcela Côrte Real Fernandes[10]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[11].

RESUMO

Introdução: Os lipomas são neoplasias benignas constituídas por tecido adiposo maduro e, embora sejam frequentes em outras regiões do corpo, apresentam menor ocorrência na região de cabeça e pescoço. Clinicamente, costumam manifestar-se como aumentos de volume de crescimento lento, consistência amolecida, mobilidade e ausência de dor, características que devem ser consideradas durante a investigação diagnóstica. Objetivo: Descrever um caso clínico de lipoma de grande extensão localizado na região submandibular e tratado por excisão cirúrgica. Metodologia: Trata-se de um relato de caso baseado na avaliação clínica, exame de imagem, abordagem cirúrgica, análise histopatológica da peça removida e acompanhamento pós-operatório da paciente. Resultados: Paciente do sexo feminino, 67 anos, leucoderma, compareceu ao Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Federal de Pernambuco apresentando aumento de volume na região submandibular direita, com cinco anos de evolução. Ao exame clínico, a lesão apresentava consistência amolecida, mobilidade e ausência de dor à palpação. A ultrassonografia revelou imagem hipoecoica na região, sendo indicada biópsia excisional. Sob anestesia geral, realizou-se acesso submandibular de Risdon, seguido de divulsão dos tecidos, hemostasia dos vasos sangrantes e excisão da lesão. Macroscopicamente, a peça apresentava coloração amarelada e media 14 cm × 6,5 cm. Após a remoção, foi realizada toalete da cavidade e sutura dos tecidos por planos. O material foi encaminhado para exame histopatológico, que confirmou o diagnóstico de lipoma. A paciente foi acompanhada por dois anos, sem evidências de recidiva, apresentando recuperação estética e funcional. Considerações finais: Apesar da menor frequência dos lipomas em cabeça e pescoço, essa possibilidade diagnóstica deve ser considerada diante de aumentos de volume submandibulares macios e indolores. A excisão cirúrgica associada ao acompanhamento pós-operatório permitiu evolução satisfatória, sem sinais de recidiva durante o período de proservação.

PALAVRAS-CHAVE: Patologia. Neoplasias benignas. Cirurgia bucal.

BELIMUMABE NO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO REFRATÁRIO: RELATO DE CASO

Giovana Santos Da Silveira[1]; Maria Luísa Miranda Neves Baptista[2]; Vitória De Melo Espíndola[3]; Maria Helena Queiroz De Araújo Mariano[4].

RESUMO

Introdução: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune inflamatória crônica, de apresentação heterogênea e potencial acometimento multissistêmico. Apesar do tratamento convencional com glicocorticoides, antimaláricos e imunossupressores, alguns pacientes apresentam atividade persistente e refratariedade terapêutica. O belimumabe, anticorpo monoclonal humano direcionado ao fator estimulador de linfócitos B (BLyS), constitui opção terapêutica para casos selecionados de doença ativa. Objetivo: Relatar a evolução clínica de uma paciente com LES refratário ao tratamento convencional após a introdução do belimumabe. Metodologia: Relato de caso retrospectivo, descritivo, baseado em dados clínicos, laboratoriais e informações obtidas do acompanhamento da paciente, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com preservação de sua identidade. Mulher, 47 anos, com hipertensão arterial sistêmica, apresentou início dos sintomas em 2001, durante a gestação, evoluindo posteriormente com artralgias progressivas, dor torácica ventilatório-dependente, alopecia, úlceras orais, erupções cutâneas, perda ponderal e febre. Inicialmente recebeu diagnóstico de artrite reumatoide e tratamento com metotrexato, prednisona e ácido fólico, porém evoluiu com resposta insatisfatória. Posteriormente, foi estabelecido o diagnóstico de LES, mantendo atividade da doença apesar do tratamento convencional, com necessidade de doses elevadas de corticosteroides e pulsoterapia. Evoluiu com derrame pleural bilateral, episódios de pericardite e leucopenia importante, sendo instituídos azatioprina e difosfato de cloroquina. Resultados: Após aproximadamente dez anos de evolução com exacerbações frequentes, iniciou belimumabe em 2014, inicialmente nos dias 0, 14 e 28, seguido de aplicações mensais. Após cerca de três meses, apresentou resposta clínica favorável, permitindo redução progressiva das demais medicações. Durante o primeiro ano, observou-se melhora dos parâmetros laboratoriais e ausência de novas exacerbações. Desde então, mantém estabilidade clínica e laboratorial, sem recorrência dos episódios de pericardite ou derrame pleural, com acompanhamento trimestral, vida habitual, prática regular de atividade física e ausência de limitações relacionadas à doença. Conclusões: O caso evidencia evolução clínica favorável após a introdução do belimumabe em paciente com LES de longa duração e refratário ao tratamento convencional, com manutenção de estabilidade clínica e melhora da qualidade de vida ao longo do seguimento

PALAVRAS-CHAVE: Anticorpos moniclonais. Autoimunidade. Refratariedade terapêutica.

GESTÃO DE ENFERMAGEM DO SERVIÇO DE BIOIMAGEM NO CONTEXTO CLÍNICO AMBULATORIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lívia Maria Silva Bonfim Netto[1]; Claudinea Silva Araujo Carlos[2].

RESUMO

Introdução: A presença do profissional enfermeiro assumindo a gestão de serviços de bioimagem em clínica ambulatorial, representa importante quebra de paradigmas no universo coorporativo. Este relato aborda a experiência de uma enfermeira que assumiu a gerência de um laboratório de análises clínicas que expandiu para serviços de diagnóstico por imagem. O desafio principal incluiu enfrentar a alta gestão empresarial sem vivência com essa profissão e inicialmente resistente a uma liderança com formação em enfermeiro. Objetivo: Apresentar as estratégias de gestão, reestruturação de processos e liderança interdepartamental utilizadas para otimizar os indicadores e integrar as equipes. Método: Realizado um diagnóstico situacional que identificou gargalos críticos: baixo NPS (48%), tempo de espera muito elevado, alto índice de reagendamentos, liberdade indevida para colaboradores bloquearem agendas, recusa dos médicos em atender pacientes com atrasos e total distanciamento entre as equipes assistencial e de atendimento. A intervenção englobou a centralização do controle das agendas, instituiu critérios rígidos com aprovação prévia para cancelamentos, reuniões de alinhamento com o corpo clínico e a promoção de dinâmicas integrando a recepção e a assistência. Resultados: Após oito meses de atuação contínua, o NPS saltou para a expressiva marca de 80%. O tempo de espera foi reduzido significativamente, embora a meta idealizada ainda não estava totalmente alcançada. O absenteísmo e os cancelamentos foram controlados pelo protocolo operacional de confirmação prévia do exame com 48h de antecedência, dando tempo para recolocar novo paciente na vaga cancelada. Adicionalmente, o escopo de serviços foi ampliado por meio da implantação de punção de tiróideo e ressonância sob sedação. Contribuições e Considerações Finais: A gestão da enfermeira provou ser o elo fundamental para harmonizar a relação entre atendimento e a assistência médica, melhorando o ambiente, a adesão as novas rotinas e desmistificando o “pré-conceito” da alta governança no perfil gestor do enfermeiro. Conclui-se que o profissional de enfermagem possui competências gerenciais altamente sólidas e adaptáveis para liderar serviços ambulatoriais, unindo a eficiência corporativa à qualidade assistencial.

PALAVRAS-CHAVE: DECS. Gestão de enfermagem. Ambulatório. Papel do enfermeiro.

ESPONDILOARTRITE AXIAL COM DIAGNÓSTICO TARDIO: RELATO DE CASO E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Helena Mara Fragoso[1]; Carolina Barroca Araújo[2]; Maria Helena Queiroz De Araújo Mariano[3]; Mariana Lopes Farias[4].

RESUMO

Introdução: A espondiloartrite axial é uma doença inflamatória crônica imunomediada que acomete a coluna vertebral e as articulações sacroilíacas, cursando com dor lombar inflamatória, rigidez matinal e limitação da mobilidade. Seu diagnóstico precoce é um desafio nos estágios iniciais, e o atraso diagnóstico gera grande impacto funcional, social e emocional nos pacientes. Objetivo: Apresentar o relato de caso de um paciente jovem com diagnóstico tardio de espondiloartrite axial, destacando os obstáculos no percurso diagnóstico, a evolução clínica e a resposta ao tratamento instituído. Metodologia: Estudo do tipo relato de caso, observacional e descritivo, conduzido no Hospital Universitário Oswaldo Cruz, em Recife, Pernambuco. A população compreendeu um paciente diagnosticado com espondiloartrite axial. A coleta de dados ocorreu mediante análise do histórico clínico, entrevistas e exames complementares. Resultados: Paciente masculino, 26 anos, iniciou sintomas aos 13 anos com dor inflamatória na coluna, rigidez matinal prolongada e dor glútea alternante. Aos 23 anos, evoluiu com limitação cervical, entesite em calcâneos e uveíte. Inicialmente interpretado como lombalgia mecânica, enfrentou atraso diagnóstico de 11 anos, com grave comprometimento laboral e funcional. Aos 24 anos, após avaliação especializada, apresentou HLA-B27 positivo e ressonância magnética com sacroiliíte bilateral, confirmando o diagnóstico. Foi iniciado tratamento com golimumabe, diclofenaco e metotrexato, obtendo resposta expressiva, recuperação funcional e melhora da qualidade de vida, mantendo baixa atividade da doença após dois anos de seguimento. O caso destaca a importância do reconhecimento de características de dor inflamatória e manifestações extra-articulares para a identificação oportuna. Conclusões: O relato evidencia a complexidade do percurso diagnóstico da espondiloartrite axial. A integração dos achados clínicos, laboratoriais e radiológicos foi fundamental para a definição do quadro. O início do tratamento específico promoveu redução da atividade da doença e ganho funcional, reforçando a importância da suspeição clínica precoce.

PALAVRAS-CHAVE: HLA-B27. Lombalgia. Terapia biológica.

HIPOTIREOIDISMO REFRATÁRIO EM PACIENTE COM DISFUNÇÕES ANÁTOMO-FUNCIONAIS INTESTINAIS: RELATO DE CASO

João Felipe Palhano Zago[1].

RESUMO

Introdução: Hipotireoidismo é refratário quando há persistente elevação do hormônio tireoestimulante (TSH) acima dos níveis séricos normais, apesar das elevações sucessivas do tratamento com levotiroxina (L-T4). Alguns fatores como não aderência ao tratamento, enterectomia parcial, doença celíaca, intolerância à lactose (IL) e disfunções anatômicas gastrointestinais alteram a biodisponibilidade do hormônio, necessitando o uso de doses elevadas. Nesse artigo apresentamos um caso de uma paciente feminina de 43 anos portadora de hipotireoidismo de difícil controle terapêutico mesmo com superdosagem de L-T4, possuindo intolerância à lactose com dificuldade na aderência à dieta e a medicação. Objetivo: Relatar um caso de uma paciente com hipotireoidismo refratário ao tratamento com levotiroxina, sendo ela uma paciente com histórico de ressecção intestinal, intolerância à lactose e provável doença celíaca. Metodologia: O estudo apresenta um delineamento epidemiológico observacional, do tipo relato de caso. Foi realizado a partir de análise de prontuário médico de uma clínica privada que realiza atendimento endocrinológico na cidade de Rio do Sul, Santa Catarina, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pela paciente. Foram coletados dados inerentes a condição atual e pregressa de saúde da paciente e descritos sem alteração ou intervenção no seu tratamento. Resultados: Devido a história de enterectomia parcial, presença da IL, uma possível doença celíaca constatada pela clínica típica e uma realização de gastroplastia, fatores que podem reduzir a absorção da L-T4 pelo organismo da nossa paciente, desse modo necessitando de superdosagem do hormônio, ainda mais pelo fato da paciente não aderir corretamente a medicação e a uma dieta balanceada sem os alimentados para a qual é intolerante. Considerações finais: Com esse relato de caso, nós esperamos discutir estratégias de manejo propedêutico e terapêutico de pacientes com hipotireoidismo refratário.

PALAVRAS-CHAVE: Hipotireoidismo refratário. Enterectomia parcial. Intolerância à lactose. Gastroplastia. Má absorção. Relato de caso.

LIDERANÇA DE ENFERMAGEM E GESTÃO DO CUIDADO EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO NEFROLÓGICA:RELATO DE EXPERIÊNCIA

Claudinea Silva Araujo Carlos[1]; Lívia Maria Silva Bonfim Netto[2].

RESUMO

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) em estágio avançado exige tratamentos substitutivos, como a hemodiálise, e frequentemente resulta em internações hospitalares prolongadas devido a comorbidades, descompensações clínicas ou complicações do acesso vascular ou infecções recorrentes. O tempo de permanência desses pacientes na enfermaria costuma ser estendido, devido espera exaustiva por uma vaga em uma clínica satélite para dá continuidade ao tratamento e qualidade de vida para essas pessoas, muitos perdem a vaga da clínica que dialisava e tem que realizar um novo cadastrado no Sistema Estadual de Regulação em Nefrologia da Bahia (SISNEFRO). O ambiente hospitalar torna-se em um cenário de convivência intensa, marcada por fragilidades físicas, emocionais, abandono familiar, muitas vezes ocasionados sintomas depressivos devido ao tempo de prologando. Objeto: A experiência e desenvolvimento de ações direcionadas às equipes de enfermagem e multiprofissional de uma unidade de internação com foco em nefrologia, pertencente a um hospital de grande porte da Bahia. Método: Relato de experiência, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, elaborado a partir da vivência de uma enfermeira referência na gestão de uma unidade de internação nefrológica, compreendeu a observação do processo de trabalho, a identificação de fragilidades assistenciais e gerenciais, a discussão coletiva dos casos contribuiu para ampliar a compreensão acerca das necessidades clínicas, sociais e emocionais dos pacientes e de suas famílias, estimulando decisões compartilhadas e práticas mais integradas. O trabalho da equipe multiprofissional desempenha um papel fundamental na inserção desses pacientes e na retenção dessas vagas, assegurando a promoção do seu bem-estar. Resultado e discursão: A atuação da enfermeira referência na liderança e gestão da unidade nefrológica permitiu o mapeamento das fragilidades assistenciais e a reorganização dos processos de trabalho, estruturaram-se rotinas voltadas à melhoria da comunicação interprofissional durante as passagens de plantão e ao acompanhamento contínuo dos indicadores assistenciais. Conclusão: Esta experiência demonstrou o impacto positivo do olhar gerencial da enfermagem na reorganização do processo de trabalho em ambiente nefrológico. Ao superar barreiras assistenciais por meio da discussão coletiva e do diálogo multiprofissional. Sendo assim realizando a manutenção das vagas nas clinicas satélites reduz o tempo de permanência dos pacientes na unidade de internação.

PALAVRAS-CHAVE: Tempo de permanência. Gestão em saúde. Enfermagem nefrológica. Equipe multiprofissional.

AVULSÃO DENTÁRIA TRAUMÁTICA: CONDUTAS DE URGÊNCIA E ESTRATÉGIAS PARA PRESERVAÇÃO DO DENTE

Tayane Danielle Dos Santos Alexandre[1]; Inês Santana De Carvalho[2]; Maria Jhúlia Félix Da Silva[3]; Victor Neves Spinelli[4]; Marcela Côrte Real Fernandes[5]; Maria Luísa Alves Lins Varela Ayres De Melo[6]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[7]; Thiago Cavalcante Valença[8].

RESUMO

Introdução: Entre os traumatismos que acometem a dentição permanente, a avulsão representa uma ocorrência de grande relevância clínica, pois resulta na saída completa do elemento dentário de seu local de inserção. A evolução do caso está relacionada não apenas ao tratamento realizado posteriormente, mas também às condições em que o dente é encontrado e às atitudes adotadas nas primeiras horas após o acidente. Nesse contexto, a informação adequada sobre os cuidados imediatos torna-se fundamental para diminuir prejuízos aos tecidos envolvidos e favorecer a manutenção do elemento dental. Objetivos: Discutir aspectos relacionados ao atendimento de situações de avulsão dentária, considerando os fatores que podem interferir no prognóstico e a necessidade de preparo dos indivíduos envolvidos no primeiro contato com o paciente traumatizado. Metodologia: Realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas plataformas PubMed e SciELO, utilizando os termos “Tooth avulsion” e “Emergency” para localização de estudos pertinentes ao tema. Foram analisadas publicações recentes, disponíveis nos idiomas português e inglês, relacionadas ao atendimento e às consequências da avulsão de dentes permanentes. Materiais que não apresentavam correspondência direta com a temática proposta foram descartados durante a seleção. Resultados: A análise da literatura demonstra que a avulsão exige uma resposta imediata, uma vez que determinadas condições de armazenamento e manipulação do dente podem interferir na sua possibilidade de recuperação. Também se observa que o desconhecimento sobre os procedimentos iniciais pode ocasionar condutas inadequadas e comprometer o atendimento subsequente. Profissionais de diferentes áreas podem entrar em contato com vítimas de traumatismos dentários antes mesmo da avaliação odontológica, tornando necessária a disseminação de informações básicas sobre esse tipo de ocorrência. A educação em saúde e a preparação dos profissionais que atuam em serviços de atendimento inicial podem auxiliar na redução de condutas equivocadas. Conclusão: O prognóstico após uma avulsão dentária está associado a uma sequência de fatores, desde o momento do acidente até a assistência especializada. Dessa maneira, ampliar o conhecimento sobre os procedimentos iniciais, fortalecer a educação em traumatologia dentária e estimular a atualização dos profissionais são medidas que podem contribuir para um atendimento mais adequado e para melhores possibilidades de conservação do dente traumatizado.

PALAVRAS-CHAVE: Trauma dentário. Prognóstico urgência. Odontológica.

ALTERAÇÕES DO NERVO FACIAL ASSOCIADAS AO TRAUMA: DIAGNÓSTICO E REPERCUSSÕES CLÍNICAS

Tayane Danielle Dos Santos Alexandre[1]; Victor Neves Spinelli[2]; Maria Jhúlia Félix Da Silva[3]; Maria Luísa Alves Lins Varela Ayres De Melo[4]; Thiago Cavalcante Valença[5]; Marcela Côrte Real Fernandes[6]; Inês Santana De Carvalho[7]; Ricardo Eugenio Varela Ayres De Melo[8].

RESUMO

Introdução: O nervo facial desempenha funções importantes relacionadas aos movimentos da face, além de participar de atividades envolvendo gustação, audição e funções articulares. Por esse motivo, alterações decorrentes de traumatismos podem provocar diferentes níveis de comprometimento funcional. As lesões traumáticas podem estar relacionadas a fraturas do osso temporal, intervenções cirúrgicas, ferimentos penetrantes e outros mecanismos de agressão ao trajeto neural, apresentando diferentes graus de gravidade. Objetivos: Analisar as principais características das lesões traumáticas do nervo facial, considerando seus mecanismos de ocorrência, manifestações clínicas e sistemas utilizados para classificar a extensão do dano neural. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, utilizando estudos disponíveis nas bases PubMed e SciELO. A pesquisa foi conduzida a partir dos descritores “Facial”, “Nerve” e “Paralysis”, combinados pelo operador booleano “AND”. Dos setenta estudos inicialmente identificados, vinte e dois foram selecionados conforme os critérios estabelecidos, considerando publicações em língua inglesa. Trabalhos publicados em português foram excluídos. Resultados: A literatura evidencia que o comprometimento do nervo facial pode ocorrer por diferentes mecanismos traumáticos, com destaque para fraturas envolvendo a base do crânio e o osso temporal, além de danos provocados diretamente em sua porção extratemporal. Procedimentos cirúrgicos realizados nas regiões facial e mastoidea também podem ocasionar lesões de origem iatrogênica. A extensão do comprometimento neural pode ser analisada por sistemas de classificação, entre eles Seddon e Sunderland, que permitem caracterizar diferentes níveis de lesão. Entretanto, a identificação precisa da gravidade do dano pode ser limitada na avaliação inicial, uma vez que as alterações estruturais nem sempre podem ser determinadas imediatamente após o trauma. Essa dificuldade pode interferir na definição da conduta e na expectativa de recuperação funcional. Conclusão: As lesões traumáticas do nervo facial apresentam manifestações e prognósticos variáveis, relacionados principalmente à intensidade do trauma e ao grau de comprometimento das estruturas neurais. A diversidade dos mecanismos envolvidos e a complexidade anatômica do nervo tornam necessária uma avaliação cuidadosa para determinar a extensão da lesão. O reconhecimento adequado do quadro e a classificação de sua gravidade são elementos importantes para direcionar a abordagem terapêutica e acompanhar a evolução funcional do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Motricidade facial. Nervos cranianos. Traumatologia.

LESÕES TRAUMÁTICAS DA MANDÍBULA: AVALIAÇÃO E CONDUTA TERAPÊUTICA

Tayane Danielle Dos Santos Alexandre[1]; Maria Luísa Alves Lins Varela Ayres De Melo[2]; Thiago Cavalcante Valença[3]; Victor Neves Spinelli[4]; Marcela Côrte Real Fernandes[5]; Inês Santana De Carvalho[6]; Maria Jhúlia Félix Da Silva[7].

RESUMO

Introdução: Os traumatismos que acometem a mandíbula podem provocar alterações significativas na mastigação, oclusão, fala e configuração facial. Essas lesões estão associadas a diferentes mecanismos, incluindo acidentes de trânsito, quedas e agressões, podendo variar desde fraturas localizadas até quadros com maior comprometimento ósseo e dos tecidos adjacentes. A definição da conduta terapêutica depende das características de cada lesão e da necessidade de restabelecer a anatomia e as funções comprometidas. Objetivo: Abordar os principais aspectos relacionados às fraturas mandibulares, considerando seus mecanismos etiológicos, manifestações clínicas, métodos diagnósticos e alternativas terapêuticas utilizadas para o restabelecimento da anatomia e da funcionalidade da região. Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura científica, com consulta às bases de dados PubMed e SciELO. A estratégia de busca utilizou os descritores “mandibular fracture” e “facial trauma”, associados pelo operador booleano “AND”. Foram priorizados artigos publicados nos cinco anos anteriores à realização da pesquisa e que apresentassem informações relacionadas ao tema. Estudos duplicados, pesquisas experimentais in vitro e trabalhos considerados incompatíveis com os objetivos da revisão foram excluídos. Resultados: Os estudos analisados indicam que acidentes de trânsito, quedas e agressões estão entre os principais eventos associados às fraturas mandibulares. A localização da fratura influencia diretamente as manifestações clínicas e a escolha da abordagem terapêutica, com ocorrência frequente de lesões nas regiões do corpo e do ângulo mandibular. Em situações caracterizadas por maior deslocamento ou instabilidade dos fragmentos, sistemas de placas e parafusos podem ser empregados para promover a estabilização óssea e favorecer a recuperação funcional. A escolha da técnica deve considerar a extensão da lesão, o grau de deslocamento, o envolvimento de estruturas adjacentes e as condições clínicas do paciente. Fraturas menos complexas podem apresentar indicação para abordagens conservadoras, enquanto lesões mais extensas ou instáveis podem necessitar de redução aberta e fixação interna. Conclusão: O tratamento das fraturas mandibulares deve ser planejado de acordo com as características específicas de cada trauma. A avaliação clínica e radiográfica adequada, associada à escolha criteriosa da técnica de estabilização, é fundamental para restabelecer a relação entre segmentos ósseos e preservar as funções orais. O acompanhamento pós-operatório também é essencial para avaliar evolução clínica e identificar possíveis complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatismos maxilofaciais. Fixação interna de fraturas. Oclusão dentária.

AS DESPEDIDAS SILENCIOSAS DE CADA FASE DA VIDA: ENSAIO SOBRE O LUTO E O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Sônia Pereira[1]; Beatriz Almeida Gabardo Traldi[2].

RESUMO

Introdução: Toda transformação significativa envolve uma despedida e a existência humana é marcada por transformações. Este texto nasce da angústia: “O que precisou morrer em nós para que pudéssemos continuar vivendo?”. O luto não se inicia apenas com a morte, mas está presente em mudanças silenciosas da existência. Objetivo: Discutir o luto não só por morte ou distância, mas simbolicamente como condição do desenvolvimento e da existência. Metodologia: Ensaio reflexivo de orientação psicanalítica. Resultados: O desenvolvimento humano envolve perdas: o nascimento, primeiro grande trauma e o rompimento com o nirvana. A infância é tornar-se alguém separado, mas ainda dependente. Puberdade, o corpo infantil se despede antes que a identidade esteja formada. O adolescente não criança, mas ainda não sustenta plenamente a posição adulta. Na vida adulta, toda escolha implica renúncia: perde-se a ilusão de infinitas possibilidades e a liberdade sem consequências. Ao mesmo tempo, ganham-se autoria, responsabilidade, compromisso e capacidade de sustentar vínculos, trabalho e projeto de vida. Essa perspectiva dialoga com Winnicott, ao tratar da dependência, separação e constituição do objeto transicional como parte do luto; com Erikson, que propõe crises psicossociais em cada etapa exigindo reorganização da identidade e com Bowlby, que aprofundou a relação entre vínculos, separação e perda. Assim, as fases do desenvolvimento podem ser lidas como sucessão de lutos que demandam elaboração. Considerações Finais: Cada etapa da vida exige transformação e, portanto, luto. O desenvolvimento humano não se reduz ao sofrimento. Viver implica luto e elaboração de perdas físicas e simbólicas. As compreensões expostas, aproximadas da saúde coletiva, permitem aos profissionais atuarem como facilitadores desse processo, reconhecendo que o luto advém da perda de algo importante para o sujeito: um ideal, parte do corpo, uma posição ou o que ocupava papel central em seu psiquismo.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise. Angústia. Elaboração.

CONSEQUÊNCIA DA AUSÊNCIA PATERNA NA SAÚDE MENTAL DA CRIANÇA NA TERCEIRA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amanda Cardoso Dantas Cruz Rocha[1]; Kauã Patrick De Campos Chaves[2]; Roseli Lima De Aviz[3].

RESUMO

Introdução: A terceira infância é o período que consiste na idade de 6 a 11 anos e constitui um período marcado por importantes transformações físicas, além de cognitivas, sociais e emocionais com repercussões no desenvolvimento da personalidade. O conceito de ausência paterna engloba o âmbito físico e afetivo, assim como o baixo envolvimento paterno e o abandono. Esta revisão evidencia diferentes formas de ausência paterna e suas consequências no desenvolvimento da criança durante a terceira infância. Objetivo: Descrever as consequências da ausência paterna na saúde mental da criança durante a terceira infância (6 até 11 anos). Metodologia: Estudo de revisão integrativa através das bases de dados PubMed, SciELO e PePsic com uso da seguinte string: “Middle Childhood” AND “Mental Health” para extração de artigos científicos nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados no período de 2016 a 2026. Resultados: Segundo Fitzsimon e Villadsen (2018), após a saída ou ausência da figura paterna do âmbito familiar, a criança pode apresentar dificuldades relacionadas a internalização de emoções manifestadas por sentimentos de ansiedade, tristeza, inferioridade e depressão. Também podem ocorrer manifestações externalizantes como revolta, hiperatividade e outras alterações comportamentais associadas à ausência paterna nesse mesmo período. Além disso, Flouri et al. (2019) corrobora que caso a criança fosse exposta a estímulos prejudiciais no campo da saúde mental, poderiam haver repercussões não apenas na internalização e externalização de sentimentos, mas também no desenvolvimento cognitivo. Gold, Edin e Nelson (2020) ressaltam que a presença paterna, mesmo que o pai não more com o filho(a), é muito importante para o desenvolvimento na infância intermediária, isto comprova a relevância da figura paterna no decorrer das fases do desenvolvimento infantil. Conclusão: A figura paterna na terceira infância é um fator relevante no desenvolvimento humano da criança. Apesar da ausência não ser um determinante para a formação do sujeito enquanto um futuro adulto, a falta de uma figura paterna pode ocasionar consigo patologias de viés psicológico e influenciar em fatores socioeconômicos.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Desenvolvimento humano. Epidemiologia.

DETERMINANTES PARA O ENVOLVIMENTO EM ATIVIDADES FÍSICAS POR ESTUDANTES DE MEDICINA DO CARIRI

Alidiene Ferreira Da Silva[1]; Werlangiely Teles Fernandes[2].

RESUMO

Introdução: O envolvimento em atividades físicas está relacionado com a disponibilidade de tempo, recursos financeiros, crenças pessoais e auto-conceito de acordo com as necessidades individuais ou coletivas. Objetivo: Analisar o envolvimento em atividades físicas regulares (AFR) por estudantes de medicina da região do Cariri. Metodologia: Trata-se de estudo descritivo correlacional de corte transversal, com 39 alunos pertencentes a Instituição de ensino superior privada e pública, cursando segundo semestre. Utilizou-se de medidas auto-referidas para identificação da estatura e massa corporal, visando com estas informações obter o valor do Índice de Massa Corporal (IMC), classificando o estado nutricional a partir das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). O nível de atividade física foi estimado a partir do Questionário Internacional de Atividade Física – Versão Curta (IPAQ-Curto), o qual considera o volume de atividades semanais em minutos, ponderando entre atividades de baixa, moderada e alta intensidade. Adotou-se a classificação de insuficientemente ativo (INSAT) e suficientemente ativo (SAT). O programa SPSS 15.0 foi aplicado para as analise descritivas e teste Qui-quadrado. Resultados: Dos sujeitos pesquisados 33.3% praticam algum tipo de AFR e 66,7% não praticam. Dos principais determinantes para a permanecia na pratica de uma AFR 92,3% praticam-na como forma de manter a saúde física e mental e 38,5% por estarem em ambiente agradável e como forma de extravasar o estresse. Os locais mais indicados para AFR é a própria casa, 15,4%, igual percentual a Clubes ou Ginásios, enquanto que academias apresentou 46,2% e outros locais 68,5%. Entre os motivos para não prática, 80,8% não possuem horários compatíveis, 38,5% dedicam o tempo aos estudos, 3,8% por problema de saúde e 11,5% indisponibilidades de transporte. Dos que praticam 84,6% sentem-se beneficiados pela prática, 62,5 acreditam que não teriam o mesmo desempenho acadêmico se não praticassem, enquanto que entre os que não praticam, 73,1% acreditam que poderiam ter melhor desempenho acadêmico se fossem capaz de conciliar uma AFR em sua rotina. Conclusão: Conclui-se que embora a maioria não pratique uma AFR, concordam que esta atividade possui benefícios para saúde física e mental, contribuindo para um melhor desempenho acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Desempenho acadêmico. Estilo de vida. Adolescentes.

ESTADO NUTRICIONAL E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM ACADÊMICOS DE MEDICINA DA REGIÃO DO CARIRI

Alidiene Ferreira Da Silva[1]; Werlangiely Teles Fernandes[2].

RESUMO

Introdução: Os problemas de saúde relacionados ao excesso de peso e baixo nível de atividade física são vislumbrados em todas as classes sociais, não distinguindo idade, sexo ou qualquer outro critério. O baixo envolvimento com atividades físicas contribui para o agravo do estado nutricional, alem de ser um fator primário de risco a saúde. Acadêmicos de medicina são caracterizados pelos grandes volumes de estudo e pouco tempo para atividades físicas, o que pode comprometer sua saúde. Objetivo: Analisar o estado nutricional e o nível de atividade física de acadêmicos de medicina da região do cariri. Metodologia: Trata-se de estudo descritivo correlacional de corte transversal, envolvendo 39 alunos, 22 de Instituição de ensino superior privada (IES-Pri) e 17 da rede pública (IES-Pub) cursando segundo semestre. Como instrumento de pesquisa utilizou-se o Índice de Massa Corporal (IMC), apartir de medidas auto-referidas(estatura e massa corporal) para determinar o Estado Nutricional (ENUT) e o questionário Internacional de Atividade Física-Versão Curta (IPAQ-Curto), classificando o NAF em Suficientemente Ativos (SAT) e Insuficientemente Ativos (INSAT). O programa SPSS 15.0 foi aplicado para as analise descritivas. Resultados: Os dados indicam que 5,6% das moças e 33,3% dos rapazes encontram-se com excesso de peso, 18,2% dos acadêmicos da IES-Prie e 23,5% da IES-Pub. Classificou-se como INSAT 50% das moças e 66,7% dos rapazes, 63,6% dos acadêmicos da IES-Prie e 52,9% da IES-Pub. Não foram verificadas diferenças significativas entre o ENUT e NAF em função do sexo (p=0,274 feminino e 0,589 masculino), assim como em função das IES (p=0,586 e 0,771 para IES-Pri e IES-Pub respectivamente). Conclusão: Conclui-se que não há relação entre o NAF e ENUT significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Índice de massa corporal. Sobrepeso. Estudantes universitários.

MONITORIA DE METODOLOGIA CIENTÍFICA EM UM CURSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariane Ferreira[1]; Isabelly De Souza Peleck[2]; Leda Aparecida Vanelli Nabuco De Gouvea[3].

RESUMO

Introdução: A formação universitária ultrapassa a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos específicos de uma profissão, envolvendo também o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia e da capacidade de produzir e utilizar conhecimentos científicos. Objetivo: Relatar a experiência de monitoras da disciplina de metodologia científica em um curso de enfermagem. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência fundamentado na vivência de atividades de monitoria em uma disciplina de curso de graduação, realizadas na modalidade online, presencial, em grupos de alunos ou individualmente. Resultados e discussão: A experiência permitiu às monitoras desenvolver habilidades como: criar estratégias para incentivar estudantes do primeiro ano de enfermagem a solicitarem monitoria, com agendamento e tema definidos previamente; elaborar tutoriais de formatação de trabalhos acadêmicos conforme a ABNT; compartilhar a experiência de iniciação científica com ingressantes; e demonstrar a busca, no site da universidade, de editais de iniciação científica e de extensão. Em todas as atividades, enfatizou-se a importância da metodologia científica. Na abordagem da escrita acadêmica, foi discutido que a Inteligência Artificial pode ser usada como recurso complementar para organizar ideias, apoiar a escrita e buscar informações, desde que de forma criteriosa, ética e crítica, com verificação em fontes confiáveis, como a Biblioteca Virtual em Saúde. Destacou-se também que a inserção precoce em atividades de pesquisa pode favorecer a escrita científica, a leitura crítica, a comunicação, a organização e a autonomia. A produção acadêmica, os eventos e a participação em projetos foram uma demanda importante entre os estudantes, e os encontros favoreceram a compreensão de como essas experiências podem ser aproveitadas ainda durante a graduação. Também foram objeto de monitoria a construção do Currículo Lattes e as possibilidades de continuidade da formação após a graduação. Considerações Finais: as atividades de monitorias propiciaram conhecer as dificuldades dos estudantes da primeira série e adequar a preparação de formas de atender as dúvidas e reforçar conteúdo das aulas da disciplina, são importantes para desenvolver habilidades específicas das monitoras relacionadas ao ensino e aprendizagem, o que é um momento importante na formação em enfermagem.

PALAVRAS-CHAVE: Formação em saúde. Monitorias. Educação superior.

BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO E QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE PREPARAÇÕES PROTEICAS EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Luciely Da Luz Panta[1]; Evellyn Nayara Timoteo Grigorio[2]; Claudileide De Sá Silva[3].

RESUMO

Introdução: As preparações proteicas elaboradas com carnes bovinas, suínas e de aves, pescados e ovos têm elevada importância nutricional e exigem controle higiênico sanitário rigoroso, dada sua alta perecibilidade. Em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), falhas no recebimento, armazenamento, descongelamento, manipulação, cocção e distribuição, comprometem a qualidade microbiológica desses alimentos. Objetivo: Analisar na literatura a relação entre as Boas Práticas de Manipulação e a qualidade microbiológica de preparações proteicas em serviços de alimentação, destacando riscos e medidas de controle aplicáveis às UAN. Metodologia: Realizou-se revisão narrativa da literatura nas bases PubMed e SciELO, com artigos publicados entre 2020 e 2026 com consulta complementar a documentos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, priorizando estudos sobre contaminação de carnes, pescados e ovos em serviços de alimentação. Resultados: Alimentos proteicos de origem animal podem veicular Salmonella spp., Staphylococcus aureus, Escherichia coli e Listeria monocytogenes, com ocorrência variável conforme o tipo de alimento e as condições de processamento. Em estudo realizado em UAN brasileira, amostras de frango cru apresentaram coliformes e estafilococos coagulase positiva, e superfícies e mãos foram contaminadas durante a manipulação da matéria-prima; após a cocção e a higienização correta das superfícies, os microrganismos pesquisados não foram detectados no frango assado nem nas superfícies avaliadas. Assim, a matéria-prima crua é fonte de contaminação, contudo a cocção adequada e a higienização eficaz são barreiras de controle, desde que se evite a recontaminação. A RDC nº 216/2004 estabelece como controles essenciais o descongelamento sob refrigeração abaixo de 5 °C, a cocção que atinja no mínimo 70 °C em todas as partes do alimento, a conservação a quente acima de 60 °C por no máximo seis horas e o resfriamento de 60 °C a 10 °C em até duas horas. Considerações Finais: A qualidade microbiológica das preparações proteicas depende do controle contínuo de todas as etapas produtivas, com ênfase no binômio tempo temperatura e na separação entre alimentos crus e prontos. A aplicação das Boas Práticas, associada à capacitação dos manipuladores e ao monitoramento sob supervisão do nutricionista, aumenta a segurança das refeições.

PALAVRAS-CHAVE: Contaminação cruzada. Alimentação coletiva. Carnes. Tratamento térmico.

BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO E QUALIDADE DA ÁGUA NA SEGURANÇA DOS ALIMENTOS EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Evellyn Nayara Timoteo Grigorio[1]; Luciely Da Luz Panta[2]; Claudileide De Sá Silva[3].

RESUMO

Introdução: A qualidade higiênico-sanitária das refeições produzidas em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) depende da adoção sistemática das Boas Práticas de Manipulação e do uso de água potável em todas as etapas do processo produtivo. A água é utilizada na higienização de alimentos, mãos, utensílios, equipamentos e superfícies, além de integrar preparações culinárias, podendo veicular microrganismos quando não atende aos padrões de potabilidade. A RDC nº 216/2004 exige água potável na manipulação de alimentos, inclusive no gelo e no vapor em contato com eles, e a higienização do reservatório em intervalo máximo de seis meses, enquanto a Portaria GM/MS nº 888/2021 estabelece os padrões de potabilidade, entre eles a ausência de Escherichia coli em 100 mL. Objetivo: Analisar a importância das Boas Práticas de Manipulação e da qualidade da água para a segurança dos alimentos em UAN, destacando a atuação do nutricionista na prevenção de riscos higiênico-sanitários. Metodologia: A revisão narrativa baseou-se em artigos indexados nas bases PubMed e SciELO e em documentos oficiais da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, do Ministério da Saúde e do Conselho Federal de Nutricionistas, com foco em higiene de manipuladores e qualidade microbiológica da água em serviços de alimentação. Resultados: Falhas na higiene das mãos, contaminação cruzada e uso de água fora do padrão microbiológico comprometem a inocuidade das refeições. Estudos em serviços de alimentação brasileiros identificaram microrganismos indicadores de contaminação em amostras de água, alimentos, superfícies e mãos de manipuladores, o que indica que a potabilidade na entrada do abastecimento não garante a qualidade da água no ponto de uso, que depende da conservação de reservatórios, tubulações e filtros. Considerações Finais: A integração entre Boas Práticas de Manipulação, controle da potabilidade da água e gestão técnico-sanitária é essencial para reduzir riscos de contaminação e garantir refeições seguras. Cabe ao nutricionista, além de capacitar os manipuladores e supervisionar a higienização, incluir no Manual de Boas Práticas e nos Procedimentos Operacionais Padronizados o controle da potabilidade, com registro da higienização do reservatório e acompanhamento periódico dos laudos.

PALAVRAS-CHAVE: Potabilidade. Higiene das mãos. contaminação cruzada.

BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO E QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE SALADAS EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Evellyn Nayara Timoteo Grigorio[1]; Luciely Da Luz Panta[2]; Claudileide De Sá Silva[3].

RESUMO

Introdução: As saladas, especialmente as compostas por hortaliças cruas, têm relevância nutricional, mas, por não passarem por tratamento térmico antes do consumo, sua segurança depende da qualidade da matéria-prima e da adoção rigorosa das Boas Práticas de Manipulação em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN). Falhas no recebimento, armazenamento, higienização, manipulação ou distribuição podem torná-las veículos de microrganismos patogênicos, razão pela qual a RDC nº 216/2004 determina que alimentos consumidos crus sejam higienizados com produtos regularizados. Objetivo: Analisar a relação entre Boas Práticas de Manipulação e qualidade microbiológica de saladas prontas para consumo em serviços de alimentação, identificando fatores associados à contaminação e medidas de controle aplicáveis às UAN. Metodologia: Conduziu-se revisão narrativa com artigos das bases PubMed e SciELO sobre qualidade microbiológica de saladas e hortaliças prontas para consumo, complementada por documentos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resultados: Os estudos demonstram que saladas podem apresentar microrganismos indicadores de falhas higiênico-sanitárias e, em algumas situações, patógenos de importância em saúde pública. Pesquisa em restaurantes brasileiros identificou parcela expressiva de amostras de salada de alface com contagens de coliformes termotolerantes acima do padrão vigente à época do estudo, além da detecção de Escherichia coli. Outros estudos relatam Staphylococcus aureus, Salmonella spp. e Listeria monocytogenes em saladas prontas. Os pontos críticos mais citados são a lavagem apenas em água corrente, a sanitização com concentração ou tempo de contato inadequados, a contaminação cruzada por utensílios e superfícies compartilhados com alimentos crus e a exposição prolongada sem controle de temperatura na distribuição. Considerações Finais: A qualidade microbiológica das saladas depende do controle de todas as etapas de produção. A qualificação de fornecedores, a higienização e sanitização padronizadas das hortaliças descritas em Procedimento Operacional Padronizado, a separação entre alimentos crus e prontos, a manutenção sob refrigeração e o monitoramento microbiológico periódico, tendo como referência os padrões da RDC nº 724/2022 e da IN nº 161/2022, sob supervisão do nutricionista, são estratégias essenciais para garantir refeições seguras em UAN.

PALAVRAS-CHAVE: Hortaliças. Sanitização. Coliformes.

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DO AR E CONTAMINAÇÃO DE SUPERFÍCIES EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Evellyn Nayara Timoteo Grigorio[1]; Luciely Da Luz Panta[2]; Claudileide De Sá Silva[3].

RESUMO

Introdução: A qualidade higiênico-sanitária do ambiente é fator relevante para a segurança dos alimentos produzidos em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN). O ar pode transportar bactérias, fungos filamentosos e leveduras associados a partículas e gotículas, os bioaerossóis, que se dispersam no ambiente e sedimentam sobre equipamentos, utensílios e bancadas. Ventilação inadequada, circulação de pessoas, poeira, umidade, operações de limpeza e correntes de ar interferem nessa dispersão. Objetivo: Analisar a relação entre a qualidade microbiológica do ar e a contaminação de superfícies em ambientes de produção de alimentos, destacando sua importância para o controle higiênico-sanitário em UAN. Metodologia: Realizou-se revisão narrativa da literatura no PubMed, priorizando revisões e estudos que avaliaram simultaneamente ar e superfícies em serviços de alimentação e indústrias de alimentos, além de documentos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resultados: A literatura demonstra que microrganismos aerotransportados sedimentam sobre superfícies e contribuem para a contaminação ambiental, sobretudo em superfícies horizontais expostas e próximas a áreas de maior circulação ou a saídas de ar. Estudos que avaliaram simultaneamente ar e superfícies identificaram microrganismos em ambos, geralmente comparando os resultados às recomendações da American Public Health Association (APHA), de até 30 UFC/cm²/semana para o ar e até 2 UFC/cm² para superfícies, na ausência de padrão legal. Contudo, não é possível estabelecer relação quantitativa universal entre as duas contagens, pois ela varia com o fluxo de ar, a atividade realizada, a umidade e os métodos de amostragem. Atividades geradoras de aerossóis, como o uso de mangueiras de pressão durante a produção e a varrição a seco, foram apontadas como fontes de ressuspensão de microrganismos, o que reforça a importância de programar a higienização ambiental fora dos horários de manipulação. Considerações Finais: O controle da qualidade microbiológica do ar deve integrar a higiene ambiental das UAN, em conjunto com a higienização e a proteção das superfícies de contato, a manutenção dos sistemas de ventilação e a organização dos fluxos. Cabe ao nutricionista incorporar essas medidas aos Procedimentos Operacionais Padronizados e ao monitoramento das condições higiênico-sanitárias da unidade.

PALAVRAS-CHAVE: Bioaerossóis. Sedimentação. Higienização.

MONITORAMENTO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DO AR COMO FERRAMENTA DE CONTROLE EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Luciely Da Luz Panta[1]; Evellyn Nayara Timoteo Grigorio[2]; Claudileide De Sá Silva[3].

RESUMO

Introdução: A qualidade do ar em ambientes de produção de alimentos é componente do controle higiênico-sanitário, pois partículas em suspensão e bioaerossóis podem transportar bactérias e fungos até superfícies, equipamentos e, potencialmente, alimentos expostos. Em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), ventilação inadequada, circulação de pessoas, poeira e climatização sem manutenção elevam a carga microbiana ambiental. Objetivo: Analisar a qualidade microbiológica do ar como componente do controle de qualidade dos alimentos em UAN, com ênfase nas estratégias de monitoramento e nas exigências sanitárias aplicáveis. Metodologia: A revisão narrativa reuniu estudos indexados no PubMed e SciELO, publicados entre 2019l e 2026, sobre métodos de amostragem do ar e monitoramento ambiental, complementados pela legislação sanitária federal. Resultados: Microrganismos aerotransportados constituem fonte potencial de contaminação, especialmente quando há falhas na renovação do ar, na climatização e na higienização ambiental. Os métodos mais descritos para o monitoramento são a sedimentação passiva em placas, de baixo custo e aplicável à rotina das UAN, e a amostragem ativa por impactação, que expressa resultados em UFC/m³. Não há padrão microbiológico nacional específico para o ar de áreas de manipulação de alimentos, e os estudos brasileiros recorrem às recomendações da American Public Health Association (APHA); além disso, a heterogeneidade metodológica impede estabelecer relação quantitativa universal entre a contagem do ar e a contaminação dos alimentos; assim, o monitoramento é mais útil para identificar tendências e áreas críticas. A RDC nº 216/2004 determina que a ventilação garanta a renovação do ar e mantenha o ambiente livre de fungos, partículas em suspensão e condensação de vapores, além de exigir a manutenção dos sistemas de climatização; em edificações de uso público e coletivo climatizadas, a Lei nº 13.589/2018 exige Plano de Manutenção, Operação e Controle (PMOC). Considerações Finais: A qualidade microbiológica do ar deve integrar o controle de qualidade das UAN, associada às Boas Práticas e à manutenção da ventilação e da climatização. Cabe ao nutricionista ou responsável técnico incluir o monitoramento ambiental no plano de controle da unidade e usar seus resultados para orientar ações corretivas.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação coletiva. Climatização. Legislação sanitária. Bioaerossóis.

POTENCIAL ANTIFÚNGICO DE ÓLEOS ESSENCIAIS E EXTRATO VEGETAL SOBRE FUNGOS ISOLADOS DE UVAS DE MESA

Joyce Vitória De Macedo[1]; Claudileide De Sá Silva[2].

RESUMO

A produção de uvas de mesa possui expressiva importância econômica para o Vale do São Francisco, entretanto, a elevada perecibilidade dos frutos e a ocorrência de fungos filamentosos podem comprometer sua qualidade e conservação. Avaliar a atividade antifúngica de óleos essenciais (OEs) de Schinus terebinthifolius, Illicium verum e Melaleuca alternifolia, do bálsamo de Copaifera officinalis e do extrato hidroalcoólico de Ziziphus joazeiro sobre fungos filamentosos isolados de uvas de mesa comercializadas em Petrolina (PE) e Juazeiro (BA). Foi conduzido um estudo experimental, in vitro, utilizando amostras correspondentes a 16 variedades de uvas comercializadas na região. O isolamento dos fungos foi realizado em Ágar batata dextrose, com incubação a 25 ± 1 °C durante cinco dias. Posteriormente, as culturas puras foram submetidas à caracterização morfológica por análises macroscópicas e microscópicas. A atividade antifúngica dos produtos naturais foi determinada pelo método de microdiluição. Todas as etapas experimentais foram realizadas no Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Controle Higiênico-Sanitário dos Alimentos (LEPECHSA), da UPE Petrolina. Foram obtidos oito isolados fúngicos a partir das variedades analisadas. O OE de Melaleuca alternifolia apresentou atividade frente a todos os isolados avaliados, enquanto Illicium verum, Copaifera officinalis e Schinus terebinthifolius apresentaram atividade contra 87,5%, 75% e 62,5% dos isolados, respectivamente. O extrato hidroalcoólico de Ziziphus joazeiro não demonstrou atividade nas condições experimentais utilizadas. Os resultados indicam atividade antifúngica dos OEs avaliados frente aos fungos isolados de uvas comercializadas no Vale do São Francisco, destacando seu potencial como alternativas naturais para o controle de fungos e para o desenvolvimento de estratégias de conservação mais sustentáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Conservação. Pós-colheita. Produtos naturais. Fungicida.

RELAÇÃO ENTRE BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO E QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DOS ALIMENTOS EM SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO

Evellyn Nayara Timoteo Grigorio[1]; Luciely Da Luz Panta[2]; Claudileide De Sá Silva[3].

RESUMO

Introdução: As Boas Práticas de Manipulação constituem medidas essenciais para garantir a qualidade higiênico-sanitária dos alimentos produzidos em serviços de alimentação. Sua avaliação costuma ser feita por listas de verificação (checklists), que medem a conformidade com requisitos normativos, enquanto as análises microbiológicas indicam o resultado efetivo do processo, sendo relevante compreender a correspondência entre esses dois instrumentos para a gestão da qualidade. Objetivo: Analisar a relação entre o grau de adequação às Boas Práticas de Manipulação, avaliado por listas de verificação, e a qualidade microbiológica de alimentos, superfícies e mãos de manipuladores em serviços de alimentação. Metodologia: Selecionaram-se, em revisão narrativa nas bases PubMed e SciELO, estudos que aplicaram checklist e realizaram análises microbiológicas no mesmo serviço, complementados por documentos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resultados: As evidências mostram que baixos percentuais de adequação às Boas Práticas tendem a coexistir com indicadores microbiológicos de falhas higiênico-sanitárias. Em estudo brasileiro na alimentação escolar, 81,8% dos estabelecimentos avaliados apresentaram baixa adequação às Boas Práticas, com detecção de coliformes, Escherichia coli e Staphylococcus aureus em alimentos, superfícies e mãos de manipuladores. Estudos em restaurantes demonstram que o conhecimento e as práticas autorreferidas pelos manipuladores nem sempre correspondem às práticas observadas, o que limita avaliações baseadas apenas em questionários. Intervenções que associaram treinamento, adequação às Boas Práticas e a Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) foram acompanhadas de redução das contagens microbianas em refeições. Ressalta-se que a correspondência entre checklist e resultado microbiológico não é linear, pois as listas atribuem pesos semelhantes a itens de risco sanitário distinto. Considerações Finais: A literatura indica associação entre maior adequação às Boas Práticas e melhor qualidade microbiológica, embora o resultado dependa de múltiplos fatores do processo produtivo. O uso conjunto de checklists, análises microbiológicas, capacitação e supervisão permite identificar falhas e direcionar ações corretivas, cabendo ao nutricionista integrar esses instrumentos na gestão da segurança dos alimentos em Unidades de Alimentação e Nutrição.

PALAVRAS-CHAVE: Lista de checagem. Inspeção sanitária. Gestão da qualidade.

DOENÇAS DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: O PAPEL DO NUTRICIONISTA

Luciely Da Luz Panta[1]; Evellyn Nayara Timoteo Grigorio[2]; Claudileide De Sá Silva[3].

RESUMO

Introdução: As doenças de transmissão hídrica e alimentar (DTHA) constituem relevante problema de saúde pública e decorrem da ingestão de água ou alimentos contaminados por agentes biológicos, suas toxinas ou substâncias químicas. Nas Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), a produção de refeições em larga escala amplia a exigência de controle higiênico-sanitário, pois falhas na higienização de superfícies e utensílios, no controle de tempo e temperatura, no armazenamento e na prevenção da contaminação cruzada favorecem a sobrevivência e a multiplicação de microrganismos patogênicos. Objetivo: Analisar, por meio de revisão da literatura, a relação entre DTHA, microbiologia e higiene dos alimentos e a gestão de UAN, com ênfase na atuação do nutricionista. Metodologia: Trata-se de revisão narrativa com busca de artigos no PubMed e SciELO, dentro do período de 2020 a 2026, aliado a consulta em documentos oficiais do Ministério da Saúde, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e do Conselho Federal de Nutricionistas, priorizando revisões sistemáticas e estudos realizados em serviços de alimentação. Resultados: A literatura aponta manipuladores, superfícies, equipamentos, água, matérias-primas e falhas de processamento como fontes ou veículos de contaminação. Dados do Ministério da Saúde indicam, entre os agentes mais identificados em surtos de DTHA no Brasil, Escherichia coli, Salmonella spp., Staphylococcus spp., Bacillus cereus, Clostridium spp. e norovírus, embora parcela expressiva dos surtos permaneça sem agente etiológico identificado. Treinamentos em segurança dos alimentos aumentam o conhecimento dos manipuladores, mas a mudança de comportamento depende de supervisão, estrutura física adequada e cultura organizacional. Os estudos convergem para a necessidade de integrar, na gestão da UAN, Manual de Boas Práticas, Procedimentos Operacionais Padronizados, controle de tempo e temperatura, higienização, potabilidade da água, saúde dos manipuladores, registros e monitoramento contínuo. Considerações Finais: A prevenção das DTHA em UAN depende da integração entre controle microbiológico, Boas Práticas e gestão eficiente dos processos. Conforme a Resolução CFN nº 600/2018, compete ao nutricionista planejar, implantar, supervisionar e avaliar esses processos, sendo sua atuação determinante para organizar a produção, capacitar equipes e monitorar pontos críticos.

PALAVRAS-CHAVE: Microbiologia de alimentos. Boas práticas. Nutricionista de UAN. Alimentação coletiva.

CAPACITAÇÃO DE MANIPULADORES EM BOAS PRÁTICAS E QUALIDADE MICROBIOLÓGICA EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Luciely Da Luz Panta[1]; Evellyn Nayara Timoteo Grigorio[2]; Claudileide De Sá Silva[3].

RESUMO

Introdução: A segurança microbiológica dos alimentos produzidos em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) depende não apenas da infraestrutura e dos controles sanitários, mas também do comportamento dos manipuladores nas etapas de recebimento, armazenamento, pré-preparo, preparo e distribuição. Falhas nessas etapas favorecem a presença e a multiplicação de microrganismos. Nesse contexto, a capacitação em Boas Práticas, exigida pela RDC nº 216/2004 de forma periódica e comprovada por documentação, constitui estratégia central da gestão da qualidade. Objetivo: Analisar a relação entre a capacitação de manipuladores em Boas Práticas e a qualidade microbiológica de alimentos e ambientes de produção em serviços de alimentação, destacando a atuação do nutricionista. Metodologia: Foram analisados artigos das bases PubMed e SciELO, em revisão narrativa que priorizou revisões sistemáticas e estudos de intervenção, no período de 2018 a 2026, em conjunto de documentos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária e do Conselho Federal de Nutricionistas. Resultados: Revisões sistemáticas demonstram que programas de capacitação melhoram de forma consistente o conhecimento dos manipuladores, enquanto os efeitos sobre atitudes, práticas observadas e desfechos microbiológicos são mais heterogêneos. Estudos de intervenção indicam que treinamentos que combinam conteúdo teórico, atividades práticas e acompanhamento no posto de trabalho podem reduzir a carga microbiana em mãos, utensílios, equipamentos e superfícies. A capacitação isolada, contudo, não assegura a qualidade microbiológica das refeições, e seus efeitos tendem a diminuir sem reforço periódico, supervisão, infraestrutura adequada e Procedimentos Operacionais Padronizados. A efetividade das ações educativas pode ser verificada por observação direta das práticas, listas de verificação e análises microbiológicas de mãos e superfícies, tomando como referência para os alimentos os padrões da RDC nº 724/2022 e da IN nº 161/2022. Na UAN, cabe ao nutricionista planejar e executar a capacitação da equipe, supervisionar os processos e avaliar as condições higiênico-sanitárias. Considerações Finais: A capacitação contínua em Boas Práticas é componente essencial da segurança dos alimentos, mas seus melhores resultados dependem da articulação com supervisão, estrutura adequada e monitoramento microbiológico. Cabe ao nutricionista planejar capacitações periódicas com componente prático e verificar sua efetividade por observação das práticas e análises microbiológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Contaminação cruzada. Alimentação coletiva. Nutricionista. Manipuladores de alimentos.

COLECISTECTOMIA SUBTOTAL COMO ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA NA VESÍCULA DE DIFÍCIL DISSECÇÃO

Murilo Santos Guimarães[1]; Matheus Guilherme Bezerra[2].

RESUMO

Introdução: A inflamação intensa do hilo vesicular pode impedir a identificação segura das estruturas do triângulo hepatocístico durante a colecistectomia. Nesses cenários, insistir na dissecção completa pode aumentar o risco de lesões da via biliar, hemorragia e conversão não planejada, tornando necessárias estratégias de interrupção segura da operação. Objetivo: Avaliar o papel da colecistectomia subtotal como alternativa de segurança quando não é possível obter adequadamente a visão crítica de segurança. Metodologia: Revisão integrativa da literatura, com busca prioritária nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS, incluindo estudos comparativos, revisões sistemáticas, meta-análises e diretrizes sobre técnicas de resgate em colecistectomias difíceis. Resultados: A colecistectomia subtotal permite evitar dissecções perigosas próximas ao ducto hepático comum e ao colédoco, sendo particularmente útil diante de inflamação intensa, fibrose ou anatomia não identificável. A literatura demonstra baixa incidência de lesões graves da via biliar quando a técnica é utilizada como procedimento de resgate. Entretanto, fístula biliar, coleções intra-abdominais, necessidade de drenagem e realização posterior de colangiopancreatografia retrógrada endoscópica podem ocorrer. As modalidades fenestrante e reconstitutiva apresentam vantagens e limitações distintas. A primeira pode associar-se a maior drenagem biliar pós-operatória, enquanto a segunda deixa um remanescente fechado que pode, posteriormente, desenvolver cálculos ou sintomas recorrentes. A decisão técnica deve considerar condições locais, possibilidade de fechamento seguro e experiência do cirurgião. Conclusões: A colecistectomia subtotal constitui importante estratégia de segurança quando a anatomia biliar não pode ser definida adequadamente. Seu objetivo principal não é substituir a colecistectomia total rotineira, mas evitar lesões potencialmente catastróficas. O reconhecimento precoce de uma vesícula de difícil dissecção e a adoção oportuna de uma técnica de resgate podem melhorar a segurança operatória.

PALAVRAS-CHAVE: Bailout. Fístula. Remanescente.

USO SELETIVO VERSUS ROTINEIRO DE DRENOS APÓS PANCREATECTOMIA: IMPACTO NAS COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS

Eduarda Dornelles Blanco[1]; Rodrigo Simitan Segatto[2]; Matheus Guilherme Bezerra[3].

RESUMO

Introdução: A colocação de drenos abdominais após ressecções pancreáticas foi tradicionalmente utilizada para identificar e controlar precocemente fístulas, hemorragias e coleções. Entretanto, a manutenção rotineira desses dispositivos pode favorecer infecção, desconforto, permanência hospitalar prolongada e intervenções desnecessárias, estimulando estratégias seletivas. Objetivo: Avaliar os resultados do uso seletivo em comparação ao emprego rotineiro de drenos após pancreatectomias, considerando morbidade, fístula pancreática, necessidade de intervenção e mortalidade. Metodologia: Revisão integrativa da literatura nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS, priorizando ensaios clínicos, estudos comparativos, revisões sistemáticas e meta-análises envolvendo ressecções pancreáticas. Resultados: A literatura demonstra que a decisão sobre drenagem deve considerar o tipo de operação e o risco individual de fístula pancreática. Em pacientes selecionados de baixo risco, a omissão do dreno pode ser segura, especialmente quando parâmetros intraoperatórios são favoráveis. Entretanto, após determinadas pancreatoduodenectomias, estudos demonstraram preocupação com aumento de complicações graves quando nenhum dreno foi utilizado, impedindo adoção indiscriminada dessa estratégia. Quando a drenagem é empregada, a retirada precoce em pacientes com baixo risco e baixos níveis de amilase no líquido drenado pode reduzir complicações relacionadas ao dispositivo e permanência hospitalar. Consistência pancreática, diâmetro do ducto, perda sanguínea e características da doença auxiliam na estratificação de risco. Assim, protocolos individualizados parecem superiores à conduta uniforme para todos os pacientes. Conclusões: A drenagem após pancreatectomia deve ser orientada pelo risco de complicações e pelo tipo de ressecção. A evidência favorece estratégias individualizadas, incluindo omissão em casos cuidadosamente selecionados e retirada precoce quando critérios de segurança são preenchidos. A ausência rotineira de drenos em todos os pacientes não possui suporte suficiente e pode ser inadequada em operações de maior risco.

PALAVRAS-CHAVE: Fístula. Amilase. Pancreatoduodenectomia.

FLUORESCÊNCIA COM INDOCIANINA DURANTE COLECISTECTOMIA LAPAROSCÓPICA: IMPACTO NA IDENTIFICAÇÃO DA ANATOMIA BILIAR

Murilo Santos Guimarães[1]; Matheus Guilherme Bezerra[2].

RESUMO

Introdução: Lesões da via biliar estão entre as complicações mais temidas da colecistectomia laparoscópica e frequentemente decorrem de interpretação anatômica inadequada. A fluorescência com indocianina permite visualização dinâmica das estruturas biliares e tem sido estudada como ferramenta complementar de segurança. Objetivo: Analisar a contribuição da fluorescência com indocianina para identificação anatômica e prevenção de eventos adversos durante a colecistectomia laparoscópica. Metodologia: Revisão integrativa da literatura nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS, priorizando ensaios clínicos, estudos comparativos, revisões sistemáticas e meta-análises sobre colangiografia fluorescente. Resultados: Os estudos demonstram aumento da identificação do ducto cístico, colédoco e junção entre o ducto cístico e a via biliar principal antes ou durante a dissecção. A técnica fornece imagens em tempo real sem necessidade de cateterização rotineira da via biliar e pode facilitar a orientação do cirurgião em anatomias de maior complexidade. Alguns trabalhos relatam menor tempo para reconhecimento das estruturas e possível redução de conversões. Entretanto, como a lesão biliar grave apresenta baixa incidência, os estudos disponíveis ainda possuem dificuldade para demonstrar redução estatisticamente robusta desse desfecho. Obesidade, inflamação intensa, fibrose e quantidade de tecido sobre as estruturas podem diminuir a qualidade da fluorescência. O momento e a dose de administração da indocianina também interferem na relação entre fluorescência hepática e visualização dos ductos. A tecnologia deve ser utilizada como complemento, e não como substituta dos princípios técnicos de dissecção segura. Conclusões: A fluorescência com indocianina é ferramenta promissora para melhorar o reconhecimento da anatomia biliar durante a colecistectomia laparoscópica. Seu maior benefício parece estar na orientação anatômica intraoperatória. A obtenção da visão crítica de segurança permanece fundamental para prevenção de lesões.

PALAVRAS-CHAVE: Colangiografia. Colédoco. Iatrogenia.

TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA NO ABDOME ABERTO: IMPACTO NO FECHAMENTO FASCIAL E NAS COMPLICAÇÕES

Eduarda Dornelles Blanco[1]; Emily Arantes Costa Carvalho[2]; Matheus Guilherme Bezerra[3].

RESUMO

Introdução: O abdome aberto pode ser necessário em pacientes com trauma grave, sepse abdominal, síndrome compartimental ou necessidade de cirurgia de controle de danos. A manutenção temporária da cavidade abdominal exige técnica capaz de proteger as vísceras, controlar secreções e facilitar fechamento definitivo da parede. Objetivo: Avaliar o papel da terapia por pressão negativa no manejo do abdome aberto, com ênfase em fechamento fascial, fístulas e complicações infecciosas. Metodologia: Revisão integrativa da literatura nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS, priorizando estudos comparativos, revisões sistemáticas, meta-análises e recomendações internacionais sobre fechamento abdominal temporário. Resultados: Sistemas de pressão negativa permitem remoção controlada de fluidos, proteção visceral e aproximação progressiva das bordas fasciais. A associação com técnicas de tração fascial dinâmica apresenta taxas favoráveis de fechamento primário quando comparada a métodos temporários mais antigos. O fechamento definitivo deve ser buscado tão precocemente quanto a condição fisiológica permita, pois períodos prolongados de abdome aberto aumentam risco de retração fascial, perda de domínio, infecção e fístula enteroatmosférica. Proteção adequada das alças contra contato direto com materiais de pressão negativa é essencial. Reexplorações programadas e controle efetivo da fonte infecciosa também influenciam os resultados. Apesar dos benefícios, a terapia não elimina as complicações inerentes ao abdome aberto e exige acompanhamento especializado, controle nutricional e planejamento reconstrutivo. Conclusões: A terapia por pressão negativa constitui uma das principais estratégias contemporâneas para fechamento abdominal temporário. Quando associada à tração fascial e ao fechamento definitivo precoce, pode favorecer maior taxa de fechamento da aponeurose e melhor controle de fluidos. A indicação do abdome aberto deve permanecer criteriosa, pois sua duração prolongada aumenta significativamente a complexidade do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Laparostomia. Fístula. Aponeurose.

ANTIBIOTICOTERAPIA VERSUS APENDICECTOMIA NO TRATAMENTO DA APENDICITE AGUDA NÃO COMPLICADA

Murilo Santos Guimarães[1]; Matheus Guilherme Bezerra[2].

RESUMO

Introdução: A apendicectomia foi historicamente considerada o tratamento definitivo da apendicite aguda. Estudos contemporâneos demonstraram que pacientes selecionados com doença não complicada podem ser tratados inicialmente com antibióticos, estabelecendo uma alternativa terapêutica à intervenção cirúrgica imediata. Objetivo: Comparar antibioticoterapia e apendicectomia em pacientes com apendicite aguda não complicada, considerando sucesso inicial, recorrência e complicações. Metodologia: Revisão integrativa da literatura nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS, priorizando ensaios randomizados, estudos de seguimento prolongado, revisões sistemáticas e meta-análises. Resultados: A antibioticoterapia permite evitar cirurgia imediata em parcela significativa dos pacientes e apresenta elevada taxa de resolução durante o episódio inicial. Entretanto, parte dos indivíduos apresenta persistência dos sintomas, nova internação ou recorrência durante o acompanhamento, podendo necessitar de apendicectomia posteriormente. A presença de apendicolito está associada a maior risco de falha do tratamento não operatório e de complicações, sendo fator importante na seleção. A apendicectomia oferece tratamento definitivo e elimina o risco de recorrência da apendicite, além de permitir análise histopatológica do apêndice. Por outro lado, envolve anestesia, ferida operatória e riscos relacionados à intervenção. Estudos de qualidade de vida demonstram que ambas as estratégias podem ser aceitáveis quando pacientes adequadamente selecionados participam da decisão terapêutica. A disponibilidade de retorno rápido ao serviço de saúde também deve ser considerada. Conclusões: A antibioticoterapia constitui alternativa possível para pacientes selecionados com apendicite não complicada, mas não representa cura definitiva em todos os casos. A apendicectomia permanece tratamento resolutivo. A escolha deve considerar achados de imagem, presença de apendicolito, risco cirúrgico, possibilidade de acompanhamento e preferência informada do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia medicamentosa. Recorrência. Apendicolito.

QUIMIOTERAPIA INTRAPERITONEAL HIPERTÉRMICA ASSOCIADA À CIRURGIA CITORREDUTORA NA CARCINOMATOSE PERITONEAL COLORRETAL

Eduarda Dornelles Blanco[1]; Rodrigo Simitan Segatto[2]; Matheus Guilherme Bezerra[3].

RESUMO

Introdução: A disseminação peritoneal do câncer colorretal foi historicamente associada a prognóstico desfavorável e tratamento predominantemente paliativo. O desenvolvimento da cirurgia citorredutora, associada ou não à quimioterapia intraperitoneal hipertérmica, permitiu abordagem locorregional mais agressiva em pacientes cuidadosamente selecionados. Objetivo: Avaliar o benefício da quimioterapia intraperitoneal hipertérmica associada à cirurgia citorredutora em pacientes com metástases peritoneais de origem colorretal. Metodologia: Revisão integrativa da literatura nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS, priorizando ensaios clínicos, estudos comparativos, revisões sistemáticas, meta-análises e diretrizes oncológicas. Resultados: A cirurgia citorredutora completa representa componente fundamental do tratamento em pacientes selecionados com doença peritoneal potencialmente ressecável. Estudos demonstram sobrevida prolongada em grupos submetidos à ressecção macroscópica completa quando comparados a séries históricas de tratamento sistêmico isolado. Entretanto, ensaio randomizado contemporâneo questionou o benefício adicional da quimioterapia intraperitoneal hipertérmica com oxaliplatina de curta duração após citorredução adequada, sem demonstrar melhora significativa de sobrevida global e identificando aumento de complicações tardias. Esses resultados reforçaram a importância de separar o benefício da citorredução daquele atribuído à quimioterapia intraperitoneal. Extensão da doença, possibilidade de ressecção completa, biologia tumoral, resposta ao tratamento sistêmico e experiência do centro são determinantes na seleção. A morbidade do procedimento combinado também deve ser considerada, pois operações extensas podem envolver ressecções multiviscerais, maior tempo cirúrgico e recuperação prolongada. A decisão terapêutica deve ocorrer após avaliação multidisciplinar. Conclusões: A cirurgia citorredutora pode oferecer benefício relevante a pacientes selecionados com metástases peritoneais colorretais. Entretanto, a adição rotineira de quimioterapia intraperitoneal hipertérmica com determinados esquemas não demonstrou benefício inequívoco de sobrevida. A indicação deve ocorrer em centros especializados e considerar cuidadosamente extensão da doença, possibilidade de citorredução completa e protocolo empregado.

PALAVRAS-CHAVE: Metástase. Citorredução. Oxaliplatina.

LAVAGEM LAPAROSCÓPICA VERSUS RESSECÇÃO COLÔNICA NA DIVERTICULITE PERFURADA HINCHEY III

Murilo Santos Guimarães[1]; Matheus Guilherme Bezerra[2].

RESUMO

Introdução: A diverticulite perfurada associada à peritonite purulenta representa emergência cirúrgica com elevada morbidade. A lavagem laparoscópica foi proposta como alternativa menos invasiva à ressecção do segmento colônico acometido em pacientes selecionados, buscando evitar ressecções e estomias durante o episódio agudo. Objetivo: Comparar os resultados da lavagem laparoscópica e da ressecção colônica no tratamento da diverticulite classificada como Hinchey III. Metodologia: Revisão integrativa da literatura nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS, incluindo ensaios randomizados, estudos de seguimento, revisões sistemáticas e meta-análises. Resultados: A lavagem laparoscópica pode evitar ressecção intestinal e confecção de estomia na operação inicial, além de apresentar menor agressão cirúrgica em pacientes selecionados. Entretanto, ensaios randomizados demonstraram maior ocorrência de abscessos intra-abdominais e necessidade de reintervenções precoces em alguns grupos submetidos à lavagem. A ressecção oferece controle definitivo do segmento doente, porém pode exigir anastomose primária ou procedimento de Hartmann, conforme estabilidade clínica, contaminação e condições do paciente. No seguimento prolongado, parte dos indivíduos tratados inicialmente com lavagem permanece sem ressecção, enquanto outros necessitam de sigmoidectomia por recorrência, persistência de sintomas ou complicações. A correta diferenciação entre peritonite purulenta e peritonite fecal é essencial, pois pacientes com contaminação fecal difusa não são candidatos adequados à estratégia de lavagem isolada. Experiência da equipe e capacidade de acompanhamento também influenciam a seleção. Conclusões: A lavagem laparoscópica não deve substituir universalmente a ressecção colônica. Pode ser considerada em pacientes cuidadosamente selecionados com peritonite purulenta, estabilidade clínica e ausência de perfuração colônica amplamente contaminada, desde que exista vigilância pós-operatória adequada e possibilidade de intervenção subsequente.

PALAVRAS-CHAVE: Peritonite. Sigmoidectomia. Estomia.

USO PROFILÁTICO DE TELA NO FECHAMENTO DA LAPAROTOMIA MEDIANA: PREVENÇÃO DE HÉRNIA INCISIONAL

Murilo Santos Guimarães[1]; Matheus Guilherme Bezerra[2].

RESUMO

Introdução: A hérnia incisional é complicação frequente após laparotomia mediana e pode causar dor, limitação funcional, encarceramento e necessidade de reconstruções complexas. Pacientes com obesidade, aneurisma da aorta, múltiplas comorbidades ou outros fatores apresentam risco elevado, estimulando estratégias preventivas durante o fechamento abdominal. Objetivo: Avaliar eficácia e segurança da implantação profilática de tela durante o fechamento de laparotomias medianas em pacientes com maior risco de hérnia incisional. Metodologia: Revisão integrativa nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS, incluindo prioritariamente ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas, meta-análises e diretrizes sobre prevenção de hérnia incisional. Resultados: Ensaios clínicos e meta-análises demonstram redução consistente da incidência de hérnia incisional com reforço protético em populações selecionadas de alto risco. Diferentes planos de posicionamento foram estudados, incluindo colocação anterior à aponeurose e retromuscular. O reforço retromuscular apresenta fundamento biomecânico favorável, porém exige maior dissecção. Algumas análises identificam aumento de seroma, enquanto diferenças relevantes em infecção de sítio cirúrgico não são observadas de maneira uniforme. O benefício absoluto tende a ser maior quando o risco basal de hérnia é elevado. A técnica de fechamento da aponeurose, a relação entre comprimento do fio e extensão da ferida, o tamanho dos pontos e o controle de fatores modificáveis continuam importantes mesmo quando uma prótese é utilizada. A implantação indiscriminada em todos os pacientes permanece controversa. Conclusões: A tela profilática pode reduzir significativamente a ocorrência de hérnia incisional em pacientes selecionados com risco elevado. A decisão deve considerar risco individual, contaminação, plano de implantação e experiência da equipe. O reforço protético deve integrar uma estratégia adequada de fechamento da parede abdominal, e não substituir princípios técnicos fundamentais.

PALAVRAS-CHAVE: Prótese. Profilaxia. Deiscência.

PROTOCOLOS DE RECUPERAÇÃO OTIMIZADA APÓS CIRURGIA EM PROCEDIMENTOS COLORRETAIS: EFEITOS SOBRE COMPLICAÇÕES E PERMANÊNCIA HOSPITALAR

Murilo Santos Guimarães[1]; Matheus Guilherme Bezerra[2].

RESUMO

Introdução: A recuperação após operações colorretais é influenciada por jejum, analgesia, mobilização, fluidoterapia, alimentação e utilização de dispositivos invasivos. Os protocolos de Recuperação Otimizada Após Cirurgia, conhecidos internacionalmente pela sigla ERAS, foram desenvolvidos para reduzir a resposta ao estresse cirúrgico e acelerar o retorno funcional. Objetivo: Avaliar os efeitos da implementação de protocolos de recuperação otimizada sobre morbidade, permanência hospitalar e readmissões após operações colorretais. Metodologia: Revisão integrativa nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS, incluindo diretrizes, ensaios clínicos, estudos de implementação, revisões sistemáticas e meta-análises. Resultados: A literatura demonstra redução consistente da permanência hospitalar quando há elevada adesão aos componentes do protocolo. Alimentação precoce, mobilização, analgesia multimodal com redução de opioides, prevenção de náuseas, manutenção da normotermia e otimização da fluidoterapia estão entre os elementos associados a recuperação mais rápida. Diversos estudos também demonstram redução de complicações globais sem aumento significativo de readmissões. A retirada precoce de sondas e cateteres e a redução do jejum contribuem para mobilidade e retorno da função intestinal. Entretanto, os resultados dependem da aplicação conjunta das medidas e da adesão da equipe, não sendo possível atribuir o benefício a uma intervenção isolada. Auditoria dos indicadores e educação multiprofissional são fundamentais para manutenção do protocolo. A participação ativa do paciente, com orientação pré-operatória sobre alimentação, mobilização e metas de recuperação, também favorece adesão e previsibilidade do cuidado. Conclusões: Protocolos de recuperação otimizada constituem estratégia consolidada no cuidado perioperatório colorretal e podem reduzir permanência hospitalar e morbidade. O benefício depende de implementação multidisciplinar, monitoramento da adesão e adaptação à realidade institucional, mantendo segurança e critérios clínicos individualizados para alta.

PALAVRAS-CHAVE: Reabilitação. Multimodalidade. Adesão.

ROBÓTICA VERSUS LAPAROSCOPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE RETO: BENEFÍCIOS CLÍNICOS E ONCOLÓGICOS

Murilo Santos Guimarães[1]; Matheus Guilherme Bezerra[2].

RESUMO

Introdução: A cirurgia minimamente invasiva do reto é tecnicamente desafiadora devido à anatomia pélvica restrita e à necessidade de ressecção oncológica precisa. A plataforma robótica oferece instrumentos articulados, visão tridimensional e maior estabilidade, características que podem facilitar etapas complexas da dissecção. Objetivo: Comparar cirurgia robótica e laparoscópica no tratamento do câncer retal quanto à conversão, complicações, qualidade da ressecção e resultados oncológicos. Metodologia: Revisão integrativa da literatura nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS, priorizando ensaios randomizados, estudos comparativos, revisões sistemáticas e meta-análises. Resultados: Estudos demonstram que as duas abordagens apresentam taxas semelhantes de complicações pós-operatórias e resultados oncológicos globalmente comparáveis. Algumas análises sugerem menor conversão para cirurgia aberta com a plataforma robótica, especialmente em pacientes obesos, homens com pelve estreita ou tumores baixos, nos quais a dissecção pode ser tecnicamente mais difícil. Margens circunferenciais, qualidade da excisão total do mesorreto e número de linfonodos ressecados são geralmente semelhantes. Potenciais benefícios relacionados à preservação funcional urinária e sexual são investigados, mas os resultados ainda não são uniformes. A robótica frequentemente apresenta maior tempo operatório e custo, além de depender de disponibilidade tecnológica e treinamento específico. A experiência do cirurgião permanece determinante para qualidade da ressecção independentemente da plataforma. Estudos de longo prazo também são necessários para esclarecer se eventuais vantagens técnicas se traduzem em diferenças de recorrência, sobrevida ou qualidade de vida. Conclusões: A cirurgia robótica é alternativa segura à laparoscopia para tratamento do câncer de reto e pode facilitar procedimentos tecnicamente complexos. Entretanto, superioridade oncológica consistente não está estabelecida. Anatomia, características tumorais, experiência da equipe, disponibilidade de equipamentos e custo devem orientar a escolha da abordagem.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia. Mesorreto. Conversão.

OBSERVAÇÃO ATIVA APÓS RESPOSTA CLÍNICA COMPLETA AO TRATAMENTO NEOADJUVANTE DO CÂNCER DE RETO

Murilo Santos Guimarães[1]; Matheus Guilherme Bezerra[2].

RESUMO

Introdução: A resposta clínica completa após tratamento neoadjuvante do câncer de reto permitiu questionar a necessidade de ressecção radical em todos os pacientes. A estratégia de observação ativa, internacionalmente denominada watch and wait, busca preservar o reto e evitar morbidade funcional associada à cirurgia. Objetivo: Avaliar segurança oncológica, preservação do órgão e necessidade de cirurgia de resgate em pacientes com resposta clínica completa submetidos à observação ativa. Metodologia: Revisão integrativa nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS, priorizando coortes prospectivas, registros internacionais, revisões sistemáticas e meta-análises. Resultados: Estudos contemporâneos demonstram que parcela relevante dos pacientes com resposta clínica completa pode permanecer sem ressecção retal durante o acompanhamento. O crescimento tumoral local ocorre principalmente nos primeiros anos e exige vigilância mais intensa nesse período. Quando identificado precocemente, frequentemente permite cirurgia de resgate com intenção curativa. A estratégia pode evitar colostomia definitiva e preservar função intestinal, urinária e sexual em pacientes que manteriam resposta completa. Entretanto, a seleção depende de avaliação criteriosa por exame digital, endoscopia e ressonância magnética, pois diferenciar resposta clínica completa de doença residual pode ser difícil. O acompanhamento exige consultas e exames seriados e adesão rigorosa do paciente. A presença de crescimento local não representa necessariamente falha oncológica definitiva, desde que exista detecção precoce e possibilidade de resgate. Conclusões: A observação ativa é opção possível em centros experientes para pacientes cuidadosamente selecionados com resposta clínica completa. Seu sucesso depende de critérios rigorosos de avaliação, vigilância estruturada e capacidade de realizar cirurgia de resgate rapidamente. A decisão deve ser compartilhada, considerando benefícios funcionais, incertezas e necessidade de acompanhamento prolongado.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância. Regrowth. Preservação.

CORTICOSTEROIDES NO CHOQUE SÉPTICO REFRATÁRIO: IMPACTO NA REVERSÃO DO CHOQUE E NOS DESFECHOS CLÍNICOS

Murilo Santos Guimarães[1]; Matheus Guilherme Bezerra[2].

RESUMO

Introdução: A persistência de hipotensão apesar de ressuscitação volêmica adequada e utilização de vasopressores caracteriza um grupo de pacientes com choque séptico de elevada mortalidade. Corticosteroides têm sido empregados como terapia adjuvante para reduzir a duração da instabilidade hemodinâmica e a necessidade de vasopressores. Objetivo: Avaliar os efeitos do uso de corticosteroides em adultos com choque séptico dependente de vasopressores, considerando reversão do choque, mortalidade e eventos adversos. Metodologia: Revisão integrativa da literatura nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS, incluindo ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas, meta-análises e diretrizes contemporâneas. Resultados: Os estudos demonstram que a hidrocortisona em baixa dose, frequentemente administrada em dose total de 200 miligramas ao dia, reduz o tempo até a reversão do choque e aumenta o número de dias livres de vasopressores. Grandes ensaios apresentaram resultados diferentes quanto à redução de mortalidade. Enquanto alguns não demonstraram benefício significativo sobre esse desfecho, estudos utilizando associação de hidrocortisona e fludrocortisona identificaram redução de mortalidade em determinados cenários. Hiperglicemia, hipernatremia e alterações metabólicas estão entre os eventos adversos mais descritos. A evidência favorece o emprego principalmente em pacientes que permanecem dependentes de vasopressor após ressuscitação inicial adequada, não sendo recomendado o uso indiscriminado em toda sepse. A decisão deve considerar gravidade, dose de vasopressor e evolução clínica. Conclusões: Os corticosteroides constituem terapia adjuvante relevante no choque séptico persistente. O benefício mais consistente é a estabilização hemodinâmica mais rápida e menor duração da exposição a vasopressores. O impacto sobre mortalidade é menos uniforme e varia conforme população e esquema terapêutico, reforçando a necessidade de seleção clínica apropriada.

PALAVRAS-CHAVE: Hidrocortisona. Vasopressor. Hemodinâmica.

POSIÇÃO PRONA NA SÍNDROME DO DESCONFORTO RESPIRATÓRIO AGUDO GRAVE: EFEITOS SOBRE OXIGENAÇÃO E MORTALIDADE

Murilo Santos Guimarães[1]; Matheus Guilherme Bezerra[2].

RESUMO

Introdução: A síndrome do desconforto respiratório agudo provoca hipoxemia, redução da complacência pulmonar e distribuição heterogênea da ventilação. A posição prona modifica a relação entre ventilação e perfusão, favorece recrutamento de regiões dorsais e pode reduzir a concentração de estresse mecânico em áreas pulmonares específicas. Objetivo: Avaliar os efeitos da posição prona sobre oxigenação, mortalidade e complicações em adultos com síndrome do desconforto respiratório agudo moderada ou grave. Metodologia: Revisão integrativa da literatura nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS, priorizando ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas, meta-análises e diretrizes de ventilação mecânica. Resultados: Os estudos demonstram melhora consistente da oxigenação após o posicionamento em decúbito ventral. Ensaios clínicos e meta-análises indicam redução de mortalidade principalmente quando a estratégia é aplicada precocemente em pacientes com hipoxemia moderada a grave, durante sessões prolongadas e associada à ventilação mecânica protetora com baixo volume corrente. O benefício não depende apenas da melhora imediata da oxigenação, podendo também decorrer de distribuição mais homogênea das forças pulmonares e redução de lesão induzida pelo ventilador. Complicações incluem lesões por pressão, edema facial, deslocamento ou obstrução do tubo traqueal, perda de acessos vasculares e lesões nervosas periféricas. Protocolos padronizados, equipe treinada e proteção cuidadosa de pontos de pressão reduzem riscos relacionados à manobra. Conclusões: A posição prona é intervenção de baixo custo e benefício estabelecido em pacientes selecionados com síndrome do desconforto respiratório agudo moderada ou grave. Deve integrar uma estratégia ventilatória protetora e ser realizada por equipe treinada. A avaliação contínua da resposta e a prevenção de eventos adversos são fundamentais para aplicação segura.

PALAVRAS-CHAVE: Hipoxemia. Ventilação. Recrutamento.

INÍCIO PRECOCE VERSUS ESTRATÉGIA EXPECTANTE DE TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA NA LESÃO RENAL AGUDA EM PACIENTES CRÍTICOS

Murilo Santos Guimarães[1]; Matheus Guilherme Bezerra[2].

RESUMO

Introdução: A lesão renal aguda grave é frequente em terapia intensiva e associa-se a elevada morbidade e mortalidade. Quando não existem indicações emergenciais, permanece controverso se iniciar terapia renal substitutiva precocemente melhora os desfechos ou expõe pacientes que poderiam recuperar a função renal a um procedimento desnecessário. Objetivo: Comparar início precoce e estratégia expectante de terapia renal substitutiva em pacientes críticos com lesão renal aguda grave. Metodologia: Revisão integrativa da literatura nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS, priorizando grandes ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e meta-análises. Resultados: Grandes estudos demonstram que antecipar rotineiramente a terapia renal substitutiva na ausência de indicação urgente não reduz mortalidade de forma consistente. A estratégia expectante permite que parcela relevante dos pacientes recupere função renal sem necessidade de diálise. O início acelerado aumenta a exposição a cateter venoso, anticoagulação, hipotensão, alterações eletrolíticas e outros eventos relacionados ao procedimento. Alguns estudos também identificaram maior dependência de terapia renal após estratégias mais precoces. Por outro lado, a conduta expectante exige monitorização rigorosa e não significa postergar tratamento diante de deterioração. Hipercalemia refratária, acidose metabólica grave, edema pulmonar não responsivo às medidas clínicas e complicações urêmicas permanecem indicações clássicas para início imediato. Tendência da diurese, balanço hídrico, evolução metabólica e condição hemodinâmica devem ser analisados em conjunto, evitando decisões baseadas apenas na creatinina. Conclusões: Na ausência de indicação emergencial, uma estratégia de vigilância clínica e laboratorial é adequada e pode evitar terapia renal substitutiva desnecessária sem piorar a sobrevida. O tratamento deve ser iniciado prontamente quando surgirem complicações refratárias. A decisão ideal depende da evolução global do paciente, e não de um marcador laboratorial isolado.

PALAVRAS-CHAVE: Diálise. Uremia. Hipercalemia.

IMPACTO DA OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA NA SOBREVIDA DE PACIENTES COM COVID-19 GRAVE INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Murilo Santos Guimarães[1]; Matheus Guilherme Bezerra[2].

RESUMO

Introdução: A doença causada pelo coronavírus identificado em 2019, denominada COVID-19, pode evoluir com síndrome do desconforto respiratório agudo e hipoxemia refratária. Nos casos mais graves, a oxigenação por membrana extracorpórea, conhecida pela sigla ECMO, foi utilizada como suporte temporário das trocas gasosas quando ventilação protetora, posição prona e outras medidas convencionais não foram suficientes. Objetivo: Avaliar o impacto da oxigenação por membrana extracorpórea sobre a sobrevida e identificar fatores associados à mortalidade em pacientes com COVID-19 grave internados em terapia intensiva. Metodologia: Revisão integrativa da literatura nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS, priorizando estudos multicêntricos, registros internacionais, revisões sistemáticas e meta-análises de adultos com insuficiência respiratória grave submetidos ao suporte extracorpóreo. Resultados: Estudos realizados durante a pandemia demonstraram que parcela relevante de pacientes extremamente graves tratados com oxigenação por membrana extracorpórea sobreviveu à internação. As taxas variaram entre estudos e períodos da pandemia, refletindo diferenças na seleção, variantes virais, vacinação, terapias concomitantes e experiência dos centros. Maior idade, comorbidades, ventilação mecânica invasiva prolongada antes da canulação e disfunção de múltiplos órgãos foram associados a pior prognóstico. Complicações hemorrágicas, trombóticas, infecciosas e renais foram frequentes. Centros experientes e seleção criteriosa apresentaram melhores resultados. Entretanto, como a maior parte da evidência é observacional, não é possível afirmar que o suporte extracorpóreo reduza causalmente a mortalidade quando comparado a pacientes equivalentes que não receberam a terapia. Conclusões: A oxigenação por membrana extracorpórea constituiu importante terapia de resgate para pacientes selecionados com COVID-19 e insuficiência respiratória refratária. Os dados demonstram possibilidade de sobrevida mesmo em doença crítica, mas não comprovam redução universal da mortalidade. Seleção adequada, canulação em momento oportuno e tratamento em centros especializados são fundamentais.

PALAVRAS-CHAVE: Suporte extracorpóreo. Insuficiência respiratória. Prognóstico.



contato@editoraomnisscientia.com.br
https://editoraomnisscientia.com.br/
@editora_omnis_scientia
https://www.facebook.com/omnis.scientia.9
+55 87 99920-5762

EDITORA
OMNIS SCIENTIA

contato@editoraomnisscientia.com.br
https://editoraomnisscientia.com.br/
@editora_omnis_scientia
https://www.facebook.com/omnis.scientia.9
+55 87 99920-5762